

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**

FÁBIO LUÍS SANTOS TEIXEIRA

**ENVELHECER NUM CORPO JOVEM: EXERCÍCIO FÍSICO E
DISPOSITIVO BIOPOLÍTICO DE REJUVENESCIMENTO**

**JOÃO PESSOA
2017**

FÁBIO LUÍS SANTOS TEIXEIRA

**ENVELHECER NUM CORPO JOVEM: EXERCÍCIO FÍSICO E
DISPOSITIVO BIOPOLÍTICO DE REJUVENESCIMENTO**

Tese apresentada como requisito para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa
Associado de Pós-Graduação em Educação
Física UPE/ UFPB.

Orientador: Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha

JOÃO PESSOA

2017

T266e Teixeira, Fábio Luís Santos.

Envelhecer num corpo jovem: exercício físico e dispositivo biopolítico de rejuvenescimento / Fábio Luís Santos Teixeira.- João Pessoa, 2017.

431 f. : il.-

Orientador: Prof^o. Dr^o. Iraquitan de Oliveira Caminha.
Tese (Doutorado) – UPE/UFPB

1. Exercício Físico. 2. Corpo. 3. Dispositivo Biopolítico.
4. Rejuvenescimento. I. Título.

UFPB/BC

CDU – 796(043)

**PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA UPE/UFPB**

CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RECONHECIDOS PELA CAPES
HOMOLOGADO PELO CNE ATRAVÉS DA PORTARIA Nº. 87 (D.O.U. DE 18/01/2008)

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DA DEFESA DE DOUTORADO

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e dezessete, às nove horas, na Sala de Multimeios do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde - CCS na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, foi realizada a Sessão Pública de Defesa de Doutorado de Fábio Luís Santos Teixeira. A Banca foi composta pelos seguintes Professores: Profa. Dra. Lívia Tenório Brasileiro (UPE), Prof. Dr. Marcos de Camargo Von Zuben (UERN), Profa. Dra. Terezinha Petrucia da Nóbrega (UFRN) e Prof. Dr. Pierre Normando Gomes-da-Silva (UFPB), sob a presidência do Prof. Dr. Iraquiton de Oliveira Caminha. A tese tem como título: **Envelhecer num Corpo Jovem: Exercício Físico e Dispositivo Biopolítico de Rejuvenescimento**. Procedeu-se então a apresentação dos membros da Comissão Examinadora, seguida da apresentação da tese e, por fim, da arguição pelos membros da Comissão Examinadora. Ao final, a Comissão Examinadora reuniu-se para deliberar sobre o resultado da sessão e decidiu pela **APROVAÇÃO** do candidato. **Fábio Luís Santos Teixeira** faz jus então ao título de **Doutor em Educação Física** desde que cumpra todas as exigências indicadas pelos membros da Comissão Examinadora, estabelecendo-se um prazo de 30 dias para a entrega da versão final da tese. Cumpridas as disposições regimentais e normas internas do PAPGEF UPE/UFPB, às **13h00min** foi lavrada e assinada, pela Coordenação Local do Programa e pelos membros da Comissão Examinadora, a presente Ata e a sessão foi encerrada.

João Pessoa - PB, 20 de fevereiro de 2017.

Prof. Dr. Alexandre Sérgio Silva
PAPGEF UPE/UFPB
Coordenador Local – UFPB



Profa. Dra. Lívia Tenório Brasileiro
UPE – Membro Interno



Prof. Dr. Marcos de Camargo Von Zuben
UERN – Membro Externo



Profa. Dra. Terezinha Petrucia da Nóbrega
UFRN - Membro Externo



Prof. Dr. Pierre Normando Gomes-da-Silva
UFPB - Membro Interno



RESUMO

O seguinte trabalho teve como objetivo analisar as estratégias de saber, poder e subjetivação que constituem o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento e que lhe dão forma e o fazem funcionar tomando como base problematizações realizadas sobre o exercício físico. Aliado a isso, buscamos discutir de que maneira os sujeitos, na sua experiência pessoal de cuidar do corpo, adquirem discursos, assumem práticas e reinventam regras de conduta (governo) que fundamentam o rejuvenescimento corporal como estilo de vida hermenêutico e transformador de si. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que foi desenvolvida a partir da análise de duas mídias impressas (a revista Boa Forma e a revista *Women's Health*), análise de discursos da ciência através de revisão sistemática realizada na PUBMED, análise de principal periódico científico da área e realização de entrevista com mulheres praticantes de exercício físico e consumidoras de tecnologias de rejuvenescimento. Foram identificadas diferentes linhas que constituem o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento. Linhas de poder, de saber, de resistência, de fuga, de visibilidade, de discurso e de rupturas revelaram que o rejuvenescimento corporal remete à importância de retomar uma estrutura física anterior ou de retornar a uma experiência subjetiva e biológica prévia. Os discursos indicam, também, que rejuvenescer significa não uma recuperação da idade cronológica, mas de um estado biológico marcado pela ausência dos declínios estéticos, biológicos e sociais associados, bem como do engordar, aparecimento de rugas, celulites, flacidez, cabelos brancos, enfim, sinais de envelhecimento. Foi possível encontrar evidências diversas que sustentam a ideia de exercício físico como técnica de rejuvenescimento. Foram identificadas linhas de empoderamento que remetem a produção de rejuvenescimento como técnica de si. Nesse sentido, rejuvenescimento corporal está associado à vigilância comportamental, à felicidade e à capacidade de realizar escolhas saudáveis. Sendo assim, ter um corpo rejuvenescido requer estar feliz com o corpo ou manter um “alto astral” que contribui para aquisição de um modo de ser rejuvenescido. Isso significa romper com a hegemonia do controle biológico que caracteriza os corpos inoxidáveis viabilizados pela dominação tecnológica da vida.

Palavras-chave: Corpo; Exercício físico; Dispositivo; Biopolítico; Rejuvenescimento.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the strategies of knowledge, power and subjectivation that constitute the biopolitical device of rejuvenation and that give it form and make it work based on the problematizations made on physical exercise. Allied to this, we try to discuss how the subjects, in their personal experience of taking care of the body, acquire speeches, take practices and reinvent rules of conduct (government) that base corporal rejuvenation as a hermeneutic and transforming way of life. It is a qualitative research that was developed from the analysis of two printed media (the magazine Boa Forma and the magazine Women's Health), analysis of discourses of science through a systematic review carried out at PUBMED, analysis of the main scientific periodical of the area and interview with women practicing physical exercise and consumers of rejuvenation technologies. Different lines were identified that constitute the biopolitical device of rejuvenation. Lines of power, knowledge, resistance, fight, visibility, discourse, and ruptures revealed that bodily rejuvenation refers to the importance of retaking an earlier physical structure or returning to a previous subjective and biological experience. The discourses also indicate that rejuvenation means not a recovery of the chronological age, but of a biological state marked by the absence of the associated aesthetic, biological and social declines, as well as of fattening, appearance of wrinkles, cellulites, sagging, white hair. It was possible to find several evidences that support the idea of physical exercise as a rejuvenation technique. Dusting lines have been identified that refer to the production of rejuvenation as a technique of the self. In this sense, body rejuvenation is associated with behavioral vigilance, happiness and the ability to make healthy choices. Therefore, having a rejuvenated body requires being happy with the body or maintaining a "high spirits" that contributes to the acquisition of a rejuvenated way of being. This means breaking with the hegemony of biological control that characterizes the stainless bodies made possible by the technological domination of life.

Keywords: Body; Physical Exercise; Device; Biopolitics; Rejuvenation.

RÉSUMÉ

L'étude suivante visait à analyser les stratégies de la connaissance, le pouvoir et la subjectivité qui constituent le rajeunissement de dispositif biopolitique et la mise en forme et de le faire fonctionner sur les problématisations de base réalisées sur l'exercice. À cela, nous discutons de la façon dont les sujets dans leur expérience personnelle des soins pour le corps, acquérir des discours, prennent des pratiques et réinventent les règles de conduite (gouvernement) qui soutiennent le rajeunissement du corps comme un style de vie et le transformateur herméneutiques lui-même. Ceci est une recherche qualitative qui a été développé à partir de l'analyse de deux supports d'impression (le magazine Fitness et le magazine de la santé des femmes), analyse des discours de la science à travers une revue systématique menée dans PubMed, analyse principale revue de la zone et mener des entrevues avec des femmes praticiens de l'exercice physique et les technologies de rajeunissement pour les consommateurs. différentes lignes représentant le rajeunissement du dispositif biopolitique ont été identifiés. Les lignes de puissance, à savoir, la résistance, l'évasion, la visibilité, la parole et les ruptures ont révélé que le rajeunissement du corps se réfère à l'importance de la reprise d'une structure physique précédente ou pour revenir à une expérience subjective et biologique préalable. Les discours indiquent également que rajeunir ne signifie pas une reprise de l'âge chronologique, mais un état biologique marqué par l'absence de baisses esthétiques, biologiques et sociaux associés, ainsi que la graisse, l'apparence des rides, la cellulite, le relâchement, les cheveux gris, enfin , les signes du vieillissement. Il était possible de trouver un témoignage unique soutenant l'idée de l'exercice physique comme une technique de rajeunissement. des lignes de dustiness ont été identifiés qui mènent à la régénération de la production et de la technique elle-même. En ce sens, le rajeunissement du corps est associé à la surveillance comportementale, le bonheur et la capacité d'effectuer des choix sains. Donc, avoir un corps rajeuni nécessite d'être heureux avec votre corps ou de garder un "bonne humeur" qui contribue à l'acquisition d'une manière d'être rajeuni. Cela signifie briser l'hégémonie de la lutte biologique avec des corps en acier inoxydable rendues possibles par la domination technologique de la vie.

Mots-clés: Le corps; L'exercice physique; Le dispositif; La biopolitique; Le rajeunissement.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	17
1.1 <i>Ensaio 1 - A noção de dispositivo biopolítico: edificando uma proposta de estudo</i>	18
1.2 <i>Ensaio 2 - Acessando dispositivos biopolíticos: um percurso teórico-metodológico</i>	64
1.3 <i>Ensaio 3 - Pensando sobre biopolítica: nuances conceituais e aplicações teóricas</i>	111
2. MÉTODO	127
2.1 <i>Natureza da pesquisa</i>	128
2.2 <i>Discursos sobre rejuvenescimento na ciência: uma ontologia do presente</i>	133
2.3 <i>Levantamento do corpus científico e técnica de análise</i>	135
2.4 <i>A opção por um corpus midiático: situando a proposta</i>	139
2.5 <i>A revista Boa Forma e revista Women's Health: razões de escolha e procedimentos de análise</i>	147
2.6 <i>Entrevistando as Hebes contemporâneas</i>	151
2.7 <i>Técnica de entrevista projetiva e a construção do instrumento</i>	157
2.8 <i>A realização das entrevistas</i>	163
2.9 <i>A análise das formações discursivas</i>	165
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	172
3.1 <i>Artigo 1 - Mídia, rejuvenescimento e educação física: uma análise de discursos biopolíticos na revista Boa Forma (2015)</i>	173
3.2 <i>Artigo 2 - "Ser jovem é ter Boa forma": apropriações biopolíticas do corpo rejuvenescido pelo exercício físico numa revista especializada em saúde</i>	202
3.3 <i>Artigo 3 - "Exercício físico rejuvenesce": análise da revista boa forma como campo de positivities e de representação biopolítica</i>	228
3.4 <i>Artigo 4 - Corpos inoxidáveis e exercício físico: reflexões sobre cultura do rejuvenescimento nas páginas da Women's Health Brasil (2014)</i>	250

<i>3.5 Artigo 5 - Dispositivo biopolítico de rejuvenescimento e saber científico: revisão sistemática em artigos publicados entre 2006 e 2015</i>	277
<i>3.6 Artigo 6 - Rejuvenescimento, ciência e verdade: uma análise de discursos a partir da revista Rejuvenation Research (2006-2015)</i>	311
<i>3.7 Artigo 7 - Corpo feminino, técnicas de si e produção subversiva de fontes da juventude no discurso das Hebes contemporâneas</i>	335
<i>3.8 Artigo 8 - Biopolítica e rejuvenescimento: uma revisão sistemática sobre os discursos científicos na Educação Física</i>	352
<i>3.9 Artigo 9 - Saúde, exercício físico e medo de envelhecer: problematizações sobre o antienvelhecimento nos discursos de fisiculturistas amadoras</i>	371
CONCLUSÃO DO ESTUDO	396
REFERÊNCIAS	404
ANEXO (S)	415
APÊNDICE (S)	417

INTRODUÇÃO

Numa entrevista concedida em 1980 a C. Delacampagne, na ocasião jornalista do periódico *Le Monde*, Michel Foucault, tendo estabelecido o anonimato como condição para que a mesma fosse publicada, elaborou uma noção de curiosidade interessante. Tal noção surgiu no momento em que o filósofo francês foi questionado sobre a carência de inteligências e sobre uma possível esterilidade de pensadores na atualidade. Ao discordar da “tese da decadência intelectual contemporânea”, Foucault considerou a curiosidade como uma substância de reação por meio da qual o “desejo de saber mais” se perpetua. Mais precisamente ele define curiosidade como uma coisa que evoca:

[...] a responsabilidade que se assume pelo que existe e poderia existir; um sentido agudo do real, mas que jamais se imobiliza diante dele; uma prontidão para achar estranho e singular o que existe à nossa volta; uma certa obstinação em nos desfazermos de nossas familiaridades e de olhar de maneira diferente as mesmas coisas; uma paixão de apreender o que se passa e aquilo que passa; uma desenvoltura em relação às hierarquias tradicionais, entre o importante e o essencial (FOUCAULT, 2013, p. 319).

Pensamos que este conceito de curiosidade resume o significado do trabalho empreendido por Foucault, sobretudo para aqueles que estudam corpo, cultura e sociedade. Para nós, ele serve de inspiração na medida em que a leitura foucaultiana despertou-nos para um trabalho de escalada que, não obstante suas continuidades e pausas, já dura 9 anos.

Depois de concluir a graduação no curso de Educação Física em 2004 e de trabalhar com prescrição e orientação de exercícios físicos em academias de ginástica durante 4 anos, em 2008 iniciamos o curso de mestrado em Educação Física movidos pela curiosidade de estudar o corpo para além dos registros biológicos que tradicionalmente a formação em Educação Física privilegia (MELO, 1997). Interessou-nos estudar o corpo em sua dimensão social. Interessou-nos compreender as forças que nos atravessam, as condicionantes que nos afetam e que estabelecem os limites dentro dos quais é possível lutar. Mais do que isso, interessou-nos entender porque em nossa cultura, por trás de uma ilusória sensação de ordem e para além do sono da normalidade, alguns indivíduos têm o direito de ser, enquanto outros precisam

pagar o preço da verdade, que é o de revelar a si mesmos como anormais num esforço para lograr posições mais favoráveis na heterotopia social.

Iniciamos a escalada estudando biopolítica e a produção de corpos belos femininos. A curiosidade residiu primeiramente em investigar o uso de tecnologias para melhorar esteticamente o corpo independente dos riscos que isso poderia significar para a saúde. Logo que aprofundamos o entendimento na teoria de Foucault, mudamos o foco e passamos a investigar a beleza corporal como forma de poder estabelecendo o objetivo de discutir como a beleza corporal se transformou em objeto de problematizações biopolíticas, e sob que condições a modificação estética pode ser utilizada como técnica de si (TEIXEIRA, 2010). Durante a pesquisa chamou-nos atenção o comportamento de algumas voluntárias que não falavam abertamente quando questionadas sobre as suas idades. Nalguns casos, o desconforto com o tema foi visível e, não raro, declarações emocionadas sobre o ódio ao envelhecimento causaram modificações de percurso nas entrevistas.

Quando nos debruçamos para analisar tais acontecimentos à luz do referencial teórico escolhido, nos deparamos com o fato de que Foucault jamais estudou o envelhecimento ou o corpo envelhecido. Todavia, do ponto de vista da biopolítica, o pensador havia aberto a possibilidade de refletir sobre mecanismos de saber e poder voltados à produção de corpos anormais, delinquentes, doentes, disciplinados, mais ou menos poderosos. Dessa forma, logo após o curso de mestrado, continuamos nossas pesquisas insinuando reflexões sobre um duplo processo: estudar não somente a operacionalização da dominação tecnológica da vida na contemporaneidade, mas compreender a que tipo de realidade política ela serve. Com efeito, através do conceito de biopolítica e inspirados pela curiosidade à *la* Foucault passamos a observar a realidade de maneira diferente a qual passou a ser compreendida como tecido formado por disputas travadas entre formas de viver produzidas na variação dos pontos de vista culturais conflitantes.

Ao mesmo tempo, reflexões sobre a aplicação do conceito de biopolítica na contemporaneidade remeteram-nos ao encontro de certos discursos especializados que objetivam reduzir o corpo à condição de máquina não-envelhecida, auto-regulável por meio de tecnologias biomédicas que prometem expandir a vida humana à eternidade. A curiosidade nos impeliu ao contato com autores que discutem a singularidade tecnológica para refletir sobre os destinos do corpo frente o advento da engenharia genética, da nanotecnologia, e das pesquisas com células-tronco. A leitura

de Billy Joy (2000), Jay Kurzweil e Terry Grossman (2004), Philip Dick (2010), arautos do pós-humanismo, possibilitou olhar com estranhamento as atuais práticas de cuidado com o corpo. Uma questão surgiu neste processo: Será que a dominação tecnológica da vida humana e sua restrição à ideia de máquina não-envelhecete são caminhos sem volta?

A esta altura, a medicina *anti-aging* já havia chamado nossa atenção devido às polêmicas geradas em torno de seus tratamentos voltados à extinção do envelhecimento, mas também devido ao aparecimento de discursos na Educação Física que, de forma velada, abordavam os possíveis efeitos rejuvenescedores do exercício físico. Somam-se a esses aspectos os discursos de ódio ao envelhecimento identificados na pesquisa de mestrado que ainda ressonavam em nossa imaginação. Inesperadamente, a experiência na docência em ensino superior foi decisiva no encontro com o discurso *anti-aging*, pois, na ação de lecionar tivemos contato com práticas intensas de exercício físico¹ que ficaram famosas por aumentar a aceleração do metabolismo corporal, promover melhor aproveitamento de estímulos no menor tempo possível, promover recuperações estruturais, enfim por suas capacidades de rejuvenescer fisiologicamente os sujeitos. Pareceu-nos que o corpo motor (VIRILIO, 1996), concretizável por meio de tecnologias variadas como hormônios, dietas, suplementos, encontrara lugar também nestas formas intensas de exercício físico, comprovando aquilo que Gleyse (1997) diagnosticou como instalação de uma hipertrofia da concepção de corpo entendido como máquina energética. Por outro lado, começamos a suspeitar se a atual valorização da intensidade na prática de exercícios físicos não estava associada à busca pela construção de corpos rejuvenescidos. Disso resultou um segundo estranhamento, agora relativo a algumas práticas da Educação Física, o qual nos levou a considerar uma modificação nos sentidos vinculados a elas, qual seja a de que o exercício físico tornou-se técnica de rejuvenescimento. Mas, esta modificação de sentido, esta ruptura discursiva está a serviço de quê? Ao longo do trabalho procuremos demonstrar que ela serve a uma demanda biopolítica pela anulação do envelhecimento biológico, do corpo velho e de seus sinais.

¹Referimo-nos, especialmente, a práticas como o *Crossfit*, o *High Intensity Training* e métodos de treinamento em circuito que priorizam a realização de exercícios combinados para aumentar a demanda energética e fisiológica durante e após a sua prática.

Nesta era de tantos avanços biotecnológicos, se a técnica é aquilo que altera a essência das coisas (HEIDEGGER, 2007), há que se considerar que a essência das intervenções sobre a vida também se altera na medida em que a vida mesma se preenche de tecnologia. Dessa forma, a “vida contemporânea preenchida de tecnologia” passou a representar o ponto de encontro entre as formas intensivas de cuidar do corpo e a ascensão de um desejo pelo pós-humano arvorado no modelo de super-homem biotecnológico que não adoece, não se cansa, não desacelera e, sobretudo, não envelhece.

Este corpo preenchido de tecnologia deseja realizar grandes vãos. Conforme argumentam Virilio (1996), Sant’Anna (2000) e Sibilia (2011; 2012), ele almeja viver mais e viver mais intensamente, sendo a incorporação de tecnologias a solução encontrada para isso. Desse ponto de vista parece que nós, homens contemporâneos, buscamos alguma salvação na conquista de uma longevidade intensificada, potente, que é avessa à apatia, ao velho, à morte. Na retaguarda, a tecnologia se expande sobre o corpo não só para acelerá-lo, mas para mantê-lo apto ao aceleração.

Notamos através deste raciocínio a existência de uma rede na qual o corpo contemporâneo desejoso por tecnologia e por longevidade intensificada encontra-se estendido. Trata-se de uma rede composta por linhas de poder e de saber que são paralelas, que se cruzam e que, frequentemente, formamos. Esta rede não é uma metáfora da vida, mas a vida mesma se expandindo numa dinâmica agonística em que o movimento é, ao mesmo tempo, criador e destruidor de realidades sem a priori. Nosso estudo se empenhou em acessar esta rede, isto é, acessar este dispositivo² (FOUCAULT, 1999g) que por se desenrolar sobre o governo da vida negando a morte, a imobilidade e o envelhecimento, é aqui nomeado como dispositivo biopolítico de rejuvenescimento. Eis, portanto, a nossa tese: a de que o rejuvenescimento é dispositivo biopolítico.

Derivando daquilo que Foucault (2006a) pensou acerca do controle da vida humana em seu conceito de biopoder, o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento determina a desqualificação do envelhecimento biológico como forma de

²Em Foucault (1999g, p. 244) dispositivo é “[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos”.

governamentalidade dominante sobre as práticas de cuidado de si atualmente. A presença do dispositivo biopolítico do rejuvenescimento implica a busca por um corpo destituído de decrepitudes estéticas e funcionais através de um domínio tecnológico ostensivo da idade biológica, respondendo a demandas de um processo intenso de institucionalização do corpo pela ciência.

Argumentamos que o dispositivo biopolítico do rejuvenescimento busca combater riscos possíveis à produção de corpos úteis e ao aproveitamento da vida economicamente viável o máximo de tempo possível. Sendo o envelhecimento biológico o fenômeno que concretiza estes riscos, na lógica do dispositivo biopolítico do rejuvenescimento, ele passa a representar o principal obstáculo a ser superado. Desse modo, na perspectiva do dispositivo biopolítico do rejuvenescimento, esforços realizados no sentido de resignificar o envelhecimento ou reabilitar socialmente o corpo idoso, na verdade procuram aniquilá-lo. Mas, em que consiste essa aniquilação? Consiste na negação do corpo envelhecido no sentido de que ele deve expressar um modo de viver jovem ou pelo menos uma aparência jovial. Assim, concordamos com Le Breton (2003) quando o autor diz que a anatomia e o tempo são cada vez menos cerceadores da existência humana.

Para nós o dispositivo biopolítico do rejuvenescimento é, ao mesmo tempo, resistência à ideia de envelhecimento como destino biológico e mecanismo de poder, pois é capaz de fundar subjetividades a partir de relações de dominação que giram em torno da gestão do tempo biológico economicamente útil - objeto que deve ser retido, acumulado, retardado, contido a qualquer preço. Não se trata, contudo de caracterizar o dispositivo biopolítico do rejuvenescimento como paradoxal, mas destacar nele uma função criativa operacionalizada mediante dois processos: 1) reação ao aprisionamento nos discursos tradicionais sobre envelhecimento, os quais o associam à morte e exclusão; 2) emergência de novas subjetividades engendradas pelo cuidado de si e por práticas sociais diferentes³.

Por emergência de novas subjetividades entendemos um processo que é da ordem da governamentalidade, da gestão institucionalizada, mas também da

³É possível encontrar evidências deste fato na mídia, nas práticas emergentes de lazer, nos cuidados corporais e na literatura científica (ANDREOTTI; OKUMA, 2003; DIAS, 2006; CAMICI et. al, 2011). O aumento da população de idosos no Brasil – chegando a 8,6% da população brasileira, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) - expressa, dentre vários aspectos, uma melhoria nas relações com a saúde associada a uma mudança na maneira de lidar com a vida (BARROS; CASTRO, 2002; FREITAS, 2010; REIS; HECKERT, 2012).

gestão dos outros e, principalmente, da gestão de si, o que implica experiência de transformação “[...] não do indivíduo, mas do próprio sujeito no seu ser do sujeito” (FOUCAULT, 2006b p. 21). Nesta experiência, o sujeito deve realizar vigilância e ausculta de si para alcançar uma espiritualidade, que é o acesso à verdade conquistada somente através de um trabalho de modificação de si para consigo mesmo (FOUCAULT, 2006b). Em outras palavras a construção do rejuvenescimento pelo cuidado com o corpo pode significar a produção de estratégias que permitem ao sujeito reconfigurar relações consigo mesmo, além de produzir capacidade de autocondução.

Desde aqui é importante ressaltar que este estudo não tem o intuito realizar uma análise das formas de governamentalidade produzidas no dispositivo biopolítico do rejuvenescimento. Pretendemos tão somente realizar um recorte que permita compreender como o dispositivo biopolítico do rejuvenescimento funciona. Consideramos como proposta de estudo abordar uma técnica de cuidado de si que expressa aspectos do dispositivo biopolítico do rejuvenescimento e das governamentalidades instauradas por ele. Trata-se do exercício físico que no nosso entender representa uma das estratégias mais acessíveis de cuidado com o corpo, além de ser uma prática da Educação Física comprovadamente associada à modulação da idade biológica (SHEPARD, 2008).

Pretendemos demonstrar que o dispositivo biopolítico do rejuvenescimento é composto por linhas de forças diversas que resultam no aparecimento de corpos rejuvenescidos situados no limiar entre a incorporação tecnológica e busca pela verdade de si. Nesse sentido, a investigação procura responder à seguinte questão: Que estratégias de saber, poder e subjetivação constituem o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento, lhe conferem organização e funcionamento?

Pensamos que o estudo do dispositivo biopolítico do rejuvenescimento é importante, uma vez que através dele podemos conhecer como se formam práticas discursivas, não-discursivas e esquemas de subjetividade num mecanismo de poder que sustenta o corpo rejuvenescido como verdade. Esperamos desvelar alguns sentidos inerentes a práticas de intervenção sobre o corpo, mas também perceber como são construídas certas “fontes da juventude” na experiência particular daqueles que almejam construir corpos rejuvenescidos. Dessa forma, procuramos lançar uma luz sobre relações de tensão existentes entre os discursos institucionalizados pela ciência e os discursos inventados na prática social dos sujeitos. Acreditamos, ainda,

que o estudo pode estimular o desenvolvimento de pesquisas a partir de três eixos fundamentais propostos por Foucault (2010a): a formação de saberes, a normatividade de comportamentos e a constituição ética do sujeito.

Para isso, temos como objetivo geral analisar as estratégias de saber, poder e subjetivação que constituem o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento e que lhe dão forma e o fazem funcionar. Especificamente, procuramos discutir o papel da mídia e da ciência na constituição do rejuvenescimento corporal como verdade e sua influência na formação de governamentalidades tomando como base problematizações realizadas sobre o exercício físico, e discutir de que maneira os sujeitos, na sua experiência pessoal de cuidar do corpo, adquirem discursos, assumem práticas e reinventam regras de conduta (governo) que fundamentam o rejuvenescimento corporal como estilo de vida hermenêutico e transformador de si.

Na organização dos capítulos, decidimos apresentar os dados da pesquisa em três momentos que, em sequência, revelam a trajetória metodológica adotada, o esforço realizado para fundamentar teoricamente o estudo de dispositivos biopolíticos na teoria de Foucault e a análise/ descrição das linhas que constituem o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento.

Quanto à trajetória metodológica, nossa opção foi a de justificar as escolhas realizadas e apresentar os procedimentos utilizados. Ela consiste em oito momentos. Nos três primeiros, justificamos o estudo dos discursos sobre o rejuvenescimento na ciência como ontologia do presente, explicamos a opção por realizar uma parte do estudo a partir de um corpus midiático composto por revistas especializadas, e defendemos a realização de entrevistas explicamos a seleção do corpus *científico* a ser analisado e a técnica de análise de discursos. O estudo desta tríade (ciência-mídia-sujeitos) é o percurso que nós utilizamos para acessar o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento. Nos demais momentos, argumentamos em favor de nossas decisões metodológicas referentes aos procedimentos de coleta de dados, técnicas de análise utilizadas e aspectos éticos e práticos do trabalho de campo realizado com a participação de voluntárias denominadas por nós de Hebes contemporâneas.

No segundo momento do estudo, apresentamos a fundamentação teórica para o estudo de dispositivos biopolíticos na forma de três ensaios. O primeiro deles foi um estudo sobre a noção de dispositivo biopolítico realizado a partir das obras de Foucault, de autores que comentam o conceito de dispositivo e de uma revisão sistemática realizada na literatura científica. O segundo ensaio foi uma reflexão

teórico-metodológica sobre como acessar dispositivos biopolíticos a partir de ferramentas teóricas propostas por Foucault e outros pensadores. O terceiro ensaio foi uma revisão sobre o conceito de biopolítica, suas nuances conceituais e aplicações teóricas.

No terceiro momento apresentamos os dados da pesquisa a partir de nove artigos produzidos com base na análise da tríade ciência-mídia-sujeitos. Eis os títulos das produções: Artigo 1 - Mídia, rejuvenescimento e educação física: uma análise de discursos biopolíticos na revista boa forma (2015); Artigo 2 - “Ser jovem é ter boa forma”: apropriações biopolíticas do corpo rejuvenescido pelo exercício físico numa revista especializada em saúde; Artigo 3 - “Exercício físico rejuvenesce”: análise da revista Boa Forma como campo de positivities e de representação biopolítica; Artigo 4 - Corpos inoxidáveis e exercício físico: reflexões sobre cultura do rejuvenescimento nas páginas da *Women’s Health* Brasil (2014); Artigo 5 - Dispositivo biopolítico de rejuvenescimento e saber científico: revisão sistemática em artigos publicados entre 2006 e 2015; Artigo 6 - Rejuvenescimento, ciência e verdade: uma análise de discursos a partir da revista *Rejuvenation Research* (2006-2015); Artigo 7 - Corpo feminino, técnicas de si e produção subversiva de fontes da juventude no discurso das Hebes contemporâneas; Artigo 8 - Biopolítica e rejuvenescimento: uma revisão sistemática sobre os discursos científicos na Educação Física; Artigo 9- Saúde, exercício físico e medo de envelhecer: problematizações sobre o antienvelhecimento nos discursos de fisiculturistas amadoras.

Por fim, concluímos o estudo realizando uma reflexão que remonta aos artigos produzidos, mas visando ressaltar alguns dados encontrados que podem ser utilizados para dar continuidade ao estudo do dispositivo biopolítico de rejuvenescimento e ao estudo do rejuvenescimento como uma prática de acesso à verdade que pode conduzir para além da dominação ostensiva do biológico.

1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Ensaio 1 - A NOÇÃO DE DISPOSITIVO BIOPOLÍTICO: EDIFICANDO UMA PROPOSTA DE ESTUDO

*Fábio Luís Santos Teixeira
Iraquitã de Oliveira Caminha*

Resumo

O seguinte ensaio procura analisar a concepção de dispositivo biopolítico em Foucault, através das sistematizações conceituais realizadas em seus livros, cursos e entrevistas, discutir a atualidade do conceito considerando alguns distanciamentos e aproximações em relação a Gilles Deleuze e Giorgio Agamben, bem como verificar as suas aplicações nas produções acadêmicas publicadas em revistas científicas nos últimos anos. Com isso procuramos definir com mais precisão os aspectos teóricos centrais que orientam nossa investigação sobre o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento na contemporaneidade. Para a realização do estudo foram consultados livros, cursos publicados pelo filósofo francês textos escritos por seus comentadores e artigos publicados sobre o tema os quais foram identificados por meio de revisão sistemática. Concluímos que os dispositivos biopolíticos são compostos por táticas discursivas, de dominação e de resistência estrategicamente construídas sobre a vida humana. Isso quer dizer que eles são instauradores de modos de governamentalidade que estão sempre dirigidos ao controle da vida do indivíduo e das populações.

Palavras-chave: Dispositivo; Biopolítica; Foucault.

Introdução

As contribuições de Foucault para o campo das ciências humanas permanecem vigorosas mesmo após três décadas de seu desaparecimento. Tal constatação parece confirmar aquilo que o filósofo havia dito sobre a possibilidade das teorias, em especial aquelas que ele mesmo erigiu, funcionarem como caixas de ferramentas das quais os teóricos precisam se servir para confirmar seu estatuto de sujeito perante o conhecimento.

Em muitos artigos científicos e textos publicados nos últimos anos, é possível averiguar a pluralidade de aplicações conferida aos conceitos da teoria foucaultiana, aspecto que confirma o interesse na obra do autor e demonstra o elevado potencial que suas ideias têm de modificar perspectivas sobre variados objetos de estudo. Contrastando com o surgimento de diferentes centros de interesse referentes à obra foucaultiana, reverberam em torno das produções atuais acusações

de modismo que, eventualmente, coexistem com problemas de compreensão parcial da obra, ou mesmo desinteresse por alguns livros estigmatizados pela famosa divisão “didática” dos textos foucaultianos em três fases distintas (fase arqueológica, fase genealógica e fase ética/ do sujeito) (CANDIOTTO, 2009).

Apesar da bem conhecida transição metodológica arqueologia/ genealogia, em algumas declarações, Foucault afirma que o seu percurso filosófico abraçou os mesmos interesses desde o início. Paradoxalmente, o pensador assumiu a mudança como característica de seu modo de reflexão. “Não me pergunte quem sou e não me diga para permanecer o mesmo” (FOUCAULT, 2008a, p. 20) diz ele ao finalizar a introdução do texto *Arqueologia do saber*. Sem se preocupar em construir uma teoria que estivesse em moda, Foucault decidiu abraçar temas de estudo polêmicos e incomuns para a filosofia, mas que expressavam experiências vividas por alguém que adveio de uma família tradicional de médicos, que presenciou a 2ª guerra mundial quando criança, que tentou suicídio tendo sido internato para tratamento num hospício, além de ter se assumido homossexual no contexto hostil do mundo acadêmico (ERIBON, 1996).

Para dar conta destes objetos de estudo (o saber médico, a guerra, a loucura, o saber psiquiátrico, a sexualidade entre outros), Foucault procurou desenvolver um percurso filosófico diferente do marxismo, da fenomenologia, do existencialismo e do estruturalismo que estavam em efervescência desde seus anos de formação na *École normale supérieure*. Esta decisão, aliada a um esforço analítico exaustivo, levou a desenvolver conceitos os quais possibilitaram um novo olhar sobre o problema do poder (THIRY-CHERQUES, 2010).

Ao focalizar esta temática (do poder), Foucault lançou mão de diversos conceitos para desfazer a compreensão repressiva e unilateral instituída pela interpretação marxista. Dentre os conceitos mais importantes formulados pelo pensador francês destaca-se a noção de dispositivo que aparece em *Vigiar e Punir*, a *História da sexualidade I*, em entrevistas e conferências ministradas pós-1970.

De acordo com Revel (2005) e Dreyfus e Rabinow (1995), o conceito de dispositivo surge em substituição ao conceito de *épisteme* - utilizado especialmente na obra *As palavras e as coisas* para denotar “um conjunto de relações que liga tipos de discursos e que corresponde a uma dada época histórica” (REVEL, 2005, p. 41). É possível considerar, também, que o próprio Foucault formulou o conceito de dispositivo para representar o poder não mais como algo que se pode possuir e cuja

existência se caracteriza por um exercício unilateral de controle, mas como um conjunto de relações, ou grupos de vetores de dominação e resistência de onde podemos verificar emaranhados ou nós formadores de redes.

O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão (FOUCAULT, 1999, p, 103).

Ao utilizar a metáfora da rede para explicar sua compreensão de poder, o pensador abre espaço para estudar os seus mecanismos de ação bem como seus aspectos materiais de produção. Por esse motivo o conceito de dispositivo se tornou fundamental visto que ele trata da identificação das práticas discursivas e dos atos materiais (práticas não-discursivas) que permitem acessar os modos de existência de saberes, instituições e processos de subjetivação.

Por se tratar de um conceito voltado à descrição das redes de poder construídas sobre a vida, é possível verificar uma proximidade significativa entre os conceitos de dispositivo e biopolítica, razão pela qual compreendemos que, do ponto de vista do legado deixado por Foucault, mais importante do que descrever dispositivos é analisar a dinâmica dos dispositivos biopolíticos que não cessam de surgir e se reestruturar “no” e “ao redor do” corpo.

Partindo desta ideia, o seguinte ensaio procura analisar a concepção de dispositivo biopolítico em Foucault, através das sistematizações conceituais realizadas em seus livros, cursos e entrevistas, discutir a atualidade do conceito considerando alguns distanciamentos e aproximações em relação a Gilles Deleuze e Giorgio Agamben, bem como verificar as suas aplicações nas produções acadêmicas publicadas em revistas científicas nos últimos anos. Com isso procuramos definir com mais precisão os aspectos teóricos centrais que orientam nossa investigação sobre o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento na contemporaneidade.

O conceito de dispositivo em Foucault: examinando o universo das entrevistas

Sabemos que em Foucault o conceito de dispositivo encontra-se difundido nos textos, cursos e nas entrevistas. Para compreender sua forma específica de dispositivo biopolítico seria necessário, portanto, acessar um *corpus* de estudo que contemplasse tal conceito, razão pela qual selecionamos para a análise os livros *Vigiar e Punir* (1975) e a *História da sexualidade I* (1976), além dos cursos *Em defesa da sociedade* (1975-1976), *O nascimento da biopolítica* (1978-1979), *Segurança, território e população* (1978-1979) e a entrevista *Sobre a história da sexualidade*, realizada em 1977.

Iniciemos pelo universo das entrevistas. O que dizer sobre elas? Das que averiguamos nos *Dits et Écrits* (Ditos e Escritos) (*Éditions Gallimard* e Editora Forense Universitária) e na *Microfísica do poder* (Editora Graal), apenas na entrevista *Sobre a história da sexualidade*, que teve como título original *Le jeu de Michel Foucault*, concedida em 1977 a Alain Grosrichard, Guy Le Gaufey, Jocelyne Livi, Dominique Colas, Gérard Wajeman, Catherine Millot e Jacques Alain Miller, é que pudemos encontrar uma formulação geral mais consistente sobre o conceito de dispositivo. Trata-se, aliás, da tentativa mais aprimorada realizada por Foucault para estruturá-lo. Por causa disso, um número significativo de estudos que versam sobre o dispositivo na perspectiva foucaultiana utiliza esta entrevista como base teórica.

A entrevista a que nos referimos é extensa e trata de outros temas da teoria foucaultiana. Devido a isto, interessa-nos somente a primeira parte do texto, momento em que Foucault é questionado sobre o conceito de dispositivo. Vejamos o que filósofo francês tem a dizer:

Através deste termo tento demarcar, em primeiro lugar, um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos. Em segundo lugar, gostaria de demarcar a natureza da relação que pode existir entre estes elementos heterogêneos. [...] Em suma, entre estes elementos, discursivos ou não, existe um tipo de jogo, ou seja, mudanças de posição, modificações de funções, que também podem ser muito diferentes. Em terceiro lugar, entendo dispositivo como um tipo de formação que, em um determinado momento histórico, teve como função principal responder a uma

urgência. O dispositivo tem, portanto, uma função estratégica dominante (FOUCAULT, 2001a).

Neste trecho observamos desde a superfície a presença de alguns aspectos principais do conceito: 1- O dispositivo é uma rede entre elementos heterogêneos de natureza discursiva ou não discursiva; 2- O dispositivo sofre modificações quanto à função e a sua posição; 3- O dispositivo possui sempre uma função estratégica. Apesar de Foucault delimitar o entendimento de dispositivo nestas 3 dimensões, ainda assim alguns elementos menos evidentes de seu discurso merecem ser destacados para que se tenha uma compreensão mais precisa de sua utilidade metodológica (DELEUZE, 1990).

Focalizando a primeira parte do texto, percebe-se que Foucault define dispositivo como um conjunto heterogêneo de discursos e organizações que de alguma forma possuem um elo entre si. Poder-se-ia questionar por qual motivo o autor considerou metodologicamente importante reunir conjuntos heterogêneos de acontecimentos no seu projeto de estudos. Uma explicação extraída a partir de alguns comentadores é que o aparecimento do conceito de dispositivo correspondeu ao momento em que Foucault se interessou pelo poder, o que necessariamente levou o autor a admitir a presença de elementos heterogêneos que justificassem a dinâmica das tensões geradoras de disputas sociais (WEINMANN, 2006; HERNÁNDEZ, 2007).

A nosso ver esta explicação não é plausível, pois, já em seus primeiros escritos, Foucault privilegiou a irrupção de acontecimentos a partir dos constantes jogos de tensão constituintes da realidade. Desta forma, fundados em Dreyfus e Rabinow (1995), outra resposta poderia ser considerada para explicar a questão metodológica da heterogeneidade dos fenômenos do dispositivo. Ela diz respeito ao “fracasso metodológico da arqueologia do saber” o qual corresponde a uma mudança na compreensão de Foucault sobre seu método. Tal mudança repercutiu, por um lado, sobre o entendimento de que os discursos seriam comandados por regras ou leis gerais de funcionamento, o que indicaria uma deturpação de alguns princípios fundamentais da arqueologia do saber. Por outro lado, a redução da análise foucaultiana à esfera do discurso terminou por limitar o avanço do olhar sobre acontecimentos que não são apenas de ordem discursiva e que afetam a existência dela.

Ao verificar tais problemas, Foucault passou a ampliar a dimensão de análise sobre elementos não-discursivos da realidade cuja associação com os discursos pode ser efetivada no plano das relações de poder. Vale destacar que a heterogeneidade de que trata Foucault é definida quanto à natureza dos elementos que compõem o dispositivo, ou seja, elas se referem ao discursivo e ao não-discursivo. Desta forma, Foucault opera uma divisão em dois níveis (nível do enunciável e nível do visível) no dispositivo.

Transitando para a segunda parte do texto, Foucault propõe que os dispositivos se encontram num estado de jogo permanente que dita a dinâmica das suas transformações internas e externas. Sendo a natureza das relações existentes entre componentes discursivos e não-discursivos da ordem do jogo, deve-se considerar seu funcionamento como algo semelhante às disputas de poder descritas por Foucault. Isso implica não apenas reconhecer a existência de mudanças de posição e função, mas a presença ativa de sujeitos que assumem posições variáveis no dispositivo.

O fato de que os sujeitos não apenas incorporam e habitam, mas também, transformam os dispositivos leva ao terceiro ponto destacado pelo filósofo francês que o do caráter estratégico. Foucault deixa implícita a ideia de que os dispositivos são vulneráveis à ação social. Em contrapartida, ele ressalta que os dispositivos modificam-se, criam novas formas de funcionamento, razão pela qual é possível compreender que os jogos travados no dispositivo compreendem o sujeito em oposição aos processos desencadeados pelo próprio dispositivo. Esta perspectiva orienta a análise de Agamben (2005) sobre a relação entre viventes e dispositivos conforme veremos mais adiante.

Além destes pontos principais, compreendemos que a entrevista revela ainda mais dois aspectos importantes. O primeiro remete à capacidade dos dispositivos realizarem aquilo que Foucault denominou “gênese”. A gênese é o processo de formação de novas formas de organização ou de reconfiguração dos dispositivos. Segundo o pensador, a gênese pode ser verificada em dois momentos essenciais. No primeiro momento, existe uma predominância de uma estratégia inicial traçada sobre um objeto até um limite determinado. Em seguida, o dispositivo se constitui como tal e continua sendo dispositivo na medida em que engloba um duplo processo marcado por uma “sobredeterminação funcional” e por um processo de perpétuo “preenchimento estratégico” (FOUCAULT, 1999, p. 138). Noutras palavras,

a gênese que o dispositivo realiza serve para que suas funções estratégicas de dominação se perpetuem por meio do ajuste de diferentes elementos que o constitui. Tais ajustes suscitam a gênese constante de relações de poder, de tipos de saber, de estruturas e espaços de contenção e administração, bem como de normas e condutas. Foucault leva a sério o fato de que as relações de força na sociedade são sempre sustentadas por produção de saber e de que poder gera efeitos que transcendem a dimensão dos discursos. Ao defender esse ponto de vista, ele reafirma o aspecto conceitual mais significativo da entrevista que é o de considerar a interdependência entre práticas discursivas e a não-discursivas na analítica do poder.

O segundo aspecto importante é que o dispositivo, em sua acepção mais geral, “responde a uma urgência” e “tem, portanto, uma função estratégica dominante”. O que significa isso? Num primeiro olhar, esta demarcação parece expressar que Foucault concebe o dispositivo como uma manifestação do poder institucional, daí a utilização do termo “dominante”. Contudo se, como propõe Foucault, partimos da ideia da história como um indefinido de lutas, o termo dominação poderia ser associado às necessidades e tensões primeiras que aparecem no campo das materialidades e que depois poderão se transformar em dispositivos. Da mesma forma, o termo urgência poderia remeter tanto à instituição quanto a dimensões mais indeterminadas dos jogos sociais. Deparamo-nos com um ponto de incerteza que não convém analisar agora. Cumpre apenas reafirmar que neste texto, Foucault trata do conceito de dispositivo de forma geral sem realizar aproximações com a noção de dispositivo biopolítico. Foi por causa disto e devido ao fato de buscarmos extrair de uma compreensão geral um entendimento específico de dispositivo, que iniciamos a análise pela entrevista.

Munidos das orientações gerais sobre o objeto de interesse, nos próximos pontos procuramos especificar a investigação sobre os livros e cursos realizados por Foucault para evidenciar características referentes à noção de dispositivo biopolítico.

O dispositivo biopolítico em Foucault: o que os livros revelam?

Antes de realizar uma imersão nos livros do autor, é imperativo recapitular que no pensamento de Foucault, nem todo dispositivo é biopolítico e que a presença desse conceito sob sua forma geral - de dispositivo - já pode ser sentida mesmo em obras anteriores àquelas destacadas por nós - apesar de que sua enunciação não

tenha sido formalizada, encontrando alguma similaridade com o conceito de *episteme* utilizado pelo pensador francês para descrever visões de mundo historicamente situadas.

A ideia de dispositivo biopolítico, por outro lado, pode ser verificada seguindo a ordem cronológica dos manuscritos apontados acima. Constatamos seu aparecimento no *Vigiar e Punir*, seguindo o postulado do poder disciplinar como razão de governo da vida referente à emergência da moderna sociedade francesa. Aqui, por ocasião das novas técnicas de poder associadas à visibilidade e à economia do tempo-espaco corporal, o dispositivo biopolítico surge como mecanismo que privilegia a eficiência do controle dos corpos com o menor dispêndio de energia possível.

“Um corpo disciplinado é a base para um gesto eficiente” (FOUCAULT, 2004, p. 130). Com esta frase Foucault comenta a produção de gestos eficientes por meio de instruções escolares presentes num manual de caligrafia publicado em 1828 cuja transcrição segue abaixo:

Manter o corpo direito, um pouco voltado e solto do lado esquerdo, e algo inclinado para frente, de maneira que estando o cotovelo pousado na mesa, o queixo possa ser apoiado na mão [...]. Deve-se deixar uma distancia de dois dedos entre o corpo e a mesa; pois não só se escreve com mais rapidez, mas nada é mais nocivo à saúde que contrair o hábito de apoiar o estômago contra a mesa (FOUCAULT, 2004, p. 130).

Deste exemplo inicial seria possível entender dispositivo biopolítico como o eixo de forças que desencadeia a transformação de movimento humano livre em gesto técnico, ou um conjunto de forças que prediz unidades de gestos corretos e que faz com eles sejam incorporados por um aprendiz em nome da eficiência instrumental, mas em detrimento da liberdade corporal. Tal exemplo, mais pela complexidade do que pela representatividade, dá uma ideia de quão profunda a análise foucaultiana vai ao corpo para demonstrar a arquitetura da dominação disciplinar. No *Vigiar e punir*, contudo, outras passagens são decisivas para compreender melhor o que significa um dispositivo biopolítico. Continuemos a averiguação.

Foucault utiliza o conceito em quase todos os momentos do texto, começando por uma observação realizada na primeira parte da obra acerca do suplício. Tomando o corpo dos condenados como objeto de reflexão, o pensador diz que os castigos, trabalhos forçados ou a simples privação da liberdade nunca foram

eficientes para desencadear controle social sem a aplicação de outras estratégias - ou “complementos punitivos” - tais como a privação sexual, privação alimentar, o isolamento na masmorra, que teriam o objetivo de atingir a vida naquilo que é da ordem das necessidades básicas e do prazer.

Assim, pode-se considerar que o dispositivo da prisão na Europa do século XVIII não se cansou de aplicar sofrimentos físicos associados ao isolamento, o que na prática significou o cerceamento extremo do corpo condenado e cerramento do sujeito numa espaço de negação de sentimentos e experiências através das quais seria possível suportar minimamente a austeridade imposta por um aparato repressor.

Interessa saber que no processo de formação da sociedade disciplinar, em nenhum momento esse princípio da punição fora abandonado. Todavia, constata-se a sua mitigação, a modificação das formas assumidas por ela para disfarçar as impressões negativas deixadas na alma dos súditos por práticas severas e injustas realizadas anteriormente em nome do soberano e, ao mesmo tempo, aprimorar os efeitos de controle sobre a criminalidade. Tal mitigação resultara da convergência hostil de três dispositivos (o dispositivo monárquico, um dispositivo utilitário e um dispositivo corretivo) o que indica não apenas a coexistência de diversos dispositivos, mas a possibilidade de disputas entre eles.

Olhando além deste confronto de dispositivos e considerando o papel desempenhado por cada um em seu contexto, admitir-se-ia, com razão, que todos eles não buscaram atingir outro resultado senão o ordenamento político da vida humana. Dito de outra forma, os dispositivos que precederam a constituição da moderna sociedade disciplinar compartilharam de uma preocupação comum, mas passível de ser verificada somente a partir de suas entranhas. Esta preocupação foi a de gerir economicamente os corpos para obter, com maior probabilidade, comportamentos esperados num futuro próximo. Nesse sentido, Foucault (2004, p. 104) diz que os dispositivos biopolíticos de punição “estiveram voltados para o futuro, e organizados para bloquear a repetição do delito”.

Eis aqui alguns elementos que inicialmente podem caracterizar os dispositivos biopolíticos: 1) apesar de atuarem sobre a vida humana para inseri-la numa configuração comportamental que não destoe de comportamentos sociais preditos como aceitáveis, eles demarcam maneiras de investir sobre ela que necessariamente não são concordantes, mas que se preocupam em “definir” uma situação futura de controle; 2) ademais, a tríade de dispositivos que forneceu as bases

da sociedade disciplinar é compreendida por Foucault como *variações* de um dispositivo maior que é o da punição.

As mudanças ocorridas no dispositivo de punição pré-sociedade disciplinar podem ser resumidas a partir da série cerimônia, representação e exercício. Em sua pesquisa, Foucault traçou como um dos objetivos fundamentais compreender como, dentre estas três modalidades de dispositivo, a terceira forma se tornou hegemônica:

O problema é então o seguinte: como é possível que o terceiro se tenha finalmente imposto? Como o modelo coercitivo, corporal, solitário, secreto, do poder de punir substituiu o modelo representativo, cênico, significativo, público, coletivo? Por que o exercício físico da punição (e que não é o suplício) substituiu, com a prisão que é seu suporte institucional, o jogo social dos sinais de castigo, e da festa bastarda que os fazia circular?(FOUCAULT, 2004, p. 104).

Com a ascensão da moralidade burguesa e consolidação do capitalismo industrial, gradativamente a participação do corpo/súdito nos jogos de governo político passou a ocorrer de outra forma. Desde então, o corpo supliciado, cujas potencialidades de produção eram desperdiçadas no ritual de morte ou no ritual de isolamento, por necessidades territoriais, econômicas e jurídicas, passou a ser regulado para um melhor aproveitamento de suas forças. Concomitantemente, a disciplina aparece como forma menos dispendiosa e mais eficaz de pôr em funcionamento o dispositivo punitivo. Desta maneira, sobre as ilegalidades, o estado moderno desenvolveu “pequenas astúcias dotadas de um grande poder de difusão, arranjos sutis, de aparência inocente, mas profundamente suspeitos, dispositivos que obedecem a economias inconfessáveis, ou que procuram coerções sem grandeza” (FOUCAULT, 2004, p. 120).

No estado burguês o dispositivo de punição clivado em dispositivo disciplinar encontrará como ponto de apoio a figura dos corpos dóceis, corpos investidos por um cuidado que se assemelha a um filtro que destila as ilegalidades – fenômenos entendidos como contrários à vida tendo em vista sua ligação com a peste, a fome, as guerras, os crimes. Isso significa que o dispositivo disciplinar se ocupou em formar sujeitos disciplinados a partir de estratégias e técnicas como o exame, e diversos esquadrinhamentos espaciais e gestuais.

Foucault ressalta que os diferentes recursos utilizados para disciplinar os sujeitos tiveram como objetivo gerar uma população disciplinada. Os efeitos esperados de dominação em massa encontraram na prática do exercício um

mecanismo privilegiado para operar efeitos de poder arvorados no risco imediato de punição institucional. Isto significa que a disciplina ensinada sempre teve como fundamento a possibilidade de punição que, por sua vez, poderia ser mitigada quanto mais a disciplina fosse incorporada. Destarte, no dispositivo disciplinar, o exercício desempenharia um duplo papel, o de assimilar disciplina e o de demonstrar esta assimilação.

No pensamento de Foucault, a magnitude conquistada pela técnica política do exercício na modernidade permite reconhecer que ele mesmo (o exercício) se constituiu como um dispositivo. Exemplo disso são as análises realizadas sobre o dispositivo de exercício militar o qual possibilitou a formulação de um “dispositivo do exército perfeito” (FOUCAULT, 2004, p. 141), cuja transposição para a sociedade se deu através da aplicação dos princípios da tropa dócil, útil, do regimento no acampamento e da manobra.

Vemos até aqui que o dispositivo disciplinar enquanto variação do dispositivo de punição vai apresentar suas próprias variações no curso de sua aplicação e citamos o dispositivo do exercício como exemplo disso. Cumpre ressaltar que pelos seus *modi operandi*, os dispositivos analisados por Foucault carregam uma conotação biopolítica inegável. Eles representam diferentes formas políticas de enquadramento da vida humana as quais seguem intencionalidades sociais, geográficas, bélicas, econômicas, epidemiológicas e científicas.

Ainda no registro da obra *Vigiar e punir* resta destacar outras três formas de dispositivo disciplinar paralelas ao exercício que são os dispositivos de polícia e prisão, o dispositivo de vigilância e o dispositivo carcerário. Quanto ao primeiro caso, trata-se do conjunto de aparelhos que se ocuparam de colocar em prática os critérios jurídicos de ilegalidade definidores de espécies de normalização disciplinar. “Prisão e polícia formam um dispositivo geminado; sozinhas elas realizam em todo o campo das ilegalidades a diferenciação, o isolamento e a utilização de uma delinquência” (IBIDEM, 234).

Quanto ao segundo caso, trata-se de um dispositivo para o qual Foucault reservou boa parte de sua reflexão. O filósofo considera-o um modelo compacto do dispositivo disciplinar que vai funcionar inicialmente no espaço da prisão, “espaço fechado recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde todos os acontecimentos são registrados” (IBIDEM, P. 163). O dispositivo de vigilância

localiza, examina e distribui os indivíduos entre os vivos, os doentes e os mortos. Ele é capaz de fornecer informações constantemente, descrevendo a dinâmica dos espaços conhecidos e recobrando outros graças à estrutura piramidal de sua escala.

O panóptico, figura exemplar do dispositivo de vigilância, é exatamente isso, uma espécie de pirâmide constituída por uma hierarquia de funções que se impõe sobre o corpo vigiado. Ele vê tudo, mas seu poder reside na impessoalidade de quem vê, pois, todos são vistos, todos sabem que são vistos, mas ninguém sabe ao certo quem os observa. Assim, dispositivo panóptico é:

[...] importante, pois automatiza e desindividualiza o poder. Este tem seu princípio não tanto numa pessoa quanto numa certa distribuição concertada dos corpos, das superfícies, das luzes, dos olhares; numa aparelhagem cujos mecanismos internos produzem a relação na qual se encontram presos os indivíduos (IBIDEM, p. 167).

Quanto ao dispositivo carcerário este representa mais do que a contenção de corpos na prisão. Ele adquire o *status* mais avançado dentre os dispositivos de punição agregando outros dispositivos menores e fazendo-os funcionar conjuntamente. A exemplo do dispositivo de vigilância, o dispositivo carcerário atua como princípio geral de organização de espaços que aparentam não ser prisionais, como as escolas e os hospitais, mas que possuem esquemas próprios de normalização.

Foucault, neste último estudo (sobre os dispositivos biopolíticos carcerários), conseguiu revelar a presença de dois aspectos importantes para o estudo dos mecanismos de punição: 1) os dispositivos biopolíticos sempre são aplicados em trono de aparelhos de produção como o comércio e a indústria e nos focos de ilegalidade que daí podem surgir; 2) não existe um aparelho ou instituição que preside o funcionamento dos dispositivos biopolíticos, mas sim “a necessidade de um combate e as regras de uma estratégia” fomentadas a partir de acontecimentos vividos na própria convivência social (IBIDEM, 2004, p. 254).

Enfim, a exploração sobre o conceito de dispositivo biopolítico a partir do *Vigiar e punir* suscitou uma série de observações esclarecedoras. É pertinente resumir as principais conclusões antes de continuarmos para a obra seguinte:

1- Foucault se refere ao termo dispositivo trinta e uma vezes ao longo do texto, mas não apresenta o conceito claramente. *Por outro lado, é clara a relação do conceito*

com a administração da vida associada à punição, à prisão e ao uso de recursos de controle pelo olhar;

2- Os dispositivos biopolíticos estão em disputa e podem se suceder. Eles surgem das relações de tensão e de estratégias obscuras difíceis de descrever. Desta maneira, os dispositivos podem ser gerados a partir de esquemas de organização do poder ou nas disputas descontínuas entre vontades desconhecidas. *Contudo, é nos pontos ou locais de maior disputa que eles tendem ser produzidos e a agir mais fortemente.*

3- O dispositivo biopolítico disciplinar tem como fundamento a moral burguesa que vai atingir um status de hegemonia na Europa do século XVIII. *Os dispositivos representam um fenômeno de grande magnitude que acompanha mudanças na moralidade social.*

4- Um dispositivo pode fundar mecanismos ao passo que estes mesmos mecanismos podem instaurar novos dispositivos. *Eles instauram visibilidades, territórios, técnicas e normatividades;*

5- Os dispositivos operam numa *temporalidade preventiva* sempre alerta para bloquear condutas inadequadas no futuro.

Vigiar e punir é uma obra significativa na trajetória de Michel Foucault não por representar uma novidade no seu projeto de estudos, mas por ter sido equivocadamente sinalizada por alguns críticos como uma descrição unilateral de um poder repressivo, fato que levou o filósofo a destacar a questão da resistência em momentos posteriores. Segundo Billouet (2003), *Vigiar e punir* deve ser lembrado pela sua repercussão social aliada a certas reorientações teóricas realizadas pelo autor. Destaca-se, principalmente, o já referido abandono do conceito de *episteme* e a consolidação do conceito de dispositivo:

Sob o nome de episteme, Foucault pretendeu descrever uma época em *as palavras e as coisas*, e depois, tendo compreendido a ilusão de uma totalização desse tipo, procurará (na *Arqueologia*), por meio do *dispositivo*, descrever uma região de uma época (BILLOUET, 2003, p. 143).

Avançando um pouco mais, abordemos um segundo registro sobre o conceito de dispositivo biopolítico na obra foucaultiana que pode ser verificado no livro *História da sexualidade I*. O texto demarca o início de um projeto cuja intenção foi estudar a produção de saber e relações de poder que culminaram na formação de um dispositivo da sexualidade. Foucault parte da tese segundo a qual, em nossa

sociedade, os prazeres sexuais não são controlados apenas de maneira repressiva, mas de maneira positiva, ou seja, estimulando discursos e conhecimentos de seus detalhes, sendo isso uma maneira mais eficaz de controlar os comportamentos.

Na *História da sexualidade I* a intenção de trabalho admitida no *Vigiar e punir* é mantida. Procura-se fazer o estudo de dispositivos biopolíticos e de seus efeitos de subjetivação. Porém, no livro publicado em 1976, muda-se o objeto de reflexão e uma atenção maior é dada à demonstração do método genealógico contra possíveis interpretações que viessem a confundir a posição tomada pelo filósofo a respeito do problema do poder.

Portanto: analisar a formação de um certo tipo de saber sobre o sexo, não em termos de repressão ou de lei, mas em termos de poder. Esse termo de “poder”, porém, corre o risco de induzir a vários mal-entendidos. Mal-entendidos a respeito de sua identidade, forma e unidade (FOUCAULT, 2006, p.102).

Mas, de que maneiras o conceito de dispositivo biopolítico é tratado na *História da sexualidade I*? Podemos iniciar nossa verificação partindo de uma das ideias principais que Foucault desenvolve para explicar os novos mecanismos de poder e saber gerados em pleno século XIX que darão origem à hegemonia da ciência na regulação das práticas eróticas nas sociedades ocidentais. A argumentação se baseia na análise da transfiguração de um dispositivo noutro: o dispositivo da aliança e o dispositivo da sexualidade.

O dispositivo da aliança demarca o sistema político do antigo regime monárquico o qual estruturava toda uma hierarquia de poder fundada na referência do sangue. Nele o controle das condutas sexuais era compreendido como uma maneira de resguardar a legitimidade da soberania no espaço fechado da consanguinidade. Assim, o direito à realeza só poderia ser herdado por aqueles que nascessem dentro de um círculo privilegiado. Trata-se, portanto, de considerar a nobreza como uma qualidade que é passada pelo sangue.

Diz Foucault (2006, p. 118) que a função do dispositivo de aliança foi manter uma “homeostase do corpo social” por meio da reprodução de corpos para a realeza, corpos que perpetuariam a centralização do poder soberano. O dispositivo da sexualidade, por outro lado, se apoiou no dispositivo de aliança para responder às necessidades da sociedade moderna, capitalista, urbanizada e industrializada. Ele envolveu todo um conjunto complexo de mecanismos que pretendeu não só conhecer

o sujeito intimamente, mas instaurar uma economia capaz de mascarar seu domínio como normal. Assim, o “dispositivo de sexualidade teve, como razão de ser, não o reproduzir, mas o proliferar, inovar, anexar, inventar, penetrar no corpo de maneira cada vez mais detalhada e controlar as populações de modo cada vez mais global” (FOUCAULT, 2006, p. 118).

Desta discussão é possível observar que a dinâmica de produção de dispositivos a partir de outros precedentes parece acontecer de forma constante. Para explicar isso, Foucault ressalta que as práticas de orientação sexual comuns no dispositivo da aliança, como as confissões e os exames de si mesmo, funcionaram como base para a eliciação ostensiva de discursos no posterior dispositivo da sexualidade. Eis, portanto, uma primeira característica dos dispositivos biopolíticos: eles se produzem como continuidade de outro pré-existente. Vejamos, a seguir, algumas outras.

Foucault considera a existência de dispositivos secundários que muitas vezes encontram-se mascarados no contexto da vida. Exemplo disso é a hipótese repressiva defendida por Wilhelm Reich que, segundo o pensador francês, não funciona como dispositivo primário nas sociedades ocidentais do século XIX, mas disfarça uma série de elementos que faz com que pensemos nele como tal. Portanto, a segunda característica é que os dispositivos biopolíticos podem desenvolver efeitos de mascaramento.

Terceira característica. Os dispositivos biopolíticos podem variar produzindo formas de incidência para atingir corpos específicos. Estas variações podem ser quanto ao modo de operar o controle (vigiando, descrevendo, ouvindo ou registrando), ou quanto à estrutura material que eles assumem (dispositivos arquitetônicos ou dispositivos estruturados como grupos sociais). Através do onanismo juvenil, Foucault demonstrou como o corpo das crianças fora atravessado por olhares diversos provenientes de diferentes instituições como a escola e a família, “o cristal no dispositivo da sexualidade” (FOUCAULT, 2004, p. 122).

A referência à família fornece abertura para revelarmos uma quarta característica dos dispositivos biopolíticos. Na transição do dispositivo de aliança para o dispositivo de sexualidade a família desempenhou um duplo papel. Ela resguardava um espaço de prazer legítimo para a nobreza ao mesmo tempo em que significou a instalação de autorregulações da sexualidade. “A família é o permutador da sexualidade com a aliança: transporta a lei e a dimensão do jurídico para o dispositivo

da sexualidade; e a economia do prazer e a intensidade das sensações para o regime da aliança” (FOUCAULT, 2004, p. 119).

No dispositivo da sexualidade as funções desempenhadas pela família foram as de vigiar os corpos e forçar as confissões. Evidentemente esta atuação não foi solitária. Ela teve o apoio de outros dispositivos como o pedagógico e o médico. Contudo, a família atuou como espaço microfísico de intervenção constante. Por meio dela foram deflagrados efeitos de poder até atingir níveis de saturação a partir dos quais várias segregações de sexualidade puderam acontecer (segregação entre meninas e meninos, segregação da criança perversa, segregação do casal malthusiano, por exemplo).

Compreende-se que o dispositivo da família, desempenhou o papel de restringir seus componentes a determinados comportamentos sexuais pré-concebidos. A partir desse fato, Foucault pôde demonstrar como o ímpeto confessional e vigilante dos pais provocou divisões na arquitetura da casa familiar, além de estimular a formulação de discursos sobre as intimidades corporais dos membros da família. A revelação das intimidades corporais, por sua vez, serviu a um duplo movimento de produção de verdades: 1) A realidade confessada dos sujeitos deveria ser extraída como conhecimento confiável sobre a sua vida; 2) O discurso confessado deveria ser estudado, analisado, confrontado com outros discursos para, posteriormente, se tornar “discurso verdadeiro” do ponto de vista institucional. Finalmente, o processo resultaria na configuração de saberes normalizantes. Revela-se, assim, a quarta característica dos dispositivos biopolíticos: eles forçam a produção de verdades.

Foucault constatou que dispositivos biopolíticos proliferam poder se apoiando em problemas da vida humana. O poder proliferado constitui linhas de penetração em objetos de intervenção capazes de desencadear formas inumeráveis de subjetivação. Nesse contexto nenhuma outra invenção realizada pelo dispositivo da sexualidade foi tão significativa para exercer controle quanto o sexo.

É pelo sexo efetivamente, ponto imaginário fixado pelo dispositivo de sexualidade, que todos devem passar para ter acesso à sua própria inteligibilidade [...], à totalidade de seu corpo [...], à sua identidade [...]. Por uma inversão que começou, provavelmente, de modo subreptício há muito tempo – e já na época da pastoral cristã da carne – chegamos ao ponto de procurar nossa inteligibilidade naquilo que foi, durante tantos séculos, considerado como loucura; a plenitude de nosso corpo

naquilo que, durante muito tempo, foi um estigma e com que a ferida neste corpo; nossa identidade, naquilo que se percebia como obscuro impulso sem nome (FOUCAULT, 2006, p. 169).

O aprisionamento quase imperceptível do sujeito contemporâneo em relação ao sexo é analisado nas últimas páginas do texto no sentido de apontar possíveis alternativas de contra resposta. O pensador francês argumenta que a reação ao dispositivo biopolítico da sexualidade, o ponto de apoio de onde deve partir o contra-ataque não deve ser a aceitação do sexo-desejo, mas a revalorização dos corpos e dos prazeres. Isso significa que as liberdades corporais e os prazeres precisam ser problematizados para além dos limites do sexo. Desta forma, Foucault sugere “forçar o segredo do sexo” e colocar na “sombra as confissões mais verdadeiras” sobre ele. Conter o sexo, inibir as confissões, mudar a perspectiva do prazer; estas seriam as possibilidades de resistência defendidas pelo filósofo frente o dispositivo estimulador, mas aprisionador da sexualidade.

A questão da resistência ao sexo é o último aspecto que gostaríamos de ressaltar na compreensão foucaultiana de dispositivo biopolítico presente na *História da sexualidade I*. O pensador diz que “lá onde há poder há resistência” (FOUCAULT, 2006, p. 105). Esta declaração é reveladora da compreensão de poder defendida pelo filósofo. Ela mesma fundamenta a estratégia traçada para estudar o dispositivo biopolítico da sexualidade na obra.

Na literatura especializada encontram-se autores que consideram o tema resistência como aspecto ausente na compreensão foucaultiana de dispositivo. Weinmann (2006), por exemplo, dá entender que é Gilles Deleuze quem formaliza a presença da resistência no conceito de dispositivo. De fato, pode-se admitir que Deleuze apresentou a resistência como uma linha no tecido dos dispositivos, entretanto, isso resultou de uma formalização conceitual realizada por ele mediante a leitura geral das obras foucaultianas. Isso não exclui o fato de que Foucault considerou a resistência em seus escritos, aspecto que pode ser verificado através do número significativo de exemplos utilizados por Foucault em *Vigiar e punir* e na *História da sexualidade I*.

Se o livro *Vigiar e punir* representou a estreia do conceito de dispositivo biopolítico, a *História da sexualidade I* representou um avanço significativo na sua aplicação. Consta no texto mais de cem referências ao conceito de dispositivo tendo a maior parte delas um sentido voltado ao tema da vida humana. Não é à toa que

Foucault reserva a última parte do texto para desenvolver o tema biopolítica (exposto pela primeira vez no curso *Em defesa da sociedade* que foi ministrado do *Collège de France* em 1976, mesmo ano de publicação da *História da sexualidade I*).

A leitura destes dois livros permite a identificação de uma noção provisória sobre o tema. Até o momento é possível entender os dispositivos biopolíticos como conjuntos de relações de poder e resistência que expressam um dado regime de moralidade e que tendem a ser produzidos nos pontos ou locais de grandes disputas sociais. Eles se relacionam à administração da vida associada ao controle do corpo pela punição ou estimulação instaurando mascaramentos, visibilidades, territórios, técnicas e normatividades a partir de discursos verdadeiros extraídos de uma população ou de corpos específicos, sempre de forma produtiva e preventiva.

Resta agora analisar a concepção de dispositivo biopolítico noutras instâncias de comunicação escolhidas por Foucault. Referimo-nos aos cursos *Segurança, território e população*, *Em defesa da sociedade*, *O nascimento da biopolítica* que tratam do tema de nosso estudo.

Dispositivos biopolíticos em Foucault 2: verificando os cursos

Neste instante o ensaio seguirá pelos caminhos que Foucault utilizou para divulgar suas reflexões de modo mais aberto à atualização, ou seja, através dos cursos ministrados no *Collège de France* e entrevistas. Segundo Deleuze (1990, p. 161) tais formas de comunicação permitiram a Foucault elucidar vários aspectos de sua teoria de maneira mais dinâmica. Assim,

Se Foucault deu tanta importância as suas entrevistas até o fim da vida, em França e mais ainda no estrangeiro, não foi pelo gosto da entrevista, mas porque as linhas de atualização que traçava exigiam um outro modo de expressão diferente daquele próprio dos grandes livros (DELEUZE, 1990, p. 161).

Consultemos, então, as reflexões sobre dispositivos biopolíticos neste *corpus* de análise, a começar pelo curso intitulado *Em defesa da sociedade*, ministrado entre 1975 e 1976. O conjunto das aulas ministradas versa sobre a questão da guerra como fenômeno regulador das sociedades modernas. Desde deste curso Foucault passou a defender que a guerra não é somente um estado de tensão social que a política procura organizar. Pelo contrário a política é a própria guerra, pois, as

decisões tomadas em relação ao governo da cidade e do homem são definidas com base nas disputas entre grupos.

De fato, a tese defendida por Foucault se refere ao problema da guerra e da sua função na coexistência das nações europeias modernas. O estatuto político da guerra é questionado pelo autor que, se baseando no estudo de pensadores como Maquiavel, passa a considerá-la como uma medida para se avaliar tendências de desequilíbrio social interno e externo. Assim, não se trata de associar o desenvolvimento econômico europeu às ocasiões de guerra franca entre as nações, como se dela pudessem surgir benefícios para todas as partes envolvidas. No entendimento do filósofo francês, os avanços sociais que culminaram com a modernidade só foram possíveis porque se procurou evitar a guerra franca. O conjunto de reflexões e estratégias cuja finalidade primordial foi evitar a guerra franca, contendo-a pela via da guerra travada na política, constitui o campo das tecnologias governamentais.

Um olhar sobre como são abordados os dispositivos biopolíticos nesta obra revela uma proximidade com a questão do poder, objeto que compõe o cenário em que a questão da guerra é discutida. Na aula ministrada no dia primeiro de janeiro de 1976, ao refletir sobre a pergunta “o que é o poder”, Foucault diz que o que está em jogo neste tipo de problema é “determinar quais são, em seus mecanismos, em seus efeitos, em suas relações, esses diferentes dispositivos de poder que se exercem, em níveis diferentes da sociedade, em campos e com extensões tão variadas” (FOUCAULT, 2005, p. 19). Isto significa que o estudo do poder tem que levar em conta o seu funcionamento e aquilo que ele produz na prática, ou seja, deve considerar o poder como um dispositivo.

[...] tratar-se-ia de ressaltar as relações de dominação e de deixa-las valer em sua multiplicidade, em sua diferença, em sua especificidade ou em sua reversibilidade: não procurar, por conseguinte, uma espécie de soberania fonte dos poderes; ao contrário, mostrar como os diferentes operadores de dominação se apoiam uns nos outros, remetem uns aos outros, em certo número de casos se fortalecem e convergem, noutros casos se negam ou tendem a anular-se (FOUCAULT, 2005, p. 51).

Ao defender o estudo do poder como um dispositivo, uma precaução de método é levantada por Foucault. No lugar de estudar o poder evidenciando a soberania, os aparelhos de Estado e as ideologias que o acompanham, deve-se

orientar a análise para o âmbito dos operadores materiais da dominação e para as formas de sujeição. Por isso é possível admitir que a análise de dispositivos de poder que fundamentam o funcionamento da guerra política aponta para a vida humana como domínio privilegiado de estudo.

Considerando a realidade social como um tipo de guerra política em que o poder está envolvido, poder-se-ia questionar: Que partes estão envolvidas nesta disputa, que não é uma disputa propriamente dita entre países? A resposta dada por Foucault é que os dispositivos biopolíticos compõem as partes envolvidas na guerra devido ao fato de existirem grupos sociais que expressam interesses antagônicos. Desta maneira, ao passo que alguns dispositivos biopolíticos promovem sujeição pró-soberania, outros promovem táticas de resistência.

Quando se trata dos dispositivos biopolíticos, na obra *Em defesa da sociedade* Foucault usa com destaque a palavra “tática” para caracterizá-los como peças de um jogo estratégico de poder. Fazendo isso o autor transmite a ideia de que os dispositivos biopolíticos são produto de tomadas de decisão que visam tão somente vencer a guerra pelo uso de armas adequadas. Mas, que armas são estas? Trata-se de táticas discursivas, do uso de discursos que *narram* (grifo nosso) – não descrevem – realidades e que implicam, necessariamente, em produção de saber. “A guerra se trava, portanto, através da história, e através da história que a narra” (FOUCAULT, 2005, p. 206). Conforme o que foi discutido nas linhas acima, a guerra de que trata Foucault é aquela que se desenvolve nas ínfimas relações sociais, sendo a partir delas que os dispositivos biopolíticos podem atuar estrategicamente sobre a vida. Agora, soma-se a esse processo o elemento do saber, uma prática discursiva com efeitos narrativos, ou seja, de construção de uma realidade aberta à invenção, produzida por práticas discursivas precedentes.

Apesar de Foucault não apresentar um conceito de saber no curso, ele deixa claro que o saber é uma ferramenta, uma arma que os dispositivos biopolíticos usam para lutar contra si. Para nós esse é o aspecto mais significativo destacado por Foucault no curso *Em defesa da sociedade*.

Transitemos para o segundo curso em que a temática do dispositivo biopolítico pode ser observada. Nas aulas que compõem o curso *Segurança, território e população*, Foucault procurou demonstrar como se deu a entrada da vida humana na esfera dos problemas políticos do Estado. Trata-se de um estudo sobre a gênese da noção de biopoder a partir do século XVIII e sobre o surgimento de um dispositivo

de segurança que permitiu o desenvolvimento de relações de força as quais culminaram com a criação do conceito de população como extensão - não substituição - do conceito de povo, característico do modelo político anterior absolutista. Tal dispositivo de segurança possibilitou o estabelecimento de uma espécie de regulação viabilizadora da própria sociedade moderna.

Para explicar a importância do dispositivo de segurança, Foucault considera-o como um mecanismo de homeostase dos perigos internos da sociedade, por sua vez compreendida como turbilhão de processos e relações humanas agonísticas e antagonísticas. Entende-se que a questão principal levantada pelo filósofo é: Como é possível que a sociedade permaneça integrada apesar da erupção constante de tantos movimentos de tensão?

Nesse ponto, situar o contexto da discussão é primordial. Foucault desenvolve sua análise no momento em que a Europa setecentista e oitocentista assiste ao aparecimento de um novo modelo de governo estatal denominado “Razão de estado”, uma forma política de equacionar as disputas entre nações europeias em franca expansão econômica. A “Razão de estado” representa a participação de países poderosos numa espécie de jogo diplomático em que a iminência de guerra é constante. Importa àqueles que estão envolvidos nesse jogo participar dele, se manter atuantes na competição sem que haja vencedores ou perdedores, pois, isso sinalizaria o desenrolar de conflitos concretos cuja prudência política desejaria manter virtualmente. Ou seja, a “Razão de estado” demandou que os países europeus se mantivessem no estado virtual de conflito, num estado de relação em que a guerra não chega a se realizar senão pela política. Ele (o estado) deveria ser entendido como uma balança que precisa estar em equilíbrio através de mecanismos de regulação internos e externos donde as estabilidades diplomática, militar e econômica poderiam ser mantidas.

O dispositivo de segurança é pensado por Foucault como o mecanismo de regulação das forças e de poderes dos estados nacionais. No texto, ele aparece como objeto de estudo importante estando vinculado ora ao conceito de governo, ora à ideia de estabilidade política europeia ou balança europeia. Seu funcionamento se articula, ainda, com dois outros tipos de dispositivo (dispositivo diplomático-militar e dispositivo de polícia) que são suas ramificações.

Desde os primeiros momentos do texto, Foucault descreve o dispositivo de segurança como um dispositivo biopolítico, visto que ele trata das articulações

possíveis entre vida humana e a política de estado. No entanto, Foucault sustenta que o dispositivo biopolítico de segurança é diferente de dispositivos biopolíticos descritos anteriormente. Na aula ministrada no dia 25 de janeiro de 1978 o filósofo fez questão de apontar essa diferenciação:

Este ano meu projeto era mostrar, em vez disso, o que pode haver de específico, de particular, de diferente nos dispositivos de segurança, se comparados a esses mecanismos da disciplina que eu havia procurado descobrir. Portanto é na oposição, na distinção em todo caso, segurança/disciplina que eu queria insistir (FOUCAULT, 2008, p. 73).

Assim, Foucault se empenha em esclarecer as mudanças estabelecidas na transformação de um dispositivo para outro. Eis aqui uma primeira característica dos dispositivos biopolíticos descritos nesta obra: eles necessariamente não anulam uns aos outros, mas tendem a sofrer alterações nos seus modos de organização e de atuação mediante as dinâmicas de poder que se apresentam na história. Poder e dispositivos biopolíticos guardam entre si uma relação de continuidade, que não é uma relação linear de causa-efeito, mas uma relação de coexistência no sentido de que um reflete o outro nas variações de materialidade no mundo.

Em outras palavras, é um trabalho no próprio elemento dessa realidade que é a oscilação abundância/escassez, carestia/preço baixo, é apoiando-se nessa realidade, e não tentando impedir previamente, que um dispositivo vai ser instalado, um dispositivo que é precisamente, a meu ver, um dispositivo de segurança e não mais um sistema jurídico-disciplinar (FOUCAULT, 2008, p. 49).

Mas, o que pode haver de diferente entre os dispositivos disciplinares antes estudados e o dispositivo biopolítica de segurança analisado no *Segurança, território e população*? Considerando que os dispositivos biopolíticos seguem um princípio de coexistência gerativa, Foucault vai demonstrar que a diferença entre o dispositivo biopolítico disciplinar e o dispositivo biopolítico de segurança está na restrição operada por um mecanismo de proibição–permissão, característico do primeiro, e na liberdade regulada e calculada das ações, que é característica do segundo.

No dispositivo de segurança tal como acabo de lhes expor, parece-me que se tratava justamente de não adotar nem o ponto de vista do que é Impedido, nem o ponto de vista do que é obrigatório, mas distanciar-se suficientemente para poder apreender o ponto em que as corsas

vão se produzir, sejam elas desejáveis ou não [...]. Em outras palavras, a lei proíbe, a disciplina prescreve e a segurança, sem proibir nem prescrever, mas dando-se evidentemente alguns instrumentos de proibição e de prescrição, a segurança tem essencialmente por função responder a uma realidade de maneira que essa resposta anule essa realidade a que ela responde - anule, ou limite, ou freie, ou regule, Essa regulação no elemento da realidade é que é, creio eu, fundamental nos dispositivos da segurança (FOUCAULT, 2008, p. 61).

O filósofo remete constantemente à regulação do tipo econômica, pensada não só em termos de investimentos, custos, benefícios, mas em termos de esquadinhamento dos comportamentos da população, fator que constitui o fundamento de qualquer economia desde os primórdios do capitalismo.

Na prática isso quer dizer que o corpo coletivo, não mais apenas o corpo individual, deveria passar por uma regulação intensa das atividades, entrando no cálculo governamental das curvas de normalidade estatística. Dessa maneira, mesmo o elemento da criminalidade, no dispositivo de segurança, passaria a ser compreendido como fenômeno aceitável pelo governo estatal, desde que a média de crimes cometidos não excedesse a certo limite calculado, razão pela qual a regulação - não proibição absoluta - do crime se tornou um elemento importante para criação de uma economia de produção de delinquentes conforme Foucault dá a entender na segunda metade do *Vigiar e punir*.

Foucault compreende que a função reguladora do dispositivo de segurança depende de liberdade que é “a possibilidade de movimento, de deslocamento, processo de circulação tanto das pessoas como das coisas” (FOUCAULT, 2008, p. 63), pois, sem isso não seria possível operacionalizar técnicas de regulação.

Assim, compreende-se que o dispositivo biopolítico de segurança é ao mesmo tempo estimulador e criador de poder e saber. Exemplo disso é que na coexistência com dispositivos de punição e vigilância, o dispositivo biopolítico de segurança demanda a produção de dois outros dispositivos cujas funções são inseparáveis: um de regulação externa, outro de regulação interna. Cumpre ressaltar as características destes dispositivos.

Inicialmente, ambos derivam do dispositivo biopolítico de segurança. Portanto, de maneira geral, ambos carregam aspectos deste. Foucault destaca quatro traços principais do dispositivo biopolítico de segurança que podem ser extrapolados. Primeiro, o dispositivo biopolítico de segurança determina espaços de segurança – um espaço interno e outro externo com suas inúmeras superfícies e pontos de

manifestação como a cidade, por exemplo. Em segundo lugar, ele procura regular ou tratar de fenômenos sociais aleatórios – a criminalidade, as doenças, as revoltas populares, por exemplo. Em terceiro lugar, ele é marcado por uma forma de normalização específica (normalização que estipula um valor normalmente esperado para um dado acontecimento com base em curvas de normalidade e regulação para que essa normalidade esperada seja mantida), diferente do modelo disciplinar. Por fim, ele define técnicas de segurança aplicáveis à população.

O dispositivo biopolítico de segurança trata de manter um certo conjunto de relações de força e de promover o incremento de outras. Foucault percebe que essas duas funções - manter e incrementar forças - são correlativas aos dispositivos diplomático-militar e policial, duas ramificações do grande dispositivo de segurança. Contudo, ambos atuam em campos de circulação diferentes, isto é, em *meios* diferentes. Por *meio*, o pensador entende um conjunto de dados naturais e um:

[...] certo número de efeitos, que são efeitos de massa que agem sobre todos os que aí residem. É um elemento dentro do qual se faz um encadeamento circular dos efeitos e das causas, já que o que é efeito, de um lado, vai se tomar causa, do outro. [...] o meio aparece como um campo de intervenção em que [...] vai-se procurar atingir, precisamente, uma população (FOUCAULT, 2008, p. 28).

Para o filósofo francês, os dispositivos biopolíticos diplomático-militar e policial atuam em meios diferentes produzindo efeitos diferentes. No caso do dispositivo diplomático-militar, seu papel decisivo foi o de conceber força política aos Estados para manutenção da balança europeia. Concomitantemente, ele teve como efeitos a profissionalização do homem da guerra, a construção de estruturas armadas permanentes e de equipamentos de fortalezas e transportes, além da produção de saberes de guerra (táticas e tipos de manobras).

O dispositivo biopolítico policial, de regulação interna, por sua vez foi constituído por quatro elementos (a prática econômica, gestão da população, direito e respeito às liberdades) tendo como função principal fazer circular a regulação sobre o comportamento dos produtores, dos compradores, dos consumidores, organizando circuitos econômicos internos cada vez mais amplos (FOUCAULT, 2008b).

Resumindo, as reflexões desenvolvidas por Foucault sobre dispositivos biopolíticos neste curso apontam a presença de três modalidades que estão articuladas formando um grande dispositivo biopolítico de segurança. Fica evidente a

existência de outros dispositivos biopolíticos - como o disciplinar - que atuam sobre meios a partir de técnicas e normalizações específicas. Outra característica importante é que nem todo dispositivo biopolítico possui a finalidade de estimular conforme o princípio de liberdade regulada que marca o dispositivo de segurança. É o caso do dispositivo pastoral brevemente comentado por Foucault neste curso para explicar a presença de um mecanismo mais repressivo na história da governamentalidade.

Além disso, o dispositivo biopolítico de segurança parece instaurar um regime discursivo de poder diferente sobre as questões da população, instância de vida regulada pelos dispositivos, e sobre o povo, massa resistente “que tenta escapar desse dispositivo pelo qual a população existe, se mantém, subsiste, e subsiste num nível ótimo” (FOUCAULT, 2008b, p. 58).

No curso seguinte, denominado *O Nascimento da biopolítica (1978-1979)*, a temática geral não varia. Foucault insiste nos dispositivos biopolíticos para analisar o fenômeno da governamentalidade, conjunto das práticas de governo da população, levando em conta a influência da economia internacional nas táticas de administrar a vida humana. A reflexão permanece centrada na modernidade europeia, mas em alguns momentos focaliza os contextos econômicos contemporâneos norte americano e alemão.

A mesma temática da balança europeia aparece. Incursões sobre modelos liberais e neoliberais de governar são analisadas do início ao fim, com destaque para teóricos clássicos da economia e da geopolítica como David Ricardo, Thomas Malthus, Adam Smith, John Keynes. Na aula do dia 10 de janeiro de 1979, Foucault retoma todo seu projeto filosófico para situar seu interesse de estudo no curso:

[...] o objeto, de todos esses empreendimentos concernentes a loucura, a doença, a delinquência, a sexualidade e aquilo, de que lhes falo agora é mostrar como o par "serie de praticas/regime de verdade" forma um dispositivo de saber-poder que marca efetivamente no real o que não existe e submete-o legitimamente a demarcação do verdadeiro e do falso (FOUCAULT, 2008c, p. 27).

Partindo mais uma vez do território das práticas, Foucault se interessa em pesquisar como regimes de verdade podem surgir ou como alguma coisa que existe inicialmente apenas no nível das práticas microfísicas pode se transformar numa referência universal de moralidade. Em outras palavras, Foucault quer saber como

algo “inexistente” pode se tornar verdadeiro no nível do real e quais as consequências desse processo na demarcação do que é verdadeiro e falso.

No curso *O Nascimento da biopolítica* este raciocínio é aplicado para explicar o que Foucault denomina de crises do dispositivo de governamentalidade, fenômeno provocado pela sensação de fobia do estado, isto é, pela desconfiança perene existente nas sociedades de que o estado pode dominar a vida humana por completo. Tomando como exemplo situações reais de crise da governamentalidade econômica como o debate entre Keynes, economista inglês defensor do intervencionismo estatal, e Erhard, chanceler e representante do conselho científico alemão, sobre a implantação de um modelo econômico com ou sem interferência do estado, Foucault demonstra que outra característica dos dispositivos biopolíticos é a sua capacidade de reestruturação. Sempre que a “Razão de estado” é afetada por alguma crise ela se modifica para manter seu funcionamento.

Evidentemente que a forma de governamentalidade nomeada como “Razão de estado” predispôs a elaboração de um tipo de sujeito que se pudesse “subjugar” de acordo com as variações inesperadas da economia internacional. Por isso Foucault destaca a capacidade que um dispositivo biopolítico tem formar sujeitos ao mesmo tempo em que discute, já no final do curso, o aparecimento do *homo oeconomicus*, “aquele que é eminentemente governável” (FOUCAULT, 2008c, 369).

Depois dessa breve averiguação sobre a noção de dispositivo biopolítico nos cursos ministrados por Foucault, chegamos ao entendimento de que eles possuem uma proximidade com o poder sendo compostos por táticas discursivas, de dominação e de resistência estrategicamente construídas sobre a vida humana. Eles se caracterizam como redes que se organizam e reorganizam sem anular regimes discursivos e não-discursivos precedentes, e que se dirigem para mantêm a vida humana num jogo de regulações institucionais com implicações sociais. Suas ações determinam espaços de segurança, normalizações específicas, esquadinhamentos dos comportamentos e técnicas de segurança aplicáveis ao indivíduo e à população.

Continuidades e rupturas em Deleuze e Agamben

Deleuze e Agamben são os principais teóricos que estudaram o dispositivo depois de Foucault. As suas contribuições representam uma ampliação de perspectivas quanto ao entendimento e à aplicação do conceito. Cada um a seu modo

desvela aspectos importantes que demarcam algumas novidades sem perder de vista o caráter biopolítico dos dispositivos. Dessa forma, eles representam continuidades e rupturas em relação a Foucault e entre eles mesmos. Objetivamos verificar as compreensões sobre dispositivo biopolítico nestes teóricos para verificar a atualidade do conceito e estabelecer aproximações e distanciamentos da perspectiva foucaultiana. Para isso, analisamos o texto *Qu'est-ce q'un dispositif?*, escrito por Deleuze em 1988, e o texto *O que é um dispositivo?*, escrito por Agamben em 2005.

Iniciemos por Gilles Deleuze. A obra se inicia procurando responder à pergunta anunciada no título a partir das contribuições dadas por Foucault, o filósofo dos dispositivos. São traçadas 3 considerações importantes em relação ao modo de entendê-los.

A primeira é que todo dispositivo deve ser considerado como um modelo multilinear que se assemelha a um novelo. Este novelo é composto por linhas que não seguem a mesma direção e que não são de mesma natureza, mas que estão em constante movimento, em constante desequilíbrio. Uma movem as outras e todas estão submetidas a derivações de direção. Este movimento das linhas desencadeia a criação de cadeias de variáveis de onde florescem saber, poder e subjetividade.

A segunda consideração deleuziana é que Foucault demonstrou a presença de duas dimensões principais nos dispositivos, a saber, uma dimensão da visibilidade e uma dimensão da enunciação. Isso significa que cada dispositivo possui seus regimes de visão e discurso que distribuem objetos, formas visíveis e tipos de saber também suscetíveis a transformações.

A terceira consideração realizada se refere à existência de linhas de força, linhas de controle que atravessam todo o dispositivo, e à existência de linhas de resistência, linhas de fuga que escapam às forças estabelecidas e aos saberes constituídos no interior do dispositivo. Enquanto as linhas de força estabelecem os limites do dispositivo, as linhas de fuga representam os limites, as fronteiras dos dispositivos. A palavra fuga é utilizada por Deleuze para significar um movimento de ultrapassagem conforme é possível observar no seguinte trecho: “Alguém se perguntará se as linhas de subjetivação não são o extremo limite de um dispositivo, e se elas não esboçam a passagem de um dispositivo para um outro” (DELEUZE, 1988, p. 157).

Frente à possibilidade de observar fronteiras nos dispositivos que demarcam a passagem de um para outro, é plausível admitir que as linhas de

resistência “predispõem” o aparecimento de fraturas, o que significa assunção de modos diferentes de subjetivação. Sendo assim, Deleuze concorda com a ideia de que a produção de subjetividades pode acontecer de forma autônoma, fato que não exclui a possibilidade de subsunção destas “formas fugidias” a poderes e saberes de um dispositivo futuro. Resumindo a herança deixada por Foucault em relação ao estudo dos dispositivos, Deleuze (1988, p. 157) reforça que:

Os dispositivos têm [...] como componentes, linhas de visibilidade, linhas de enunciação, linhas de força, linhas de subjetivação, linhas de ruptura, de fissura, de fratura que se entrecruzam e se misturam, enquanto umas suscitam, através de variações ou mesmo mutações de disposição.

Ao resgatar o pensamento de Foucault, Deleuze acrescenta novos elementos teóricos e linguagem própria para explicar o funcionamento das linhas do dispositivo. Destaca-se, por exemplo, o uso do termo vetor para explicar a dinâmica dos dispositivos: “Os objetos visíveis, as enunciações formuláveis, as forças em exercício, os sujeitos numa determinada posição são com que vetores ou tensores” (DELEUZE, 1988, p. 155).

Tanto para Deleuze quanto para Foucault, os vetores - formas de representar módulo, direção e sentido de grandezas físicas - parecem atuar como a causa do constante movimento das linhas que formam dispositivos. Através desse termo, Deleuze quer transmitir a ideia de que as linhas dos dispositivos podem ser identificadas e diferenciadas pela sua equipolência específica. Ou seja, as linhas do dispositivo, apesar de não possuírem uma fórmula geral, podem ser sinalizadas pela equivalência entre o módulo, direção e sentido de sua existência o que já seria suficiente para verificar as diferenças entre elas no plano prático.

Uma vez aberto o caminho para uma filosofia dos dispositivos considerando a presença de vetores, enunciações, visibilidades, poderes e resistências, Deleuze julga ser necessário levar em consideração duas consequências metodológicas importantes. A primeira delas é que se deve abandonar os universais, pois, o verdadeiro, o sujeito, o objeto nada mais são do que resultados de processos imanentes no interior de dispositivos. Em cada dispositivo existe a produção de “universais”, contudo, eles não são eternos, mas resultados da história. Por isso, segundo Deleuze, para avaliar o valor relativo a um dispositivo, Foucault abandona critérios universais e passa a adotar um critério imanente, que é a estética. Não se

trata, porém, de definir a estética como um universal, mas de admitir critérios estéticos de vida como uma proposta que não nega a presença de universais, visto que são entendidos como produtos da própria imanência. Assim, a construção estética da vida teria como suporte uma “referência”, mas transitória, porquanto ela sempre muda, afinal, constructos como a razão sempre sofre rupturas e bifurcações.

A segunda consequência metodológica é que se deve admitir a mudança como elemento que dá sentido à existência de dispositivos. Para Deleuze, uma filosofia dos dispositivos deve se separar do “eterno para apreender o novo”, até porque os dispositivos sempre “operam em devir”. A novidade, outro ponto de encontro entre Deleuze e Foucault, não deve ser entendida como sinônimo de original, mas como abertura para a criatividade. Através da criatividade todo dispositivo pode ser mudado.

Novidade e criatividade expressam a capacidade que os dispositivos tem de se transformar, sendo elas funcionais equivalentes às linhas de resistência às linhas do dispositivo. Temos, portanto, que todo dispositivo instaura um regime que está sempre mudando, isto é, que está deixando de ser o que é na medida em que, no seu interior, são construídos esboços daquilo em que se deseja transformar. A atualidade, segundo Deleuze, é esse movimento de transformação que se verifica na passagem do passado recente para o futuro próximo. Eis que “Devemos separar em todo dispositivo as linhas do passado recente e as linhas do futuro próximo; a parte do arquivo e do atual, a parte da história e a do devir, a parte da analítica e a do diagnóstico” (DELEUZE, 1988, p. 160). Por fim, Deleuze sintetiza as diferentes linhas do dispositivo em dois tipos: linhas de estratificação ou de sedimentação, linhas de atualização ou de criatividade.

Percebe-se que Deleuze vai além do que Foucault erigiu quanto à estrutura e quanto apresentação de certos elementos teóricos do dispositivo. Ele articula o dispositivo foucaultiano ao arquivo e à atualidade, dois temas cronologicamente distantes na obra de Foucault, e consegue associar o conceito de dispositivo às dimensões da visibilidade e da enunciação. Em relação a este aspecto, Foucault opera uma divisão do existente entre visível e enunciável que se manifestará na sua concepção de dispositivos. De acordo com Deleuze, assim como o visível corresponde às práticas não-discursivas, o enunciável corresponde às práticas discursivas, fato que confirma a presença de diferentes regimes de visibilidade e enunciação entre os dispositivos.

Mas, a reflexão de Deleuze não se interrompe aí. Ele anuncia o estudo dos processos de subjetivação como uma continuidade do trabalho realizado sobre o arquivo no sentido diferenciar, no interior dos dispositivos, linhas do passado (o que não seremos mais) e linhas do futuro (não o que somos, mas aquilo que nos tornamos ou que somos em devir). Com isso ele enfatiza o estudo dos dispositivos como uma maneira de se preparar para o incerto, uma forma de assumir o devir enquanto estratégia de viver.

De acordo com Dutra (2010), o estilo de pensamento desenvolvido por Deleuze em obras como *O Anti-Édipo* considera sempre a existência de dois espaços antagônicos constituído por dualismos a partir dos quais o filósofo tenta privilegiar um dos pólos. Esta constatação pode ser aplicada ao caso estudado, pois, Deleuze tenta privilegiar as linhas do futuro, o que de certa forma indica a constante presença de forças atuantes sobre a vida e a necessidade dos sujeitos governarem a si no caminho da prontidão frente o acaso.

Apesar destas observações, o texto analisado se caracteriza como um ensaio sobre elementos heterogêneos referentes ao dispositivo não sendo possível verificar aproximações imediatas com a noção de dispositivo biopolítico. Isto significa que Deleuze não coloca em primeiro plano a função do dispositivo sobre o controle da vida humana, mas focaliza aspectos conceituais que necessariamente não negam essa possibilidade.

Não obstante, a leitura que Deleuze faz de Foucault não é somente uma interpretação, mas a extração de operadores conceituais para criar novas maneiras de pensar que claramente se aplicam ao estudo dos dispositivos biopolíticos (DUTRA, 2010). Desta forma, Chignola (2014, p. 09) considera que Deleuze opera sobre um dispositivo diferente em que saber, poder e subjetividade “não são campos cujo perímetro pode ser fechado, mas correntes de variação que se envolvem, umas com as outras, e que são subtraídas umas das outras”.

Recapitulando a questão do privilégio concedido à função dos dispositivos sobre o domínio da vida humana, Giorgio Agamben apresenta uma visão interessante capaz de contemplar elementos ausentes na leitura deleuziana por motivos óbvios. A questão *O que é um dispositivo?* é retomada numa conferência realizada no Brasil, 17 anos depois de publicado o texto de Deleuze, 10 anos após a sua morte.

Agamben inicia sua análise dos dispositivos a partir do que ele denomina “filologia foucaultiana”, ou seja, ele se situa no que Foucault escreveu sobre

dispositivo para destacar seus pontos principais (1- o dispositivo é um conjunto heterogêneo de coisas; 2- o dispositivo tem função estratégica; 3- o dispositivo é uma rede).

Num segundo momento, Agambem se ocupa de analisar a origem do termo “dispositivo”. Iniciando pela influência de Hegel através Jean Hyppolite, destaca-se o uso do termo “positividade”, que possui uma proximidade etimológica como o termo “dispositivo”. Seguindo o argumento do filósofo italiano, a positividade, entendida no pensamento do jovem Hegel como conjunto de regras e ritos impostos aos indivíduos por um poder externo, posteriormente se tornará dispositivo na teoria de Foucault.

Depois, a origem do termo “dispositivo” é verificada no contexto teológico medieval, associado à palavra grega *oikonomia*, traduzida para o latim como *dispositivo*, para significar o modo como Deus administrava a natureza de acordo com entendimento da igreja cristã em seus séculos iniciais. Tal posição de Agamben encontra respaldo nas investigações de Dreyfus e Rabinow (1995) e de Raffnsøe (2013) que confirmam a origem medieval do conceito.

Na sequência, o momento inicial é finalizado associando o dispositivo ao conceito heideggeriano de *gestell* - ou aparato técnico ordenador da natureza. Só após essa exposição é que Agamben convida a discutir o dispositivo para além da filologia foucaultiana. “Proponho-lhes nada menos que uma geral e maciça divisão do existente em dois grandes grupos ou classes: de um lado os seres vivos (ou as substâncias) e de outro os dispositivos nos quais estes são incessantemente capturados” (AGAMBEN, 2005, p.13).

Percebe-se que Agamben delimita a reflexão entre duas dimensões principais. Contudo, entre elas existe o sujeito que é compreendido como o resultado do contato de vivos com o dispositivo. Desta maneira, sempre que um vivo se relaciona com um dispositivo ocorre um processo de subjetivação. Acontece que - e aqui se verifica um diferencial na discussão sobre dispositivo - todo processo de subjetivação é seguido por um processo de dessubjetivação que garantiria a recomposição o sujeito.

Decorre que nos movimentos intrínsecos aos dispositivos, a não-verdade do sujeito passaria a funcionar como verdade num esquema semelhante ao das linhas do futuro ou do devir apresentadas por Deleuze, o que fatalmente representaria uma reconfiguração constante de identidades. Entretanto, na contemporaneidade os dispositivos biopolíticos não funcionam da mesma forma que em outros momentos da

história, razão pela qual Agamben se propõe a desvendar elementos desta complexidade presente.

No discurso do pensador italiano é possível destacar a preocupação no tocante à multiplicação de dispositivos biopolíticos ocasionada pela sociedade capitalista e às múltiplas divisões a que o sujeito contemporâneo é submetido dada sua localização vulnerável. Pode-se considerar, então, que ao invés de registrar subjetividade na conformação junto aos dispositivos biopolíticos, o sujeito contemporâneo, de tanto ser afetado pela proliferação destes, termina por registrar “uma “máscara”, em vez de uma identidade” (CHIGNOLA, 2014, p. 13).

A marca dos dispositivos biopolíticos contemporâneos seria, portanto, a dessubjetivação que pode ser entendida como uma cisão instalada sobre o vivente que o separa de si mesmo e do ambiente em que ele vive. Trata-se da instalação sistemática da vida nua. Curiosamente, no momento em que o controle social alcança um patamar extremo, a crise de identidades microfísicas causa um impacto paradoxal nas instituições. Na indefinição das identidades, o mais comum dos cidadãos passa a ser encarado pelo estado como um terrorista. Por causa disso, o controle sobre os viventes se configura, atualmente, como uma obsessão institucional nunca antes registrada.

Consequentemente, na trama das proliferações dos dispositivos biopolíticos novos tipos de dispositivos surgem para dar conta da vigilância social. Exemplo disso é o telefone celular que é tomado pelo autor para demonstrar o impacto do poder sobre os jovens italianos.

Qual a resposta dada pelo filósofo a essa difícil situação? Aparentemente Agamben adota uma posição diferente de Foucault e Deleuze, pois, ele não vai pensar em termos de linhas de fuga e resistência, mas em termos de contra dispositivo denominado por ele de profanação. Diz ele que a profanação é uma forma de restituir o que fora separado no sujeito pela positividade, pelo excesso de normas e dominações. “A profanação é o contra dispositivo que restitui ao uso comum aquilo que o sacrifício havia separado e dividido” (AGAMBEN, 2005, p. 14). Ela não consiste num tipo de resistência que partiria do interior do dispositivo para reconfigurá-lo, mas numa dessubjetivação radical que levaria a uma des-aplicação da lei do soberano, do consumo e dos bens na sociedade.

De acordo com Chignola (2014), essa posição de Agamben é messiânica e anárquica, pois, representa uma forma de violência pura (violência sem fins/

violência pela violência) contra a desacreditada política. Concomitantemente, ela também expressa o entendimento que Agamben tem de biopolítica - redução progressiva e técnica do homem à sua condição de natureza – que aparece na obra *Homo sacer*.

Além de ficar a impressão de que Agamben possui uma postura pessimista sobre os dispositivos, soma-se o fato de que ele não fornece mais explicações sobre a profanação. Afinal, quem operaria a dessubjetivação radical no sujeito para que ocorra profanação? Forças externas, ou ele mesmo? Apesar disso, a situação ocupada pelos dispositivos na sua teoria permite considerar que para ele, todos os dispositivos são biopolíticos, visto que se assentam diretamente sobre os viventes.

Enquanto Foucault e Deleuze enxergam possibilidades de luta e mudança, Agamben deposita um espectro de esperança na oposição de dispositivos potencialmente capazes de colocar tudo a perder. Por outro lado, a posição exagerada do italiano parece não dar conta das insurgências que se manifestam cotidianamente contra mecanismos de poder. Não obstante, fica claro que o principal distanciamento entre Foucault, Deleuze e Agamben no tocante à compreensão de dispositivo é que os 2 primeiros compreendem a liberdade dos sujeitos como componente do dispositivo, enquanto que o terceiro pensador parece preferir a catástrofe iminente ao movimento de fuga do sujeito. Um último aspecto, dessa vez referente à proximidade entre os pensadores, é que os dispositivos biopolíticos, já que estão direcionadas à vida dos indivíduos e da população, implicam pensar eles próprios a partir de suas governamentalidades específicas (WEINMANN, 2006; SOUZA, 2011). Esta indicação é claramente fornecida pelo próprio Foucault em 1978 quando ele inclui na sua agenda de prioridades o estudo das práticas de governo como forma de apreender o funcionamento dos dispositivos.

Finalizada a análise do dispositivo biopolítico nas teorias de Foucault, Deleuze e Agamben, continuemos averiguando a atualidade deste conceito a partir do *corpus* de análise científico.

A atualidade do dispositivo nas produções científicas (2005-2015)

Propomo-nos, no tópico anterior, a discutir a atualidade do conceito de dispositivo de acordo com comentadores da obra foucaultiana. Para dar continuidade

à análise, vejamos como o conceito tem sido utilizado no universo das produções acadêmicas publicadas em revistas científicas nos últimos anos.

Para isto, realizamos uma pesquisa de revisão sistemática no *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e no Portal de periódicos da CAPES em janeiro de 2015. A revisão sistemática é um tipo de pesquisa utilizada para realizar levantamentos bibliográficos baseando-se numa questão de pesquisa claramente formulada e em critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Segundo Khan (et al., 2008), o que diferencia a revisão sistemática de outras formas de revisão é que ela funciona de acordo com uma sequência específica, iniciando pela formulação da pergunta, identificação de trabalhos relevantes, análise dos estudos, resumo de evidências e interpretação dos resultados.

No caso de seguinte pesquisa, selecionamos duas questões de estudo que são: “Como os autores conceituam dispositivo?” e “como o conceito é aplicado nas investigações científicas?” Para acessar os artigos necessários à reflexão, selecionamos os descritores “dispositivo”, “device” e “Foucault” que foram combinados entre si utilizando as ferramentas de busca das bases de dados acima citadas, com a utilização do operador booleano *and*. A pesquisa com os descritores ocorreu em duas fases. Na primeira, houve o cruzamento dos descritores “dispositivo” e “Foucault”. Na segunda combinamos os descritores “device” e “Foucault”.

A pesquisa realizada na biblioteca virtual SCIELO resultou em 49 artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2005 e 2015. Foram verificados artigos publicados nas áreas de Ciências humanas (n=40), saúde (n=05), linguística, letras, arte (n=4), ciências sociais aplicadas (n=7) e ciências biológicas (n=2). Deste total, foram excluídos os artigos que não apresentam os descritores escolhidos em seu título e resumo e aqueles que não apresentaram discussão sobre o conceito de verdade em seu escopo.

Quanto à pesquisa realizada no Portal de periódicos CAPES, para a combinação “Foucault” e “device”, não foram obtidas ocorrências admitindo nossos critérios de inclusão (artigos publicados ao longo dos últimos 10 anos com a presença dos descritores principais no título e/ou no resumo) e exclusão (artigos que não tratam do conceito de verdade em seu escopo). Já em relação à pesquisa com os descritores “Foucault” e “dispositivo”, foram obtidas 2 ocorrências repetidas. Após realizar a combinação dos resultados finais e de excluir os artigos repetidos, obtivemos a quantidade de 16 artigos que foram distribuídos numa tabela (vide Apêndice A).

A leitura preliminar dos estudos permitiu identificar aspectos gerais quanto à aplicação e à interpretação do conceito de dispositivo no *corpus* de análise. Para facilitar a discussão dos resultados, realizamos a distribuição dos textos em três grupos. No primeiro grupo encontram-se 9 artigos que abordam o dispositivo na perspectiva da dominação institucional. No segundo grupo verificam-se 2 estudos que se ocuparam em discutir aspectos teóricos sobre o conceito de dispositivo. No terceiro grupo constam 4 artigos que abordam o dispositivo na perspectiva da agência.

Iniciemos pelo primeiro grupo de artigos. Caponi (2014), pesquisadora da psicologia, realizou uma investigação sobre o “Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*)”, conhecido como DSM-V, um instrumento utilizado para facilitar a identificação, tratamento e registro de doenças mentais. Segundo a autora, o DSM-V é uma estratégia burocrática, ou seja, ele é legitimado por instituições e sistemas peritos autorizados pelo estado a produzirem classificações quanto ao nível de transtorno mental.

Contudo, as dificuldades de utilização do instrumento, a falta de comprovação científica sobre certas dimensões avaliadas e o forte discurso biológico que envolve a aplicação do DSM-V permite compreender que ele opera como um dispositivo de segurança que reduz todos os sofrimentos à lógica da intervenção biomédica, à lógica da prevenção e da detecção de riscos de suicídio, o que, em outras palavras significa empobrecimento e naturalização dos discursos sobre doenças mentais.

A interpretação fornecida por Caponi (2014), do DSM-V enquanto dispositivo de segurança, aponta para algumas observações que Foucault realizou no curso *Os anormais* sobre a codificação da loucura como perigo social. Sobre este aspecto Foucault (2010, p. 102) diz o seguinte: “parece-me que a psiquiatria necessita, e não cessou de mostrar o caráter perigoso, especificamente perigoso do louco como louco”. Em outras palavras, a psiquiatria sempre procurou desvendar nos loucos seu potencial para cometer crimes ou ações de qualquer natureza que pudessem representar risco à normalidade social.

Observando as doenças a que se refere a administração do DSM-V (transtorno de acumulação, transtorno da oscilação disruptiva do humor, transtorno da compulsão alimentar periódica, transtorno de hipersexualidade: transtorno de arrancar pele, adicção a internet), parece-nos que o termo dispositivo de segurança

utilizado pela autora tem o sentido de controlar riscos associados a elas. Este controle de risco, além de justificar a importância institucional da intervenção psiquiátrica, parece denotar uma preocupação geral da sociedade em manter a produtividade dos corpos num nível normal.

Apesar de não apresentar uma compreensão clara sobre o conceito de dispositivo, Caponi (2014) demonstra o funcionamento de vetores de dominação fundados em relações de poder e saber. Sem dúvidas o instrumento psiquiátrico analisado, expressa a intenção de controlar a vida humana naquilo que lhe é mais perigoso: o patológico e a anormalidade.

Ainda no campo da psicologia, os estudos de Peres (2010), Danziato (2010) e Arán (2009) fazem referência ao dispositivo de sexualidade, dispositivo de gênero, e ao dispositivo do gozo na sociedade contemporânea. Ao analisar suas experiências como supervisor de estágios em Psicologia Clínica-Institucional no Programa Saúde da Família (PSF) em Vila do Progresso, Assis (SP), uma sociedade marcada pela violência, prostituição e pela homossexualidade, Peres (2010) verificou a constituição de um dispositivo de gênero formado por linhas que se tecem entre sujeitos através de uma ordem discursiva regulatória e disciplinar. Ele impõe modos de efetivação de masculinidades e feminilidades que contribuem com a exclusão de pessoas homossexuais que se auto excluem do usufruto do serviço de saúde no PSF e, por conseguinte, as expõem a sofrimentos psicossociais intensos.

Arán (2009), por sua vez, teve a intenção de discutir em que medida a psicanálise se apresenta como um dispositivo da sexualidade tal como concebido por Foucault. Assim, o saber psicanálise é entendido como mecanismo de controle que estabelece normas a partir de prescrições e da lei, instaurando esquemas simbólicos dominantes. Ao fazer isto ela restringe a noção de diferença a uma matriz binária compulsória, que se caracteriza pelas oposições macho/fêmea, natureza/cultura.

Quanto ao dispositivo do gozo, Danziato (2010) discute as transformações nos processos de subjetivação contemporâneos como uma extensão do biopoder e da biopolítica para a manipulação mercadológica do mais-gozar. Segundo o autor, o que se controla não é mais unicamente a população, a vida, a natalidade, os traços genéticos da espécie, o funcionamento orgânico do corpo e sua saúde dietética, mas também o que se pode retirar de gozo do corpo, o que pode se intensificar até o ponto de esmorecimento do real do corpo, para daí reativá-lo com as tecnologias de restauração as mais variadas

Diferenças podem ser identificadas entre os 3 tipos de dispositivos mencionados. O dispositivo de gênero indica uma separação entre formas culturais de vivenciar a sexualidade e funciona por meio da exclusão de grupos considerados subversivos quanto às referências de masculino e feminino. O dispositivo de sexualidade é referido de forma semelhante, porém, ele é operacionalizado pela psiquiatria que naturaliza condutas sexuais através de normas. Já o dispositivo de gozo tem o papel de produzir novas formas de prazer estimulando o desejo constantemente. Portanto, nos dois primeiros casos nos deparamos com uma perspectiva de dispositivo restritiva enquanto que no terceiro caso, o dispositivo é compreendido como instância estimuladora.

Em nossa opinião a compreensão oferecida sobre dispositivo nestes três artigos demonstra a sua pluralidade em relação a um objeto, seja ele o desejo, o gozo ou a sexualidade. No entanto, no que se refere à descrição, os estudos carecem de profundidade sobre as linhas de resistência que estruturam os dispositivos. Dito isso, vale lembrar que Foucault não aplica o conceito de dispositivo para explicar relações unilaterais de poder, mas para analisar redes que se formam em torno dele.

Outro estudo, desta vez da sociologia, elaborado por Amigot e Pujal (2009) se aproxima de Peres (2010) por se propor a analisar o gênero como dispositivo de poder. Para os autores considerar o gênero como dispositivo de poder demonstra uma nova maneira de problematizar identidades, relações e instituições sociais (como a família) e discursos. Amigot e Pujal (2009) sustentam, ainda, que o dispositivo de gênero subjetiva homens e mulheres a partir de duas operações fundamentais: “por un lado, la producción de la propia dicotomía del sexo y de las subjetividades vinculadas a ella y, por otro, la producción y regulación de las relaciones de poder entre varones y mujeres” (AMIGOT; PUJAL, 2009, p.122). Ainda, assim, as autoras destacam que o dispositivo de gênero dota os sujeitos de uma inteligibilidade capaz de unir poder e liberdade. Isto significa que eles são capazes de fazer uso do gênero como uma estratégia de poder e resistência.

Saindo dos campos da sexualidade e do gênero, dois estudos constituintes deste primeiro grupo de artigos aplicam o conceito de dispositivo no universo pedagógico/ escolar. Sánchez-Amaya (2013) e Bujes (2002) investigam, respectivamente, a avaliação educativa como dispositivo de constituição de sujeitos e a invenção do eu infantil a partir de dispositivos pedagógicos.

A respeito da avaliação escolar como dispositivo Sánchez-Amaya (2013) destacam dois aspectos importantes. Primeiro, os dispositivos de avaliação constituem um sistema refinado e sutil de gestão, dada a sua onipresença. Assim, ele atua como uma máquina de vigilância, de controle e de seriação perpétua. Segundo aspecto. A maquinaria avaliativa que desempenha a função de conduzir as condutas, medi-las, qualificá-las e direcioná-las, possibilita a objetivação e subjetivação dos indivíduos, ou seja, permite sua fabricação e constituição. Desta forma, os autores reforçam o que Foucault (2006) defendeu na *História da sexualidade I* acerca da capacidade que os dispositivos tem de produzir objetos de saber para utilizá-los na formação de discursos de poder e sujeitos.

No tocante à construção de sujeitos, Bujes (2002) procurou analisar o dispositivo de “governo” da infância enquanto mecanismo institucional que põe em movimento discursos, instituem práticas, definem a organização do espaço, distribuem o tempo, e orientam decisões pedagógicas e administrativas que afetam as vidas das crianças pequenas, no espaço da educação. Tais aspectos carregam elementos do processo de institucionalização (psiquiatrização, escolarização) da infância iniciada desde o século XIX e discutidos por Foucault em obras como *Os anormais* e *Vigiar e Punir*.

Dois outros estudos completam o primeiro grupo de investigações, porém, eles não tratam das mesmas temáticas discutidas até então. O estudo de Freitas e Rigo (2012) que versa sobre o treinador de futebol como um dispositivo, e o de Ortega (2013) sobre a contabilidade enquanto um dispositivo de poder. Em ambos os casos verificamos como diferencial o fato de que o conceito de dispositivo é materializado sob a forma de função profissional e de disciplina. Quanto a este último caso, o estudo de Ortega (2013) se assemelha ao já citado estudo de Arán (2009) que focalizou a psiquiatria como forma de dispositivo.

Freitas e Rigo (2012) analisaram os discursos produzidos pela imprensa esportiva brasileira entre 2006 e 2008 sobre a atuação de Dunga como treinador da Seleção Brasileira de Futebol a função do treinador de futebol da seleção brasileira é atravessada por uma carga identitária marcada pela soma das expectativas do torcedor com a história vitoriosa do futebol brasileiro, mais a presença de qualidades técnicas e morais como “garra”, “dedicação” e “vontade” no trabalho. Desta maneira, o técnico passa a funcionar como dispositivo de renovação do futebol influenciado por linhas de aceitação social, linhas de simbolismo, visto que o técnico passa a ser

considerado um mito, e linhas de provação, pois o mito tem que ser constantemente desafiado. Pode-se extrair disto, que o treinador é um dispositivo dentro do dispositivo do futebol.

Por outro lado, no campo da contabilidade Ortega (2013) interpreta esta área de conhecimento como um dispositivo de poder que possibilita controlar, vigiar, disciplinar e governar os indivíduos. Para ele a contabilidade tem se comprometido desde o começo do século XX com a construção de nações eficientes que utilizam dispositivos para construir indivíduos úteis e eficientes. A contabilidade tem contribuído para consolidação de práticas que possibilitam docilização dos indivíduos para serem aprisionados nas empresas. Consequentemente a direção das condutas individuais corresponde às finalidades da empresa.

Comparando estes dois últimos estudos algumas diferenças importantes podem ser realizadas. O estudo de Freitas e Rigo (2012) apesar de se referir ao conceito de dispositivo, em nenhum momento faz referência a ele, a não ser pelo título, ou a Foucault. Trata-se de um artigo sem fundamentação na teoria específica e que se faz presente em nosso corpus de análise porque ele responde aos critérios de inclusão e exclusão. Este estudo, portanto, é uma exceção. O estudo de Ortega (2013), por outro lado, possui uma fundamentação evidente, sendo possível realizar articulações entre suas hipóteses e noções interessantes apresentadas por Foucault em *O nascimento da biopolítica* e na *História da sexualidade I* como o *homo oeconomicus*, mercado como verdade e biopolítica. Em especial, a interpretação apresentada no estudo permite articulações com o conceito de dispositivo biopolítico.

Passemos aos estudos que tiveram como objetivo realizar discussão teórica sobre o dispositivo. Este segundo grupo é formado pelas contribuições de Posada (2013) e Hernández (2007). Posada (2013) propõe compreender o dispositivo como uma grelha de análises para visualização de subjetividades. No estudo ele pretendeu analisar as formas com que diversos autores apresentam o conceito de dispositivo, para observar pontos de convergência e aproximação entre eles. Trata-se de uma investigação cujo intuito é similar ao nosso, não sendo uma análise crítica propriamente dita da teoria de Foucault, mas uma proposição metodológica baseada em interpretações feitas dela.

Hernández (2007), por seu turno, se fundamenta nas capacidades epistemológicas da teoria foucaultiana para criticar o conceito de dispositivo tecnocientífico que desempenha efeitos nomológicos na ciência. Isto que dizer que o

dispositivo tecnocientífico reduz o papel da ciência à compreensão de leis. A partir do conceito de rede e dispositivo o autor busca elementos que nos possibilitem melhorar a compreensão do fenômeno tecnocientífico com maiores graus de liberdade que os oferecidos pela ciência tradicional. O autor compreende o dispositivo como conceito que deve ser encarado para além do nomológico.

Seu potencial epistemológico, contudo, poderia contribuir para se estudar o mundo atual comprometido com a produção de novos conhecimentos e artefatos no seio da investigação científico-tecnológica contemporânea. Dentre do raciocínio proposto pelo autor, o de aplicar as noções de rede e dispositivo no trabalho científico - a ciência poderia dar conta de discutir elementos institucionais, simbólicos e materiais que determinam seu funcionamento político. Isto implicaria numa ampliação e articulação dos métodos de estudo num processo que seria contrário ao fenômeno da rarefação do discurso que Foucault denunciou na obra *A ordem do discurso*.

Resta agora verificar os estudos que compõem o terceiro grupo. Nele encontramos reflexões que abordam o dispositivo na perspectiva da agência. No texto *Los imperativos de belleza y el dispositivo médico*, Avalos e Pérez (2011) propõem uma releitura da tese central de Naomi Wolf segundo a qual a beleza é uma estratégia de dominação do corpo feminino, partindo de algumas narrativas obtidas por mulheres entrevistadas. As autoras demonstram que as imagens que definem o mito da beleza tem um caráter produtivo e não apenas um caráter repressivo, de censura ou desvalorização. Através da beleza as mulheres encontrem cumplicidade com o poder e as condições que habilitam sua capacidade de ação.

No universo das relações de trabalho, Zangarro (2011) procurou recuperar os últimos trabalhos foucaultianos para discutir a gestão como um dispositivo. Segundo ele, a gestão do trabalho pode ser compreendida como um dispositivo articulador de práticas de subjetivação que propõe aos indivíduos modos de ação sobre si mesmos favorecendo a produção de técnicas de si.

Maristany (2008), num estudo sobre cultura literária na Argentina, investigou o "dispositivo de leitura" a partir de discursos colocados em funcionamento para controlar o imaginário feminino. A restrição a uma literatura dita feminina funcionou como um cenário ideológico alienante e que impedira o sujeito de viver a partir dos seus próprios recursos espirituais. A educação, por outro lado, permitiu a mulher adotar um novo papel a partir do qual ela pôde assumir a escrita e se mover

com maior facilidade no âmbito da alta cultura, se sobressaindo às tentativas institucionais de regular o comportamento feminino.

Ainda sobre o tema educação, citamos o último estudo identificado, que foi produzido por Fischer (2002) sobre o dispositivo pedagógico da mídia. O dispositivo pedagógico da mídia é um aparato discursivo e não discursivo, que incita a fala sobre “si mesmo” acompanhada de uma produção e veiculação de saberes sobre os próprios sujeitos e seus modos de ser e estar na cultura. Inclui igualmente as resistências, em acordo com determinadas estratégias de poder e saber.

Nestes últimos 4 artigos a beleza, a gestão, a literatura e a mídia foram abordadas como maneiras de construir formas criativas de viver que estimulam o conhecimento de si por meio de um trabalho que implica em modificações internas. No caso de Avalos e Pérez (2011), a produção da beleza corporal representa uma maneira de modificar a situação da mulher frente a imposições estéticas. Com relação à Zangarro (2011), a gestão é representada como uma estratégia para criar resoluções inovadoras no ambiente do trabalho. Nos estudos de Maristany (2008) e Fischer (2002) a educação, apesar de seu caráter institucional, é retratada como capaz de modificar a relação do sujeito para com o mundo e para com ele mesmo.

Para resumir, as três possibilidades de estudos sobre o dispositivo não representam distanciamentos da compreensão apresentada por Foucault e são verdadeiros exemplos da utilidade do conceito em diversas áreas de saber. Com base nas leituras realizadas, acreditamos que o estudo de dispositivos biopolíticos pode oferecer contribuições decisivas para as pesquisas sobre o corpo, pois, permite focalizar a ação de mecanismos de poder e resistência considerando o dinamismo com que eles são produzidos.

Conclusão

Os objetivos do ensaio foram analisar a concepção de dispositivo biopolítico em Foucault, através das sistematizações conceituais realizadas em seus livros, cursos e entrevistas, discutir a atualidade do conceito considerando alguns distanciamentos e aproximações em relação a Gilles Deleuze e Giorgio Agamben, bem como verificar as suas aplicações nas produções acadêmicas publicadas em revistas científicas nos últimos anos.

Constatamos que o conceito de dispositivo biopolítico remete a um tipo específico de dispositivo através do qual é possível observar diferentes linhas de poder e resistência definidoras de modos de compreender a vida. Percebemos, também, que a leitura de Deleuze sobre o tema é complementar à de Foucault, enquanto que Agamben apresenta distanciamentos teóricos interessantes. Outra constatação é que o conceito de dispositivo biopolítico é utilizado num número significativo de pesquisas que abordam diferentes objetos de estudo, fato que ratifica essa área de pesquisa como promissora.

Concluimos que os dispositivos biopolíticos são compostos por táticas discursivas, de dominação e de resistência estrategicamente construídas sobre a vida humana. Isso quer dizer que eles são instauradores de modos de governamentalidade que estão sempre dirigidos ao controle da vida do indivíduo e das populações.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo? Outra travessia, Florianópolis, n. 5, p. 9-16, jan. 2005.

AMIGOT, P.; PUJAL, M. Una lectura del género como dispositivo de poder. **Sociológica**, v. 24, n. 70, p. 115-152, 2009.

ARÁN, Márcia. A psicanálise e o dispositivo da diferença sexual. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 653, jan. 2009.

AVALOS, Maria Candelaria; PEREZ, Martín Gabriel. Los imperativos de belleza y el dispositivo médico. **La ventana**, Guadalajara, v. 4, n. 33, p. 73-116, jun. 2011.

BILLOUET, Pierre. **Foucault**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. A invenção do eu infantil: dispositivos pedagógicos em ação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 21, p. 17-39, set. 2002.

CANDIOTTO, César. Notas sobre a arqueologia de Foucault em as palavras e as coisas. **Revista de Filosofia**, v. 21, n. 28, 2009.

CAPONI, Sandra O DSM-V como dispositivo de segurança. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 741-763, jul. 2014.

CHIGNOLA, Sandro. Sobre o dispositivo Foucault, Agamben, Deleuze **Cadernos IHU ideias**, São Leopoldo, v. 12, n. 214, p. 03-25, 2014.

DANZIATO, Leonardo. O dispositivo de gozo na sociedade do controle. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 03, p. 430-437, 2010.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DELEUZE, Gilles. Qu'est-ce qu'un dispositif. **Rencontre internationale**, Paris, v. 09, n. 10, p. 11, jan. 1988.

DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995

DUTRA, Wagner Honorato. O dadaísmo filosófico de Gilles Deleuze. *Sapere Aude*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 123-130, nov. 2010.

ERIBON, Didier. **Michel Foucault (1926-1984)**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educ. Pesqui**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, jun. 2002.

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1**: a vontade de saber, Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.

FOUCAULT, Michel. Le jeu de Michel Foucault. In: DEFERT, Daniel; FRANÇOIS, Ewald. (Org.) **Dits et écrits II. 1976-1988**. Paris: Quarto Gallimard, 2001a, p. 298-329.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**. Curso no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008c.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREITAS, Gustavo da Silva; RIGO, Luiz Carlos; SILVA, Méri Rosane Santos da. A nova "Era Dunga": o treinador como um dispositivo. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 09-21, Mar. 2012.

HERNANDEZ, Antonio Arellano. Capacidades epistemológicas foucaultianas: la posibilidad de los dispositivos tecnocientíficos. **Rev. Dep. Psicol., UFF**, Niterói, v. 19, n. 1, p. 13-36, 2007.

KAHN, Khalid et al. **Undertaking systematic reviews of research on effectiveness**: CRD's guidance for carrying out or commissioning reviews. Centre for Reviews and Dissemination, University of York, 2008.

MARISTANY, José. Intoxicación literaria: dispositivos de lectura femenina en Argentina (1890-1930). **Mora**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v.14, n. 01, p. 43-56, jul. 2008.

ORTEGA, Naila Katherine. A contabilidade vista como dispositivo de poder: aproximação interpretativa desde a perspectiva foucaultiana. **Cuad. Contab.** [online], v.14, n. 34, p.133-158, 2013.

PERES, Wiliam Siqueira. Cartografias clínicas, dispositivos topografias clínicas, dispositivos de gêneros. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 18, n. 01,p. 288, jan. 2010.

POSADA, Jorge Eliécer Martínez. El dispositivo: una grilla de análisis en la visibilización de las subjetividades. **Tabula Rasa**. Bogotá, n. 19, p. 79-99, jul. 2013.

RAFFNSØE, Sverre. Qu'est-ce qu'un dispositif? L'analytique sociale de Michel Foucault. **Canadian Journal of Continental Philosophy / Revue canadienne de philosophie continentale**, v. 12, n. 01, p. 44-67 , 2008.

REVEL, Judith. **Foucault: conceitos essenciais**. São Paulo: Claraluz, 2005.

SÁNCHEZ, Tómas. La evaluación educativa como dispositivo de constitución de sujetos. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, v. 11, n. 02, p. 755-767, 2013.

SOUZA, Washington Luis. Michel Foucault e o Uso Filosófico da História. **Revista Páginas de Filosofia**, v. 3, n. 1-2, p. 49-66, jan., 2011.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. À moda de Foucault: um exame das estratégias arqueológica e genealógica de investigação. **Lua Nova**, São Paulo, v. 81, n. 01, p. 215-247, 2010.

WEINMANN, Amadeu de Oliveira. Dispositivo: um solo para a subjetivação. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre , v. 18, n. 3, p. 16-22, dez. 2006 .

ZANGARO, Marcela. Subjetividad y trabajo: el management como dispositivo de gobierno. **Trab. soc.**, Santiago del Estero, n. 16, p. 163-177, jun. 2011.

Abstract

The following essay tries to analyze the conception of biopolitical device in Foucault to discuss the actuality of the concept and applications in academic productions published in recent years. With this we try to define with more precision the theoretical aspects that guide our investigation on the biopolitical device of rejuvenation in the contemporaneity. For the accomplishment of the study were consulted books, courses published by the French philosopher, texts written by its commentators and articles published on the subject which were identified through systematic review. We conclude that biopolitical devices are composed of strategically constructed discursive tactics of domination and resistance over human life. This means that they are the instigators of modes of governmentality that are always directed at controlling the life of the individual and the population.

Keywords: Device; Biopolitics; Foucault.

Resumen

El siguiente ensayo tiene como objetivo analizar el diseño del dispositivo biopolítico en Foucault, a través de la sistematización conceptual realizado en sus libros, cursos y entrevistas, discutir el concepto de la presente teniendo en cuenta algunas distanciamiento y se acerca hacia Gilles Deleuze y Giorgio Agamben, y comprobar sus aplicaciones en producciones académicos publicados en revistas científicas en los últimos años. Con ello se pretende definir con mayor precisión los aspectos teóricos centrales que guían nuestra investigación sobre el dispositivo de rejuvenecimiento de la biopolítica hoy en día. Para el estudio se consultaron libros, cursos publicados por los textos escritos por el filósofo francés sus comentaristas y artículos publicados sobre el tema que se identificaron a través de una revisión sistemática. Llegamos a la conclusión de que los dispositivos están compuestos biopolíticas de tácticas discursivas de dominación y resistencia construida estratégicamente sobre la vida humana. Esto significa que son la gobernabilidad fundamental de manera que siempre se dirige a la control de la vida y las poblaciones de la persona.

Palabras clave: Dispositivo; Biopolítica; Foucault.

Ensaio 2 - ACESSANDO DISPOSITIVOS BIOPOLÍTICOS: UM PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

*Fábio Luís Santos Teixeira
Iraquitã de Oliveira Caminha*

Resumo

Objetivamos no presente ensaio fundamentar uma proposta de estudos para investigar dispositivos biopolíticos a partir de seu regime de verdade e de suas formas de governamentalidade. A partir da análise das obras de Foucault verificamos duas possibilidades de pensar a verdade (1- a verdade associada a um regime moderno de rarefação do discurso que extrai do sujeito sistematicamente informações para se inventar referências verdadeiras; 2- a verdade produzida na construção do sujeito por meio de investimento sobre si mesmo). Ao mesmo tempo pudemos identificar duas concepções de governamentalidade no pensamento de Foucault. Concluímos que o estudo de dispositivos biopolíticos fundamentado nos conceitos de verdade e de governamentalidade possibilita a identificação de linhas de subjetivação, linhas de resistência e linhas de tecnologia com as quais é possível compreender mecanismos de poder em funcionamento num dado contexto.

Palavras-chave: Biopolítica; Dispositivo; Governamentalidade; Verdade.

Introdução

Para estudar dispositivos biopolíticos na perspectiva foucaultiana poder-se-ia admitir como caminho metodológico averiguar as regras de seu aparecimento e funcionamento. Isso não significa apenas estudar a maneira específica segundo a qual é possível pensar um objeto na sua manifestação particular, mas também, investigar as formas de governo da vida que se constituem inspiradas neste modelo de pensamento.

Assim, um dos caminhos para se estudar dispositivos biopolíticos poderia ser acessar as formas de pensamento que lhes são inerentes num dado momento, abandonando a questão das origens, dos processos históricos, das evoluções contínuas e, principalmente, dos universais. Paralelamente, tratar-se-ia de deslocar para um segundo plano a análise das ideias e das mentalidades produzidas no interior de um dispositivo qualquer (FOUCAULT, 2008a).

Nas suas principais obras - desde as pesquisas anteriores à realização dos cursos no *Collège de France* -, Foucault não ofereceu um conceito claro sobre pensamento, nem tampouco realizou diferenciações formais entre pensamento, ideia e mentalidade. Porém, é possível identificar uma demarcação interessante sobre estas três noções num texto proveniente de entrevista realizada na Universidade de Berkeley, em 1983. É interessante citar que neste texto - um texto do final de sua vida e que se intitula *Polêmica, política e problematizações* -, Foucault caracteriza sua obra como uma história das problematizações:

Por muito tempo procurei saber se seria possível caracterizar a história do pensamento, distinguindo-a da história das ideias – ou seja, da análise dos sistemas de representações – e da história das mentalidades – isto é, da análise das atitudes e dos esquemas de comportamento. Pensei que havia aí um elemento que poderia caracterizar a história do pensamento: era o que se poderia chamar de problemas ou, mais exatamente, de problematizações. O que distingue o pensamento é que ele é totalmente diferente do conjunto das representações implicadas em um comportamento; ele também é completamente diferente do campo das atitudes que podem determiná-lo. Pensamento não é o que se presentifica em uma conduta e lhe dá um sentido; é, sobretudo, aquilo que permite tomar uma distância em relação a essa maneira de fazer ou de reagir, e tomá-la como objeto de pensamento e interrogá-lo sobre seu sentido, suas condições e seus fins (FOUCAULT, 2001b, p. 231).

Na primeira parte da declaração observa-se a diferenciação entre mentalidades, ideias e pensamentos, ou seja, separação entre representações produzidas, esquemas de comportamentos e uma espécie de atitude que permite questionar, na história, sobre as condutas e sobre os sentidos destas. Sabendo que essa atitude de questionar é denominada por Foucault como problematização, pode-se afirmar que estudar as formas de pensamento é o mesmo que estudar as problematizações, isto é, os processos de construção de problemas na apropriação de um objeto de reflexão que o próprio pensamento toma para si. Portanto, abordar o pensamento é se afastar das condutas, das práticas do “fazer e do reagir” para, a partir desse movimento, estudar os mecanismos de produção de problemas.

Na segunda parte da citação observa-se outro aspecto importante sobre a qualidade das interrogações que caracterizam aquilo que se denomina pensamento. Pensamento é aquela atividade que deve ser exercida sobre o sentido do fazer e do reagir no presente admitindo seus fins e condições. Tais fins e condições indicam que

o estudo da história dos pensamentos dependeria de possíveis aberturas culturalmente construídas para pensar objetos. Poder-se-ia aceitar que o pensamento se encontra submetido a certas condições de restrição e liberdade, talvez as mesmas de acordo com as quais o discurso é controlado em nossa sociedade - pois, pensamentos se expressam a partir de discursos.

Já é bastante conhecida a demonstração que Foucault realizou no texto *A ordem do discurso* sobre a existência de procedimentos controladores do discurso. Segundo ele, inúmeros procedimentos de regulação atuam submetendo aquilo que se fala ao jogo de relações entre razão e loucura, normal e anormal, verdadeiro e falso, ou submetendo o discurso aos princípios do autor, do comentário, das disciplinas entre outros. Sendo assim, estando pensamento e discurso situados em meio a princípios de regulação, é plausível considerar que o funcionamento de dispositivos biopolíticos também ocorra conforme certas regras.

Se admitirmos a relação entre dispositivo biopolítico, pensamento e discurso, seria preciso considerar que as formas assumidas por estes três aspectos na história nunca são constantes. Na realidade, sua forma é temporária, descontínua, porque as regras que determinam as condições de existência de um regime de pensamento são também temporárias e descontínuas. Antes de tudo elas são inventadas. Portanto, investigar um dispositivo biopolítico tendo como base o pensamento, implicaria considerar variações alusivas aos seus mecanismos aceitando a presença de uma referência que estabelece limites para aquilo que pode ser assimilado como objeto pelo ato de pensar. Esta referência, mesmo que descontínua, é suficientemente poderosa para desencadear efeitos de objetivação e subjetivação.

Até o momento procuramos sinalizar para a possibilidade de se estudar dispositivos biopolíticos tendo como fundamento o pensamento submetido a certas regras e condições de produção. A noção de pensamento, ainda que superficialmente apresentada por Foucault, dá a entender que seu estudo deve atender a dois aspectos metodológicos: 1) deve-se considerar a existência de um princípio de verdade, de onde podem partir normas, padrões, enfim, noções de normalidade contrárias a algo que deve se negar; 2) deve-se atentar para as formas de governo que esta norma pode suscitar. Assim, estudar dispositivos biopolíticos a partir dos pensamentos significa pesquisar o regime de verdade e as formas de governamentalidade que o dispositivo faz funcionar.

Objetivamos no presente ensaio fundamentar uma proposta de estudos para investigar dispositivos biopolíticos a partir de seu regime de verdade e de suas formas de governamentalidade. Primeiro, pretendemos situar a proposta teoricamente a partir de uma revisão sobre os conceitos de verdade e governamentalidade nas obras de Foucault. Segundo, procuramos revisar na literatura especializada como são aplicados os conceitos de verdade e governamentalidade na atualidade.

Antes disso, consideramos importante realizar uma justificação teórica que visa situar nossa proposta conforme as reflexões foucaultianas sobre dispositivo. Partamos de uma hipótese que auxilia a organização de argumentos. Nós a denominamos hipótese do *logos* compulsório indivisível. De acordo com ela, a compreensão foucaultiana de dispositivo valoriza a função do discurso levando-o ao patamar de condição indispensável para compreender a organização do mundo, se tal compreensão atender a um critério de indivisibilidade referente à interpretação final das coisas.

O que vem a ser isso? Acreditamos que quando Foucault pensa o problema dos dispositivos, a estratégia de análise por ele tomada leva à falsa impressão de que existe uma dicotomia na compreensão dos fatos. No nosso modo de ver, a razão disso se deve porque Foucault utiliza o conceito de dispositivo, não apenas para representar um mecanismo geral que organiza as relações de saber/ poder/ subjetivação, mas porque o dispositivo serve como o lugar da experiência na teoria que o filósofo erigiu – considerando experiência como [...] a correlação, numa cultura, entre campos de saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade (FOUCAULT, 2006, p. 10).

Sendo assim, de acordo com o conceito foucaultiano de dispositivo, seríamos levados a compreender que este é formado por um *logos* abstrato, um discurso que atua no nível do próprio pensamento determinando suas operações, orientando ações no campo empírico, separado de um *logos* prático, que é um tipo de discurso que se produz no cotidiano das relações, podendo ter efeitos microfísicos e macrofísicos, assim como o *logos* abstrato.

Entretanto, o que Foucault realizou foi justamente o contrário. Ao se deparar com algumas dificuldades na definição de dispositivo, ele constata que não existe, de fato, separação entre práticas discursivas e não discursivas, pois, mesmo as práticas discursivas são determinadas pela materialidade que as cerca. Consequentemente todo o discurso é material – por exemplo, mesmo uma instituição

como uma prisão é formada por discursos. Eis porque Deleuze (1990) destaca o primado do enunciado em sua análise das linhas de sedimentação na obra *Foucault*.

Por outro lado, ainda que aceitemos a hipótese do *logos* compulsório indivisível - de que o discursivo é inseparável do não-discursivo -, uma meditação sobre o estudo de dispositivos biopolíticos a partir dos conceitos de verdade e governamentalidade revelaria, de fato, o aparecimento de uma separação no pensamento de Foucault localizada não mais entre práticas discursivas e não-discursivas, mas entre aquilo que não se pode pensar num dado momento/ espaço e a forma lícita, mas inventada através da qual podemos pensar a realidade num dado momento/ espaço. Em outras palavras, a investigação sobre dispositivos biopolíticos pautada em nossa proposta deve atentar para a coexistência de duas dimensões: a das formas de governos possíveis e a das maneiras legítimas de pensá-las num dado contexto.

Dicotomia entre as formas possíveis de governar e as formas legítimas de governar. Deparamo-nos aqui com um problema de método. Afinal, como é possível acessar as formas possíveis de governar? Na teoria de Foucault dois conceitos parecem corresponder às dimensões supracitadas. Eles não aparecem na sua formulação estruturada acerca do que é dispositivo biopolítico, todavia, podem responder aos requisitos de uma investigação sobre uma história dos pensamentos, atendendo, paralelamente, à extrapolação metodológica importante aos nossos objetivos de pesquisa. Ambos são percebidos como necessários por duas razões: 1) eles podem oferecer suporte para compreender o dispositivo biopolítico como um tipo de acontecimento discursivo, ou seja, [...] irrupção de uma singularidade única e aguda, no lugar e no momento da sua produção (CARDOSO, 1995, p, 55) conferindo, assim um *status* menos ideal ao objeto pesquisado; 2) ambos abrem espaço para uma exploração daquilo que o próprio dispositivo biopolítico cria, isto é, produção de saber e relações de poder.

Vislumbramos no conceito foucaultiano de pensamento a existência de um princípio de *verdade* orientador de normatizações e normalizações que parece se adequar à ideia de verdade legada pelo filósofo. Concomitantemente, observamos que a verdade é capaz de estimular relações de poder. Nesse caso, contemplamos a dimensão da *governamentalidade*. Seguindo essa lógica, estudar dispositivos biopolíticos significa debruçar-se sobre a formação de um objeto de conhecimento e verificar as consequências deste processo na dinâmica das relações de poder.

Portanto, o que nos interessa para estudar dispositivos biopolíticos é estudar verdade e governamentalidade.

A tentativa de justificar nossa decisão metodológica foi movida pela necessidade de construir um caminho teoricamente coerente para realização da pesquisa. Além disso, foi um esforço parcial, mas lógico de defender a exequibilidade desse modo de ver o fenômeno. Depois, deste esclarecimento cabe agora precisar os significados de verdade e governamentalidade sobre os quais buscamos nos apoiar. Essa depuração conceitual coincide com a fase de demonstração metodológica para a qual foi necessária realizar uma revisão sobre conceitos de verdade e governamentalidade nas obras de Foucault e em pesquisas realizadas por comentadores afins à nossa área de saber.

Nosso intuito agora é precisar os significados de verdade e governamentalidade, isto é, apreender estes conceitos de um modo coerente para responder nossos objetivos de pesquisa. Procedemos, portanto, partindo da identificação dos diferentes entendimentos e usos da noção de verdade e governamentalidade na obra de Foucault e nas obras de alguns comentadores. Ao longo deste processo, procuramos demonstrar a aplicação destes dois conceitos em nossa investigação. O resultado esperado é obter um plano de delimitação estruturado para operacionalizar o estudo de dispositivos biopolíticos a partir dos conceitos analisados.

Revisando o conceito de verdade em Foucault

Verifiquemos a noção de verdade em Foucault para compreender de que maneira ela pode se articular com o estudo de dispositivos biopolíticos. Podemos dizer que a concepção de verdade atravessa a obra de Foucault, pois, ela aparece desde a aula inaugural no *Collège de France* até o último curso ministrado pelo filósofo em 1984. Dito isso, convém iniciar pelo texto *A Ordem do discurso* (1970), obra em que Foucault retomou alguns aspectos relativos ao estudo da verdade que foram abordados em obras anteriores a 1970, como a *História da loucura* e *O nascimento da clínica*.

A *Ordem do discurso* pode ser compreendida como obra representativa do conjunto de reflexões que Foucault realizou sobre a verdade privilegiando, mas não

se limitando ao ponto de vista do poder institucional. Nela a verdade se encontra vinculada ao discurso de diferentes maneiras.

De início o pensador explora a associação da verdade com um sistema de exclusão atuante sobre o discurso que realiza separações institucionais violentas. Esse sistema de exclusão, concretizado por meio do discurso, é denominado “vontade de verdade⁴” e não se caracteriza apenas pela separação entre o que é verdadeiro e falso numa proposição.

A vontade de verdade rege nossa vontade de saber o que significa que os saberes produzidos historicamente têm como fundamento um sistema de exclusão e separação. Já nos gregos, o aparecimento da filosofia significou uma separação referente ao discurso verdadeiro pronunciado anteriormente pela mitologia. Separação que promoveu a passagem da teogonia à cosmogonia e que levou o filósofo a ser o detentor do discurso verdadeiro.

Mais tarde, com o advento da modernidade, uma nova separação entre falso e verdadeiro ocorre nas sociedades ocidentais causando um deslocamento no direito de pronunciar o discurso verdadeiro compatível à aparição de novas vontades de verdade.

Foucault salienta que as grandes mutações científicas deslocaram o lugar da verdade e instituíram formas experimentais para acessar ou verificar se algo é verdadeiro. Nesse sentido, o ato de produzir discursos verdadeiros ganhou outras funções estando ligadas ao mensurável, ao quantificável, ao observável, ao domínio da natureza pela razão humana.

Verifica-se na história a permanência da vontade de verdade como ímpeto humano pela separação entre verdadeiro e falso. Todavia Foucault quer demonstrar que a vontade de verdade moderna atua como uma maquinaria de exclusão que deseja anular todo esquema discursivo que seja contrário ou diferente daquele que fora determinado como “verdadeiro”. É certo que as formas de funcionamento da vontade de verdade vão se modificando na medida em que se procura responder a certas urgências históricas e na medida em que de diferentes suportes institucionais se manifestam.

Resulta que pagamos o preço por tais modificações, pois, a vontade de verdade moderna “tende a exercer sobre os outros discursos [...] uma espécie de

⁴ A “vontade de verdade” é a busca por algo seguro e sólido em que possamos nos respaldar e nos apoiar, produzindo certezas, construindo saberes (NIETZSCHE, 2008).

pressão e como que um poder de coerção” (FOUCAULT, 1996, p. 19). Isso significa que os discursos considerados “não verdadeiros” quando não são completamente excluídos, sofrem influências externas visando sua aproximação ao modo de funcionamento característico de uma referência verdadeira. Decorre daí, que a vontade de verdade moderna desencadeia uma rarefação do discurso, uma espécie de empobrecimento do discurso, visto que somente são considerados socialmente válidos aqueles que expressam proximidades com o discurso verdadeiro que é externo, que se impõe a todos os outros.

Frente ao problema da rarefação do discurso, Foucault ressalta que a verdade não está associada apenas a procedimentos externos de controle de discurso. É possível estabelecer vínculos entre ela e processos internos de controle como a função do autor (um indicador de verdade que prestará contas dela ou a regra que apaga e amaldiçoa a riqueza da variação presente naquilo que se fala no cotidiano ou que se produz em termos de “receitas técnicas anônimas”), a função do comentário (redução do acaso dos discursos à repetição de discursos verdadeiros) e a organização das disciplinas (princípio de controle que determina como verdadeiro aqueles discursos que se submetem a uma “polícia discursiva” científica).

Há ainda um terceiro grupo de procedimentos de controle do discurso dos quais a verdade faz parte. São os rituais da palavra, as sociedades do discurso, os grupos doutrinários e as associações sociais que “se ligam uns aos outros e constituem espécies de grandes edifícios que garantem a distribuição de sujeitos que falam nos diferentes tipos de discurso e a apropriação dos discursos por certas categorias de sujeitos” (FOUCAULT, 1996, p, 44).

Do ponto de vista das formulações presentes na *Ordem do discurso*, pode-se considerar que a verdade encontra-se associada à operacionalização de processos de subjetivação por meio de estratégias discursivas que exigem dos indivíduos uma apropriação constante daquilo que é verdadeiro. Assim, a função que a verdade desempenha na rarefação discursiva apontada por Foucault seria decisiva para a sua afirmação como referência norteadora da invenção de sujeitos, conforme propõe o filósofo francês, numa obra posterior intitulada *A verdade e as formas jurídicas*.

O texto *A verdade e as formas jurídicas* remete a um conjunto de conferências oferecidas por Michel Foucault na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro entre 21 e 25 de maio de 1973. Nelas Foucault se propõe a mostrar como se pôde formar no século XIX um certo saber normalizador a partir de práticas

sociais mínimas, cotidianas, microfísicas de vigilância e controle, e como esse saber provocou a constituição de um tipo de sujeito a partir de um jogo estratégico de discursos. Portanto, o curso pretende contemplar estes 3 tipos de objeto que são a formação de saber, os jogos estratégicos do discurso e a formação de sujeitos partindo da compreensão segundo a qual ele não é um dado absoluto nem tampouco um universal.

Em relação à verdade Foucault trabalha a hipótese de que existem duas histórias de verdade. Uma é denominada de história interna e se corrige a partir de seus próprios princípios de regulação, como nas ciências. A outra é a história externa, que se forma nas sociedades a partir de um certo número de regras de jogo que definem formas de subjetividade, domínios de objeto e tipos de saber. O postulado de que existe uma história externa da verdade é reforçado por Foucault a partir de Nietzsche para demonstrar que a verdade se dá na história.

Importa notar que, inspirado em Nietzsche, Foucault não direciona sua investigação pela busca das origens (*Ursprung*), mas pela busca das invenções (*Erfindung*). Portanto, nesta perspectiva, a verdade deve ser encarada como uma invenção. Quanto a este aspecto, é preciso destacar que a “invenção - *Erfindung* - para Nietzsche é por um lado, uma ruptura, por outro, algo que possui um pequeno começo, baixo, mesquinho, inconfessável” (FOUCAULT, 2002, p.15).

Recapitulando a hipótese das duas histórias da verdade resta apontar que Foucault considera ser possível produzir verdade em diferentes lugares da sociedade. Consequentemente, nestes mesmos lugares formam-se sujeitos em resposta às regras definidas pela própria verdade, fato que nos leva a compreendê-la não só como algo inventado, mas como uma espécie de constructo norteador ou cenário para a produção de sujeitos.

Obtivemos até aqui duas compreensões sobre verdade. De um lado a verdade-discurso, a verdade como discurso verdadeiro que segrega, limita, torna rarefeitas as possibilidades do discurso. Do outro, a verdade como invenção, mas produtora de saber, objetos e sujeitos. Poder-se-ia supor que ambas representariam o lugar da verdade no pensamento foucaultiano? A resposta é não.

Como veremos a seguir, a discussão que Foucault desenvolve em obras posteriores apresentam guinadas importantes no estudo da verdade. Por enquanto, demoremos um pouco mais neste conjunto de obras que Foucault (2014, p. 110) denomina “história da subjetividade”, isto é, os estudos que tratam das “separações

operadas na sociedade em nome da loucura, da doença, da delinquência e seus efeitos sobre a constituição de um sujeito racional e normal”, para em seguida abordar um corte importante operado por ele na sua teoria da verdade.

Vejam os exemplos de outros textos que se encaixam neste conjunto “história da subjetividade”. Trata-se de *A verdade e o poder*, entrevista concedida a Alessandro Fontana em 1977, em que é possível verificar dois elementos interessantes sobre a função da verdade no projeto de Foucault.

Primeiro elemento: o pensador francês diz que estudar a verdade implica “ver historicamente como se produzem efeitos de verdade no interior de discursos que não são em si nem verdadeiros nem falsos” (FOUCAULT, 1986a, p.07). Isso significa que a verdade pode desencadear transformações no nível dos discursos gerais, criando a ideia de que estes precisam se adequar a certas normas para ganhar um *status* de poder que, no limite, autorizaria seu reconhecimento enquanto referência norteadora daquilo que o sujeito pode fazer para conduzir sua vida.

Apoiando esta afirmativa deparamo-nos com o segundo elemento de destaque: “a verdade não existe fora do poder ou sem poder” e que cada sociedade tem seu “regime de verdade”, sua “política geral” de verdade: isto é, “os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos [...] os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade” (FOUCAULT, 1986a, p.10).

Verifica-se neste segundo caso que o conceito de verdade comporta a presença de um sistema de referências aceitas socialmente que estão acompanhadas por mecanismos ratificadores de sua função. Esse regime de verdade, no nosso ponto de vista, parece significar a formação de uma visão de mundo marcada por um modo “verdadeiro” de ver e falar das coisas e de si mesmo, algo que se assemelharia a um campo de pensamento possível ou às noções de *episteme* ou de dispositivo.

Decorreria disto considerar que a verdade possui a função de produzir realidades? Foucault responderia afirmativamente, desde que se considere a possibilidade de mudança nas formas de ver e compreender o mundo, dada sua condição de abertura à ação de forças internas e externas. Quanto a isso, uma outra questão importante precisa ser respondida. Como se dá a produção destas realidades por meio da verdade-discurso, da verdade-referência que orienta a formação de

regimes “verdadeiros” de dizer e ver? Ela é da ordem da invenção, certamente, mas como se dá essa invenção?

Foucault forneceu em obras como *Vigiar e punir* e a *História da sexualidade I*, indicações valiosas sobre isso. No geral, tais indicações se expressam no contexto da relação poder/ verdade, conforme podemos visualizar na aula do dia 14 de janeiro de 1976, referente ao curso *Em defesa da sociedade*. Situando-se na discussão sobre o poder, Foucault diz que

Para caracterizar não o seu mecanismo, mas sua intensidade e constância, poderia dizer que somos obrigados pelo poder a produzir a verdade, somos obrigados ou condenados a confessar a verdade ou a encontrá-la. O poder não para de nos interrogar, de indagar, registrar e institucionalizar a busca da verdade [...]. No fundo, temos que produzir a verdade como temos que produzir riquezas, ou melhor, temos que produzir a verdade para poder produzir riquezas. Por outro lado, estamos submetidos à verdade também no sentido em que ela é lei e produz o discurso verdadeiro que decide, transmite e reproduz, ao menos em parte, efeitos de poder. Afinal, somos julgados, condenados, classificados, obrigados a desempenhar tarefas e destinados a um certo modo de viver ou morrer em função dos discursos verdadeiros que trazem consigo efeitos específicos de poder.

Munidos destas informações podemos concordar que a verdade é inventada mediante pressões externas que estimulam os sujeitos a revelarem, através de seus discursos e declarações, informações íntimas referentes àquilo que o poder deseja dominar. Há na geração da verdade, portanto, uma necessidade de controlar que está ligada a mecanismos confessionais como diria Nietzsche, produtores de mentiras que se tornam válidas como verdades.

Foi assim que os discursos verdadeiros sobre a sexualidade oriundos do século XIX foram construídos. Foucault (2006a) demonstrou como a *scientia sexualis*, ao estimular falas sobre as condutas eróticas mais íntimas, na verdade, procurou coletar informações, classificar comportamentos, normalizar desejos, medicalizar prazeres estranhos, padronizar modos de ser homem, mulher e criança. O mesmo pode-se dizer sobre a criminalidade discutida no *vigiar e punir*. No jogo das práticas punitivas que ocorreu em plena sociedade disciplinar, também foi necessário afirmar uma tecnologia das confissões que pudesse não só fundamentar as leis, mas justificar a sua aplicação.

Podemos afirmar, depois desta imersão conceitual, que o conceito de verdade pode ser ligado ao conceito de dispositivo biopolítico tendo em vista que ela, na sua relação indissociável como o poder, desencadeia efeitos nítidos sobre o corpo. Basta verificar os exemplos da mulher histórica, da criança onanista, do marginal, do sujeito institucionalizado nas prisões. Nestes casos, a verdade sempre se aplica aos corpos para endireitá-los, reconduzi-los no caminho da produção econômica que é responde perfeitamente ao que poderíamos denominar regime de verdade capitalista.

Até o momento nos debruçamos sobre o conceito de verdade no registro da vontade de verdade moderna. Isto é, no plano das reflexões que Foucault realizou sobre as formações de poder, saber e subjetivações alusivas à hegemonia da ciência moderna como regime de verdade.

Há, contudo, uma outra compreensão que representa uma virada nos estudos foucaultianos sobre a verdade. Ela é, ao mesmo tempo, uma crítica aos impactos negativos que o cerceamento científico moderno realizou sobre a vontade de verdade, e um afastamento da perspectiva de análise adotada pré-década de 80. Foucault justifica essa mudança de perspectiva ao verificar a necessidade de estudar outras maneiras de vontade de verdade que seriam o reverso daquela que se instalou na modernidade.

Podemos verificar sinalizações dessa virada em alguns textos. No ensaio *A casa dos loucos*, por exemplo, encontramos a seguinte opinião: “Podemos então supor na nossa civilização e ao longo dos séculos a existência de toda uma tecnologia da verdade que foi pouco a pouco sendo desqualificada, recoberta e expulsa pela prática científica e pelo discurso filosófico” (FOUCAULT, 1986a, p. 66). Da mesma forma, na introdução da *História de sexualidade 2*, Foucault considera que estudar a sexualidade pelo prisma dos efeitos de repressão discursiva científica equivaleria a desconsiderar o que haveria de histórico no desejo e no sujeito do desejo (FOUCAULT, 2006c).

Noutros textos, Foucault trata de concretizar seu projeto de crítica à vontade de verdade moderna, buscando restaurar possibilidades esquecidas da verdade. Assim, o autor promoveu um retorno à antiguidade para realizar uma investigação sobre a relação do pensamento com a verdade e não da verdade como a representação científica. Este objetivo coincide com a pesquisa sobre as técnicas de si, os processos através dos quais os indivíduos podem se constituir a si mesmos enquanto sujeitos. Registros iniciais deste projeto podem ser verificados no curso

Subjetividade e Verdade, ocorrido em 1981, e no curso *A hermenêutica do Sujeito*, proferido no *Collège de France* em 1982.

No primeiro caso, Foucault trabalhou sobre a seguinte questão: “Como a experiência que se pode fazer de si mesmo e o saber que se pode fazer de si mesmo, e o saber que deles formamos, foram organizados através de alguns esquemas?” (FOUCAULT, 2014, p. 109). Através do termo “esquemas” o pensador se refere a processos de subjetivação não institucionais os quais não seguem a mesma lógica da vontade de verdade moderna. Essa seria a maneira de fazer uma história da subjetividade “porém, não mais através da separação entre loucos e não loucos, doentes e não doentes [...] não mais através da constituição de campos de objetividade científica, dando lugar ao sujeito que vive, que fala e que trabalha” (FOUCAULT, 2014, p 111).

Importa para nós compreender que o cuidado de si e as técnicas de si funcionam, por assim dizer, como antíteses dos regimes de verdade institucionalizados. A razão disso é que eles não respondem às necessidades de separação, nem tampouco visam extrair a verdade dos sujeitos para padronizar, normalizar e excluir o indivíduo e a população. Em relação ao cuidado de si e às técnicas de si não se trata de produzir a verdade como referência universal, mas de, através da experiência de retornar a si, pensar sobre si, conhecer a si, exercitar-se fisicamente ou por meio de meditações, definir formas de existência, limites para regular a si mesmo e alcançar um estado de aperfeiçoamento espiritual.

Já no curso *a Hermenêutica do sujeito*, a verdade encontra-se associada a um arsenal de discursos (*Logos*) que o sujeito deve apreender para fazer frente aos desafios que se manifestam na condução de uma vida apropriada (a *paraskué* de Sêneca e Marco Aurélio é um exemplo disso). O domínio deste arsenal perpassa pelo cuidado de si, pelo retorno constante de si pra consigo mesmo, num exercício de autoconhecimento e autogoverno que pode estar associado à condução dos outros. É o caso de Alcebiades que pelas orientações de Sócrates toma consciência de seu desconhecimento sobre concórdia e bom governo e, conseqüentemente, termina por reconhecer a importância de ocupar-se de si mesmo.

Mas, essa ligação como o governo dos outros nem caracteriza absolutamente o cuidado de si, nem a função da verdade no contexto da antiguidade. Em relação à verdade, que é foco de nosso estudo, Foucault constata a sua

associação com práticas de purificação, sacrifício, técnicas de concentração da alma, práticas de retiro e de resistência bem anteriores a Sócrates e Platão:

Que a verdade não possa ser atingida sem certas práticas ou certos conjuntos de práticas totalmente especificadas que transformam o modo de ser do sujeito, modificam-no tal como está posto, qualificam-no transfigurando-o, é um tema pré-filosófico que deu lugar a numerosos procedimentos mais ou menos ritualizados (FOUCAULT, 2006b, p. 59).

Que a verdade é algo como um estado ou condição que não se extrai do sujeito, mas, que se alcança, a análise realizada por Foucault sobre o *Alcebiades* foi capaz de demonstrar. Deriva disto a necessidade de responder às questões “como se alcança a verdade?” e “o que este alcance significa para aquele que a procura?”. Para ambos os questionamentos Foucault parece considerar que as respostas variam a depender do tipo de filosofia que se propõe a pensar a verdade, fato que ratifica a complexidade do seu projeto hermenêutico. Não obstante a filosofia possui uma afinidade com a questão da verdade, razão pela qual o trabalho filosófico pode se caracterizar como “forma de pensamento que se interroga sobre o que permite ao sujeito ter acesso à verdade, forma de pensamento que tenta de terminar as condições e os limites do acesso do sujeito à verdade” (FOUCAULT, 2006b, p. 19).

Através de vários exemplos dados por Foucault, é possível aceitar que cada escola filosófica, a seu modo, instituíra diferentes práticas de si. Concomitantemente, as práticas de cuidado de si visaram sempre um objetivo final que é a verdade. Mesmo considerando que verdade não seria absolutamente alcançada, o ponto fulcral do vínculo sujeito/ verdade correspondia àquilo que se poderia alcançar por meio de um trabalho (*askésis*) sobre si. Eis um traço geral desta verdade que se pretende acessar: não se pode usufruir de seus efeitos a não ser efetuando certas operações de transformação de si. Assim, só a partir de uma mudança de si é que se pode “acessar” a verdade.

Além disso, há outro preço a se pagar. “Este preço é posto no próprio sujeito sob a seguinte forma: qual trabalho devo operar em mim mesmo, qual a elaboração que devo fazer de mim mesmo, qual modificação de ser devo efetuar para poder ter acesso à verdade?” (FOUCAULT, 2006b, p. 233). Tal aspecto desvela a importância da escolha apropriada do tipo de prática a ser desenvolvida segundo indicações de clima, dieta, idade ou mesmo de acordo com o discurso de um amigo

confiável ou mestre do cuidado de si, conforme Foucault demonstrara no segundo e no terceiro volume da *História da sexualidade*.

Se a verdade não pode ser absolutamente alcançada, o que aqueles que se colocam em seu caminho podem colher? Vejamos uma resposta interessante que Foucault oferece com base na averiguação de algumas teorias antigas acerca do cuidado de si. Sobre o conceito de verdade, ele diz: “A verdade é o que ilumina o sujeito; a verdade é o que lhe dá beatitude; a verdade é o que lhe dá tranquilidade de alma. Em suma, na verdade e no acesso à verdade, há alguma coisa que completa o próprio sujeito, que completa o ser mesmo do sujeito e que o transfigura” (FOUCAULT, 2006c, p 21).

Tomando este trecho como exemplo, seria possível admitir que o sujeito que busca a verdade pode alcançar um estado de iluminação, uma tranquilidade relativa a algo que lhe faz falta e, principalmente, um estado de transformação pessoal que serviria para orientar com clareza as relações consigo mesmo. Contudo, no nível de análise em que o filósofo propõe a investigação na *Hermenêutica do sujeito* e nos dois cursos posteriores, há que se considerar a presença do outro como variável importante das práticas de cuidado de si.

Nos cursos seguintes, *O governo de si e dos outros* (1982-1983) e *A coragem da verdade* (1984), Foucault aborda a questão da alteridade no contexto das práticas de si. No primeiro caso, ele procurou “ver como o dizer-a-verdade, a obrigação e a possibilidade de dizer a verdade nos procedimentos de governo podem mostrar de que modo o indivíduo se constitui como sujeito na relação consigo e na relação com os outros” (FOUCAULT, 2010 p.42). Em outras palavras, buscou-se demonstrar como o dizer-a-verdade parresiástico inicialmente direcionado para *pólis*, orientou-se, ao mesmo tempo, para o *éthos*, para o modo de ser e de se portar dos indivíduos.

No segundo caso, retomando o tema da *parresia* - do falar franco – Foucault quis demonstrar como a verdade se tornou, para a democracia, um fenômeno útil e perigoso, útil para a cidade e perigoso para quem fala - motivo pelo qual assumir a posição de parresiasta implicaria um trabalho de transformação de si modulada pela ação do outro.

Nestes cursos, os dois últimos ministrados por Foucault, fica evidente que a busca pela verdade não é uma tarefa solitária. Nas práticas de si o papel do outro é decisivo no sentido de dizer a verdade, mais precisamente por revelar aquela verdade

que o sujeito isoladamente não conseguiria acessar senão por meio da conversa, das cartas, das admoestações proferidas por alguém que está do lado de fora.

Esta abertura para o outro, por fim se transformaria num caminho para uma outra alteridade referente à construção de uma outra forma de vida. Assim, na última nota da última página de seu último curso, Foucault realiza a seguinte anotação revelada Frédéric Gros: “Mas aquilo em que gostaria de insistir para terminar é o seguinte: não há instauração da verdade sem uma posição essencial da alteridade; a verdade nunca é a mesma; só pode haver verdade na forma do outro mundo e da vida outra”.

Assim, verificamos duas possibilidades de pensar a verdade em Foucault. Primeiro, aquela que está associada a um regime moderno de rarefação do discurso que extrai do sujeito sistematicamente informações para se inventar referências verdadeiras. Segundo, um outro regime de verdade voltado a relação consigo, uma vontade de verdade que está aberta à construção do sujeito por meio de investimento sobre si mesmo, na intenção de obter conhecimento de si (*mathesis*) e promover transformação pessoal, transfiguração de vida.

Para efeitos de pesquisa não consideramos que estes dois regimes de verdade se excluem mutuamente. Acreditamos que ambos se expressam no funcionamento do dispositivo biopolítico de rejuvenescimento corporal tendo em vista a coexistência de práticas discursivas e não discursivas normativas e de resistência presentes no contexto atual. Invenção institucionalizada do rejuvenescimento corporal como verdade para o cuidado com a saúde e rejuvenescimento corporal enquanto estratégia ética de condução de si: estes são os aspectos principais que constituem nossa pesquisa.

Na sequência, enriqueçamos a revisão sobre o conceito de verdade na teoria de Foucault observando o que alguns comentadores tem produzido em periódicos científicos especializados. Nossa intenção é identificar as possíveis abordagens conferidas ao conceito para reforçar aspectos teóricos para o estudo de dispositivos biopolíticos.

Os estudos pós-foucaultianos sobre verdade na literatura científica

Para acessar o conceito de verdade na literatura especializada realizamos um recorte no universo das produções científicas. O primeiro passo foi privilegiar

fontes primárias, ou seja, os artigos científicos, pois, elas são formas atualizadas de reflexão, além de representarem reflexões provenientes da aplicação teóricas na realidade.

Como procedimento de identificação de artigos referentes ao conceito de verdade em Foucault utilizamos a técnica da revisão sistemática que consiste em selecionar um *corpus* de estudos num determinado contexto de publicações a partir de critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. A revisão sistemática serve para acompanhar o curso científico de uma determinada área do conhecimento num período específico, possibilitando a descoberta de lacunas e direcionamentos viáveis para temas pertinentes (GOMES; CAMINHA, 2014).

Nosso percurso metodológico consistiu em definir uma base de dados para realização do levantamento, definir os descritores (palavras-chave) da pesquisa, definir critérios de inclusão (incluímos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais nos últimos 20 anos sobre o tema verdade na perspectiva de Foucault) e exclusão (foram excluídos artigos que fogem à temática, ao recorte de tempo, que não apresentaram os descritores no título e no resumo, que não apareceram sob a forma de texto integral e os artigos repetidos) que foram aplicados em diferentes fases do levantamento. Por último, lemos os resumos para certificar se os artigos realmente se encaixaram no escopo da pesquisa.

Operacionalizamos a pesquisa a partir da base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e no Portal de periódicos da CAPES em 12 de janeiro de 2015. Com relação ao SCIELO, utilizamos os descritores “verdade”, “*truth*” e “Foucault”, os quais foram relacionados através do operador booleano “and”. No primeiro momento obtivemos 50 artigos nacionais publicados em língua portuguesa entre os anos de 2002 e 2014. Foram verificados artigos publicados nas áreas de Ciências humanas (n=41), saúde (n=10), linguística, letras, arte (n=2) e ciências sociais aplicadas (n=2). Na segunda fase de análise, foram excluídos os artigos que não apresentam os descritores escolhidos em seu título e resumo, restando o total de 10 artigos. No terceiro momento excluímos os artigos que não apresentam discussão sobre o conceito de verdade em seu escopo. No final, obtivemos a quantidade final de 9 artigos sendo 1 publicado em 2014, 1 publicado em 2011, 1 em 2008, 1 em 2007, 2 em 2006, 1 em 2005, 1 em 2002 e 1 em 2001.

No Portal de periódicos CAPES, seguindo os mesmos procedimentos e critérios de inclusão e exclusão, obtivemos um total de 7 artigos publicados entre os

anos de 2002 e 2014 para os descritores “verdade” e “Foucault”. Todos eles são provenientes da área ciências humanas. Nenhum deles foi excluído. Para a pesquisa com os descritores “truth” e “Foucault” chegamos a um total de 6 artigos, todos desenvolvidos na área da Filosofia, escritos em língua inglesa e publicados entre 2001 e 2008.

Após o cruzamento de resultados obtidos por meio de levantamentos realizados na SCIELO e no Portal de periódicos da CAPES e exclusão dos artigos repetidos e livros, obtivemos um total de 9 estudos sendo 1 em língua espanhola e 8 em língua portuguesa.

Os artigos selecionados encontram-se descritos numa tabela que está no apêndice B. A leitura realizada sobre eles procurou responder a duas questões fundamentais: “Qual a compreensão de verdade apresentada pelos autores?” e “De que maneira o conceito foi abordado nos estudos?”. Deste momento em diante realizamos uma descrição dos artigos obtidos orientando-nos pelas duas questões já citadas de maneira integrada.

A leitura dos artigos permitiu classificar os estudos em 3 grupos diferentes quanto à forma de compreender o conceito de verdade nos artigos. Verificamos reflexões que tomam o conceito em seu sentido institucional (primeiro grupo (N=1)), reflexões que discutem a verdade no contexto ético (segundo grupo (N=2)) e reflexões que abordam as duas perspectivas (terceiro grupo (N=6)). No que tange à área de saber, 7 deles correspondem à filosofia, 1 deles à educação e 1 às áreas da psicologia e do direito.

Em relação ao primeiro grupo de estudos é possível citar o estudo de Scisleski e Guareschi (2011) sobre o poder judiciário a construção de verdade. A reflexão intitulada *Promete falar a verdade?*, teve como objetivo questionar as práticas sustentadas pelo discurso jurídico e científico enquanto produtoras de verdade. As autoras se propuseram a analisar os rituais e procedimentos jurídicos que fazem o direito funcionar enquanto mecanismo regulador de condutas socialmente perigosas. O campo empírico se constituiu com base na participação em audiências de jovens em conflito com a lei e de visitas à unidade da internação provisória da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE-RS).

Para as autoras, o princípio fundamental do dispositivo jurídico está no “falar a verdade”, o enunciado legítimo que o juiz profere contra o acusado para desencadear o efeito compulsório de confessar. No contexto estudado, as autoras

entendem a verdade como aquilo que se deve falar, mas também, como um mecanismo que exige confissão. No discurso jurídico este duplo processo acontece de forma exemplar, pois, somos sempre obrigados a dizer alguma coisa. Assim, a verdade se concretiza como sistema de exclusão, pois, a confissão está a serviço da lei.

Ao comentar a influência de Nietzsche na elaboração do conceito foucaultiano de verdade, elas argumentam que Foucault encontra sua maneira de pensar o conceito de verdade associado à noção de "inimigo interno". Por isso Foucault passa a compreender a verdade como um jogo, visto que as tensões geradas entre lei e "inimigo interno" fundam a própria verdade como invenção institucional.

Pode-se observar que neste primeiro estudo é privilegiada a maneira foucaultiana de pensar a verdade aplicada aos contextos institucionais. A lógica seguida pode ser verificada em textos como a *Ordem do discurso* e *Os anormais*, em que se encontra explicações sobre o discurso enquanto mecanismo de exclusão, e na *História da sexualidade I*, em que Foucault demonstra a primazia da confissão na formação de saberes científicos. Estes dados podem ser confirmados através da verificação das obras de Foucault utilizadas no estudo: 90% delas remetem às obras em que o autor prioriza a subsunção da vontade de verdade à verdade científica moderna.

Transitando para o segundo grupo de estudos, compete dizer que ele consiste num conjunto de 2 reflexões que abordam a verdade no contexto ético, ou seja, associada à formação de um *ethos* (forma de viver), conforme propôs Foucault. Iniciamos a apresentação dos estudos que compõem esse grupo a partir de Marcello e Fischer (2014) que, no texto *Cuidar de si, dizer a verdade: arte, pensamento e ética do sujeito*, analisaram as relações entre sujeito e verdade, mediadas pela *parresía* na teoria de Foucault, para pensar aplicações no cenário educacional. Encontramos neste texto uma revisão sobre o tema da fala franca, tratado nos últimos cursos de Foucault, e observações interessantes sobre a constituição de si no fazer educacional contemporâneo.

Através da análise da *parresía* na obra de Foucault as autoras consideram que a verdade é aquilo que liga o sujeito ao discurso, ao conhecimento e à experiência de transformação. Fundadas nesta concepção, elas destacam um entendimento sobre a finalidade do cuidado de si - desenvolver uma atitude, uma forma de atenção e princípio de movimento para transformação -, que pode ser utilizado para pensar uma

questão importante para a educação que é a indissociabilidade entre teoria e prática. Assim, as autoras pensam na aplicação hodierna do cuidado de si de forma a levar os alunos a um constante olhar sobre si mesmo e escrita de si. Neste processo de cuidar de si, o ato educativo pode levar à obtenção de conhecimento de si, além de possibilitar o entendimento sobre a importância do outro nas relações sociais.

Marcello e Fischer (2014) compreendem a verdade como condição para formação de uma atitude crítica alcançada por meio de artes do pensamento e da experiência que podem sugerir outras formas de fazer educação, de investigar e, sobretudo, de produzir a nós mesmos, aceitando o fato de que há escolhas éticas e políticas a serem feitas constantemente.

Podemos extrair deste artigo a ideia de que a verdade conduz o sujeito a um estado de aperfeiçoamento a partir de um trabalho pedagógico. As autoras consideram esta possibilidade através de uma situação pedagógica que é institucionalizada o que remete a uma importante indicação realizada por Foucault sobre a questão da resistência. De fato, não pode haver resistência sem poder, nem pode haver poder sem resistência, razão pela qual a constituição ética do sujeito necessariamente deve ocorrer no interior de um espaço de dominação.

Esta constatação nos leva ao próximo artigo do segundo grupo analisado. Nele podemos encontrar uma reflexão sobre o processo de orientação do sujeito para a verdade considerando sua inserção no espaço hegemônico institucionalizado. Em *La problematización de la relación con la verdad: interrogantes a partir de la lectura de Foucault*, Britos (2005) procurou verificar as linhas fundamentais da análise foucaultiana sobre a relação entre os sujeitos e a verdade em termos de problematização ética. Em outras palavras, buscou-se verificar como na relação com a verdade o sujeito pode construir uma ética.

Lembremos que Foucault realiza uma diferenciação decisiva entre ética e moral nos dois últimos volumes da *História da sexualidade*. Baseando-se nesta divisão, Britos (2005) considera que o estudo da verdade é marcado por uma divisão binária entre verdade-moral e verdade-ética, que parece contaminar a constituição ética do sujeito. Tal contaminação é ocasionada por uma espécie de jogo de substituições de universais na teoria de Foucault, no qual a razão científica seria substituída pela sensibilidade, fato que demonstraria uma falha importante na proposta foucaultiana. Entretanto, situando-se apenas no campo da discussão ética, Britos (2005) diz que, para não cair no jogo das substituições, trata-se simplesmente

de manter o ânimo sobre a possibilidade de transitar entre as distintas perspectivas em que o “si mesmo” pode interrogar seus movimentos num diálogo entre discursos que operam forças de subjetivação. Um diálogo em que nenhum dos discursos envolvidos sirva como um valor pré-estabelecido. Essa posição se aproxima do que Foucault denominou no texto *De l'amitié comme mode de vie* (FOUCAULT, 2001a) como um “programa vazio” que destitui a constituição de si de qualquer verdade que tenha pretensões de universal.

Neste segundo grupo de artigos verificamos elementos teóricos e metodológicos que permitem compreender a verdade como um ente condutor da vida mesmo considerando-a no espaço da rarefação discursiva científica, o que parece indicar duas coisas importantes: a valorização de uma vontade de verdade aberta à ideia de transformação e a necessidade de insistir num modo de viver criativo.

Vejamos agora os artigos que constituem o terceiro grupo analisado. De forma geral, eles contemplam as discussões apresentadas nos artigos previamente apresentados. Começamos pelo que se debruça sobre a transição realizada por Foucault da genealogia do poder para a ética do sujeito. Coimbra e Nascimento (2001) tiveram como objetivo apontar como o pensamento de Foucault coloca em análise as crenças produzidas pelo pensamento advindo da filosofia de Platão. No texto *O Efeito Foucault: desnaturalizando verdades, superando dicotomias*, os autores retraçam o percurso do projeto foucaultiano para defender uma visão de ciência que se afasta da proposta tradicional.

A crítica realizada pelos autores dá seu golpe mais contundente sobre o discurso platônico (que inaugurou dicotomias no pensamento ocidental) e sobre a chamada ciência positivista. A dicotomia estimulada por Platão apresenta enquanto efeito na ciência a sua demarcação como conhecimento puro que apenas poucos podem ter acesso. Dito de outra forma, as ressonâncias do platonismo sobre a ciência transformam esta num templo sagrado do conhecimento verdadeiro. Partindo desta crítica, a proposta dos autores é apostar numa ciência que se aproxime de uma outra forma de existência, uma que considere as ideias de criação, invenção e provisoriabilidade das coisas, como nos aponta Foucault, e que esteja aberta ao problema político que a ciência representa atualmente. Além disso, os autores chamam atenção para o tipo de verdade que a ciência produz, uma verdade naturalizada, ou seja, que justifica seu próprio funcionamento pela extração de uma verdade já existente na natureza. Deste ponto de vista, o trabalho do cientista se limita

apenas observar a natureza para “sequestrar” leis gerais capazes de explicar a realidade.

Coimbra e Nascimento (2001) apresentam uma reflexão epistemológica sobre o problema político da ciência pautada pela concepção de verdade enquanto invenção aberta à transição. Não fica evidente, contudo, como a instituição “ciência” pode modificar seu compromisso de neutralidade, descrição e objetivação da realidade. A resposta que é dada pró-renovação científica aponta para superação de dicotomias, porém, sem contemplar aspectos difíceis como a formação ética dos cientistas e a modificação das formas de governamentalidade que o dispositivo científico institui desde alguns séculos nas sociedades ocidentais.

Seguindo o pensamento de que verdade é uma invenção, podemos fazer referência ao estudo *Jogando com a Verdade: uma leitura de Foucault*, realizado por Joel Birman (2002), o qual procura discutir a leitura do pensamento de Foucault a partir da categoria “jogo de verdade”. Ao fazer isso, Birman (2002) sugere que Foucault entende as formações de verdade a partir de regras. Tais regras não são da ordem da normatividade, mas da arbitrariedade no sentido positivo, de invenção eventual.

Birman (2002) ressalta que quando Foucault se declara contrário aos universais, ele assume uma posição relativista, razão pelo ele opta por realizar uma história do presente que admite como missão estudar as variações atuais nas maneiras de pensar. Por influência de Bachelard, para quem cabia à epistemologia diferenciar o que é e não é científico, Foucault pensa a verdade como aquilo que será construído contra a não-verdade universal.

Ao mesmo tempo, Foucault não esquece o problema da verdade como tradição. Por isso segundo Birman (2002), o entendimento foucaultiano de verdade obedece a duas características, Primeiro, ela decorre do pensamento; Segundo, cada momento tem o seu pensamento e, assim, seu sistema de verdade.

Corroborando para o estudo da verdade como jogo, é preciso destacar o estudo de Giannotti (2006) que se propôs a analisar a relação entre “jogo de verdade” em Foucault e “jogo de linguagem” na perspectiva de Wittgenstein. Diferentemente de Birman (2005) que atribui o uso foucaultiano do termo jogo a Wittgenstein, Giannotti (2006) considera que é de Canguilhem que Foucault herda o termo.

Para ele, o jogo corresponde à dinâmica das técnicas de poder que produzem verdade. As verdades produzidas configuram indivíduos na qualidade de

sujeito. Assim, no nível da linguagem constitui-se o sujeito falante, no nível das razões, forma-se o sujeito racional e o louco, e no nível do cuidado de si e dos outros, forma-se o sujeito moral. Com base nisso o autor aponta para um aspecto importante no estudo da verdade: é a partir das práticas governamentais de poder referentes a um determinado contexto que se pode realizar verificação - ou verificação-falsificação - que significa lançar uma luz sobre discursos que podem ser desvelados como verdadeiros ou falsos. De tal modo, Giannotti (2006) se apoia no fato de que Foucault se baseia em Heidegger para supor que o jogo de verdade foucaultiano é um jogo de desvelamento. Evidentemente que esse desvelamento exige um trabalho sobre si mesmo que pode ser da ordem da educação, da ascese, das práticas de si.

Dos estudos de Coimbra e Nascimento e Birman decorre o entendimento de verdade enquanto descontinuidade que tende a se estabelecer como uma regra, na medida em que, pelo seu reconhecimento social, ela passa a ser admitida como convenção. Esta compreensão se assemelha ao que Foucault desenvolve na obra *A verdade e as formas jurídicas*. Mas, principalmente no que diz respeito à reflexão de Birman (2005), a verdade é entendida como produto de um indefinido de forças que entram em conflito e que fatalmente se consolida como discurso hegemônico. Não obstante, inspirado pelas proposições do último Foucault, Birman (2005) concorda que através do jogo entre arbitrário e convencional criam-se possibilidades de invenção e conseqüentemente uma oposição entre verdade macrofísica e não verdade microfísica. Ao mesmo tempo, pode-se recorrer ao trabalho de Giannotti (2006) para afirmar que, mesmo o jogo entre arbitrário e tradicional, depende das maneiras de desvelar o mundo, ou seja, das maneiras como o sujeito é capaz de desvelar a verdade.

Estamos agora no plano da discussão entre subjetividade e verdade. Território no qual a pergunta fundamental formulada por Foucault poderia ser enunciada da seguinte maneira: Em que medida, por influência da verdade, o sujeito pode se constituir eticamente? Sabemos que Foucault por meio de seus últimos trabalhos forneceu orientações para que pesquisas nessa área pudessem ser realizadas. É interessante perceber que o filósofo apenas despertou para essa discussão quando ele deslocou os problemas da verdade e do sujeito para o contexto da história.

É isso que César Candioto (2007) sugere quando no artigo *Verdade e diferença no pensamento de Michel Foucault*, ele discute as articulações entre

verdade e história no pensamento de Michel Foucault, e seu distanciamento da concepção originária e universalista de verdade.

Do ponto de vista do contexto histórico Candiotto (2007) considera como decisivo no pensamento de Foucault sobre verdade a noção de diferença. Segundo Foucault, a história das sociedades ocidentais bem como das ciências humanas é marcada pela fabricação de verdades por meio da recusa, partilha, segregação, diferença entre racional e irracional. Dessa maneira, o homem racional encontra sua verdade na diferença em relação ao louco irracional. Entretanto, o pensador brasileiro observa que a noção de diferença não se aplica apenas à verdade institucionalizada podendo ser verificada no âmbito da formação ética de si. Na verdade o que Candiotto (2007) sugere é que para compreender a verdade precisa-se levar em conta a presença de uma vontade de verdade que em si, representa o espaço mais amplo de existências possíveis. Acontece que esse espaço se encontra reduzido por aquilo que se denomina “verdade-descoberta”.

Em sua reflexão Candiotto (2007) identifica a existência de dois tipos de verdade, a verdade-acontecimento e a verdade-descoberta. A verdade acontecimento está no nível mais fundamental que é o nível das disputas entre sujeitos no plano das relações materiais. A verdade-descoberta, por sua vez, está no plano dos efeitos dos jogos de verdade. Por efeitos dos jogos de verdade entenda-se a instauração de uma verdade macrofísica, ilusória que passa a servir de referência temporária. Neste sentido, Candiotto (2007) diz abertamente que a verdade-descoberta, hoje caracterizada pelo conhecimento científico, é apenas uma parte da verdade-acontecimento.

Ao propor essa diferenciação entre verdade-acontecimento e verdade-descoberta, Candiotto objetiva oferecer uma compreensão integrada do pensamento foucaultiano a respeito da verdade, missão difícil de ser realizada. Mas, além disso, ele deseja defender que o genealogista do poder deve estar atento para a dependência da verdade-descoberta em relação à verdade-acontecimento, pois, uma vez desvelada, essa dependência pode apontar para as mudanças nas maneiras de pensar e agir na história. Desta forma o genealogista deve se colocar na fronteira entre estes dois tipos de verdade.

Um ano após a publicação do texto acima comentado, Candiotto continua a discussão sobre a verdade demonstrando como o conceito transpõe toda a obra foucaultiana ganhando uma força especial nas últimas pesquisas do autor. Trata-se

do texto *Subjetividade e verdade no último Foucault* de 2008, que teve o objetivo de apontar nos cursos no *Collège de France* intitulados *Subjectivité et vérité* (1981) e *L'herméneutique du sujet* (1982) uma outra leitura sobre a relação entre subjetividade e verdade.

Ao comparar a visão moderna de verdade àquela apresentada por Foucault na sua reflexão ética, Candiotto transmite a seguinte compreensão: Na antiguidade, a verdade é experiência reveladora de transformação do sujeito e do seu modo de ser, enquanto na modernidade verdade é universal acessível pelo sujeito racional obedecendo a certas condições e limites de acesso. No entanto, Candiotto radicaliza ao considerar que na modernidade a verdade não altera o sujeito. Na realidade, na modernidade a verdade chega a orientar formas de ser sujeito, mas são formas institucionalizadas, produzidas pelo que foi extraído dos sujeitos e não produto de uma atividade de transformação auto orientada. Elas são, portanto, formas dependentes da renúncia de si.

Por outro lado, Candiotto destaca a compreensão do asceta antigo como asceta do acontecimento, pois, não há renúncia de si. Há fortalecimento contra os acontecimentos do mundo através de um trabalho austero sobre si. A verdade é aquilo que é vivido como preceito. é o conhecimento que, adquirido, transforma o ser do sujeito. A verdade, ao mesmo tempo, é algo não se alcança absolutamente. É uma espécie de estado de aprimoramento que se estabelece entre a condição atual do sujeito e aquilo que ele deseja ser.

Sendo assim, nas práticas ascéticas antigas o sujeito se constrói através da absorção de *discursos verdadeiros* que ele tem ser capaz de escutar ou assimilar daquilo mesmo que ele ou outros escreveram. O discurso verdadeiro não tem um caráter de prescrição universal normalizadora. O indivíduo deve ser capaz de assimilar os discursos verdadeiros voltando para si mesmo. Porém, o objetivo de vida traçado como modo de vida desejado pelo próprio sujeito é ele mesmo quem determina, mas não com completa autonomia. Em relação ao estoicismo, por exemplo, a escrita de si e a escuta só foram possíveis porque o contexto de seu aparecimento se caracteriza como cultura de si.

Num terceiro trabalho publicado pelo mesmo autor, a verdade é abordada como aspecto teórico fundamental que justifica defender a tese segundo a qual Foucault empreendeu uma história crítica. Em 2006, com a publicação de *Foucault: uma história crítica da verdade*, Candiotto discute que a filosofia de Foucault não é

uma filosofia que busca a verdade do objeto, mas uma filosofia das articulações e processos históricos que fazem emergir ou desaparecer objetos possíveis.

A verdade não é algo que acessamos apenas pela razão, mas algo que é construído na história, logo, ela não está apenas no sujeito, no objeto, nem na adequação entre os dois, mas nas articulações históricas das suas modificações e constituições. Dito de outra forma, a verdade está nos processos históricos em que um objeto constitui ou modifica um sujeito e em que um sujeito constitui e modifica um objeto. Desta maneira, elaboram-se unidades universais mediante práticas que podem ser jogos teóricos e científicos, práticas sociais ou práticas de si. Ao mesmo tempo essas unidades universais balizam os pensamentos e práticas dos indivíduos num processo circular.

Podemos resumir a iniciativa de Candiotto dizendo que para o filósofo brasileiro, o projeto de Foucault encontra sustentação na negação do sujeito de conhecimento e na negação do “objeto empírico dado”, ou seja, negação do sujeito capaz de acessar “a” verdade, negação do objeto limpo, neutro, isolado em laboratório apropriado pela lente da ciência, ou seja, o não-histórico.

Conclui-se aqui a apresentação dos artigos identificados por meio de revisão sistemática. A divisão dos estudos em grupos permitiu constatar que as discussões sobre o conceito apresentam pontos de destaque interessantes. Negar a verdade e substituí-la por “verdades”, compreender que elas estão sujeitas a uma transitoriedade histórica, assim como compreender sua definição no campo prático antes de se tornarem universais. Estes princípios se fazem presentes em estudos sobre educação, direito e psicologia. Quanto aos estudos de filosofia, eles auxiliaram fornecendo informações sobre balizamentos possíveis para nossa pesquisa. Por balizamento não queremos afirmar limitação, mas abertura de pontos de vista possíveis a partir dos quais percebemos a necessidade de estudar dispositivos biopolíticos do rejuvenescimento em duas perspectivas: a da verdade como instituição e a do viver criativo.

Passemos agora à revisão sobre o conceito de governamentalidade. O estudo segue a mesma perspectiva traçada até aqui: revisar conceitos para demonstrar a possibilidade de estudar dispositivos biopolíticos a partir das noções de verdade e governamentalidade.

Revisando o conceito de governamentalidade em Foucault

Ao considerar o estudo de dispositivos biopolíticos através do conceito de verdade em Foucault, admitimos que esta tem por funções principais estabelecer os limites possíveis para o pensamento e para a ação num dado contexto institucionalizado e atuar como atitude de transformação espiritual, individual associada ao conhecimento de si a partir de um trabalho elaborado sobre si mesmo. Este raciocínio nos leva a admitir a possibilidade de articular o conceito de verdade e de governamentalidade como estratégia para estudo de dispositivos biopolíticos. Neste momento, procuramos demonstrar esta possibilidade ao mesmo tempo em que realizamos uma revisão sobre o conceito de governamentalidade.

O conceito de governamentalidade, assim como o de verdade, atravessa a obra foucaultiana. No que tange à sua compreensão, pode-se adiantar que o conceito se apresenta demarcando dois espaços de discussão. O primeiro deles se refere ao contexto da arqueogenealogia, em que se verifica uma ênfase na perspectiva institucional, ou seja, destaque para as técnicas estatais e disciplinares de governo como a medicina, a pedagogia e economia. Neste primeiro sentido, a governamentalidade é um conceito do qual Foucault se aproxima para desenvolver suas reflexões.

O segundo espaço de discussão remete aos “focos de experiência” ética, ou seja, ao conjunto de reflexões que Foucault direcionou para discutir “a articulação, numa cultura, entre campos de saber, tipos de normatividade e formas não institucionalizadas de construção de subjetividades” (FOUCAULT, 2006c, p. 11). Neste caso, a governamentalidade não é um conceito privilegiado, mas um conceito do qual é preciso se “afastar” para que seja possível estudar os procedimentos que ligam o sujeito à verdade e que o levam a uma transformação de seu ser de sujeito. Desta maneira, desejamos argumentar que na discussão ética realizada por Foucault, não se pode considerar a governamentalidade senão como o contexto de dominação a partir do qual é preciso desenvolver práticas de governo que permitam escapar dela. Isso significa que o conceito de governamentalidade no âmbito da discussão ética foucaultiana não pode ser esquecido. Por outro lado, não se pode falar de uma “governamentalidade de resistência”.

O conceito de governamentalidade aparece no curso *A sociedade punitiva* ministrado entre 1972 e 1973 no *Collège de France*, em que o filósofo discute a

aplicação de táticas punitivas nas sociedades modernas e explica a postura de constante prontidão social sobre comportamentos criminosos como um estado de guerra civil, seguindo uma proposta crítica em relação a Hobbes e Rousseau.

Ela surge também em obras e cursos posteriores como na *História da loucura* - que retrata uma espécie de guerra contra a doença mental travada nos campos epistemológicos e tecnológicos -, em *Vigiar e punir* - direcionado ao combate contra a marginalidade e aos corpos indisciplinados -, e no curso *Os anormais*, curiosa obra em que se discute a normalização da sociedade como mecanismo de defesa social contra “corpos perigosos”. Mais tarde, em cursos como *Em defesa da sociedade* e *O nascimento da biopolítica*, a governamentalidade é retomada no âmbito das lutas de raça e das relações econômicas travadas em nível internacional.

Mas, o que significa governamentalidade para Foucault? Antes de responder a esta questão cumpre dizer que ela fora formulada pelo pensador para caracterizar o estudo das práticas de governo seguindo uma lógica que julgamos ser prudente revisitar. Isto porque, pelo menos do ponto de vista institucional, Foucault parece ter chegado à conclusão de que a governamentalidade trata de práticas de governo que possuem características especiais.

Ao estudar a história dos dispositivos de poder, o filósofo verificou que frente aos desafios geográficos e econômicos da modernidade, a política se convertera em guerra, o que significou uma nova racionalização institucional das relações de dominação. Esta racionalização institucional (poder-se-ia denominá-la, como fez Foucault, de “razão governamental”) se inscreveu no momento em que a o mercado, o capitalismo se converteu em verdade para as sociedades modernas. Coincidindo com tal regime de verdade, as práticas de governo estatal assumiram uma dinâmica fundamentalmente econômica (FOUCAULT, 2008c).

Giannotti (2006, p. 53), comentando Foucault, explica que o mercado se tornou “lugar de justiça, onde o poder central cuidava para que os preços fossem justos e bem distribuídos entre as partes da população, obviamente respeitando as diferenças estamentais”. Em outras palavras o mercado passou a funcionar como uma espécie de fonte de referências para a governamentalidade. Num segundo momento, durante o século XIX, esta interferência do mercado sobre a governamentalidade torna-se tão forte que o próprio mercado passou a atuar com base em mecanismos “naturais”, definindo “preços verdadeiros” por si só, fato que atesta um nível de

independência do mercado que posteriormente procedeu a adoção de políticas econômicas liberais em vários países da Europa (GIANNOTTI, 2006).

A discussão sobre governamentalidade e mercado - que, de fato, fora desenvolvida em *O nascimento da biopolítica* - serve para exemplificar como a verdade não só interfere, mas define o modo de funcionamento da governamentalidade. Outros exemplos poderiam ser formulados nesta perspectiva iniciando pelos procedimentos de governo médico sobre a loucura que levaram à sua transformação em doença mental, passando pelas mudanças nas práticas de punição do suplício ao reformatório, até às indicações antionanistas do século XIX. Contudo, o mais importante para nós é considerar que a governamentalidade foi consequência deste processo de transformação do mercado em verdade. Tendo isto em mente, importa compreender que o conceito de governamentalidade somente foi formalizado mediante o regime de verdade fundado no mercado, o que implica dizer que ela concerne às práticas de governo que seguem uma lógica econômica.

Para além do texto *O Nascimento da biopolítica*, no curso de 1978, *Segurança, território e população*, Foucault apresentou explicações sobre como a governamentalidade resultou do mercado, ao partir da análise de dispositivos de segurança. Um dado inicial é que ela foi “inventada” por motivos econômicos a partir de práticas de governo que sempre se manifestaram nas sociedades.

Outra informação é que estando originalmente ligadas ao contexto da soberania, as práticas de governo que se transformaram em governamentalidade só encontraram sua forma racionalizada na modernidade, quando elas aludiram a certas questões urgentes do tipo “como se governar”, “como ser governado”, “como governar os outros” e “o que fazer para ser o melhor governante possível”. Tais questões resultaram no surgimento da noção de governo de Estado - o governo sob sua forma política - entre os séculos XVI e XVIII (FOUCAULT, 2008b).

Um terceiro aspecto é que antes da modernidade, a ideia de governar encontrava-se muitas vezes ligada ao direito do príncipe, aquele que muitas vezes assumia o papel de usurpador violento ou mero detentor de uma coroa herdada. Nesse sentido, a obra de Maquiavel é apontada como responsável pelo alastramento da associação entre práticas de governo e soberania, assim como pela retomada deste ponto de vista no século XIX, antes da literatura sobre governamentalidade começar a perder força. Contudo, é decisivo na argumentação foucaultiana o fato de que na história das práticas de governo sempre existira a compreensão de governo

enquanto fenômeno múltiplo, já que na sociedade muitas pessoas governam em níveis variados. Portanto, há que se reconhecer uma pluralidade de formas de governo constituintes da sociedade, cada uma com suas estratégias e hierarquias próprias, apesar de que elas estão em constante dependência econômica.

Uma vez reconhecida a afinidade que a governamentalidade tem em produzir práticas de governo segundo princípios econômicos, torna-se importante considerar que as gestões operadas por elas são capazes de reduzir os entes administrados à condição de objeto de interesse econômico. Concomitantemente, as práticas institucionalizadas de governo, além de carregar características econômicas, comportam uma organização geral ou uma “continuidade essencial” que regem o funcionamento de linhas de poder produzidas nas próprias tensões geradas no exercício do governo.

Dessa maneira, Foucault considera que a governamentalidade possui uma continuidade ascendente (referente à pedagogia do príncipe, ou seja, as relações do soberano com ele mesmo e com as pessoas que constituem o seu meio as quais forneceram o arsenal necessário para que ele governe o Estado) e uma continuidade descendente (referente aos efeitos que um bom governo pode desencadear na boa administração de outras esferas da sociedade aparentemente dissociadas do soberano, como as famílias, por exemplo).

Antes de prosseguir revelando o conceito formulado por Foucault, façamos uma articulação entre governamentalidade e a noção de dispositivo biopolítico a partir do contexto estudado. De acordo com Foucault (2008c), o exercício das práticas de governo só pode ser realizado em três níveis: do sujeito para com ele mesmo, entre sujeitos diferentes e entre sujeito e as coisas. No limite, estas possibilidades condicionam a governamentalidade a condução de si e do outro, pois, a administração das coisas sempre se dá em função do próprio sujeito. Conduzir a si e ao outro, significa, por sua vez, governar a própria vida e a do outro.

Resulta que a governamentalidade agrega as práticas de governo que o estado realiza sobre a população e sobre ele mesmo e que a população realiza sobre o estado e sobre ela mesma. Dito de outra forma, pode-se considerar que a governamentalidade está perfeitamente integrada à operação de dispositivos biopolíticos, pois, o objetivo final do governo é a dominação da vida humana.

Nos estudos de Foucault é possível verificar vários exemplos desta integração. Como evidência principal, preferimos citar uma reflexão realizada pelo

pensador francês presente no texto *A Governamentalidade* acerca da essência da governamentalidade. Diz ele que no contexto moderno governar significou administrar o homem na relação com suas coisas de modo a inseri-lo numa lógica econômica para que haja uma salvação. Salvação de quê? Do estado e da sociedade frente ao caos do desgoverno. Mas, de que forma esta salvação poderia acontecer? Através da condução das coisas que compõem o universo a ser administrado de forma a se obter “um fim conveniente”, algo como “um bem comum” que não é resultado de uma subsunção à lei do soberano na terra ou do soberano absoluto - Deus -, mas, da máxima produção de riqueza. Isso indica que um bom governo era avaliado por oferecer condições para que a população se multiplicasse e multiplicasse suas riquezas. Em contrapartida, um bom governado deve ser o fruto de uma população controlada por estratégias de governo mais aprimoradas.

Perguntamo-nos que estratégia de controle poderia ser mais sofisticada do que prometer “melhorar o destino das populações, [...] aumentar suas riquezas, sua duração de vida, ou sua saúde” (FOUCAULT, 1986c, p. 170)? Como sabemos, o resultado deste processo histórico analisado por Foucault pode ser observado através do fortalecimento dos mecanismos de vigilância, surgimento da sociedade disciplinar e constituição de um imenso arsenal de técnicas biopolíticas.

Resta acrescentar que Foucault entende governamentalidade como “o conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permitem exercer essa forma bem específica, bem complexa de poder, que tem como alvo principal a população, como forma mais importante de saber, a economia política, como instrumento técnico essencial, os dispositivos de segurança” (FOUCAULT, 1986c, p.171).

Mas, conforme dissemos inicialmente, a governamentalidade em Foucault se apresenta demarcando dois espaços de discussão diferentes. O segundo espaço de discussão não remete propriamente à governamentalidade, visto que ele não se assemelha a uma linha de força exterior pautada na produção de saberes técnicos sobre o governo e na economia política, mas às práticas de governo “contra-governamentalidade”. Podemos encontrar referências acerca destas práticas de governo “contra-governamentalidade” nos últimos cursos ministrados por Foucault que são *A hermenêutica do sujeito* (1981-1982), *O governo de si e dos outros* (1982-1983) e *A coragem da verdade* (1983-1984).

Para chegar às práticas de governo “contra-governamentalidade”, o autor partiu do contexto contemporâneo dominado pelo governo institucionalizado da vida para levantar a suspeita de que há “uma certa impossibilidade de constituir hoje uma ética do eu” (FOUCAULT, 2006b, p. 306). Frente a este quadro, ele reconhece que “não há outro ponto, primeiro e último, de resistência ao poder político senão na relação de si para consigo” (FOUCAULT, 2006b, p. 306).

Desta forma, se se considera a hegemonia do poder político sobre a governamentalidade, torna-se indispensável buscar as relações reversíveis deste processo as quais se materializam pelo domínio da relação de si para consigo. Por este motivo, Foucault procurou se desfazer da governamentalidade para investigar práticas de governo que não são transpostas pela economia política.

As práticas de governo “contra-governamentalidade” se referem a todo o conjunto de artes de governar, artes de pilotagem de si mesmo, que surge antes do século XVI fundadas em indicações prescritivas de retorno a si, isto é, que possuem o eu como meta. Elas se inscrevem no projeto foucaultiano de investigação sobre a constituição ética dos sujeitos em oposição à constituição institucional o que, conseqüentemente, revela sua relação com a análise histórica das formas de veridicção.

Aqui se pode apontar uma diferença sensível entre a governamentalidade e práticas de governo “contra-governamentalidade”. As maneiras de veridicção, ou seja, de composição de um terreno de verdade através da oposição entre verdadeiro e falso, variam em relação ao *modus operandi*. No caso das práticas de governo “contra-governamentalidade”, as relações com a verdade são determinadas por linhas de força exteriores, mas se encontram orientadas pela necessidade de construir um estilo de existência pessoal, essencialmente ético, e, num primeiro momento, não necessariamente moral.

Assim, práticas de governo “contra-governamentalidade” não buscam a reprodução de uma verdade, mas a formação de um ponto de apoio decorrente da relação do sujeito com o verdadeiro e o falso. É nesta perspectiva que se pode enlaçar o governo de si e dos outros com estratégias de condução espiritual, conselhos de alma, uso político da boa *parresia*, em resumo, com as práticas de cuidado de si que promovem conhecimento de si, como se pode verificar no recorte analítico realizado por Foucault.

Esquemáticamente, estas são as duas formas de verificar a governamentalidade no pensamento de Foucault. Pode-se dizer que a primeira está no regime de verdade institucional que “rarefica” o discurso, enquanto a segunda se situa num regime de verdade que confere aberturas para a novidade discursiva. A primeira determina a verdade ao sujeito através de mecanismos biopolíticos de incorporação de condutas e formas de pensamento, enquanto a segunda aponta para a verdade como instância indeterminada cujo alcance só pode ser possível por um trabalho da preparação, no ato mesmo de exercer governo de si e dos outros e a partir de uma atitude constante de preocupação sobre um modo de viver esteticamente adequado.

Retomando o objetivo previamente estabelecido, partamos agora para uma ampliação de nossa revisão que servirá para averiguar como se manifesta a relação entre governamentalidade, verdade e dispositivos biopolíticos em artigos científicos especializados.

O conceito de governamentalidade nas publicações científicas

A discussão que segue é fundada num *corpus* de estudos proveniente de revisão sistemática realizada na *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e no Portal de periódicos da CAPES em 12 de janeiro de 2015. A revisão sistemática é um procedimento metodológico realizado a partir de uma pergunta de pesquisa definida, por meio da qual se busca identificar, avaliar, selecionar e sintetizar informações de estudos empíricos selecionados por meio da aplicação de critérios de elegibilidade predefinidos (GARCIA, 2014).

Neste caso, a revisão sobre o conceito de governamentalidade foi norteadas pelas seguintes questões: “Qual a compreensão de governamentalidade apresentada pelos autores?” e “De que maneira o conceito foi aplicado nos estudos?”. Destarte, o procedimento de busca ocorreu em dois momentos. No primeiro foram combinados os descritores “governamentalidade” e “Foucault”. No segundo foram combinados os descritores “*governmentality*” e “Foucault”. Os critérios de inclusão foram o tempo de publicação (artigos publicados nos últimos 20 anos) e disponibilidade do texto integral na base de dados. Como critérios de exclusão, consideramos a ausência de descritores específicos no título e no resumo e a repetição de artigos.

Em relação à busca via descritores “governmentalidade” e “Foucault”, obtivemos na SCIELO um total de 40 artigos publicados entre os anos de 2002 e 2014. Foram verificados artigos publicados nas áreas de ciências humanas (n=35), saúde (n=3), linguística, letras, arte (n=1), ciências sociais aplicadas (n=4) e ciências biológicas (n=1). Deste quantitativo, foram excluídos os artigos que não apresentam os descritores escolhidos em seu título e resumo. Depois excluimos os artigos que não apresentaram discussão sobre o conceito de dispositivo em seu escopo. No final, obtivemos a quantidade final de 3 artigos sendo 1 publicados em 2013, 1 em 2011 e 1 em 2010.

No Portal de periódicos CAPES, seguindo os mesmos procedimentos e critérios de inclusão e exclusão, obtivemos um total de 3 artigos publicados entre os anos de 2002 e 2014. Todos eles são provenientes da área ciências humanas. Nenhum deles foi excluído.

Quanto à combinação “governmentality” e “Foucault”, para a pesquisa na SCIELO, obtivemos 45 artigos publicados entre os anos de 2002 e 2014. Foram verificadas publicações nas áreas de ciências humanas (n=39), saúde (n=4), ciências sociais aplicadas (n=6) e ciências biológicas (n=1). Posteriormente excluimos os artigos que não apresentam os descritores escolhidos no título e resumo e que não apresentaram discussão sobre o conceito de dispositivo. No final, obtivemos a quantidade de 5 artigos sendo 1 publicado em 2014, 1 publicado em 2013, 1 em 2011, 1 em 2010, 1 em 2009.

No Portal de periódicos da CAPES, para a pesquisa com os descritores “governmentality” e “Foucault” chegamos a um total de 5 artigos, todos desenvolvidos na área da Filosofia, escritos em língua inglesa e publicados entre 2009 e 2012.

Após o cruzamento de resultados da fase 1 e 2 obtidos por meio de levantamentos realizados na SCIELO e no Portal de periódicos da CAPES e exclusão dos artigos repetidos, obtivemos um total de 11 estudos sendo 5 em língua inglesa, 2 em língua espanhola e 4 em língua portuguesa. Todos os artigos estão distribuídos numa tabela que se encontra no apêndice B.

Antes de analisar os artigos selecionados é importante considerar o quadro teórico geral das pesquisas realizadas sobre governamentalidade conforme a interpretação foucaultiana. Ao longo das últimas décadas, o tema têm assumido novos encaminhamentos metodológicos como resultado de avanços sobre diferentes campos de saber. No contexto dos recentes problemas políticos asiáticos, por

exemplo, verifica-se o aparecimento de uma nova tendência de pesquisas que tem sido denominada “estudos pós-coloniais”, dentre os quais é possível destacar as reflexões do indiano Partha Chatterjee (2013) que analisa os impactos da governamentalidade democrática adotada na Índia desde a revolução de independência de 1947.

Já no contexto ocidental das filosofias inglesa e americana, e em algumas produções realizadas no âmbito da filosofia europeia, pode-se perceber uma virada na aplicação do conceito da dimensão microfísica para o âmbito da macropolítica, isto é, em direção a uma perspectiva diferente daquela privilegiada por Foucault no final da década de 70.

É o caso do teórico alemão Thomas Lemke (2001) que compreende a governamentalidade como uma mentalidade de governo ou como racionalidade política orientada mediada por tecnologias políticas em constante renovação. Tal racionalidade política, segundo Lemke, atua sobre as condições históricas para desencadear institucionalizações da sociedade através da produção de “verdades” orientadoras das estratégias de governo estatal.

Na mesma perspectiva de Lemke, pode-se apontar as contribuições do inglês Nikolas Rose, que conceitua governamentalidade enquanto ferramenta conceitual a partir da qual é possível entender de que maneira estratégias de governo individual e coletivo afetam os sujeitos não só em suas casas, locais de trabalho, escolas e hospitais, mas também, em suas cidades, regiões e nações, ou seja, em nossos organismos nacionais e transnacionais de governo. Para ele, a análise das governamentalidades deve compreender aspectos macrofísicos sem esquecer a influência de aspectos mundanos, de forma a expandir a capacidade de compreender a formação de novas formas de poder, autoridade, e subjetividade (ROSE, 1999).

Collier (2009), para quem a governamentalidade remete à política dos modos de vida e das capacidades de viver, é outro nome importante nas pesquisas sobre governamentalidade na ótica foucaultiana. O autor inglês tem defendido uma atualização do conceito de governamentalidade a partir da ideia de uma paradigma topológico capaz de favorecer a inter-relação de diagramas de governamentalidade que seguem regimes de poder-saber diferentes.

Merece citação o trabalho de Pasquale Pasquino (1991) sobre a construção do *homo penalis* como resultado de práticas de governamentalidade criminal que submetem os sujeitos ao limite das suspeitas institucionais. Segundo ele, o atual

regime de teorias penais tende a transformar qualquer cidadão comum em criminoso em potencial o que significa uma inversão do princípio jurídico segundo o qual somos inocentes até que se prove o contrário.

Outros pesquisadores poderiam ser citados como representantes deste movimento de renovação nos estudos sobre governamentalidade. No entanto, nossa intenção não é esgotar a literatura referente à área de investigação, mas realizar uma contextualização inicial para demonstrar que o conceito de governamentalidade está em efervescência. Tendo isso em mente, vejamos quais compreensões sobre governamentalidade estão presentes nos estudos identificados em nosso levantamento e de que maneira o conceito é aplicado neles.

Um olhar sobre os estudos selecionados revela que todos eles, com exceção da pesquisa realizada por Vintges (2012) e Ojakangas (2011), possuem um direcionamento para discussão conceitual. Ambos podem ser classificados como investigações de vertente pós-colonial por tratarem dos impactos provocados pela dominação cultural ou colonial sobre a política. Todavia, o primeiro focaliza a questão da liberdade enquanto o segundo enfatiza a discussão sobre poder pastoral, razão pela qual não agregamos os dois no mesmo grupo de artigos.

Iniciemos pelos estudos que tratam do poder pastoral. Na obra *Omnes et singulatim*: por uma crítica da "razão política" de 1979, Foucault argumenta que a governamentalidade surgiu a partir da pastoral cristã, uma tecnologia de gerenciamento dos homens cuja "função é ocupar-se permanentemente das vidas de todos e de cada um, garantindo-lhes sustento e progresso" (FOUCAULT, 1990, p. 85). Criticando esta tese, Peterson (2012) e Ojakangas (2011) procuraram discutir o problema da origem da governamentalidade. No texto *Colonial Subjectification: Foucault, Christianity and Governmentality*, Peterson (2012) abordou as implicações teóricas do poder pastoral discutindo alguns pressupostos elaborados por Foucault para explicar a gênese da governamentalidade.

De acordo com a autora, Foucault entende a governamentalidade como um poder secular promovido pelo arrefecimento progressivo da instância religiosa e concomitante desenvolvimento das instituições nas sociedades europeias desde o século XVIII. Todavia, ao analisar o processo de colonização dinamarquesa da Groelândia no século XVIII, ela enfatiza a coexistência entre um poder pastoral institucional (exercido pela igreja) e um poder pastoral funcional (referente ao governo da vida como extensão de orientações religiosas) que, por meio de políticas

missionárias racionalizadas, fundaram práticas de racionalização do estado, instauração da polícia, métodos de exploração econômica, além de desencadear profundas relações de racismo.

Para defender o ponto de vista segundo o qual o poder pastoral é uma forma de governamentalidade, Peterson utiliza autores como Chrulew e Agamben que concordam com a conexão entre poder pastoral e governamentalidade. Particularmente Agamben (2011) tem se ocupado em demonstrar como a biopolítica e a governamentalidade são fenômenos anteriores à modernidade, contrariamente ao que defendia Foucault.

A pesquisa de Ojakangas (2011) intitulada *Michel Foucault and the enigmatic origins of bio-politics and Governmentality*, segue uma premissa semelhante à de Peterson (2012), ou seja, procura questionar as implicações do pressuposto foucaultiano segundo o qual o prelúdio da governamentalidade seria o poder pastoral. A autora anuncia seu objetivo da seguinte maneira: demonstrar que o cristianismo não foi o início daquilo que Foucault denominou governamentalidade, mas uma ruptura num processo iniciado na Grécia e Roma antigas e que continua até hoje.

Ojakangas (2011) considera estranha a falta de registros ou referências sobre governamentalidade e história antiga no conjunto das obras de Foucault. Este estranhamento se deve ao conhecimento profundo que o filósofo francês possuía sobre a filosofia grega e romana, razão pela qual seria impossível, na perspectiva da pesquisadora, que a relação entre governamentalidade e cultura política clássica passasse despercebida.

A autora não consegue fornecer explicações para este enigma. No entanto, ela considera como hipótese o problema da terminologia utilizada por Foucault para denominar governamentalidade e biopoder. Foucault se apegou com tanta profundidade nestes temas e os considerou tão próximos, que terminou por estabelecer uma relação de dependência quanto a suas gêneses. Não obstante é preciso ressaltar a diferença entre eles: “Enquanto biopoder é o poder sobre os processos da vida dos indivíduos e da população, governamentalidade refere-se aquelas tecnologias políticas por meio das quais o poder, seja ele biopoder ou não, tem sido exercido no Ocidente desde o século XVII” (OJAKANGAS, 2011, p. 09).

Para demonstrar que o germen de governamentalidade e do biopoder pode ser verificado desde a antiguidade, exemplos de eugenia negativa são buscados nas obras de filósofos como Platão. Ao fazer isso, propõe-se um outro papel ao

cristianismo nos anais da história da governamentalidade: ele fora responsável pela proibição estrita da eugenia negativa nas práticas de condução da vida.

Um terceiro estudo sobre governamentalidade e poder pastoral consta nos resultados de nossa revisão. Trata-se do texto *Do governo pastoral à governamentalidade: crítica da razão política em Michel Foucault*, escrito por Santos (2010) com a intenção de demonstrar algumas questões levantadas por Michel Foucault sobre a temática do governo no curso “*Securité, Territoire, Population*” proferido no Collège de France em 1977-1978.

O texto não se caracteriza enquanto crítica às premissas utilizadas por Foucault nos estudos sobre governamentalidade, a exemplo dos artigos de Peterson (2012) e Ojakangas (2011). Nele o autor destaca duas questões importantes a saber: “De que trata o governo no conceito de governamentalidade erigido por Foucault?” e “Qual a relação entre governo, governamentalidade e condução?”.

Em relação à primeira questão, Santos (2010) reforça a posição de Foucault ao considera que a governamentalidade tem como objeto principal não o estado, não o território, mas os indivíduos. Aliada a isso, Santos (2010) aceita a periodização proposta por Foucault segundo a qual a governamentalidade não é grega ou romana, mas se constitui como forma de governo dos homens no contexto do poder pastoral.

Em relação à segunda questão, Santos (2010) apresenta um contraponto em relação a Peterson (2012) e Ojakangas (2011) ao definir diferenças entre governo, governamentalidade e condução. Para ele o governo e a condução são problemas anteriores à governamentalidade. Isto quer dizer que, antes da pastoral, o que existia era somente governo. Com o advento do poder pastoral e entrada na modernidade, a governamentalidade surge demarcando uma tomada do governo e da conduta como objetos de saber político. Assim, o problema da governamentalidade passou a ser o da condução da população. Nesta perspectiva, é plausível aceitar a demarcação histórica inicialmente realizada por Foucault nos textos *A governamentalidade e Omnes et singulatim*.

Transitemos para um segundo grupo de reflexões. Ele é constituído por duas obras que propõem uma discussão teórica acerca da leitura realizada por Foucault da obra *O Príncipe*, de Maquiavel, para explicar a formação da governamentalidade entre os séculos XVI e XVII. Foucault considera *O Príncipe* como um ponto de repulsão que gerou todo um conjunto de textos anti-maquiavel e antissoberania, os quais cultivaram o terreno para a formalização da

governamentalidade, ou seja, a transformação do governo em objeto de saber político um século mais tarde. Contudo, Vega (2014) e Korvela (2012), criticam essa opinião.

Vega (2014), no texto *La lectura de Foucault sobre El Príncipe de Maquiavelo: el problema de la soberanía en la era de la gubernamentalidad*, argumenta a favor do conceito de governamentalidade apresentado por Foucault (*los dispositivos de seguridad, las tecnologías liberales, se dedican a gobernar la vida en las sociedades modernas, es decir, al gobierno de las poblaciones* (VEGA, 2014, p. 49)), ao mesmo tempo em que defende a persistência da soberania no mundo moderno. Contudo, o autor diz que os elementos teóricos que Foucault buscava para fundar o entendimento de governamentalidade já estavam presentes na obra de Maquiavel, não havendo, portanto, motivos para sua exclusão enquanto *corpus* de análise.

Korvela (2012) se apoia no mesmo argumento para defender que uma maneira mais viável de pesquisar as artes do governo seria inserir os escritos de Maquiavel - e não se apoiar em apenas um ou excluir a todos, como fez Foucault -, tendo em vista a experiência republicana de filósofo italiano no tocante ao nascimento das monarquias administrativas nas cidades-estados italiana dos séculos XVI e XVII.

Com a leitura destes dois últimos textos percebemos que eles não se caracterizam por uma discussão sobre o conceito em questão, mas sobre a metodologia utilizada por Foucault no famoso texto *A governamentalidade*. Noutros artigos, pelo contrário, encontramos reflexões voltadas à descrição teórica, à realização de releituras conceituais importantes ou mesmo à aplicação da teoria para buscar respostas para questões práticas. Agregamos estes textos em dois outros grupos de reflexões: um que agrega a governamentalidade, prática de si e liberdade, com 4 artigos (grupo 2), e outro formado por 2 estudos que apresentam propostas teóricas (grupo 3).

Em relação ao grupo 2, Musseta (2009) realizou uma análise do pensamento de Michel Foucault com respeito ao conceito de Estado. O estudo corresponde a uma revisão teórica sobre o conceito de governabilidade segundo a leitura dos chamados anglofoucaultianos, pensadores ingleses que realizam suas pesquisas na ótica de Michel Foucault e que abordam o problema da governamentalidade articulando micro e macropolítica. A autora compreende que estudar governamentalidade significa questionar as implicações do poder na vida das pessoas. Porém, para abordar a governamentalidade no nível da vida cotidiana é

preciso considerar que as mentalidades de governo que se dirigem a modelar as condutas das coisas, eventos e sujeitos, e que compõem o Estado, não são totalmente estatais. Ou seja, o Estado é composto por um componente não-estatal que impede sua absoluta autonomia. Este componente não-estatal é justamente o espaço para o aparecimento de técnicas de si e estratégias de resistência.

Seguindo uma lógica semelhante, Avelino (2010) oferece um ponto de vista interessante no texto *Governamentalidade e Anarqueologia em Michel Foucault*. O autor reflete sobre a governamentalidade enquanto noção anarqueológica que denota uma atitude filosófica transgressora, isto é, que não busca aceitar uma ligação voluntária com a verdade para obter “os fundamentos, os instrumentos e as justificações com as quais o sujeito sustentará um discurso de verdade” (AVELINO, 2010, p. 149). Neste sentido, opõe-se à compreensão de governamentalidade a resistência como possibilidade de governo do sujeito contra a verdade.

Tanto Musseta (2009) quanto Avelino (2010) apresentam a governamentalidade associada à resistência. Grabois (2012) no estudo *O poder como governo: um estudo sobre as noções de governo e de governamentalidade em Michel Foucault*, compartilha da mesma interpretação ao conceber que a noção de governamentalidade permite pensar a elaboração de um sujeito ético ativo, capaz de oferecer resistência e recusa ao tipo de individualidade imposta por sistemas hegemônicos de poder presentes nas sociedades ocidentais modernas.

Vintges (2012), por sua vez, não utiliza os termos práticas de si ou resistência, mas agência para caracterizar práticas de mulçumanas femininas contrárias à ideia de que todas as mulheres islâmicas, especialmente aquelas do Oriente Médio, são vítimas passivas da dominação masculina. Pelo contrário, através de suas práticas de agência elas buscam exceder os limites culturais das atividades que lhes são pré-impostas, tornando-se participantes em estratégias de liberdade, conforme é possível verificar através do *talk show Kalam Nawaem* em que apresentadoras islâmicas discutem questões de estilo de vida, em uma reinterpretação da herança islâmica, do ponto de vista do empoderamento das mulheres - sem usar termos ou referências feministas.

Os quatro estudos acima citados, a nosso ver, sugerem a possibilidade ligar o conceito de governamentalidade ou conceito de dispositivo, tendo em vista o enfoque dado a coexistência entre linhas de dominação encarnadas pela governamentalidade e linhas de resistência representadas pela anarqueologia ou

práticas de agência. Esta articulação conceitual pode ser ainda ser explicada devido à ênfase que os autores concederam às últimas obras de Foucault e como um reflexo das referências teóricas anglofoucaultianas utilizadas. Prova disto é a presença de textos produzidos por Peter Miller, Nicolas Rose, e de outros autores como Paul Rabinow e Pascoale Pasquino, que estudaram a governamentalidade no pensamento político moderno, na bibliografia utilizada.

Já no terceiro grupo de estudos selecionados, destaca-se o artigo de Collier (2009) que não representa uma reflexão sobre o Estado nem sobre práticas de governos contrárias à governamentalidade, mas uma contribuição metodológica para as pesquisas nesta área. O autor postula uma leitura diferente da governamentalidade associando-a a conceitos que Foucault apresentou nos seus últimos textos como recombinação, problematização, padrões de correlação. O diálogo com estes conceitos resulta na topologia, proposta de Collier (2009) para analisar a governamentalidade no nível macrofísico, um aspecto que Foucault não privilegiou no seu trabalho.

Dessa forma, Collier (2009) julga que o conceito de governamentalidade é mais adequado para compreender formas de pensar e agir em distintos diagramas de poder e para compreender políticas de governo diversificadas. Por outro lado, uma análise topológica seria adequada para analisar espaços heterogêneos não redutíveis a uma determinada forma de saber-poder. Em outras palavras, a topologia seria mais adequada para analisar o processo dinâmico através do qual técnicas, esquemas de análise, e formas materiais são retomados e reimplantados constituindo novas configurações políticas.

Completando o grupo de reflexões teóricas, citamos o estudo sobre geografia elaborado por Lemos (2012) para quem a governamentalidade funciona com base num princípio de repartição de espaços, práticas e sujeitos o qual tem o objetivo de desencadear efeitos políticos específicos. De acordo com ele, a governamentalidade “opera como governo dos corpos no espaço, fixando-os e fazendo-os circular de maneira simultânea” (LEMOS, 2012, p. 146).

A análise que acabamos de realizar buscou revisar o conceito de governamentalidade de forma a obtermos uma compreensão acerca de como ela tem sido abordada em pesquisas realizadas nos últimos anos e sobre como ela tem sido teoricamente entendida. Do ponto de vista conceitual, verificamos que a maioria significativa dos estudos não se afasta da compreensão foucaultiana de dispositivo.

Algumas reflexões questionam aspectos pontuais, como o uso de certas referências bibliográficas ou quais critérios permitem considerar a governamentalidade como fenômeno moderno. Acreditamos que Foucault já fornece respostas a essas perguntas em seus textos.

Não acreditamos que Foucault tenha se afastado do tema governamentalidade nas suas obras, mas que a autor tenha reposicionado o conceito sem perdê-lo de vista. Resta destacar que não é viável fazer o uso do conceito de governamentalidade de maneira isolada, ou seja, sem relacioná-lo a outros conceitos da teoria foucaultiana sem os quais a interpretação poderia ser prejudicada ou limitada.

Conclusão

O objetivo deste ensaio foi apresentar uma proposta de estudos voltada à investigação de dispositivos biopolíticos, a partir de seu regime de verdade e de suas formas de governamentalidade.

A partir da análise das obras de Foucault verificamos duas possibilidades de pensar a verdade. Primeiro, a verdade associada a um regime moderno de rarefação do discurso que extrai do sujeito sistematicamente informações para se inventar referências verdadeiras. Segundo, a verdade produzida na construção do sujeito por meio de investimento sobre si mesmo, na intenção de obter conhecimento de si (*mathesis*) e promover transformação pessoal, transfiguração de vida.

Ao mesmo tempo pudemos identificar duas concepções de governamentalidade no pensamento de Foucault. A primeira está no regime de verdade institucional que “rarefica” o discurso. A segunda se situa num regime de verdade que confere aberturas para a novidade discursiva. No primeiro caso, a verdade ao sujeito se dá através de mecanismos biopolíticos de incorporação de condutas e formas de pensamento, enquanto a segunda aponta para a verdade como instância indeterminada cujo alcance só pode ser possível por um trabalho da preparação, no ato mesmo de exercer governo de si e dos outros e a partir de uma atitude constante de preocupação sobre um modo de viver esteticamente adequado.

Concluimos que o estudo de dispositivos biopolíticos fundamentado nos conceitos de verdade e de governamentalidade possibilita a identificação de linhas de subjetivação, linhas de resistência e linhas de tecnologia com as quais é possível compreender mecanismos de poder em funcionamento num dado contexto.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O reino e a glória**: uma genealogia teológica da economia e do governo. São Paulo: Boitempo, 2011.

AVELINO, Nildo. Governamentalidade e Anarqueologia em Michel Foucault. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 25, n. 74, p. 139-157, Oct. 2010.

BIRMAN, Joel. Jogando com a Verdade: uma leitura de Foucault, **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 02, p. 301-324, 2002.

BRITOS, María del Pilar. La problematización de la relación con la verdad: Interrogantes a partir de la lectura de Foucault. **Tópicos**, Santa Fé, n. 13, p. 29-43, 2005.

CANDIOTTO, César. Foucault: uma história crítica da verdade **Trans/Form/Ação**, São Paulo, v. 29, n. 02, p. 65-78, 2006.

CANDIOTTO, César. Subjetividade e verdade no último Foucault **Trans/Form/Ação**, São Paulo, v. 31, n. 01, p. 87-103, 2008.

CANDIOTTO, César. Verdade e diferença no pensamento de Michel Foucault. **Kriterion**, Belo Horizonte, v. 48, n. 115, p. 203-217, 2007.

CARDOSO, Irene de Arruda Ribeiro. Foucault e a noção de acontecimento. **Tempo Social**, v. 07, n. 01, p. 83-103, out. 1995.

CHATTERJEE, Partha. Três caminhos para a democracia radical. **Lua Nova**, São Paulo, v. 89, p. 169-189, 2013.

COIMBRA, Cecília; NASCIMENTO, Maria Livia do. Análise de implicações: desafiando nossas práticas de saber/poder. In: GEISLER, A. R. R.; ABRAHÃO, A. L. e COIMBRA, C. (Org.). **Subjetividade, violência e direitos humanos**: produzindo novos dispositivos na formação em saúde. Niterói - RJ: EDUFF, 2008, p. 143-153.

COLLIER, Stephen. Topologies of power: Foucault's analysis of political government beyond "governmentality", **Theory, culture & society**, v. 26, n. 06, p. 245-284, 2009.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FOUCAULT, Michel. Verdade e Poder. In: MACHADO, Roberto. (org.) **Microfísica do Poder**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986a.

_____. A casa dos loucos. In: MACHADO, Roberto. (org.) **Microfísica do Poder**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986b.

_____. A Governamentalidade. Curso do Collège de France, 1 de fevereiro de 1978. In: MACHADO, Roberto. (org.) **Microfísica do Poder**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986c.

_____. Omnes et singulatim: por uma crítica da "razão política". **Novos Estudos**, n. 26, p. 77-99, mar. 1990.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. De l'amitié comme mode de vie. In: DEFERT, Daniel; FRANÇOIS, Ewald. (Org.) **Dits et écrits II**. 1976-1988. 2. ed. Paris: Quarto Gallimard, 2001a, p. 982-986.

_____. Polemics, Politics and Problematizations. In: DEFERT, Daniel; FRANÇOIS, Ewald. (Org.) **Dits et écrits II**. 1976-1988. 2. ed. Paris: Quarto Gallimard, 2001b, p.1410-.1417.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2002.

_____. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**, Rio de Janeiro: Graal, 2006a.

_____. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006b.

_____. **História de sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 2006c.

_____. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.

_____. **Nascimento da Biopolítica**. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

_____. **Segurança, Território, População**. Curso no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008c.

_____. **O governo de si e dos outros**: curso no Col1ege de France (1982-1983). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

_____. **A coragem de verdade**: o governo de si e dos outros II. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

_____. **Subjectivité et verité**: cours au collège de France, 1980-1981. Paris: Gallimard, 2014.

GARCIA, Leila Posenato. Revisão sistemática da literatura e integridade na pesquisa. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 01, p. 07-08, mar. 2014.

GIANNOTTI, José Arthur. Dois jogos de pensar. **Novos estudos**, v. 75, p. 49-59, jul. 2006.

GOMES, Isabele Sena; Caminha, Iraquitã. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan/mar de 2014.

GRABOIS, Pedro Fornaciari. O poder como governo: um estudo sobre as noções de governo e de governamentalidade em Michel Foucault. **PERI**, v. 04, n. 01, p. 57 - 75, 2012.

KORVELA, Paul Erick. Sources of governmentality: two notes on Foucault's lecture. **History of the Human Sciences**, v. 25, n. 04, p. 73-89, 2012.

LEMKE, Thomas: "The Birth of Bio-Politics": Michel Foucault's Lecture at the Collège de France on Neo-Liberal Governmentality. **Economy & Society**, v. 30, n. 02, p. 190-207, 2001.

LEMONS, Flávia Cristina Silveira. História do espaço e governamentalidade em Michel Foucault. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.36, p.138-148, jan./jun. 2012.

MARCELLO, Fabiana de Amorim; FISCHER, Rosa Maria Bueno. Cuidar de si, dizer a verdade: arte, pensamento e ética do sujeito. **Pro-Posições**, v. 25, n. 2, p. 157-175, mai. 2014.

MUSSETA, Paula. Foucault y los anglofoucaultianos: una reseña del Estado y la gubernamentalidad. **Revista Mexicana de ciencias políticas y sociales**, v. 51, n. 205, p. 36-55, 2009.

OJAKANGAS, Mika. Michel Foucault and the enigmatic origins of bio-politics and Governmentality. **History of the Human Sciences**, v. 25, n. 01, p. 01-14, feb. 2012.

PASQUINO, Pasquale. *Theatrum Politicum: The Genealogy of Capital - Police and the State of Prosperity*. IN: BURCHELL, Graham; GORDON, Colin; MILLER, Peter. (org.). **The Foucault effect: studies in governmentality**. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

PETERSON, Christina. Colonial Subjectification: Foucault, Christianity and Governmentality. **Cultural Studies Review**, v. 18, n. 02, p. 89-108, sep. 2012.

ROSE, Nikolas. **Powers of freedom: reframing political thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SANTOS, Rone Eleandro. Do governo pastoral à governamentalidade: crítica da razão política em Michel Foucault. **PERI**, v. 02, n. 1, p. 48 – 64, 2010.

SCISLESKI, Andrea; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Promete Falar a Verdade? **Psicologia e Sociedade**, v. 23, n. 02, Florianópolis, 2011.

VEGA, Rafael. La lectura de Foucault sobre El Príncipe de Maquiavelo: el problema de la soberanía en la era de la gubernamentalidad. **Estudios Políticos, Medellín**, v. 44, p. 35-54, jan. 2014.

VINTGES, Karen. Muslim women in the western media: Foucault, agency, governmentality and ethics. **European Journal of Women's Studies**, v. 19, n. 03, p. 283-298, 2012.

Abstract

We aim in this essay to base a proposal of studies to investigate biopolitical devices from its regime of truth and its forms of governmentality. From the analysis of Foucault's works we find two possibilities of thinking the truth (1) the truth associated with a modern regime of rarefaction of the discourse that systematically extracts from the subject information to invent true references, (2) the truth produced in the construction of the subject By means of investment on itself. At the same time we were able to identify two conceptions of governmentality in Foucault's thought. We conclude that the study of biopolitical devices based on the concepts of truth and governmentality allows the identification of lines of subjectivation, resistance lines and lines With which it is possible to understand mechanisms of power operating in a given context.

Keywords: Biopolitics; Device; Governmentality; Truth.

Resumen

Nuestro objetivo en esta prueba el apoyo de una propuesta de un estudio para investigar los dispositivos biopolíticas de su régimen de verdad y sus formas de gubernamentalidad. A partir del análisis de las obras de Foucault vemos dos posibilidades para pensar la verdad (1 verdad asociada con un régimen moderno de enrarecimiento del discurso que extrae el objeto de información sistemática de inventar verdaderas referencias; 2- verdad producida en la construcción del sujeto mediante la inversión de ti mismo. al mismo tiempo, hemos sido capaces de identificar dos conceptos gubernamentalidad en el pensamiento de Foucault. llegamos a la conclusión de que el estudio de los dispositivos biopolíticas en base a los conceptos de verdad y gubernamentalidad permite la identificación de líneas de subjetivación, líneas de resistencia y líneas la tecnología con la que es posible entender los mecanismos de operación de potencia en un contexto dado.

Palabras clave: Biopolítica; Dispositivo; Gubernamentalidad; Verdad.

Ensaio 3 - PENSANDO SOBRE BIOPOLÍTICA: NUANCES CONCEITUAIS E APLICAÇÕES TEÓRICAS

*Fábio Luís Santos Teixeira
Iraquitã de Oliveira Caminha*

Resumo

Neste ensaio procuramos realizar uma análise do conceito de biopolítica que remete à presença de campos de força e relações de poder sempre atuantes nos sujeitos. Seus efeitos contribuem para a definição de posições e visibilidades nos jogos sociais de dominação e resistência, além de estabelecer maneiras de perceber e atuar na vida. No primeiro, discute-se conceito de biopolítica nas reflexões anteriores à Foucault. No segundo momento, discutimos a perspectiva foucaultiana de biopolítica focalizando sua relação com outros dois conceitos importantes que são poder e verdade. No terceiro momento, discutimos as contribuições mais recentes no campo da filosofia destacando seus direcionamentos teóricos. Concluímos que o conceito de biopolítica não só abre um campo de reflexão filosófico vasto, como também possibilita mudar a compreensão de vida, que não é apenas ente biológico, mas potência e estratégia.

Palavras-chave: Biopolítica; Foucault; Vida.

Introdução

Neste ensaio procuramos realizar uma análise do conceito de biopolítica que remete à presença de campos de força e relações de poder sempre atuantes nos sujeitos (LAZZARATO, 2000; **BOSSY; BRIATTE, 2011**; REVEL, 2015). Seus efeitos contribuem para a definição de posições e visibilidades nos jogos sociais de dominação e resistência, além de estabelecer maneiras de perceber e atuar na vida. O conceito, contudo, é marcado por polissemias que exigem um movimento de apropriação cauteloso.

Utilizando a teoria de Foucault como marco decisivo nas reflexões sobre o conceito, o texto foi organizado em três momentos. No primeiro, discute-se conceito de biopolítica nas reflexões anteriores à Foucault. No segundo momento, discutimos a perspectiva foucaultiana de biopolítica focalizando sua relação com outros dois conceitos importantes que são poder e verdade. No terceiro momento, discutimos as

contribuições mais recentes no campo da filosofia destacando seus direcionamentos teóricos.

O objetivo é identificar variações nos modos de compreender o conceito de biopolítica bem como a sua evolução, e verificar as diferentes formas de aplicá-lo de acordo com diferentes pensadores. A seguir, iniciamos uma breve incursão nas primeiras reflexões sobre o tema. Na sequência, recorreremos às reflexões desenvolvidas por Foucault a partir da década de 70 em cursos pronunciados no *Collège de France* e no livro *L'histoire de la sexualité 1*. Finalizamos o texto apresentando o cenário atual do conceito e traçando nossas considerações finais.

Primórdios da biopolítica: um conceito em desvelamento

Para alguns estudiosos parece consensual a opinião de que o conceito de biopolítica foi inaugurado por Michel Foucault. Entretanto, o termo “biopolítica” fora apresentado inicialmente por G.W. Harris num artigo de 1911 intitulado *Bio-politics* (CANDIDO, 2013). Sabe-se, também, que a partir de 1916 outras reflexões continuaram a ser produzidas utilizando a mesma expressão. Entre estas investigações destaca-se o trabalho do cientista político sueco Rudolf Kjellén, “inventor” do termo geopolítica, que na sua obra *Staten som livsform* contribuiu para solidificar uma compreensão inicial associada à ideia de sociedade como organismo vivo (LEMKE, 2011).

Antes da segunda guerra mundial, parte considerável dos estudos europeus realizados sobre o problema da população derivou da perspectiva de Kjellén. Todavia, eles se caracterizaram por uma forte intenção racista, visto que se fundamentaram numa noção fisiológica de estado. Nessa concepção, ele deve agir conforme impulsos e necessidades típicos de qualquer sistema vivo, objetivando a garantia de sua preservação.

Segundo Ruiz (2012a), os partidários desta forma “incipiente” de biopolítica defendiam a tese do adoecimento do estado, situação possível mediante a presença de formas de vida parasitas e prejudiciais que poderiam lesar o desenvolvimento normal da sociedade. A defesa de uma soberania estatal absoluta sobre a vida humana aproximou essa versão de biopolítica à ideia de tanatopolítica, pois, o poder de tirar a vida humana passou a ser legitimado como direito dos responsáveis pela administração coletiva em situações de exceção. Seguindo essa lógica, as formas de

vida inferiores representariam um risco e por isso elas deveriam ser exterminadas pelas instâncias reguladoras do estado.

De acordo com Lemke (2011), até a década de 40 a compreensão naturalista da biopolítica apresentou ressonâncias significativas nos países europeus em diferentes áreas como na religião, na ciência e na medicina. No entanto, logo após a segunda guerra mundial, outra tendência nos estudos da biopolítica começou a se desenhar negando a ideia de estado exclusivo e regulador das enfermidades sociais. Esta nova corrente, chamada pelo autor de politicista, é representada pelo conjunto de teorias criadas no sentido de transformar a vida em objeto da política.

Na visão de Lemke, a versão politicista da biopolítica funcionou a partir de duas perspectivas principais: a interpretação ecológica (*ecological biopolitics*) e a interpretação tecnocêntrica (*technocentric biopolitics*). A primeira diz respeito às teorias que procuraram tematizar a interação entre processos naturais e sociais (culturais) determinando soluções para problemas de cunho ambiental. A segunda perspectiva teve como finalidade pensar sobre os limites na modificação e transformação do ambiente por meio da ciência e da tecnologia.

Os filósofos que se encontram inseridos numa ou noutra linha de interpretação biopolítica são os mesmos que fizeram parte do movimento denominado *Lebensphilosophie* (filosofia da vida). Destacam-se, entre eles, Arthur Schopenhauer, Friedrich Nietzsche e, tardiamente, Martin Heidegger. Apesar destes filósofos não terem utilizado o termo biopolítica, Lemke argumenta que eles reavaliaram o conceito de vida adotando-o como critério normativo para pensar o que é bom, saudável e verdadeiro.

Saindo da classificação lemkiiana, faz-se necessário considerar a presença de outras personagens que também não utilizaram a categoria biopolítica, mas que trouxeram contribuições importantes para entender a produção de direito sobre a violência e seu uso legal pelo estado. Estes pensadores, de acordo com Ruiz (2012a), são responsáveis pela instauração de uma tendência crítica nos estudos sobre política e vida.

Walter Benjamin, no texto *Para uma crítica da violência*, escrito no início dos anos 20, procurou abordar as relações entre o uso da força, direito e justiça no contexto europeu. Benjamin analisou a violência entendida como meio para atingir fins políticos. Todavia, ele buscou superar a opinião daqueles que a consideravam uma determinação geral da natureza e, conseqüentemente, determinação do modo de

fazer política. Este caminho o levou a observar uma separação entre a violência preservadora do direito e a violência fundadora do direito, sendo que a aplicação de ambas visara, antes de tudo, a preservação do próprio direito.

[...] talvez se devesse levar em conta a possibilidade surpreendente de que o interesse do direito monopolizar a violência com relação aos indivíduos não se explicaria pela intenção de garantir os fins de direito, mas, isso sim, pela intenção de garantir o próprio direito; de que a violência, quando não se encontra nas mãos do direito estabelecido, qualquer que seja este, o ameaça perigosamente, não em razão dos fins que ela quer alcançar, mas por sua mera existência fora do direito (BENJAMIN, 2011, p. 127).

Ao se questionar sobre a existência de esferas regulamentadoras que pudessem funcionar diferentemente do direito, ou seja, de forma não violenta, Benjamin reconhece que, enquanto ele existir, é presumível que surjam poderes contrários do mesmo tamanho. Todavia, isso não significa que haja possibilidades de se extinguirem relações entre dominantes e dominados. Inclusive, em algumas situações especiais, o estado dominador pode fazer da opressão à vida humana uma regra (BENJAMIN, 2001). Assim, Benjamin se adianta nos estudos sobre estado de exceção, denunciando a sua finalidade de diminuir a vida humana. Dito de outra forma, o estado de exceção se apresenta como uma biopolítica da mera vida.

Outra presença marcante na constituição de um solo para discussões sobre biopolítica foi Hannah Arendt, pensadora de origem judaica nascida na Alemanha e naturalizada norte-americana, que escreveu obras como *Origens do totalitarismo* (*The origins of totalitarianism* (1951)), *A condição humana* (*The human condition* (1958)) e *Da violência* (*On violence* (1969)). Especialmente na obra *A condição humana*, Arendt se preocupou em analisar vários aspectos do ser humano inserido numa realidade inaugurada a partir da modernidade. Essa nova realidade a autora denomina a partir da palavra Social e é extremamente diferente de formas anteriores de organização humana.

Segundo Arendt (2007), a modernidade deu luz ao social como espaço de organização marcado pela subtração do político e administração do humano como mera vida natural. Essa tese é conhecida como a tese do advento do social.

Tomando como exemplo o mundo ocidental antigo (mundo greco-romano), a autora procurou demonstrar a existência de três tipos de vida: 1- a vida *aion*, que consiste na vida divina; 2- a vida *zoé*, ou seja, a vida meramente biológica a qual se situa no *oikos* - lugar caracterizado por princípios geralmente desiguais de

administração das coisas; 3- a vida *bios*, referente à vida cultural caracterizada pela isonomia e autonomia procedentes do exercício do discurso típico de quem ocupa a *pólis*. O argumento da pensadora é que o objetivo do moderno mundo social foi gerenciar a vida humana fora do espaço político, ou seja, destituindo o homem da possibilidade de viver a isonomia e a autonomia da *pólis*. Com isso, se estabeleceu uma ruptura entre Mundo, espaço de realização humana enquanto vida ativa, relacional e dialógica, e Vida, dimensão puramente biológica do homem. Essa diferenciação se tornou perigosa na medida em que passou a representar uma redução da existência humana aos limites da vida biológica, isto é, transformação da *bios* em zoé e abertura para segregações mandatórias entre aqueles que podem viver dignamente e aqueles que não podem.

Assim como Walter Benjamin, Hannah Arendt não utilizou o termo biopolítica, mas seu discurso sobre a vida humana nas condições de totalitarismo influenciou vários autores que passaram a investigar o tema desde a década de 60. Suspeita-se, inclusive, que o artífice dos estudos mais significativos sobre biopolítica tenha sido influenciado por ela - apesar da ausência de referências à Arendt em sua obra (RUIZ, 2012a). Trata-se do filósofo francês Michel Foucault, responsável não pela criação da categoria biopolítica, como já foi dito, mas por implantar uma reorganização na maneira de pensá-la.

Foucault é apontado pelos genealogistas da biopolítica como pensador crucial, pois, deslocou o enfoque dado à tanatopolítica naturalista para os aspectos históricos e relacionais do conceito (LEMKE, 2011; ESPOSITO, 2006; CANDIDO, 2013). Com ele a palavra biopolítica ganhou o sentido da proteção, maximização, potencialização da vida na sociedade moderna.

Na década de 70 ele iniciou sua genealogia do poder e publicou as principais obras sobre biopolítica (*Il faut défendre la société* (1975-1976), *Histoire de la sexualité I: la volonté de savoir* (1976), *Securité, territoire et population* (1977-1978) e *Le naissance de la biopolitique* (1978-1979)). Com isso, Foucault inaugurou uma orientação hermenêutica que ainda hoje estimula reflexões sobre soberania, subjetivação, resistência e poder. Estes aspectos são aprofundados na sequência.

Biopolítica, poder e verdade: a perspectiva foucaultiana

Conforme o que já foi apresentado, vários autores desenvolveram reflexões sobre o tema biopolítica. Todavia, eles procuraram explicar a redução do homem à sua dimensão biológica, sem focalizar o paradoxo da desqualificação da morte e sem observar os efeitos deste processo no nível das relações microfísicas. Por essa razão, faz-se necessário retomar as linhas gerais do pensamento foucaultiano, pois, seu trabalho indicou justamente isso, a necessidade de cartografar o poder na esfera dos acontecimentos microfísicos.

A proposta foucaultiana representa dois avanços. O primeiro é que as formas de subjetivação causadas no modelo de biopolítica visualizado por Foucault ao mesmo tempo em que expressam uma qualificação da vida, expressam uma potente desqualificação da morte. Esse pensamento forma a base dos argumentos que utilizamos para explicar o atual dispositivo de rejuvenescimento.

O segundo avanço é que a teoria de Foucault permite compreender que cada época tem seus jogos e sistemas de verdade, isto é, seus esquemas de problematização e racionalização. Isso nos permitiria observar como o dispositivo do rejuvenescimento surge num regime de verdade e como em seu interior do são formados saberes e relações de poder.

Para analisar tal perspectiva, observemos as seguintes obras foucaultianas: *História da sexualidade I*, *Em defesa da sociedade*, *Segurança território e população* e *O nascimento da biopolítica*. Elas contemplam o conceito de biopolítica agregando o princípio da desqualificação da morte (afinal, o que seriam as figuras do louco, do homossexual, do doente, do parricida senão símbolos que representam a morte das capacidades produtivas?). Ademais, essas figuras estão condenadas ao enclausuramento em zonas quase invisíveis da heterotopia social.

Ao longo dos últimos séculos as sociedades ocidentais desenvolveram uma forma de compreender a realidade marcada pela instauração exclusiva da razão instrumental⁵ como mecanismo de verdade sobre a própria vida humana. Na teoria de Foucault (2006), essa ideia de controle racional ganhou contornos especiais principalmente porque o corpo passou a ser encarado como um problema político na modernidade.

⁵Do *Gestell*, heideggeriano, ao desencantamento do mundo weberiano, é possível verificar que a primazia do controle racional que se dá pela objetivação da natureza.

A biopolítica na concepção foucaultiana indica a ação de um poder sobre a vida (biopoder) desenvolvido em nível institucional para mecanizar gestos, educar ou promover subjetivação ostensiva. A lógica biopolítica procura proteger a vida do indivíduo e da população, pois, no século XVIII, quando da formação dos recentes estados nacionalistas, a segurança da sociedade se tornou extremamente dependente da mobilização econômica dos sujeitos.

Foucault apresentou esse ponto de vista ao mesmo tempo em que procurou esquematizar uma reflexão sobre a soberania. Nesse ponto, ele deixou claro que a soberania, da forma como se entende em Hobbes, não foi exatamente substituída, mas foi completada por um “direito novo que não vai apagar o primeiro, mas vai penetrá-lo, perpassá-lo, modificá-lo” (FOUCAULT, 2005, p. 286). Nesse caso, a posição do filósofo expressa a ideia de especialização do poder que se assemelha a algo não-linear. Mais um desdobramento do que uma ruptura.

Mas, o que indica esse desdobramento? Ele parece indicar ao mesmo tempo a confecção de outras formas de incidência de força e aparecimento de outros pontos de aplicação. Na obra *Segurança, território e população*, o filósofo esclarece que a biopolítica se refere a tipos diferentes de poder que podem operar em diferentes lugares. Desde a modernidade, o poder soberano passou a ser exercido sobre o território, a disciplina, recém-inventada como tecnologia de poder, atuou nos indivíduos, enquanto a segurança se exerceu sobre a população. Este regime de distribuição esconde várias intenções das quais se destaca a proteção generalizada. Proteção de quê? Proteção contra os riscos que poderiam ameaçar a vida necessária à composição do território, da população e, também, à constituição de uma economia política. Na décima sétima aula do curso *Em defesa da sociedade*, Foucault (2005, p. 290) considera o seguinte:

Nessa biopolítica, não se trata simplesmente do problema da fecundidade. Trata-se também do problema da morbidade, não simplesmente, como justamente fora o caso até então, no nível daquelas famosas epidemias cujo perigo havia atormentado tanto os poderes políticos desde as profundezas da Idade Média (aquelas famosas epidemias que eram dramas temporários da morte multiplicada, da morte tornada imanente para todos). Não é de epidemias que se trata naquele momento, mas de algo diferente, no final do século XVIII: *grosso modo*, aquilo que se poderia chamar de endemias, ou seja, a forma, a natureza, a extensão, a duração, a intensidade das doenças reinantes numa população.

A preocupação com a morbidade (com as epidemias ou com as endemias, numa fase posterior) é a outra parte da equação sem a qual os investimentos sobre a vida não teriam alcançado níveis significativos de especialização. Em todo caso, quando Foucault remete à morte como imanente, vinculando esse fato a situações temporárias de multiplicação, isso não significa que a morte perdeu sua importância política. Na nossa visão, a morte parece ter sofrido um deslocamento para o campo econômico, pois, para resguardar o funcionamento de qualquer dispositivo biopolítico tornou-se importante evitá-la. Trata-se da morte sob a forma de improdutividade. É esta morte correlata da improdutividade que precisa ser dominada.

Portanto, a biopolítica traz consigo o intuito de oferecer proteção contra a improdutividade, contra a morte econômica do sujeito e é por isso que ela está presente apesar da necessidade de *abandonar seus rituais*. Para entender o que significa esse *abandono dos seus rituais*, dos rituais da improdutividade econômica, vejamos o que Foucault diz na obra *História da sexualidade I*:

Pode-se dizer que o velho direito de causar a morte ou deixar viver foi substituído por um poder de causar a vida e devolver à morte. Talvez seja assim que se explique esta desqualificação da morte, marcada pelo desuso dos rituais que a acompanhavam. A preocupação que se tem em esquivar a morte está menos ligado a uma nova angústia que por acaso, a torne insuportável para as nossas sociedades do que ao fato de os procedimentos do poder não cansarem de se afastar dela. Com a passagem de um mundo para o outro, a morte era a substituição de uma soberania terrestre por uma outra, singularmente mais poderosa; o fausto que a acompanhava era da ordem do cerimonial político. [...] a morte é o limite o momento que lhe escapa; ela se torna o ponto mais secreto da existência, o mais “privado”. Não se deve surpreender que o suicídio [...] tenha se tornado, no decorrer do século XIX, uma das primeiras condutas que entraram no campo da análise sociológica; ele fazia aparecer, nas fronteiras e nos interstícios do poder exercido sobre a vida, o direito individual e privado de morrer (FOUCAULT, 2006, p. 130).

Nessa passagem, a morte aparece como “desqualificada”, “marcada pelo desuso dos seus rituais”, “algo de que se deve esquivar”, “algo que não cansamos de afastar”. Ela também surge como o “limite”, como o “privado” e como “direito individual”. Dessas demarcações, todas situadas num momento já conhecido, aquela que se refere à “desqualificação” significa alteração, modificação tanto no plano estético como no epistemológico. Epistemológico porque atingiu os modos de

compreender a morte (inclusive como objeto da ciência), e estética porque forma a forma daquelas práticas que a acompanhavam.

A morte, por exemplo, perdeu sua generalidade de imputação legal – a não ser pelo estado de exceção e pelos regimes totalitários –, passando a ser algo como um direito do sujeito. Direito de morrer resultante de uma “devolução” que é mais uma responsabilização. Foucault reitera essa posição em outros momentos como na obra *O nascimento da biopolítica*, texto em que ele demonstra como se deu a transformação do corpo como propriedade do sujeito.

Por outro lado, a morte reaparece como destruição do corpo improdutivo que em tese deveria ser reintegrado à economia. Segundo Foucault (2006), a biopolítica promoveu a criação de saberes, práticas e instituições para operacionalizar essa inclusão. As escolas, as prisões, os hospícios e, sobretudo, os hospitais compõem esse cenário de dominação também caracterizado pela racionalização dos riscos de morte. Com isso, pode-se apontar que a inauguração de visão anatomofisiológica da realidade coincidiu com a aplicação de técnicas de ausculta e observação corporal com fins de identificação dos desequilíbrios orgânicos.

Entretanto, a biopolítica não desempenha efeitos apenas no nível das estratégias de estado. É possível verificar na leitura foucaultiana que a biopolítica determina relações microfísicas que influenciam os sujeitos a investir sobre eles mesmos de forma a potencializar suas capacidades produtivas. Nesse ponto, a responsabilização dos sujeitos vai se materializar como extensão da economia liberal.

Mas, essa expansão tal como ocorreu na transição para o capitalismo também foi marcada por uma concomitante influência das ciências médicas na organização das sociedades. Dessa maneira, a relação entre economia e medicalização é indissociável. Hoje, esta relação atinge seu auge através do dispositivo do rejuvenescimento, um tipo de tanatopolítica que opera pela tecnificação da vida para evitar aquilo que se apresenta como risco à produtividade. Tecnificação preventiva e terapêutica, também, do envelhecimento, processo que encarna a morte entendida como improdutividade do sujeito.

Estudos pós-foucaultianos sobre biopolítica

No rastro das influências foucaultianas, filósofos como Giorgio Agamben, Roberto Esposito, Tony Negri, Michael Hardt e Castor Ruiz assumem a dianteira das

pesquisas sobre biopolítica no atual cenário internacional. Suas contribuições problematizam elementos da teoria foucaultiana, ora transcendendo para discussões contemporâneas, ora recorrendo à história para analisar em que medida é possível considerar a biopolítica como produto típico da racionalidade moderna. É o caso do jurista e filósofo italiano Giorgio Agamben cujo trabalho tem focalizado a biopolítica como elemento intrínseco à experiência política ocidental desde os seus primórdios.

De acordo com Agamben, a biopolítica é constitutiva da própria política ocidental e das suas relações de poder. Ou seja, é uma condição ontológica das sociedades ocidentais. Diferentemente de Foucault, ele considera que a biopolítica está articulada a um poder soberano incessante o qual opera como uma máquina divisora da vida em dois polos: animalidade e humanidade. A animalidade alude à vida *zoé*, vida biológica não qualificada. A humanidade pertence à vida *bios*, qualificada como política. Toda maquinaria biopolítica desenvolvida pelo poder soberano, mesmo nos dias atuais, intenta produzir vida não qualificada (*zoé*) extraindo qualquer possibilidade dela exercer direitos políticos. Apesar de sua indignidade, a vida *zoé* é conservada apenas para manter a sobrevivência e a reprodução da vida *bios*. Seguindo esse raciocínio, Agamben procura responder: a partir de que processos os homens se tornam paralelos à política e quais formas de vida podem advir neste tempo presente da vida *zoé*, resumida ao biológico?

Em sua pesquisa, Agamben deseja saber como a vida *bios*, a vida política, exclui, mas ao mesmo tempo inclui a vida nua no espaço da *pólis*. Sua resposta para esse problema surge a partir do conceito *Homo Sacer*, forma originária de inserção da vida nua na ordem jurídico-política ocidental (AGAMBEN, 2007). *Homo Sacer* significa um sistema regulado pela soberania que se concretiza na coexistência entre um tipo de vida insuscetível e um tipo de vida matável. Em outras palavras, vida *bios* e vida *zoé*, sendo que a vida *zoé* é produto da soberania, entendida pelo autor como poder absoluto.

No sistema *Homo Sacer*, a esfera soberana tem o direito de matar sem cometer homicídio e a capacidade de aprisionar outras vidas tornando-as suscetíveis. Para Agamben, essa ideia é fundamental, pois, explica o funcionamento do estado de exceção – situação em que os direitos políticos das pessoas são totalmente suspensos em nome da segurança e da concentração de poder.

Outro aspecto importante da teoria de Agamben é que ele não reconhece a resistência nem a possibilidade dos grupos sociais se organizarem como grupos de

resistência. Para Pelbart (2013), os atores de lutas concretas – as minorias desfavorecidas – surgem nos textos de Agamben sob a forma de objetos e não de sujeitos. Isso se explica, porque ele não considera a ideia de desubjetivação, mas sim a existência de processos simultâneos de subjetivação e de dessubjetivação que descodificam e recodificam as identidades dissolvidas.

Enquanto Agamben assume uma tendência biopolítica pessimista, Tony Negri e Michael Hardt procuram uma via mais otimista no tocante às ações do sujeito nos mecanismos de dominação. Os autores utilizam a ideia de Império para caracterizar a forma política correspondente ao atual sistema capitalista e a ideia de Multidão para demonstrar a existência de uma potência que, no homem, pode se manifestar como revolucionária:

[...] multidão é a pura potência, ela é a força não formada da vida, um elemento do ser. Como a carne, a multidão também se orienta para a plenitude da vida. O monstro revolucionário chamado multidão que surge no final da modernidade busca continuamente transformar nossa carne em novas formas de vida (NEGRI, 2004, p.19).

O Império é um paradigma de poder em que a sociedade é entendida na ausência de fronteiras espaço-temporais. Nessa conjuntura, as subjetividades são construídas por uma espécie de máquina social que toma a vida de assalto. Contudo, eis um dos elementos que diferencia Negri e Hardt de Agamben, o Império apresenta fragilidades as quais permitem aberturas para insurreições. Assim, os autores admitem que formas alternativas de contrapoder podem ser geradas por meio das forças criadoras da Multidão (MENEZES, 2007). Graça a isso, os autores consideram válida a possibilidade de *empowerment* que é o processo pelo qual a vida se torna mais poderosa quanto mais ela é alvo de investimentos.

Finalmente, merecem destaque nos estudos atuais de biopolítica realizados por Castor Bartolomé Ruiz e Roberto Esposito. O primeiro faz considerações sobre a instauração de um funcionalismo biopolítico que remonta a uma lógica evolucionista, segundo a qual, os fenômenos da política devem ser explicados no plano vital.

Ruiz questiona em que medida a sociedade ocidental contemporânea parece retornar a um darwinismo social renovado - a moda da eugenia liberal habermasiana - sob a forma de uma sociobiologia. O discurso contemporâneo que

melhor ilustra esse estado é o da neurociência, ciência que procura explicar a natureza humana e seus comportamentos pelo funcionamento químico do cérebro.

Segundo o autor, marcados pela sociobiologia e influenciados pela neurociência, os sujeitos passam a acreditar que a “origem e funcionamento dos sentimentos humanos, e conseqüentemente as decisões da vontade, estariam diretamente relacionados com o funcionamento dos neurotransmissores” (RUIZ, 2012b, p. 02). Assim, a biopolítica naturalista causaria o esvaziamento da potência criadora, invalidando o exercício da liberdade e enfraquecendo a democracia na prática.

A saída para esse aprisionamento do sujeito encontra-se na sua capacidade de realizar mediação simbólica. Para Ruiz, a *bios* é a realidade única em que o humano se realiza como tal. Trata-se, portanto, de uma realidade compartilhada, pois, o homem é um ser social. A mediação simbólica se manifesta nessa experiência compartilhada em que o ser humano pode desenvolver uma diferenciação de si frente aos outros seres. Essa diferenciação é uma abertura de consciência do lugar particular do sujeito no mundo. Dessa forma, a liberdade da vida humana se mostra diretamente proporcional a sua capacidade de diferenciar simbolicamente os impulsos da sua *zoé*. Por isso, Ruiz considera que *abios* humana carrega uma fratura originária em relação a “uma alteridade que lhe constitui e pela qual adquiriu a potência da criatividade” (RUIZ, 2012b, p. 04).

Esposito, por sua vez, percebe a questão biopolítica a partir da ideia de Imunização. Curiosamente, ele deseja questionar a partir de que processos uma biopolítica pode decair numa tanatopolítica. A Imunização é a representação de um sistema cuja finalidade é proteger a comunidade de sua potencialidade autodestrutiva. Mas, o aspecto marcante do paradigma da Imunização é o fato de que ela é negativa. Quando Esposito apresenta o conceito, na verdade ele quer dar uma resposta ao seguinte paradoxo teórico: nas formas teóricas de se compreender um sistema biopolítico, ou a vida é conservada (subjetivada) ou ela é destruída. As duas possibilidades não coexistem.

Para resolver esse enigma da biopolítica, ele utiliza a metáfora do sistema imunológico, ou seja, ele apresenta uma compreensão de sociedade como estrutura que pode fazer uso de elementos e fatores perigosos, comprometedores da vida, fatores de risco de morte para assegurar algum fortalecimento da vida coletiva, comunitária. O que significa esse fortalecimento? Deve-se fortalecer contra o quê? O

cenário político em que Esposito se baseia é bélico, ou seja, as relações de poder estão sempre atuando e expondo potencialmente os sujeitos a um estado de tanatopolítica. É justamente nessa condição de conflito que os sujeitos organizados em comunidade, construirão estratégias de defesa às agressões, tal qual um sistema imunológico. De acordo com Nalli (2013, p.91), no esquema de Esposito, a proteção da vida e da subjetividade

[...] reside não em um encastelamento destas de toda e quaisquer ameaças, mas ao contrário, em seu fortalecimento defensivo a partir de uma exposição controlada àquilo que a nega e ameaça. A vida e a subjetividade tem que sofrer os reveses de sua negação, das forças que as antagonizam, ainda que de maneira calculadamente controlada, de modo a fazer com que se fortaleçam contra futuras ameaças antagônicas mais fortes.

Conforme demonstramos, existem vários pontos de concordância e discordância entre os pensadores contemporâneos da biopolítica. Em cada caso, as particularidades teóricas refletem uma tendência à expansão dos debates sobre o controle da vida no que tange à governamentalidade – tecnologias de subjetivação desenvolvidas por autoridades políticas em seu esforço de dominação e de controle sobre os outros agentes sociais (BOSSY; BRIATTE, 2011) -, isto é, ao controle da vida pública ou privada no sentido de protegê-la.

Conclusão

Considerando os objetivos de identificar a evolução e as variações nos modos de compreender o conceito de biopolítica e verificar suas diferentes formas de aplicação de acordo com diferentes pensadores, conclui-se que o conceito de biopolítica é compreendido de diferentes maneiras. Todavia, é possível verificar a articulação sempre presente entre ele e outros conceitos fundamentais como poder, verdade, governamentalidade e subjetivação.

Vale ressaltar que derivações teóricas importantes, como imunização e tanatopolítica, têm surgido para demonstrar facetas complexas do fenômeno o qual não pode ser reduzido à ideia de dominação unilateral dos sujeitos. Nesse sentido, entendemos que o conceito de biopolítica não só abre um campo de reflexão filosófico vasto, como também possibilita mudar a compreensão de vida, que não é apenas ente biológico, mas potência e estratégia.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer**: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BENJAMIN, Walter. Para uma crítica da violência. In: BENJAMIN, W. **Escritos sobre mito e linguagem**. Tradução de Ernani Chaves. Organização de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Editora 34; Duas Cidades, 2011. p. 121-156.

BOSSY, Thibault; **BRIATTE**, François. Les formes contemporaines de la biopolitique. *Revue internationale de politique comparée*, n. 04, v. 18, p. 07-12, 2011.

CÂNDIDO, Luiz Felipe Martins. **Genealogia da biopolítica**: uma leitura da analítica do poder de Michel Foucault. 2013. 240 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências e Filosofia.

ESPOSITO, Roberto. Totalitarismo o biopolítica. **Δαίμων**: Revista de Filosofia, n. 39, Murcia: Universidad de Murcia, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**. Curso no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008c.

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1**: a vontade de saber, Rio de Janeiro: Graal, 2006.

LAZZARATO, Maurizio. **Para uma definição do conceito de “bio-política”**. In: CMI Brasil – Centro de Mídia Independente. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/red/2003/09/262958.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2014. p. 01-10.

LEMKE, Thomas. **Biopolitics**: an advanced introduction, New York: New York University Press, 2011.

MENEZES, Manuel. A Biopolítica Enquanto Potência da Vida: A Biopolítica Enquanto Potência da Vida: Contrapoder e os Biopoderes Contemporâneos. **Interações**, n. 12, p. 111-134, 2007.

NALLI, Marcos. Communitas/ Immunitas: a releitura de Roberto Esposito da biopolítica. **Revista de Filosofia Aurora**, v.25, n.37, 2013.

NEGRI, Antonio. **Guias**: Cinco Lecciones en Torno a Império. Barcelona: Paidós, 2004.

PELBART, Peter Pál. **Foucault versus Agamben?** Revista Ecopolítica, São Paulo, n. 5, p. 50-64 jan. 2013.

REVEL, Judith. **Foucault avec Merleau-Ponty**: Ontologie politique, présentisme et histoire. Vrin: Paris, 2015.

RUIZ, Castor Mari Martín Bartolomé. Genealogia da biopolítica. Legitimações naturalistas e filosofia crítica. **IHU On-Line** (UNISINOS. Impresso), v. 389, p. 40-45, 2012a.

RUIZ, Castor Mari Martín Bartolomé. A bios humana: paradoxos éticos e políticos da biopolítica. **IHU On-Line** (UNISINOS. Impresso), v. 388, p. 49-55, 2012b.

Abstract

In this essay we try to carry out an analysis of the concept of biopolitics that refers to the presence of force fields and relations of power always acting in the subjects. Its effects contribute to the definition of positions and visibilities in social games of domination and resistance, as well as establishing ways of perceiving and acting in life. First, we discuss the concept of biopolitics in the reflections prior to Foucault. In the second moment, we discuss the Foucaultian perspective of biopolitics focusing on its relation with two other important concepts that are power and truth. In the third moment, we discuss the most recent contributions in the field of philosophy highlighting its theoretical orientations. We conclude that the concept of biopolitics not only opens up a vast field of philosophical reflection, but it also makes it possible to change the understanding of life, which is not only biological, but power and strategy.

Keywords: Biopolitics; Foucault; Life.

Resumen

En este ensayo tratamos de llevar a cabo un análisis del concepto de biopolítica que se refiere a la presencia de campos de fuerza y las relaciones de poder están siempre trabajando en el tema. Sus efectos contribuyen a la definición de las posiciones y de visibilidad en los juegos sociales de dominación y resistencia, y establecer formas de percibir y actuar en la vida. En la primera, se discute el concepto de biopolítica en reflexiones previas a Foucault. En la segunda fase, discutimos la perspectiva de la biopolítica de Foucault se centra en su relación con otros dos conceptos importantes que son el poder y la verdad. En la tercera fase, se discuten las aportaciones más recientes en el campo de la filosofía que enfatizan sus direcciones teóricas. Llegamos a la conclusión de que el concepto de biopolítica no sólo abre un vasto campo de la reflexión filosófica, sino que también hace que sea posible cambiar la comprensión de la vida, que no es sólo biológico, sino el poder y la estrategia.

Palabras clave: Biopolítica; Foucault; Vida.

2. MÉTODO

2.1 Natureza da pesquisa

O presente estudo se insere no universo das pesquisas socioculturais da educação física que abordam o tema corpo. Trata-se de uma reflexão cuja abordagem é *predominante* qualitativa (grifo nosso) e descritiva, pois, se ocupa de investigar fenômenos da ordem das relações sociais para revelar as perspectivas das pessoas que neles estão envolvidas e discutir como elas são formadas para compor estilos de vida e culturas de cuidado de si (GODOY, 1995).

De acordo com Flick (2008), atualmente a pesquisa qualitativa é marcada por uma diversificação de compreensões resultante de sua consolidação científica, fato que aponta para a superação do seu entendimento como uma pesquisa “não quantitativa”. Para este autor a pesquisa qualitativa visa abordar o mundo “lá fora” para entender e descrever fenômenos sociais “de dentro”, partindo de diferentes perspectivas. Por essa razão, quando se trata de pesquisa qualitativa, é preciso considerar as experiências dos grupos e dos indivíduos, suas formas de interação social além dos documentos que expressam traços de suas experiências.

O *status* científico da pesquisa qualitativa encontra respaldo significativo entre os especialistas em metodologia. No entanto, há que se questionar o real significado da sentença “a pesquisa qualitativa é científica”. Miriam Goldenberg (2004), ao refletir sobre esta questão, ressalta que, nas ciências sociais, a pesquisa qualitativa representa outra maneira de compreender o mundo e não uma reprodução do modo positivista de entendê-lo. Assim, do ponto de vista metodológico, é possível observar a existência de uma sociologia positivista, predominante no início com Comte e Durkheim, e a existência de sua antípoda, que é a sociologia compreensiva, adotada por Dilthey, Weber e uma série de pensadores contemporâneos.

A abordagem abraçada por nós se aproxima da vertente sociológica compreensiva na medida em admitimos algumas precauções de método que resguardam a compreensão dos modos de existência construídos pelas coletividades levando em conta os seus contextos culturais. Quanto ao nosso solo teórico, procuramos fundamento na arqueologia foucaultiana fundada em princípios filosóficos que privilegiam a análise das disputas de poder, da produção de saberes e da formação de campos históricos específicos de subjetivação em detrimento da busca por leis universais.

Devido à magnitude do nosso objetivo geral (analisar o dispositivo do rejuvenescimento corporal a partir das práticas discursivas e não discursivas que o compõem), operacionalmente o estudo agrega aspectos de duas modalidades de pesquisa qualitativa que são a pesquisa de caso e a pesquisa documental. Estes dois caminhos metodológicos não se anulam nem se repelem porque a abordagem qualitativa, em linhas gerais, não defende uma proposta rigidamente estruturada com limites pré-estabelecidos no que concerne aos procedimentos de acesso às informações (GODOY, 1995).

Em segundo lugar, na pesquisa qualitativa é preciso lidar com certas limitações referentes à natureza dos dados analisados. Um exemplo disso é a restrição de informações ao campo documental devido a questões de distância, tempo ou inexistência de fontes primárias, que são aquelas produzidas pelos sujeitos que vivenciaram ou tiveram um contato direto com um evento estudado (GODOY, 1995).

Dessa forma, no que tange à pesquisa documental nosso estudo se propõe a examinar conjuntos de documentos, ou *corpora* de documentos, de natureza científica e midiática que foram definidos a partir dos objetivos de estudo, de critérios de seleção e de técnicas específicas as quais serão explicadas mais adiante.

Em relação à pesquisa de caso, a proximidade metodológica da nossa reflexão reside na proposta de investigar um determinado grupo social cuja unidade se encontra velada devido ao uso de práticas de cuidado corporal consideradas socialmente subversivas. Outra razão é que, por tratarmos de um tema atual (a produção do biopolítica do rejuvenescimento corporal como estilo de vida hermenêutico e transformador de si) que só pode ser verificado no contexto da vida real, as narrativas que pretendemos analisar precisam ser acessadas a partir dos próprios sujeitos que vivenciam o rejuvenescimento corporal em seu cotidiano.

Assim procuramos verificar como o grupo pesquisado inventa formas peculiares de viver o rejuvenescimento, seja pela construção de técnicas, pela adoção de um modo próprio, não institucionalizado, de vivenciar a disciplina ou pela aplicação de investimentos tecnológicos para resistir ao envelhecimento. Enfim, o que importa nesta descrição de estilos de vida é estar aberto “ao ronco surdo da batalha” (FOUCAULT, 2004, p. 254) que se trava ao redor do corpo atualmente.

Seguindo esta estratégia, acreditamos ser possível dar conta dos dados secundários, obtidos na fase de análise dos *corpora* científico e midiático, e dos dados primários, obtidos a partir de entrevistas, observações e conversas informais. Isso

significa que esse formato de pesquisa se adequa à nossa finalidade de estudo por agregar dados relativos a importantes esferas de produção de saber no mundo contemporâneo como a mídia e a ciência, sem perder de vista os dados referentes àquilo que os sujeitos afetados por esses discursos “verdadeiros” reproduzem e inventam no campo material da sua vida. Dessa forma, tentamos privilegiar uma leitura mais integrada do fenômeno sem promover distanciamentos da nossa perspectiva teórica central.

Uma vez traçadas as aproximações entre os objetivos do projeto e as possibilidades da pesquisa qualitativa e considerando apenas o aspecto da variação metodológica, o nosso estudo pode ser compreendido como uma pesquisa mista. Segundo Creswell e Plano Clark (2013), a pesquisa mista se caracteriza pela mistura ou vinculação de procedimentos metodológicos de mesma natureza ou não, de forma sequencial, nas múltiplas fases de um único estudo concebido a partir de uma lente filosófica ou visão de mundo.

Em educação física pesquisas que utilizam a metodologia dos métodos mistos podem ser verificadas desde os últimos 10 anos, apesar de que é possível identificar no cenário internacional e nacional a existência de estudos anteriores que se aproximam dessa perspectiva, mas que não se declaram como tal.

Exemplos de estudos que se caracterizam como mistos podem ser verificado na obra *Mixed methods research in the movement sciences* organizado por Camerino, Castañer e Anguera (2012) que reúne 6 estudos os quais versam sobre os temas esportes individuais e coletivos, dança e avaliação docente.

Nesta obra é possível verificar alguns textos que privilegiam a integração entre métodos qualitativos e quantitativos e outros que utilizam várias metodologias de mesma natureza em determinadas fases procedimentais (seleção de sujeitos ou coleta de dados, por exemplo). O estudo de caso conduzido por Castañer (et al., 2012) sobre a análise de coreografias de dança elaboradas por Pina Bausch e Maurice Béjar são exemplos interessantes. Utilizando o mesmo banco de dados – os movimentos realizados nas coreografias acima citadas – os investigadores construíram um instrumento qualitativo, para observar e analisar movimentos na dança (primeiro ensaio). Eles realizaram adaptações no mesmo instrumento para analisar improvisações em situações de contato entre dançarinos (segundo ensaio) e uma análise cinemática das habilidades utilizadas na dança contemporânea a partir de um sistema quantitativo de captura de movimento e compararam os dados obtidos com

os sentimentos de satisfação estética que estes movimentos provocaram numa plateia.

Outro exemplo a ser citado é o estudo de Kirsch, Dawson e Cross (2015) realizado para avaliar os impactos neurais da aprendizagem de um movimento da dança quando se assiste e se avalia esteticamente o mesmo movimento. Nesse caso, 22 pessoas foram selecionadas para vivenciar uma situação de aprendizagem de movimentos numa coreografia. Durante o processo foram utilizadas imagens, entrevistas e captura de imagem para avaliar elementos subjetivos e objetivos da aprendizagem.

Esses exemplos servem para demonstrar que estudos mistos têm sido desenvolvidos na educação física, seja misturando abordagem qualitativa e quantitativa, seja utilizando diferentes técnicas privilegiando uma única abordagem. Ressalta-se, ainda, que essa tendência metodológica ainda é pouco explorada conforme a análise Sparkes (2015). Entretanto, nosso estudo apenas se aproxima de alguns procedimentos fato que impede de classificá-lo de maneira absoluta como pesquisa de métodos mistos. Para esclarecer melhor nossa posição, vejamos os demais aspectos do método utilizado. Seguimos pela apresentação e justificativa dos procedimentos de levantamento de dados relativo ao *corpus* científico, ao *corpus* midiático e às entrevistas realizadas. Depois, aspectos referentes aos instrumentos utilizados e à técnica de análise de dados.

2.2 Discursos sobre rejuvenescimento na ciência: uma ontologia do presente

Em alguns textos produzidos na década de 80, Foucault procurou caracterizar seu trabalho como uma investigação sobre o problema da relação verdade/ atualidade. Para demonstrar como a sua filosofia se tornou partidária desse compromisso, ele escreveu um ensaio sobre o pensamento de Immanuel Kant, intitulada *Qu'est-ce que les Lumières?* (1984), retomando uma resposta dada pelo filósofo alemão ao jornal *Berlinische Monatsschrift*, em 1784,.

De início, Foucault reconhece que o texto-resposta não é uma produção expressiva no conjunto de obras kantianas. Contudo, ele enxerga importantes pontos de articulação entre o referido texto e as três *Críticas*. Tais articulações permitem revelar como, no pensamento kantiano, a *Aufklärung* – o momento a partir do qual a humanidade deve sair da menoridade pelo uso legítimo da Razão - se coaduna com

aplicação das *Críticas* para determinar o que se pode conhecer, o que é preciso fazer e o que é permitido esperar. Partindo desta relação, o filósofo francês considera legítima a possibilidade de se pensar a *Aufklärung* como a instauração de uma atitude questionadora da atualidade. Em outras palavras, no pensamento foucaultiano, a *Aufklärung* é compreendida como “atitude de modernidade” (FOUCAULT, 2013, p. 357).

Ao se referir à palavra atitude, a intenção de Foucault é tratá-la como sinônimo de ética, ou “como um modo de relação que concerne à atualidade; uma escolha voluntária que é feita por alguns [...] uma maneira de pensar e de sentir, uma maneira também de agir e de se conduzir” (FOUCAULT, 2013, p. 358). Essa perspectiva impõe ao sujeito moderno duas tarefas fundamentais: 1) a de ter atenção com o presente; 2) a de ter atenção consigo mesmo.

Por essa razão, quando Foucault diz que a *Aufklärung* representou a demarcação de um novo tipo de interrogação filosófica, ele a nomeia como uma ontologia histórica de nós mesmos, [...] um *êthos* filosófico consistente em uma crítica do que dizemos, pensamos e fazemos (FOUCAULT, 2013, p. 364).

A ontologia histórica de nós mesmos, assim como a arqueologia do saber, é expressão de uma filosofia que abomina a ideia de limitar as explicações dos fenômenos do mundo real aos universais. Ela postula compreender o que há de singular naquilo que é da ordem do necessário, obrigatório e normal, estando atenta às variações e às possibilidades de transformação que fazem “avançar o trabalho infinito da liberdade” (FOUCAULT, 2013, p. 364). Dessa forma, ela está aberta a investigar: 1) as resistências que não cessam de se manifestar contra formas institucionalizadas de poder; 2) a irrupção aleatória dos acontecimentos microfísicos antes mesmo deles serem transformados em objetos formais num certo regime de verdade.

Apoiados na ideia de ontologia histórica do presente como pesquisa das irrupções microfísicas no campo das materialidades, acreditamos que o estudo do dispositivo biopolítico do rejuvenescimento corporal demandaria observar práticas, pensamentos e discursos que são produzidos sobre este tema no tempo presente. Dito de outra maneira, tratar-se-ia de investigar o conjunto de processos atuais que constituem aquilo que Foucault (2008) denominou de *a priori* das positivities - ou seja, a zona relativamente livre onde se dão as tensões de criação e institucionalização dos discursos e das coisas - relativo ao rejuvenescimento corporal.

Não seria exagero considerar que o rejuvenescimento corporal atingiu um nível inédito de visibilidade nas últimas décadas. Sem nos referir aos liames midiáticos, isto significa que ele goza de um reconhecimento médico - na medida em que novas terapias desenvolvidas nos campos da genética, endocrinologia, metabologia e farmacologia que prometem resultados promissores contra o envelhecimento - indissociável de um reconhecimento econômico - conforme demonstra um levantamento realizado pelo instituto Euromonitor (2011), segundo o qual, o consumo mundial e brasileiro de produtos anti-idade cresceu 63% e 70%, respectivamente, até 2011.

A nosso ver, o lugar ocupado pelo rejuvenescimento corporal nos dias de hoje resulta, em grande parte, dos avanços científicos realizados no campo da saúde, sobretudo, nos campos da controversa medicina *antiaging* (ou antienvelhecimento). Tais avanços, contudo, não devem ser entendidos como consequência de um mero acúmulo de conhecimento sobre técnicas antienvelhecimento, mas, como resultado da constituição de um saber, fato que nos transporta para outro quadro analítico.

Reconhecendo a necessidade de compreender como o rejuvenescimento corporal se tornou, ou está a se tornar, um objeto de saber autorizado pelo poder científico e médico, procuramos investigar, no nível das ciências médicas, os discursos produzidos sobre o rejuvenescimento corporal e as técnicas de cuidado instauradas por eles. Com isso pretende-se compreender aspectos relativos a um saber corrente ou, como diria Foucault (2013b, p. 114), a um “conjunto dos elementos (objetos, tipos de formulações, conceitos, escolhas teóricas) formados a partir de uma só e mesma positividade, no campo de uma formação discursiva unitária”.

Depreende-se dessa ideia a proposta de identificar os discursos produzidos sobre rejuvenescimento corporal na ciência a partir de uma revisão sobre os artigos científicos numa base de dados que compila publicações mais recentes e qualificadas na área da medicina antienvelhecimento. Essa averiguação dos discursos científicos se justifica por dois aspectos principais.

Primeiro: A ciência desencadeia efeitos de “verdade” na sociedade. Um exemplo disso pode ser obtido a partir das pesquisas de Foucault, que se dedicou a demonstrar de que maneira certas ciências “duvidosas” como a medicina e a psiquiatria se relacionam com as estruturas econômicas, políticas, de saber e poder para produzir controle e subjetivação.

Segundo aspecto: Nos últimos séculos a ciência passou a funcionar como um conjunto de campos de poder de onde são produzidas referências de verdade pautadas na identificação de leis gerais. Numa perspectiva clássica, é possível compreender que cada campo de poder científico detém seus objetos e se ocupa de problemas específicos. Nesse sentido, a ciência inaugura territórios de domínio, além de criar instrumentais, linguagem e discursos próprios.

É necessário destacar, todavia, que este processo só pôde acontecer mediante uma apropriação técnica-instrumental das coisas do mundo. Tal apropriação não está livre de disputas e tensões geradas dentro da própria ciência, conforme explica Foucault no trecho a seguir:

O que está em questão é o que *rege* os enunciados e a forma como estes se regem entre si para constituir um conjunto de proposições aceitáveis cientificamente e, conseqüentemente, susceptíveis de serem verificadas ou infirmadas por procedimentos científicos. Em suma [...] não se trata de saber qual é o poder que age do exterior sobre a ciência, mas que efeitos de poder circulam entre os enunciados científicos; qual é seu regime interior de poder; como e por que em certos momentos ele se modifica de forma global (FOUCAULT, 1999, p. 05).

Dito isso, acreditamos que a pesquisa dos discursos científicos produzidos sobre o rejuvenescimento corporal oferece duas vantagens importantes. Ela pode demonstrar o processo de transformação do “objeto rejuvenescimento corporal” em “objeto verdadeiro” da ciência médica, além de lançar uma luz sobre as leis de variação que caracterizam as formas atuais de pensar tecnicamente o problema, em detrimento de uma visão linear sobre o fenômeno.

Passemos para as questões de método. O estudo dos discursos científicos deseja dar conta de uma parte do dispositivo biopolítico do rejuvenescimento corporal que se refere, principalmente, à dimensão das práticas discursivas. Mas, como acessá-los e analisá-los?

Utilizamos o método de revisão sistemática para identificar artigos provenientes das ciências médicas sobre o rejuvenescimento corporal que melhor se ajustariam aos objetivos da investigação. Aliado a isso selecionamos intencionalmente uma revista científica internacional cujo escopo remete à produção de evidências e técnicas pró-rejuvenescimento corporal. Dessa maneira procuramos garantir o acesso a uma variedade de discursos representativa daquilo que a ciência médica tem

produzido sobre o nosso objeto de estudo e, dessa forma, tentar realizar uma ontologia do presente. Detalhes sobre a organização desta etapa de revisão sistemática são demonstrados na sequência junto seguida pela explicação sobre a técnica de análise escolhida.

2.3 Levantamento do corpus científico e técnica de análise

Compete explicar as opções quanto ao levantamento do *corpus* científico analisado. Utilizamos uma técnica formal de coleta de artigos associada à seleção de um periódico científico complementar. Decidimos por analisar artigos científicos publicados na área da medicina *anti-aging*, motivo que levou a enveredar pelos caminhos da revisão sistemática. Por que razão?

Estudos de revisão, cujos objetivos são mapear campos de conhecimento, avaliar e sintetizar resultados de pesquisas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), servem a diferentes interesses teóricos. Contudo, a depender da referência metodológica utilizada, pode haver confusão quanto às finalidades de cada tipo de revisão (ALVES, 1992). Mediante esta situação, utilizamos como referência a tipologia de Vosgerau e Romanowski (2014), estruturada a partir de um mapeamento na base de periódicos nacionais e internacionais da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior), que permitiu identificar 11 variações de estudo de revisão (levantamento bibliográfico; revisão de literatura; revisão bibliográfica; estado da arte; revisão narrativa; estudo bibliométrico; revisão sistemática; revisão integrativa; meta-análise; metassumarização; síntese de evidências qualitativas). Cada variação possui objetivos que podem ser descritivos, analíticos e/ou críticos.

Após uma leitura detalhada da referida tipologia, percebemos uma aproximação de nosso estudo com os modelos analíticos de revisão que possuem uma abordagem mais qualitativa. Decidimos, então, por recorrer à revisão sistemática, pois, ela privilegia a identificação de estudos que partem de uma questão central de pesquisa, além de focalizar aqueles que usam fontes primárias e que definem critérios de inclusão e exclusão fundados naquilo que o pesquisador deseja discutir.

A revisão sistemática é uma técnica de levantamento e análise de conjuntos de dados cuja organização é direcionada, não para esgotar a literatura sobre um determinado assunto, mas para identificar o que tem sido produzido sobre

um tema num determinado limite de tempo e num certo território de circulação. Sua utilização requer que se siga uma sequência de medidas com o objetivo de promover a confiabilidade dos dados e evitar o aparecimento de vieses (GOMES; CAMINHA, 2014).

Na literatura científica é possível verificar a existência de vários sistemas de organização para revisões sistemáticas. Dentre eles destaca-se a proposta do Instituto Cochrane (*Cochrane Handbook*) que, segundo Vosgerau e Romanowski (2014) e Gomes e Caminha (2014), é um dos centros de referência para estudos de revisão mais reconhecidos pelos especialistas em metodologia.

O modelo do Instituto Cochrane admite que a revisão seja conduzida em 7 fases: (1) Formulação da pergunta, (2) Localização e seleção dos estudos (3) Avaliação crítica dos estudos (4) Coleta de dados, (5) Análise e apresentação dos dados, (6) Interpretação dos dados e (7) Aprimoramento e atualização da revisão. Adotamos o modelo Cochrane (HIGGINS; GREEN, 2011) para estruturar nossa revisão sistemática admitindo algumas adaptações em função das características do estudo. A distribuição dos procedimentos pode ser observada a seguir e na figura 1:

(1) Formulação da pergunta – No caso do nosso estudo pretendemos responder à seguinte questão: Quais são os discursos produzidos sobre rejuvenescimento corporal na literatura científica atual e que tipos de objetos, formulações de problema, conceitos, e técnicas fomentadas constituem seus funcionamentos?

(2) Localização e seleção dos estudos em bases de dados indexadas – Utilizou-se a base de dados PUBMED, o principal sistema de pesquisa de informações das ciências da saúde em funcionamento que possibilita acesso a outras bases de dados como a MEDLINE, que agrega mais de 19 milhões de citações de artigos publicados. Uma das principais vantagens Da PUBMED é sua elaborada capacidade de realizar pesquisas avançadas, incluindo a identificação de descritores de pesquisa, o que possibilita buscas mais precisas. Os descritores utilizados na ferramenta de busca avançada foram identificados após consultas ao *index* de descritores da PUBMED. Foram selecionados os seguintes descritores em língua inglesa: “*Rejuvenation*” e “*Antiaging*” os quais foram combinados a partir do operador booleano “*And*”.

(3) Avaliação crítica dos estudos – Foram aplicados os critérios de inclusão (artigos originais sobre o tema rejuvenescimento realizados com seres humanos,

publicados nos últimos 10 anos em língua inglesa) e exclusão (artigos incompletos, publicados a mais de 10 anos e em outras línguas diferentes do inglês). Em seguida realizamos a leitura dos títulos, resumos. Este momento se constituiu como primeira fase de exclusão.

(4) Coleta de dados – Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídas as ocorrências que não corresponderam aos objetivos. Aquelas que atenderam às intenções de estudo foram selecionadas para análise propriamente dita. Este momento se constituiu como segunda fase de exclusão.

(5) Análise e apresentação dos dados – Organização dos artigos de acordo com as técnicas de rejuvenescimento corporal discutidas e o formato metodológico dos estudos. Identificação das formações discursivas de acordo com a arqueologia do saber para identificar as leis de variação que caracterizam o domínio de saber referente ao rejuvenescimento corporal.

(6) Interpretação dos dados – Discussão à luz dos elementos que compõem as formações discursivas previamente identificadas a partir da arqueologia foucaultiana.

(7) Aprimoramento e atualização – retorno à questão norteadora do estudo para responder àquilo que o estudo se propõe.

Conforme a sequência apresentada na figura 1, realizamos uma revisão sistemática na base de dados PUBMED. Em paralelo, foi realizada uma segunda revisão sistemática, de caráter complementar, com o objetivo de identificar possíveis artigos que porventura escaparam à busca na base de dados, razão pela qual as fases 5, 6 e 7 foram realizadas após sincronização dos resultados obtidos nos dois processos.

O periódico escolhido para proceder a revisão sistemática complementar foi o *Rejuvenation Research* (ISSN: 1549-1684/ Online ISSN: 1557-8577), que desde 1998 assumiu a dianteira nas investigações sobre técnicas de rejuvenescimento corporal. A revista publica estudos de ponta sobre terapias de rejuvenescimento e fornece as informações mais recentes sobre os mecanismos moleculares e celulares fundamentais para terapias voltadas a retardar ou reverter o processo de envelhecimento.

Atualmente, seu fator de impacto é 3.664 e os temas que constituem seu escopo são envelhecimento cardiovascular, imortalização celular, senescência, clonagem, danos e reparos de DNA, Terapia gênica, fatores de crescimento,

imunologia, neurodegeneração, engenharia de tecidos biológicos, políticas públicas e contexto social.

O mesmo processo de coleta de artigos foi aplicado ao citado jornal. Porém, utilizamos os descritores “*Rejuvenation*” e “*Physical exercise*” para especificar a busca de artigos que tratam do tema exercício físico. Os mesmos critérios de inclusão e exclusão utilizados na fase anterior (revisão na PUBMED) foram mantidos. Recorremos à ferramenta de busca da revista para, em seguida, realizar a coleta final dos estudos. Para finalizar, procedemos com o último levantamento bibliográfico que foi o cruzamento dos artigos selecionados na base de dados PUBMED e os artigos identificados na *Rejuvenation Research* no intuito de excluir obras repetidas. Uma vez que o levantamento final fora realizado, o passo seguinte foi dar prosseguimento às fases 5, 6 e 7.

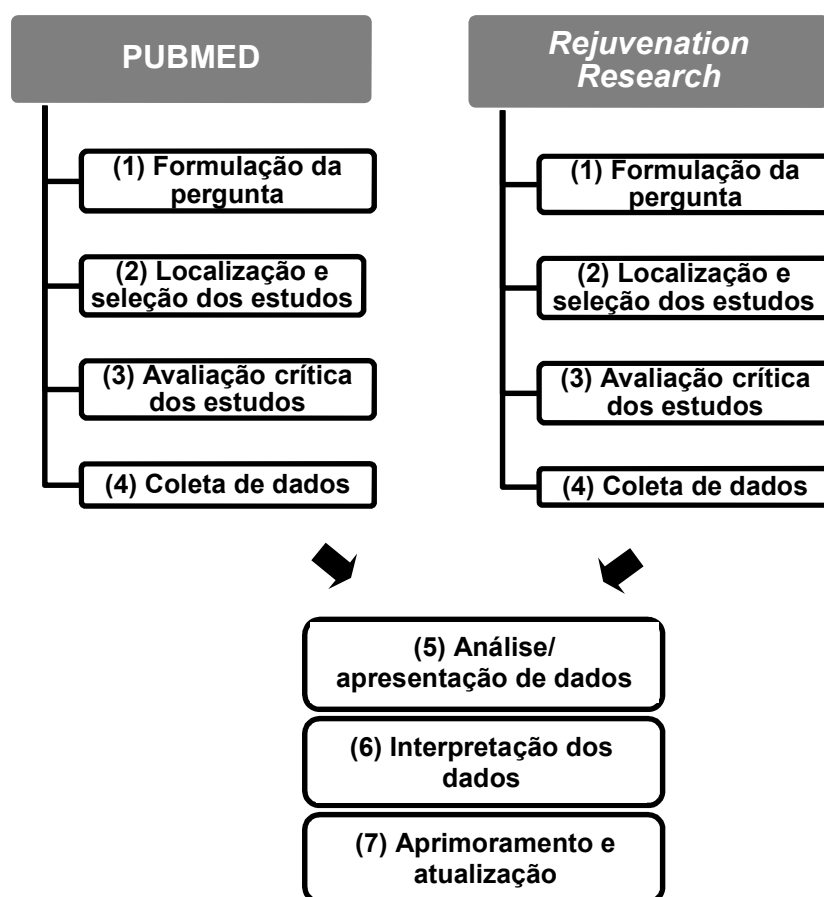


Fig. 1 Estrutura das revisões sistemáticas realizadas na base de dados PUBMED e na revista *Rejuvenation Research* de acordo com o modelo Cochrane (HIGGINS; GREEN, 2011).

A análise dos discursos sobre rejuvenescimento corporal teve como foco analisar os tipos de objetos, as formulações de problema, os conceitos utilizados, e as técnicas de rejuvenescimento discutidas nos artigos. Norteados por estes aspectos, a conduta principal foi identificar formações discursivas na população de textos selecionados.

A técnica de análise de discursos a partir de formações discursivas é defendida por Foucault (2008) como procedimento capaz de explicar relações entre enunciados. Para ele os fenômenos da realidade não se comportam da maneira como a história ou a ciência tradicional costumam explicar. Partindo da ideia de que a vida social é construída a partir das relações constantes de conflito, Foucault ataca as premissas principais adotadas pelas perspectivas tradicionais de história e ciência e argumenta que, para estudar o conhecimento e o saber não se deve buscar explicações universais e imutáveis, mas privilegiar as regularidades e suas leis de variação que são verificáveis em conjuntos de práticas discursivas e não-discursivas. A análise pressupõe a identificação de 4 elementos (referencial; defasagem enunciativa; rege teórica; campo de possibilidades estratégicas), cuja explicação detalhada será fornecida mais adiante.

Resta dizer que as fases 5 e 6 da revisão sistemática compreenderam a construção e discussão de categorias analíticas, nomeadas por nós como formações discursivas, a partir de informações sobre a metodologia dos estudos e sobre os objetos, problemas, conceitos e técnicas de rejuvenescimento que eles abordam. A fase 7 consistiu apenas na elaboração das considerações finais.

2.4 A opção por um corpus midiático: situando a proposta

Para analisar o dispositivo do rejuvenescimento na atualidade é indispensável considerar os impactos da mídia na formação das subjetividades. Mediante esta condição e admitindo a coexistência de dispositivos biopolíticos demonstrada por Foucault em suas pesquisas, tomamos um exemplo da mídia impressa brasileira - a revista *Boa Forma* - para analisar a produção de discursos no dispositivo do rejuvenescimento. Dessa maneira, partimos da premissa segundo a qual a mídia atua como um dispositivo dentro de um dispositivo que pretende: 1) estabelecer linhas de força e subjetivação sobre a vida humana a partir de diferentes aparelhos de divulgação; 2) consolidar “saberes verdadeiros” e “práticas verdadeiras”

que são institucionalmente autorizadas para nortear a produção tecnológica de rejuvenescimento físico como prática corporal normal e segura.

Além de pautarmos nosso recorte sobre a mídia porque ela possui uma significativa capacidade de produzir subjetivação, essa estratégia de estudo se justifica pelo fato de que, no mundo contemporâneo, as informações são compartilhadas constantemente e de maneira cada vez mais rápida – razões pelas quais os espaços e mecanismos divulgadores de informação se tornaram objetos de disputa. As informações científicas não fogem a essa dinâmica. Isto significa que a ciência precisa encontrar meios para socializar seu conhecimento.

Ao tentar divulgar resultados de seu trabalho, o cientista tem que se deparar com o desafio de competir por visibilidade contra seus pares ou contra fontes de informação de natureza não científica. Por isso, na maioria das vezes a ciência precisa adequar sua linguagem para que aconteça a socialização da informação. De acordo com Silva (et. al., 2011, p. 729):

A socialização do conhecimento, a divulgação científica [...] só será eficaz na criação de outra cultura se feita em outra linguagem. A divulgação científica deve ser constituída por uma linguagem pública, procurando atingir o maior número possível de pessoas, para além do restrito círculo daqueles que partilham o linguajar especializado das comunidades acadêmicas.

É nesse ponto que a mídia ganha uma importância especial, pois, através da sua capacidade de divulgação, ela pode servir como um meio imediato para transformação da linguagem científica em bem comum. Nesse processo, que não é neutro, mídia e ciência terminam por se fortalecer, pois, assim como a mídia sobrevive pela renovação de informações, a ciência não pode se tornar suficientemente forte sem adquirir visibilidade social (MOTTA-ROTH; MARCUZZO, 2010).

Devido ao fato de nosso estudo tocar numa das questões mais íntimas das teorias da comunicação, qual seja, a de saber se a sociedade determina maneiras de comunicação ou se é a comunicação que define a sociedade, é prudente situar a proposta no cenário das discussões filosóficas sobre o tema antes de explicarmos as questões de método.

Nos últimos anos a mídia tem sido largamente estudada por diversas áreas do conhecimento que a associam à transmissão de ideologias, à sedução do consumo, ao controle de comportamentos e à formação de opiniões (GIDDENS;

TURNER, 1999; LIPOVETISKY, 2006; BAUDRILLARD, 2008). Segundo Guazina (2007), o termo mídia começou a povoar o universo das pesquisas brasileiras a partir da década de 90 sendo muitas vezes compreendida como sinônimo de imprensa, grande imprensa, jornalismo e meio de comunicação de massa. Essa variedade de acepções não é, contudo, um fato restrito à cultura científica brasileira, podendo ser entendida como resultado de diferentes esforços realizados por pensadores europeus e norte-americanos que se debruçaram sobre o tema para melhor compreender mudanças ocasionadas no estilo de vida do homem ocidental após a Primeira Guerra Mundial.

Definir o significado de mídia não é tarefa fácil devido às diferentes abordagens teóricas desenvolvidas sobre ela em campos de estudo particulares ou multidisciplinares. Não é nosso objetivo realizar uma reflexão epistemológica sobre isso. No entanto, cumpre reconhecer sua influência na criação de novas maneiras de lidar com a comunicação, com o consumo e com o desejo.

Ao analisar o significado destas mudanças, notáveis filósofos e sociólogos postularam hipóteses que a associam a efeitos políticos de controle social. São bem conhecidas algumas reflexões que procuraram questionar de que maneira as imagens midiáticas colaboraram para fundar sistemas políticos autoritários, ou que se voltaram para compreender o papel do espetáculo na redução da realidade à condição de mercadoria, ou que tentaram demonstrar como dispositivos midiáticos podem atuar na imposição de violências simbólicas (BENJAMIN, 2011; DEBORD, 2003; BOURDIEU, 1997).

Extrapolando estes exemplos, é possível considerar que desde os primeiros contatos entre ciência e mídia duas desconfiças fundamentais foram levantadas. A primeira aponta para sua influência na vida física e mental do homem, enquanto que a segunda aponta para o papel da mídia na formação de um mundo cada vez mais mecânico e linear.

Já nos anos 60 do século passado Marshal McLuhan, teórico canadense da comunicação, considerou que os meios de transmissão de informações são indutores de novos hábitos de percepção que tem haver com a criação de ambientes humanos totalmente novos. Todavia, com o aumento da velocidade de atualização das mídias, um fenômeno grave se manifestou no mundo contemporâneo: trata-se do aceleração do ritmo perceptivo humano que se tornou elétrico, fazendo com que os

sujeitos procurassem alternativas para lidar com as demandas de sobrecarga informacional.

Na obra *Os meios de comunicação como extensões do corpo*, o autor procura fazer a crítica deste "mundo eletricamente estruturado" (MACLUHAN, 1996, p. 09), destacando a automação do comportamento como uma armadilha reestruturadora do trabalho e das formas humanas de associação. Para Macluhan, a "tecnologia da máquina" desempenha um efeito negativo e contínuo cada vez mais profundo sobre as subjetividades na medida em que o homem se dedica a produzir artefatos fragmentários, ou meios quentes de informação – aqueles que saturam uma única via perceptiva limitando sua capacidade. Dessa forma, "Crises de esgotamento nervoso e mental, nos mais variados graus, constituem o resultado, bastante comum, do desarraigamento e da inundação provocada pelas novas informações e pelas novas e infundáveis estruturas informacionais" (MACLUHAN, 1996, p. 30).

Outro pensador importante que abordou essa dupla desconfiança sobre a mídia foi o norte-americano Neil Postman que publicou a obra *O desaparecimento da infância*, com o objetivo de discutir como a informação eletrônica tem contribuído para destruir a linha divisória socialmente construída entre infância e idade adulta. Adotando uma perspectiva comparável a de Macluhan, Postman considera que as revoluções informacionais tiveram e tem impactos sobre os sujeitos na medida em que diferentes tecnologias fazem emergir na realidade social organizações simbólicas novas.

Com o advento da mídia televisiva, diz Postman (2006), as diferenças entre grupos etários começaram a ruir, pois, o espetáculo generalizado acabou com os obstáculos de acesso às informações. Uma vez que a mídia escancarou as informações específicas de universos simbólicos particulares antes divididos pelo fator idade, acabaram-se as diferenciações e a construção social "criança" terminou por se adiantar assumindo a "forma adulta".

A televisão [...] é uma tecnologia com entrada franca, para a qual não há restrições físicas, econômicas, cognitivas ou imaginativas. Tanto os de seis anos quanto os de sessenta estão igualmente aptos a vivenciar o que a televisão tem a oferecer. A televisão, neste sentido, é o perfeito meio de comunicação igualitário, ultrapassando a própria linguagem oral. Porque quando falamos, sempre podemos sussurrar para que as crianças não ouçam. Ou podemos usar palavras que elas não compreendam. Mas a televisão não pode sussurrar, e suas imagens

são concretas e autoexplicativas. As crianças vêem tudo o que ela mostra (POSTMAN, 2006, p. 97).

No prefácio da terceira edição do *Desaparecimento da infância*, Postman, ao analisar a opinião de crianças que leram o seu livro, conclui o seguinte: as crianças podem achar que não deixarão de ser crianças por assistirem a filmes adultos. Entretanto, é inegável a existência de uma mídia que as impulsiona na direção contrária ao modo de infantil de viver, fornecendo, assim, o acesso prematuro das crianças à cultura adulta da seriedade.

Outros teóricos também já analisaram a mídia como uma espécie de mecanismo gerador de impulsos de generalização ou massificação das informações. Nessa linha de raciocínio destacamos os sociólogos Theodor Adorno, Gilles Lipovetsky e o filósofo Jean Baudrillard.

Junto a Max Horkheimer, Teodor Adorno formulou o conceito de indústria cultural, construto utilizado para explicar processos econômicos e ideológicos que estimulam intensivamente o consumo de produtos empobrecidos culturalmente associado à transmissão ideológica. Para ele, ao promover o consumo, a indústria cultural coloca o indivíduo na posição de objeto, ao mesmo tempo em que desvia seu olhar daquilo que é realmente importante: os efeitos de desumanização que o capitalismo realiza sobre as pessoas. É nesse ponto que se verifica a ação dos *mass media* (das mídias de massa), órgãos efetores da propaganda no contexto da indústria cultural.

O termo *mass media*, que se introduziu para designar a indústria cultural, desvia, desde logo, a ênfase para aquilo que é inofensivo. Não se trata nem das massas em primeiro lugar, nem das técnicas de comunicação como tais, mas do espírito que lhes é insuflado, a saber, a voz de seu senhor (ADORNO, 1996, p. 288).

Em relação ao pensamento de Adorno sobre a mídia, fica evidente que o enfoque analítico recai sobre aquilo que é insuflado e não sobre o meio que provoca insuflação. Contudo, o meio de insuflação entendido como a forma estética de apresentação de uma comunicação, que pode ser uma notícia ou um filme, facilita a ilusão de um mundo que, saturado de ideologia, deseja ser enganado a custo de satisfações fugazes. Vê-se, portanto, que a mídia, pensada a partir da indústria cultural, é capaz de fomentar imposturas e autodesprezo naqueles em “que suas vidas

se lhes tornam intoleráveis tão logo não mais se agarrem a satisfações que, na realidade, não o são” (ADORNO, 1977, p. 292).

Adorno fora representante da escola de Frankfurt, conjunto de pensadores que refletiram sobre como na relação com a natureza o homem é capaz de desencadear coisificação, reificação e alienação de seu próximo. Isso explica a severidade com que a mídia fora abordada por ele. Não menos severa, contudo, é a crítica realizada por Lipovetsky, para quem a mídia representa um dos arautos de uma sociedade da decepção.

A publicidade, tipo de mídia discutida no texto *O Império do efêmero*, é entendida como base da forma moda, princípio organizador da informação associada ao consumo nos dias de hoje. Ela (a publicidade) se utiliza das emoções, sobretudo da surpresa e do inesperado para “persuadir o consumidor com base na credibilidade das mensagens” (LIPOVETSKY, 2006, p. 187). Nesse movimento de persuasão, o sujeito é retirado de sua realidade sendo exposto a uma suspensão das leis do real e do racional condizente com um mundo destituído de seriedade, mas repleto de festividade. Um mundo hiper-real, por consequência, desumano.

Os *mass medias* sacralizam de tal maneira a produção do “novo” e do “rápido” que não há espaço para a profundidade. Por isso, Lipovetsky se refere à mídia como indústria cultural num sentido parecido ao que Adorno e Horkheim entendem: um sistema de produção de massas ou indivíduos dotados de condutas consumistas que tendem à irreflexão.

Efeitos colaterais do hiperconsumismo estimulado pelo mercado inovador, criativo e sedutor podem ser verificados através do profundo sentimento de decepção que molesta as sociedades ocidentais. Isso porque os corpos consumidores atingiram um limite de saturação relativo à excitação e estimulação dos desejos. O mercado contribuiu para isso, mas o mais grave é que ele força constantemente os limites de saturação de sua própria capacidade inovadora. Assim,

[...] o mercado multiplica ao infinito o cardápio ou o setor de ofertas e, de forma concomitante as preferências e ojerizas se diversificam ao máximo [...]. Em consequência, o sentimento de decepção proveniente do consumismo cultural é crônico e insanável (LIPOVETSKY, 2007, p. 34).

Uma última referência teórica que percebe com desconfiança o problema da mídia nos dias atuais talvez seja aquela que detém a crítica mais ferrenha à

dominação tecnológica da vida humana. Jean Baudrillard dedicou algumas de suas obras à análise de sistemas tecnológicos de informação. Sobretudo na obra *Simulacro e simulação*, a mídia é discutida na tentativa de demonstrar o problema de implosão do sentido das coisas ocasionado pelo excesso de informação na sociedade hodierna.

Vivemos no deserto do real desde a derrocada do “imaginário da representação”, forma de pensamento fundado na coextensividade entre ideal e real, e ascensão da simulação. “Mas já não se trata de mapa nem de território. Algo desapareceu: a diferença soberana de um para o outro, que constituía o encanto da abstracção” (BAUDRILLARD, 1981, p. 08).

A mídia sendo instância de simulação trata de produzir imagens que assassinam o real porque se referem a algo cuja concretude está sempre ausente. A mídia finge ter o que ela não tem e realiza isso através do apelo ao excesso de informação. Ela cria, portanto, uma hiper-realidade a qual se funda no mito de que a informação excessiva produz sentido e comunicação geradores de riqueza e bem-estar. Neste contexto, Baudrillard explica a situação do sujeito contemporâneo, consumidor de informações que não significam nada e habitante de um ambiente que se volatiliza.

O escritor resgata a máxima de Macluhan “o meio é a mensagem”, para explicar que, mediante a abundância de informações midiáticas, o sujeito deixou de privilegiar a mensagem, dando importância ao meio através do qual elas são transmitidas. Isso porque o excesso de estímulos impede a assimilação de mensagens havendo, conseqüentemente, falha na comunicação. Havendo falha de comunicação, falhará o social. Sem o social, fatalmente, a comunicação também falhará.

Para explicar a situação em que mídia insere a vida humana, Baudrillard utiliza a metáfora da criança perante as exigências do mundo adulto. Elas vivem confusamente o paradoxo de serem responsáveis, conscientes, submissas e obedientes, ao mesmo tempo. Contra esse sistema em que a condição de sujeito anula a condição de objeto, não há saída. Ou se toma consciência e se aceita o fluxo constante das informações sem sentido, ou se realiza uma “tomada de inconsciência” e se nega a absorção do conteúdo informacional “inexistente” da hiper-realidade.

Apesar desses argumentos representados pela égide da desconfiança, há que se referir aos estudos que percebem a mídia de outra maneira. A ideia de mídia-educação, por exemplo, encontra apoio em diversas reflexões realizadas desde a

década de 60 conforme demonstra Bévort e Belloni (2009). Tal perspectiva de estudo defende a possibilidade de estimular o pensamento crítico e realizar inclusão social por meio de discussões sobre problemas sociais utilizando o cinema, o rádio, a internet e as redes sociais.

Nas áreas da educação e da comunicação pesquisas que focalizam esta perspectiva de mídia tem crescido ao longo dos últimos anos. É o que revela uma pesquisa realizada por nós no site Periódicos Capes (“utilizando os descritores mídia e educação”) que revelou um total de 1.042 artigos científicos publicados ao longo dos últimos 20 anos, sendo 745 publicados em periódicos indexados internacionais e nacionais somente nos últimos 5 anos.

Pode-se destacar no campo internacional de estudos sobre mídia-educação os esforços empreendidos pela UNESCO que deram origem à *Declaração de Grünwald* em 1982 - acordo firmado entre nações que abriu duas possibilidades de intervenção na área da mídia-educação (o uso de mídias como ferramentas pedagógicas e da análise crítica de mensagens midiáticas) -, e à *Agenda de Paris* (2007) – conjunto de orientações que visaram atualizar a proposta lançada na *Declaração de Grünwald* – referentes à importância da educação formal na conscientização social sobre a mídia.

No cenário brasileiro, as contribuições de Belloni (2002; 2005) sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) demarcam uma série de princípios filosóficos que devem orientar o trabalho do professor num mundo que já não pode escapar das virtualização, das imagens e das tecnologias que muitas vezes chegam a rivalizar com a educação escolar.

Não se poderia continuar sem fazer referência aos estudos sobre mídia-educação realizados na área da educação física, os quais tem se mostrado promissores nos últimos 10 anos. Um destaque pode ser dado aos trabalhos de Mauro Betti sobre o esporte *da* mídia, aquele que enfatiza o binômio vitória-derrota, recompensa extrínseca, violência e a competição. Em resposta ao esporte *da* mídia o autor propõe o esporte *na* mídia que seria uma forma mais pedagógica de abordar o esporte, pois, este envolveria:

- A cobertura de várias modalidades esportivas, inclusive as que ainda são predominantemente amadoras;
- a presença de informações/conteúdos científicos (biológicos, socioculturais, históricos) sobre a cultura esportiva;
- análises aprofundadas e críticas

a respeito dos fatos, acontecimentos e tendências nas várias dimensões que envolvem o esporte atualmente (econômica, administrativa, política, treinamento, tática etc), considerando o passado, o presente e o futuro; - as vozes dos atletas (profissionais e amadores) enquanto seres humanos integrais, e não apenas como máquinas de rendimento, nos falando sobre a *experiência global* de praticar esporte; - uma maior interação com os receptores, considerados indivíduos singulares, instaurando um verdadeiro processo de *comunicação* (BETTI, 2002, p. 03).

Passemos agora à apresentação dos procedimentos de seleção e análise do *corpus* midiático escolhido para realizar nossa pesquisa sobre o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento corporal.

2.5 A revista Boa Forma e a revista Women's Health: razões de escolha e procedimentos de análise

Atualmente, o número de revistas voltadas ao público feminino com o objetivo de informar sobre cuidados corporais é bastante significativo. O fenômeno das revistas femininas, contudo, não é recente sendo que seus primeiros registros datam do século XVII. Considera-se que a primeira revista feminina fora produzida na Inglaterra, entre 1693 e 1694, com o nome *Ladies' Mercury*. Dois séculos mais tarde, verifica-se no Brasil a publicação da primeira publicação deste gênero, denominada *Espelho Diamantino* (1827-1828), e que teve por objetivo informar as senhoras brasileiras da elite sobre assuntos como moda, política e as principais novidades do mundo (RÊGO; MOURA, 2012).

Ainda que o acesso às primeiras revistas fosse limitado à classe social mais abastada e educada, nem por isso a popularização desta mídia deixou de se desenvolver. Depois de séculos de disputas sociais, o quadro de acesso à informação se alterou profundamente, assim como cresceu a sua influência sobre a vida das pessoas. Como consequência disso, hoje assistimos ao crescimento de uma economia da informação segmentada em função dos diferentes tipos de leitores da qual as atuais revistas femininas voltadas aos cuidados corporais fazem parte (ALBINO et al., 2011).

Alguns impactos econômicos deste gênero midiático podem ser verificados na realidade brasileira. De acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC, 2015), órgão fiscalizador da circulação de jornais e revistas no mercado publicitário

nacional, as revistas voltadas ao público feminino correspondem a 23,7% do total de revistas publicadas mensalmente, o que em termos absolutos corresponde a 17 títulos mensais em circulação. Esse valor expressa a consolidação de um nicho econômico cuja expansão está longe de entrar em crise, conforme é possível observar a partir de dados obtidos pela Associação Nacional de Editores de Revista (ANER, 2015), os quais revelaram um faturamento aproximado de R\$ 201.822.128,93, apenas entre 2013 e 2014.

Ao assumir o objetivo de analisar o dispositivo biopolítico do rejuvenescimento na atualidade, reconhecemos a necessidade de compreender como a mídia se apropria do discurso científico do antienvhecimento para divulgar técnicas de modificação corporal e modos de subjetivação pautados no rejuvenescimento corporal como verdade. Acreditamos que tal iniciativa pode contribuir para refletir sobre a função da mídia na construção de uma maneira hiper-real de compreender o envelhecimento humano, além de abrir espaço para um debate sobre os seus usos pedagógicos na orientação para a prática de cuidados corporais.

Porém, devido a questões operacionais relativas ao tempo, complexidade do objeto e à imensa quantidade de informações produzidas diariamente sobre o objeto de estudo, optamos por realizar um recorte nos *corpora* midiáticos para tornar possível a pesquisa. Dessa maneira, decidimos realizar esta fase do estudo a partir da análise arqueológica das formações discursivas presentes nas revistas brasileiras *Boa Forma* e *Women's Health*. Tal opção foi definida por conveniência, mas levou em consideração um conjunto de características importantes que serão descritas em seguida. Antes disso, uma palavra sobre o uso desse recurso midiático na pesquisa.

Na hipermodernidade, época em que a internet e as redes sociais ganham notoriedade a cada dia, poder-se-ia questionar porque optamos em discutir a produção de discursos sobre rejuvenescimento corporal a partir de uma revista feminina. Fundados em algumas evidências, reconhecemos que ainda hoje as revistas ocupam um lugar de destaque dentre as principais mídias em funcionamento. De acordo com dados fornecidos pelo Projeto Intermeios (2015), as mídias que geram maior visibilidade de produtos e circulação de renda atualmente são a televisão, os jornais e a televisão por assinatura. As revistas ocupam o quarto lugar, seguidas pelo rádio, enquanto que a internet ocupa apenas o sétimo lugar no *ranking* das prioridades de mercado.

Outro aspecto importante é que manuseio de revistas é prático e independe do uso de equipamentos como computadores e *tablets*, havendo a possibilidade de realizar consultas frequentes ao seu conteúdo em diferentes espaços sociais (DANTAS, 2007). Aliado a isso, a quantidade crescente de estudos realizados sobre esse *corpus* midiático exige que se realizem pesquisas para aprofundar temas já abordados. Um exemplo disso são as investigações de Swain (2001), Gomes e Silva (2005), Dantas (2007), Tavares (2012) que analisaram a produção de subjetividades e a apropriação de discursos científicos em revistas femininas brasileiras e internacionais, cujos resultados serão revisados por nós no momento de discussão dos resultados.

Em relação à escolha da revista *Boa Forma*, cumpre ressaltar que ela é a segunda revista feminina nacional especializada nos temas saúde e cuidado corporal, ficando atrás apenas da revista *Saúde*, publicação de onde a *Boa Forma* é derivada desde 1988. Antes desta divisão, ou seja, durante 1986 e 1987, a *Boa Forma* funcionou como um guia de ginástica agregado à revista *Saúde*. Essa característica é mantida até hoje, razão pela qual a revista apresenta linguagem técnica e científica para transmitir esclarecimentos sobre a prática de exercícios físicos.

Desde as reformulações de 1991 e 2000, a revista *Boa Forma* passou a realizar editoriais visando temas como tratamentos estéticos e a produção da beleza em geral. Alguns exemplos de editoriais adotados a partir de 1991 são os seguintes: "Gente em Forma", "Beleza Pura", "Light & Diet", "Sempre Jovem", "Vitrine", "Corpo e Mente" (ALBINO et. al, 2011). A partir de 2000, ela passou a adotar a estrutura atual composta por 21 seções de temas específicos (*Delícia Light, Escolhido a dedo, Eu Consegui, Fino Trato, Interativa, Light & Diet, Linda Demais, Mais Feliz, Movimento do Mês, O melhor de você, Olho Mágico, Papo de Academia, Pergunte ao Personal, Prato Esperto, Pulo da Gata, Saúde & Mulher, Você Decide, Você Pergunta*) além da reportagem da capa.

Portanto, além dos dados referentes à circulação (a revista possui uma tiragem de 216.798 exemplares, com 119.372 assinaturas e total de leitores de 948.948, segundo dados da Publiabril (2015)) e ao escopo, resta destacar que nossa opção foi fundada: 1) na qualidade científica das informações divulgadas sobre cuidados corporais na revista; 2) na presença de divulgações constantes de técnicas de embelezamento antienvelhecimento lançadas no mercado - com o seus devidos embasamentos científicos; 3) na quantidade significativa de imagens de corpos jovens

em todas as seções; 4) nos textos e prescrições referentes ao exercício físico na perspectiva de combate ao envelhecimento que são frequentemente publicados na revista.

Quanto à revista *Women's Health* trata-se de uma revista de origem americana consolidada no mercado internacional de mídias voltadas ao bem-estar e saúde. A revista *Women's health* foi publicada pela primeira vez em 2008 no Brasil e trata de temas voltados ao público feminino como bem-estar, nutrição, dieta, saúde, *fitness*, beleza. O perfil de leitoras, de acordo com a Editora Abril on-line (2012), é constituído por 28% de leitores de classe A, 53% de classe B, 18% de classe C, 0% de classe D e 0% de classe E.

Finalmente, nosso *corpus* de estudo é constituído por 12 edições da revista *Women's Health* e 12 edições da *Boa Forma*, publicadas entre janeiro e dezembro de 2014 e 2015, respectivamente. Para compreender como a mídia contribui para o reconhecimento do rejuvenescimento corporal como verdade, procuramos analisar as formações discursivas, que são conjuntos de enunciados que podem expressar as dispersões de significados e variações de interesses individuais característicos de um determinado campo de saber. As formações discursivas remetem à identificação dos sistemas de dispersão que fazem funcionar um campo de saber. Essa perspectiva se afasta da visão histórica tradicional que compreendia a realidade como um sistema estável que naturalmente tenderia à normalidade e à organização (FOUCAULT, 2008).

A análise foi realizada em quatro etapas sendo que em cada uma delas procuramos identificar os 4 aspectos fundamentais para identificação de formações discursivas de acordo com Foucault (2008) - o referencial a defasagem enunciativa, a rede teórica e o campo de possibilidades estratégicas. Para nortear o processo utilizamos uma grelha de análise produzida após exaustiva leitura dos textos de Foucault e de alguns comentadores sobre a arqueologia do saber.

Na primeira fase buscamos identificar as formações discursivas presentes nas capas. Na segunda fase, focalizamos a identificação e análise de formações discursivas científicas a partir da leitura das seções da revista. Na terceira fase, isolamos as formações discursivas relativas ao discurso *antiaging* e às práticas de cuidado de si. No quarto momento procuramos desvelar as relações de poder que tais enunciados científicos estabelecem. Em cada uma das etapas realizamos a análise de imagens e propagandas referentes ao nosso objeto de estudo para identificar os

tipos de discursos que elas carregam, considerando os contextos em que elas aparecem.

2.6 Entrevistando as Hebes contemporâneas

Elegemos como um dos objetivos específicos da pesquisa discutir de que maneira os sujeitos, na sua experiência pessoal de cuidar do corpo, adquirem e reinventam regras de conduta (governo) que fundamentam o rejuvenescimento como estilo de vida hermenêutico e transformador de si. Esta empreitada exigiu que a pesquisa fosse direcionada para o universo das pessoas que inventam e utilizam práticas de rejuvenescimento corporal como forma de cuidar de si a fim de compreender certos aspectos desta maneira peculiar de governar a vida que tem se concretizado em nossa sociedade.

Precisões de método se tornaram necessárias para definir um recorte adequado à proposta. Definições sobre o *locus* da pesquisa, sobre os sujeitos entrevistados, sobre instrumentos e sobre a condução das entrevistas tiveram que ser pensadas antes de ir a campo. Neste momento, compete explicar as ações referentes a cada um destes quesitos, iniciando pelos sujeitos da pesquisa e pelo *locus* escolhido devido à dependência que estabelecemos entre eles.

Para participar da pesquisa optamos por selecionar apenas mulheres. Tal fato se justifica, pois, o corpo feminino é um campo de disputas de poder que precisa ser mais investigado apesar da quantidade significativa de estudos já produzidos.

Investigações tem demonstrado, que o corpo feminino toma parte em jogos de dominação de diferentes níveis em diferentes culturas (LÉVI-STRAUSS, 1982; BORIS; CESÍDIO, 2007). Em tais circunstâncias o corpo feminino e os fenômenos que lhe são específicos são atravessados por discursos dominantes como o do patriarcalismo jurídico e econômico (CÔRREA, 1981) ou o da medicina, que em certos momentos se ocupou de classificar a mulher como ser incompleto e a gravidez como doença (MARTIN, 2006). A própria forma de produzir discurso nas sociedades ocidentais já fora questionada como exemplo de dominação do corpo feminino na medida em que a língua atribui palavras masculinas, e não femininas, para representar coletividades (por que utilizar a palavra “homem” e não “mulher” para designar um conjunto de seres humanos?) (BUTLER, 2003).

Cabe ainda lembrar, como Wolf (2002), o papel da estética corporal enquanto estratégia contemporânea de aprisionamento feminino, fundamento de uma suposta ditadura da beleza que estabelece a magreza e a juventude como qualidades corporais que valorizam socialmente a mulher.

Estes dados servem para auxiliar na organização de um quadro geral acerca da relação corpo feminino/ poder e para justificar, através do argumento da complexidade do fenômeno, a necessidade de pesquisas neste campo. Com isso não queremos dizer que o corpo feminino ocupa o lugar de vítima. Pelo contrário, norteados pela concepção foucaultiana de poder, consideramos que o corpo feminino é agente sendo capaz de assumir estratégias de resistência importantes. Vários exemplos disso povoam a história. Apenas para citar um que é mais próximo de nossa proposta de estudo, Godoi (2011) relatou a existência atual de grupos contra hegemônicos que realizam movimentos de resistência do corpo feminino a imperativos sociais, como a associação entre beleza e feminilidade fomentada por mecanismos de controle ordenadores de adequações a padrões estéticos.

Em contrapartida, como também nos mostra Foucault (2006), mesmo no caso investigado por Godoi (2011) as resistências nunca se encontram dissociadas do controle, até porque elas podem surgir como fenômenos de ruptura ocasionados no interior de regimes de poder. Se existem resistências é porque existem sujeitos que ocupam posições de resistência enquanto outros não. Por esse motivo, é imperativo compreender a sociedade como jogo de poder em que diferentes sujeitos assumem e defendem diferentes posições.

Desse ponto de vista não há motivos para se traçar generalizações. Em relação ao nosso objeto de estudo, depreende-se que nem todas as mulheres assumem o rejuvenescimento como estilo de vida, ao passo que outras sim. Ou seja, se por um lado supostamente existem grupos de resistência à produção tecnológica do rejuvenescimento corporal, por outro lado supõe-se a existência de grupos de mulheres que aceitam abertamente investir contra o envelhecimento.

Sucedem que, em favor desta última possibilidade e por causa de fontes empíricas, a suspeita dá lugar à evidência. Dados referentes ao consumo de cuidados corporais na perspectiva do antienvelhecimento revelam que as mulheres demonstram uma aceitação significativa à ideia de rejuvenescimento corporal, sendo elas consumidoras de produtos antienvelhecimento (PALACIOS, 2006; COUTO;

MEYER, 2011). Justificamos assim o primeiro recorte que definiu as mulheres como sujeitos da pesquisa.

No universo dos corpos femininos, foi fundamental buscar aqueles que cuidam de si a partir de técnicas antienvelhecimento. Todavia, realizar a seleção de sujeitos tomando como base apenas este critério se mostrou inviável devido à variedade de recursos deste tipo e à dispersão de possíveis voluntárias em diversos campos e classes sociais. A questão que se colocou neste momento foi: como especificar uma amostra representativa a partir de um contexto social tão amplo?

Frente a este problema, traçamos a estratégia de buscar um grupo social que mantém relações estreitas de cuidado com o corpo, medida que possibilitou, ao mesmo tempo, a exclusão de indivíduos que poderiam não contribuir para o desenvolvimento do estudo devido ao seu estilo de vida, e a definição de uma população específica de sujeitos. Trabalhar com uma população específica é um cuidado que o pesquisador social precisa ter para dar conta de uma análise mais aprofundada dos fenômenos abordados. No nosso caso, para viabilizar a constituição da população específica, procuramos as academias de ginástica, instituições voltadas à promoção da saúde, reabilitação física e a produção estética do corpo, a partir da prescrição organizada de exercícios físicos e orientações sobre estilo de vida.

Selecionamos voluntárias que respondessem a dois critérios de inclusão principais. O primeiro deles foi praticar exercícios físicos de forma orientada por pelo menos 3 anos. Interessou-nos identificar mulheres que treinavam de forma sistematizada quanto à administração de variáveis associadas ao treinamento como tempo de descanso, alimentação, controle da dose-resposta.

O segundo critério foi ter feito uso de recursos tecnológicos com a finalidade de obter rejuvenescimento corporal como cirurgias plásticas, aplicação de silicone, suplementação alimentar esportiva, uso de esteroides anabolizantes, consumo de cremes ou terapias anti-idade tais como massagens e dietas. A seleção das voluntárias também foi influenciada por certas características corporais como tatuagens, *piercings*, cortes de cabelo e corpo musculoso, detalhes que, a nosso ver, poderiam expressar predisposições à modificação corporal.

Outro aspecto importante para a seleção das voluntárias foi o auxílio de informantes que permitiram identificar com maior precisão as futuras entrevistadas. Neste sentido, utilizamos uma técnica amostral bastante conhecida nas ciências sociais que é técnica *snowball sample* ou bola de neve, procedimento amostral não

probabilístico por julgamento que é empregado para pesquisar populações especiais cujo acesso direto é difícil de obter (HECKATHORN, 2011). Tal medida se mostrou decisiva para que as entrevistas pudessem acontecer de acordo com os princípios éticos da pesquisa, tendo em vista o fato de que algumas técnicas de rejuvenescimento podem ser consideradas subversivas. Consequentemente, na busca por voluntárias, correr-se-ia o risco de submetê-las a situações indesejadas de exposição.

A técnica bola de neve funciona a partir de etapas. Na primeira, o pesquisador deve identificar sujeitos que se encaixam aos objetos de estudo, que tem livre circulação naquele *locus* pesquisa e possuem uma rede de contatos formada por pessoas que compartilham das mesmas visões de mundo ou que tenham estilos de vida semelhantes. Após essa etapa de identificação, cabe ao pesquisador entrevistar os informantes e solicitar que eles indiquem uma pessoa conhecida para participar do processo. Dessa maneira estabelece-se uma cadeia de informações sobre um grupo especial de sujeitos.

Contando com a colaboração de 4 informantes identificadas em 3 academias de ginástica que se dispuseram a participar do estudo, conseguimos ter acesso a 30 voluntárias às quais, de agora em diante, chamaremos de Hebes contemporâneas. O nome Hebe remete à mitologia Grega e se refere à deusa eternamente jovem, filha de Zeus e Hera, que mais tarde os romanos chamarão de Juventa.

A exemplo da antiga deusa Hebe, nossas Hebes contemporâneas também desejam personificar a juventude. Porém, diferentemente do mito, não é da congregação dos deuses que as Hebes contemporâneas buscam exaltação. Presumimos que elas buscam resistir à sociedade hodierna que impõe a feiúra, o envelhecimento e a gordura como formas severas de exclusão social. Indo mais além, podemos supor que as Hebes contemporâneas procuram no rejuvenescimento corporal autossatisfação e empoderamento, sendo a invenção e o uso de práticas de cuidado de si voltadas à manutenção do corpo jovem a sua principal estratégia.

Ainda quanto à seleção das Hebes contemporâneas, é importante salientar que buscamos classificá-las quanto ao critério das classes sociais e da faixa etária, medida que *a priori* se mostrou infrutífera devido ao cronograma da pesquisa e a dificuldade de realizar uma distribuição equilibrada das participantes por extrato de classificação. Não obstante estabelecemos um recorte etário que serviu de referência

para uma distribuição assimétrica dos Hebes contemporâneas. Determinamos os seguintes limites de idade: Grupo 1- de 18-40 anos; Grupo 2- de 41-59 anos; Grupo 3 – de 60 em diante.

Dando seguimento, é forçoso explicar mais profundamente nossa opção pelas academias de ginástica. Ela se deve principalmente a 2 aspectos que são a familiaridade do pesquisador com o *locus* de investigação, uma vez que ele desenvolveu seu trabalho de mestrado no mesmo ambiente, e o fato de que as academias de ginástica facilitam a seus frequentadores o acesso a diferentes práticas corporais além de permitir a troca de informações relativas a variadas possibilidades de transformação corporal. Não é à toa que na literatura especializada, elas são consideradas templos do cuidado de si (MALYSSE, 2010).

Sobre este último aspecto, muitas investigações demonstraram relações entre o consumo de anabolizantes e de suplementos alimentares associados à prática de exercícios em frequentadoras de academias de ginástica de diferentes idades (SILVA; MOREAU, 2003; IRIART et. al., 2009; NAVES 2013). Nesta linha de reflexão, estudos sugerem que a valorização contemporânea do corpo, associada à influência do mercado e da indústria do *fitness* tendem a estimular nas mulheres o desejo de buscar constantemente novas alternativas de cuidado corporal (GOLDENBERG, 2011; TORRI; BASSANI; VAZ, 2007).

Pode-se considerar que as academias de ginástica representam um lugar em que a ânsia pela modificação corporal se encontra com a oferta de serviços especializados que prometem satisfazer os desejos do consumidor. Atuando como instituições dinâmicas, as academias objetivam materializar a lógica da corpolatria ao estimular constantemente a reprodução de padrões corporais definidos segundo critérios biológicos e estéticos. Por essa razão elas se constituem por ambientes esquadrihados e por uma distribuição calculada de máquinas e atividades (TEIXEIRA; CAMINHA, 2010).

As academias também atuam estimulando visibilidades ora pelo excesso de imagens musculosas, ora por orientações de exercícios e programas de treinamento que se espalham no ambiente (HANSEN; VAZ, 2004; FURTADO, 2009). Enquanto espaço de exibição, sua estrutura é propícia à exposição de silhuetas, roupas, tatuagens, tênis, comportamentos (SANTOS; SALLES, 2009). A distribuição de espelhos, balanças e relógios pelas áreas de circulação tem o papel de estimular

auto avaliações fazendo com que rituais de transformação corporal sejam pouco a pouco incorporados (HANSEN; VAZ, 2006).

Mediante esse potencial que as academias de ginástica têm para incitar a construção do corpo decidimos situar a seleção dos sujeitos nesse contexto. Mas como se deu a seleção das academias para a pesquisa? Esta etapa foi anterior à seleção dos sujeitos. Procedemos de acordo com as determinações do Comitê de Ética e Pesquisa no sentido de estabelecer um contato formal com as academias de ginástica para posteriormente selecionar as participantes do estudo.

Decidimos realizar a pesquisa na cidade do Recife nos restringindo às academias que garantiram acesso do pesquisador aos sujeitos. De início pretendemos investigar uma academia de grande porte, uma academia de médio porte e uma academia de pequeno porte. Contudo, dificuldades de acesso ao público e de identificar um informante confiável para iniciar a coleta provocaram uma mudança na estratégia. Tal processo resultou na escolha de três academias de médio porte da região metropolitana da cidade do Recife.

Uma vez assinada a carta de anuência e recebida a permissão formalizada por parte dos responsáveis pelas instituições, passamos à fase de seleção dos sujeitos. Vale ressaltar que na fase de seleção dos sujeitos obtivemos o apoio de *Personal trainers* que viabilizaram a realização de entrevista com pessoas que se enquadravam nos objetivos de estudo e que aceitaram participar do processo.

O número de sujeitos da pesquisa foi determinado de acordo com as indicações de Gaskell (2008) sobre a delimitação da amostra levando em consideração as peculiaridades da pesquisa qualitativa que usa a entrevista de aplicação individual como técnica de coleta de dados. Segundo o autor num estudo qualitativo nem sempre a quantidade de entrevistados é relevante para enriquecer o trabalho basicamente por duas razões.

A primeira delas é que há um número limitado de versões da realidade, pois, as representações de um grupo social são o produto de um compartilhamento, de uma experiência em comum que pode tornar o discurso repetitivo. A segunda razão é metodológica e está ligada à grande quantidade de informações a serem analisadas quando da utilização que uma amostra extensa. Assim, corre-se risco de abordar os dados coletados horizontalmente e não verticalmente.

2.7 Técnica de entrevista projetiva e a construção do instrumento

Para coletar os discursos pensamos inicialmente em utilizar um roteiro de entrevista com questões abertas e de aplicação individual construído a partir do nosso problema de estudo. No universo da pesquisa qualitativa a entrevista é reconhecida como uma técnica versátil, possível de ser aplicada nos mais diferentes campos empíricos favorecendo aproximações, e aprofundamentos em relação aos objetos investigados. Existem na literatura especializada diferentes tipos de entrevista que variam conforme o enfoque temático, as suas formas de aplicação e a sua estrutura (FLICK, 2008; JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008).

Do ponto de vista metodológico as entrevistas podem ser utilizadas em associação com outras técnicas de coleta, como a observação participante, por exemplo, ou podem ser aplicadas isoladamente. Seu uso associado se justifica como uma forma de potencializar a apreensão dos dados da realidade com uma maior solidez metodológica (GASKELL, 2008). A utilização da entrevista isoladamente, por sua vez, não põe em risco a sua validade científica contanto que se procure responder aos objetivos da pesquisa, que se obedecem às etapas de preparação e planejamento da coleta, e desde que o instrumento seja aplicado de forma rigorosa (THOMAS; NELSON, SILVERMAN, 2012; MINAYO, 2004). Optamos por utilizar um roteiro de entrevista devido a limitações de tempo, de espaço e de recursos.

A primeira versão do nosso instrumento foi composta por um grupo inicial de perguntas voltadas ao levantamento de dados pessoais das participantes (idade, escolaridade, profissão, situação socioeconômica), e por um conjunto de questões diretas, formando dois eixos temáticos distintos (rejuvenescimento, corpo e envelhecimento). Através destes eixos procuraríamos explorar os significados do rejuvenescimento corporal para cada voluntária, considerando elementos como a forma física, o exercício físico e uso de técnicas antienvelhecimento no contexto das relações de poder.

Pareceu-nos, contudo, que o roteiro de entrevista, conforme fora concebido, seria insuficiente para responder aos objetivos e à questão de estudo principalmente porque numa entrevista de perguntas diretas a troca de informações entre pesquisador e entrevistado pode ser afetada por fatores subjetivos como a falta de intimidade e confiança (MINAYO, 2004). Outro aspecto é que o resgate de acontecimentos importantes da vida dos entrevistados através de perguntas diretas

depende da abordagem e da habilidade de construir um roteiro preciso de questões que seja compreensível, havendo muitas vezes a necessidade de adaptar a linguagem à fala dos voluntários (BOURDIEU, 1999).

Nesse sentido, decidimos por aplicar uma técnica de entrevista projetiva, caracterizada pelo uso de imagens para estimular o discurso dos entrevistados, para evitar o uso de uma linguagem técnica, estranha ao participante e que poderia dificultar o resgate de experiências vividas sobre o tema investigado. A partir desta constatação realizamos uma incursão na literatura para identificar a técnica de entrevista projetiva mais adequada aos objetivos do nosso estudo. Decidimos pelo uso da eliciação fotográfica⁶ (*photo elicitation*) como a opção mais viável.

Surgida no âmbito da Antropologia e da Sociologia Visual, a eliciação fotográfica, também conhecida como foto-eliciação ou foto-elicitación, foi inicialmente utilizada para coletar informações sobre os modos de vida ou para resgatar memórias de uma dada população (BANKS, 2009). Nos últimos anos ela tem sido utilizada por várias disciplinas para investigar modos de vida e para revelar percepções e representações sobre um determinado fenômeno em diferentes grupos sociais (EPSTEIN et al, 2006). No caso da Educação Física o uso desta técnica pode ser verificado nos estudos de Curry (1986) e Snyder e Kane (1990). No primeiro estudo o autor comparou a eficiência da eliciação frente a outros métodos de coleta num estudo sobre os significados da violência e da dor em determinadas situações da competição esportiva. No segundo texto os autores utilizaram a eliciação para investigar as diferentes percepções sobre a participação das mulheres na ginástica e no basquetebol.

A eliciação fotográfica⁷ consiste no uso de imagens como forma extrair o discurso com um menor risco de indução por parte do pesquisador (BANKS, 2009). O seu princípio de funcionamento tem uma base fisiológica. Segundo Harper (2002) as regiões cerebrais que processam as informações visuais são evolutivamente mais

⁶Na literatura científica internacional encontramos o termo *photoelicitation*. Não encontramos artigos em português que utilizam a tradução literal do termo. A compreensão que mais se aproxima é a de “técnica projetiva”, contudo existem diferenças entre as duas técnicas fato que corroborou para que utilizássemos a denominação “eliciação fotográfica”. O termo eliciação por sua vez é bastante utilizado na língua portuguesa e diz respeito à [...] extração de dados de qualquer tipo, falando com as pessoas, observando as pessoas ou coletando registros materiais (BAUER; GASKELL, 2008 p. 497).

⁷Para Jenkins et al (2008) o que diferencia a eliciação fotográfica das formas não-científicas de utilização de imagens - como a mídia, por exemplo - é o rigor metodológico e sua intenção de produzir teoria a partir dos dados coletados.

antigas do que as partes que processam as informações verbais e por esse motivo, o processamento de palavras parece ser mais difícil do que o processamento de imagens. Sendo assim em relação às palavras, as imagens conseguiriam invocar elementos mais profundos da consciência humana.

Sobre a aplicação da técnica Clark-Ibáñez (2004) considera a existência de 2 fases complementares, que são a fase de produção de imagens, e a fase de entrevista também compreendida como analítica. É possível identificar duas formas válidas de produzir as imagens na eliciação fotográfica: na primeira delas o entrevistador é responsável por fotografar, organizar e selecionar as imagens para posteriormente mostrá-las aos entrevistados. O pesquisador deve ter atenção para utilização de imagens que capturem aspectos da vida dos entrevistados, ou seja, que reproduzam situações familiares, de seu cotidiano.

É preciso também estabelecer uma relação entre as imagens, o roteiro de entrevistas, o tema da entrevista, as hipóteses e o problema do estudo. Corre-se o risco nesse caso de se utilizar imagens que não incitam discurso e por esse motivo quase sempre é necessário realizar um estudo piloto (HARPER, 2002).

Na segunda possibilidade, o entrevistado deve capturar ou selecionar as imagens que em sua opinião apontam para o tema que deve ser debatido. Nesse caso são utilizadas fotografias que devem reproduzir certos aspectos da subjetividade, geralmente os mais marcantes, para que o participante num momento posterior explique os seus significados.

Em boa parte dos estudos que recorrem à eliciação fotográfica são os voluntários que registram as imagens utilizadas posteriormente nas entrevistas. No nosso caso fizemos a opção pela primeira forma de produção das imagens devido às características do público abordado, às dificuldades de realizar um estudo mais prolongado nas academias, devido ao tempo disponível, à limitada disponibilidade de entrevistados, e finalmente pelas dificuldades de controle e manuseio de recursos materiais. Após decidir pelo uso de um roteiro de entrevistas com imagens, passamos à fase de construção do instrumento levando em consideração nossos objetivos e nosso referencial teórico.

O primeiro passo foi construir um instrumento selecionando as imagens que mais se aproximassem das categorias teóricas presentes nos nossos objetivos. A dúvida que se colocou neste momento foi precisamente esta: Que tipos de elementos devem estar presentes nas imagens para estimular discursos capazes de demonstrar

aspectos do dispositivo biopolítico de rejuvenescimento? Para responder a essa pergunta remetemos ao entendimento foucaultiano de dispositivo biopolítico enquanto conjunto de linhas de força e resistência que se enfrentam no plano das relações de poder e saber sobre a vida humana.

Com isso ficou clara a ideia de que o dispositivo biopolítico do rejuvenescimento se manifesta no domínio do cotidiano e que para abordá-lo seria necessário construir imagens, cenários que apontassem para a tensão de forças que perpassam o corpo no dia-a-dia, e que, no nosso caso, estivessem associados à construção de corpos rejuvenescidos que lutam contra um certo modo de viver o envelhecimento.

Nesse sentido, sentimos a necessidade de construir imagens que pudessem estimular a fala sobre as práticas discursivas e não discursivas referentes às linhas de subjetivação e resistência que compõem o dispositivo do rejuvenescimento.

Segundo Foucault (2004) disciplina, exclusão e normalização devem ser entendidas como princípios que permitem compreender o funcionamento das linhas de subjetivação que estão voltadas ao controle minucioso do corpo. Tais linhas de subjetivação realizam um ajuste constante de suas forças impondo um efeito de docilidade-utilidade cujo ápice está na formação de sujeitos obedientes quanto mais estes se enredam nas teias da produção econômica.

Transportando este entendimento para o contexto do nosso estudo é possível considerar que a “vontade de manter ou recuperar vigor físico” ou de “ter um corpo rejuvenescido” não partiria apenas de um desejo do sujeito, mas, resultaria de forças externas a ele, que se fazem presentes na realidade do corpo num sistema coercitivo, mas estimulador. Assim buscamos selecionar um primeiro conjunto de imagens que revelassem aspectos sobre o funcionamento de processos institucionais de subjetivação que valorizam o corpo jovem como referência verdadeira para condução da vida através de práticas de cuidado corporal.

Concomitantemente, percebemos a precisão de usar imagens que associassem a construção do rejuvenescimento corporal à ideia de bem-estar, liberdade e invenção de si conforme o conceito foucaultiano de tecnologia de si. Consideramos que no processo de construção do corpo rejuvenescido há uma dimensão do cuidado de si associada à manutenção, transformação ou invenção de

modos de viver em função de determinados fins e [...] isso graças a relações de domínio de si sobre si, ou de conhecimento de si sobre si (FOUCAULT, 1997 p.109).

Essas tecnologias de si associadas às estratégias concretas de produção dos jogos de verdade, funcionam tanto como efeito de poder como forma de conduzir os sujeitos a um tipo de autoconhecimento profundo, reproduzindo esquemas de ação referentes a uma *askesis* ou conjunto de atitudes voltadas à aquisição de um equipamento necessário para “fazer face ao futuro e afrontar o real”. As tecnologias de si referem-se também às maneiras mais ou menos definidas na história segundo as quais é possível governar as condutas do outro (FOUCAULT, 2006).

Pensamos, portanto, em construir um segundo grupo de imagens que apontassem para a produção do corpo rejuvenescido enquanto prática de governo e domínio de si. A partir delas seria possível discutir como através das práticas de rejuvenescimento corporal as Hebes contemporâneas, adquirem e reinventam regras de conduta (governo) que fundamentam “o ser jovem” como um estilo de vida hermenêutico e transformador de si.

Simultaneamente a esse processo, realizamos uma pesquisa de matérias jornalísticas publicadas sobre o tema de nossa investigação na rede mundial de computadores. Privilegiamos notícias publicadas no site G1, UOL e R7, três dos *websites* jornalísticos mais acessados no Brasil e no site *Hype Science* especializado em informações científicas. De todas as matérias jornalísticas encontradas procuramos escolher apenas aquelas em que o rejuvenescimento corporal esteve associado a tecnologias de dominação e as tecnologias de si.

O recurso a matérias jornalísticas foi a maneira encontrada de construir um roteiro de cenários com textos e imagens dotados de uma pluralidade de informações sobre consumo de técnicas antienvhecimento, tipos de técnicas, riscos, fundamentação científica, tendências de tratamentos, além de celebridades e pessoas comuns que investiram para rejuvenescer o corpo. Todas as matérias referem-se a mulheres e remetem a informações com as quais as voluntárias possivelmente já tiveram contato.

Concordando com Motta-Roth e Marcuzzo (et. al, 2010), acreditamos que a mídia e a ciência criam regimes de verdade sobre o corpo, pois, produzem e fazem circular discursos e práticas com significativa capacidade de subjetivar. Esse aspecto, aliado à capacidade técnica que as matérias jornalísticas têm de formar subjetividades, reforça a possibilidade de utilizá-las para eliciar discursos. Assim, por

meio desta estratégia conseguimos aliar mídia e ciência contextualizando com a experiência pessoal das Hebes contemporâneas.

Após selecionar um conjunto inicial de 15 matérias e de aplicá-las num grupo de 10 mulheres, obtivemos a versão final do instrumento composta por 11 cenários que distribuimos em quatro blocos que estão associados a um tópico guia (vide apêndice A).

O primeiro bloco de cenários é formado por questões de caráter socioeconômico e voltadas à história de vida das entrevistadas. Este bloco é formado apenas por um cenário formado por uma reportagem publicada no portal G1 sobre o crescimento do número de idosos que praticam exercício físico em academias de ginástica. O segundo bloco é formado por 3 matérias que selecionamos para discutir a verdade e as relações de poder e saber relativas ao uso de técnicas de rejuvenescimento, exposição do corpo, disciplina e preconceito etário. Nesse ponto, destacamos que para analisar relações de poder, especialmente no que se refere à influência da mídia e das celebridades na definição dos modos de cuidar de si, utilizamos a estratégia das perguntas invertidas em que solicitamos às Hebes realizar uma pergunta a um ídolo, ou celebridade admirada pela sua aparência ou estilo de vida. Deste conjunto, 2 matérias foram publicadas no portal G1 e uma foi publicada no *site* UOL na aba específica UOLMULHER.

O terceiro bloco é constituído por 5 matérias direcionadas à discussão sobre o rejuvenescimento corporal como prática governo, conhecimento e invenção de si mesmo. Compõem esse bloco 4 matérias publicadas no *site* G1 e 1 matéria publicada no portal R7. O último bloco consiste em 2 matérias que selecionadas para discutir o uso de tecnologias antienvhecimento. Uma delas foi publicada no *site* G1 enquanto a outra fora publicada no *site Hype Science*.

Concomitante a este processo, nós percebemos a necessidade de desenvolver um tópico guia para orientar a discussão e auxiliar na eliciação do discurso nos casos em que as imagens pouco significativas (vide apêndice A). A ideia de tópico guia é defendida por Gaskell (2008) como uma forma de convidar o entrevistado a falar livremente sobre suas experiências, revelando calmamente suas interpretações. O tópico guia no sentido em que estamos tratando, ou seja, no contexto da eliciação fotográfica, pode ser considerado como um conjunto de questões norteadoras sobre o problema investigado sem rigidez na sequência das respostas.

2.8 A realização das entrevistas

Na fase de entrevista propriamente dita o tópico guia mostrou-se importante para incitar o discurso, para confirmar a opinião dos entrevistados sobre certos temas, e para esclarecer dúvidas do pesquisador evitando uma má compreensão de gírias, conceitos e termos de uso particular que na etapa de análise pudessem alterar o sentido de alguma proposição ou frase. Entendemos também que o uso de um tópico guia foi útil para contextualizar as falas obtidas na esfera do real. De acordo com Santaella e Nöth (2008) os diferentes níveis das imagens (pré-fotográfico, fotográfico e pós-fotográfico) têm uma relação com as esferas do simbólico, do real e do imaginário. Como utilizamos imagens dentro destes 3 níveis acreditamos que o discurso serviria para trazer os discursos predominantemente para a esfera do real, do cotidiano, evitando fugas do nosso tema e incoerências em relação a ideia de discurso defendida por Foucault (2008).

Antes da etapa exploratória, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e aprovado obtendo registros de número 1.138.360 (CEP/HULW) e 42610515.0.0000.5183 (CAAE). Todos os procedimentos adotados seguiram as recomendações éticas propostas segundo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa por seu caráter metodológico não representou risco ou possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual das entrevistadas, bem como nenhuma possibilidade de agravo imediato ou tardio, ao indivíduo ou à coletividade.

Participaram da pesquisa⁴⁵ voluntárias que tiveram liberdade de desistir a qualquer momento. Toda e qualquer intervenção junto a elas foi precedida da explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de cada entrevista. No processo de aquisição das cartas de anuência, os documentos de apresentação do pesquisador e um breve resumo do estudo foram concedidos para que o representante legal do estabelecimento tivesse conhecimento das reais intenções da investigação.

Em cada academia o contato inicial ocorreu diretamente com o coordenador. Neste momento nos identificamos formalmente e realizamos uma explicação sobre os objetivos de estudo. Uma vez concedida a permissão para

realizar as entrevistas, procuramos dialogar junto à coordenação sobre a melhor forma de se aproximar das possíveis candidatas. Com o consentimento dos coordenadores solicitamos o auxílio de professores e estagiários no sentido de intermediar o contato com as alunas que possivelmente responderiam melhor aos objetivos da pesquisa. Em paralelo procuramos reforçar junto aos professores a necessidade de convidar somente as pessoas conforme os nossos critérios de inclusão. A comunicação sobre a realização da pesquisa junto ao público foi facilitada pelos professores e realizada pelo próprio pesquisador que convocou as alunas nos intervalos e ao término das aulas de ginástica. No contexto da sala de musculação as abordagens aconteceram através dos professores ou por indicação das alunas selecionadas como informantes.

Todos os encontros foram agendados de acordo com a disponibilidade das voluntárias. Optamos por realizar as entrevistas em lugares silenciosos e tranquilos para evitar qualquer tipo de distração ou dificuldades na gravação da fala. No primeiro momento da entrevista pedimos permissão para gravar a conversa e explicamos os objetivos da pesquisa. Colocamo-nos também à disposição das entrevistadas para esclarecimento de qualquer natureza.

Iniciamos as entrevistas fazendo questionamentos de caráter socioeconômico e após isso começamos a dinâmica com as imagens informando sobre a importância das suas interpretações e sobre a inexistência de respostas certas e erradas. Pedimos que as entrevistadas se sentissem a vontade para responder ou não a eventuais perguntas conforme a sua vontade.

No decorrer da entrevista solicitamos às entrevistadas para falar sobre os significados implícitos nas imagens e orientamos sobre a possibilidade de retornar a elementos anteriores do discurso se desejassem ou achassem necessário para auxiliar no raciocínio. Consideramos que essa decisão nos possibilitaria explorar mais amplamente a fala das entrevistadas centrando-nos apenas naquilo que foi dito, uma vez que, de acordo com o nosso referencial teórico, importa averiguar precisamente as coisas ditas sem levar em conta os efeitos de desdobramento e redobramento do discurso comumente associados à [...] presença secreta do não-dito, das significações ocultas, das repressões (FOUCAULT, 2008a p. 125).

Todas as entrevistadas foram orientadas a revelar suas impressões sobre as imagens até que o discurso se esgotasse. A transição entre os cenários aconteceu a partir das próprias voluntárias no momento em que elas se sentissem a vontade.

Procuramos interagir sempre as entrevistadas apresentavam algum bloqueio ou incerteza sobre os temas tratados.

No final da entrevista utilizamos uma técnica projetiva complementar (com o uso de uma imagem de espelho) para identificar os níveis de satisfação com o próprio corpo e identificar como elas avaliam a si mesmas. Ao término, agradecemos a participação, ouvimos as sugestões e impressões do processo, e esclarecemos as questões que surgiram.

2.9 A análise das formações discursivas

Para analisar os dados referentes à pesquisa sobre o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento decidimos adotar como proposta metodológica a arqueologia foucaultiana por duas razões. Primeiro, porque queremos estudar a questão do saber produzido sobre o rejuvenescimento corporal e como ele se tornou possível e não outro. Segundo, porque queremos estudar os discursos que têm sido produzidos sobre o rejuvenescimento corporal, as práticas não discursivas e estilos de subjetividade que estes discursos fundamentam na atualidade.

Não negamos a possibilidade de analisar relações de poder vinculadas ao nosso objeto de estudo por quanto não nos distanciamos dos princípios analíticos da genealogia do poder. O privilegio dado ao termo arqueologia em nosso discurso é somente para situar o tipo de procedimento analítico. Dito isso, a nosso ver e considerando os objetivos da pesquisa, não há separação absoluta entre a arqueologia do saber e a genealogia do poder, mas uma continuidade. Para demonstrar essa continuidade tomemos duas declarações realizadas pelo próprio Foucault sobre a arqueologia e a genealogia.

Na entrevista *Diálogos sobre o poder* (1978) o autor diz que “o termo ‘arqueologia’ remete, então, ao tipo de pesquisa que se dedica a extrair os acontecimentos discursivos como se eles estivessem registrados em um arquivo” (FOUCAULT, 2010b, p. 257). Já no texto *Genealogia e poder*, publicado em 1976, explica da seguinte maneira a genealogia:

Trata-se de ativar saberes locais, descontínuos, desqualificados, não legitimados, contra a instância teórica unitária que pretenderia depurá-los, hierarquizá-los, ordená-los em nome de um conhecimento verdadeiro, em nome dos direitos de uma ciência detida

por alguns. As genealogias não são, portanto, retornos positivistas a uma forma de ciência mais atenta ou mais exata, mas anti-ciências. Não que reivindicuem o direito lírico à ignorância ou ao não-saber; não que se trate da recusa de saber ou de ativar ou ressaltar os prestígios de uma experiência imediata não ainda captada pelo saber (FOUCAULT, 1999c, p.172).

Conforme é possível observar tanto na arqueologia quanto na genealogia o foco está no discurso que constrói saber. Além disso, Foucault utiliza os princípios norteadores da arqueologia para justificar a aplicação da genealogia. É neste ponto que percebemos a continuidade entre as duas propostas, pois, a partir daí a genealogia se ocupa do funcionamento e das resistências ao poder. Vejamos alguns aspectos gerais da arqueologia e como realizamos sua aplicação.

Realizamos a leitura de três textos foucaultianos que abordam o tema arqueologia. Dois deles foram publicados em 1968 (*Resposta a uma pergunta e Resposta ao círculo de epistemologia*) e foram escritos por Foucault para explicar o método utilizado nas obras *A história da loucura*, *As palavras e as coisas* e *O nascimento da clínica*. O terceiro é a obra *Arqueologia do saber* publicada em 1969 em que o filósofo apresenta com mais detalhe o método arqueológico.

Nestas três obras, Foucault defende a perspectiva a partir da qual os discursos devem ser compreendidos como acontecimentos. O que isso significa? Significa que os discursos emergem a todo tempo de maneira singular, estando esta emergência mais associada à ideia de ruptura do que à noção de continuidade dos fenômenos históricos. Os discursos emergem na dispersão como resultado de tensões produzidas nas relações sociais, ou nas práticas da vida.

Por se constituírem como acontecimentos manifestos em sua exclusividade histórica, é que os discursos inseridos num determinado campo são sempre diferentes dos seus precedentes e posteriores. Dessa maneira, é possível admitir a possibilidade de apontar quando se dá o início de um determinado discurso, visto que este começo pode ser assinalado nos pontos de ruptura dos próprios discursos. Ao mesmo tempo, analisar discursos é percebê-los em sua apresentação real de acontecimento peculiar irrompido, não importando ao arqueólogo foucaultiano se ater ao não dito (à interpretação) do discurso. Assim, o filósofo fala:

É preciso acolher cada momento do discurso em sua irrupção de acontecimento; na pontualidade em que ele aparece e na dispersão temporal que lhe permite ser repetido, sabido, esquecido,

transformado, apagado até em seus menores traços, enterrado, bem longe de qualquer olhar, na poeira dos livros (FOUCAULT, 2013, p. 95).

Quando Foucault se distancia das unidades impensadas de continuidade que a história tradicional estabeleceu, ele abre um amplo campo de objetos cuja organização metodológica pode se dar a partir do isolamento de “uma população de acontecimentos no espaço do discurso em geral” (p. 95). Esse procedimento é chamado de descrição pura dos fatos de discurso e não deve ser confundido com as análises linguísticas (que tentam verificar as regras de formação e repetição de enunciados) ou com as análises de pensamento (que se voltam à intenção do sujeito falante).

Cumprida a descrição pura dos fatos de discurso considerar as descontinuidades históricas que fazem com que os aparecimentos do discurso sejam peculiares. Por isso, a questão que caracteriza esse procedimento é: “como ocorre que tal enunciado tenha surgido e nenhum outro em seu lugar?” (FOUCAULT, 2013).

O autor enumera três vantagens na busca pelas descontinuidades históricas. Primeiro, restituir ao discurso sua condição de acontecimento. Isso permite não perder de vista elementos de sua natural “emergência”. Segundo, a condição de discurso como acontecimento permite observar sua articulação com outros acontecimentos que são de outra natureza (econômica, técnica, social). Terceiro, é possível descrever conjuntos discursivos novos que resultam das articulações mencionadas, razão pela qual a descrição pura dos fatos de discurso é uma análise da coexistência de discursos.

[...] portanto, não é uma interpretação que poderia fazê-las emergir, mas, sim, a análise de sua coexistência, de sua sucessão, de seu funcionamento mútuo, de sua determinação recíproca, de sua transformação independente ou correlativa (FOUCAULT, 2013, p. 98).

Nas tensões geradas a partir da coexistência dos discursos, alguns deles desaparecem, reaparecem, são destruídos ou reativados de acordo com regras culturais. Através do conceito de arquivo o filósofo procurou abarcar o jogo das regras que movimentam a existência dos enunciados numa dada região ou campo possível de ser explorado. É nesse sentido que se utiliza o termo arqueologia (explorar uma

região de discursos junto com suas regras de aparecimento, transformação, desaparecimento e reativação).

Sendo a arqueologia um método de análise de discursos como acontecimentos que coexistem e de arquivos, compreende-se que a descrição pura dos fatos de discurso apresenta ao arqueólogo algumas dificuldades sendo a primeira delas a de circunscrever um espaço possível de análise ou de definir um recorte apropriado de acontecimentos para se identificar uma unidade de discurso.

Inicialmente é preciso realizar um corte provisório. “[...] é preciso escolher, empiricamente, o domínio em que as relações tendem a ser numerosas, densas e relativamente fáceis de descrever” (p. 99). Esse corte inicial deve considerar regiões formalizadas e regiões pouco formalizadas de discurso ao mesmo tempo (por exemplo, a ciência, no primeiro caso, e qualquer local da irrupção primeira de discurso no segundo). Deve-se tentar definir o conjunto dos discursos que definem um certo campo de conhecimento. Esse primeiro passo deve ser entendido apenas como um esforço inicial, pois, na medida em que análise prossegue esse campo inicial tende a ter suas fronteiras reconfiguradas:

É preciso ter presentes no pensamento dois fatos: que a análise dos acontecimentos discursivos e a descrição do arquivo não são de forma alguma limitadas a tal domínio; e que, por outro lado, o recorte do próprio domínio não pode ser considerado como definitivo nem como válido absolutamente; trata-se de uma aproximação primeira que deve permitir aparecer as relações que tendem a apagar os limites desse primeiro esboço (FOUCAULT, 2013, p. 100).

Mas, a tentativa de individualizar um conjunto de enunciados sobre os quais seria possível realizar a descrição pura dos fatos de discurso e do arquivo, ou seja, essa tentativa de fazer um “recorte” de enunciados, utilizando como procedimento reunir todos aqueles discursos que se referem a um único objeto que se quer estudar (critério da unidade do objeto) não se mostra suficiente por dois motivos: Primeiro, porque o objeto é formulado por conjuntos de enunciados. Isso quer dizer que conjuntos de enunciados constroem diferentes formulações de objetos de maneira que [...] seria um engano buscar do lado “da doença mental” a unidade do discurso psicopatológico ou psiquiátrico (FOUCAULT, 2013, p. 101). Dito de outra forma, o discurso psicopatológico pode produzir diferentes maneiras de entender a doença mental. Conseqüentemente, não existe uma unidade de entendimento acerca da

doença mental, mas, diferentes definições ou diferentes entendimentos de “doenças mentais”. Segundo, não existe unidade do objeto entre as teorias, entre sentenças ou discursos porque as características deles mudam no tempo. Conclui-se, portanto, que lidamos com uma multiplicidade de objetos e que não é possível trabalhar com a ideia de unidade do objeto.

Dessa forma, pode-se questionar: como definir uma unidade de discurso (um recorte) para se proceder a uma análise arqueológica? Foucault defende que a definição da unidade de discurso deve ocorrer [...] pela identificação do espaço comum em que diversos objetos se perfilam e continuamente se transformam (FOUCAULT, 2013, p. 102).

A relação característica que permite individualizar um conjunto de enunciados relativos à loucura seria então: a regra de aparecimento simultâneo ou sucessivo dos diversos objetos que aí são nomeados, descritos, analisados, apreciados ou julgados: a lei de sua exclusão ou da sua implicação recíproca: o sistema que rege sua transformação (FOUCAULT, 2013, p. 102).

Portanto, definir a unidade dos objetos é buscar uma regra de não identidade, ou seja, a regra das transformações ou sua lei de repartição que é conhecida como *referencial*. Buscar o referencial é busca as variações de discursos sobre objetos num campo específico ou numa determinada época. Essa é a primeira unidade de discurso que Foucault propõe.

A segunda unidade de discurso que o autor demonstra é denominada *defasagem enunciativa* (denominação presente na *Resposta ao círculo de Epistemologia*) ou modalidade enunciativa (denominação presente na *Arqueologia do saber*) e consiste nas variadas transformações que um tipo de discurso ou enunciado sofre nos modos de realizar enunciações. O discurso médico, por exemplo, pode ter passado por momentos de enunciação mais descritiva, seguido por momentos de enunciação mais analítica. Esses diferentes estilos/modos de enunciar se substituem, se anulam, transformam um ao outro, fornecendo uma ideia da dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação a si mesmo.

Para descrever a defasagem enunciativa é preciso que se verifique toda uma série de variações nos estilos da descrição, utilização de raciocínios indutivos ou probabilísticos e tipos de atribuição da causalidade no discurso. Isso significa que é preciso considerar três aspectos: 1) Deve-se considerar quem fala (o sujeito que pode

falar); 2) Deve-se considerar os lugares institucionais de onde o sujeito fala (no caso do médico, o hospital, o laboratório, a prática privada (domiciliar) e a biblioteca); 3) Deve-se considerar as posições do sujeito em relação aos objetos, ou seus graus de liberdade para intervir institucionalmente.

Existem ainda os 2 tipos de unidades de discurso além do referencial e da defasagem enunciativa que são a rede teórica e o campo de possibilidades estratégicas. A rede teórica se refere ao conjunto de regras formadoras de conceitos. Por regras leia-se “a lei geral de sua dispersão, de sua heterogeneidade, da sua incompatibilidade” (FOUCAULT, 2013, p. 107) e não o conjunto estável de conceitos que compõe um certo tipo de saber. Por último, como a arqueologia se ocupa em demonstrar a relação entre enunciados, é preciso dar conta do campo de possibilidade que é o campo estratégico das diversas escolhas definidas a partir do somatório dos conflitos reais.

Sendo assim, Foucault elege 4 tipos de unidade de discurso que precisam ser consideradas para realizar uma descrição pura dos fatos de discurso necessária a um estudo arqueológico. O primeiro aspecto é o referencial (lei geral de dispersão dos objetos ou referentes), a partir da defasagem enunciativa/ modalidade enunciativa (lei geral das formas enunciativas dispersas: ex. existem formas enunciativas na medicina que expressam coisas diferente), a partir da rede teórica (lei geral de dispersão dos conceitos) e a partir de um campo de possibilidades estratégicas (campo ou sistema de pontos de escolha ou lei de formação e de dispersão de todas as opções possíveis).

Desta maneira, Foucault conclui que, quando se puder observar e descrever num grupo de enunciados esses quatro elementos, eles pertencem a uma *formação discursiva* (FOUCAULT, 2008). Por sua vez, as formações discursivas podem ser entendidas como o agrupamento de uma população de enunciados resultante dos recortes de referencial, de defasagem enunciativa, de rede teórica e de campo de possibilidades, sendo que cada um deles se refere a um nível do discurso. O referencial corresponde ao nível dos objetos; a defasagem enunciativa remete ao nível semântico; a rede teórica corresponde ao nível sintático (conceitos que definem normas); e o campo de possibilidades estratégicas corresponde ao nível das estratégias.

Concluindo, os procedimentos para realização da análise de formações discursivas devem ser organizados no sentido de responder a seguinte questão:

Como ocorre que tal saber tenha surgido e nenhum outro em seu lugar? Isso significa questionar sobre a dinâmica dos objetos, formas de enunciação, conceito e opiniões que tornaram possível um saber. É no campo do saber que é preciso realizar a análise dessas condições de aparecimento – “no nível dos conjuntos discursivos e do jogo das positivities” (FOUCAULT, 2008, p. 116).

3. Resultados e discussão

Artigo 1- MÍDIA, REJUVENESCIMENTO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS BIOPOLÍTICOS NA REVISTA BOA FORMA (2015)

*Fábio Luís Santos Teixeira
Iraquitã de Oliveira Caminha*

Resumo

Partindo da suposição segundo a qual a revista *Boa Forma* transmite a construção de corpos rejuvenescidos - aqueles cuja idade biológica pode e deve ser controlada - como forma de empoderamento pessoal, a seguinte pesquisa procurou responder às seguintes questões: Que discursos sobre rejuvenescimento corporal a revista *Boa Forma* constrói e de que maneira eles se articulam com a Educação física nas publicações? Procuramos identificar os discursos sobre rejuvenescimento corporal construídos ao longo de 2015 e verificar de que maneira eles se relacionam com a Educação física. A pesquisa é de natureza qualitativa e documental. Utilizamos a análise de discurso com enfoque na arqueologia foucaultiana. A *Boa Forma* se apoia em práticas discursivas da Educação física para fomentar um dispositivo biopolítico de rejuvenescimento segundo o qual construir um corpo esteticamente e funcionalmente jovem significa obter felicidade, sucesso e autonomia sobre si.

Palavras-chave: Mídia; Rejuvenescimento; Educação física; Biopolítica; Corpo.

Introdução

Na hipermodernidade a mídia tem um importante papel na transmissão de processos de subjetivação capazes de estimular formas cada vez mais intensivas de controlar o corpo (LIPOVETSKY, 2006; 2016; SEVERIANO et al., 2010; SEVERIANO; TELLES, 2010). Nesse contexto, o rejuvenescimento corporal desponta como dispositivo biopolítico orientador de práticas de cuidado de si pautadas, concomitantemente, no fortalecimento da autopreservação e no aparecimento de novas maneiras de pensar a vida e a morte (SANTOS, 2007; SCISLESKI; GUARESCHI, 2011).

Ultimamente, revistas femininas têm sido largamente relacionadas à transmissão de práticas discursivas e não discursivas voltadas à maximização do controle corporal, ou seja, intensificação do domínio sobre aspectos da vida biológica (SOUZA; OLIVEIRA, 2013; SIQUEIRA; FARIA, 2007). Tais veículos midiáticos surgiram no Brasil desde a segunda década do século XIX atuando como referências

para a construção de subjetividades, quase sempre reforçando a reprodução de sistemas de gênero, valores estéticos e esquemas de comportamento (SWAIN, 2001).

Dentre as várias revistas femininas em circulação no Brasil, destaca-se a revista *Boa Forma*, não só pela quantidade de exemplares publicados mensalmente (segundo a Associação Brasileira de Editores de Revistas (ANER), a revista *Boa Forma* ocupe o segundo lugar no *ranking* de tiragem para revistas mensais voltadas à saúde em 2013/ 2014), mas por se tratar de uma revista que se fundamenta em conhecimentos da Educação física, sendo reconhecidamente especializada nos temas “exercício físico”, “transformação corporal”, “emagrecimento” e “combate ao envelhecimento” (GOMES; MONETA, 2007; SOUZA et al., 2013). De acordo com Thiengo (2009) a revista *Boa Forma* foi concebida em 1996 como publicação derivada da revista *Saúde*, tendo assumido uma identidade técnica voltada principalmente à ginástica, ao exercício físico, à estética e ao bem-estar do público feminino.

Investigações realizadas sobre a revista *Boa Forma* têm-na associada principalmente à ideia de ditadura da beleza, destacando sua influencia coercitiva e ideológica em três níveis fundamentais: 1- Reforçando o padrão de beleza magra e jovem pelo estímulo ao consumo de exercícios físicos associados a drogas lícitas (SOUZA et.al, 2013), 2- Fixando identidades femininas consumistas pelo uso de imagens corporais idealizadas e conhecimentos especializados (ANDRADE, 2004), 3- Consolidando a juventude feminina como ideário coletivo que chancela uma imagem conservadora e opressora da mulher na sociedade (GOMES; MONETA, 2007). Tais investigações carecem, contudo, de considerar que nas sociedades hipermodernas a dominação tecnológica do corpo tende a assumir uma exacerbação que ultrapassa as barreiras da mera opressão e do cálculo gestual (LIPOVESTSKY, 2016).

Fundamentando-se na hipótese segundo a qual um dispositivo biopolítico de rejuvenescimento tem atuado na intensificação do controle do corpo estabelecendo um novo limite instrumental da vida, a saber, o da manipulação tecnológica da idade biológica, o seguinte estudo procurou investigar a revista *Boa Forma* no sentido de refletir sobre o aparecimento do rejuvenescimento corporal como critério orientador das práticas de cuidado de si e como principal desejo pessoal a ser alcançado por meio de investimentos corporais na atualidade.

Ao considerar a revista *Boa Forma* como parte deste dispositivo biopolítico de rejuvenescimento, admitimos que ela valoriza modos de viver através de um esquema de positividade criador de práticas discursivas e não-discursivas. Isto quer

dizer que a revista em questão não apenas divulga técnicas e orientações sobre práticas de cuidado corporal, mas transmite a construção de corpos rejuvenescidos - aqueles cuja idade biológica pode e deve ser controlada - como forma de empoderamento pessoal. Mediante tais aspectos a pesquisa procurou responder às seguintes questões: Que discursos sobre rejuvenescimento corporal a revista *Boa Forma* constrói e de que maneira eles se articulam com a Educação física nas publicações?

Traçamos como objetivo geral analisar as chamadas – frases curtas utilizadas no jornalismo ou na publicidade para atrair a atenção do leitor e despertar o interesse do mesmo (MARTINS, 1997) – presentes nas capas da revista *Boa Forma* publicadas ao longo de 2015 para identificar os discursos sobre rejuvenescimento corporal construídos por ela e verificar de que maneira eles se relacionam com a Educação física neste campo particular de positivities que faz parte do dispositivo biopolítico de rejuvenescimento. A reflexão está organizada em quatro partes: introdução, método, discussão e conclusão. A seguir apresentamos os principais aspectos do método utilizado.

Método

A pesquisa é de natureza qualitativa e documental uma vez que investigamos documentos midiáticos - registros impressos os quais podem revelar ideias, opiniões, formas de atuar e viver- que refletem relações de poder inerentes ao contexto de sua produção e intenções específicas quanto à divulgação maciça de informações e formação de comportamentos (SÁ-SILVA et al., 2009).

Abraçamos o desafio de identificar os discursos produzidos sobre o rejuvenescimento corporal na revista *Boa Forma* conduzindo a investigação à luz da arqueologia do saber foucaultiana, perspectiva de investigação que postula uma compreensão sobre as condições de existência de discursos que se multiplicam através de correlações definidoras de saberes e subjetividades (FOUCAULT, 2008).

Utilizamos como corpus de pesquisa a revista *Boa Forma*, um canal de comunicação consolidado no mercado nacional de revistas voltadas ao bem-estar e saúde. A revista *Boa Forma* dirige-se prioritariamente ao público feminino que busca, através de "novidades" sobre tratamentos corporais, construir beleza, rejuvenescimento e saúde. Ela possui uma linha editorial ampla que apresenta

informações sobre ginástica, dietas, cosméticos, moda e saúde. Segundo dados da Editora Abril on-line (2012), do total de consumidoras da revista 19% de leitores de classe A, 52% de classe B, 28% de classe C, 1% de classe D e 0% de classe E. A revista possui um valor médio mensal de tiragem de 948.948 leitores. As seções que constituem a revista são *Delícia light*, *Escolhido a dedo*, *Eu consegui*, *Fino trato*, *Interativa*, *Light & Diet*, *Linda demais*, *Mais feliz*, *Movimento do mês*, *O Melhor de você*, *Olho mágico*, *Papo de academia*, *Pergunte ao personal*, *Prato esperto*, *Pulo da gata*, *Saúde & Mulher*, *Você decide*, *Você pergunta*.

Para conduzir o estudo, propomos, num primeiro momento, coletar as edições publicadas em todo ano de 2015 para, depois, extrair delas as capas, por meio de digitalização. Tal processo viabilizou a identificação de dados em função das regras de raridade e da regularidade discursiva, o que auxiliou na construção de um arquivo de dados sobre o problema do rejuvenescimento corporal (FOUCAULT, 2008). Após o isolamento das capas, restringimos a análise às chamadas presentes em cada exemplar de forma a especificar a análise sobre os elementos discursivos constituídos por palavras de ordem, ou seja, que sugerem a apreensão de certos comportamentos. Nesta perspectiva, procuramos, ainda, destacar discursos que contemplassem a relação entre rejuvenescimento corporal, exercício físico, cuidado com o corpo, beleza, saúde, trabalho e sexualidade, de maneira a contemplar os objetivos do estudo.

Uma vez realizados tais procedimentos, utilizamos a análise de discurso com enfoque na arqueologia foucaultiana de maneira a compreender formações discursivas capazes de revelar as condições de existência de determinados campos de saber. A identificação de formações discursivas permitiu verificar elementos de dispersão que possibilitaram uma identificação, a posteriori, de certas regularidades discursivas. Organizamos estes procedimentos a partir do uso de grelhas e fichas de conteúdos direcionadas à verificação das categorias “objeto”, “tipos de enunciação”, “conceitos”, “escolhas temáticas” as quais possibilitaram comparação dos dados (FOUCAULT, 2008).

Resultados e Discussão

Analisando chamadas da revista Boa Forma

Para responder às questões levantadas propomos analisar as chamadas presentes nas capas da revista *Boa Forma* para identificar discursos sobre rejuvenescimento corporal construídos por ela e verificar de que maneira eles se relacionam com a Educação física no contexto estudado. De início ressaltamos que o estudo das edições publicadas em 2015 permitiu identificar 60 chamadas referentes a práticas gerais de cuidado corporal. Deste total, 14 guardam associação direta com a ideia de rejuvenescimento corporal. Os outros 46- referentes aos temas “prática de exercícios físicos”, “nutrição”, “moda”, “cuidados com a pele e cabelos” e a outros gerais, como “genética” e “novos equipamentos estéticos” - fazem menção indireta a ele.

Mesmo os discursos que abordam indiretamente o rejuvenescimento corporal, por exemplo, aqueles que tratam do emagrecimento e do acúmulo de gordura como situação a ser evitada, revelam uma concepção de rejuvenescimento corporal fundada na importância de retomar uma estrutura física anterior ou de retornar a uma experiência subjetiva e biológica prévia de magreza. Rejuvenescer neste sentido parece significar não uma recuperação da idade cronológica, mas de um estado biológico marcado pela ausência dos declínios estéticos, biológicos e sociais associados ao envelhecimento. Vejamos um caso referente à edição de Janeiro. Trata-se de uma chamada que se situa num dos pontos de foco da capa, especialmente no terço direito superior, exatamente na linha do busto da modelo fotografada e logo abaixo do título da revista. Ei-lo: “S.O.S Hormônios. Será que eles estão engordando você?”.

Pode-se perceber que a primeira parte da chamada é referente aos hormônios e faz uso do código universal de socorro “S. O. S.” para significar uma situação de urgência endocrinológica, conforme voltaremos a discutir mais adiante. Atentemos, por enquanto, à forma nominal do verbo utilizado na segunda parte da chamada. A revista faz uso do gerúndio cuja principal característica é indicar uma ação contínua, não finalizada, isto é, algo que acontece agora. O termo engordando, portanto, diz respeito a um fenômeno que se manifesta com o passar do tempo e tal aspecto dá a entender que se está passando de um estado corporal magro para um

estado corporal gordo na medida em que o tempo avança, ou seja, na medida em que se envelhece. Aqui a mensagem implícita de enfeamento corporal arvorada no engordar se articula com a enfeamento corporal do envelhecer, muito embora a chamada não enuncie diretamente esta relação. Merece destaque a intenção de estancar ou reverter estes dois processos biológicos (engordar e envelhecer)– em certa medida também culturais - os quais, no discurso apresentado, aparecem ligados. Assim, ao mesmo tempo em que se observa a seguinte mensagem “o corpo envelhece e engorda”, é possível captar a mensagem “evite engordar e envelhecer”, sendo, neste caso, o controle dos hormônios o caminho para isso.

Para Goldenberg (2011), norteadas por Bourdieu, numa cultura em que o corpo jovem, magro e bonito é um capital, o desleixo em relação aos cuidados com a aparência não é moralmente aceitável. Dessa forma, um corpo magro, *sexy*, simétrico, musculoso, vigoroso, ou seja, que expressa aspectos de juventude é um corpo distintivo, superior, adquirido por meio de investimentos financeiros, comprometimento e sacrifício. Isso significa que do ponto de vista sociológico, manter qualidades físicas que aproximam os sujeitos de um referencial de juventude significa adquirir capital corporal, estético, erótico e funcional. Significa adquirir poder.

Ainda sobre as mensagens identificadas na chamada citada, “o corpo envelhece e engorda” e “evite engordar e envelhecer”, cumpre dizer que o sentido apresentado por elas não é fortuito. A chamada, em sua singularidade discursiva, expressa a presença de um suporte científico que pode ser verificado por meio da utilização de termo “hormônio”, objeto de estudo das ciências da saúde que remete a tipos específicos de moléculas capazes de sinalizar a deflagração de processos fisiológicos em células ou órgãos do corpo (KATCH; KATCH; MCARDLE, 2015).

O que este caso indica é que a revista *Boa Forma* utiliza termos científicos nas suas publicações para conferir aos seus discursos um *status* de verdade. Para Foucault (2016), desde a modernidade, quando o homem passou a ser o fundamento do conhecimento, a ciência passou a ocupar o lugar da verdade, o que significa que ela assumiu o lugar de onde emanam explicações e entendimentos socialmente considerados como válidos. Nesta perspectiva, aquilo que está na ciência, está no verdadeiro. Dito de outra forma, os discursos que se fundamentam na ciência tornam-se culturalmente aceitos, corretos, aceitáveis, e a revista *Boa Forma* revela em suas chamadas a utilização de tal estratégia de maneira clara.

Além disso, é preciso destacar que a presença da ciência na revista *Boa Forma*, revelada no caso acima citado, parece ratificar uma relação entre envelhecer/engordar a qual pode ser verificada em estudos científicos da área médica. Sabe-se que o ganho de massa corporal associado, principalmente, ao aumento de massa adiposa no corpo contribui para a aceleração do processo de senescência celular em humanos devido a seu efeito gerador de estresse metabólico (EPEL, 2009; TCHKONIA et al., 2010). Por outro lado, sabe-se que, com o avanço da idade, o corpo tende a apresentar maiores níveis de gordura corporal devido a alterações na quantidade de tecidos e órgãos ativos com significativa capacidade metabólica, o que parece ocasionar prejuízos na oxidação de macronutrientes (ST-ONGE; GALLAGHER, 2010). Além disso, é preciso considerar que na medida em que os indivíduos envelhecem observa-se uma redução significativa na quantidade de movimentos realizados levando a um quadro de sedentarismo, perda da capacidade metabólica basal e modificações na composição corporal quase sempre associadas à perda de massa muscular e ganho de massa gorda (MOTA et al., 2006). Tal fato depõe contra o sedentarismo e as incapacidades motoras, cognitivas e sociais decorrentes dele, problemas que se associam à relação envelhecimento/ ganho de gordura corporal.

Das evidências científicas acima citadas depreendem-se dois caminhos válidos para compreender a relação envelhecer/ engordar: Se por um lado engordar pode causar senescência biológica, por outro lado o envelhecimento biológico desencadeia mudanças fisiológicas que podem potencializar o ganho e acúmulo de massa gorda ao longo das décadas da vida. É importante ressaltar que estes dois fenômenos do ponto de vista social são negativamente valorizados na medida em que são opostos à imagem corporal e ao estilo de vida supostamente idealizado nas sociedades ocidentais as quais Lipovetsky (2016) denominou como “sociedades da leveza”, ou seja, sociedades marcadas pelo abandono da dor, da velhice e da gordura corporal, verdadeiros pesos sociais que a tecnologia ajuda a abolir da vida hipermoderna.

A discussão realizada até agora serviu para demonstrar que mesmo uma chamada que não sugere diretamente a ideia de rejuvenescimento corporal, no contexto da revista *Boa Forma* parece reforçar a lógica de que investir contra o envelhecimento, seus sinais e símbolos tornou-se mais que uma necessidade, mas um imperativo moral típico de um dispositivo biopolítico de rejuvenescimentocorporal

que orienta a lógica das intervenções sobre o corpo atualmente. Conforme avançamos na análise das chamadas, evidenciamos que tal dispositivo, atuante como resistência ao processo envelhecimento, parece realizara introspecção de um hiperpanoptismo centrado na regulação da idade biológica - não cronológica - dos sujeitos que parece ser operada significativamente pela mídia. Isto pode ser afirmado tendo em vista que o caráter disciplinar do controle corporal persiste como resultado da exacerbação do individualismo e do autocontrole (LIPOVETSKY; CHARLES, 2004). Na tabela 1 (vide Apêndice C) demonstramos os discursos identificados nas capas de todas as edições da revista *Boa Forma* publicadas em 2015 seguindo a perspectiva da análise das formações discursivas.

Os dados encontram-se organizados por edição. Percebemos que termos específicos, imagens, conceitos, vestimentas e exercícios físicos variados aparecem nas edições estudadas sinalizando tipos de investimentos sobre o corpo em níveis significativos, porém variáveis, de vigilância e de intensidade. Percebemos que diferentes formas de entender rejuvenescimento aparecem vinculadas às compreensões de corpo apresentadas nas chamadas.

Tomando como referencia a tabela 1 e objetivando uma explicação vertical dos dados, procedamos, a partir de agora, uma análise das chamadas em dois momentos, quais sejam, o estudo das edições do primeiro semestre, seguida pela análise das edições do segundo semestre. Através desta estratégia procuramos demonstrar as diferentes maneiras de compreender rejuvenescimento corporal produzidas pela revista *Boa Forma* demonstrando suas diferentes formas de aparecimento no dispositivo biopolítico do rejuvenescimento.

Primeiro semestre: O corpo rejuvenescido é malhado e gasta energia

A revista *Boa Forma* está inscrita no universo das comunicações midiáticas com significativa circulação nacional (THIENGO, 2009). Ela transmite informações assumindo o papel de falante ou de remetente, o qual numa relação de comunicação é aquele que transmite mensagens. Segundo Jakobson (2005) esquemas de comunicação atuam a partir de seis elementos principais que são o remetente, a mensagem, o destinatário, o contexto, o código e o canal, sendo que se o primeiro deles inicia o processo de relação comunicacional, é possível admitir sua função de conferir formas iniciais à linguagem que determinam a qualidade do que se fala.

No modelo teórico de Jakobson (2005) entende-se que o remetente, ao desempenhar sua função de enviar informações, transmite perspectivas, visões sobre um dado objeto ou fato que se quer compartilhar, além de propagar intencionalidades na comunicação. Aplicando este raciocínio aos veículos midiáticos, é possível compreender que a dinâmica das informações é dirigida por e para sujeitos, que não são meramente seres biológicos, mas entes dotados de subjetividade, interesses e desejos. Com isso queremos dizer que ato de comunicar é formado também por vontades de saber, razão pela qual é preciso ressaltar que as conexões entre remetente e destinatário ratificadas pela dinâmica da mensagem são, sobretudo, relações de poder. No caso da revista *Boa Forma* tais relações tomam forma através de indicações científicas sobre maneiras de agir e administrar o corpo, sendo divulgadas como verdadeiras e confiáveis.

Centrando a análise sobre as capas de revista, é notável que elas carregam características especiais quanto à qualidade das informações devido à facilidade que a linguagem visual tem de viabilizar a transmissão de mensagens (DONDIS, 2015). Num espaço gráfico de 28 cm de altura e 21 cm de largura encontram-se distribuídos uma quantidade significativa de chamadas curtas que fazem referência a temas como saúde, estética, tratamentos cosméticos e práticas esportivas. Quanto a este aspecto, um dado comum encontrado em todas as edições analisadas é que as chamadas identificadas apresentam hegemonicamente linguagens conativa e emotiva. A linguagem conativa, segundo Jakobson (2005) veicula um apelo, uma indicação ou uma ordem ao receptor objetivando convencê-lo. São características desse tipo de linguagem a presença gramaticalmente marcada do imperativo e do vocativo, e o uso da 2ª pessoa do verbo. Já a linguagem emotiva é marcada pela presença de um discurso emotivo, por opiniões e atitudes assumidas pelo remetente.

Exemplos destes dois tipos de linguagem podem ser encontrados na edição de janeiro em que encontramos a seguinte chamada “Fique firme com STAND UP PADDLE”, e na edição de Abril em que verificamos a chamada “Thaila Ayala conta como mantém o corpo e o alto-astral”. No primeiro caso, a linguagem conativa se manifesta numa espécie de ordem que sugere dois efeitos concomitantes de poder. O primeiro é relativo à manutenção de uma firmeza corporal que indica reprodução de um modelo estético e funcional de corpo. O segundo efeito está assentado na promoção que o discurso realiza sobre a da prática de um exercício físico, o *Stand up paddle*, o qual é, inclusive, apresentado em letras maiúsculas para enfatizar sua

importância na comunicação. No segundo exemplo, a função emotiva se apresenta quando não só a revista, mas também a modelo Thaila Ayala, assumem uma posição de confiança e de conhecimento sobre um caminho de manutenção corporal associado à ideia de alto-astral. Neste caso, os efeitos de poder associam-se ao exemplo da modelo cujas qualidades são valorizadas pela revista.

No senso comum, o termo alto-astral carrega muitos significados podendo estar vinculado ao holístico ou ao esotérico. Todavia, no caso analisado, a ideia de “corpo alto-astral” remete a uma condição de bioascese ou de elevação do sujeito cuja qualificação se encontra submetida ao uso de técnicas para melhorar o corpo conforme demonstrou Ortega e Zorzanelli (2010). O verbo presente na chamada em questão, contudo, não é “melhorar”, mas “manter”. Manter o quê? A condição corporal estética já superior da modelo que pode ser comprovada simplesmente pelo fato dela ocupar o lugar central da capa da revista. A modelo anunciada ocupa a função autorizada de quem fala, pois, ela encarna o conhecimento necessário para conquistar uma condição física desejada. Ela não é detentora de discursos científicos, no sentido de que não se dá destaque à sua formação acadêmica, porém, ela materializa no corpo discursos especializados através da conquista de uma estética valorizada. Uma dimensão não-visível dos discursos está presente aí: o trabalho dos treinadores, nutricionistas, médicos e profissionais da área de comunicação que prepararam o corpo-modelo para assumir uma posição de destaque da qual se pode falar. A modelo se torna portadora de discurso, passando a ser detentora de poder, detentora do poder de falar que é disputado fortemente em nossa sociedade, de acordo com o que Foucault (1996) escreveu na obra *A ordem do discurso*.

Cada revista possui discursos que aparentemente estão relacionados com seus meses da publicação. Dessa maneira, afirmamos que o campo de visibilidades formado pelas capas obedece a uma sazonalidade a qual determina a variação de temas e as ênfases conferidas e eles. Estudos realizados sobre veículos midiáticos do mesmo tipo que a revista *Boa Forma* apontam esta variação temática e de ênfase como estratégias usadas para fortalecer a ligação do consumidor com a revista através da intensificação da divulgação de informações referentes aos cuidados corporais estéticos (FIGUEIRA; GOELLNER, 2005; ALBINO; VAZ, 2008).

Nesse sentido, a primeira revista, a edição do mês de Janeiro, emite seus discursos a partir do verão e do fim das férias. Destacamos um discurso sobre uma prática esportiva da moda, o *Stand up paddle*, que parece estar associado à melhoria

do tônus muscular da região do abdômen, das costas e das pernas devido à instabilidade promovida pelo ato de remar estando em pé numa prancha (RUESS et al., 2013). Nas demais chamadas a ênfase recai sobre os problemas do tônus muscular e do emagrecimento e, de forma igualitária, as técnicas de intervenção sobre o corpo mais citadas foram a dieta e o exercício físico.

Inicialmente pareceu-nos que no conjunto das edições analisadas a de Janeiro seria a que mais reforçou discursos sobre estética corporal, leia-se emagrecimento e ganhos de massa muscular. Porém, estes temas se mostraram recorrentes noutras edições. Paralelamente, identificamos uma ênfase discursiva associada não à intensidade com que certos discursos foram tratados, mas à ausência de temas diferentes em certas capas. Por exemplo, na edição de janeiro, nenhum destaque foi dado à moda, a receitas, ou lesões, ou marcas de roupas. Portanto, se existe ênfase neste caso, ela se dá também pela ausência temática que é utilizada como estratégia para focar os objetos principais da revista *Boa Forma*.

Mas, quais as compreensões sobre rejuvenescimento corporal identificadas na primeira publicação? De acordo com o referencial identificado o corpo rejuvenescido é considerado como firme, magro, belo/ tonificado e com curvas. Estes termos indicam que o corpo rejuvenescido não é demasiado musculoso nem tampouco dotado de grandes circunferências. Ele abrange qualidades que apontam para a configuração de um corpo feminino sem agressão à feminilidade normalizada. Isto quer dizer, sem infrações à delicadeza e à graciosidade que marcam o padrão estético feminino desejado em nossa cultura (FIGUEIRA; GOELLNER, 2005).

A revista de Fevereiro abrange uma maior variação discursiva. Observando a sua rede teórica é possível verificaras seguintes noções: “as pernas”, “o bumbum”, “a gordura”, “os quilinhos”, “o treino metabólico”, “as curvas”, “a beleza” e a “pele renovada”. Ainda é possível observar os conceitos de “derreter”, “queimar”, “secar”, que aparecem com significados próximos. Um aspecto similar em relação à primeira edição é que os discursos científicos encontrados advêm dos mesmos campos de conhecimento, a saber, a Educação física, a Nutrição, a Medicina e a Estética. Outro ponto de coincidência remete ao tipo de linguagem que é caracterizada pela informalidade, pelo uso de termos coloquiais e pela dissonância entre o uso de expressões cientificamente inapropriadas para uma revista que se apoia na ciência para ganhar estatuto de veracidade. Ao mesmo tempo, tais edições fazem uso de linguagem sedutora com palavras que espelham os objetivos de suas (seus) leitoras

(leitores), tais como “queimar quilinhos”, que significa eliminar gordura e peso corporal, e “dieta *clean*”, que remete à desintoxicação corporal.

Discursos do tipo “Derrete Gordura: temperos que ajudam a queimar quilinhos” e “Bônus de Beleza: pele renovada, lábios sexy e top esmaltes” procuram estimular nas leitoras a busca pelo emagrecimento, pelo treinamento corporal, pelo consumo de alimentos que emagrecem, pelos cuidados com a pele, sexualidade e beleza. O primeiro caso é um exemplo de como a linguagem informal é utilizada como artifício para valorizar o corpo magro, sem “quilinhos”, portanto, leve. Já no segundo caso, o termo “renovada” indica rejuvenescimento da pele, renovação estética condizente com um retorno estrutural em resposta a danos provocados pelo tempo. Ainda é preciso notar que na composição deste discurso estão presentes os termos “lábios sexy” e “top esmalte” que, a nosso ver, sugerem valorização da sexualidade ligada ao rejuvenescimento do sorriso e das unhas, áreas corporais ligadas à sedução. Portanto, a sedução se revela como estratégia de discurso presente nesta capa fazendo a ligação entre o desejo de consumir aquilo que a revista propaga e o desejo de ser corpo melhorado esteticamente. “Pele rejuvenescida, sorriso sexy e top esmalte”. Neste trecho três termos servem de referência para direcionar o melhoramento corporal, quais sejam: “rejuvenescida”, “sexy” e “top”. A mensagem, *per sí*, parece formar um imperativo: Seja rejuvenescida, seja sexy, seja *top* (no sentido de alto nível estético). Associado a isso, consideremos, também, a persuasão conativa presente na primeira mensagem que assume a forma de um “Seja leve!”.

Através de tais imperativos a edição de Fevereiro serve de modelo para compreender que a revista prega a juventude como estilo de vida e o rejuvenescimento com forma de comportamento. Segundo Fischer (2008), a mídia perpetua a juventude como um valor simbólico na cultura de consumo, pois, a ideia de “novo” ou “novidade” expressa rotatividade, sendo uma forma de assegurar vendas e de influenciar sujeitos. Desse ponto de vista é possível compreender que a valorização da juventude e do manter-se jovem na revista *Boa Forma* não indica preocupação de ordem etária, mas o aparecimento de uma forma de orientar comportamentos e visões de mundo.

Além disso, não podemos deixar de destacar que as chamadas acima citados coincidem com os pontos de foco da capa. Isso quer dizer que os temas emagrecimento, rejuvenescimento e beleza ocupam os cruzamentos entre terço superior e medial da imagem formando uma espécie de quadrilátero discursivo cujas

linhas não apenas circunscrevem o centro da foto, mas também ligam tais temas entre si. Consequentemente, a configuração do recurso midiático parece reforçar uma relação interessante entre magreza e juventude que pode ser resumida através de um imperativo o qual pode assumir duas formas: “Seja jovem e magra” ou “Seja magra e jovem”.

A relação entre magreza e juventude na imagem dá a entender que magreza é uma característica do jovem e que juventude é uma característica do magro. Estudos como os de Kondratiuk e Neira (2013) e Nespoli (et al. 2015) confirmam esta relação como característica da corpolatria contemporânea. De fato, uma das mensagens centrais da revista é transmitir a ideia de que emagrecer é um modo de ser ou de se tornar jovem, ao mesmo tempo em que assumir uma atitude jovem é se manter magro. Partindo de um olhar foucaultiano, poder-se-ia considerar que a edição de Fevereiro expressa a presença de um duplo efeito de poder. Primeiro ela estabelece a norma corporal a ser seguida. Segundo, realiza uma hipertrofia do mecanismo de penetração da mensagem pelo modo insistente através do qual a tríade magreza, beleza rejuvenescimento é reforçada.

Quanto à compreensão de corpo rejuvenescido, na edição de Fevereiro encontramos referência a um corpo desenhado, sem gordura, esculpido com curvas e com pele renovada. Um realce merece ser dado ao termo *Clean*, adjetivo conferido a um tipo de dieta divulgada na revista e que significa “limpo”. Tal palavra sugere que a dieta em questão favorece uma desintoxicação corporal e, consequentemente, uma redução de radicais livres desencadeadores de inflamações e envelhecimento celular (SILVA; FERRARI, 2011). Dessa maneira, o corpo rejuvenescido é, também, um corpo *clean*, sem radicais livres e inflamações. Ao mesmo tempo, ele é corpo moldado ou esculpido com curvas, o que reforça o padrão de imagem bela feminina que é culturalmente construída e introduzida nos corpos (FIGUEIRA; GOELLNER, 2005).

Partindo para a edição de Março, as compreensões construídas sobre rejuvenescimento corporal envolvem o corpo malhado, o corpo com metabolismo rápido, o corpo leve, o corpo modelado e a pele sem manchas. Merecem destaque neste caso as chamadas “Sabrina Sato: uma paulista de alma carioca que malha mesmo sem tempo”; “Dieta do metabolismo rápido: o jeito definitivo de perder peso”; “20 soluções para manchas na pele”. Estes três casos expressam a intenção de oferecer soluções para três problemas que são a falta de tempo para malhar, a perda definitiva de peso corporal e exterminar de uma vez por todas as manchas na pele.

No primeiro caso, a modelo Sabrina Sato é porta-voz de um modo de gestão corporal que não exclui o cuidado de si mediante a falta de tempo. O discurso reforça esta ideia ao utilizar os termos “paulista” e “carioca”, relativos, respectivamente, aos estados de São Paulo, coração da economia brasileira, e Rio de Janeiro, estado brasileiro cuja capital é marcada pela corpolatria e pela cultura esportiva (MALYSSE, 2002). Neste tipo de discurso os dois termos citados demarcam um jogo de antíteses, um diálogo entre Apolo e Dionísio que vai dar forma a um tipo particular de conduta corporal sob a tutela da musa que centraliza a capa.

No segundo caso, percebemos a argumento da aceleração corporal como solução para o problema ponderal ao mesmo tempo em que verificamos uma inversão no sentido corrente atribuído ao termo “dieta”, na medida em que remete à alimentação como forma de ganhar nutrientes, o qual emerge na qualidade de técnica utilizada para gastar energia através de um metabolismo constantemente acelerado. Aqui poderíamos associar o corpo de metabolismo acelerado à metáfora do corpo como motor desenvolvida por Paul Virilio (2005), a qual se refere ao sujeito contemporâneo que se percebe dependente de aceleramentos biológicos com a finalidade de responder às demandas de uma sociedade globalizada e veloz. Da mesma forma, poderíamos considerar que o corpo de metabolismo acelerado atesta a chegada do *body improvement* ou *amélioration du corps*, perspectivas de intervenção sobre o corpo que defendem a aplicação de tecnologias sobre a vida humana como o único modo de atingir uma evolução da espécie (SADIN, 2013).

No terceiro caso verificamos uma clara relação com o rejuvenescimento corporal, pois, as manchas da pele são sinal de envelhecimento. Na capa a revista não explica quais são as 20 soluções para prevenir manchas, porém anuncia a posse de saberes capazes de restaurar a homogeneidade estética. Esta chamada se destaca das demais por ser a única a ocupar o terço lateral direito da capa, chegando a dividir a faixa medial da imagem com mais dois componentes importantes que são o abdômen da modelo (que ocupa a parte medial da faixa horizontal central da capa) e outra chamada que remete aos “98 segredos dos *personal trainers* das cariocas” (que ocupa a parte lateral esquerda da faixa central da capa).

Sendo o corpo rejuvenescido, na edição de Março, compreendido como malhado, modelado, leve, de metabolismo rápido e sem manchas na pele, cumpre dizer que a revista Boa Forma procurou estimular: a busca por emagrecimento, o uso de tipos de treinamento para moldar o corpo e o consumo de técnicas para deixar a

pele lisa e sem manchas. Em outras palavras, isso significa reprodução de comportamentos em prol da formação de uma imagem estética jovial. Desta vez o rejuvenescimento corporal aparece ligado à uniformidade estética da pele que na literatura geralmente corresponde à ausência de rugas e manchas. De acordo com Machado e Cavaliéri (2012), modificações tegumentares são normais e provocadas por alterações hormonais como a redução de estrógeno. Dessa forma, o combate a manchas proposto na revista como modo de rejuvenescimento é contrário ao avanço biológico esperado da estrutura tegumentar, isto é, representa o ímpeto pela superação do biológico característico de uma administração numérica da vida, especificamente administração do tempo e do ritmo com que acontecem os processos de declínio estético-funcional (SADIN, 2013).

Na edição de Abril o corpo rejuvenescido se apresenta como magro, consumidor de energia, sem barriga, musculoso e dotado de alto astral. A temática do alto astral já fora discutida anteriormente. É preciso destacar ainda as seguintes chamadas: “Aula *Power* 30 minutos de puro suor e menos 500 cal.”; “Zero Barriga: Perca 5 centímetros de cintura com nosso cardápio”; “Dieta da Batata-doce: Você vai ganhar mais músculos”. Verificamos uma polaridade nos discursos entre ganhar e perder. Por um lado a revista propõe um treinamento para gastar calorias e transmite a ideia de barriga zerada como resultado da perda de 5 centímetros. Por outro, a revista remete à dieta da batata doce que pode ser utilizada para ganhar músculos. Fica evidente que o corpo rejuvenescido é aquele que deve seguir as indicações sobre o que se deve gastar (gordura, medidas na cintura) e o que se deve ganhar (massa muscular). Do ponto de vista biológico tais chamadas apontam para um cuidado que se deve ter com o aprimoramento/ fortalecimento (porque não dizer *improvement*) do mecanismo de gasto energético, simbolizado pelo músculo, para que se gaste mais, e com a redução, eliminação do mecanismo de acúmulo energético, simbolizado pela gordura. O que se vê aqui é mais uma vez a concepção de homem como motor (VIRILIO, 1996) ou a concepção de corpo como máquina a vapor (GLEYSE, 1997), ou mesmo a redução do homem a seu coeficiente respiratório, que na fisiologia é a relação entre oxigênio consumido e o gás carbônico produzido em situações de exercício físico (POWERS; HOWLEY, 2002).

A revista de Maio sugere que o corpo rejuvenescido é feliz, malhado, sem pneus, fino, possuidor de um abdômen com gominhos, desinchado e acelerado. No que tange a esta edição interessa-nos verificar a sua rede teórica que é formada pelos

seguintes termos: feliz com seu corpo, malhar, antipneus, afinar, gominhos, derreter, sumir com a pochete, dieta, GH, desinchar, acelerar o metabolismo. Aqui o uso de termos científicos se mistura a “neologismos” e gírias tais como antipneus e gominhos. Curiosamente uma parte significativa destes 11 termos, quase 50% deles, remete à região da barriga. Isso significa que a revista sugere a barriga como região a ser investida e vigiada. Mas, que investimentos precisam ser realizados? É possível identificar a produção de gominhos protuberantes na barriga - que são as porções hipertrofiadas do músculo reto abdominal -, afinar a circunferência da cintura, e fazer a pochete, gordura localizada na região lateral ou central da barriga, desaparecer. A revista também indica a realização de uma dieta do GH para reduzir 4 quilos. Chama a atenção o fato de que esta edição propõe uma expectativa tempo pertinente aos resultados de hipertrofia e emagrecimento que coincidem a quatro semanas. Além disso, outras chamadas auxiliam na intensificação do resultado sugerindo a já discutida ideia de aceleração corporal. Neste caso, destacam-se o chá contra o inchaço e os alimentos contra gordura.

Verificamos que a edição de Maio foi a que mais apresentou discursos sobre o tema “abdômen” visto que além da barriga da modelo ocupar todo o centro da foto, os discursos que remetiam a tal objeto encontravam-se nos terços laterais da faixa medial da capa. Talvez pelo fato da edição de Maio ter sido comemorativa de aniversário, a revista procurou reforçar o cuidado intensivo com o abdômen como uma estratégia de saturação de um tema valorizada para estimular expectativas de consumo de novas edições cujos limites de acesso são temporais, visto que a Boa Forma é uma publicação mensal. A nosso ver, o limite de tempo inscrito dentro de quatro semanas é paradigmático. Ele faz coincidir o tempo necessário para atingir um desejo pessoal (emagrecer, hipertrofiar) com o momento exato em que é possível (em que se deve) consumir uma nova edição da revista.

Dessa maneira, revela-se um modelo discursivo de estímulo à renovação do consumo das dicas voltadas ao cuidado de si que toma como suporte o imediatismo típico do sujeito contemporâneo que está voltado para o gozo que vivenciado no presente (VIRILIO, 1996; LIPOVETSKY; CHARLES, 2004). Complementando isso, estabelece-se uma relação com o corpo feliz (sem uma explicação sobre o que é felicidade), que combina duplamente com o sorriso da modelo e com a chamada “saiba porque um sorriso vale por um tratamento de beleza”. Contrastando com esta impressão de felicidade como harmonia, a revista, de forma ambígua, permite que a

musa da ocasião, a Sharon Menezes, anuncie que é viciada em malhar. Neste caso, o vício, que é um termo referenciado à ordem do discurso sobre patologias, tem seu significado modificado para um “gostar muito”, passando a funcionar como um estímulo indireto para que outras pessoas fiquem também viciadas.

O corpo rejuvenescido do segundo semestre: lógica anti-idade e “abdômen sequinho”

Seguindo os objetivos deste estudo podemos destacar as seguintes chamadas na edição de Junho: “Hidratante anti-idade”, “Sexy, jovem e cool com o corte de cabelo que é febre entre as *celebs*”, “O que você precisa fazer hoje para manter os músculos amanhã”. Estes três discursos expressam preocupações com o cuidado com o envelhecimento. Nestes casos o corpo rejuvenescido detém as seguintes qualidades: é seco, definido, hidratado, capaz de gastar energia, é sexy, jovem e musculoso. No primeiro exemplo, o termo anti-idade se refere ao conjunto de intervenções que procuram evitar o envelhecimento corporal e que configuram uma área controversa da medicina que é a medicina *anti-aging*. De acordo como o discurso assinalado, hidratar é uma técnica capaz de impedir a instalação do envelhecimento tegumentar, dando a entender que a secura da pele é um sinal de senescência funcional e estética.

No segundo exemplo, articulam-se os termos “*sexy*”, “*jovem*” e “*cool*” (palavra inglesa para “legal”) com “o corte de cabelo” que é moda entre pessoas denominadas “*celebs*”, termo que é uma espécie de contração aplicada à palavra celebridade. Salta aos olhos a influencia das celebridades e a da moda na definição de hábitos de consumo e o reforço que a revista dá a essa relação por meio das qualidades descritas na primeira parte da mensagem. Ao mesmo tempo em que reproduzir um corte de cabelo pode transformar o sujeito em “*sexy*”, “*jovem*” e “*cool*”, a mensagem sugere a aquisição de uma diferenciação social associada à leveza, conforme indicou Lipovetsky (2016), por meio da transformação de si mesmo. Nesse sentido, pode-se considerar que o corte de cabelo das celebridades associa rejuvenescimento, leveza e acúmulo de capital social e sexual. Nota-se que o apelo da mensagem também reside na utilização da palavra “febre” que nesse contexto emerge como *pathos*, mas no sentido de paixão. Assim, consideramos que a edição de Junho sugere a experiência de rejuvenescer como aderência a um dado estilo

estético corporal valorizado, visto que provoca paixão, mas que também seria capaz de gerar poder.

No terceiro caso é patente a intenção da revista em transmitir dicas para manutenção dos músculos com o passar do tempo. Isso indica sustentação da capacidade de produzir e da autonomia do movimento. O discurso expressa um imediatismo e a ideia de vigilância já discutida em casos anteriores, pois, ambos aspectos devem ser construídos enquanto é possível, ou seja, enquanto se é jovem. Desse ponto de vista a vigilância corporal faz com a juventude constitua a si mesma numa relação temporal segundo a qual o futuro se torna presente. Segundo Foucault (2004), a administração do tempo é uma forma de produzir disciplinamento e autocontrole, porém, neste caso trata-se de um controle hipermoderno do tempo que vai se diferenciar por duas razões: 1- trata-se de um controle mais profundo do tempo que vai operar diretamente nos processos biológicos do sujeito (GLEYSE, 1997); 2- a ilusão do ilimitado causada pelas possibilidades de intervenção promovidas pela ciência faz com que o onírico (permanecer jovem) se torne real. Nesse sentido, o onírico está em construir um corpo futuro como ele está no presente, ou seja, o onírico está num devir natimorto.

A revista de Julho remonta a uma compreensão de rejuvenescimento corporal aliado à aquisição de um corpo seco, tonificado, magro, definido, capaz de movimento e portador de pele perfeita. Em relação a Junho os discursos se repetem, pois, a *Boa Forma* apela para dietas, exercícios físicos e tratamentos estéticos para transformar o corpo numa máquina de gasto energético. No entanto na edição de Julho o tempo aparece como questão central. Por um lado deve-se gastar menos tempo para se “queimar” o máximo de calorias. Por outro, o tempo deve ser evitado e a chegada dos sinais do envelhecimento deve ser negada. Uma lógica anti-idade pode ser verificada aqui ora pela insistência na manutenção de qualidades corporais idealizadas, ora pela sua retomada. Assim, quando a mídia analisada remete à “pele perfeita” obtida através de *peelings* que combatem acnes e manchas, o que se está a combater é o envelhecimento da pele provocado por descuidos ou mesmo pelo envelhecimento biológico.

Outra manifestação desta lógica anti-idade encontra-se nas referências ao exercício físico as quais ocupam 1/3 dos quadrantes da capa. Um primeiro discurso determina de maneira conativa o treino na esteira para aprimorar emagrecimento, tonificação e a própria corrida. Tal ordem dá a entender que aqui se trata de buscar

uma supervalorização das qualidades socialmente identificadas ao corpo jovem, quais sejam a velocidade, a esbelteza e a disposição corporal (HAYES; TANTLEFF-DUNN, 2010). Noutra discurso é realizada uma referência a um treino funcional *power* (poder ou poderoso, se nos atermos ao contexto da chamada), cujo objetivo não é apenas fazer gastar mais energia, mas fazer com que se continue gastando energia o máximo de tempo possível. Neste caso, a lógica anti-idade se manifesta na ideia de que é possível manter-se magro sempre, independente das modificações esperadas na composição corporal com o avanço da idade, e na crença de que a capacidade de gastar pode ser mantida dentro de um parâmetro jovem desde que se faça exercício físico. Resta dizer que neste mês o corpo rejuvenescido é compreendido com corpo seco, corpo tonificado, corpo magro, corpo definido, corpo capaz de movimento, corpo portador de pele perfeita.

Transitando para a edição de Agosto, três discursos merecem destaque: “Cintura fina em um pulo! Como incluir a corda no seu treino e queimar muito”; “Estratégias e alimentos que derretem a gordura abdominal”; “Ganhe mais músculos com a dieta do ovo: é fácil e ainda emagrece”. Encontramos discursos parecidos no tocante à aceleração do metabolismo associado à modulação do corpo magro por meio do treinamento físico. Mais uma vez, transmite-se a ideia de que o exercício físico reaproxima seu executante de uma condição metabólica típica do corpo jovem. Pular corda é claramente descrita como atividade aceleradora de metabolismo ao mesmo tempo na medida em que se estabelece uma relação entre ela e o afinamento da cintura. Aliado a isso, no segundo discurso encontramos a compreensão de gordura abdominal é algo que se pode derreter (ou que se deve derreter). Aqui o recurso linguístico ao verbo derreter incorre num erro quanto aos processos fisiológicos de emagrecimento no sistema vivo, pois, conceitualmente, não se pode considerar que a gordura derrete, mas que oxida (POWERS; HOWLEY, 2002). No terceiro discurso, por fim, destaca-se a importância dada ao ganho de massa muscular através de uma dieta que emagrece.

Uma observação sobre estas chamadas revela que as intenções se repetem tanto no que se refere à qualidade do que é informado quanto no que tange a forma de exposição (de fato, estes três discursos ocupam o terço inferior da capa servindo de moldura para o corpo de Thainá Muller), coincidindo com dois pontos de foco que fazem transição com a área média da imagem. Nesse sentido, consideramos que a revista Boa Forma parece construir uma espécie de ciclo discursivo cuja

qualidade reforça a visibilidade dos temas principais de suas matérias. Na revista de Agosto, é possível verificar esta tendência, porém, aqui a produção de ciclos discursivos adquire uma característica especial visto que tal edição representa a primeira de três que estão voltadas ao problema do abdômen. A revista anuncia isto em seu primeiro terço superior, numa posição privilegiada por se localizar ao lado do sorriso da modelo da capa.

As revistas de Agosto, Setembro e Outubro formam, portanto, uma tríade de publicações cujo enfoque é o abdômen. A coincidência entre elas, todavia, não para por aí já que as três anunciam as seguintes compreensões sobre corpo rejuvenescido: corpo com cintura fina, corpo magro, corpo definido, corpo musculoso.



Figura 1. “Especial abdômen” edições que enfatizam o cuidado com a região central do corpo.

Também é possível perceber que nestes três casos a revista fala por meio do esporte e da estética apresentando um discurso informal com linguagem coloquial, mas com uma suposta fundamentação científica.

As mensagens principais referentes ao abdômen nestas três edições podem ser sintetizadas nas seguintes frases: “Cintura fina em um pulo!”, “Barriga TOP”; “Trinque a barriga com nossa série de pranchas”. Nestes três casos, o exercício físico (pranchas, *muay thai*, pular corda, o treino) é citado como viabilizador de uma transformação corporal que reforça no corpo símbolos estéticos de feminilidade jovem, tendo em vista as ênfases concedidas à firmeza, rigidez, definição e capacidade de dispendir energia.

Por fim, as edições de Novembro e Dezembro ratificam aquilo que foi possível observar nos números precedentes. O corpo rejuvenescido é belo, magro,

preparado para produzir e gastar energia. Ele é destituído de rugas, cabelos brancos e flacidez sendo rígido, ágil e esbelto. Destaca-se nestes dois últimos exemplares a retomada da referência sazonal com citações realizadas sobre o verão e as festas de fim de ano como momentos que indicam, sucessivamente, uma preparação do indivíduo para a exposição corporal futura e indicações sobre uma autocondução que deve ser realizada sempre no sentido de gastar mais energia e consumir com restrição, mesmo num período anual marcado por confraternizações.

Ao utilizar os termos “festa” e “praia” a *Boa Forma* parece associar ambiente, comemoração e prazer, ao mesmo tempo em que transmite aos seus leitores referências de lugar e de pertencimento. Sendo assim, o corpo rejuvenescido não só é identificado a campos de visibilidade como também é simbolicamente ligado à exposição de suas formas. Ao fazer isso, a revista termina por associar suas indicações de cuidado corporal à possibilidade de transitar como ser distintivo entre meios sociais, enquanto permanecendo linda, seca, magra, tonificada, acelerada, ou seja, com um “corpão”.

Depois de realizar a análise horizontal, compete realizar a análise vertical das capas de revista no sentido de demonstrar de que forma os discursos sobre rejuvenescimento aparecem na revista por meio das formações discursivas produzidas sobre esse tema em 2015. O quadro 2 (vide Apêndice D C) demonstra as principais formações discursivas identificadas a partir da defasagem enunciativa nas 12 revistas estudadas. Para realizar a composição do referido quadro, agregamos as variações de sentido encontradas entre as chamadas, o que possibilitou acessar características de um sistema de pensamento sobre o corpo rejuvenescido. Em outras palavras, tratou-se de verificar a emergência particular, um modo de existência característico de certos discursos os quais estão integralmente fundamentados na ideia de que o rejuvenescimento corporal é um objetivo tecnologicamente concretizável. Conforme podemos observar, das 6 formações discursivas identificadas, 4 estão relacionadas ao exercício físico, enquanto as outras duas referem-se à renovação da pele, dos cabelos e ao vestir-se bem. Especialmente naquelas que demonstram relações profundas com o exercício físico, nota-se o funcionamento de um duplo processo: 1) o recurso ao exercício físico para viabilizar a formação de uma cultura do rejuvenescimento corporal; 2) a transformação do exercício físico em tecnologia de rejuvenescimento por meio do qual é possível reaver idade biológica.

Conforme é possível observar nas formações discursivas identificadas, objetivos triviais como “ser magra”, “zerar barriga”, “ganhar músculos” e “ganhar tônus” encontram, através da revista *Boa Forma*, o exercício físico como possibilidade de concretização. As mensagens transmitidas nesse sentido parecem se referir ora a contextos de visibilidade e exposição do corpo, geralmente apontando a uma estação do ano como o Verão, ora a ganhos estéticos, ora a ganhos em funções orgânicas diversas. Tais aspectos levam à compreensão de que a revista *Boa Forma* explora o exercício físico conferindo-lhe a qualidade de tecnologia pró-rejuvenescimento corporal, mas não apenas por valorizar a capacidade física de produzir movimento vigoroso, que é um elemento comum tanto ao exercício físico quanto aos corpos rejuvenescidos.

A revista *Boa Forma* realiza também uma expansão das possibilidades de intervir com o exercício físico ao ressaltar suas capacidades anti-inflamatórias e de controle endócrino. Aqui é necessário destacar que a revista *Boa Forma* realiza uma confluência de discursos sobre o exercício físico para conceder-lhe um *status* favorável de objeto científico segundo um processo que Foucault (2008) denominou de coexistência de campos discursivos. As formações discursivas identificadas confirmam as noções de corpo rejuvenescido previamente observadas. Uma parte delas carrega preocupações com modulações estéticas e funcionais associadas à administração de aspectos vitais. Os objetivos de tais modulações referem-se a uma instrumentalização hipermoderna do corpo que beira a um transhumanismo quando se propõe a viabilizar soluções ao envelhecimento biológico (GLEYSE, 1997; SADIN, 2013).

Formação discursiva	Defasagem enunciativa	Chamadas	N
SER MAGRA, DESINFLAMAR GASTAR ENERGIA E CONTROLAR HORMÔNIOS	Ser magra	-25 maneiras de emagrecer no verão/ -Será que sua tapioca está fazendo você engordar?! -Os segredos que mantêm o corpo da atriz magro (e o cabelo lindo)/ -Perca até 3 kg/-Dieta Flex/ -Dieta em circuito/ -Cardápio fácil para detonar a gordura/ -As estratégias dela para não engordar depois do casamento/ -O treino de Muay Thai que secou o corpo da atriz/ -Os últimos tratamentos para congelar gordura/ -Enxugue 4 kg em 1 mês/ -Derrete Gordura Temperos que ajudam a queimar quilinhos/ -Seca Tudo Treino metabólico que esculpe as curvas/ -Magra em 5 minutos.	12
	Acelerar metabolismo	-Dieta do metabolismo rápido, o jeito definitivo de perder peso/ -Aula Power 30 minutos de puro suor e menos 500 cal./ -O treino funcional power que queima por 48h.	4
	Controlar hormônios	-Acelera o metabolismo, equilibra os hormônios e queima muito mais!/ -Dieta do GH: 4kg em 1 mês com cardápio que estimula o hormônio do crescimento/ -S.O.S Hormônios Será que eles estão engordando você?/ -Siga a dieta do cortisol e acabe com o peso extra causado pelo stress.	4
	Desinflamar, desintoxicar	-Dieta Clean/ -É hora do chá tem pra desinchar, acelerar o metabolismo/ -Perca até 4 kg em 1 mês alternando detox e cardápio funcional (seca	4

barriga!)/ -Receitas com abacate: ele sacia, desinflama e ajuda a emagrecer.			
Total= 24			
GANHAR MÚSCULOS, FIRMEZA E VITALIDADE	Ganhar vitalidade	-Suplementos para ganhar energia, curvas e tons/ -Dieta da Batata-doce Você vai ganhar mais músculos/ -"Sou viciada em malhar"/ -Entregamos o treino power escada + local/ - O que você precisa fazer hoje para manter os músculos amanhã/ -Treino de apenas 4 exercícios.	6
	Ganhar músculos	-Pernas e bumbum desenhados com 5 movimentos/ -Ganhe mais músculos com a dieta do ovo: É fácil e ainda emagrece/ -Modele o corpo com Halter/ Seca e definida em 1 mês/ -Planos para: secar, tonificar, correr melhor/ - Corpo definido pelo balé/ -Série power que seca e tonifica sem academia/ -Realize seus desejos! Como usar o aparelho mais power da academia para emagrecer e definir.	8
	Ficar firme	-Fique firme com stand up paddle/ -As novas estratégias dela para manter este corpão aos 38 anos.	2
Total= 16			
ZERAR BARRIGA	Ter zero barriga	-Projeto antipneus/ -Zero Barriga Perca 5 centímetros de cintura com nosso cardápio/ -Cintura fina em um pulo! Como incluir a corda no seu treino e queimar muito/ -Estratégias e alimentos que derretem a gordura abdominal/ -Alimentos para sumir com a pochete/ -Novos aparelhos que derretem a gordurinha/ -Treino que afina a cintura e marca os gominhos em 4 semanas/ -Trinque a barriga com nossa série de pranchas.	8
Total= 08			
RENOVAR CABELO E PELE	Renovar cabelo e pele	-Cabelo lindo e saudável até o fim das férias/ -Pele renovada/ - 20 soluções para manchas na pele/ - Hidratante anti-idade/ - Sexy, jovem e cool com o corte de cabelo que é febre entre as celebs/ Pele perfeita.	5
Total= 05			
ESTAR FELIZ E FAZER ESCOLHAS SAUDÁVEIS	Estar feliz e fazer escolhas saudáveis	-Thaila Ayala conta como mantém o corpo e o alto-astral/ -12 passos para ficar mais feliz com seu corpo/ -Os segredos da beleza da atriz do ano/ -Gisele Bündchen: Não é só genética boa, não! As escolhas saudáveis da musa que cabem na sua rotina/ - Opções magrinhas de jantar/ -Receitas de Natal sem glúten.	6
Total= 06			
VESTIR PARA FICAR LINDA	Vestir para ficar linda	-Da praia às festas: tudo que você precisa saber (e vestir) para ficar linda neste verão!.	1
Total= 01			

As formações discursivas identificadas confirmam as noções de corpo rejuvenescido previamente observadas. Uma parte delas carrega preocupações com modulações estéticas e funcionais associadas à administração de aspectos vitais. Os objetivos de tais modulações referem-se a uma instrumentalização hipermoderna do corpo que beira a um transhumanismo quando se propõe a viabilizar soluções ao envelhecimento biológico (GLEYSE, 1997; SADIN, 2013).

Resta dizer que o rejuvenescimento corporal não se atém apenas a intervenções de ordem biológica. Os discursos da revista *Boa Forma* relacionam rejuvenescimento corporal à vigilância comportamental, à felicidade e à capacidade de realizar escolhas saudáveis. Nesse sentido, ela sugere que estar feliz com o corpo ou manter alto astral contribui para aquisição de um modo de ser rejuvenescido. Ao mesmo tempo, a qualidade das escolhas realizadas surge como aspecto decisivo na

construção do rejuvenescimento corporal sendo este fato extensivo às decisões sobre a qualidade das dietas e exercícios físicos. Eis aqui outro viés à responsabilização do sujeito quanto ao cuidado de si mesmo, pois, de acordo com aquilo que foi analisado, tal processo não se revela unicamente restritivo tendo em vista as vantagens adquiridas através da incorporação de discursos verdadeiros ou submissão a uma dada ordem do discurso (FOUCAULT, 2008). Tal fato parece expressar que o rejuvenescimento corporal é transmitido como experiência de empoderamento no sentido de que ele poderia favorecer a possibilidade do reconhecimento de si mesmo como condutor de um trabalho de aperfeiçoamento pessoal auto infligido.

Conclusão

A *Boa Forma* se apoia em práticas discursivas da Educação física para fomentar um dispositivo biopolítico de rejuvenescimento segundo o qual construir um corpo esteticamente e funcionalmente jovem significa obter felicidade, sucesso e autonomia sobre si.

Conclui-se que a revista apresenta discursos variados sobre o rejuvenescimento corporal e que o exercício físico se faz presente nestas construções de maneira significativa. Identificamos duas tendências discursivas que caracterizam os dois semestres de publicações sendo o exercício físico citado ora como tecnologia capaz de tornar o corpo malhado e promover aperfeiçoamento da capacidade de gerar energia, ora como tecnologia de emagrecimento, capaz de estimular uma lógica anti-idade no conjunto de práticas de cuidado ao impelir a adoção de um estilo de vida ativo.

Valores como disciplina e cuidado de si aparecem sob forma de imperativos nas chamadas, incentivando o controle de aspectos biológicos estéticos ou funcionais por meio do exercício físico. Associado a isso, referências a dietas, uso de cremes e tratamentos médicos são citados, a nosso ver, para intensificar fiscalizações dirigidas ao que deve ser combatido, isto é, os sinais biológicos de envelhecimento.

Acreditamos que o exercício físico é citado frequentemente nas chamadas analisadas por se tratar de um fenômeno cuja fundamentação científica permite aplicar à dominação do envelhecimento biológico, em especial no que se refere à capacidade de movimentar-se e de manter autonomia física. Por outro lado, na qualidade de procedimento técnico modulador da vida, o exercício físico, por seus

princípios e sistematizações, é o objeto da Educação física que melhor se enquadra às demandas sociais de manutenção da juventude biológica ou de rejuvenescimento biológico numa sociedade que privilegia a retificação do corpo e valoriza a vida como projeto calculado. Dessa forma, é possível afirmar que, no contexto da revista *Boa Forma*, a lógica matemática/ causal do exercício físico, entendido como intervenção sobre a vida no dispositivo biopolítico de rejuvenescimento, encontra-se reduzida à construção de corpos hiperúteis que, a despeito dos avanços cronológicos, reforçam a crença de que a salvação reside na administração do corpo vital, aspecto que precisa ser abordado em reflexões futuras.

Referências

ALBINO, Beatriz; VAZ, Alexandre. O corpo e as técnicas para o embelezamento feminino: esquemas da indústria cultural na Revista Boa Forma. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 199-223, abr. 2008. ISSN 1982-8918.

ANDRADE, Sandra. **O Corpo feminino na revista Boa Forma**. In: IV Seminário em Pesquisa da Região Sul - ANPED/SUL, 2002, Florianópolis - SC. Na Contracorrente da Universidade Operacional, v. 1. p. 1-14, 2002.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

EPEL, Elissa. Psychological and metabolic stress: A recipe for accelerated cellular aging? **Hormones**, Tehran, v. 8, n. 1, p. 7-22, jan. 2009.

FIGUEIRA, Márcia; GOELLNER, Silvana Vilodre. A promoção do estilo atlético na Revista Capricho e a produção de uma representação de corpo adolescente feminino contemporâneo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n.2, p. 32-43, jan. 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, juventude e memória cultural. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 667-686, out. 2008.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola: 1996

_____. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **A História da Loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins, 2016.

_____. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GLEYSE, Jacques. **L'instrumentalisation du corps**: Une archéologie de la rationalisation instrumentale du corps, de l'Âge classique à l'époque hypermoderne. Paris: L'Harmattan, 1997.

GOLDENBERG, Mirian. Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 78-89, fev. 2011.

GOMES, Isaltina Maria; MONETA, Márcio de Aguiar. **Boa Forma, Corpo a Corpo e Plástica & Beleza**: opressão contra a mulher e fetichismo da mercadoria no capitalismo contemporâneo. *Estudos de Sociologia. Rev. do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, Recife*, v.02. n. 02. p. 45-67, dez. 2007.

HAYES, Sharon; TANTLEFF-DUNN, Stacy. Am I too fat to be a princess? Examining the effects of popular children's media on young girls' body image. **British Journal of Developmental Psychology**, London, v. 28, n. 2, p. 413-426, jun. 2010. doi: 10.1348/026151009X424240.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

KONDRATIUK, Carolina Chagas; NEIRA, Marcos Garcia. Juventude e beleza ao alcance de todas: análise dos discursos midiáticos sobre o corpo feminino. **Revista Interseções**: revista de estudos sobre práticas discursivas e textuais, Jundiaí, v. 3, p. 170-188, out. 2013.

LIPOVETISKY, Gilles. **Da Leveza**: Para Uma Civilização do Ligeiro. Lisboa: Edições 70, 2016.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sébastien. **Os tempos hipermodernos**. Lisboa: Edições 70, 2004.

MACARDLE, William; KATCH, Frank; KATCH, Victor. **Exercise Physiology**: Nutrition, Energy, and Human Performance. Baltimore: Wolters Kluwer, 2015.

MACHADO, Rosiléia; CAVALIÉRI, Stelamares. O envelhecimento e seus reflexos biopsicossociais. **Cadernos Unisuam**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 110-120, jun. 2012.

MALYSSE, Stéphane. Em busca do (H) alteres-ego: Olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca. In: Goldenberg M. (Org.). **Nu & vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Editora Record; 2002. p. 79-138.

MARTINS, Jorge. **Redação publicitária**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MOTA, Jorge; RIBEIRO, José Luis; CARVALHO, Joana; MATOS, Maria Gaspar de, Atividade física e qualidade de vida associada à saúde em idosos participantes e não

participantes em programas regulares de atividade física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, n.3, p.219-25, jul. 2006.

NESPOLI, Natália; NOVAES, Joana de Vilhena; ROSA, Carlos. Mendes. . O CORPO NA CULTURA: OBESIDADE COMO DOENÇA, BIOPOLÍTICA E NORMALIZAÇÃO. **Desafios**: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal de Tocantins, v. 1, p. 149-168, 2015.

ORTEGA, Francisco.; ZORZANELLI, Rafaela. **Corpo em evidência**: a ciência e a redefinição do humano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

POWERS, Scott; HOWLEY, Edward. **Fisiologia e exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2002.

RUESS, C. et al. **Procedia Engineering**, v. 60, p. 57-61, jan. 2013 doi:10.1016/j.proeng.2013.07.03.

SADIN, Eric. **L'humanité augmentée**: l'administration numérique du monde. Montreuil: Léchapée, 2013.

SANTOS, Laura Ferreira. Hoje não posso, é o dia que o meu pai escolheu para morrer: a morte voluntária assistida na cultura ocidental do século XXI. **Interacções**, Lisboa, n. 12, v. 1, p. 7-72, abr. 2007.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie, et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, jan. 2009.

SCISLESKI, Andrea; GUARESCHI, Neuza Maria. Pensando o governo: produzindo políticas de vida e de extermínio. **Athenea digital**: revista de pensamento e investigação social, Bellaterra, v. 11, n. 2, p. 85-99, nov. 2011.

SEVERIANO, Maria de Fátima, et al. O corpo idealizado de consumo: paradoxos da hipermodernidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 10, n 1, p. 137-165, mar. 2010.

SEVERIANO, Maria de Fátima; TELLES, Yuri. Avatares da indústria cultural hipermoderna: reflexões psicossociais frankfurtianas. **Psic. Rev.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 173-198, fev. 2010.

SILVA, Wallison Junio; FERRARI, Carlos Kusano. Metabolismo mitocondrial, radicais livres e envelhecimento. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p. 441-451, mar. 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000300005>.

SIQUEIRA, Denise; FARIA, Aline. Corpo, saúde e beleza: representações sociais nas revistas femininas. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo v. 4, n. 9, p. 171 – 188, set. 2007.

SOUZA Marcia Rebeca, et al. Droga de corpo! Imagens e representações do corpo feminino em revistas brasileiras. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.34, n. 2, p. 62-69, fev. 2013.

ST-ONGE, Marie-Pierre; GALLAGHER, Dympna. Body composition changes with aging: the cause or the result of alterations in metabolic rate and macronutrient oxidation? **Nutrition**, v. 26, n. 2, p. 152-155, fev. 2010. doi: 10.1016/j.nut.2009.07.004.

SWAIN, Tania Navarro. Feminismo e representações sociais: a invenção das mulheres nas revistas "femininas". **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 34, v. 1, p. 11-44, jan. 2001.

TCHKONIA, Tamara, et al. Fat tissue, aging, and cellular senescence. **Aging Cell**, v. 9, n. 5, p. 667-684, out. 2010. <http://doi.org/10.1111/j.1474-9726.2010.00608.x>

THIENGO, Lara. Ciência em Forma: Uma análise da apropriação da ciência no discurso da Revista Boa Forma In: Lecomciência: II Seminário de comunicação e Ciência., 2009, Bauru: UNESP, 2009. p. 75-76.

VIRILIO, Paul. **A arte do motor**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

Abstract

Based on the assumption that the magazine Boa Forma conveys the construction of rejuvenated bodies - those whose biological age can and should be controlled - as a form of personal empowerment, the following research sought to answer the following questions: What discourses about body rejuvenation the magazine Boa Forma builds and how do they articulate with physical education in publications? We sought to identify the discourses on body rejuvenation built through 2015 and to see how they relate to physical education. The research is qualitative and documentary. We use discourse analysis with a focus on Foucaultian archeology. Boa Forma magazine relies on discursive practices of Physical Education to foster a biopolitical device of rejuvenation according to which to construct a body aesthetically and functionally young means to obtain happiness, success and autonomy on itself.

Keywords: Media; Rejuvenation; Physical Education; Biopolitics; Body.

Resumen

Partiendo de la suposición según la cual la Boa Forma transporta la construcción de cuerpos rejuvenecidos - aquellos cuya edad biológica puede y debe ser controlado - como un medio de capacitación personal, la siguiente investigación buscó responder a las siguientes preguntas: ¿Qué discursos sobre el cuerpo rejuvenecimiento de la revista Boa Forma construye y la forma en que están vinculados a la educación física en las publicaciones? Buscamos identificar los discursos sobre el rejuvenecimiento del cuerpo construidos en 2015 y ver cómo se relacionan con la educación física. La

investigación cualitativa es la naturaleza y el documental. Se utilizó el análisis de la conversación se centró en la arqueología de Foucault. La aptitud se basa en las prácticas discursivas de la educación física para fomentar un rejuvenecimiento dispositivo biopolítico mediante el cual construir una estética y funcionalmente significa cuerpo joven que consigue la felicidad, el éxito y la autonomía sobre sí mismo.

Palabras clave: Medios de comunicación; Rejuvenecimiento; Educación Física; Biopolítica; Cuerpo.

Artigo 2 - “SER JOVEM É TER BOA FORMA”: APROPRIAÇÕES BIOPOLÍTICAS DO CORPO REJUVENESCIDO PELO EXERCÍCIO FÍSICO NUMA REVISTA ESPECIALIZADA EM SAÚDE

*Fábio Luís Santos Teixeira
Iraquitã de Oliveira Caminha*

Resumo

O seguinte estudo versa sobre a construção do rejuvenescimento corporal como verdade e referência norteadora das práticas de cuidado de si na contemporaneidade a partir de uma perspectiva foucaultiana. O objetivo geral foi analisar o rejuvenescimento corporal produzido pelo exercício físico como estratégia discursiva de poder utilizada pela revista *Boa Forma* tomando como referência as capas das edições publicadas em 2015. A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, documental e foi realizada a partir de uma análise de discursos imagéticos inspirada na arqueologia foucaultiana em três momentos (estudo dos leiautes na perspectiva da sintaxe da linguagem visual, análise estatística descritiva análise das relações de poder suscitadas pelas imagens). Corpos rejuvenescidos pelo exercício físico operam relações de olhar que o associam à produção de trabalho, gasto de energia, obtenção e manutenção de vigor, firmeza e definição muscular. Ele expressa calor, movimento, luz, suavidade e relaxamento, sendo marcado por músculos definidos, tonificados, pele firme sem rugas e marcas de expressão, além de portar roupas esportivas, em sua maioria curtas e decotadas, e por usar de adornos e tatuagens. Concluímos que a revista *Boa Forma* veicula imagens de corpos rejuvenescidos para desencadear efeitos comunicacionais e de subjetivação que dão sustentação ao dispositivo biopolítico de rejuvenescimento.

Palavras-chave: Biopolítica; Corpo; Rejuvenescimento; Exercício físico; Mídia.

Introdução

O seguinte estudo versa sobre a construção do rejuvenescimento corporal como verdade e referência norteadora das práticas de cuidado de si na contemporaneidade a partir de uma perspectiva foucaultiana. Considerando que negatização histórica do fenômeno envelhecimento resulta de processos sociais geradores da valorização da estética jovem e fomentadores de gerontofobias e preconceitos etários contemporâneos (ELIAS, 2001; GIDDENS, 2005; MENEZES; FROTA, 2012; SILVA, 2014; ZOYA, 2015; RUBIN et al., 2015), a reflexão parte da premissa segundo a qual o rejuvenescimento corporal é um dispositivo biopolítico cujo aparecimento coincide com a midiaticização do corpo jovem entendido como símbolo de vida intensa, saudável e poderosa. Sendo assim, acreditamos que a mídia reforça

a reprodução do rejuvenescimento corporal como estilo de vida concretizável através de diferentes investimentos sobre o corpo, dentre os quais podemos destacar o exercício físico.

Ultimamente, vários estudos têm investigado o apelo midiático que revistas de circulação nacional realizam sobre o cuidado de si e a busca pelo rejuvenescimento corporal como forma de negar o envelhecimento biológico, sobretudo no que diz respeito ao uso de cosméticos, medicamentos e técnicas preventivas dos sinais do envelhecimento. Contudo, lacunas em reflexões deste tipo podem ser verificadas no tocante a produção midiática de discursos sobre o papel do exercício físico como prática de rejuvenescimento e sobre as relações de poder que este processo parece suscitar.

Assim, tomando como suporte a revista *Boa Forma*, um canal de comunicação impresso voltado ao público feminino que busca - através de divulgação de "novidades" sobre tratamentos corporais - transmitir orientações para construção de beleza, rejuvenescimento e saúde, procuramos realizar uma análise de discursos imagéticos inspirada na arqueologia foucaultiana para responder ao seguinte problema: De que maneira a revista *Boa Forma* utiliza a ideia de rejuvenescimento corporal produzido pelo exercício físico como estratégia discursiva de poder?

Traçamos como objetivo geral analisar o rejuvenescimento corporal produzido pelo exercício físico como estratégia discursiva de poder utilizada pela revista *Boa Forma* tomando como referência as capas das edições publicadas em 2015. Especificamente procuramos discutir as compreensões de rejuvenescimento corporal produzidos pela revista e verificar algumas relações de poder que as imagens de corpos rejuvenescidos a partir do exercício físico colocam em operação a partir da análise das capas publicadas nas edições de 2015.

Método

A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa e documental, pois se debruça sobre documentos midiáticos impressos capazes de expressar visões de mundo que obedecem a uma intencionalidade informacional. Documentos desta natureza carregam opiniões e indicações sobre formas de viver capazes de transmitir em larga

escala relações de poder provenientes de seu contexto originário (SÁ-SILVA et al., 2009).

Do ponto de vista dos procedimentos de analíticos, realizamos uma análise de discursos imagéticos inspirada na arqueologia foucaultiana em três momentos (FOUCAULT, 2008). Primeiro, digitalizamos as capas das revistas utilizando uma impressora com *scanner*. Depois analisamos imagens expostas no leiaute das capas a partir da perspectiva da sintaxe da linguagem visual – teoria utilizada como suporte para acessar as estratégias e técnicas utilizadas de construção visual de imagens (DONDIS, 2015). Associado a isso, utilizamos, a lei dos terços para repartir a imagem de maneira a identificar proporção e hegemonia na distribuição espacial dos seguintes elementos visuais: o corpo, seus adereços e o cenário em que ele está inserido. Admitimos estes três elementos em concordância como nossos objetivos de estudo.

Em sequência realizamos uma análise estatística descritiva para verificar a normalidade dos dados e um teste não-paramétrico para comparar diferenças entre as regiões dos corpos representados nas capas da revista de forma a identificar diferenças significativas referentes à visibilidade de elementos (rosto, busto, quadril, abdômen, pernas e corpo inteiro) no espaço geral de exposição – que é o leiaute das capas. Para realizar a análise estatística utilizamos o software SPSS (2013) e para identificação das áreas utilizamos o programa Meazure (2017), que possibilitou realizar a calibração das imagens e a transformação dos dados de *pixels* para centímetros. Os valores de área foram expressos em centímetros quadrados (cm²).

No terceiro momento utilizamos indicações para o estudo de imagens extraídas de reflexões realizadas por Foucault para tentar identificar nas imagens analisadas possíveis aspectos estratégicos e relações de poder. Acreditamos que na teoria de Foucault é possível identificar alguns caminhos possíveis no tocante aos procedimentos de análise imagética. Fundamentamos tais caminhos em duas premissas extraídas de textos escritos que tratam, sobretudo, dos temas epistemologia e arqueologia do saber.

Primeiro, em Foucault o corpo é sempre subjetivado podendo ser moldado, subjugado, disciplinado na medida em que absorve discursos. Na moral científica ocidental, por exemplo, o corpo não só é atravessado por discursos como também ele é constituído por eles. Foucault argumenta que os discursos médicos sobre a loucura e a sexualidade, dois casos paradigmáticos na sua teoria, possibilitaram a emergência e a materialização de técnicas de encarceramento e de tratamento, ao mesmo tempo

em que permitiram uma divisão social entre corpos normais e anormais (o marginal, a histórica, o onanista, o perverso). Consideramos plausível a ideia de que o corpo, para além de ser fenómeno biológico, é uma instância produzida por discursos. Se ele é produzido por discursos, então é possível extrair de sua superfície e do seu interior características de um sistema discursivo ali materializado. Da mesma forma, se considerarmos o conceito de poder adotado pelo pensador francês, o corpo passa a ser uma formação histórica influenciada por intencionalidades discursivas de natureza estratégica, definidoras de sua estética, de sua biologia e de sua subjetividade. Portanto, do nosso ponto de vista, a análise das imagens dos corpos que constituem as capas da revista *Boa Forma* representa uma maneira de identificar discursos presentes nas formas, olhares, parte exibidas, cores, posições assumidas, gestos e adornos.

Segundo, as imagens são formas de poder que expressam saberes e demonstram o funcionamento de regimes de verdade ou epistemes particulares. Elas podem demonstrar sistemas de pensamento e o nível de abertura para o conhecimento numa dada época o que é uma condição imprescindível para que as coisas possam ser transformadas em objetos para o pensamento no ineditismo nada arbitrário dos discursos. Nas obras *A história da loucura* e *As palavras e as coisas*, que versam sobre o aparecimento do conceito moderno de loucura e sobre o nascimento das ciências humanas, respectivamente, o filósofo francês utiliza a análise de algumas imagens para discutir acontecimentos históricos tais como o controle social da loucura norteador por práticas de exílio - a partir da obra *A Nau dos Loucos*, do pintor belga Hieronymus Bosch -, e o modo de olhar o mundo no século XVII a partir da obra *As meninas*, de Diego Velázquez. Partindo destas informações, cumpre destacar que na ótica foucaultiana a produção de imagens não é um mero esforço para representar o real, mas uma experiência de criação cuja abordagem crítica deve levar em consideração aspectos que dão conta de sua novidade – pois, cada imagem produzida é inédita na sua concepção. Por esse motivo, nesta segunda premissa consideramos que as imagens não apenas revelam o tipo de pensamento que povoa seu contexto de produção como também reforçam este sistema de pensamento.

Apesar de Foucault não ser reconhecido como teórico das imagens, ele teve contribuições significativas sobre os temas representação e o olhar. Tal fato revela uma aproximação com o problema da imagem que não teve como legado a formatação de um modelo teórico de análise. Por outro lado, o *modus operandi* do

pensador no que tange à análise de imagens, revela aspectos técnicos que foram retomados nesta investigação. Dessa maneira fundados em Foucault (2016) adotamos os seguintes aspectos como orientadores analíticos da imagem: As Atitudes corporais/ movimento, as relações de olhar, a luminosidade, a relação espectador imagem, a relação visível/ invisível, textura, geometria elementos da imagem e suas funções. Com isso desejamos verificar o que as imagens pretendem instaurar no que remete ao exercício físico e sua associação com a construção do rejuvenescimento corporal.

Resultados e Discussão

Imagens do exercício físico na revista Boa Forma: as modelos como referências para a construção do rejuvenescimento corporal

Procedamos à análise dos elementos imagéticos centrais nas capas da revista *Boa Forma*. Eles funcionam como um conjunto de intencionalidades que se expressam em leiautes cujas características representam o recorte tempo adotado na metodologia da pesquisa. Consideramos que as 12 capas analisadas remetem aquilo que Foucault (2008) denomina de formação discursiva, ou seja, um grupamento de discursos que tratam de um mesmo objeto e que compreende um sistema de pensamentos possíveis num dado momento.

O foco consiste em analisar as imagens das modelos que ocupam o centro das capas e o seu contexto para verificar as compreensões de rejuvenescimento corporal produzidos pela revista *Boa Forma*. Em outras palavras, trata-se de observar elementos nas imagens que estão em primeiro e em segundo plano (respectivamente, as modelos e o cenário em que elas se encontram) que qualificam de diferentes formas os corpos fotografados como corpos rejuvenescidos. Realizamos uma descrição das imagens identificando elementos da sintaxe visual segundo Dondis (2015), a saber, o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, escala, dimensão e o movimento.

Para responder aos objetivos da pesquisa procuramos analisar as capas que carregam informações sobre práticas de exercício físico sem, contudo, deixar de citar aspectos presentes nas demais que pareçam importantes à nossa argumentação. De início, consideramos que as capas que melhor respondem às demandas da pesquisa são as de Janeiro, Fevereiro, Maio e Novembro. A primeira

imagem analisada é a capa da edição de Janeiro. Nela a modelo Giovanna Ewbank está em pé usando patins, short e um top, segurando três cães ligados a ela por coleiras.



Figura 2. Capa da edição de Janeiro sugerindo movimento e a dominação do corpo jovem sobre e ambiente.

A fotografia usa como cenário o que parece ser um parque, estando a modelo situada entre ele e os cães. Os elementos da linguagem visual presentes nesta capa indicam principalmente a ideia movimento. Destacam-se as linhas que atravessam ombros e o quadril as quais apresentam inclinações em sentidos opostos. Devido a essa diferença, o abdômen aparece contraído e o tórax levemente inclinado. Somam-se a isso dois aspectos que reforçam ainda mais a ideia de movimento: a forma triangular que as pernas da modelo constroem na imagem e os cabelos que aparecem soltos à altura dos ombros.

Quanto à questão da forma triangular apresentada pelas pernas da modelo, segundo Dondis (2015), linhas tendem a se agrupar na imagem para compor 3 formas possíveis: o círculo, o quadrado e o triângulo. No caso do triângulo formado pelas linhas que delimitam as pernas da modelo, o afastamento dos membros não configura uma formação equilátera, mas a criação de uma base sobre a qual o centro de gravidade pode oscilar para se obter estabilidade e equilíbrio. Esta lógica biomecânica acontece aqui, transmitindo a ideia de movimento estável, ou seja, condição não estática da modelo que realiza dupla compensação postural sob a forma de rotações internas produzidas nos pés para endireitar o tórax que é o campo de maior luminosidade.

Quanto à direção da imagem principal (formada pela modelo e os cães), ao tom e às cores predominantes, destaquemos alguns aspectos importantes. Em relação à direção fica evidente que a capa de Janeiro é formada hegemonicamente pela referência vertical-horizontal o que denota relação entre objetos da imagem, no caso da modelo sobre os animais. Segundo Dondis (2015),

A referência horizontal-vertical [...] constitui a referência primária do homem, em termos de bem-estar e maneabilidade. Seu significado mais básico tem a ver não apenas com a relação entre o organismo humano e o meio ambiente, mas também com a estabilidade em todas as questões visuais (DONDIS, 2015, p. 35).

Em relação aos tons e às cores, verifica-se a utilização de uma variação tonal que concede a impressão de profundidade, principalmente com relação às áreas claras e escuras presentes no segundo plano da imagem. Neste sentido, o segundo plano mescla as cores azul e verde em diferentes intensidades o que parece significar a configuração de um cenário neutro que não rivaliza, mas ressalta de forma sutil as qualidades do corpo representado. Tons claros podem ser verificados na modelo como efeito da justaposição de escalas tonais, resultando numa visibilidade significativa do componente imagético principal. As cores, sensações refletidas ou absorvidas pelos olhos, são principalmente o azul e o amarelo que variam em relação à saturação (pureza da cor) e ao brilho (intensidade da cor). O azul e o amarelo, que juntamente com o vermelho são consideradas as três matizes fundamentais, representam, respectivamente, suavidade/ passividade e luz/ calor. Dessa maneira, as cores predominantes na imagem, apesar de apresentarem uma nítida variação de intensidade (sobretudo quanto à cor amarela que predomina em intensidade menor), adequam-se às características de uma edição publicada no verão e no período de férias, visto que a imagem carrega elementos imagéticos ligados ao calor, movimento, luz, mas também, à suavidade e ao relaxamento.

Conforme foi possível observar, a imagem de Janeiro transmite a ideia de movimento. A presença dos patins na fotografia, por exemplo, não só favorecem o desequilíbrio e a entrada do corpo em movimento, mas também associam tais aspectos à atitude de exercício físico. Sem prescindir da sintaxe visual, sobretudo da análise da escala da imagem, é importante ressaltar que a fotografia realiza uma articulação entre movimento, exercício físico e corpo jovem/ rejuvenescimento cuja confluência pode ser observada no nível das regiões corporais mais valorizadas na

imagem. Tais regiões são também aquelas que apresentam maior luminosidade, fato que reforça a importância da luz nas capas analisadas.

A análise da escala utilizando a técnica dos terços - utilizada para verificar proporções entre elementos da imagem - demonstra uma coincidência referente à centralidade dos seguintes elementos imagéticos na fotografia, num sentido vertical/ ascendente: os patins, as pernas, o abdômen, tórax, seios, ombros, rosto. Num sentido horizontal/ lateral destacam-se: braços, abdômen, quadris e partes do tórax. Estas regiões em destaque carregam características concomitantes aos três elementos citados no parágrafo anterior (movimento, exercício físico e corpo jovem/ rejuvenescimento) e que podem ser comprovadas pela presença de músculos definidos, tonificados, pele firme, pelas características das roupas utilizadas (curtas e decotadas), pelo uso de adornos coloridos no braço esquerdo e a pela presença de uma tatuagem no braço direito. Dessa forma é possível observar que o corpo representado na edição de Janeiro da *Boa Forma* expressa seu *status* de poder por meio de certas indumentárias, características físicas e marcas corporais.

Um olhar sobre a literatura permite perceber que os elementos acima citados remetem a interesses estéticos compartilhados entre diferentes grupos etários os quais indicam preocupações quanto à manutenção ou quanto à recuperação de características físicas comuns à juventude (COSTA; PIRES, 2007). Assim sendo, vestimentas, adereços, marcas e formas corporais parecem funcionar como códigos capazes de operar uma qualificação da apresentação estética que faz coincidir gestualidade e comportamento com a reprodução de técnicas norteadas pela transgressão ou pela referência da juventude (LE BRETON, 2003).

Tal fato parece ratificar que a revista *Boa Forma* realiza uma juvenalização das práticas de cuidado de si que, a despeito das opiniões expressas por Hobsbawn (1995) e Kehl (2005), por exemplo, não se limita à valorização e aceitação de comportamentos transgressores de uma tradição marcada pelos impactos de uma seriedade adulta sobre a regulação da vida, mas configura a juventude como referência de felicidade a qual determina formas de conduzir investimentos sobre o próprio corpo. Isso se dá pela exposição focal de corpos que, além de serem jovens, reforçam tal condição a partir de estéticas e comportamentos capazes de expressar vigor, leveza, beleza e juvenilidade.

Nesse sentido, a revista *Boa Forma* confirma a imagem de corpo jovem na capa da edição de Janeiro com o objetivo de convencer seus leitores, sendo isso

extensivo às outras capas publicadas, principalmente às capas dos meses Fevereiro, Maio e Novembro. Afirmamos tal coincidência a partir de uma análise qualitativa a qual possibilitou verificar semelhanças entre as capas, conforme demonstramos na tabela 1.



Figura 3. Capas das edições de Fevereiro, Maio e Novembro compostas por elementos visuais que sugerem movimento e prática de exercício físico.

Padrões semelhantes podem ser verificados entre outras edições salvo no que se refere à edição de Junho no tocante às linhas, à edição de Novembro em relação à forma da base e às edições de Junho e Outubro no tocante às cores hegemônicas. Um olhar sobre os corpos que estampam as edições de Fevereiro, Maio e Novembro permite identificar semelhanças quanto ao fundo e à direção da imagem - apesar de que na imagem de Maio a modelo assume a intenção de caminhar em direção ao leitor - e quanto à presença de tatuagens, adereços, roupas curtas que expõem características físicas semelhantes.

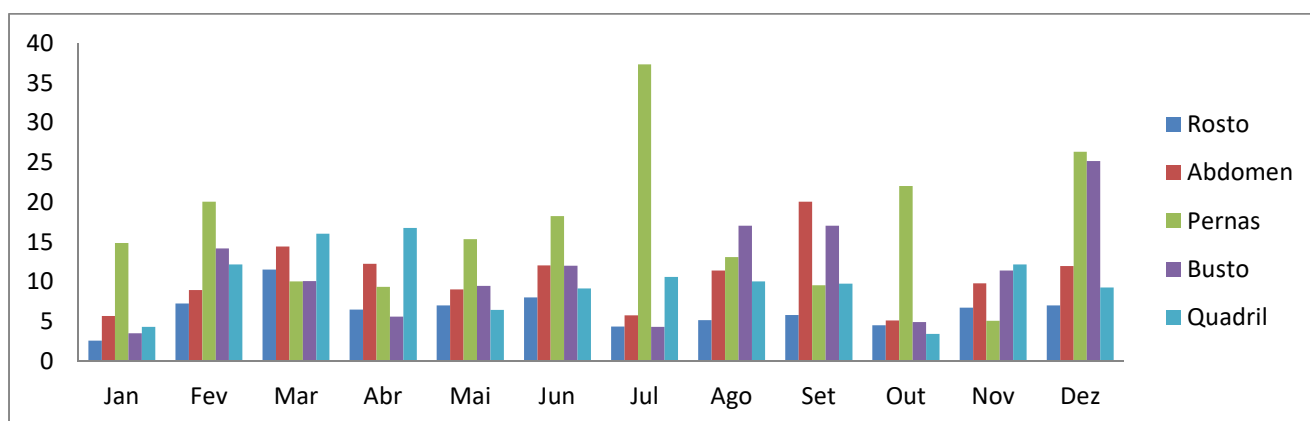
Parece existir, todavia, uma compensação entre as imagens no nível da exposição das partes superior e inferior do corpo a qual interfere na posição da modelo. Se o enfoque não recai sobre a região glútea (como na imagem de Maio), ele deve recair sobre o busto, enquanto que, se há ênfase na região glútea, não há intensificação do olhar sobre o busto (como na imagem de Fevereiro). Prova disso é a posição lateralizada e o uso de vestimentas que cobrem uma superfície maior da região superior do corpo da citada capa em que está presente Marina Ruy Barbosa.

Conforme já foi sugerido, as imagens analisadas indicam movimento e utilizam artefatos esportivos ou associados ao exercício físico como suporte para isso. Nesse sentido, os seguintes símbolos esportivos podem ser observados: patins,

bolas, sacos de pancadas, luvas, pranchas de surf, rede de voleibol e bicicleta. Em paralelo, é preciso ressaltar que a análise estatística, através da qual procuramos comparar as áreas corporais exibidas, revelou que pernas (16,79cm²), busto (11,25 cm²) e abdômen (10,56cm²), respectivamente, apresentaram maiores valores médios de exposição. Curiosamente o abdômen ocupa a posição central em todas as imagens estudadas, sendo um elemento dotado de significativa luminosidade.

No gráfico 1 é possível observar o a variação das áreas expostas nas capas da revista por mês. Verificamos que picos de exposição podem ser verificados em relação às pernas (Janeiro, Fevereiro, Maio, Junho, Julho, Outubro e Dezembro), abdômen (Março, Junho, Setembro, Novembro e Dezembro), busto (Fevereiro, Maio, Junho, Agosto, Setembro, Novembro e Dezembro), quadril (Fevereiro, Março, Abril, Julho e Novembro), rosto (Março). Uma análise comparativa dos meses permitiu verificar que em Janeiro, Fevereiro, Maio, Junho, Julho e Outubro e Dezembro, as pernas tiveram maior exibição, em Março, Abril e Novembro, foi o quadril, em Agosto foi o busto e em Setembro o abdômen. A região corporal de menor importância, tomando como referência o critério da área exibida, foi o rosto que para todos os meses apresentou valores inferiores, com uma média de 6,76 cm². Em contrapartida, os elementos de maior exibição foram as pernas, com média de 17,33 cm².

Gráfico 1. Áreas corporais das fotografias publicadas nas capas da revista *Boa Forma*



Os valores encontrados a partir da análise estatística revelaram uma controvérsia no que toca a real importância que a revista *Boa Forma* concede à exibição de diferentes partes dos corpos rejuvenescidos pelo exercício. O fato de que as pernas apresentaram maior valor médio de exposição se contrapõe à centralidade concedida a outras regiões corporais na fotografia, ou mesmo ao nível de

luminosidade que as atinge. Um exemplo disso é a imagem de Dezembro a qual demonstrou o maior valor de área exibida para pernas dentre todas as imagens, apesar de que estas aparecem cobertas e a modelo em posição sentada. Certamente neste caso as pernas foram mostradas em sua quase totalidade, contudo, a forma como elas foram apresentadas não indicou ênfase na mensagem visual. Não obstante, concordamos com os dados estatísticos segundo os quais busto, quadril e o abdômen são aspectos valorizados na exibição.

Curiosamente essa intenção que a revista *Boa Forma* tem de ressaltar certos elementos corporais confirma achados de investigações que utilizaram a técnica *eye-tracking*, os quais demonstraram a importância que a localização de componentes da imagem possui para transmissão efetiva de uma mensagem. Segundo alguns destes estudos, ao olhar um corpo feminino, as mulheres tendem a observar de imediato a região dos quadris e depois focar as regiões do tórax, do abdômen, ou regiões corporais geralmente contextualizadas pela presença de roupas ou adereços (LYKINS et al., 2006; RUPP; WALLEN, 2007). Eis, portanto, que a localização da região corporal na fotografia também é um aspecto importante a ser considerado, e não apenas os valores médios obtidos através de ferramenta estatística.

Assim, o fato de que as pernas, os glúteos e o abdômen ocuparam, em todas as edições, os quadrantes centrais e inferiores da imagem confirmam a aplicação de técnicas de composição visual com o objetivo de incitar formas de perceber a imagem que restabeleçam o equilíbrio do observador mediante aquilo que Dondis (2015) denomina maximização da tensão visual - que é a diferença de ajuste na sobreposição entre eixos visuais invisíveis e estabilizadores e elementos regulares ou irregulares da imagem. Tal sobreposição pode garantir maior tensão (menor estabilidade) ou menor tensão (maior estabilidade) imagética numa determinada figura.

	Janeiro	Fevereiro	Maiο	Novembro
Linhas	Retas, inclinadas (ombros x quadris)	Retas, inclinadas (ombros x quadris)	Retas, inclinadas (ombros x quadris)	Retas, inclinadas (ombros x quadris)
Forma	Base triangular	Base triangular	Base triangular	Base quadrangular
Direção	Vertical-horizontal	Vertical-horizontal	Vertical-horizontal	Vertical-horizontal
Tom	2º plano: claro 1º plano: opaco/ iluminado	2º plano: claro 1º plano: opaco/ iluminado	2º plano: claro 1º plano: opaco/ iluminado	2º plano: claro 1º plano: opaco/ iluminado
Cores	Azul / verde (suavidade) / amarelo (atividade)	Azul (suavidade)/ vermelho (atividade)	Azul (suave)/ dourado (calor)	Laranja / amarelo (calor)
Escala V-A	Patins/ Pernas/ Abdômen/ Seios/ Rosto	Bicicleta/ Pernas/ Glúteos/ Abdômen/ Rosto	Prancha de surf/ Pernas/ Abdômen/ Seios/ Rosto	Pernas/ Abdômen (tatuagens)/ Braços/ Rede de vôlei/ Rosto
Escala H-L	Braços (tatuagens)/ Abdômen	Abdômen/ Braço	Braço/ Abdômen	Abdômen

Tabela 1. Semelhanças entre as capas de Janeiro, Fevereiro, Maio e Novembro no tocante a elementos da sintaxe da linguagem visual.

Ao tentar maximizar a tensão visual, a revista *Boa Forma* (pelo uso de imagens que sugerem ideia de movimento) procura estimular nos leitores dois padrões de varredura da imagem intrínsecos. O primeiro “reage aos referentes verticais–horizontais” enquanto o segundo “reage ao impulso perceptivo inferior-esquerdo” (DONDIS, 2015, p. 21). Dito isso, cabe ressaltar que a organização da imagem não é aleatória tendo em visto a coincidência entre áreas corporais valorizadas e as zonas primária e secundária de varredura em todas as edições analisadas. Se por um lado a revista *Boa Forma* apresenta corpos jovens nas capas reforçando sua visibilidade pela exposição de atributos corporais específicos, por outro, ela enfatiza que estes atributos precisam ser observados. Acreditamos que esta estratégia de hipervisibilidade dá sustentação à mensagem central da revista qual seja a de estimular a produção de corpos jovens, dotados, sobretudo, de características físicas e estéticas juvenis.

Em relação à ousadia na apresentação corporal, ela se manifesta como questionamento frente aos padrões de comportamento tradicionais, mais fechados quanto à exposição do corpo, o que leva a considerar que a ousadia está na exibição

favorecida pelas vestimentas utilizadas. O mesmo pode ser considerado sobre as tatuagens que são marcas corporais associadas à intenção de registrar, comunicar e transgredir conforme demonstra Le Breton (2003). Dessa forma, a associação entre qualidades estéticas corporais, juventude, adornos, vestimentas e tatuagens na imagem analisada poderia expressar a potência transgressora que caracteriza o ser jovem na contemporaneidade (KEHL, 2005), sendo essa concepção de corpo jovem/transgressor o recurso utilizado pela revista *Boa Forma* para configurar uma referência estética que caracteriza o seu conteúdo midiático. Isso significa que a revista *Boa Forma* produz uma referência corporal para atender às demandas de um público forjado na cultura da imagem, na cultura *voyeurista* da exibição da intimidade e que deseja uma estética jovem/transgressora, cujo poder, é importante ressaltar, se fundamenta na exposição de si (GIDDENS, 2005; LIPOVETISKY, 2009).

Parece haver um duplo sentido na transgressão estética do corpo jovem o qual reside na valorização racionalizada (não aleatória) de áreas corporais específicas e na ênfase dada a indicadores imagéticos de movimento – tais como cabelos soltos, músculos contraídos, pernas afastadas, braços elevados –, fato que nos leva a considerar, a partir do contexto analisado, a presença de uma relação entre a exibição selecionada de regiões corporais, que devem estar em movimento na imagem, e a transgressão da exibição estética através do corpo jovem, expressa pelo movimento na revista *Boa Forma*. Nesse sentido, a tendência ao movimento corporal passa a estar associado à capacidade da transgressão do corpo jovem, aspecto bastante plausível numa cultura do sedentarismo sociedade em que a hipocinesia é cada vez mais normal (LEES; BOOTH, 2005; FERREIRA et al., 2012).

Depois de verificar a existência de diferentes compreensões de corpo rejuvenescido e de apontar possíveis aproximações com o corpo que se exercita, vejamos, na sequência, de que maneira a relação exercício físico/corpo rejuvenescido atua como estratégia discursiva de poder no contexto analisado.

Imagens do exercício físico e de corpos rejuvenescidos como estratégias de poder na revista Boa Forma

Cumpramos agora abordar algumas relações de poder que as imagens de corpos rejuvenescidos a partir do exercício físico realizam a partir da regularidade e da defasagem enunciativa de certos elementos imagéticos, ou seja, a repetição destes

e suas diferentes formas de aparecimento, respectivamente (FOUCAULT, 2008). Foquemos nos seguintes elementos: cabelos, olhos, sorriso, postura e musculatura.

A primeira análise remete às expressões faciais e às posturas. O aspecto do olhar merece ser destacado. Em quase todas as edições estudadas as modelos estão olhando em direção ao leitor (n=83,3%). Revela-se, nestes casos, o estabelecimento de uma relação entre dois olhares. As modelos permanecem com o olhar fixo, voltado para frente, ou seja, para onde o leitor está. Dessa forma, a atenção da modelo se funde à posição do leitor que, por sua vez, permanece vazia sendo ocupada somente quando alguém se dispõe a olhar. Ao leitor só é possível acessar o corpo no centro da imagem e o cenário em que ele está enquadrado.

A relação estabelecida entre olhares sugere que o leitor é observado, portanto, ele também se transforma em objeto de contemplação. Seria plausível considerar a partir de Foucault (2004) que um panoptismo em pequena escala aí se estabelece, pois o leitor, na medida em que observa é sempre observado, de forma que, tomando como base o critério da regularidade, na maioria dos casos estudados, o fato de que a imagem olha o leitor faz com que haja uma reversão no vetor da contemplação, isto é, no modo, na direção e no sentido do olhar. Quanto ao sentido e à direção do olhar, identifica-se um princípio de reversibilidade que explica a situação do leitor como ente observável. Contudo, qual seria o modo de manifestação deste olhar dirigido ao leitor? Ao verificar especificamente o olhar, é possível perceber a presença de quatro tipos de manifestação: os olhos semicerrados, olhos completamente abertos, cerrados e bloqueados. No primeiro caso é possível destacar os olhares de Tainá Muller e Ana Hickman, cuja intensidade é reforçada pelo uso de maquiagem que escurece o contorno dos olhos, estabelecendo contraste entre o escuro nas bordas das pálpebras, a esclera dos olhos e a clareza da pele. Sophie Charlotte, que apresenta os olhos completamente abertos, utiliza a mesma estratégia de contraste entre a maquiagem escura, a esclera dos olhos e a clareza da pele. Já no caso de Gisele Bündchen e Sabrina Sato, olhos cerrados e bloqueados respectivamente, não é possível verificar tal condição.

Partindo destes exemplos é possível considerar que o olhar, marcado pela superposição entre claro e escuro, não deixa dúvidas sobre sua intensidade. Aliado a isso, as sobrancelhas, em sua maioria finas e delineadas, funcionam como limite superior, concedendo a impressão de que os olhos, como as lentes de uma câmera,

estão situados num enquadramento estrutural que permite realizar uma varredura eficiente do ambiente.

Conforme é possível verificar na figura 3, que focaliza o olhar das modelos nas edições de Janeiro, Fevereiro, Abril, Maio, Junho, Agosto, Outubro e Novembro, o conjunto sobancelhas/ olhos, no caso das modelos que olham diretamente para o leitor, demonstra suavidade quanto à textura e a luminosidade de superfícies. E apesar da dispersão quanto à cor da pele, cor dos olhos e tipos de cabelos, é perceptível uma regularidade quanto à leve tensão entre pálpebras e sobancelhas resultante, em nossa opinião, de três fatores: a luminosidade do ambiente, o esforço para manter o olhar focado e a expressão de sentimentos através, principalmente do sorriso.

Também é preciso destacar a simetria das formas e a geometria que a posição dos olhos faz abrir na própria imagem. Se a simetria indica controle e normalização das formas, a geometria produzida – hegemonicamente triangular, se traçarmos linhas que vão dos olhos até a base da imagem – reforça a ideia de um olhar superior o qual, para Foucault (2004), é típico de sistemas de dominação que visam desencadear efeitos de interiorização mediante custos dispendidos para engendrar visibilidades. Dessa forma, o olhar, o custo e a interiorização são aspectos do poder que estão presentes nas imagens das modelos, as quais sofreram investimentos para tornarem-se exibíveis.

Conforme é possível observar na figura 3, tais investimentos são de ordem técnica e estética não podendo ser possível concluir sobre a presença de manipulações digitais via utilização de *softwares* específicos.

Contudo fica claro que o modo de aparecimento do olhar nas imagens privilegia fitar o leitor, pois, não há equívocos acerca da direção das íris fotografadas. Confirma-se, assim, que os olhares não são aleatórios, mas intencionalmente dirigidos ao leitor.



Figura 4. Detalhe sobre os olhares que, ao fundarem a função do leitor/ observador, realizam vigilância hierárquica e identificação do ente vigiado com as modelos fotografadas.

A intensidade do olhar objetiva não somente provocar uma assimilação da imagem capaz de desencadear uma avaliação do leitor sobre si mesmo, mas confirmar as modelos como vigias destes. Neste sentido, é relevante considerar que as modelos fotografadas, por serem pessoas famosas e esteticamente influentes, atuam como referências de beleza e de disciplina corporal, razão pela qual suas presenças nas capas da *Boa Forma* se justificam pela capacidade que estes corpos têm de realizar aquilo que Foucault (2004) denominou de vigilância hierárquica.

Para o filósofo francês, a vigilância hierárquica utiliza técnicas do olhar para induzir efeitos de poder os quais dão visibilidade aqueles sobre os quais o controle disciplinar atua. O uso de imagens na lógica da vigilância hierárquica visa combinar disciplina e restrição do olhar num único ponto central que é ao mesmo tempo fonte de luz que ilumina “todas as coisas, e lugar de convergência para tudo o que deve ser sabido” (FOUCAULT, 2004, p. 146). Este ponto central de convergência, no caso da revista *Boa Forma*, são as modelos, detentoras de poder (tendo em vista seu status de exposição) e portadoras de uma estética tipicamente jovem que além de construir o leitor, atrai seu olhar, e transfere para ele o desejo de ser visível.

Mas, se o olhar intenso das modelos confirma sua função de vigilância hierárquica, há ainda outro aspecto importante. Em todas as imagens estudadas os olhos não apresentam rugas ou marcas de expressão. São, portanto, olhos emoldurados por rostos jovens, de textura lisa e uniforme que assumem a função de observar o leitor. São eles que vigiam e, ao mesmo tempo, servem de fonte luminosa para construção de corpos que buscam a aprovação no mesmo mecanismo disciplinar que os encerra. Dessa maneira, vigilância hierárquica e incitação ao exame (autoexame) revelam-se como procedimentos de controle ligados a um tipo de poder relativo ao que “se vê, se mostra, se manifesta e, de maneira paradoxal, encontra o princípio de sua força no movimento com o qual a exhibe” (FOUCAULT, 2004, p. 156).

Além disso, a pele lisa e jovem qualifica o olhar das modelos visto que ela – a pele – é um território dominado pela cultura contemporânea avessa às rugas e valorizadora das superfícies lisas e estendidas (SANT'ANNA, 2001).

Convém dizer que em duas edições (Março e Setembro) a conexão de olhares não pode ser verificada. Primeiro, a modelo, Sabrina Sato, porta um óculos de sol espelhado capaz de refletir aquilo que está a sua frente. Segundo, a modelo Gisele Bündchen aparece de olhos fechados numa atitude de extensão corporal em que seu rosto está dirigido ao alto enquanto o tórax e o abdômen encontram-se expostos ao olhar do leitor. Estes casos são paradigmáticos e se diferenciam dos demais em que as modelos olham para o leitor, na medida em que suas posturas não são definidas pelo olhar que fita o observador. Em outras palavras, nestes dois exemplos, as modelos prescindem de buscar a localização do leitor para organizar seus alinhamentos corporais, isto é, elas apenas se exibem. Assim, é possível perceber que a postura corporal desempenha duas funções. Ora ela surge combinada à função de estimular reciprocidades de olhar, ora ela parece se desfazer dele deslocando-o para o que toma conta da imagem, a saber o corpo jovem, magro e vigoroso.

Ao minimizar o panoptismo das imagens, a postura parece impelir a uma apreciação liberta do olhar do outro, porém atada a uma norma corporal que admite níveis crescentes de exposição. Sabrina Sato anula o leitor da relação uma vez que suas lentes não refletem aquele que observa. Gisele Bündchen, por sua vez, parece bloquear a relação desde o início já que sua intenção é não olhar para o leitor, mas exibir-se. Nestas duas imagens fica evidente a importância do corpo exposto, mas não se trata de estabelecer uma unilateralidade de controle. Trata-se de operar uma valorização do corpo exibido. O leitor não é excluído da relação, porém, não existe o mesmo tipo de reciprocidade visual – que pode ser entendida como uma troca de olhares capaz de gerar, ao mesmo tempo uma alteração do estatuto de “objeto observável” para “mecanismo observador”, e identificação do consumidor para com os corpos apresentados nas capas. Dessa forma, no caso de Gisele Bündchen a beleza jovial apenas se impõe ao observador que deve fitar, principalmente, abdômen, coxas e busto e não os olhos da modelo.

Pode-se dizer que aqui existe uma subjetivação do olhar, no sentido de que há uma imposição expressa pelo afunilamento da perspectiva do leitor, podendo esta situação ser resumida através do comando “olhe”. É neste ponto que o destaque recai

sobre a iluminação de elementos que remetem ao rejuvenescimento, de maneira que, quanto mais expostas as zonas corporais destituídas de celulites, rugas, flacidez, mais poderosos tornam-se os corpos exibidos e mais fragilizada se torna a resistência do leitor, posto que neste processo de iluminação a função deste é minimizada. Curiosamente, quando Foucault utiliza a metáfora da iluminação para explicar a instauração de sistemas de poder modernos persistentes até o mundo contemporâneo, ele considera a necessidade de apagamento do homem, em outras palavras a necessidade de silenciar o corpo pelo controle para submetê-lo aos holofotes do saber. Nessa ótica o saber tem capacidade de aniquilar (FOUCAULT, 2001).

Retornando às capas das revistas, os corpos das modelos são os elementos de maior visibilidade. Conclui-se que eles se manifestam de maneira hegemônica, funcionando como norma ou referência de dominação. Mas, para além do elemento do olhar verifiquemos outro aspecto importante, que é o sorriso. Com exceção das edições de Julho e Dezembro, todas as modelos apresentam sorrisos largos dotados de dentes brancos, os quais, assim como no caso dos olhos, não são emoldurados por manchas de envelhecimento ou rugas. A expressão de sentimentos por meio do sorriso encontra suporte em imagens joviais de textura uniforme e lisa, de maneira que é possível considerar que a representação mais objetiva de sentimentos como a felicidade e satisfação, num primeiro olhar, é viabilizada por sorrisos jovens.

Sendo o sorriso um aspecto importante por suscitar os sentimentos retratados nas imagens analisadas, não podemos deixar de ressaltar que ele possui a função de qualificar os corpos jovens. Através dele demarca-se a presença de certas emoções como elementos visíveis na imagem dos corpos jovens enquanto que, por outro lado, o invisível ou o ausente, a saber, os sinais de envelhecimento e as expressões faciais que denotam tristeza e insatisfação, não precisam se manifestar para ratificar seu estatuto indesejável. Tomando como base a ideia de que o olhar suscita um distanciamento que aproxima, sendo ele um silêncio o qual permite escutar (FOUCAULT, 2006), é possível dizer que os limites entre visível e invisível, definidos pelas imagens analisadas coincidem com saberes possíveis transmitidos por elas. Assim, um aspecto importante sobre os corpos jovens estampados nas capas das revistas é que suas qualidades físicas e disposições emotivas associam juventude corporal e conhecimento para construção de uma vida feliz e saudável.

Se o olhar estabelece correlação de visibilidades, a postura acentua a exibição do corpo e o sorriso qualifica os corpos jovens pelos sentimentos que ele transmite, resta ainda considerar os modos de exibição e os efeitos de poder associados à exibição dos cabelos e da musculatura.

Quanto aos cabelos, é evidente uma dispersão quanto aos tipos, cores, modos de apresentação e texturas. Apenas nas edições de Julho e Outubro as modelos aparecem com os cabelos presos. Não é possível observar a utilização de recursos de edição para valorizar características dos cabelos, nem tampouco a utilização de penteados e cortes de cabelos que transmitem a ideia de ordem e disciplina. A situação dos cabelos parece ter sido intencionalmente criada para confirmar a ideia de que as modelos estavam realizando exercícios físicos. E mesmo no caso da edição de Julho em que Sophie Charlotte aparece com os cabelos presos, a textura e a iluminação sugerem umidade e presença de suor mediante o esforço físico denunciado por uma expressão ofegante. Dessa maneira, os cabelos se revelam como componentes de um sistema de gestualidades, que apesar de estar aberto ao infinito, posto que a relação entre a imagem e a linguagem também o é (FOUCAULT, 2016), procura associar a desorganização estética dos cabelos à ação e à juventude, pois os cabelos fotografados não são envelhecidos, mas sedosos e de cor uniforme.

Por fim, abordemos as relações de poder associadas aos músculos nas imagens dos corpos rejuvenescidos. Os músculos são exibidos em todas as capas analisadas com destaques para o abdômen, glúteos, braços e pernas, conforme demonstramos na análise estatística referida anteriormente. Eles indicam movimento, vigor, atividade, aspectos valorizados na contemporaneidade – na hipermodernidade – que se caracteriza como era da leveza, era do motor, era da segurança ontológica, ou era do corpo obsoleto (LIPOVETISKY, 2016; VIRILIO, 1996; GIDDENS, 2005; LE BRETON, 2003).

Os músculos aparecem contraídos sendo que em algumas situações eles promovem inclinações das modelos em direção ao leitor ou inclinações laterais que parecem estimular o seu interesse. Nessas condições é possível verificar que os músculos têm sua visibilidade aumentada devido à tensão das fibras as quais permitem observar graus de definição e tonificação.

A exibição de músculos nas imagens, não é desinteressada. Elas sinalizam diretamente que músculos fortes e vigorosos compõem corpos rejuvenescidos e que

estes corpos são praticantes de exercícios físicos. As indicações imagéticas que apontam para esta relação podem ser constatadas pelo uso de equipamentos esportivos que não atuam apenas como imagens, mas como referências de delimitam linhas as quais conduzem o olhar para a musculatura. Vale salientar que as roupas esportivas que vestem os corpos fotografados também possuem um papel fundamental neste processo. De acordo como Soares (2011), o desenvolvimento da moda esportiva feminina ao longo das últimas décadas acompanha a ascensão de lógica biopolítica valorizadora do corpo feminino ativo e fisicamente desenvolvido segundo critérios de normalidade e estetização. Tal fato demarca uma ruptura nos modos de controlar o corpo o feminino, que já não deve mais ser reprimido por mostrar-se, mas culpabilizado por mostrar uma forma estética não condizente com a leveza, a agilidade e, principalmente, a jovialidade típica de uma moralidade que estima a velocidade e o dispêndio energético (NOVAES, 2006). Assim, um olhar sobre as roupas esportivas presentes nas imagens analisadas indica que três tendências: roupas esportivas de pequeno porte (biquínis), roupas esportivas de grande porte, porém justas ao corpo (vestimentas de surf), roupas esportivas que dividem o corpo (casacos).

Dessa maneira, a revista *Boa Forma* promove uma exposição sistematizada dos músculos tendo como apoio roupas e implementos esportivos de diferentes naturezas que: 1) conduzem o olhar do leitor/ observador pelas linhas da musculatura firme e definida; 2) expõem partes nuas dos corpos; 3) expõem as formas corporais pelo uso de tecidos justos.

Para demonstrar tais fatos tomemos como exemplos as edições de Fevereiro, Maio e Outubro. Na edição de Fevereiro a bicicleta utilizada pela modelo representa uma linha que atravessa os membros inferiores, indo de um lado a outro da fotografia. Neste caso, as formas corporais ganham destaque por um contraste de cores, que também enquadra os quadris numa zona de visibilidade clara limitada superiormente pelas linhas escuras da vestimenta utilizada. Do ponto de vista da positividade discursiva e considerando que a relação entre imagem e discurso é infinita (FOUCAULT, 2008; 2016), pode-se compreender que a fotografia correlaciona corpo jovem, quadris/ pernas desenvolvidos e prática do ciclismo, sendo esta tríade a base para comunicação de uma ordem principal que é “pratique ciclismo e mantenha os quadris fortes e atraentes”.

Já na edição de Maio encontramos a modelo segurando uma prancha de surf no braço esquerdo. O artefato, que aponta para frente e para baixo e que cuja extensão percorre quase toda a altura da fotografia, delimita lateralmente a musculatura abdominal que está contraída devido à ação de caminhar que a modelo parece realizar. Os pontos de maior visibilidade são a perna direita, o busto e o rosto que são os locais em que a luminosidade incide com mais intensidade. Com respeito a isso, um dado importante é que, do ponto de vista da produção de imagens, os pontos de maior luminosidade podem coincidir com os locais de maior abertura ao olhar, fato que parece sugerir que tais acontecimentos ou fenômenos são valorizados pelo pensamento vigente numa dada época (FOUCAULT, 2007). De fato, a aparência facial e a musculatura firme são mais do que meras áreas corporais, funcionando como são símbolos de saúde, juventude e produtividade nas sociedades ocidentais contemporâneas (GIDDENS, 2005; LIPOVETSKY, 2016). Sendo assim, no caso da edição de Maio, as áreas corporais iluminadas, as roupas utilizadas – que funcionam como molduras para as áreas expostas – e a prancha de surf são elementos importantes que, em associação, expressam a seguinte mensagem relativa ao corpo rejuvenescido pelo exercício físico: “Pratique surf e exiba seus músculos tonificados”.

Por último, na edição de Setembro a modelo se encontra ao lado de um saco de pancadas o qual traça uma linha de visibilidade que vai do alto da fotografia até a altura média das coxas. As áreas corporais de maior evidência são as pernas e o abdômen, estando este último contraído - apesar da imagem transmitir a ideia de relaxamento obtido após a realização de treinamento físico. O saco de pancadas compõe um enquadramento mais reduzido para exposição das características físicas da modelo que separa a imagem em duas partes. A primeira delas é composta pelas pernas da modelo com exceção do quadril. A segunda é composta pelo quadril, que é visto apenas frontalmente, e o abdômen cuja visibilidade é aumentada pelo uso de vestimentas incomuns na prática de *muay thai*.

A imagem transmite, ainda, a ideia de que a modelo é uma lutadora, embora tal sinalização não se fundamente nas suas competências técnicas, mas na boa forma atingida devido à prática do exercício físico. De acordo com Goellner (2006) a presença de mulheres no espaço virilizado dos esportes é marcada por uma espetacularização que as aproximam da erotização e da exaltação da sensualidade. Nesse sentido, a estética corporal e a vaidade funcionam como critérios para legitimar a participação da mulher nas artes marciais, sendo as atletas, geralmente,

responsabilizadas por manter uma feminilidade normalizada como custo social para prática de lutas (ALMEIDA et al., 2009; FERNANDES et al., 2015). O exemplo da edição de Setembro condiz com tal processo, razão pela qual é possível extrair dele o seguinte imperativo: “Pratique luta, seja musculosa e sensual”.

Mediante a análise das capas podemos verificar que imagens de corpos rejuvenescidos pelo exercício físico influenciam modos de ser nos leitores/ consumidores da revista *Boa Forma* através de exposição de imagens normalizadas, estabelecimento de relações de vigilância e através de reciprocidade de olhares entre leitor/ observador e corpo fotografado, na maioria das vezes. Identificamos que as imagens visam estabelecer identificações imediatas com os leitores/ consumidores, pois, elas são formadas por mulheres jovens, vigorosas, bonitas e famosas que não expressam sinais de envelhecimento. Além disso, percebemos que as imagens utilizam estratégias de sedução objetivando estimular a disciplina ao invés de apenas estimular restrições coercitivas.

Conclusão

O corpo rejuvenescido pelo exercício é um recurso de comunicação utilizado para incentivar o olhar. A revista *Boa Forma* utiliza-o como estratégia discursiva produzindo compreensões de rejuvenescimento e ressaltando, através das imagens presentes nas capas de revista, uma estética normalizada, padronizada, que serve de referência visual, sendo poderosas no sentido de que são capazes de deflagrar subjetivação.

No entanto, não se trata de compreender que a revista *Boa Forma* apenas expõe corpos rejuvenescidos como estratégia de apresentação. As imagens operam relações de olhar que reforçam a posição do leitor/ observador, que estimulam identificações com as modelos, bem como a vigilância hierárquica e a prática de exame. Além disso, elas articulam o corpo rejuvenescido pelo exercício físico à ideia de produção de trabalho, gasto de energia, obtenção e manutenção de vigor, firmeza e definição muscular.

Verificamos que o corpo rejuvenescido pelo exercício físico é aquele que expressa calor, movimento, luz, mas também, suavidade e relaxamento. Ele é marcado por músculos definidos, tonificados, pele firme sem rugas e marcas de

expressão, além de portar roupas esportivas, em sua maioria curtas e decotadas, e por usar de adornos e tatuagens.

A análise estatística auxiliou na identificação das áreas corporais mais expostas ao longo das 12 edições estudadas. Entretanto, apenas através da sintaxe da linguagem visual e da análise arqueológica proposta por Foucault tornou-se possível acessar aspectos comunicacionais e elementos associados à produção de saber e às relações de poder associadas ao corpo rejuvenescido pelo exercício físico na revista *Boa Forma*. Concluimos que a revista *Boa Forma* veicula imagens de corpos rejuvenescidos para desencadear efeitos comunicacionais e de subjetivação que dão sustentação ao dispositivo biopolítico de rejuvenescimento. Tal dispositivo parece impelir a investimentos sobre o corpo para que se envelheça cronologicamente num corpo capaz de gerir esteticamente e funcionalmente a sua juventude.

Referências

ALMEIDA, Marco Antônio; CORBETT, Claus; GUTIERREZ, Gustavo. O Processo Civilizatório da Marcialidade e a Figura Feminina. **Motor, Movimento & Percepção**, v. 10, n. 14, 2009.

COSTA, Antônio; PIRES, Giovani. Moda/ indumentária em culturas juvenis: símbolos de comunicação e formação de provisórias em jovens do Ensino Médio identidades corporais. **Conexões**, v. 5, n.1, p. 51-66, 2007.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ELIAS, Nobert. **A solidão dos moribundos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FERNANDES, Vera, et al. Mulheres em combate: representações de feminilidades em lutadoras de boxe e MMA. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 3, p. 367-376, 2015. doi: 10.4025/reveducfis.v26i3.26009.

FERREIRA, Marcos Santos; CASTIEL, Luis Davi; CARDOSO, Maria Helena. A Patologização do Sedentarismo. **Saúde Soc.**, v.21, n.4, p.836-847, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A História da Loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins, 2016.

_____. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____. Croûte et multiplier. In: DEFERT, D.; EWALD, F. **Dits et écrits I**. 1954-1975. Paris: Editora Gallimard, 2001. p. 967-973.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática**, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2006. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v8i1.106>.

HOBBSAWN, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KEHL, Maria Rita. Juventude como sintoma da cultura. In: NOAVES, R.; VANNUCHI, P. (Org.). **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Perseu Abramo, p. 89-113, 2005.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papirus, 2003.

LEES, S. J.; BOOTH, F. W. Physical inactivity is a disease. **World Review of Nutrition and Dietetics**, v. 95, p. 73-9, 2005. doi:10.1159/000088274.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

LIPOVETISKY, Gilles. **Da Leveza: para uma civilização do ligeiro**. Lisboa: Edições 70, 2016.

LYKINS, A., MEANA, M.; KAMBE, G. Detection of Differential Viewing Patterns to Erotic and Non-Erotic Stimuli Using Eye-Tracking Methodology. **Arch Sex Behav.**, n. 35, v. 5, p. 569–575, 2006. doi:10.1007/s10508-006-9065-z.

MENEZES, Kelly Maria; FROTA, Maria Helena. “Corpos velhos e a beleza do crepúsculo: um estudo sobre os (re) significados da corporeidade na velhice”. Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad – **RELACES**, n. 9, n. 4., p. 7-16, 2012.

NOVAES, Joana Vilhena de. **O intolerável peso da feiúra: sobre mulheres e seus corpos**. Editora PUC Rio: Garamond Universitária; 2006.

RUBIN, Sadie, et al. Challenging gerontophobia and ageism through a collaborative intergenerational art program, **Journal of Intergenerational Relationships**, v.13, n. 3, p. 241-254, 2015. doi: 10.1080/15350770.2015.1058213.

RUPP, Heather; WALLEN, Kim. Sex differences in response to visual sexual stimuli: a review. **Arch Sex Behavior**, v. 37, n. 02, p. 206–218, 2008. doi: 10.1007/s10508-007-9217-9.

SANT'ANNA, Denise. Entre a pele e a paisagem. **Projeto História**, v. 23, n. 20, p. 193-207, 2001.

SÁ-SILVA, Jackson Ronnie; ALMEIDA, Cristovão; GUINDANI, Joel. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SILVA, Carmen. Síndrome de Gerontofobia, o que é isso?. **Revista Portal de Divulgação**, n. 41, n. 4, p. 57-62, 2014.

SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)**. Campinas: Autores Associados, 2011.

VIRILIO, Paul. **A arte do motor**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

RODRIGUEZ ZOYA, Paula. Visualidades antiaging. La producción imaginal del control del envejecimiento y la conservación de la juventud. **Culturales**, v. 3, n. 2, p. 229-262, 2015.

Abstract

The following study deals with the construction of body rejuvenation as a truth and guiding reference of self care practices in contemporary times from a Foucaultian perspective. The general objective was to analyze the corporal rejuvenation produced by physical exercise as a discursive strategy of power used by the magazine *Boa Forma*, taking as reference the covers of the editions published in 2015. The study is a qualitative documentary research and was carried out from an analysis of discourses inspired by Foucauldian archeology in three moments (study of the layouts in the perspective of the syntax of the visual language, statistical analysis descriptive analysis of the relations of power raised by the images). Bodies rejuvenated by physical exercise operate relationships of look that associate it with the production of work, energy expenditure, obtaining and maintaining vigor, firmness and muscular definition. It expresses warmth, movement, light, softness and relaxation, being marked by defined muscles, toned, firm skin without wrinkles and expression marks, besides wearing sports clothes, mostly short and low-cut, and adornments and tattoos. We conclude that the journal *Boa Forma* conveys images of rejuvenated bodies to trigger the communication and subjectivation effects that support the biopolitical rejuvenation device.

Keywords: Biopolitics; Body; Rejuvenation; Physical exercise; Media.

Resumen

El siguiente estudio se ocupa de la construcción del cuerpo rejuvenecido como verdad y referencia de la atención. El objetivo general fue analizar el rejuvenecimiento corporal producido por el ejercicio como una estrategia discursiva de la energía utilizada por la referencia compartimiento de la aptitud de las portadas de las ediciones publicadas en 2015. La investigación es un carácter cuantitativo y cualitativo, documental y fue hecho de una análisis de los discursos imaginistas inspirados en la arqueología de Foucault en tres veces (estudio de los diseños desde la perspectiva de la sintaxis del lenguaje visual, análisis de estadísticas descriptivas de las relaciones de poder planteados por las imágenes). Órganos rejuvenecidos por el ejercicio operan las relaciones de aspecto que se asocian a la producción de trabajo, el gasto de energía, obtener y mantener el vigor, la fuerza y la definición muscular. Se expresa de calor, movimiento, luz, suavidad y relajación, que se caracteriza por, músculos tonificados definidos, una piel firme y sin arrugas y marcas de expresión, y llevar ropa deportiva en su corta, la mayoría de corte bajo, y el uso de adornos y tatuajes. Llegamos a la conclusión de que el compartimiento de la aptitud transmite órganos rejuvenecidos imágenes para desencadenar efectos de la comunicación y la subjetividad que apoyan el rejuvenecimiento dispositivo biopolítico.

Palabras clave: Biopolítica; Cuerpo; Rejuvenecimiento; Ejercicio físico; Medios de comunicación.

Artigo 3 - “EXERCÍCIO FÍSICO REJUVENESCE”: ANÁLISE DA REVISTA BOA FORMA COMO CAMPO DE POSITIVIDADES E DE REPRESENTAÇÃO BIOPOLÍTICA

*Fábio Luís Santos Teixeira
Iraquitã de Oliveira Caminha*

Resumo

A seguinte pesquisa documental e de natureza qualitativa teve como objetivo abordar a emergência do objeto “corpo rejuvenescido” a partir de representações e descontinuidades discursivas identificadas nas edições da revista Boa Forma publicadas em 2015. Traçamos como objetivos específicos: 1- identificar as representações produzidas sobre corpo rejuvenescido na revista Boa Forma e suas descontinuidades; 2- discutir o uso exercício físico como tecnologia capaz de concretizar este corpo rejuvenescido possível. A análise de dados ocorreu a partir da análise das formações discursivas proposta por Foucault. A revista Boa Forma é um solo de positividade que opera a partir da produção de representações sobre o corpo rejuvenescido, tendo o exercício físico como suporte gerador de discursos. Na revista Boa Forma o exercício físico ocupa um lugar de destaque. As representações sobre ele e sua capacidade de rejuvenescer, embora sejam veladas, podem ser percebidas por seus efeitos fisiológicos estruturais, estéticos e comportamentais.

Palavras-chave: Exercício físico, rejuvenescimento, corpo, biopolítica.

Introdução

Para Foucault (2002; 2008) todo sistema de positivities é, ao mesmo tempo, oriundo e gerador de dispositivos de poder. Isso quer dizer que o aparecimento de verdades num dado campo empírico pode significar reprodução ou modificação de representações⁸, sendo que, neste último caso, verdades ascendentes podem operar descontinuidades e rupturas concernentes àquilo que se pode conhecer e aos modos possíveis de fazê-lo. Por isso, quando consideramos o problema do poder faz-se necessário reconhecer a presença de representações norteadoras do ver e do dizer verdadeiros.

Assim, se a emergência de positivities não pode ocorrer fora de um contexto de historicidade - *dehors d'un contexte de historicité* (REVEL, 2015, p. 14) -, então representações instauram diferentes objetos de saber que estão submetidas àquilo que Foucault denominou como “duplo signo da totalidade e da pletora” – isto é, a presença de forças em permanente disputa que tendem à edificação de universais “temporários” (FOUCAULT, 2008).

O presente estudo se propõe a refletir sobre representações do corpo e sobre positivities focalizando o seu caráter produtor. Compreendemos que nas sociedades contemporâneas novas representações sobre a vida humana tornam-se verdadeiras na medida em que a expansão tecnológica dos limites corporais se populariza como projeto de existência concretizável. Este processo, no entanto, não se dá sem descontinuidades, sendo o intuito desta investigação demonstrar como tais fatos se manifestam a partir de um exemplo midiático.

Considerando a mídia enquanto solo de produção e popularização de verdades (MACLUHAN, 1969; DEBORD; 2003), pretendemos abordar a emergência do objeto “corpo rejuvenescido” como resultado de uma “pletora” discursiva. A hipótese defendida é que a emergência do corpo rejuvenescido como referência para o cuidado de si ocorre através de conflitos na produção de representações, que geram descontinuidades a partir das quais a mídia constrói suas próprias verdades.

⁸ Para Foucault o conceito de representação indica ao mesmo tempo identificação e ruptura com o real. Segundo Coelho (2011, p. 94) em Foucault “a representação perpassaria uma simples identificação com a realidade, pois ela não seria cópia deste real, mas seria semelhança e diferença em um mesmo espaço”. Assim, adotamos aqui o conceito de representação como repetição e criação de algo novo por meio da não semelhança com o real (FOUCAULT, 2006; 2016).

A questão que procuramos responder é a seguinte: A partir de que descontinuidades a mídia – tomamos como exemplo a revista brasileira Boa Forma - ratifica e populariza o corpo rejuvenescido como uma representação do cuidado de si tecnologicamente possível, viável? Quanto aos objetivos específicos procuramos: 1- identificar as representações produzidas sobre corpo rejuvenescido na revista Boa Forma e suas descontinuidades; 2- discutir o uso exercício físico como tecnologia capaz de concretizar este corpo rejuvenescido possível. O estudo está dividido em quatro partes, a saber, introdução, método, discussão dos resultados e conclusão. A seguir apresentamos o método utilizado.

Método

A investigação é de caráter qualitativo seguindo a lógica da pesquisa documental. A proposta é refletir sobre descontinuidades discursivas, processo que remete a dois aspectos: 1- Investigar a produção de discursos diferentes, mas tendo em conta a variação destes no nível de um dado objeto que compõe uma formação discursiva⁹. 2- Identificar rupturas que promovem afastamentos, alterações e, conseqüentemente, novidades entre discursos - tendo em vista que uma descontinuidade, no nível conceitual, “não é somente um desses grandes acidentes que produzem uma falha na geologia da história, mas já no simples fato do enunciado” (FOUCAULT, 2008, p.31).

Como *corpus* de pesquisa utilizamos as edições da revista Boa Forma - um canal de comunicação consolidado no mercado nacional de revistas voltadas ao bem-estar e saúde - publicadas ao longo de 2015. A revista Boa Forma dirige-se prioritariamente ao público feminino que busca informações sobre tratamentos, produtos e clínicas recomendações de atividades físicas para alcançar um corpo belo e juvenil. A linha editorial da revista apresenta colunas sobre ginástica, dietas, cosméticos, moda e saúde. Segundo dados da Editora Abril on-line (2012), do total de consumidoras da revista 19% de leitores são de classe A, 52% de classe B, 28% de classe C, 1% de classe D e 0% de classe E.

⁹ Para Foucault (2008, p. 43), “sempre que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva”.

O *corpus* de estudo foi abordado na seguinte sequência. Primeiro, identificamos os discursos sobre cuidado de si, rejuvenescimento e exercício físico. Num segundo momento, realizamos uma leitura individualizada e decodificação das principais temáticas, utilizando uma técnica de análise de formações discursivas que será apresentada nas próximas linhas. Em seguida, leituras sucessivas foram realizadas a fim de isolar os discursos mais relevantes para atingir os objetivos da pesquisa. Nas leituras das matérias, procuramos atentar para pontos de divergência e as variações discursivas à luz da fundamentação teórica definida.

A fim de selecionar as matérias a serem analisadas, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídas na pesquisa todas as matérias que possuíssem relação com rejuvenescimento, possuindo descrições práticas de cuidado de si e referentes à sua gestão por meio de exercícios físicos. Focalizamos textos que destacam a relação exercício físico, produtividade e vigor, associados aos temas, beleza, saúde, trabalho e sexualidade. Foram excluídas da pesquisa matérias meramente publicitárias e que não possuíssem descrições práticas de cuidado de si e relação objetiva ou subjetiva com rejuvenescimento ou envelhecimento, ou que apenas enfatizassem tendências da moda e acessórios.

Para tratar os dados utilizamos a análise de formações discursivas com enfoque na teoria arqueológica foucaultiana. Num primeiro momento, coletamos as edições publicadas entre janeiro e dezembro de 2015. Depois acessamos textos relevantes ao estudo a partir dos seguintes temas: rejuvenescimento, sexualidade, beleza, saúde, vigor e exercício físico. Dessa forma, utilizamos as regras de raridade e da regularidade para configurar um arquivo de discursos sobre corpo rejuvenescido e exercício físico contemplando suas diferentes maneiras de manifestação.

As informações foram organizadas em uma grelha para facilitar a identificação e a comparação dos dados. A grelha de análises foi dividida de acordo com os aspectos fundamentais da formação discursiva indicados por Foucault (2008), que são: referente, defasagem enunciativa, rede teórica e campo de possibilidades estratégicas. O referencial consiste no conjunto de referentes aos quais os discursos se dirigem (quem fala no texto). A defasagem enunciativa refere-se aos sentidos diversos que os discursos de rejuvenescimento assumem nas matérias. A rede teórica são os conceitos que fundamentam os discursos presentes nas matérias e o campo de possibilidades estratégicas se refere à diversidade de estratégias que orienta os

discursos. Após esclarecer sobre os aspectos metodológicos da investigação, iniciamos a discussão no próximo momento.

Resultados e discussão

Representações sobre corpo rejuvenescido: similitudes, diferenças e positivities

Seguindo nossa hipótese de estudo, acreditamos que a revista Boa Forma produz representações sobre corpo rejuvenescido para demarcar seu espaço de construção de verdades, isto é, para se afirmar como campo de positivities autônomo. Tendo em vista nosso primeiro objetivo de estudo, vejamos as principais representações produzidas sobre corpo rejuvenescido na revista Boa Forma e suas descontinuidades.

O estudo das 12 edições selecionadas possibilitou a identificação de 115 discursos sobre corpos rejuvenescidos os quais remetem a 1 formação discursiva, que foi dividida em 5 conjuntos de enunciados de onde podemos extrair representações e descontinuidades. Tais conjuntos remetem aos seguintes temas: 1- o corpo rejuvenescido; 2- fatores de envelhecimento; 3- intervenções que rejuvenescem; 4- exemplos de rejuvenescimento; 5- construção de um *body project*. Descontinuidades discursivas foram identificadas em alguns níveis, conforme demonstramos na sequência.

O primeiro conjunto de enunciados refere-se às representações de corpo rejuvenescido e demarca, por si só, um primeiro nível de descontinuidade, que é o do objeto e das suas definições, ou de acordo com Foucault (2008) descontinuidade no nível do referencial. Identificamos que a revista define o corpo rejuvenescido com base em características físicas e morais. Em relação às características físicas, o corpo rejuvenescido é aquele que possui capacidade energética alta, pele perfeita, cabelos tratados, corpo magro, pele bem cuidada e barriguinha seca. Opiniões que se fundamentam nestes aspectos estão presentes em todas as edições analisadas podendo servir de exemplos as matérias “Sorria e apareça”, publicada na edição de janeiro, e “Ordem na beleza”, publicada em junho de 2015.

No primeiro caso, a matéria apresenta tratamentos odontológicos com a finalidade de aperfeiçoamento estético, tendo sido escrita por uma dermatologista, um dentista e um diretor da empresa HAYS, organização especializada em recrutamentos

para o mundo do trabalho e mundialmente conhecida. Ganham destaque as declarações do especialista em recrutamentos Rodrigo Soares, para quem um sorriso harmônico, clareado e alinhado causa melhor impressão, motivo pelo qual a procura por clareamentos aumentou em 300% nos últimos dez anos. Dessa forma, o dentista Marcelo Fonseca recomenda alguns procedimentos para o rejuvenescimento do sorriso como a ancoragem esquelética - para corrigir mordidas e alinhar os dentes -, clareamento White Gold - para dentes escurecidos com a ação do tempo ou por hábitos -, gengivoplastia, minimamente invasiva para sorriso gengival - quando há uma exposição de gengiva maior que 4 mm ao sorrir -, além de próteses para implantes dentários.

Já no segundo caso, duas dermatologistas e um farmacêutico especializado em cosmetologia aparecem como sujeitos do discurso oferecendo recomendações para a melhor utilização e aplicação de produtos de beleza. A redação apresenta vantagens em aplicação de produtos para resgate de danos na pele como manchas, acne e envelhecimento precoce. Na matéria são recomendados cremes anti-idade, de efeito *lifting*, antimanchas noturnos, redutores de poros, antiacnes e hidratantes, além de orientações quanto ao volume, horário e formas de aplicação de medicamentos. Quanto ao uso de cremes anti-idade, destacamos o discurso de Mauricio Pupo, farmacêutico especialista em cosmetologia: “Eles são capazes de neutralizar os radicais livres, que causam a destruição do colágeno e da elastina”.

Apontamos como elementos de descontinuidade a compreensão de corpo rejuvenescido que, ora repousa na aquisição de um sorriso claro e jovial, ora assenta sobre uma pele jovem e sem manchas, de maneira que os objetivos são parecidos, mas os objetos que precisam ser controlados tecnologicamente são diferentes. Por outro lado, elementos de similitude podem ser verificados em relação às fontes de informação utilizadas pela revista para conferir valor de verdade ao material publicado. Por exemplo, as matérias demonstram respaldo científico e mercadológico constantemente, razão pela qual na primeira matéria um consultor de recrutamentos e contratação de recursos humanos define o sorriso jovial como uma vantagem na apresentação pessoal no mundo do trabalho.

Da mesma forma, a presença de dermatologistas, farmacêuticos e dentistas demonstra uma segunda variação referente à ideia de defasagem enunciativa, conjunto de transformações que um tipo de discurso ou enunciado sofre

nos modos de realizar enunciações (FOUCAULT, 2008), as quais podem ser verificadas através da identificação de quem fala (o sujeito que pode falar), dos lugares institucionais de onde o sujeito fala e as posições do sujeito em relação aos objetos, ou seus graus de liberdade para intervir institucionalmente (FOUCAULT, 2001).

Neste ponto é preciso ressaltar que apesar de os sujeitos do discurso terem formação científica considerável, o lugar de onde eles falam e a maneira como eles se referem a diferentes objetos, remetem a um contexto que prescinde da formalização científica para que a linguagem se torne acessível ao público alvo. Nesse sentido, uma terceira ruptura pode ser observada quanto ao rigor técnico das informações na medida em que a revista tem a finalidade de informar de maneira facilitada. Eis aqui um exemplo da capacidade produtiva das descontinuidades. Ao mesmo tempo em que o discurso é facilitado, ou seja, perde sua carga técnico-científica, ele gera informações de outra qualidade dando forma ao fenômeno da popularização científica (MOTTA-ROTH; MARCUZZO, 2010).

As três descontinuidades verificadas a partir dos exemplos utilizados são extensivas a uma quantidade significativa de discursos que não foram demonstrados, mas que compõem a mesma formação discursiva. Todavia, para reforçar o nosso argumento, demonstremos como estas três descontinuidades reveladas se manifestam nos discursos que remetem às qualidades morais do corpo rejuvenescido.

Primeiro, a descontinuidade no nível do referencial caracteriza o corpo rejuvenescido como “corpo disposto”, “corpo fisicamente ativo”, “corpo que tem uma energia que irradia”, “corpo tenaz e sem moleza”, “corpo de quem é lutadora, mas que tem pernas de bailarina”. Um destaque pode ser dado ao corpo rejuvenescido como “corpo esportivo”, que é mencionado na reportagem “Só por esporte”, da edição de dezembro. Tal reportagem conta a história de quatro mulheres que buscaram no esporte motivação para realizar conquistas pessoais. Nair Hababi conta como utilizou a prática de *krav maga*, boxe, *muay thai* e *jiu-jitsu* para superar a depressão, e Isabella do Valle relata que o hipismo e o relacionamento com o animal a ajudaram a superar dificuldades pessoais. Já os casos de Carolina Zimer e Mirella Nascimento contam como a musculação auxiliou no rejuvenescimento corporal e a retomar a vida saudável depois de superar a quimioterapia e a obesidade, respectivamente.

Segunda ruptura. Quanto à defasagem enunciativa dos sujeitos que falam, é possível citar a presença de jornalistas, nutricionistas, nutrólogos, professores de educação física, médicos de diferentes especialidades, atletas e leitoras, que

proferem suas opiniões ou relatam experiências de vida como é o caso da matéria “Jornada dupla” de agosto de 2015. Nela, 3 empresarias falam sobre como elas utilizam disciplina, foco, força de vontade e princípios atléticos para alcançar objetivos de carreira. As seguintes falas retratam tais qualidades volitivas:

- 1- “As conquistas fitness me dão motivação para buscar novos desafios profissionais”
- 2- “O esporte trouxe uma energia que se irradia para minha vida por completo.”
- 3- “Não faço nada com pressa. Tenho paciência para aprender os detalhes.”
- 4- “Quando viajo a trabalho, treino no próprio quarto do hotel: agachamentos, corda e abdominais. Teve uma vez que fiquei subindo uma escada comum com uma mochila nas costas pra simular o trekking”

E ainda é possível ressaltar a presença da jornalista Yara Achôa, colaboradora frequente nos artigos publicados na revista Boa Forma, sobretudo daqueles que tratam sobre exercícios físicos aeróbicos, e que, sendo maratonista, procura escrever a partir do ponto de vista daqueles que tem um estilo de vida ativo.

Terceira ruptura. Quanto à defasagem enunciativa relativa ao modo de emitir discursos, a popularização científica pode ser observada na matéria de maio intitulada “Abdômen rasgado” em que se verifica a utilização de nomenclatura coloquial, sem legitimidade científica para discutir o processo de definição muscular e responsabilização do sujeito que quer utilizar vestimentas que exibem o abdômen. Três profissionais diferentes, a estilista Cecília Prado, o *Coach* Eden Carlos e a encocrinologista Flavia Junqueira discutem a tendência das roupas com a barriga à mostra e atribuem a possibilidade de usar o visual a um abdômen definido. Por conseguinte, a discussão vai da vestimenta adequada ao “cardápio certo” que deve ser associado ao “treino de alta intensidade”.

De maneira geral, atribui-se dificuldade na utilização do visual, porem os especialistas não abrem mão das prescrições - o texto apresenta séries de exercício prescritas e uma dica nutricional para diminuição do *stress*. A estilista não recomenda o visual se a “cinturinha não estiver em ordem”. O *personal trainer* afirma que em até um mês o objetivo almejado pode ser obtido com treino de frequência cardíaca

elevada e dieta. A endocrinologista considera que a forma inadequada é resultado de desordem hormonal.

Além destes aspectos referentes à formação discursiva em questão – nomeadamente os exemplares da revista Boa Forma publicados em 2015 -, outras representações e descontinuidades podem ser apontadas. Continuemos abordando o fato de que a revista estimula a produção de representações no limite entre comportamentos e atitudes geradores de rejuvenescimento ou de envelhecimento.

Verifiquemos a amplitude da descontinuidade relativa ao referente “técnicas de rejuvenescimento”. As indicações abrangem o cuidado com os dentes (janeiro – “Sorria e apareça”), a restrição calórica (agosto - “Menos calorias: o jejum que funciona”), pratica de jejum (novembro - “O novo jejum para queimar gordura”), melhoria da capacidade energética (outubro - “Papo Fitness: cardápio para a prova”), uso de cremes contra flacidez facial (junho – “Ordem na Beleza”), cuidar dos cabelos (setembro – “Mix de beleza: troca de óleo”), ter libido sexual (setembro – “Pílula rosa”), ter excitação não apenas sexual (outubro – “Tratamento de choque”), realizar crioterapia (novembro – “A era do Gelo”), Comer queijo (outubro – “O verdadeiro segredo das francesas: o queijo”). Podemos incluir, ainda, o uso do botox, de eletroestimulação, massagens, relaxamentos, e a pratica de esportes.

Todos os elementos acima citados apresentam similaridade entre si. Paralelamente, uma descontinuidade parida na diferença entre os objetos funda um conjunto de comportamentos que encena a representação do que deve ser evitado. Sono, refrigerante, sedentarismo, indisciplina, procrastinação, falta de dinamismo, excesso de sol, estresse e dieta inadequada. Estes são os objetos malditos que podem causar envelhecimento.

Acreditamos que os exemplos citados ilustram a positividade discursiva inerente a revista Boa Forma. Em suas paginas as representações se manifestam num jogo de similitudes e diferenciações que impulsionam diversificações na formação discursiva, na forma de abordar objetos, nas maneiras de enuncia-los e nas relações de poder que se desdobram sobre o corpo. Não nos iludamos, contudo, com a impressão de que esta dinâmica é estável. Existe a plethora discursiva, a disputa de opiniões as quais são expressas pela aplicação de teorias ou pelos posicionamentos divergentes dos sujeitos do discurso.

Nesse sentido, a revista tem um duplo papel: estimula intensamente certas condutas ao mesmo tempo em que critica os excessos Tomemos como exemplo uma

descontinuidade para ilustrar tal disputa. A matéria de abril “Menos, por favor!” se refere a padrões de comportamento relacionados às dietas e exercícios considerados exagerados. Ao mesmo tempo outras matérias exigem uma vigilância demasiada sobre a qualidade da alimentação e a intensidade do treinamento físico (pode-se citar a matéria “Projeto barriguinha seca”, de agosto, para se fazer uma oposição).

Outro caso remete ao fato de que na matéria “Viva melhor? confiar faz bem”, publicada em maio, a revista considera que certas habilidades desenvolvidas apenas com a maturidade devem ser também cultivadas por pessoas jovens. Concomitantemente, a revista incentiva o dinamismo físico e mental como valor da juventude. Assim, a revista parece ter a intenção de transmitir uma ideia paradoxal às suas leitoras: seja velha – no sentido de experiência e de sabedoria -, mas num corpo jovem.

Mas, este imperativo quer dizer algo além. Trata-se de impelir ao cultivo de ambas as coisas, ou seja, ter uma mente sábia num corpo sempre jovem, simultaneamente. É para mostrar que esta condição pode ser concretizada que a revista Boa Forma utiliza vários modelos como referencia. Elas compõem um campo de possibilidades estratégicas, pois, elas materializam as escolhas da revista no tocante ao tipo de corpo feminino cuja produção se quer estimular (FOUCAULT, 2008).

Assim, a revista elege as pessoas mais jovens como exemplos de cuidado contra o envelhecimento. Determinam modelos como ícones de bom estilo de vida sempre associando qualidades morais, juventude e beleza. Cada modelo possui uma matéria específica em que tais associações são realizadas. Vejamos algumas delas: Sabrina Sato é bela, sábia, possui características físicas marcantes, além de excelente genética. Mariana Ruy Barbosa é o exemplo máximo de juventude e cuidado contra o envelhecimento. Sharon Menezes é contagiante, e desenvolve esta qualidade através de diferentes condutas, principalmente, através de exercícios físicos, que são apresentados na matéria como recursos para tornar as pessoas mais contagiantes. Ana Hickman é intensa. Sophie Charlotte tem um “corpo de baile” que é disciplinado, esguio e belo. Tainá Muller é enxuta e possui autoconhecimento elevado. Fernanda Souza é determinada. Fernanda Lima é estrategista e soube chegar jovem aos 40. Camila Queiroz é uma conquistadora. Já Gisele Bündchen ocupa o nível mais alto de autocontrole, vigilância e estética corporal. Segundo a matéria publicada sobre ela (setembro - “O melhor está por vir”), Gisele Bündchen é dona de uma pele que

não envelhece, de sorriso contagiante, além de ter medidas milimetricamente desenhadas, tudo resultado de dedicação ao trabalho, estilo de vida saudável e espiritualidade.

Concordando com Montefusco e Lima (2015, p. 26), podemos dizer que “as figuras femininas que aparecem nas propagandas são as de mulheres jovens e bonitas, mostradas como bem sucedidas profissional e afetivamente, competentes nos diversos papéis que desempenham”. Além disso, há o fato de que elas configuram uma estratégia num campo de positividade que reforça a presença de certas representações, como as do corpo rejuvenescido, por exemplo.

Uma última representação produzida pela revista Boa Forma impele os leitores a criarem um *body project*, que vem a ser o ato de estabelecer metas estéticas e funcionais através de tratamentos, dietas e exercícios físicos, com pensamento positivo e dedicação. No contexto estudado, a ideia de *body project* se faz presente em todas as edições. Contudo, na edição de maio (“*Body project*”) os artífices deste discurso, os quais possuem posições, funções e histórias variadas, organizam seus saberes de maneira a fornecer os “12 passos para ser mais feliz com o corpo e alcançar a forma desejada”. A defasagem enunciativa reveladora dos sujeitos do discurso é composta por 5 profissionais: uma *personal trainer*, dois nutricionistas funcionais, um educador físico e uma endocrinologista. Quanto aos “12 passos para ser mais feliz com o corpo”, eles consistem em orientações práticas que cada pessoa pode assumir facilmente, tais como: o estabelecimento de metas, realização de dietas, o estímulo ao pensamento positivo, ter dedicação, descansar e, especialmente, tonificar o corpo, aumentar a intensidade dos exercícios físicos, desenvolver capacidades físicas como a flexibilidade para prevenção de lesões e enfatizar o treinamento funcional e do core.

Percebemos, neste exemplo, uma descontinuidade estratégica importante. Quando a revista Boa Forma incentiva seus leitores à adoção de um *body project*, ela submete o corpo rejuvenescido ao status de objeto de saber que deve servir de princípio-guia. Todavia, para realizar este projeto, a mídia analisada parece estar submissa ao poder do corpo rejuvenescido e dependente de tal forma que, sem ele, a revista Boa Forma sofreria uma descaracterização. Em relação ao corpo rejuvenescido, portanto, a mídia é ao mesmo tempo dominadora e dominada sendo, talvez, aí, nesta relação paradoxal, onde resida o princípio de sua autonomia na produção de representações.

Com base nesse raciocínio, eis o que seria a sequência tática que está em jogo na situação analisada: 1º- a mídia se submete a um objeto socialmente desejado; 2º- a mídia domina o objeto socialmente desejado; 3º- a mídia cria verdades sobre o objeto dominado e socialmente desejável, exercendo sua função de positividade, mesmo que isso signifique prescindir da formalidade científica, eleger corpos jovens como modelos de sabedoria, sucesso e felicidade, e inserir os sujeitos num jogo de excessos e moderações.

Tendo identificado as principais representações produzidas sobre corpo rejuvenescido na revista *Boa Forma* e algumas das suas descontinuidades, partamos, agora, para discussão sobre o uso do exercício físico na revista *Boa Forma* como técnica que concretiza o rejuvenescimento corporal e que, nesse sentido, realiza encarnações de verdades midiáticas.

O exercício físico como tecnologia de rejuvenescimento corporal

Na revista *Boa Forma* o exercício físico ocupa um lugar de destaque. Ele aparece como tipo de saber ou técnica orientadora de renovação/ correção corporal estética e funcional. Sua manifestação encontra-se condicionada a presença de corpos jovens, fato que reforça a ideia segundo a qual intervenções a partir do exercício físico devem tomar como referência estimular o desenvolvimento ou a restauração de corpos vigorosos, dispostos, energéticos, dotados de tonificação estrutural, ou seja, que são contrários ao desgaste físico, envelhecimento, prostração e à morte.

A representação de exercício físico destacada acima implica a presença de uma descontinuidade importante. Ela remete à concretização do objetivo “rejuvenescimento corporal” viabilizada pela aplicação adequada da técnica “exercício físico” e corroborada pelos discursos de especialistas que afirmam tal possibilidade nas páginas da revista *Boa Forma*.

Na matéria intitulada “Dupla de peso”, publicada em março, encontramos um exemplo a partir do qual é possível verificar tal descontinuidade. Ela aborda as vantagens em se realizar “treinamentos curtos e com dois halteres”. O treinamento consiste no uso de movimentos funcionais, exercícios que treinam grandes grupos musculares visando tonificação e funcionalidade, sobretudo para evitar a flacidez do sedentarismo e da inatividade. Percebe-se claramente que o exercício obedece a uma

dupla finalidade, pois, estimula o desenvolvimento de função muscular ao mesmo tempo em que condena a flacidez e a inatividade física.

Mas, onde reside a descontinuidade no exemplo citado? Ela reside na ênfase sobre a manipulação de sinais fisiológicos típicos do envelhecimento biológico, porém, se encontra velada tanto pela primeira ideia apresentada no texto (ideia da eficiência do exercício), quanto por uma concepção de idade que aí se faz presente, mas que não distingue aspectos biológicos de cronológicos. Portanto, no nosso entender, o exercício físico opera uma ruptura ao se manifestar como intervenção possível renovadora e corretora da idade, contudo, especificamente da idade biológica.

A restrição do olhar sobre aspectos biológicos da vida humana, a ponto de reduzi-la à condição de vida nua ou zoé, como argumenta Agamben (2010), talvez seja a característica mais marcante de um biopoder contemporâneo que não é mais centralizador, nem tampouco restritivo ou repressivo. Segundo Pélbart (2007), atualmente o biopoder penetra a vida em todas as suas esferas, dadas as circunstâncias históricas que estão em andamento. Assim, este biopoder que se tonou “ondulante, acentrado, reticular, molecular” (PÉLBART, 2007, p. 01), é o mesmo que se insere, monitora, modula e constrói a idade biológica como um ente administrável.

Mas, voltemos ao objetivo que é discutir o uso exercício físico como tecnologia capaz de concretizar corpos rejuvenescidos possíveis. Descontinuidades emergentes do solo de positividade analisado favorecem a representação do exercício físico com técnica de renovação corporal. Isso indica a existência de diferentes compreensões sobre o objeto em questão, produzidas, concomitantemente, na clivagem, na negação do corpo que envelhece biologicamente, e no acúmulo de discursos que, em similitude, convergem para a ideia de que exercício físico rejuvenesce. Observemos, portanto, não as descontinuidades do objeto, mas as descontinuidades de compreensões geradas em torno do objeto tomado como verdadeiro nas matérias analisadas.

Primeira compreensão. A dança como técnica de rejuvenescimento muscular. Em matéria publicada em janeiro de 2015 (“Bailarina sarada”) e escrita pela jornalista Yara Achoa com a participação da bailarina Betina Dantas, o ballet *fitness* e o jazz *fitness* são apresentados como métodos populares e eficientes na tonificação e definição muscular. Segundo a especialista, os métodos utilizam maior intensidade e isometria que as danças tradicionais, de forma que “a malhação ao ritmo de músicas

cheias de energia promete resultados incríveis: um copo forte e torneado, porém alongado, longilíneo e delicado”.

Verifica-se, aqui, que a produção de corpos rejuvenescidos está ligado à aquisição de força, postura e delicadeza. Porém, mais do que isso encontra-se ligada à contenção de capacidades físicas e não à reversão de processos deletérios. A intenção de promover a prática da dança nesse sentido parece responder à lógica biopolítica de causar a vida e devolver à morte – considerando o verbo “devolver” no sentido de morte desqualificada na modernidade, segundo nos fala Foucault (2006).

Da mesma forma, é possível perceber que o rejuvenescimento corporal está também relacionado à produção estética do corpo feminino que precisa ser delicado, ou seja, precisa se manter normalizado de acordo com o sistema binomial fomentador do controle do gênero em nossa sociedade (GOELLNER, 2003; MARTIN, 2006).

Vinculados a esta primeira compreensão, verificamos a existência de discursos que apresentam o exercício físico como promotor de rejuvenescimento muscular, graças às suas capacidades de construir e recuperar estruturas. Na edição de maio encontramos o texto “Pernas fortes sem sobre carga”), escrito pela blogueira *fitness* Bela Falconi. A matéria apresenta benefícios da prática do agachamento sumô para gestantes, defendendo esta prática se realizada em baixa intensidade. O caráter rejuvenescedor do exercício físico não reside na preparação do assoalho pélvico para o parto, mas sim na recuperação da função, a qual pode ser conquistada mediante a realização correta de contrações musculares.

Noutro texto, cujo título é “Turbinada natural”, de junho, um nutriendocrinologista propõe métodos para “turbinar o corpo e alcançar uma melhor *performance* esportiva”, através da prática de exercícios físicos e sem utilizar métodos sintéticos agressivos, como os hormônios anabolizantes. O especialista propõe treinar em grandes altitudes - para favorecer uma maior produção de hemoglobinas -, ter descanso adequado e utilizar cafeína como recurso ergogênico, sistematicamente. O objetivo da intervenção é promover desenvolvimento funcional, maximizando capacidades hemodinâmicas e bioenergéticas da musculatura. Nesse sentido, o exercício físico é apresentado mais como estratégia antienvhecimento, fato que parece demarcar uma descontinuidade quanto ao objeto (corpo rejuvenescido), mas não quanto à lógica que estimula a representação, a saber, o afastamento do envelhecimento.

Já um terceiro texto, denominado “S.O.S. músculos” (junho), apresenta uma discussão sobre maneiras de manter força e volume muscular, que são perdidos com o passar dos anos. A equipe de profissionais que construiu o texto – formada por uma médica pesquisadora do Hospital Universitário *Pitié-Salpêtrière* de Paris, um endocrinologista, um ortopedista e médico do esporte, uma ginecologista, uma nutróloga e uma nutricionista pós-graduada em endocrinologia e metabologia - considera que a perda de força, estética e saúde muscular começa a acontecer após os 30 anos. Neste contexto a sarcopenia é apresentada como doença limitante e causadora de dependência funcional, que pode ser prevenida por exercícios físicos e dieta equilibrada. Os especialistas ainda indicam que exercícios regulares aeróbios ou intervalados favorecem o ganho de massa magra, alertando para prevenção de lesões.

Observamos que a mesma lógica de contenção da vida anteriormente citada aparece neste último caso. Sendo assim, ele dá a entender que é preciso realizar exercícios físicos para se manter a vida num nível de qualidade funcional condizente com uma longevidade ativa, dinâmica e independente. Curiosamente, estes dados corroboram os resultados de pesquisas sobre qualidade de vida e longevidade em idosos que demonstram preocupação com um envelhecimento funcional, isto é, sem decrepitudes, em que aspectos estéticos são significativos a depender do gênero (MAZO et al., 2006; GOMES; ZAZÁ, 2009). O estudo de Freitas et al. (2007), demonstra, por exemplo, que parecer ter uma aparência mais jovem foi a categoria estética mais citada como importantíssima entre 87 mulheres de idade entre 60 e 85 anos.

Um último exemplo referente à representação do exercício como técnica de rejuvenescimento pode ser encontrado no texto “12 centímetros só respirando” que, aparece na edição de novembro, sendo assinada por um professor de educação física. Apresenta-se a ideia de que o exercício físico rejuvenesce pelo cuidado com músculos posturais. A proposta do professor é desenvolver posturas que solicitam cadeias musculares—que são conjuntos de músculos de mesma direção e sentido, geralmente multiarticulares que se comportam como se fossem um só músculo e se recobrem como telhas de um telhado (VIEIRA, 1998) - sem isometria, segundo a técnica da *low pressure fitness* – que remete a exercícios de baixo impacto.

Os objetivos da intervenção são os seguintes: estimular a produção de fibroblastos, acelerar o metabolismo e melhorar a capacidade cardiorrespiratória. O

estímulo à atividade dos fibroblastos pode ser citado como argumento favorável ao caráter rejuvenescedor dos exercícios propostos, pois, tais células possuem alta atividade sintética, estando associadas à renovação de tecidos. Todavia, a aceleração do metabolismo parece reforçar significativamente o potencial rejuvenescedor do exercício físico na medida em que está vinculado ao desenvolvimento de vigor e da capacidade de gastar energia com efeitos sobre o emagrecimento, que está simbolicamente associado ao corpo jovem, conforme demonstram várias pesquisas realizadas sobre o assunto (DAOLIO, 1995; DAMICO; MEYER, 2006; RIBEIRO et al., 2009; GOLDENBERG, 2012).

A análise dos discursos confirmou a popularização do saber científico veiculado na revista *Boa Forma* já relatada na sessão anterior. Todavia, percebemos aqui uma descontinuidade relativa à competência acadêmica dos sujeitos do discurso, pois, blogueiras ocupam o mesmo espaço de visibilidade que os especialistas. Isso parece sugerir que a veracidade de discursos é influenciada pelo conhecimento prático ou por um saber-fazer que prescinde de rigorosidade científica, mas que se veste de uma linguagem técnica que dá a impressão de cientificidade. Por outro lado, isso não significa dizer que a ciência está ausente. Princípios científicos do exercício físico estão presentes de forma significativa oferecendo orientações sobre modo de gerir sua utilização.

Uma segunda compreensão envolvida com a concepção de exercício físico enquanto tecnologia de rejuvenescimento consiste no desenvolvimento de alterações estéticas pela subjetivação de acelerações corporais, que indicam a valorização de treinamentos constituídos por estímulos fortes no menor tempo possível. Nesse sentido, identificamos uma matéria do mês de outubro denominada “Parada Obrigatória: Circuito para trincar em 20 minutos” a qual enfatiza o treino da musculatura core – grupos musculares internos que dão estabilidade à coluna vertebral e aos quadris -, e o uso de isometrias com a finalidade de definir abdômen e auxiliar no ganho de força para execução de movimentos dinâmicos e funcionais.

O texto escrito por pesquisadores da *Auburn University* é caracterizado pela indicação de exercícios mais apropriados ao desenvolvimento de equilíbrios posturais. Para os autores, as pranchas utilizam um maior número de grupos musculares e recrutam fibras mais profundas, sendo um tipo de exercício fundamental para, além de adquirir estabilização, “trincar” o abdômen.

No campo de discursos do fisiculturismo, o uso do termo coloquial “trincar” indica adquirir um alto nível definição muscular. Isso significa melhoria do tônus, da vascularização, da densidade muscular e de capacidades físicas associadas à musculatura abdominal. “Trincar” o abdômen é um objetivo comum àqueles que praticam exercícios físicos tendo em vista seu valor estético e a dificuldade de controlar as variáveis necessárias para tal modificação corporal.

Estabilização postural e modificação estrutural aparecem envolvidas ao rejuvenescimento corporal pelos ganhos funcionais e estéticos que o exercício pode promover. Merece destaque, ainda, a ênfase sobre a intensidade do exercício, que deve ser alta em função do tempo proposto para realização de treinamentos. O fato de que a intensidade aparece como problema constante em várias publicações revela que as prescrições voltadas à renovação/ maximização corporal privilegiam o uso de cargas altas. Interessa ressaltar que a magnitude da intensidade já não funciona como um fator de demarcação entre a qualidade de exercícios para homens e para mulheres, o que atesta uma ruptura importante, visto a tradição científica sobre o tema sempre flertou com uma cisão de gênero fundada na ideia de que intensidades altas poderiam ser nocivas ao desenvolvimento da frágil natureza feminina (HÉBERT, 1942; GOELLNER, 2006).

Contrariando tal cisão de gênero, várias matérias reforçam a importância da intensidade na obtenção de respostas crônicas como aumento do vigor, da disposição, da força, da flexibilidade e da autonomia geral na realização de movimentos, mesmo no que se refere à indicação de exercícios físicos para corpos jovens. Dessa maneira, a revista não faz distinção etária, quanto à recomendação de exercícios físicos, dirigindo argumentos pró-rejuvenescimento para leitores sem restrição de idade.

Vejamos um exemplo de matéria que focaliza o problema da intensidade. Na edição de junho, identificamos o texto “Ganhe com a ciência”, cujo título e os termos específicos constituintes denunciam claro teor científico. A matéria apresenta evidências acadêmicas que reforçam a aplicação de altas intensidade como fator positivo para ganho de funções associadas ao rejuvenescimento corporal. Nela, duas cientistas (e editoras das revistas *Medicine & science in sport & exercices* e *The journal of the American medical association*) argumentam que a genética exerce menor influencia na saúde das pessoas do que a prática de exercícios físicos, sendo a alta intensidade, relacionada a atividades vigorosas, responsável pelo aumento da

longevidade marcada por redução de déficits biológicos, em outras palavras, por uma espécie de retardo do envelhecimento biológico.

Ainda no que tange à segunda compreensão de exercício físico como tecnologia de rejuvenescimento, cumpre dizer que das 51 matérias que tratam do exercício físico, 47% preconizam a sua prática no menor tempo possível e em alta intensidade, fato que confirma uma tendência atual de aceleração da vida resultante de uma juvenilização social valorizadora de comportamentos dinâmicos, ligeiros e leves (MOTTA, 2012; LIPOVETISKY, 2016).

Seguindo a mesma forma de representação segundo a qual o exercício físico rejuvenesce ao associar transformação estética com aceleração do ritmo de vida, um conjunto de matérias pode ser destacado: 1- “Academia na água” (janeiro - sobre o *stand-up paddle* como exercício ideal para queimar calorias e definir o corpo com diversão em pouco tempo); 2- “Treino portátil” (janeiro) - sobre a utilização eficiente e variada da fita de suspensão (trx); 3- “Treino Derrete tudo” (fevereiro - sobre treinamento metabólico que promete fazer perder peso, reduzir medidas, queimar gordura e “ficar top”.); 4- “Tem 5 minutinhos?” (julho – sobre o treinamento de alta intensidade e suas vantagens para o desempenho); 5- “Preparar, largar, já!” (julho - sobre maneiras diferentes de “turbinar” o treino e acabar com o tédio); 6- “Projeto barriguinha seca” (agosto - sobre uma série de recomendações com a finalidade de queima de gordura); 7- “Lute, dance, fortaleça!” (outubro - sobre uma nova modalidade de luta com coreografia similar a uma aula de dança); 8- “Vamos pular!” (outubro - sobre treinamento em dupla com a finalidade de queima de gordura e aumento do metabolismo ao longo do dia).

Por fim, resta dizer que as compreensões sobre exercício na qualidade de técnica de rejuvenescimento aparecem na revista *Boa Forma* associadas ao favorecimento de áreas corporais específicas como os braços e abdômen (fevereiro – “A musa do skate”), glúteos e coxas (março - *Bumbum made in Rio*; abril - “Bumbum e coxas na medida”).

Em resumo, a revista *Boa Forma*, na qualidade de solo de positivities, apresenta representações veladas sobre o exercício físico que o aproximam da ideia rejuvenescimento corporal, seja por seus efeitos rejuvenescedores sobre os músculos, sua estrutura, função e capacidade energética, seja pelo rejuvenescimento estético norteado por uma lógica de aceleração das funções corporais que implica a

valorização de certas regiões corporais, e subjetivação referente ao dinamismo, magreza e musculatura como princípios biopolíticos de gestão de si.

Conclusão

Conclui-se que a revista Boa Forma é um solo de positivities que opera a partir da produção de representações sobre o corpo rejuvenescido, tendo o exercício físico como suporte gerador de discursos. Tal processo ocorrer a partir de similitudes e descontinuidades que geram novos discursos e novas formas de exercer poder.

Quanto ao primeiro objetivo de estudo identificamos conjuntos de enunciados de onde foi possível extrair certas descontinuidades discursivas que são a descontinuidade do objeto e das suas definições, descontinuidade no nível do sujeito e a descontinuidade referente ao rigor técnico das informações. Estas três descontinuidades parecem definir orientações morais para a construção do corpo rejuvenescido que precisa ser “corpo disposto”, “corpo fisicamente ativo”, “corpo que tem uma energia que irradia”, “corpo tenaz e sem moleza”, dotado, também, de qualidades volitivas.

Identificamos, que a revista tem um duplo papel. Ode estimular intensamente certas condutas ao mesmo tempo em que critica os excessos. Quanto a isso, foi possível verificar a presença de comportamentos malditos que podem causar envelhecimento. Paralelamente, a revista Boa Forma impele os leitores a criarem um *body project*, fundado no seguinte imperativo: seja velha, mas num corpo jovem.

Na revista Boa Forma o exercício físico ocupa um lugar de destaque. Ele aparece como tipo de saber ou técnica orientadora de renovação/ correção corporal estética e funcional. As representações sobre ele e sua capacidade de rejuvenescer, embora sejam veladas, podem ser percebidas por seus efeitos estruturais, fisiológicos, estéticos e comportamentais na medida em que ele é reconhecido como produtor de corpos belos, ágeis, dinâmicos. Corpos antípodas da inatividade e da decrepitude biológica.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O poder soberano e a vida nua**. Belo Horizonte: Humanitas, 2010.

COELHO, Kamila. A representação e o real em Michel Foucault. **RevLet** – Revista Virtual de Letras. Goiás, v. 3, n. 1, p. 89-105, jan./jul, 2011.

DAMICO, José Geraldo Soares; MEYER, Dagmar Estermann. O Corpo como marcador social: saúde, beleza e valorização de cuidados corporais de jovens mulheres. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 3, p. 103-118, mai. 2006.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para educação física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 24-29, Jun. 95.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

FOUCAULT, Michel. Isto Não É um Cachimbo. In: MOTTA, Manoel Barros da (Org.) **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 247-263.

_____. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins, 2016.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau editora, 2002.

_____. **A história da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

_____. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. Sur l'archéologie des sciences. Réponse au Cercle d'épistémologie. In: DEFERT, Daniel; FRANÇOIS, Ewald. (Org.) **Dits et écrits I. 1954-1975**. 2. ed. Paris: Quarto Gallimard, 2001, p. 724-759.

FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro; SANTIAGO, Marcela de Souza; VIANA, Ana Tereza; LEÃO, Ana Carolina; FREYRE, Carmen. Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Humano**. Santa Catarina, v. 9, n. 1, p. 92-100, 2007.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática**, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2006. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v8i1.106>.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**, Ijuí: Unijuí, 2003.

GOLDENBERG, Miriam. Mulheres e envelhecimento na cultura brasileira. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 46-56, 2012.

GOMES, Kátia Virgínia; ZAZÁ, Daniela Coelho. Motivos de adesão a prática de atividade física em idosas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Santa Catarina, v. 14, n. 2, p. 132-138, 2009.

HÉBERT, Georges. **Muscle et beauté plastique féminine**. Paris: Librairie Vuibert, 1942.

LIPOVETISKY, Gilles. **Da Leveza: Para Uma Civilização do Ligeiro**. Lisboa: Edições 70, 2016.

MACLUHAN, Marshal. **Os Meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

MAZO, Giovana Zarpelon; CARDOSO, Fernando Luiz, AGUIAR, Daniela de Lima. Programa de Hidroginástica para idosos: motivação, auto-estima e auto-imagem. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Humano**. Santa Catarina, v. 8, n. 2, p. 67-72, 2006.

MARTIN, Emily. **A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006.

MONTEFUSCO, Erica Vila Real; LIMA, Aluísio Ferreira de. Jovem para sempre! Publicidade em revistas femininas e suas promessas de administração do tempo. **Rev. Psicol. Saúde**. Campo Grande, v. 7, n. 1, p. 18-29, jun. 2015.

MOTTA, Alda Britto da. A juvenilização atual das idades. **Caderno Espaço Feminino**. Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 11-24, Jul./Dez. 2012.

MOTTA-ROTH, Désirée, MARCUZZO, Patrícia. Ciência na mídia: análise crítica de gênero de notícias de popularização científica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v.10, p. 511-538, 2010.

PELBART, Peter Pál. Vida Nua, Vida Besta, Uma Vida. **Trópico**, São Paulo, v. 02, p. 1-5, fev. 2007.

REVEL, Judith. **Foucault avec Merleau-Ponty: ontologie politique, présentisme et histoire**. Paris: Vrin, 2015.

RIBEIRO, Rubia Guimarães; DA SILVA, Karen Schein; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. O corpo ideal: a pedagogia da mídia. **Revista Gaúcha de Enfermagem** (UFRGS. Impresso), Porto Alegre, v. 30 n. 01, p. 71-76, 2009.

VIEIRA, Adriane. O método de cadeias musculares e articulares de G.D.S.: uma abordagem somática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 41-50, 1998.

Abstract

The following documentary and qualitative study aimed to address the emergence of the object "rejuvenated body" from discursive representations and discontinuities identified in the editions of the magazine Boa Forma published in 2015. We have as specific objectives: 1- to identify the representations produced on Body rejuvenated in the magazine Boa Forma and its discontinuities: 2- discuss the use of physical exercise as technology capable of achieving this rejuvenated body as possible. The analysis of data occurred from the analysis of the discursive formations proposed by Foucault. The magazine Boa Forma is a terrain of positivities that operates from the production of representations about the rejuvenated body, having the physical exercise as support generating discourses. In Boa Forma magazine, physical exercise occupies a prominent place. Representations about him and his ability to rejuvenate, while veiled, can be perceived by their physiological, structural, aesthetic, and behavioral effects.

Keywords: Physical exercise, rejuvenation, body, biopolitics

Resumen

El siguiente estudio cualitativo objetivo hacer frente a la emergencia de objeto "cuerpo rejuvenecido" de las representaciones y las discontinuidades discursivas identificadas en las ediciones de la revista Boa Forma publicadas en 2015. Se establecen los siguientes objetivos: 1. identificar las representaciones producidas acerca cuerpo rejuvenecido en la revista Boa Forma y discontinuidades: 2 discutir el ejercicio como utilizar la tecnología para lograr esto posible cuerpo rejuvenecido. Análisis de los datos se basó en el análisis de las formaciones discursivas de Foucault. La revista Boa Forma es un solo de positivities que opera desde la producción de las representaciones del cuerpo rejuvenecido, teniendo el ejercicio como soporte generador de discursos. En la revista de fitness ejercicio ocupa un lugar destacado. Las representaciones sobre él y su capacidad para rejuvenecer, aunque velada, pueden ser percibidos por sus efectos fisiológicos estructurales, estéticas y de comportamiento.

Palabras clave: Ejercicio físico, rejuvenecimiento, cuerpo, biopolítica.

Artigo 4 - CORPOS INOXIDÁVEIS E EXERCÍCIO FÍSICO: REFLEXÕES SOBRE CULTURA DO REJUVENESCIMENTO NAS PÁGINAS DA WOMEN'S HEALTH BRASIL (2014)

*Fábio Luís Santos Teixeira
Iraquitã de Oliveira Caminha*

Resumo

A seguinte pesquisa teve por objetivo analisar a emergência do exercício físico como técnica antienvhecimento capaz de criar corpos inoxidáveis através da análise de uma revista de grande circulação nacional voltada ao cuidado com o corpo feminino a partir da teoria de Foucault. A pesquisa é de natureza qualitativa e documental realizada através da análise de 12 edições da revista *Women's Health* publicadas 2014. As problematizações geradas na revista *Women's Health* em torno do exercício físico como técnica de construção de corpos inoxidáveis, concluímos que a revista *Women's Health* propaga uma cultura antienvhecimento ao mesmo tempo em que mostra que a obtenção de corpos inoxidáveis é possível através de cuidados corporais intensivos e sistematizados. Observamos que ela problematiza o exercício físico transformando-o num objeto de divulgação e intervenção, que funda uma razão preventiva hipertrofiada. Nesse sentido, o corpo inoxidável é aquele que procura utilizar ao máximo práticas de cuidado de si com o objetivo de retardar os efeitos do envelhecimento biológico sobre o corpo. Isso significa intervir esteticamente e funcionalmente a partir de um duplo processo: recuperar e proteger o corpo.

Palavras-chave: Exercício físico, corpo, inoxidável, mídia, antienvhecimento.

Introdução

Atualmente, a mídia tem se destacado como dispositivo de poder que alimenta um hiperconsumismo do corpo magro, leve e rejuvenescido (GOLDENBERG, 2012; LIPOVETISKY, 2016). Nesse sentido, compreensões midiáticas sobre a prática de exercício físico e construção de corpos saudáveis têm ratificado a redução do corpo a um vital-biológico, gerador de visões de mundo que expressam mecanização do homem e velamento de sua dimensão cultural (MENDES, 2002; COSTA; VENÂNCIO, 2004). Isso significa que, se por um lado o avanço das tecnologias de comunicação de massa promoveu a divulgação de práticas de exercício físico, por outro, a velocidade das informações tem desencadeado uma medicalização midiática da vida que abriu novos territórios de intervenção para o exercício físico em resposta ao corpo obsoleto parido na cultura imediatista e

hipermoderna (LE BRETON, 2003; MELMAN, 2003; COSTA, 2004; LIPOVETISKY, 2009).

Como consequência deste processo, algumas informações midiáticas fundadas em evidências científicas têm divulgado o exercício físico como solução tecnológica para construção de corpos capazes de manter sua juventude, uma vez que ele representa a possibilidade de formar indivíduos resistentes ao envelhecimento biológico (SHEPARD, 2008; MONTEFUSCO; LIMA, 2015). A mídia populariza a associação exercício físico/ rejuvenescimento, reforçando nos sujeitos o desejo por construir corpos longevos, mas capazes de evitar, ou ao menos modular, decrepitudes físicas. Nessa perspectiva, o exercício físico emerge como fundamento de intervenções antienvelhecimento, centrando-se sobre a produção de corpos “inoxidáveis”.

A seguinte pesquisa teve por objetivo analisar a emergência do exercício físico como técnica antienvelhecimento capaz de criar corpos inoxidáveis através da análise de uma revista de grande circulação nacional voltada ao cuidado com o corpo feminino. Os objetivos específicos foram: 1- identificar as narrativas sobre cuidados corporais que fundamentam a ideia de corpo inoxidável no contexto acima citado; 2- discutir as problematizações geradas na revista *Women's Health* em torno do exercício físico como técnica de construção de corpos inoxidáveis. Consideramos problematização “como o conjunto de práticas discursivas e não discursivas que faz alguma coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e o constitui como objeto para o pensamento” (FOUCAULT, 2006, p. 242). Nos próximos parágrafos apresentamos o método utilizado e a discussão dos resultados.

Método

A pesquisa é de natureza qualitativa e documental, uma vez que investigamos documentos de maneira a compreender uma determinada problemática histórica (MINAYO, 2001). Realizamos uma cartografia procurando identificar as narrativas produzidas sobre o rejuvenescimento na Educação Física na revista *Women's Health* nos últimos anos. Conduzimos a investigação à luz da arqueologia do saber e genealogia do poder foucaultiana, perspectivas de investigação que postulam uma compreensão sobre as condições de existência das linhas de ação que

se multiplicam através de correlações definidoras das subjetividades (FOUCAULT, 2006; 2008).

O *corpus* da pesquisa é constituído por 12 edições da revista *Women's Health* publicadas 2014. A revista *Women's Health* tem origem norte-americana e foi publicada pela primeira vez no Brasil em 2008. Ela trata de temas voltados ao público feminino como bem-estar, nutrição, dieta, saúde, *fitness*, beleza. O perfil de leitoras, de acordo com a Editora Abril on-line (2012), é constituído por 28% de leitoras de classe A, 53% de classe B, 18% de classe C, 0% de classe D e 0% de classe E. Atualmente, a revista faz parte do grupo de revistas da própria editora, conforme Editora Abril on-line (2016), composto por 10 marcas femininas.

Para analisar os dados, no primeiro momento, coletamos as edições publicadas em 2014, e identificamos textos, anúncios comerciais e imagens que fizessem referência aos temas “exercício físico”, “rejuvenescimento”, “vigor”, “beleza”, “saúde”, “trabalho” e “sexualidade”. Essas informações foram digitalizadas para facilitar a identificação de discursos referentes à ideia de corpo inoxidável, que são os elementos analíticos centrais para realização da nossa discussão.

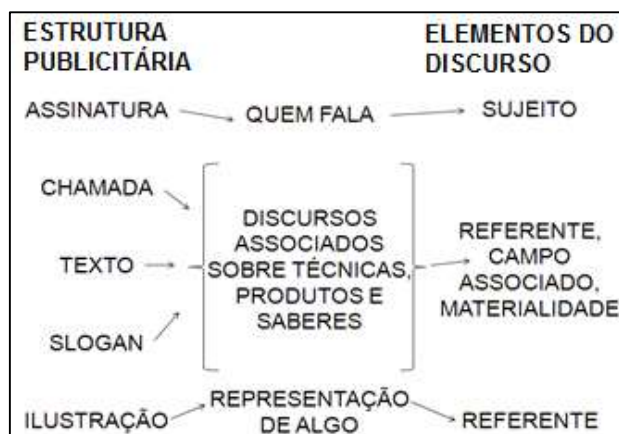
Na teoria de Foucault (2008), os discursos expressam relações de poder, sendo a sua organização determinada por regras de raridade e de regularidade. Eles podem se configurar formando conjuntos de informações que se diferenciam de qualquer frase ou proposição, ao atender a quatro características fundamentais que são: 1) a presença de um referente (ou seja, a referência a algo que identificamos nos textos); 2) a presença de um sujeito (alguém que fala sobre o referente); 3) a existência de um campo associado (quer dizer, os enunciados ou discursos que se articulam); 4) a existência de uma materialidade específica (isto é, a presença de elementos que materializam o discurso (as tecnologias de construção corporal)).

A identificação dos discursos se deu em quatro etapas. Na primeira, os discursos foram identificados a partir da leitura geral das capas, sumários e matérias nesta ordem. Na segunda etapa, realizamos uma leitura individualizada dos textos e imagens que nos chamaram atenção, observando as relações entre Educação Física e rejuvenescimento.

No terceiro momento, realizamos a análise de enunciados propriamente dita, identificando os enunciados (de acordo com as 4 características apontadas por Foucault) e observando de que modo eles aparecem nas revistas. Depois disso, realizamos comparações entre as matérias selecionadas, atentando para os pontos

de convergência e divergência entre elas. Pretendemos, através desta sequência de procedimentos, não apenas demonstrar unidades de discurso, mas revelar as diferenças e dispersões entre discursos que formam a história de um determinado acontecimento (FOUCAULT, 2001).

Figura 1. Correspondência metodológica entre a estrutura da produção publicitária e elementos do enunciado de acordo com Foucault (2008).



Para tratar enunciados conforme a estrutura midiática da revista *Women's Health*, realizamos uma correspondência entre os elementos do texto publicitário da capa (assinatura, a chamada, o texto, o *slogan* e a ilustração) e os aspectos apontados por Foucault como fundamentais para análise de discurso. Eles compõem a estrutura do planejamento visual publicitário, que se comunicam entre si, de maneira que, quando articulamos estes aspectos à análise enunciativa de Foucault, além de visualizar aspectos da comunicação torna-se possível visualizar elementos exteriores ao anúncio que explicam o porquê e o como da sua produção. No esquema abaixo, demonstramos de que forma os elementos do texto publicitário foram associados aos quatro aspectos fundamentais da análise enunciativa foucaultiana.

Nesta perspectiva, a assinatura deixaria de ser a mera revelação de quem identifica o anúncio, para ser a identificação dos que usam discursos através do anúncio ou a identificação dos discursos pelos quais alguém se torna sujeito do anúncio. As chamadas, *slogans* e os textos poderiam fornecer informações sobre referentes, tecnologias e associação de discursos no anúncio, além de chamar a atenção sobre algo. E, finalmente, a ilustração, além de estimular a imaginação sobre uma determinada situação, poderia revelar variações qualitativas na maneira de falar sobre algo.

A seguir, damos continuidade ao trabalho realizando a discussão dos resultados em dois momentos de acordo com os objetivos traçados no início do texto.

Análise e discussão de resultados

3.1. Corpo inoxidável na revista Women's Health: narrativas gerais sobre o cuidado corporal

O *corpus* de pesquisa foi constituído por 12 revistas publicadas em 2014. Cada revista foi analisada individualmente a partir da leitura de suas principais partes (capa, sumário, matérias). Esse procedimento auxiliou na identificação de enunciados e imagens que fazem referência direta ou indireta ao rejuvenescimento. Do ponto de vista da apresentação e da localização destes, pudemos classificá-los em três grupos principais: Grupo 1- imagens e discursos de introdução; Grupo 2- imagens e discursos de divulgação; Grupo 3 - imagens e discursos de prescrição. O Grupo 1 consiste nos enunciados identificados nas capas das revistas. O Grupo 2 consiste nos enunciados presentes nas propagandas publicadas no interior das revistas (antes, depois ou entre as matérias principais). O grupo 3 é composto pelos enunciados que realizam alguma forma de prescrição em relação aos cuidados com o corpo.

Nesse momento realizamos a análise do Grupo 1 apontando os sujeitos (quem fala), os referentes (sobre que temas os sujeitos falam), o campo associado (quais discursos que se articulam) e a materialidade específica (em que circunstâncias se materializam os discursos) para construir redes de regularidade e dispersão. Esse procedimento se justifica, pois, os enunciados imagéticos e discursivos nem sempre se manifestam de forma direta, encontrando-se, em certas ocasiões, velados. Seguindo a nossa opção teórica, fez-se necessário desvelar os discursos para observar as suas proximidades e rupturas, pois, de acordo com Foucault (2001), é a leitura destes aspectos que permite verificar as leis que regem os processos de produção de saber sobre um determinado objeto.

Fazem parte do Grupo 1 os enunciados que cumprem a função introdutória e sedutora de chamar atenção do leitor para os assuntos da revista. Esses enunciados demonstram uma pluralidade de informações sobre corpo e saúde as quais se estruturam espacialmente e esteticamente de diferentes maneiras. Em sua maioria, as informações contidas nas capas fazem referências indiretas ao tema

rejuvenescimento, geralmente utilizando como suporte a imagem das modelos para associar a juventude a certas condutas corporais de consumo e cuidado. Por esse motivo focalizamos a análise sobre as capas.

Ressaltamos que em todas as capas analisadas, as fotografias das modelos que ocupavam a parte central da imagem consistiram em modelos jovens, nunca modelos idosas. Um levantamento realizado sobre as modelos utilizadas nas edições revelou uma média etária de 25 anos, sendo o maior valor alcançado 30 anos (para a edição de abril) e o menor valor 19 anos (para a edição de agosto). Esse dado coincide com o perfil do público que a revista procura atingir, hipótese comprovada pelas informações editoriais presentes em quase todas as revistas analisadas. Além disso, de acordo com dados publicados pela Editora Abril (2014), 62% dos leitores da revista *Women's Health* tem faixa etária compreendida entre 16 e 31 anos. Em função deste objetivo – o de atingir uma parcela de sujeitos para torná-los leitores e consumidores –, as imagens de mulheres jovens nas capas funcionam como tecnologias de identificação para com as modelos fotografadas. Na perspectiva foucaultiana, isso significa que o uso de tais imagens procura não apenas estabelecer referências ou padrões de corpo, mas, estimular (1) a reprodução de referências estéticas e (2) desencadear a sedução pelo consumo da imagem representada.

O primeiro nível de análise possibilita perceber articulações entre a forma como o corpo inoxidável é apresentado e os demais elementos que estão ao redor da imagem formando uma combinação de informações. Tal constatação obriga-nos a insistir um pouco mais nele, antes de iniciarmos a discussão já anunciada sobre sujeitos, referente, materialidade específica e campo associado. Essa decisão consiste em averiguar as características dos corpos expostos nas capas e concomitante leitura das informações que o rodeiam nos limites da estrutura física.

Sendo assim, decidimos reorientar metodologicamente nosso procedimento. Trata-se de estruturar a análise em dois momentos: 1) descrever elementos qualitativos que apresentam regularidade apenas nas fotografias; 2) descrever os elementos da imagem fotográfica na relação com as chamadas e textos presentes nas capas que seriam capazes de desencadear algum tipo de persuasão ou efeito conativo. Apoiados em Jakobson (2005), entendemos efeito conativo como o efeito imperativo, de ordem que está centrado no destinatário da mensagem. Por chamadas entendemos as frases rápidas utilizadas para chamar atenção do leitor, despertando seu interesse. Por texto entendemos as frases que desenvolvem os

elementos da chamada divulgando informações sobre o tema da propaganda (HOFF; GABRIELLI, 2004). Vejamos a aplicação deste processo numa sequência de quatro capas referentes aos meses de abril, julho e agosto. Acreditamos que este conjunto de capas é paradigmático para compreender a utilização das modelos como suportes imagéticos que resumem a forma de apresentação das capas no recorte de tempo realizado (Figura 2).

Em todas as edições as modelos se encontram em pé numa atitude aberta, ou seja, sem que os membros superiores ou inferiores cruzem o eixo longitudinal do corpo. As exceções são as revistas de maio e junho em que as modelos aparecem sentadas numa atitude fechada, isto é, de costas ou com os membros superiores ou inferiores bloqueando o centro da imagem. Apesar disso, em todas as imagens analisadas os elementos faciais e corporais revelam uma repetição qualitativa. Em relação ao rosto: cabelos lisos e soltos em movimento, sorriso amplo, maquiagem discreta, leve inclinação da cabeça para o lado direito prioritariamente. Não é possível verificar no rosto a presença de rugas, linhas de expressão, flacidez, olheiras ou qualquer tipo de sinal que seja contrário aos sinais de juventude.

Figura 2. Edições da revista *Women's Health* referentes aos meses de abril, julho e agosto.



Em relação ao corpo: todas as modelos são magras, jovens, brancas, utilizam roupas que expõem pernas, abdômen e busto. Os corpos são longilíneos e esguios. É possível perceber que quase todas as modelos posicionam braços e mãos na linha da cintura, quase todas assumem posições corporais com torções no nível da cintura, ombro, tronco, joelhos. Essas posições, combinadas com as roupas utilizadas, maximizam a exibição dos seios, braços, barriga e coxas. Sobre as

vestimentas, os biquínis aparecem em quase todas as imagens exceto pela capa de fevereiro. A disposição física, expressa ora em poses atléticas ora em poses sensuais, parece associar boa forma à alegria, saúde, vigor e sensualidade. Curiosamente, as imagens não fazem referências ao mundo do trabalho restringindo-se à simulação de situações de lazer ou de intimidade.

A ausência de um cenário ao fundo deixa em aberto à interpretação. Contudo, o corpo fotografado fala por si. Além destes detalhes, encontramos diversos elementos textuais que complementam a imagem. Vejamos como isso se manifesta a partir do exemplo do rosto. O rosto ocupa pouco menos que 30% da altura total da imagem. Porém, se encontra emoldurado pelo nome da revista (ou assinatura que, no caso da mídia analisada, é a identificação da própria mídia (HOOF; GABRIELLI, 2004)), cuja apresentação varia entre as cores azul, vermelho, lilás, rosa e dourado. Devido à posição da cabeça em relação ao nome da revista, verifica-se uma proximidade entre o rosto e o slogan da revista: “Você. Só que melhor”.

De acordo com Hoff e Gabrielli (2004), a função do *slogan* na propaganda é fixar diretamente a marca do produto na mente consumidor. O slogan é o texto conciso que identifica o produto de maneira a causar rememoração. No caso, das revistas analisadas, esta função rememorativa se situa no nível da cabeça, de maneira que, quando se observa o rosto da modelo obtêm-se a única visão de fundo presente nas capas, que é composta pela assinatura (o nome *Women's Health*) e pelo *slogan*. A primazia da assinatura e do slogan enquanto elementos de fundo na parte superior da revista destacam o texto também como imagem emoldurante, razão pela qual a importância do tamanho reduzido do slogan em relação à assinatura é superada pela qualidade e pela posição que aquele ocupa. Ao vislumbrar o rosto das modelos, visualiza-se a assinatura e o slogan numa operação que causa duas formas simultâneas de identificação: a identificação da revista e a identificação com a revista. A identificação da revista corresponde à sua distinção entre outras mídias. A identificação com a revista se verifica na relação entre imagem e observador em que se estimula o desejo de consumo. Neste caso, o desejo associado à imagem corresponde ao fato de que ela - a imagem - é uma criação que preenche uma coisa ausente. Por esse motivo, as fotografias presentes nas capas não correspondem, de fato, às modelos como elas se apresentam na realidade, mas a representações que preenchem os objetivos da revista. Dando sustentação à fotografia, elementos textuais podem ser verificados, mas sua função na estrutura da capa não é de

emoldurar. As chamadas e textos presentes nas capas flutuam ao redor do corpo ou colocam o corpo na função de moldura para o discurso. Em dois casos (edições de fevereiro e julho), existem chamadas que usam o corpo como suporte comunicando informações sobre os temas “cabelo” e “barriga chapada” sinalizando para a representação do cabelo e do abdômen nas imagens, simultaneamente.

As chamadas e textos que ganham destaque na capa geralmente estão posicionados do lado esquerdo da fotografia, mas em todos os espaços números, letras em negrito ou de cores diferentes ilustram informações prévias sobre o conteúdo das revistas. Ao contrário do nome e do slogan da revista, os textos e chamadas percorrem 70% da extensão da capa, se posicionando em frente ao corpo representado, dando a impressão de que o discurso escrito está tatuado no corpo. Mas, como o texto escrito não aparece totalmente no corpo, seria mais apropriado dizer que o texto escrito se estende pela capa a partir do corpo no sentido medial-lateral.

No entanto, não é realmente isso que acontece, pois, considerando a posição do espectador, se o discurso escrito estivesse saindo do corpo representado, as suas letras deveriam ter diferentes tamanhos, dada a própria situação de deslocamento do texto. Nesse caso, consideramos a existência de três planos que compõem as capas. O plano de fundo é formado pelo nome e pelo slogan da revista. O plano secundário é o corpo representado que possui várias sinalizações de movimento. O terceiro plano, aquele que recobre os outros dois estando mais próximo dos olhos do observador, consiste nas chamadas e textos que são a manifestação escrita dos conteúdos.

Poder-se-ia, então, interpretar as capas de revista da seguinte forma: no universo da revista *Women's Health*, em que a mulher pode ser melhorada (mensagem do *slogan*), a mulher bela, jovem, magra e sorridente se movimenta na direção do terceiro plano, que é o plano dos conteúdos e objetivos que a revista propõe. Mas, que conteúdos e objetivos são esses para os quais ou em função dos quais a mulher representada deve se mover, caminhar, se inclinar, se exhibir, se desvelar? Este plano é o plano dos sonhos, dos projetos pessoais que são valorizados socialmente. No quadro 1 representamos os elementos centrais das mensagens e textos que estruturam este terceiro plano.

Quadro 2. Temas centrais extraídos das chamadas e textos presentes nas capas analisadas.

Janeiro	Calorias, receitas, sexy, looks, férias, detox, corpo novo
Fevereiro	Magra, sexy, saudável, perca peso, tpm, verão, gordura
Março	Perca peso, boxe, sexo, pele incrível, sem sofrer, make, cabelo
Abril	Malhe, alimentos poderosos, beleza, curvas à jato, barriga enxuta, looks esportivos, hot sex, coma, emagreça
Mai	Menos quilos, sexo, barriga enxuta, perder calorias, bumbum à prova de gravidade
Junho	Dieta da barriga sexy, emagreça comenda gordura, seco, movimentos que definem músculos, viciada em açúcar
Julho	Linda, magra, sem suar, dieta, alegria, derreter gordura, tonificar rápido beleza
Agosto	Corpo sexy no jeans, coma, sexo sem vergonha, pele perfeita, malhar
Setembro	Coma, relaxe, emagreça, a bíblia do cabelo irresistível
Outubro	Barriga chapada para o biquíni, abdômen, celulite, seios
Novembro	Corpo sexy express, sexo incrível, ganhar tônus
Dezembro	Barriga chapada, ganhe curvas, linda e sexy, bumbum empinado, pernas duras

Os elementos acima expostos expressam os conteúdos apresentados nas revistas. Encontramos discursos de caráter imperativo e indicações sobre beleza, fertilidade, sexualidade e estilo de vida. Alguns deles se repetem entre as revistas. A chamada “barriga chapada”, por exemplo, se repete nas edições de outubro e dezembro. Referências ao emagrecimento aparecem em quase todos os casos. Outras referências remetem ao rejuvenescimento como “corpo novo”, “detox”, “bumbum à prova da gravidade”, “fertilidade”, “mais firme em casa”, “tonificar rápido” e “ganhar massa muscular”. Vale ressaltar, ainda, que os elementos acima destacados encontram-se materializados nas imagens fotográficas.

Considerando essa discussão, retomemos a verificação dos quatro aspectos da análise discursivas no contexto do Grupo 1 os quais cumprem a função introdutória e apelativa de chamar atenção do leitor para os assuntos da revista. Iniciando pela categoria “sujeito”, podemos citar a presença de discursos que sugerem a presença de profissionais da moda, da beleza, da indústria cosmética. Verifica-se, também, a presença de discursos da área da saúde, a saber, dos médicos, dos nutricionistas, dos professores de educação física os quais se apropriam de temas

como sexualidade, fertilidade, flacidez, inflamações, envelhecimento, ganho de massa muscular, rejuvenescimento, emagrecimento entre outros. Isso significa que os discursos que aparecem nas capas pertencem a determinadas áreas do saber que são consideradas verdadeiras para tratar da saúde feminina. Até o momento, constatamos a presença de duas variedades de sujeito que falam através das capas de revista: os sujeitos da mídia (que utilizam saberes da mídia e outros para falar) e os sujeitos extramídia (que falam a partir da mídia).

Em relação à categoria “referente”, a variedade de temas tratados nas capas esconde a existência de objetos regulares os quais representam a forma de pensar a saúde o bem-estar da mulher. Descrevemos estes referentes de regularidade significativa sob a forma de problemas para quem os conteúdos das revistas são propostos como solução. Os referentes são os seguintes: 1) Como ser sexy? 2) Como ser bonita?; 3) Como ser saudável?; 4) Como ser confiante?

Considerando estes quatro aspectos, parece que a ideia de corpo inoxidável se faz presente nos discursos sobre sensualidade, beleza, saúde e autoestima, razão pela qual compreendemos que na revista *Women's Health* tal corpo se manifesta como um nó em que as linhas destes anseios se enovelam.

Quanto à materialidade específica que remete às tecnologias citadas nas capas encontramos exercícios físicos, dietas, acessórios de moda, cosméticos, cápsulas termogênicas, terapias hormonais constituem o conjunto de estratégias tecnológicas citadas para conquistar beleza, saúde e confiança. Destacam-se menções sobre o uso de maquiagens e produtos de beleza que prometem resgatar o volume do rosto, dos lábios e dos cabelos.

Em quarto lugar, pode-se verificar o campo associado dos discursos observando aqueles que se relacionam entre si. Os discursos sobre dieta, por exemplo, configuram um campo associado, pois, são estruturados por discursos provenientes de áreas de saber como a nutrição, a medicina e a educação física. Em geral, a combinação entre estes manifesta regularidades nas suas maneiras de apresentação. Isto quer dizer que um número significativo de chamadas ou frases poderia apresentar o tema dieta da mesma forma, utilizando argumentos comuns entre as áreas de conhecimento, isoladamente ou entre si, em diferentes edições da revista.

Observamos que os enunciados sobre dieta se relacionam à medicina, nutrição, psicologia, educação física e transmitem a ideia de “comer sem sofrer”. Outra

ideia presente é “comer sem engordar”. Quando comparamos os enunciados entre as áreas de conhecimento percebemos uma coincidência sobre o tipo de preocupação que é a perda de peso e o gasto de energia. Por outro lado, quando comparamos isoladamente por áreas de saber, observamos preocupações referentes à bioenergética nos discursos da educação física, e preocupações em relação à prevenção de doenças e controle do estresse em discursos proferidos pela medicina e pela psicologia. Em todo caso, consideramos que o tema “bioenergética” atravessa, também, os discursos da medicina visto que uma parcela significativa de referências critica problemas como o sedentarismo e ganho de peso ao reforçar orientações sobre estilo de vida e emagrecimento.

Tendo identificado algumas narrativas sobre cuidados corporais que fundamentam a ideia de corpo inoxidável presentes na revista *Women's Health* passemos à discussão sobre as algumas problematizações geradas na revista *Women's Health* em torno do exercício físico como técnica de construção de corpos inoxidáveis.

3.2 Exercício físico e corpos inoxidáveis: problematizações na *Women's Health*

As edições brasileiras da revista *Women's Health* estão repletas de matérias sobre a saúde dos cabelos, unhas e cílios, saúde sexual, saúde hormonal, saúde metabólica, fertilidade, as quais se constituem sempre a partir de discursos preventivos e prescritivos. Mas, outro assunto tão abordado quanto à saúde é a estética, cujas recomendações transitam entre reflexões sobre moda, *looks* (visual) e *makes* (maquiagens). Um olhar sobre os sumários das edições analisadas permitiu observar que 73% das matérias publicadas remetem a algum tema relacionado à estética sendo que, 40% delas estão voltadas às temáticas “exercício físico” e “*fitness*”.

Atravessando os grandes temas da saúde e da estética, gostaríamos de analisar, a partir daqui, dois tipos de discursos que versam sobre o exercício físico no contexto da construção do corpo inoxidável. Adiantamos que tais discursos expressam, de maneira geral, duas formas de problematizar o exercício físico, quais sejam os discursos que têm caráter propagandístico e aqueles que têm caráter prescritivo – que são referentes aos Grupos 2 e 3, previamente citados, respectivamente.

Em relação aos discursos que tem caráter propagandístico, cumpre dizer que eles não fazem referência a produtos que patrocinam a revista nem a anúncios de marcas, mas a discursos que a revista constrói para fazer propaganda de si mesma a partir dos efeitos que seu conteúdo é capaz de desencadear em suas leitoras. Em todas as edições pesquisadas encontramos estes exemplos de “lição de vida” contados por mulheres devastadas pelos males da obesidade, da inatividade física ou da má alimentação. Trata-se de corpos isolados e desgastados pelo tempo que foram capazes de superar desafios pessoais ao aceitar os projetos de renovação e rejuvenescimento da vida propostos pela *Women's Health*. Vejamos alguns deles.

Em janeiro de 2014 encontra-se publicada a história de Lyvia Mendes que diz ter “esculpido um novo corpo com saúde e sem sofrimento”. Este novo corpo, disposto, renovado e 24 kg mais magro só foi possível devido à adoção de uma rotina de treinamento fundada em exercícios aeróbicos. Depois de passar por tentativas frustradas de transformação corporal que a levaram a consumir medicamentos descontroladamente, Lyvia ressalta que transformações corporais exigem a realização de “exercícios de paciência” no que tange aos resultados: “Espere os resultados, pois eles aparecem!”. Sendo assim, é possível concluir que para ela a construção de um corpo inoxidável demanda dedicação, sobretudo, autocontrole.

Em fevereiro, a revista publicou a história de Suélen Cain, consultora de marketing, que através do boxe e da musculação conseguiu emagrecer 21 kg. Para ela o desafio de mudar de corpo significou uma renovação pessoal estética, mas também “filosófica”. Segundo Suélen, que aprendeu a ter disciplina e determinação em aulas de jiu-jitsu, “Ter uma filosofia de vida, somada ao exercício físico ajudou meu desenvolvimento”. Ressalta-se que a renovação corporal realizada resultou, também, em ganhos pessoais, dado que pode ser verificado através do seguinte depoimento “Estou mais autoconfiante e até profissionalmente tive um retorno bem positivo”.

Na edição de abril, a revista conta a história de Mari Malaconi que conseguiu perder 13 kg ao se tornar adepta da corrida. Ela cita que depois de passar por um período de adaptação, bons resultados estéticos e comportamentais começaram a surgir, dentre os quais ela destaca melhora da postura, respiração, humor e obtenção de musculatura mais firme. Nesse caso, a corrida foi a técnica utilizada pela leitora para reencontrar um equilíbrio pessoal capaz de mudar a vida. Para Mari Malaconi, é preciso escolher um esporte: “Você tem que descobrir qual é o seu. Mesmo que seja uma caminhada. Ele muda toda a sua vida!”. Além disso, a

corrida ainda possui outro significado que é a transformação aliada à superação: “A corrida é a melhor parte do meu dia. A cada superação, me sinto a Mulher Maravilha!”.

Na edição de agosto a *Women’s Health* ilustra a história de Camila Rodrigues, estudante de nutrição que aos 15 anos foi diagnosticada como obesa mórbida. A inatividade física que marcou sua juventude foi devido a problemas cardíacos congênitos corrigidos após 3 cirurgias. Depois de tomar consciência sobre seu estado de envelhecimento biológico em plena adolescência, ela iniciou a prática de *crossfit* e musculação que possibilitaram perder 39 kg. Para ela a experiência de renovação corporal resultou num empoderamento com mudança na perspectiva de vida: “Antes desejava ser estilista e fazer modelos para gordinhas, mas percebi que posso ajudar mais com o que aprendi na vida. Sei que é possível sair da obesidade. Salvei meu coração e estou melhor do que nunca”.

Ainda é possível citar o caso de Mayara Degaspari, publicado em setembro, para quem as práticas de musculação e pilates foram fundamentais para obter uma transformação corporal desejada. Interessante ressaltar que a matéria se inicia com a seguinte declaração da própria depoente: “Nunca imaginei que aos 30 anos teria o melhor corpo da minha vida”.

Por último, gostaríamos de destacar a história de Brunna Marques Silva, assídua leitora da *Women’s Health*. Brunna perdeu 33 kg depois de passar por uma crise no casamento e de sofrer com a insatisfação relativa à sua própria forma física. O caminho para o sucesso da renovação corporal, segundo ela, consistiu em ter uma forte motivação, controlar a alimentação e, principalmente, compensar equilibradamente a ansiedade com a prática de exercícios físicos, como *spinning*, *jump* e pilates. Há, ainda, outra indicação interessante que é a de seguir as orientações da *Women’s Health*: “Eu me inspiro nos treinos de 15 minutos da *Women’s Health*”.

Os discursos acima citados revelam informações importantes para compreender o papel do exercício físico na formação de corpos inoxidáveis. Conforme foi possível observar, os ganhos relatados pela prática de exercícios físicos consistiram em melhorias estéticas associadas ao emagrecimento e em ganhos significativos nas capacidades físicas. Todavia, é importante destacar que a revista também aborda os impactos subjetivos que acompanham as transformações físicas, de forma que, em todas as declarações analisadas, as melhorias volitivas,

comportamentais e morais rivalizam com as referências citadas sobre perda de peso corporal e ganho de massa muscular, por exemplo.

O empoderamento das depoentes é evidente. A comparação com a Mulher Maravilha (a Deusa grega Diana segundo versão popularizada nas histórias em quadrinhos do universo DC *comics* e que é capaz de proezas físicas sobrenaturais) e as referências a ganhos de autoconfiança revelam que a conquista de corpos rejuvenescidos parece ser um suporte para uma alteração pessoal geradora de autonomia. Recorrendo à teoria de Foucault parece-nos que o exercício físico na relação com a construção de corpos inoxidáveis atua como uma tecnologia de si, ou seja, técnica que permite aos indivíduos “efetuarem, sozinho ou com a ajuda de outros, um certo número de operações sobre seus corpos e suas almas, seus pensamentos, suas condutas, seus modos de ser, de transformarem-se a fim de atender um certo estado de felicidade, de pureza, de sabedoria, de perfeição ou de imortalidade” (FOUCAULT, 2001a, p.1604). Senão vejamos: de acordo com as entrevistadas o exercício físico causa bem-estar, concentração, conhecimento de si, modificação pessoal pelo próprio esforço, autoconfiança, vontade de superar a si mesmo e elevação do sujeito no tocante às relações familiares e profissionais.

Por outro lado, os discursos acima citados servem para demonstrar que as indicações oferecidas pela *Women's Health* funcionam, ou seja, que são confiáveis. Não é à toa que as práticas citadas pelas depoentes são as mesmas abordadas pela revista nas suas diferentes sessões. Em resumo, poder-se-ia considerar que o empoderamento é ao mesmo tempo uma estratégia utilizada pela revista para convencer sobre a sua qualidade, e uma maneira de problematizar o exercício físico transformando-o em objeto através do qual a construção de corpos inoxidáveis tornar-se-ia viável. Ademais, verificamos que esses corpos inoxidáveis, esses corpos que são contrários ao envelhecimento decrépito, admitem um padrão de referência alinhado com as características de corpos jovens como a magreza, a musculosidade, a esbelteza, a leveza, a agilidade (VILHENA, 2006, GOLDENBERG, 2012; LIPOVETISKY, 2016). A figura 3, que apresenta a imagem de três depoentes, comprova a valorização de tais aspectos estéticos. Ressaltamos a presença de uma mensagem no canto esquerdo superior das imagens central e lateral direita: “você perde, você ganha”.

Figura 3. Exemplos de imagens que ilustram os discursos propagandísticos sobre exercício físico publicadas na *Women's Health* (2014).



Passemos agora ao segundo tipo de discursos que se referem às prescrições de exercícios físicos voltados à formação de corpos inoxidáveis. Segundo nosso levantamento, discursos de prescrição aparecem em todas as publicações analisadas. Todavia, selecionamos as principais matérias de caráter prescritivo, ou seja, aquelas permitem perceber o uso de exercícios físicos com essa finalidade e que fornecem dados sobre sua administração.

Ao longo da leitura das 12 revistas, não encontramos registros de imagens ou discursos sobre exercício físico que mostrassem ou discutissem abertamente os problemas enfrentados pelo corpo idoso. O tema envelhecimento, por outro lado, é bastante frequente funcionando geralmente como inimigo, ou condição a ser combatida por meio de diferentes exercícios físicos. Quando são observados discursos sobre o exercício físico, é possível verificar nos argumentos utilizados a presença velada do envelhecimento, por exemplo, nas referências sobre perdas funcionais, estéticas ou metabólicas que afligem as mulheres com o passar do tempo. No quadro 2, em que demonstramos os títulos das principais matérias escritas sobre o exercício físico, é possível observar alguns destes aspectos.

Nota-se que em alguns meses existe mais de uma publicação sobre exercício físico e que, no geral, os temas são heterogêneos. As chamadas (títulos das matérias) utilizam expressões informais e focalizam regiões do corpo para desencadear uma função apelativa bastante frequente. Ao todo 2 matérias focalizam exercícios para fortalecer o abdômen e glúteos (8%), 2 focalizam o gasto calórico (8%), 6 focalizam o tema “ficar firme” (24%), 6 remetem à intensidade do exercício

(24%). As outras matérias tratam de aspectos como gordura corporal, melhoria da saúde articular, uso de roupas, desintoxicação, sexualidade, rejuvenescimento e indicações sobre tipos de treinamento.

Quadro 2. Títulos das principais matérias sobre exercício físico (*Women's Health*, 2014).

Edições	Temas
Janeiro	Corpo moldados sempre/ Qual a idade de seus joelhos?/ Sexy agora é ser forte
Fevereiro	Biquíni sem estresse/ Músculos verdes/ Intensidade para queimar
Março	Conheça o bem que uma faixa elástica pode fazer ao seu treino
Abril	Treine como um homem/ Até a última gota/ Deparar o trânsito – e o tempo
Maio	Esculpa um corpo de nocautear/ Treine e transe melhor/ Mente treinada/ Mami fitness
Junho	loga da barriga chapada/ Bumbum express/ Com a corda toda
Julho	Segure firme para um corpo incrível/ Malhe em casa
Agosto	Corra mais rápido fique mais firme
Setembro	Fuja de seu destino gordo
Outubro	Treino que queima gordura o dia todo
Novembro	Magra e firme em 14 dias
Dezembro	Mantenha as curvas treinando ao ar livre/ Toda firme em 3, 2, 1

Para além destas primeiras impressões, um olhar mais atento denuncia a existência de certas concepções acerca do envelhecimento as quais permitem situar o exercício físico no plano das tecnologias utilizadas por aqueles que não querem envelhecer. É possível demonstrar isso verificando algumas suposições fisiológicas presentes nas próprias matérias. Por exemplo, o enfoque sobre o fortalecimento dos glúteos e das pernas se baseia na ideia de que o envelhecimento causa perda de função e forma nessas regiões e, de fato, a ciência comprova esse acontecimento (FLECK; KRAEMER, 1999; MCARDLE et al., 2015).

Acompanhando essa ideia, nas revistas analisadas é frequente o uso de termos como “perda de massa muscular”, “flacidez”, “cansaço”, “celulite” para caracterizar o processo de envelhecimento. Por outro lado, ao tratar o exercício físico como solução para o envelhecimento das estruturas, é frequente o uso dos termos “tonificar”, “enrijecer”, “definir”, “energizar” “hipertrofiar” para caracterizar a intervenção antienvelhecimento. Nesta perspectiva, o exercício físico pode se entendido como técnica antienvelhecimento.

Sobre este aspecto, podemos consultar uma matéria publicada na edição de janeiro acerca do envelhecimento dos joelhos e da aplicação de exercícios para prevenir doenças e recuperar a funcionalidade das articulações. A matéria se inicia

com uma questão central (“Qual a idade dos seus joelhos?”) e uma secundária (“Carinha de 20, joelinhos de 60?”) que acompanha lateralmente uma modelo que se encontra em posição de extrema flexão de joelhos. Além de não passar a impressão de peso, a imagem cria a ideia de que o envelhecimento dos joelhos é um fenômeno atípico para mulheres jovens.

Mas, a revista argumenta que apenas a função do olhar sobre a superfície não se mostra suficiente para identificar a presença do envelhecimento precoce dos joelhos, de maneira que ela realiza aquilo que Foucault (2006) definiu como uma “clínica dos sintomas”, ou seja, a procura pelo “corpo vivo da doença” pela leitura dos sintomas que se pode realizar sobre um sujeito doente. Dessa maneira, o texto ressalta que a mulher se encontra mais suscetível a problemas dessa natureza, sendo importante uma atitude preventiva quanto ao envelhecimento precoce, ou seja, que se assuma uma atitude anti-envelhecimento.

Sobre a questão dos sintomas, cumpre dizer que a matéria fala menos deles do que de sua causa principal que é o envelhecimento precoce. Na imagem que está à direita da figura 4, é possível observar prescrições de exercício físico recomendadas por um eminente especialista no sentido de intervir sobre tal processo. Elas estão voltadas ao fortalecimento dos joelhos em três momentos sendo que para cada um deles é preciso realizar 3 séries de 20 repetições.

A primeira prescrição refere-se a saltos que devem ser executados até atingir a extensão do corpo no ar, devendo-se, posteriormente, realizar uma aterrissagem equilibrada com os dois pés ao mesmo tempo. A segunda prescrição é referente a um exercício com pesos denominado *stiff*, que consiste em flexões anteriores do tronco com as pernas levemente flexionadas. A terceira prescrição refere-se a um exercício semelhante ao movimento de esqui a ser desenvolvido por meio de deslocamentos laterais do centro de gravidade em conjunto com flexões unilaterais de joelhos com projeções de braços para manter equilíbrio dinâmico.

Figura 4. Trecho de matéria publicada em janeiro sobre o envelhecimento precoce dos joelhos.



Na matéria o que é realmente destacado é a prescrição em si, ou seja, os tipos de exercício físico que as mulheres devem fazer para fortalecer músculos e articulações, evitando que o avanço da idade traga prejuízos para mobilidade ou independência física. O primeiro e o terceiro exercício objetivam causar impactos nas estruturas, além de promoverem estímulos para o desenvolvimento da coordenação inter e intramuscular, que significam melhoria na capacidade de solicitar voluntariamente músculos agonistas e sinergistas que dão equilíbrio ao movimento (FLECK; KRAEMER, 1999). Quanto ao segundo, sua aplicação está dirigida ao fortalecimento dos músculos isquiotibiais que estabilizam a articulação, contrabalanceado a potente atividade do músculo quadríceps. Segundo a literatura específica, a importância de se desenvolver função nestes músculos fundamenta-se no fato de que a perda na capacidade de se deslocar com estabilidade, velocidade e autonomia é um dos fatores de risco associado às quedas, que são sexta maior causa de morte entre idosos no Brasil (MESSIAS; NEVES, 2009; BENTO et al., 2010). Assim, prescrições deste tipo devem ser constantes no sentido de manter capacidade de força, apesar da tendência natural de perdê-la (SÁ et al., 2012).

Ao observar estas três prescrições, percebemos um tipo de discurso que combinar treino de equilíbrio e de força, reforçando a ideia de que joelhos inoxidáveis são aqueles capazes de manter estabilidade e capacidade de potência. A nosso ver, tais exercícios carregam consigo uma significativa conotação antienvelhecimento. Mas, como é possível sustentar essa afirmação se o discurso da revista *Women's Health* não faz referência direta ao termo neste caso? Basta considerar dois aspectos: a ilustração central da matéria e o objeto que a matéria se propõe a combater. Na

imagem percebemos a presença de uma mulher jovem, supostamente alguém que não sofre com problemas associados ao envelhecimento precoce da articulação. Ela é representada em postura concentrada como se estivesse numa aula de loga, estando em contração isométrica, com uma postura alinhada e sem demonstrar esforço. Assim, não é de uma mulher idosa que a matéria trata. Mas, sim de uma mulher jovem, fisicamente ativa cuja imagem emerge num contexto de discursos voltados à prevenção.

Concomitantemente, a razão de ser de tal prevenção é o próprio envelhecimento funcional causado por tendências naturais – a revista cita a predisposição genética, o ciclo menstrual e a atividade da função neuromuscular como fatores que expõe a mulher a um envelhecimento precoce dos joelhos –, mas potencializado por sedentarismo, desequilíbrios, perda de massa muscular, sobrepeso e preguiça. A literatura científica ratifica tais dados, reforçando, inclusive o sedentarismo como fator de envelhecimento muscular precoce (POWERS; HOWLEY, 2000; FLECK; KRAEMER, 1999; MCARDLE et al., 2015). Eis, portanto, o objeto sobre o qual se deve intervir: o envelhecimento funcional.

Paralelamente, poderíamos dizer que a mídia é responsável por imprimir sobre o exercício físico uma determinada função – a de atuar como técnica antienvelhecimento - a partir da articulação entre imagem e discurso, que termina por legitimá-lo como solução para a questão do envelhecimento precoce das articulações. Por outro lado, importa lembrar que o exercício físico moderno sempre foi utilizado para endireitar, corrigir posturas, movimentos, comportamentos e atitudes que potencialmente pudessem representar riscos de degeneração, sendo ele a base para formatação de uma pedagogia dos corpos retos (SOARES; FRAGA, 2002).

Portanto, parece claro que a revista *Women's Health* realiza sobre o exercício físico um “princípio de separação” que, de acordo com Foucault (1996) orienta divisões e intervenções sobre o que é normal e o que não, sendo que no caso analisado, articulações alinhadas e saudáveis (normais) devem ser tratadas por meio de exercícios físicos para evitar a instalação de uma ameaça provável à saúde (o envelhecimento precoce que é anormal). Além disso, a revista produz o exercício físico como objeto contrário à natureza do envelhecimento, ou seja, como técnica antienvelhecimento, fato que permite considerar a revista como um solo de positivities (FOUCAULT, 2008).

Uma outra estratégia a partir da qual a *Women's Health* imprime sobre o exercício físico a função de tecnologia antienvhecimento diz respeito à capacidade que ele tem de aumentar o metabolismo basal e, conseqüentemente, aumentar o gasto energético. No campo da bioenergética, já é convencional aceitar que o metabolismo basal diminui com o processo de envelhecimento (POWERS; HOWLEY, 2000). O resultado disso é que, com o passar da idade, o corpo humano é afetado por uma tendência ao acúmulo de massa gorda. O que a *Women's Health* realiza, neste caso, é defender o exercício físico como acelerador metabólico que deve ir de encontro à tendência biológica de redução do metabolismo basal. Ao tomar para si esse argumento, a *Women's Health* generaliza tal condição e, sem levar em conta uma série de particularidades, termina por articular o envelhecimento ao ganho compulsório de massa gorda. Além disso, este tipo de mentalidade expõe os processos associados ao envelhecimento a um processo de patologização, ou seja, transformação do fenômeno em elemento negativo para o qual é preciso se afastar ou criar uma cura (FOUCAULT, 1999). Este fato pode ser observado em outras matérias nas quais a gordura é "negativizada", transformada em inimiga da mulher bela, jovem e sedutora. Reforçando esta negativização, o exercício físico promete cumprir o seu papel, acelerar o corpo e reduzir gordura corporal, ou seja, promover rejuvenescimento.

Finalmente, para concluir a análise sobre a problematização do exercício físico na relação com o corpo inoxidável na *Women's health*, analisemos o conteúdo de uma edição em particular. Trata-se da edição de abril que tem como chamada a frase "sempre jovem" e cuja capa apresentamos a seguir.

Nela encontramos quatro matérias que constituem um complemento especial sobre antienvhecimento e rejuvenescimento corporal das quais uma faz menção ao exercício físico como fundamento para construção do corpo inoxidável. O título é o seguinte: "Treine como um homem". A ideia principal da referida matéria é a de que os efeitos antienvhecimento do exercício físico só podem ser alcançados mediante a realização de atividades de alta intensidade. Isso significa treinar com mais pesos e em menos tempo para atingir um nível de ajustes fisiológicos e estéticos que só um homem poderia conquistar.

Figura 5. Matéria publicada na edição de abril que destaca os efeitos antienvhecimento do exercício físico em alta intensidade.



De acordo com os especialistas que escreveram a matéria, a intensidade do exercício deve ser manipulada de tal forma que a mulher colherá resultados no presente e no futuro. Mas que resultados são esses? Segundo os professores de educação física Douglas Leandro e Cathy Brown, eis os resultados principais: "Para começar ela aumenta a disposição, combate o estresse e melhora a qualidade do sono... A prática desses exercícios melhora a resistência, a força e a agilidade, combate a osteoporose, controla a glicemia, prevenindo o diabete, e ajuda a evitar a pressão alta".

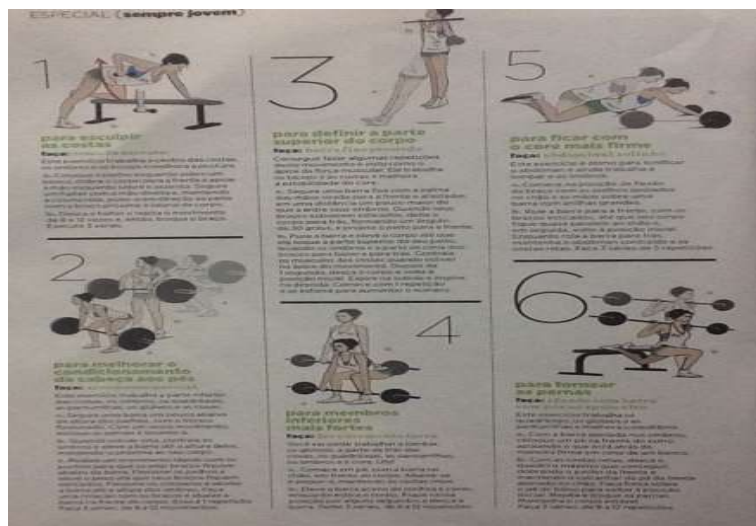
Na figura a seguir estão representados os tipos de exercícios e as recomendações quanto à administração da intensidade que devem ser seguidas para desencadear efeitos "antienvhecimento". Destaca-se o uso da musculação como tipo de exercício mais indicado na matéria. Percebemos que, do ponto de vista da prescrição, a revista concede informações através de imagens e discursos.

As orientações focalizam a região muscular estimulada, a técnica de cada movimento, o alinhamento corporal a repetição e o cálculo dos exercícios (3 séries de 8-12 repetições), que é igual para todos eles, exceto para o 3 cujo controle é realizado pelo tempo de contração e não pelo número de encurtamentos e extensões. No primeiro e no terceiro exercício vê-se a execução de movimentos que servem para fortalecer os músculos dorsais. No quinto são realizados movimentos para fortalecer abdômen e demais músculos posturais associados à coluna. Já os exercícios 2, 4 e 6 estão voltados ao desenvolvimento de força nos membros inferiores.

Percebemos, também, que os benefícios da musculação ressaltados na matéria são essencialmente contrários ao envelhecimento. Contudo, se a intensidade é tão importante no discurso da antienvhecimento da revista é porque ela representa

a ponte de acesso para mudanças corporais associadas à aquisição de músculos de maneira que a intensidade não se justifica por si só.

Figura 7. Exercícios de musculação prescritos para corpos inoxidáveis.



Segundo a *Women's Health*, a mulher inoxidável deve investir na construção de músculos sem os quais autonomia, potência, disposição, aceleração do gasto calórico basal não seriam possíveis. Daí a referência ao homem, ao macho, e a necessidade da mulher transcender limites de gênero historicamente definidos sobre a concepção de intensidade para se transformar não num homem, mas numa mulher capaz de ser como o homem supostamente é, e de fazer o que ele pode fazer.

Nessa perspectiva a mulher tem que vivenciar uma experiência que a revista denomina “coisa pra macho”, que vem a ser a construção de um corpo musculoso, esculpido, acelerado, mas também agressivo, visto que é preciso treinar com afinco, desafiar-se e “devorar” os desafios. Para o corpo inoxidável o gênero não estabelece limites quanto à intensidade ou qualidade dos movimentos desde que se cultive a potência muscular. Dado o valor que o músculo tem e a sua relação com o corpo ativo, que é característica de corpos jovens, pode-se compreender o porquê de sua oposição simbólica à gordura. Também é possível verificar sua oposição às rugas, sobretudo porque o músculo preenche espaços subcutâneos de maneira firme, renovando-lhes a forma e a função.

Esta breve análise possibilitou verificar três formas de problematizar o exercício físico na perspectiva antienvelhecimento da revista *Women's Health*. Primeiro, o exercício físico produz corpos fortes, alinhados e equilibrados. Segundo,

o exercício físico se opõe ao ganho de gordura corporal devido ao aceleração do metabolismo basal. Terceiro, o exercício físico garante a produção de músculos mediante a realização de esforços de alta intensidade. Dessa forma, tonificação, potência, definição muscular, simetria e magreza revelam-se como referências para formatação destes corpos “capazes de parar o tempo”, que marcam uma maneira contemporânea de compreender a construção da vida humana.

Conclusão

Considerando os objetivos de identificar as narrativas sobre cuidados corporais que fundamentam a ideia de corpo inoxidável no contexto acima citado e discutir as problematizações geradas na revista *Women's Health* em torno do exercício físico como técnica de construção de corpos inoxidáveis, concluímos que a revista *Women's Health* propaga uma cultura antienvelhecimento ao mesmo tempo em que mostra que a obtenção de corpos inoxidáveis é possível através de cuidados corporais intensivos e sistematizados. Observamos que ela problematiza o exercício físico transformando-o num objeto de divulgação e intervenção, que funda uma razão preventiva hipertrofiada.

Nesse sentido, o corpo inoxidável é aquele que procura utilizar ao máximo práticas de cuidado de si com o objetivo de retardar os efeitos do envelhecimento biológico sobre o corpo. Isso significa intervir esteticamente e funcionalmente a partir de um duplo processo: recuperar e proteger o corpo. Ao mesmo tempo, pode-se compreender que a revista atua abertamente na perspectiva antienvelhecimento.

Sem se preocupar com a inclusão de corpos envelhecidos, a *Women's Health* aposta na sua anulação e promove a divulgação de meios para tal. Isso parece apontar para o fato de que a sua intenção não é ir de encontro à negativização do corpo idoso feminino, mas reforçar seu desaparecimento, o que apontaria por sua vez para o aparecimento de uma tendência normalizadora que precisa ser mais bem estudada em reflexões futuras.

Referências

BENTO, Paulo César et al. Exercícios físicos e redução de quedas em idosos: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Humano**, v. 12, n. 6, p. 471-479, 2010.

COSTA, Elaine; VENÂNCIO, Silvana. Atividade física e saúde: discursos que controlam o corpo. **Pensar a Prática**, v. 7, n.1, p. 59-74, mar. 2004.

COSTA, Jurandir. O vestígio e a aura: corpo e. consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004.

FLECK, Steven; KRAEMER, William. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FOUCAULT. Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. O cuidado com a verdade. In: MOTTA, Manoel de Barros. (Org.) **Ditos e escritos V**. Ética, sexualidade, política. 2. ed. Rio de Janeiro: Farense Universitária, 2006, p. 240-251.

_____. Les techniques de soi. In: DEFERT, Daniel; FRANÇOIS, Ewald. (Org.) **Dits et écrits II**. 1976-1988. 2. ed. Paris: Quarto Gallimard, 2001a, p.1602-.1632.

_____. Sur l'archéologie des sciences. Réponse au Cercle d'épistémologie. In: DEFERT, Daniel; FRANÇOIS, Ewald. (Org.) **Dits et écrits I**. 1954-1975. 2. ed. Paris: Quarto Gallimard, 2001b, p. 724-759.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

_____. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GOLDENBERG, Miriam. Mulheres e envelhecimento na cultura brasileira. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 46-56, 2012.

HOFF, Tania; GABRIELLI, Lourdes. **Redação publicitária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus, 2003.

LIPOVETISKY, Gilles. **Da Leveza**: Para Uma Civilização do Ligeiro. Lisboa: Edições 70, 2016.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

MACARDLE, William; KATCH, Frank; KATCH, Victor. **Exercise Physiology: Nutrition, Energy, and Human Performance.** Baltimore: Wolters Kluwer, 2015.

MELMAN, Charles. **O homem sem gravidade: gozar a qualquer preço - Entrevistas a Jean-Pierre Lebrun.** Rio de Janeiro: Companhia de Freud Editora, 2003.

MENDES, Maria Isabel. Corpo, biologia e educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 9-22, set. 2002.

MESSIAS, Manuela Gomes; NEVES, Robson Fonseca. A influência de fatores comportamentais e ambientais domésticos nas quedas em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 275-282, 2009.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEFUSCO, Erica Vila Real; LIMA, Aluísio Ferreira de. Jovem para sempre! Publicidade em revistas femininas e suas promessas de administração do tempo. **Rev. Psicol. Saúde.** Campo Grande, v. 7, n. 1, p. 18-29, jun. 2015.

NOVAES, Joana Vilhena de. **O intolerável peso da feiúra: sobre mulheres e seus corpos.** Editora PUC Rio: Garamond Universitária; 2006.

POWERS, Scott; HOWLEY, Edward. **Fisiologia e exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** São Paulo: Manole, 2000.

SÁ, Ana Cláudia; BACHION, Maria Márcia; MENEZES, Ruth Losada. Exercício físico para prevenção de quedas: ensaio clínico com idosos institucionalizados em Goiânia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, 17, n. 8, p. 2117-2127, 2012.

SHEPARD, Roy. Maximal oxygen intake and independence in old age. **Br J Sports Med.** London, v. 43, n. 05, p. 342-346, apr. 2008.

SOARES, Carmen Lúcia. Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas. **Pro-Posições.** Campinas, v. 14, n. 2, p. 71-90, 2003.

Abstract

The objective of this research was to analyze the emergence of physical exercise as an antiaging technique capable of creating stainless bodies through the analysis of a magazine of great national circulation focused on the care of the female body from Foucault's theory. The research carried out through the analysis of 12 editions of the magazine Women's Health published in 2014. We conclude that the magazine Women's Health propagates an antiaging culture while at the same time shows that obtaining stainless bodies is possible through intensive and systematized body care. We observe that it problematizes physical exercise by transforming it into an object of dissemination and intervention, which establishes a hypertrophied preventive reason. In this sense, the stainless body is one that seeks to utilize maximum care practices with the aim of delaying the effects of biological aging on the body. This means intervening aesthetically and functionally from a double process: recovering and protecting the body.

Keywords: Physical exercise, body, stainless, media, antiaging.

Resumen

La investigación tiene por objeto la evaluación de el ejercicio físico como una tecnología antivejez capaz de crear cuerpos jóvenes por la analisis de una revista de grande circulación nacional, voltada por el cuidado con el cuerpo femenino, a partir de la teoria de Foucault. Como la Women's Health es una revista de la salud de la mujer, quien crió una cultura antivejez al mismo tiempo en que muestra que una obtención de cuerpos inoxidables es susceptible de cuidados corporales intensivos y sistematizados. Observamos que el ejercicio físico se transforma en el objeto de divulgación y la intervención, que funda una razón preventiva. O cuerpo inoxidable es el que utiliza las máximas prácticas de cuidado de la salud con el objetivo de retardar los efectos del envejecimiento sobre el cuerpo. Esto significa intervenir esteticamente y funcionalmente a partir de dos procesos: recuperar y proteger el cuerpo.

Palabras clave: Ejercicio físico, cuerpo, inoxidable, medios de comunicación antivejez

Artigo 5 - DISPOSITIVO BIOPOLÍTICO DE REJUVENESCIMENTO E SABER CIENTÍFICO: REVISÃO SISTEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2006 E 2015

*Fábio Luís Santos Teixeira
Iraquitã de Oliveira Caminha*

Resumo

Neste estudo defendemos que o rejuvenescimento é um dispositivo biopolítico que corresponde a irrupções ilegítimas de discurso *a priori* e à formação de verdades transitórias *a posteriori*, no nível da materialidade enunciativa. Procuramos responder às seguintes questões: como o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento produz discursos científicos? Que sujeitos produzem esses discursos e o que estes significam? O estudo foi uma revisão sistemática realizada em duas fases: 1) busca de artigos na base de dado PUBMED utilizando os seguintes descritores nas línguas inglesa e portuguesa: "rejuvenescimento", "antienvelhecimento", "exercício físico"; 2) busca manual a partir dos dados coletados na primeira fase. O dispositivo biopolítico de rejuvenescimento é formado por uma linha de objetivação, ou seja, linha que se refere à produção de saber e de redes teóricas em expansão, sendo caracterizada por uma vontade de construir aplicações técnicas acessíveis contrárias ao envelhecimento, conforme pudemos demonstrar através do exemplo do exercício físico. Acreditamos que novos estudos precisam ser realizados em outras fontes de registro de maneira a captar elementos que não puderam ser abordados nesta investigação.

Palavras-chave: Dispositivo; Biopolítica; Rejuvenescimento; Antienvelhecimento; Exercício Físico.

Introdução

Neste estudo defendemos que o rejuvenescimento é um dispositivo biopolítico - ou seja, uma rede de poderes operacionalizadora de subjetivações e norteadora de práticas de cuidados corporais as quais incutem a manutenção do corpo jovem como estratégia normalizadora da vida humana - cujo *status* de verdade ganha robustez na medida em que seus discursos assumem caráter científico (FOUCAULT, 2001a).

O dispositivo biopolítico de rejuvenescimento remete à existência de um campo de positivities que corresponde a irrupções ilegítimas de discurso *a priori* e

à formação de verdades transitórias *a posteriori*, no nível da materialidade enunciativa (FOUCAULT, 2001b; 2008). Isso significa que, antes de institucionalizar seus discursos para validar socialmente a aplicação de técnicas de controle, ampliar a construção de saber específico, o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento se constituiu no campo da polêmica entre falso e verdadeiro, o mesmo que durante muito tempo limitou discursos da medicina pós-humanista no território da charlatanice (FLATT et al., 2013).

Nesta perspectiva, é possível considerar que o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento, por meio da produção discursos científicos, consegue exercer com legitimidade sua crítica ao envelhecimento como um mal irremediável da vida humana (AMEISEN, 2012; SADIN, 2013). Como consequência disso, os discursos científicos sobre o rejuvenescimento parecem demarcar uma variação decisiva na maneira de pensar a relação entre vida e morte, fato que pode representar a intensificação de problemas bioéticos como a comercialização e a politização de novas terapias médicas, por exemplo (SANTOS, 2005). Mas, como o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento produz discursos científicos? Que sujeitos produzem esses discursos e o que estes significam?

Para responder a estas perguntas, traçamos como objetivo de pesquisa compreender como o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento adquire status de verdade a partir da ciência, levando em consideração duas operações principais, que são: 1) identificar os sujeitos do discurso, ou seja, aqueles que enunciam o rejuvenescimento como possibilidade concretizável por meio de técnicas científicas, a partir de artigos científicos publicados sobre o tema; 2) verificar as práticas de cuidado que tais discursos promovem, tomando como exemplo artigos científicos produzidos sobre o exercício físico.

A seguir demonstramos a método utilizado. Na sequência, apresentamos os resultados e discussão em dois momentos, para depois apontar as considerações finais do estudo.

2. Método

Este estudo qualitativo é uma revisão sistemática, tipo investigação que permite associar as informações de um conjunto de publicações científicas sobre um determinado fenômeno ou realidade. A revisão sistemática permite identificar de

categorias representativas de uma realidade, ou tendências de investigação num dado intervalo de tempo (MULROW, 1994). Para o desenvolvimento do estudo realizamos uma busca de artigos que obedeceu a duas fases.

A primeira fase consistiu na busca de artigos na base de dado PUBMED utilizando os seguintes descritores nas línguas inglesa e portuguesa: "rejuvenescimento", "antienvelhecimento", "exercício físico". Neste momento os operadores lógicos *and* e *or* foram utilizados. Para refinar a pesquisa estabelecemos como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos em periódicos nacionais e internacionais. Os critérios de exclusão foram trabalhos publicados em idiomas diferentes do português e do inglês, e teses dissertações. Depois de realizados estes procedimentos, procedemos a uma leitura dos títulos e resumos, e a aplicação dos critérios e de exclusão, de maneira a atingir um valor final de artigos a serem analisados. A segunda fase consistiu na realização de uma busca manual a partir das referências citadas nos artigos identificados na primeira fase. Isso se justifica pela necessidade de ampliar a coleta de estudos que tratassem do exercício físico.

Para analisar o *corpus* da pesquisa utilizamos uma técnica inspirada na análise de formações discursivas utilizada por Foucault. Para Foucault (2008) formações discursivas determinam a população de discursos de onde se pode identificar enunciados de onde podemos extrair os objetos, os conceitos, os modos enunciativos e as estratégias que se tornam visíveis nas frases, proposições e atos de fala. Isso se traduz na identificação de quatro elementos fundamentais que são o referencial, o sujeito, o campo associado e materialidade dos discursos.

Conforme o que foi estabelecido no objetivo de estudo, focalizamos a identificação dos sujeitos do discurso e a verificação das práticas de cuidado que tais discursos inauguram. Por esse motivo a análise foi direcionada para desvelar as características daqueles que produzem os discursos científicos sobre rejuvenescimento e demonstrar o que dizem efetivamente estes discursos produzidos na ciência. A seguir apresentamos os resultados da pesquisa.

3. Resultados e discussão

3.1 O rejuvenescimento como verdade I: quem são os sujeitos do discurso científico?

O levantamento de enunciados científicos permitiu a identificação de 31 artigos na base de dados PUBMED. Uma busca manual posterior realizada a partir das referências citadas nos artigos da PUBMED permitiu ainda a identificação de 25 artigos provenientes de outros periódicos, mas com significativo valor para nossa análise, resultando num total de 56 artigos.

Um olhar sobre estes grupos permitiu identificar uma diversidade de contribuições teóricas que se agregam, à primeira vista, em torno de dois conceitos fundamentais que são “envelhecimento” e “rejuvenescimento”. Apesar de assumirem diferentes formulações, eles são constantemente referidos como fenômenos cujas causas podem ser verificadas a partir de análises sobre elementos microfísicos da bioquímica humana.

Esta primeira informação é importante para nos situar sobre quem são os sujeitos, isto é aqueles que assumem diferentes posições na produção de discursos, e que assumem a dianteira na consolidação de uma ciência pró-rejuvenescimento. Conforme demonstraremos a seguir, assumem a posição de sujeitos dos discursos científicos pró-rejuvenescimento os pesquisadores que não apenas conhecem as teorias biológicas do envelhecimento, mas que as utilizam para fundamentar teorizações e práticas de pesquisa que visam ultrapassá-lo.

Atuando como defensores do *improvement* biológico, da revitalização ou da regeneração de sistemas vitais, os sujeitos dos discursos científicos pró-rejuvenescimento aceitam combater o envelhecimento não apenas como caminho científico promissor para as próximas décadas, mas como uma alternativa política quase irrefutável. Interessa ratificar que as visões apresentadas por eles reduzem o “envelhecimento” e o “rejuvenescimento” à mera esfera da manipulação biológica.

Vejam os sujeitos dos discursos pró-rejuvenescimento conforme as informações obtidas. Considerando o recorte de tempo adotado, em relação à PUBMED, verificamos que as primeiras publicações sobre o tema “rejuvenescimento” datam de 2006, tendo sido produzidas por Capri et al. e Howard et al. acerca da “anti-imunossenescência” e da “qualidade de anticorpos no envelhecimento”, respectivamente. Na sequência, foram identificados estudos

publicados em 2008 por Mayers e Holyoak (melhoria na ativação de fibroblastos e na ativação de colágeno da pele mediante aplicação e ondas de choque repetidas), Vaiserman (aplicação de engenharia epigenética), Colonna-Romano et al. (senescência de células imunológicas B em idosos), Candore et al. (uso de probióticos contra a imunossenescência) e Kahmann et al. (suplementação de zinco e o controle de inflamações). Em 2009 identificamos o estudo de Eberlin et al. (uso de ervas brasileiras no combate à olheiras).

Transitando para 2010 encontramos os artigos de Boisnic e Branchet (radiofrequência e produção de colágeno na pele), Chondrogianni et al. (quercitina e rejuvenescimento), Gavrilov e Gavrilova (estudo demográfico sobre as consequências de vencer o envelhecimento), Taub et al. (aplicação de ácido hialurônico e rejuvenescimento da face).

Em 2011 identificamos as contribuições de Raspaldo et al. (consenso francês sobre a aplicação de botox para rejuvenescimento facial), Conboy et al. (comparação entre o ciclo de atividade biológica de células tronco novas e velhas), e em 2012, Vazquez-Martin et al. (aplicação de óleo de oliva contra o câncer), Freije e Vazquez-Martin (sobre reprogramação genética e envelhecimento) e Crasto et al. (hormônio klotho e seus efeitos antienvelhecimento).

Um último grupo de artigos é formado pelas publicações realizadas em 2013, 2014 e 2015. Com referência a 2013 identificamos os estudos de Choi et al. (aplicação de plasma para aumento da expressão de genes antienvelhecimento na pele), Mendelsohn e Larrick (dieta, exercício e antienvelhecimento), Mahmood e Akhtar (chá verde e rejuvenescimento da pele), García-Prat et al. (células tronco e rejuvenescimento), Kumar e Maurya (suplementação de L-Cisteína e antioxidação) e Mendelsohn e Larrick (metilação do DNA).

Em 2014 destacam-se os trabalhos de Jackaman e Nelson (rejuvenescimento das células imunológicas T e câncer), Narotzki et al. sobre emagrecimento e rejuvenescimento, Avantaggiato et al. (radicais livres e tratamento do envelhecimento da pele), Budovsky et al. (efeitos protetores contra o envelhecimento e uso de ervas da Judeia), Li et al. (uso de ervas chinesas como tratamento para neurodegeneração associada ao envelhecimento), Yang et al. (sobre o potencial das ervas chinesas no combate ao envelhecimento), Virruso et al (uso de azeite de oliva extravirgem e proteção contra o envelhecimento). Em 2015 verificamos

apenas o estudo de Arai et al (relação entre processos inflamatórios e envelhecimento eficiente).

Com relação aos artigos encontrados por meio de pesquisa manual foi possível observar as contribuições de Cherkas (et al., 2008), com estudo sobre o nível de atividade física no tempo de laser (ao longo dos últimos 12 meses) e o tamanho dos telômeros dos leucócitos em voluntários saudáveis, Gomez-Cabrera (et al., 2008), estudando o exercício moderado como estímulo anti-oxidativo, Kadi (et al., 2008), realizando comparações quanto ao comprimento de telômeros entre um grupo de *power lifters* (PL; N = 7) com 8 +/- 3 anos de treino) e um grupo de sujeitos saudáveis e fisicamente ativos (C; N = 7) sem histórico de treinamento de força, Shin (et al., 2008), com um estudo sobre as mudanças nos níveis de enzimas oxidativas e nãooxidativas mediante exercício físico em mulheres obesas de meia-idade, Woo (et al., 2008), verificando os efeitos da atividade física sobre os telômeros numa população de idosos com idades a partir de 65 anos, Ludlow (et al., 2008), examinando a relação ente gasto energético no exercício com comprimento de telômeros e atividade da telomerase, e Ponsot (et al., 2008), explorando os efeitos do envelhecimento sobre o potencial regenerativo do músculo esquelético em 16 jovens e 26 idosos e idosas com níveis de atividade física comparáveis (jovens, 25 +/- quatro anos de idade, 75; +/- 4 anos).

Num segundo conjunto identificamos Ploeger (et al., 2009), analisando os efeitos agudos e crônicos do exercício sobre marcadores inflamatórios em pacientes comparando com sujeitos saudáveis para determinar se o exercício estimula respostas inflamatórias anormais nestes pacientes, Rae (et al., 2010), comparando o comprimento de telômeros entre 18 corredores (média de idade: 42 +/- 7 anos) e 19 sedentários 19 (média de idade: 39 +/- 10 anos), Larocca (et al., 2010), analisando se as reduções do CL associadas à idade estão relacionadas ao exercício aeróbico habitual e ao VO2 Max., Brandt (et al., 2010), discutindo o papel das miocinas induzidas pelo exercício na homeostase muscular e prevenção de doenças crônicas, Calle (et al., 2010),revisar respostas agudas e crônicas das citocinas ao treinamento de resistência focalizando o caso de indivíduos com diabetes tipo 2, Kadi e Ponsot (et al., 2010), estudando os efeitos do envelhecimento e da atividade física nos telômeros e nas células satélites no músculo esquelético humano, e Puterman (et al., 2010) estudando efeitos benéficos do exercício físico sobre o estresse crônico nos telômeros.

Ainda é possível citar Ludlow (et al., 2011), discutindo a importância da atividade física na biologia dos telômeros no contexto da inatividade física e das doenças associadas à idade e explorar os mecanismos mais importantes no campo dos telômeros das doenças associadas ao sedentarismo e ao envelhecimento, Krauss (et al., 2011), verificando as relações entre aptidão física e CT em cardiopatas, Kim (et al., 2012), investigando a relação entre exercícios físicos habituais e comprimento de telômeros em células periféricas mononucleares do sangue em mulheres na pós-menopausa (com deficiência de estrógeno), Du (et al., 2012), examinando associações entre atividade física, sedentarismo e CT entre 7,813 mulheres com idade entre 43–70 anos, Østhus (et al., 2012), analisando se o CT no músculo está associado com exercício aeróbico e com o VO₂max em jovens e idosos.

Um último grupo é formado pelas investigações de Mathur (et al., 2013), que explorou a associação entre comprimento de telômero e aptidão física a partir do VO₂ máx. em atletas e sedentários, Tenham (et al., 2013), com a análise dos efeitos da exposição a exercícios aeróbicos muito intensos (ultramaratona) em longo prazo sobre o envelhecimento biológico, Mason (et al., 2013), investigando os efeitos de 12 meses de dieta para perda de peso e/ou exercício aeróbico no CTL em mulheres em pós-menopausa, Ludlow (et al., 2013), descrevendo as teorias produzidas acerca dos telômeros e as interações entre exercício, fenótipo e telômero, Woo (et al., 2014), examinando a associação entre comprimento de telômero, diagnóstico de sarcopenia, força de preensão manual, velocidade de marcha, ao longo de 5 anos, com 976 homens e 1030 mulheres com idade igual ou superior a 65 anos de uma comunidade na China, e, finalmente, Laine (et al., 2015), que avaliou a associação entre atividade física vigorosa e comprimento dos telômeros (LTL).

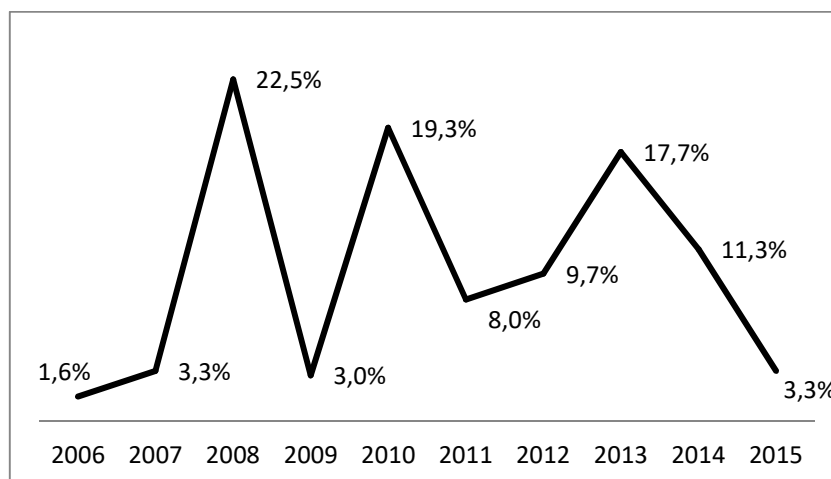
Para uma visualização mais objetiva, o montante das publicações acima descrito pode ser verificado quanto à sua distribuição no intervalo de tempo admitido para a presente pesquisa no gráfico 1. É possível verificar a presença de 3 picos de produção referentes a 2008, 2010 e 2013. Os temas mais abordados em cada um destes picos coincidem de forma geral e são “telômero” e “inflamação”.

Ao compararmos estes dados com os resultados obtidos a partir da ferramenta de busca por ano de publicação oferecida pela PUBMED, é possível compreender que os temas em questão representam uma tendência mundial crescente nas pesquisas científicas. Ainda que no período verificado as pesquisas sobre inflamação em humanos (2008= 15.197 artigos/ 2010= 17.391 artigos/ 2013=

21.954) sejam mais numerosas do que as pesquisas sobre telômeros (2008= 903 artigos/ 2010= 975 artigos/ 2013= 1.155 artigos) verificam-se avanços quantitativos na produção.

Ressaltamos também que este período coincide com um momento de significativa popularidade destes dois temas no meio científico devido à atribuição do prêmio Nobel de medicina e fisiologia a Luc Montaigner e Françoise Barré-Sinoussi em 2008 - pelas descobertas sobre a síndrome inflamatória da imunodeficiência (HIV-AIDS) - e à Elizabeth H. Blackburn, Jack W. Szostak e Carol W. Greider, que avançaram nos estudos sobre replicação das pontas de DNA e sobre os mecanismos celulares que impedem o encurtamento de cromossomos, em 2009.

Gráfico 2. Distribuição quantitativa dos artigos publicados sobre rejuvenescimento por ano (2006-2015).



Independente da variação na frequência de publicações entre 2006 e 2015, o levantamento revelou que os pesquisadores pró-rejuvenescimento realizaram contribuições a partir de diferentes disciplinas científicas. Destacam-se investigações nos campos da imunologia, da biomedicina, da genética, da química, da nutrição, bioquímica, morfologia experimental, farmácia, educação física e medicina alternativa.

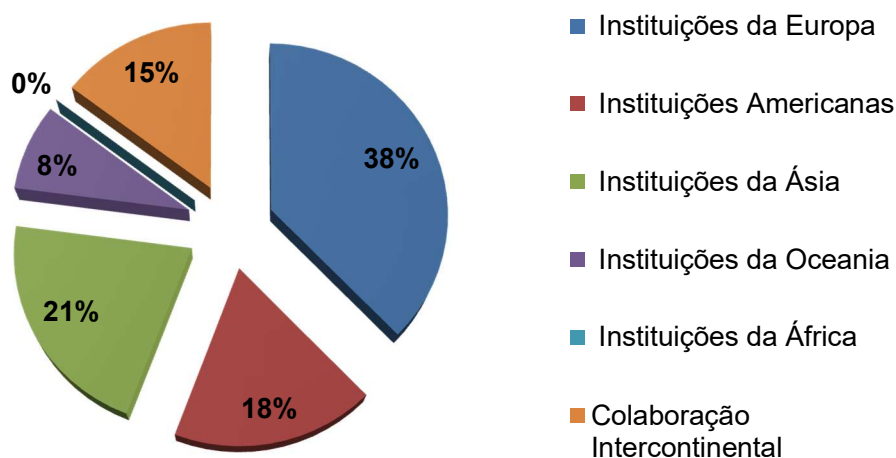
Dando continuidade, voltemos à discussão sobre os sujeitos. Cumpre demonstrar que esta categoria arqueológica não se encontra limitada aos autores dos artigos analisados. De acordo com a perspectiva de estudo adotada, quando se trata dos sujeitos devemos considerar as posições assumidas por eles na produção de discursos (FOUCAULT, 2008). Isso significa que além de questionar sobre os autores é preciso considerar que os discursos produzidos por estes não se sustentam sem a presença escondida das instituições, sejam elas de formação, de trabalho ou de

fomento à pesquisa, às quais representam vínculos de poder e de saber. Em outras palavras, é preciso considerar que os sujeitos dos discursos sobre o rejuvenescimento são os autores e as instituições de onde eles podem falar.

A averiguação das posições dos sujeitos exigiu que fossem levantadas informações sobre os vínculos institucionais dos autores. Encontramos nos artigos dados sobre os departamentos e laboratórios de pesquisa e seus respectivos locais de funcionamento. Este levantamento foi complementado com uma busca posterior na rede mundial de computadores dirigida sobre cada autor, que permitiu a identificação de dados relativos às parcerias realizadas entre pesquisadores e centros de estudo e à natureza das instituições de origem. Dados sobre os vínculos e parcerias institucionais referentes aos autores podem ser verificados nos gráficos 2 e 3 que estão apresentados na sequência. Ressaltamos que as informações contidas neles referem-se a dados extraídos de todos os artigos coletados sem distinção quanto ao grupo de artigos utilizado. Em relação aos gráficos 2 e 3, revelamos informações referentes à proveniência dos autores coletados quanto aos continentes de origem e quanto à natureza das instituições em que eles se encontram vinculados.

No gráfico 2 é possível verificar que os estudos sobre o tema “rejuvenescimento”, seguindo os critérios de busca pré-definidos para esta pesquisa, demonstram uma participação consistente de instituições provenientes de países europeus (38%), seguidos por instituições asiáticas (21%) e americanas (18%). Um número significativo de estudos (15%) foi resultado de parcerias internacionais, o que parece demonstrar redes de colaboração na realização de pesquisas nesta área. Com respeito a este último grupo, verificamos estudos realizados entre Alemanha e Itália (Inflamação - instituição privada / instituição pública), Itália e Estados Unidos (Klotho hormônio- instituição privada / instituição pública), Dinamarca/ Suécia (Telômeros – instituições públicas), Austrália, Reino Unido e Polônia (Telômeros – instituições públicas), Holanda e Canadá (Inflamação – instituições públicas), Itália e Estados Unidos (Dieta vegana e exercício físico – instituição privada / instituição pública), Itália e Estados Unidos (Restrição calórica – instituição privada / instituição pública). Destaca-se o estudo de Manson et al. (2013) EUA, Canadá, Austrália (Telômeros - instituição privada / instituição pública) que envolveu 7 instituições entre departamentos, universidades e escritórios governamentais.

Gráfico 3. Distribuição de instituições que tratam dos temas rejuvenescimento e antienvelhecimento por continente.



A maior incidência de pesquisas na Europa revela um comprometimento com a produção de conhecimento que faz parte desta cultura acadêmica. Entretanto, é preciso ressaltar que o grupo “Instituições da Europa” é composto por 12 países enquanto que o grupo “Instituições americanas” é composto somente por Estados Unidos da América (EUA) e Brasil, sendo a maioria significativa dos estudos produzida pelos EUA.

Ainda que os enfoques de pesquisa sejam diferentes quanto à abordagem do objeto, um aspecto importante é que independente dos tipos de instituição, as pesquisas em colaboração têm um caráter experimental, ou seja, são formados por estudos que verificam uma hipótese de investigação a partir da aplicação de testes, questionários ou protocolos com posterior quantificação e transformação/ interpretação de resultados utilizando uma linguagem matemática e estatística (WHITEHEAD, 2006).

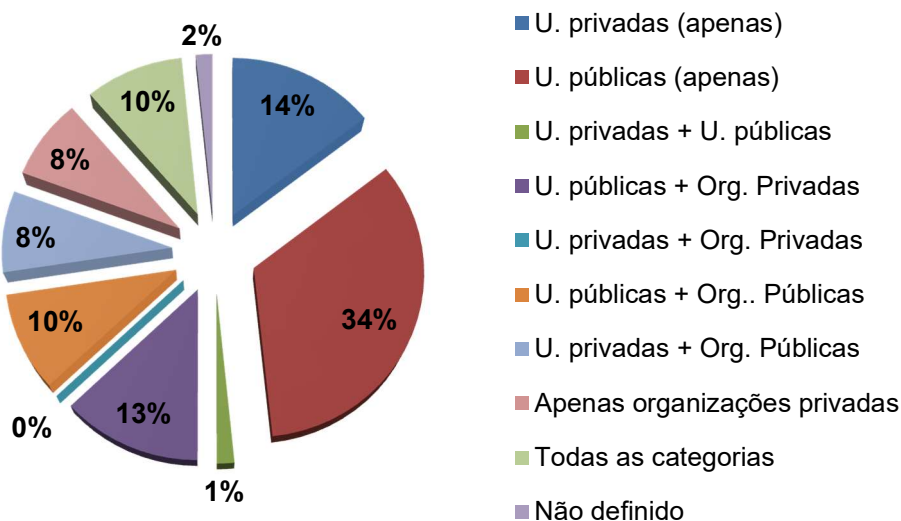
Um exemplo deste tipo de pesquisa é o estudo desenvolvido por Dehan et al (2013) que ocorreu de acordo em que três centros de pesquisa, um na Austrália, outro na Polônia e outro no Reino unido realizaram em conjunto a produção de um artigo em cinco etapas 1) *Design of the experiments*; 2) *Performance of the Experiments*; 3) *Data's analyze*; 4) *Contribution with reagents/ materials/ analysis tools*; 5) *Wrote of the paper*).

Por outro lado, as tendências relativas ao montante de artigos científicos que se revelam nos dados levantados aqui confirmam o que o *Nature Index 2015*

Global (2015) (*ranking* anual da revista *Nature* sobre produção de ciência no mundo) publicou acerca dos países que mais contribuem para pesquisa científica atualmente. Segundo este documento, os EUA ocupam a primeira posição, seguidos pela China, Alemanha, Reino Unido, Japão, França, Canadá, Suíça, Coreia do Sul e Espanha. Com exceção da Suíça, todos os países que ocupam as 10 primeiras posições na lista figuram no conjunto de publicações analisado neste estudo.

Continuando sobre a questão da cooperação interinstitucional, um olhar mais profundo sobre os dados demonstrados no gráfico 2 revela níveis de colaboração entre órgãos públicos e privados ($n=5$) ou entre órgãos públicos ($n=3$), mas não entre órgãos privados. No gráfico 3 - em que admitimos uma categorização segundo a qual o termo “Universidade” se refere a organizações de ensino, pesquisa e extensão, e o termo “Organizações” se refere a instituições governamentais com foco na pesquisa e aplicação de tecnologia -, os níveis de colaboração podem ser verificados mais detalhadamente quanto à estrutura organizacional.

Gráfico 4. Distribuição relativa das instituições de ensino interessadas em produção de conhecimento sobre rejuvenescimento e antienvhecimento.



Observando de forma isolada, percebemos que a maior parte dos estudos foi realizada pelo grupo “Universidades públicas” (34%), sendo este seguido pelo grupo “Universidade privada” (14%). Porém, se considerarmos os demais grupos, verificamos que 58% deles correspondem às iniciativas de colaboração, com destaque para colaboração entre Universidades públicas e organizações privadas

(13%) e para as pesquisas provenientes da participação conjunta entre todas as organizações públicas ou privadas (10%).

Neste ponto é preciso realizar duas considerações importantes quanto à presença de universidades públicas e privadas no contexto da produção científica dos países de origem dos sujeitos pesquisados. A primeira delas consiste em esclarecer que as pesquisas realizadas pelo grupo “Universidade pública”, pelo menos em relação aos casos sobre os quais obtivemos informações, não são obrigatoriamente financiadas por verbas públicas. Pelo contrário, a maioria dos sujeitos que compõe o grupo “Universidade pública” faz parte de instituições que seguem um regime de financiamento privado, o que significa a presença de investimentos significativos da iniciativa privada e da indústria sobre a produção de ciência. O mesmo pode ser percebido em relação às instituições privadas que estabelecem vínculos com instituições públicas.

A segunda consideração é que parece existir uma relação entre parcerias institucionais e iniciativa privada com maiores índices de desenvolvimento da ciência em certos países, fato que poderia confirmar a ideia de que a sobrevivência da pesquisa científica está associada a uma política estável de gestão de verbas para os centros de estudo. Os EUA e países da Europa com a Suíça são exemplos de como a produção científica é impulsionada pela participação de indústrias e empresas interessadas em desenvolvimento de tecnologias (CHAIMOVICH; MELCOP, 2007).

Mediante este quadro, julgamos ser necessário considerar duas questões: 1) Que intenções existem quanto à realização das pesquisas analisadas?; 2) Considerando a presença de financiamentos de diferentes naturezas na produção de saber científico, para que caminhos as pesquisas pró-rejuvenescimento são impulsionadas?

A fim de respondê-las, realizamos uma distribuição das instituições realizadoras e mantenedoras das pesquisas encontradas, classificando cada caso conforme a categorização previamente estabelecida, porém, admitindo apenas as seguintes possibilidades: Grupo 1 – Universidades Públicas; Grupo 2 – Universidades privadas; Grupo 3 – Organizações públicas; Grupo 4 – Organizações privadas. Em seguida buscamos compreender a proposta de intervenção a partir de dados referentes ao planejamento estratégico definido por cada caso analisado.

Para responder ao primeiro questionamento, é compreender que as intenções políticas inerentes à investigação científica dependem da análise de

contextos sociais complexos. Não pretendemos abordar tais aspectos na integralidade, afinal cada nação segue estruturas específicas de organização da produção científica cuja análise seria incompatível com os objetivos deste estudo. Entretanto, há que se considerar que o trabalho científico das universidades responde a demandas políticas importantes. Neste caso, percebemos imediatamente a relação direta entre a produção de saber científico sobre o tema rejuvenescimento em certos países e as suas estimativas de envelhecimento populacional.

O interesse das instituições europeias, asiáticas e americanas que juntas foram responsáveis por 71% dos artigos analisados neste estudo, parece refletir uma preocupação com tendências demográficas atuais demonstradas em vários documentos recentes. Um exemplo deles é o relatório *Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio*, elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2012. Segundo este documento, a principal tendência demográfica na maior parte dos países do mundo é a estagnação ou redução no ritmo de crescimento populacional, em relação a épocas passadas. Problemas deste tipo são prioritários na agenda de discussão de países desenvolvidos como o Japão e os Estados Unidos e em países com alto potencial produtivo como a China.

Assim, poder-se-ia sugerir que preocupações de natureza biopolítica particularmente demográficas e econômicas referentes ao envelhecimento do corpo social e à queda de seu potencial de renovação em certos países justificam a preocupação de certas nações com a realização de estudos pró-rejuvenescimento. Ou seja, parece que é a necessidade de garantir o rejuvenescimento do corpo social é um dos motivos para a expansão de investimentos iniciais sobre o rejuvenescimento do corpo do indivíduo e da população.

Quanto à segunda questão levantada logo acima, depois de verificar uma possível relação entre problemas demográficos e investimentos sobre rejuvenescimento corporal, parece evidente que as pesquisas pró-rejuvenescimento caminham para intensificar a inserção do sujeito na cadeia econômica preservando sua capacidade de produzir. Aqui seria necessário considerar a importância da economia e aplicação de técnicas de administração vinculadas ao aumento na expectativa de vida mundial, com destaque para as constantes alterações nas fórmulas de aposentadoria e nos cálculos de fator previdenciário no mundo, as quais, segundo Caetano (2006), demonstram uma tendência a expandir seus limites etários. Tal expansão parte da ideia de que um maior tempo de vida da população demandaria

maior tempo de contribuição do trabalhador, para que o estado possa manter sua estrutura de assistência e, conseqüentemente, proteger a si mesmo. A relação contribuição/ investimento social parece clara neste argumento, porém ela atesta um aprofundamento da lógica biopolítica do “fazer viver”, ou mesmo uma hipertrofia das relações de instrumentalização do corpo, como diria o teórico francês Jacques Gleyse (1997). Tal instrumentalização toca na questão do tempo útil de atividade corporal em longo prazo, no sentido de que é necessário manter-se mais produtivo, com menor tempo disponível para o ócio e o prazer - com exceção de que o segundo caso é autorizado se este fizer parte das atividades laborais.

Por outro lado, quanto ao problema dos investimentos nas pesquisas, a aplicação de fomento tem um retorno sobre o conhecimento produzido que é aplicado na justificação de saberes pró-rejuvenescimento e de procedimentos de intervenção sobre o corpo que serão apresentados mais adiante.

Eis que num sentido macro as pesquisas pró-rejuvenescimento expressam intenções voltadas a resolver demandas econômicas associadas às mudanças na expectativa de vida da população, vislumbrando seus impactos sociais. Ao mesmo tempo, os financiamentos para pesquisa nesta área apontam para a produção de um retorno econômico e político, que é o da expansão do tempo de utilidade laboral do corpo em função de uma administração biológica da vida e em detrimento do tempo de lazer, de ócio, de contemplação. Retoma-se aqui a conhecida divisão apresentada por Habermas entre mundo do trabalho e mundo da vida, na qual mediante uma razão instrumental, o mundo do trabalho tende a dominar a vida por inteiro. Da mesma forma, poder-se-ia compreender o fenômeno apontado como uma redução do homem à vida nua, ou seja, a anulação sistemática dos aspectos estéticos, pulsionais, subjetivos da vida humana que de fato a tornam humana (AGAMBEN, 2010; ARENDT, 2010).

Seria possível, ainda, insistir neste ponto e considerar que o problema demográfico contemporâneo do aumento da expectativa de vida em conjunto com os investimentos em pesquisas pró-rejuvenescimento denotam um aperfeiçoamento da divisão entre normais e anormais, para citar Canguilhem e Foucault, ou entre saudáveis e moribundos, conforme demonstra Elias no texto *A solidão dos moribundos*, que agora parece funcionar através de uma dicotomia entre corpos economicamente válidos e inválidos. Isto quer dizer, divisão e valorização social daqueles que são capazes de produzir e consumir associada a um sistema de forças

que atrai sujeitos para a reprodução de um modo de vida válido reduzido ao gasto do vital pelo vital.

Considerando o objetivo de identificar os sujeitos do discurso científico sobre rejuvenescimento, e considerando a importância da análise das instituições que produzem discursos sobre o tema, afirmamos que a partir dos 56 artigos estudados foi possível identificar a presença de 122 instituições das quais 51 são universidades públicas, 21 universidades privadas, 22 são organizações públicas e 17 são organizações privadas, com exceção do *Institute of Gerontology* de Kiev, Ucrânia.

Devido à quantidade de instituições identificadas, a verificação das diferentes intenções quanto à realização das pesquisas, levando em consideração a natureza do financiamento, só pôde ser realizada a partir de dados fornecidos por elas. Assim, para dar seguimento à análise, selecionamos quatro instituições que declaram abertamente realizar investimentos em pesquisas sobre rejuvenescimento. A identificação dessas informações ocorreu a partir da leitura dos princípios morais de cada instituição, a saber, sua missão, sua visão e seus valores. Tais dados foram obtidos a partir de consultas a documentos publicados nos *websites* de cada instituição.

A primeira instituição é a *Fundacion INBIOMED*, empresa privada espanhola voltada a pesquisas sobre identificação, caracterização e identificação, de células-tronco. Ela desenvolve tecnologias genômicas, proteômicas e pesquisas sobre silenciamento de células tronco. Atua na área de desenvolvimento de novos produtos e medicamentos para terapia celular e geração de células tronco reprogramadas.

A segunda instituição é a *GREDECO Research Association*, uma empresa privada francesa formada por uma equipe de cientistas que desenvolve e padroniza modelos exclusivos de experimentação. A GREDECO fornece suporte para empresas e laboratórios farmacêuticos, oferecendo uma gama de serviços especializados em avaliações dermatológicas, cosméticas, estomatológicas e clínicas, bem como pesquisas histológicas, bioquímicas e biológicas.

A terceira instituição é RWTH, ligada ao *Aachen University Hospital*, uma faculdade privada alemã que desenvolve ensino e pesquisa em três focos principais que são a pesquisa médica e o desenvolvimento de tecnologias, neurociências clínicas, inflamação e suas consequências. A instituição recebe verba de colaboradores externos não identificados.

A quarta instituição se chama *Panorama Research Institute* e é desenvolvedora de biotecnologias, principalmente de drogas. Situado no Vale do Silício, Califórnia, abrange os seguintes campos de estudo: Química medicinal, farmacologia, biologia molecular e biologia celular. Possui um grupo de 20 cientistas especialistas em desenvolvimento de drogas. Tem como missão desenvolver projetos biomédicos. Desenvolve pesquisa para dar suporte a 4 grandes empresas biofarmacêuticas que produzem e comercializam medicamentos e tratamentos nas áreas de hematologia, imunologia e oncologia. As empresas são: 1) *Baxalta*, 2) *Vitesse Biologics*, 3) *The Panorama Institute of Molecular Medicine* e 4) *Velocity Pharmaceutical Development*. Esta última trabalha com experimentação de medicamentos em humanos através do desenvolvimento de projetos que visam captar voluntários. Arelado ao *Panorama Research Institute*, o *Institute Regenerative Sciences Institute* dedica-se à noção de que práticas inovadoras de educação combinadas com avanços na ciência e tecnologia podem fazer uma diferença crítica no mundo. Suas intervenções estão pautadas num conceito de regeneração (Regeneração é mais do que uma resposta biológica que reconstrói ou recria tecidos biológicos danificados e perdidos. Regeneração é uma metáfora para mudanças reparativas. Regeneração é mais do que reconstrução *par excellence*, o termo “regeneração” se levado ao limite torna-se “geração” de novas funções). Os objetivos principais da empresa são criar tecnologias e estratégias educacionais para “aumentar” (*to improve*) o bem-estar humano. Engenharia da regeneração ou regeneração de corpos. Estes modos de intervenção expressam o futuro da biologia regenerativa segundo a empresa.

Podemos destacar, ainda, outras instituições que no conjunto das 124 identificadas constituem o terreno o qual nos propomos cartografar. Citemos algumas: *Health and Social Welfare Department* (Finlândia); *Dipartimento Cure Primarie Servizio Dipartimentale Anziani* (Itália); *Institute of Gerontology* (Ucrânia); *Chung-Ang University* (Coreia do Sul); *Molecular and Cellular Biology Institute* (IBMC) (Espanha); *National Hellenic Research Foundation* (Grécia); *McMaster University* (Canadá).

Através deste levantamento foi possível observar a presença várias instituições com envolvimento significativo na produção de discursos pró-rejuvenescimento. Tais instituições foram organizadas em cinco níveis que são: 1) os departamentos de saúde (3,2% das instituições); 2) as empresas particulares (10,4% das instituições); 3) os hospitais e as clínicas (12,7% das instituições); 4) os institutos

públicos (6,4%); 5) as universidades (66,1% das instituições). Sucede, aqui, uma organização de dados parecida com o que foi apresentado no gráfico 3, entretanto, ela se diferencia por demonstrar aspectos relativos à natureza variável das instituições quanto aos campos pesquisa em que elas se manifestam.

3.2 *O rejuvenescimento como verdade II: O que os sujeitos dizem?*

A verificação da regularidade discursiva nos estudos identificados permitiu situar as pesquisas identificadas na PUBMED em cinco estratos conforme os objetivos de estudo: 1) Rejuvenescimento e sistema imunológico; 2) Rejuvenescimento e oxidação; 3) Rejuvenescimento, sistema imunológico e oxidação; 4) Rejuvenescimento e danos aleatórios ao Ácido desoxirribonucleico (ADN); 5) Uso de panóplias corretoras.

No primeiro grupo, 7 estudos que tratam do problema rejuvenescimento e inflamação em nível celular. Nenhum deles trata diretamente do exercício físico na modulação da senescência, porém eles sugerem que o controle da atividade inflamatória pode ser a chave para produzir alterações funcionais compatíveis com recuperação da idade biológica. A seguir destacamos 3 exemplos.

Howard (et al, 2006) se propôs a discutir a maturação de anticorpos mediante o processo de envelhecimento. A tese defendida pelos autores é a de a maturação dos anticorpos encontra-se comprometida em idades avançadas. Para dar sustentação a tal afirmação, os autores utilizaram uma rede teórica constituída por 4 conceitos centrais que são “anticorpo” (células de defesa do corpo que estão em constante renovação e cuja eficiência biológica parece estar associada ao envelhecimento), “envelhecimento” (estado fisiológico de maior suscetibilidade a patologias da imunidade e inflamações), “imunosenescência” (conjunto de doenças ocasionadas pelos declínios fisiológicos típicos do envelhecimento), “transmutação celular” (conversação de um elemento químico em outro que ocorre quando átomos de certo elemento se transformam em átomos de outro elemento diferente). Desta rede teórica foi possível extrair mais um conceito que é o de rejuvenescimento como recuperação da eficácia fisiológica no controle da renovação dos anticorpos.

Por se tratar de um estudo teórico, não existem sugestões interventivas. Porém, os autores consideram a necessidade de investir na melhoria dos processos de transmutação que aparentemente estão ligados à queda na eficiência de

anticorpos com o avançar da idade. Nesse sentido, o estudo propõe o uso de terapias que promovam a renovação de células T e B dentre as quais se destaca o exercício físico, desde que realizado em intensidades moderadas. É o que explica Terra (et al., 2012), ao ressaltar que exercícios físicos intensos estão associados à significativa apoptose e estresse oxidativo de linfócitos T e B. Considerando que estas informações remetem apenas às respostas agudas do exercício, uma indicação para realização de exercícios físicos conforme o estudo de Howard (et al, 2006) é não exceder o valor de intensidade correspondente a 61% do VO₂ máx.

Numa perspectiva parecida, o estudo de Colonna-Romano (et al, 2008) analisou as mudanças associadas à idade nas células imunológicas B demonstrando que falhas nas suas respostas imunes estão associadas a maior exposição do organismo a patógenos extracelulares. Os estudiosos consideram que a idade é a principal condição para declínios funcionais das células imunológicas B. Dessa maneira, envelhecimento é um processo complexo de deterioração do sistema imunológico que envolve desenvolvimento de mudanças biológicas regulares - e não apenas um declínio unidirecional das funções orgânicas -, enquanto rejuvenescimento seria a reversão da imunosenescência.

Seguindo a lógica de Howard (et al, 2006), Colonna-Romano (et al, 2008) admitem que o uso de técnicas capazes de modular a renovação de células B pode auxiliar na reversão da imunosenescência uma vez que a principal função delas é a produção de anticorpos de acordo com a presença de antígenos agressores ao organismo. O exercício físico é umas destas técnicas, pois, de acordo com Prestes (et al., 2006) ele é responsável pela liberação de catecolaminas que por sua vez podem aumentar a expressão de linfócitos B o que poderia significar melhoria na produção de anticorpos, ou rejuvenescimento da função imunológica, em outras palavras.

Já Candore (et al., 2008) se propôs a discutir a relação entre o desequilíbrio da flora intestinal, aparecimento de problemas imunológicos e envelhecimento celular. Os autores defendem o uso de alimentos probióticos para prevenir doenças intestinais que podem contribuir para imunosenescência. O mecanismo dos probióticos é ainda desconhecido, mas acredita-se que seu uso está associado à inibição química de bactérias patogênicas, estimulando a resposta imune. Apesar de não tratar diretamente de exercícios físicos o estudo de Candore (et al., 2008) compreende que o aceleração do envelhecimento pode estar associado à qualidade das bactérias intestinais, fato que pode ser alterado pelo treinamento conforme sugerem

investigações recentes como a de Mika e Fleshner (2016), que conseguiu demonstrar a capacidade do exercício na promoção de rejuvenescimento das funções cerebrais e metabólicas através da modulação dos sinais microbianos intestinais.

O segundo grupo de estudos agrega pesquisas sobre o tema rejuvenescimento e oxidação celular e é composto por 4 artigos. O primeiro artigo foi sobre a eficácia de duas formulações cosméticas produzidas a partir do chá-verde e o do extrato de lótus para o tratamento de rugas faciais em sujeitos saudáveis (MAHMOOD; AKHTAR, 2013). O segundo abordou a oxidação de fibroblastos que acontece em nível molecular e o papel dos radicais livres no envelhecimento do DNA (AVANTAGGIATO et al., 2014). O terceiro investigou as modificações oxidativas e os sistemas de defesa antioxidantes em relação a fatores de risco cardiovascular em idosos com excesso de gordura corporal, em comparação com idosos com gordura corporal normal (NAROTZKI et al., 2014). O quarto estudo discutiu as relações entre exercício físico e a suplementação antioxidante sobre a qualidade e expectativa de vida. Trata-se de uma pesquisa de revisão publicada na revista *Rejuvenation Research* em 2013, escrito por Mendelsohn e Larrick – pesquisadores do instituto Panorama–, e cujo título é *Trade-Offs Between Anti-Aging Dietary Supplementation and Exercise*. Tem caráter multidisciplinar agregando as áreas Medicina celular, Educação Física e Nutrição, e admite como palavras-chave os seguintes descritores: “Exercício”, “Antioxidação” e “Suplementação anti-idade”. O artigo se fundamenta na ideia de que a combinação entre exercício físico e dieta antioxidante pode retardar o declínio das capacidades biológicas provocado por inflamações e oxidações celulares. Nesse sentido, eles compreendem rejuvenescimento como prevenção de estresses desencadeadores de inflamações e oxidações.

Para Mendelsohn e Larrick (2013), o exercício físico é a única estratégia que pode aumentar a expectativa de vida e a qualidade de vida das pessoas, ao mesmo tempo - adultos saudáveis que fazem exercícios aeróbicos moderados estendem a expectativa de vida em 2-6 anos de modo geral. Entretanto, a interação exercício físico/ dieta antioxidante se mostra mais interessante nos processos de rejuvenescimento celular, pois, auxilia na contenção e recuperação de inflamações ligadas a doenças do envelhecimento. Nesse sentido, os autores relatam que a interação exercício físico/ resveratrol não demonstra efeitos significativos no rejuvenescimento celular, enquanto que as interações exercício/ ômega 3 e exercício/

vitaminas podem estar associadas à hipertrofia muscular, fenômeno cuja maior incidência está relacionada à ausência de inflamações crônicas.

Do ponto de vista do potencial rejuvenescedor do exercício físico, o artigo sugere intervenções que promovam a realização de exercícios aeróbicos moderados. No entanto, os efeitos podem ser potencializados mediante suplementação dietética determinada conforme a necessidade biológica, com aumentos na utilização de vitaminas D3 e B12, conforme a idade avança. Além disso, sugere-se uma atenção à genética individual e familiar, pois informações desse tipo podem auxiliar nas escolhas dietéticas e de suplementos a serem combinadas com o exercício.

É evidente que o rejuvenescimento celular mediado pelo exercício físico, nesse caso, depende de uma vigilância sobre a dimensão microbiológica fato que parece revelar as características do poder panóptico infinitesimal e bem localizado sobre a genética. Tal panoptismo microbiológico culmina não apenas com o desenvolvimento de uma nutrigenética, que estuda como a constituição genética de uma pessoa afeta sua resposta à dieta (FUJI et al., 2010), mas remete ao que Le Breton (2003, p.125) denomina “ideologia da onipotência da genética”, que é a cultura da detecção genética associada ao culto da saúde e da perfeição corporal que, no limite, descambam para construção de corpos rejuvenescidos.

Passemos ao terceiro grupo que combina reflexões sobre rejuvenescimento, sistema imunológico e oxidação celular. Ele é formado por 12 estudos que versam sobre os efeitos do óleo de oliva extravirgem nas respostas imuno-inflamatórias e no estresse oxidativo em jovens e idosos (VIRRUSO et al., 2013), aplicação de ervas chinesas para retardamento o envelhecimento (YANG et al., 2013), uso de polissacarídeos nos estudos sobre anti-envelhecimento e anti-neurodegenerativos (LI et al., 2013), potencial geroprotetivo de ervas encontradas em três regiões da Judeia (BUDOVSKY et al., 2014), fatores extrínsecos e intrínsecos que determinam o funcionamento das células satélite e o reparo de tecidos no envelhecimento (GARCIA-PRAT et al., 2013), efluxo de L-cisteína no envelhecimento (KUMAR et al., 2013), processo de metilação do DNA como biomarcador de envelhecimento (MENDELSON; LARRICK, 2013), efeitos da quercitina na sobrevivência e na expectativa de vida de fibroblastos humanos, mecanismos anti-inflamatórios e antioxidantes dos componentes químicos *Pfaffia paniculata*, *Ptychopetalum olacoides*. B., *Lilium candidum* L. sobre a olheiras (EBERLIN et al., 2009), a complexidade das atuais intervenções anti-imunosenescência (CAPRI et al.,

2006), teorias e intervenções sobre o envelhecimento de acordo com a literatura científica (FREIJE; LÓPEZ-OTÍN, 2012) e klotho hormônio e a incapacidade para realizar atividades da vida diária numa comunidade de adultos idosos (CRASTO et al., 2012).

Deste grupo, apenas o estudo de Crasto (et al., 2012) abordou a questão do exercício físico, porém, de forma tímida. Para os autores, concentrações baixas do hormônio klotho – que é responsável pela supressão do envelhecimento e aumento a resistência ao estresse oxidativo (YAMAMOTO, et al., 2005) – na circulação estão associadas à incapacidade física para atividades da vida diária em idosos. Dessa maneira, quanto mais baixa a atividade do hormônio klotho, menor a capacidade física para realizar atividades da vida diária e maior o nível de envelhecimento biológico, com maior tendência ao desenvolvimento de imonusenescência.

Concomitantemente o estudo dá a entender que este quadro pode ser revertido por meio do controle hormonal voltado à correta expressão de proteínas específicas, denominadas klotho proteínas. Um estudo publicado em junho de 2016 por Santos-Dias confirma essa hipótese ao afirmar que uma simples sessão de exercícios físicos aeróbicos é capaz de induzir a produção de klotho proteínas. A pesquisa foi conduzida com 11 homens e 10 mulheres saudáveis, praticantes de exercício aeróbicos e resistidos durante pelo menos 1 ano, de 4 a 5 vezes por semana. Depois de realizar 20 min. de corrida em intensidade alta, verificou-se que a expressão de klotho proteínas aumentou significativamente para os dois grupos, sendo que no grupo das mulheres as melhorias foram mais acentuadas, chegando a acréscimos de até 75% na quantidade de proteínas produzidas por mililitro de sangue. Tal fato sugere que o exercício físico contribui positivamente para aproveitamento do potencial antienvelhecimento das klotho proteínas e conseqüentemente do klotho hormônio.

Quanto aos grupos 4 (n= 4 artigos) e 5 (n= 3 artigos), foram identificadas 7 pesquisas que versam sobre o rejuvenescimento celular, danos aleatórios ao ácido desoxirribonucleico (DNA), e uso de técnicas corretoras do envelhecimento facial. Os estudos não abordam a questão do exercício físico estando dirigidos, por exemplo, aos efeitos de tratamento térmico sobre as propriedades funcionais dos fibroblastos da pele humana de três doadores de diferentes idades (MAYES; HOLYOAK, 2008), função das células embrionárias na produção de proteínas pró-regenerativas e no rejuvenescimento do processo de miogênese (CONBOY et al., 2011), efeitos de micro-ondas de plasma com baixa temperatura em células da pele (CHOI et al., 2013)

e utilização de engenharia epigenética como uma possível intervenção anti-aging (VAISERMAN, 2008).

Conforme foi possível observar, os artigos identificados por meio da PUBMED, quando discutem o problema do exercício físico, guardam relação indireta com o tema. Neles é possível verificar referências a substâncias atenuantes do envelhecimento, como o resveratrol, mecanismos biológicos possíveis de antienvelhecimento, como o hormônio Klotho, e propostas de intervenção variadas que englobam a aplicação de exercícios aeróbicos e resistidos, por exemplo.

Uma maior proporção (88%) de artigos que tratam de exercício físico e rejuvenescimento foi encontrada no conjunto de estudos coletados por meio de pesquisa manual os quais foram distribuídos em três grupos: G1 - artigos sobre exercício físico e telômeros (n= 20 artigos); G2 - artigos sobre exercício físico e inflamação (n= 3 artigos); G3 - artigos sobre exercício físico e oxidação/ estresse (n= 2 artigos). Eles fazem referência aos efeitos de diferentes exercícios físicos sobre o comprimento dos telômeros que são estruturas proteicas presentes nos cromossomos que funcionam como relógios mitóticos, ou seja, como marcadores potenciais do envelhecimento celular (ØSTHUS et al., 2012). Foi possível encontrar neles evidências diversas - tendo em vista a variação de amostras utilizadas e dos tipos de pesquisa desenvolvidas -, mas suficientes para observar o solo de positividade que sustenta a ideia de exercício físico como técnica de rejuvenescimento. Vejamos o que dizem estes estudos.

Cherkas (et al., 2008) verificou se o nível de atividade física no tempo de lazer (ao longo de 12 meses) está associado como o tamanho dos telômeros dos leucócitos em voluntários saudáveis. O estudo revelou que a prática de atividade física no tempo de lazer afeta o comprimento dos telômeros de leucócitos em indivíduos saudáveis o que expressa melhoria da atividade imunológica. Segundo os autores, o comprimento dos telômeros dos leucócitos está associado positivamente com o aumento de atividade física no tempo de lazer. Essa associação permanece em relação à idade, sexo, IMC, tabagismo, status econômico e atividade física no trabalho. Os indivíduos mais ativos demonstraram maior comprimento (200 nucleotídeos a mais) do que os menos ativos. Por outro lado, um estilo de vida sedentário (associado ao tabagismo, sobrepeso, e baixo status socioeconômico) tem um efeito sobre o comprimento dos telômeros podendo acelerar o processo de

envelhecimento. Tais dados oferecem uma mensagem poderosa para divulgação dos efeitos anti-aging do exercício físico regular.

Kadi (et al., 2008) comparou o comprimento de telômeros entre um grupo de *power lifters* (n = 7) com 8 +/- 3 anos de treino, com um grupo de sujeitos saudáveis e fisicamente ativos (n = 7) sem histórico de treinamento de força e observou que o exercício não causa encurtamento no comprimento de telômeros, ou seja, contribui para manutenção da homeostase genética. O estudo sugere que o treinamento de força deve ser aplicado evitando estados de fadiga extrema (*overtraining*). As médias no comprimento dos telômeros foram maiores nos *power lifters* do que no grupo controle, dado que indica que o exercício nem compromete o tamanho do telômeros nem prejudica a regeneração de tecidos musculares mediante estresse. Entretanto, os estudiosos mostraram uma relação entre o montante de carga e uma menor redução de telômeros, isto é, quanto maior a carga de treinamento, menor o encurtamento dos telômeros.

Kim (et al., 2012) investigou a relação entre exercícios físicos habituais e comprimento de telômeros em células periféricas mononucleares do sangue em mulheres na pós-menopausa (com deficiência de estrógeno). De acordo com os autores o exercício físico habitual está associado a um comprimento maior de telômero em mulheres em pós-menopausa. Isso significa que o exercício é capaz de regenerar a homeostase genética neste grupo. O estudo sugere que combinar exercícios de força e aeróbicos com sessões de no mínimo 60 min., mais de 3 vezes por semana, por mais de 12 meses é suficiente para reduzir níveis séricos de triglicérides, concentrações de insulina em jejum, e resistência à insulina, aumentar o colesterol HDL (o colesterol bom), aumentar o número de mitocôndrias no DNA, e o comprimento de telômeros. Estes achados sugerem que o exercício físico habitual pode reduzir o desgaste de telômeros em mulheres em pós-menopausa.

Rae (et al., 2010) comparou o comprimento de telômeros entre 18 corredores (média de idade: 42 +/- 7 anos) e 19 sedentários 19 (média de idade: 39 +/- 10 anos) e demonstrou que o efeito crônico da corrida é um estressor para os telômeros dos músculos esqueléticos. As medidas de comprimento de telômeros foram similares entre os dois grupos. O comprimento de telômeros nos maratonistas foi inversamente proporcional aos anos de corrida e às horas de atividade. Isto significa que quanto maior o tempo de corrida, menor comprimento de telômeros.

Conclui-se que maratonas podem influenciar o comprimento de telômeros, e por consequência, influenciar no potencial proliferativo de células satélites.

Shin (2008) buscou determinar as mudanças nos níveis de enzimas oxidativas e nãooxidativas mediante exercício físico em mulheres obesas de meia-idade e identificou que o exercício físico aumenta a capacidade antioxidativa, ou seja, anti-inflamatória, e não altera o tamanho de telômeros. O Exercício físico (aeróbico, 3 x / semana – 6 meses – 60min. 60% VO₂ máx. inicialmente, com ajustes de carga com o tempo), em longo prazo, reduziu peso corporal, IMC, e aumentou VO₂máx. No grupo que fez exercício a atividade da peroxidase glutathiona (antioxidante) em repouso foi maior e a atividade de enzimas oxidativas aumentou, especialmente, após exercício de longa duração. Ao mesmo tempo, observou-se que o comprimento dos telômeros não foi influenciado por exercícios de media e alta intensidade.

Ludlow (et al., 2008) examinaram a relação ente gasto energético no exercício físico, com o comprimento de telômeros e atividade da telomerase com 69 indivíduos (n = 34 homens; n = 35 mulheres) entre 50 e 70 anos utilizando o *Yale Physical Activity Survey* (um instrumento recordativo do nível de atividade ao longo da vida). Observou-se que o exercício físico de intensidade moderada teve um efeito protetor sobre os telômeros e a telomerase. Indivíduos que realizaram exercício físico em intensidade moderada demonstraram maior comprimento de telômeros quando comparados aos que treinaram em intensidade leve e aos que treinaram em intensidade alta. Quanto à atividade da telomerase não houve diferenças entre os indivíduos. Apesar de não sugerir informações metodológicas sobre a aplicação de exercícios físicos, o estudo indica que exercício físico moderado pode promover um efeito protetor mais significativo sobre o comprimento de telômeros de células sanguíneas periféricas mononucleares que os exercícios de baixa e alta intensidade.

Larocca (et al., 2010) determinou se as reduções do comprimento de telômeros associadas à idade estão relacionadas ao exercício aeróbico habitual e ao VO₂ máx. O estudo demonstrou que o comprimento dos telômeros em idosos treinados foi maior do que seus pares não treinados e não foi diferente dos adultos jovens treinados. Os resultados indicam que o CT é preservado em idosos saudáveis que realizam exercícios aeróbicos vigorosos, estando ele positivamente relacionado ao VO₂ máx., o que parece sinalizar a identificação de um novo mecanismo anti-idade derivado da alta capacidade aeróbica. O estudo foi um dos que mostrou relação significativa entre comprimento de telômeros e o VO₂ máx., e apresenta como

indicação prática a realização de exercícios aeróbicos 5 dias por semana ou mais, durante 45 min./ dia.

Ludlow (et al., 2011) discutiu a importância da atividade física na biologia dos telômeros no contexto da inatividade física e das doenças associadas à idade. A atividade física está associada à redução do risco de várias doenças relacionadas com a idade, bem como com o aumento da longevidade. O estudo de revisão demonstrou que telômeros mais longos estão associados a níveis mais elevados de atividade física, indicando uma potencial ligação entre a atividade física, redução do risco de doença relacionada com a idade e longevidade. Porém, muitos estudos precisam ser realizados para elucidar o papel dos tipos e intensidades de exercício físico sobre os telômeros, mas o que está claro é que o exercício retarda ou impede a sintomas de doenças relacionadas com a idade e também é capaz de alterar a biologia dos telômeros.

Denham (et al., 2013) analisou os efeitos da exposição a exercícios aeróbicos muito intensos (ultramaratona) em longo prazo sobre o envelhecimento biológico. O tamanho dos telômeros está associado a exercícios aeróbicos ultraintensos. O estudo não menciona aspectos metodológicos do exercício físico, porém apresenta uma posição contrária a uma expressiva parcela de estudos que condenam intensidades altas. O comprimento de telômeros é reconhecido como um marcador da idade biológica. O comprimento mais curto e médio de leucócitos dos telômeros está associado com um maior risco de doença cardiovascular. Os ultramaratonistas têm 16,2 (+/- 0,26) anos a menos em idade biológica e leucócitos de maior comprimento de telômeros do que os indivíduos saudáveis do grupo controle. Nem fatores de risco cardiovasculares tradicionais nem marcadores de moléculas de inflamação explicam a diferença de comprimento dos telômeros entre os grupos. Em conjunto, estes dados sugerem que o envolvimento regular em exercício aeróbico de ultraintensidade atenua o envelhecimento celular.

Du (2012) examinou associações entre atividade física, sedentarismo e comprimento de telômeros entre 7,813 mulheres com idade entre 43–70 anos e indicou que mesmo atividades físicas moderadas podem estar associadas a telômeros mais longos. As mulheres moderadamente ou altamente ativas tiveram aumento de comprimento de telômero quando comparadas com as menos ativas. Atividades de intensidade mais moderada ou vigorosa também estão associadas com aumento

comprimento de telômero. Especificamente, ginástica calistênica ou aeróbica também estão associadas ao aumento comprimento de telômero.

Østhus (et al., 2012) analisou se o comprimento de telômero no músculo está associado ao exercício aeróbico e ao $VO_2^{\text{máx}}$. em jovens e idosos. O exercício físico afeta a idade biológica mediante modificações desencadeadas nos telômeros. Atletas idosos treinados apresentaram comprimento de telômero mais longo do que idosos com níveis médios de atividade física. Entre atletas, foi encontrada uma forte correlação entre comprimento de telômero e $VO_2^{\text{máx}}$. Os dados mostram que existe uma associação positiva entre comprimento de telômero e $VO_2^{\text{máx}}$. e foi achado que o treinamento aeróbico de longa duração pode oferecer um efeito protetor ao comprimento de telômero muscular em indivíduos idosos.

Segundo Puterman (et al., 2010), o exercício físico amorteceu os efeitos do estresse crônico no comprimento dos telômeros em mulheres em menopausa praticantes de exercícios físicos. O estudo revelou que entre os não praticantes o aumento de uma unidade na Escala de Estresse Percebido foi relacionado a um aumento de 15 vezes nas chances de ter telômeros curtos, enquanto que em praticantes de exercício, o estresse percebido parece não estar relacionado com comprimento de telômeros. O estudo conclui que a atividade física vigorosa parece proteger aqueles que experimentam estresse elevado amortecendo sua relação com o tamanho do telômero.

O quadro geral demonstrado acima não é suficiente para demonstrar a totalidade das reflexões sobre o exercício físico como técnica de rejuvenescimento, a não ser pelo limite metodológico determinado na pesquisa. Apesar disso, ele nos dá informações sobre os discursos produzidos no presente e que concedem valor de verdade científica à produção de rejuvenescimento corporal por meio de intervenções com exercício físico sobre o corpo. Por fim, fica evidente que as pesquisas sobre a modulação do telômero pelo exercício físico representam a tese principal que orienta as produções científicas neste campo particular de saber.

Conclusão

O estudo teve como objetivos identificar os sujeitos do discurso, ou seja, aqueles que enunciam o rejuvenescimento como possibilidade concretizável por meio de técnicas científicas, a partir de artigos científicos publicados sobre o tema e verificar

as práticas de cuidado que tais discursos promovem, tomando como exemplo artigos científicos produzidos sobre o exercício físico.

Verificamos que existe uma diversidade de sujeitos, instituições e de países que demonstram interesse no tema rejuvenescimento dado que revelou um viés demográfico da questão. A integração de diferentes áreas de conhecimento demonstra que existe uma rede de produção de conhecimentos que não se restringe ao domínio público ou privado. Paralelamente, grandes empresas se ocupam em desenvolver pesquisas sobre tecnologias de rejuvenescimento, o que indica um esforço para alargar o acesso aos *improvements* corporais desejados.

Também foi possível perceber que as práticas de cuidado de si, principalmente o exercício físico, são abordadas na literatura no sentido de demonstrar seu potencial rejuvenescedor e comprovar princípios científicos que dão sustentação ao seu funcionamento. Um destaque pode ser conferido às investigações sobre telômero e exercício físico que demarcam a construção de redes teóricas e de campos discursivos, além de apresentar indicações sobre maneiras de construir corpos rejuvenescidos por meio de tipos de contração muscular, intensidades de exercício físico e tipos de treinamento.

Concluimos que o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento é formado por uma linha de objetivação, ou seja, linha que se refere à produção de saber e de redes teóricas em expansão, sendo caracterizada por uma vontade de construir aplicações técnicas acessíveis contrárias ao envelhecimento, conforme pudemos demonstrar através do exemplo do exercício físico. Acreditamos que novos estudos precisam ser realizados em outras fontes de registro de maneira a captar elementos que não puderam ser abordados nesta investigação.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

AMEISEN, Jean-Claude. **Mort cellulaire, sculpture du vivant et érosion du corps vieillissant**. Bordeaux: Les Études Universitaires, 2012.

ARAI, Yasumishi et al. Inflammation, But Not Telomere Length, Predicts Successful Ageing at Extreme Old Age: A Longitudinal Study of Semi-supercentenarians, **EBioMedicine**, v. 02, n. 10, p. 1549–1558, oct. 2015.

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

AVANTAGGIATO, Anna et al. Fibroblasts behavior after N-acetylcysteine and amino acids exposure: extracellular matrix gene expression, **Rejuvenation Research**, London, v. 17, n. 03, p. 285-291, jan. 2014.

BOISNIC, Silvie; BRANCHET, Marie Christine. Ex vivo study of the home-use TriPollar RF device using an experimental human skin model. **Journal of Dermatological Treatment**, v. 01, n. 01, p. 01-05, abr. 2010.

BRANDT, Claus; PEDERSEN, Bente. The Role of Exercise- Induced Myokines in Muscle Homeostasis and the Defense against Chronic Diseases, **Journal of Biomedicine and Biotechnology**, v. 01, n. 01, p. 01-07, jan. 2010.

BUDOVSKY, Arie et al. Uncovering the geroprotective potential of medicinal plants from the Judea region of Israel, **Rejuvenation Research**, London, v. 17, n. 02 , p. 134-140, fev. 2014.

CAETANO, M. A. R. **Subsídios cruzados na previdência social brasileira**. Brasília: Ipea, 2006.

CALLE, Mariana C.; FERNANDEZ, Maria Luz. Effects of resistance training on the inflammatory response. **Nutrition Research and Practice**, v. 4, n. 4, p. 259-269, 2010.

CANDORE, Giuseppina et al. Immunosenescence and Anti-Immunosenescence Therapies: The Case of Probiotics. **Rejuvenation Research**, London, v. 11, n. 02, p. 425-433, fev.2008.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CAPRI, Miriam et al. Complexity of anti-immunosenescence: strategies in humans, **Artificial Organs**, v. 30, n. 10, p. 730- 743, mar.2006.

CHAIMOVICH, Herman; MELCOP, Paula D. Notas preliminares sobre financiamento à pesquisa no Brasil, **REVISTA USP**, São Paulo, n.73, p. 06-23, mar. 2007.

- CHERKAS, Lynn F. et al. The association between physical activity in leisure time and leukocyte telomere length. **Arch Intern Med.**, v. 168, n. 02, p. 154-158, 2008.
- CHOI, Jeong-Haet al. Low-temperature atmospheric plasma increases the expression of anti-aging genes of skin cells without causing cellular damages. **Arch. Dermatol. Res.**, Kiel, v. 305, n. 01, p. 133–140, jul. 2013.
- CHONDROGIANNI, Nikki et al. Anti-ageing and rejuvenating effects of quercetin, **Experimental Gerontology**, v. 45, p. 763–771, jul. 2010.
- COLONNA-ROMANO, Giusepinna et al. B Cell Immunosenescence in the Elderly and in Centenarians. **Rejuvenation Research**. London, v. 11, n. 02, v. 11, p. 433-440, fev. 2008.
- CONBOY, Irina et al. Embryonic anti-aging niche. **Aging**. New York, v. 03, n. 05, p. 555-563, mai. 2011.
- CRASTO, Candace L. et al. Relationship of Low-Circulating “Anti-Aging” Klotho Hormone with Disability in Activities of Daily Living among Older Community-Dwelling Adults, **Rejuvenation Research**, London, v. 15, n. 03, p. 295-302, mar. 2012.
- DENHAM, Joshua et al. Longer Leukocyte Telomeres Are Associated with Ultra-Endurance Exercise Independent of Cardiovascular Risk Factors. **PLOS ONE**, v. 08, n. 07, p. 01-07, jul. 2013
- DU, Mengmeng et al. Physical activity, sedentary behavior, and leukocyte telomere length in women. **Am J Epidemiol.**, v. 175, n. 05, p. 414–422, ago. 2012.
- EBERLIN, Samara et al. Effects of a Brazilian herbal compound as a cosmetic eyecare for periorbital hyperchromia (“dark circles”), **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 08, p. 127–135, oct. 2009.
- ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- FLATT, M.A. et al. Are “anti-aging medicine” and “successful aging” two sides of the same coin? Views of anti-aging practitioners. **Journals of Gerontology**, v. 68, n. 06, p. 944–955, sep. 2013.
- FOUCAULT, Michel. Le jeu de Michel Foucault. In: DEFERT, Daniel; FRANÇOIS, Ewald. (Org.) **Dits et écrits II**. 1976-1988. Paris: Quarto Gallimard, 2001a, p. 298-329.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. Sur l'archéologie des sciences. Réponse au Cercle d'épistémologie. In: DEFERT, Daniel; FRANÇOIS, Ewald. (Org.) **Dits et écrits I**. 1954-1975. Paris: Quarto Gallimard, 2001b, p. 724-759.

FREIJE, José; LÓPEZ-OTÍN, Carlos. Reprogramming aging and progeria, **Current Opinion in Cell Biology**, v. 24, p. 757–764, set. 2012.

FUJI, T. M. M. et al. Nutrigenômica e nutrigenética: importantes conceitos para a ciência da nutrição. **Nutrire**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 149-166, 2010.

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Politizar as novas tecnologias**: o impacto sociológico da informação digital e genética. São Paulo: Ed. 34, 2005.

GARCIA-PRAT, Laura et al. Functional dysregulation of stem cells during aging: a focus on skeletal muscle stem cells, **FEBS Journal**, v. 280, n. , p. 4051–4062, fev. 2013.

GAVRILOV, Leonid A.; GAVRILOVA, Natalia S., Demographic Consequences of Defeating Aging, **Rejuvenation Research**, London, v. 13, n. 02-03, p. 329-335, fev. 2010.

GLEYSE, Jacques. **L'instrumentalisation du corps**: une archéologie de la rationalization instrumentale du corps de l'Âge classique à l'époque hypermoderne. Paris: L'Harmattan, 1997.

GOMEZ-CABRERA, Mari-Carmen et al. Moderate exercise is an antioxidant: Upregulation of antioxidant genes by training, **Free Radical Biology and Medicine**, v.44, n. 02, p. 126–131, jan. 2008.

HABERMAS, Jurgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HOWARD, Wendy et al. Antibody quality in old age. **Rejuvenation Research**. London, v. 09, n. 01, p. 117-126, 2006.

JACKAMAN, Connie; NELSON, Delia J. Are macrophages, myeloid derived suppressor cells and neutrophils mediators of local suppression in healthy and cancerous tissues in aging hosts? **Experimental Gerontology**, v. 54, n. 01, p 53–57, nov. 2014.

KADI, F. et al. The effects of regular strength training on telomere length in human skeletal muscle, **Med Sci Sports Exerc.** v. 40, n. 01, p. 82-87, jan. 2008.

KADI, F.; PONSOT, E. The biology of satellite cells and telomeres in human skeletal muscle: effects of aging and physical activity. **Scand J Med Sci Sports** v. 20, p. 39–48, 2010.

KAHMANN, Laura et al. Zinc Supplementation in the Elderly Reduces Spontaneous Inflammatory Cytokine Release and Restores T Cell Functions. **Rejuvenation Research**, London, v. 11, n. 01, p. 227-238, fev. 2008.

KIM, J.H., et al. Habitual physical exercise has beneficial effects on telomere length in postmenopausal women, **Menopause**, v. 19, n. 10, p. 1109-15, out. 2012.

KRAUSS, Jeffrey et al. Physical fitness and telomere length in patients with coronary heart disease: findings from the Heart and Soul Study, **PLOS ONE**, v. 06, n. 11, p. 01-08, nov. 2011.

KUMAR, Prabhanshu; MAURYA, Pawan Kumar. L-cysteine efflux in erythrocytes as a function of human age: correlation with reduced glutathione and total anti-oxidant potential, **Rejuvenation Research**, London, v. 16, n. 3, p. 179-185, mar. 2013.

LAINE, Merja et al. Effect of intensive exercise in early adult life on telomere length in later life in men, **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 14, n. 01, p.239-245, jun. 2015.

LAROCCA, Thomas J. et al. Leukocyte telomere length is preserved with aging in endurance exercise-trained adults and related to maximal aerobic capacity, **Mech Ageing Dev.**, v. 131, n. 02, p. 165–167, fev. 2010.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

LUDLOW, Andrew T. et al. Relationship between Physical Activity Level, Telomere Length, and Telomerase Activity, **Med Sci Sports Exerc.**, v. 40 n. 10 p. 1764–1771, out. 2008.

LUDLOW, Andrew T. et al. Physical Activity and Telomere Biology: Exploring the Link with Aging-Related Disease Prevention, **Journal of Aging Research**, v. 2011, p. 1-12, 2011.

LUDLOW, Andrew T. et al. Do telomeres adapt to physiological stress? Exploring the effect of exercise on telomere length and telomere-related Proteins. **BioMed Research International**, v. 2013, p. 01-15, nov. 2013.

MAHMOOD, Tariq; AKHTAR, Naveed. Combined topical application of lotus and green tea improves facial skin surface parameters, **Rejuvenation Research**, London, v. 16, n. 02, p. 91-98, fev. 2013.

MASON, Caitlin et al. Independent and Combined Effects of Dietary Weight Loss and Exercise on Leukocyte Telomere Length in Postmenopausal Women, **Obesity**, v. 21, n. 12, dez. 2013.

MATHUR, S. et al. Telomere length and cardiorespiratory fitness in marathon runners. **J Investig. Med.**, v. 61, n. 03, p. 613-615, mar. 2013.

MAYES, Andrew E.; HOLYOAK, Caroline D. Repeat Mild Heat Shock Increases Dermal Fibroblast Activity and Collagen Production, **Rejuvenation Research**, London, v. 11, n. 02, p. 461-465, dec. 2008.

MENDELSON, Andrew R.; LARRICK, James W. Trade-Offs Between Anti-Aging Dietary Supplementation and Exercise, **Rejuvenation Research**, London, v. 16, n. 05, p. 419-427, mai. 2013.

MENDELSON, Andrew R.; LARRICK, James W. The DNA methylome as a biomarker for epigenetic instability and human aging, **Rejuvenation Research**, London, v. 16, n. 01, p. 74-78, jan. 2013.

MIKA, A.; FLESHNER, M. Early-life exercise may promote lasting brain and metabolic health through gut bacterial metabolites. **Immunol Cell Biol.**, v. 94, n. 02, p. 151-157, fev. 2016.

MULROW, C. D. Systematic reviews: rationale for systematic reviews. **BMJ**, London, n. 309, p. 597-599, sept. 1994.

NAROTZKI, Baruck et al. Enhanced Cardiovascular Risk and Altered Oxidative Status in Elders with Moderate Excessive Body Fat, **Rejuvenation Research**, London, v. 17, n. 04, p. 334-341, set. 2014.

NATURE. **NATURE INDEX 2015 GLOBAL**. 2015. Disponível em: <http://www.nature.com/nature/supplements/nature-index-2015-global/#editorial>. Acesso em: 19 de maio de 2016.

ØSTHUS, Ida et al. Telomere Length and Long-Term Endurance Exercise: Does Exercise Training Affect Biological Age? A Pilot Study, **PLOS ONE**, v. 07, n.12, p. 01-05, dez. 2012.

PLOEGER, Hilde E., et al. The effects of acute and chronic exercise on inflammatory markers in children and adults with a chronic inflammatory disease: a systematic review, **Exercise immunology in chronic inflammatory disease**, 2009.

PONSOT, Elodie, et al. Skeletal muscle telomere length is not impaired in healthy physically active old women and men, **Muscle & nerve**, p. 467-473, abr. 2008.

PRESTES, Jonato et al. Efeitos do exercício físico sobre o sistema imune, **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 03, n. 07, p. 57-66, jan. 2006.

PUTERMAN, Eli et al. The Power of Exercise: Buffering the Effect of Chronic Stress on Telomere Length, **PLoS ONE**, v. 05, n. 05, p. 01-07, mai. 2010.

RAE, D.E. et al. Skeletal muscle telomere length in healthy, experienced, endurance runners. **Eur J Appl Physiol.**, v.109, n. 02, p. 323-30, mai. 2010.

RASPALDO, Herve et al. Upper- and mid-face anti-aging treatment and prevention using onabotulinumtoxin A: the 2010 multidisciplinary French consensus – part 1, **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 10, p. 36–50, jan. 2011.

SADIN, Eric. **L'humanité augmentée: l'administration numérique du monde**. Paris: L'éditions L'échappée, 2013.

SANTOS-DIAS, Alana et al. Longevity protein klotho is induced by a single bout of exercise. **Br J Sports Med**, jun. 2016.

SHIN, Yun-A. et al. Exercise training improves the antioxidant enzyme activity with no changes of telomere length. **Mechanisms of Ageing and Development**, v. 129, n. 05, p. 254–260, mai. 2008.

TAUB, Amy et al. Effect of multisyringe hyaluronic acid facial rejuvenation on perceived age, **Dermatol. Surgery**, v. 36, p. 322-328, mar. 2010.

TERRA, Rodrigo et al. . Efeito do exercício no sistema imune: resposta, adaptação e sinalização celular. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 208-214, jun. 2012 .

VAISERMAN, Alexander. Epigenetic Engineering and Its Possible Role in Anti-Aging Intervention, **Rejuvenation Research**, London, v 11, n. 01, p. 39-43, jul. 2008.

VAZQUEZ-MARTIN, Alejandro et al. Phenolic Secoiridoids in Extra Virgin Olive Oil Impede Fibrogenic and Oncogenic Epithelial-to-Mesenchymal Transition: Extra Virgin Olive Oil As a Source of Novel Antiaging Phytochemicals, **Rejuvenation Research**, London, v. 15, n. 01, p. 03-22, jan. 2012.

VIRRUSO, Claudia et al. Nutraceutical Properties of Extra-Virgin Olive Oil: A Natural Remedy for Age-Related Disease?, **Rejuvenation Research**, London, v. 17, n. 02, p. 217-221, fev. 2014.

WHITEHEAD, Alfred North. **A Ciência e o mundo moderno**. Ed. Paulus, São Paulo, 2006.

WOO, J. et al. No Association Between Physical Activity and Telomere Length in an Elderly Chinese Population 65 Years and Older. **Arch Intern Med.**, v.168, n, 19, p. 2163-2164, 2008.

WOO, J.; YU, R.; TANG, N.; LEUNG, J. Telomere length is associated with decline in grip strength in older persons aged 65 years and over. **AGE**, v. 36 , n. 9711, p. 01-08, 2014.

YAMAMOTO, Masaya et al. Regulation of Oxidative Stress by the Anti-aging Hormone Klotho. **J Biol Chem**. v. 11, n. 280, p. 38029-38034, nov. 2005.

YANG, Fan et al. Overview of Beverages with Anti-Aging Functions in Chinese Market, **Rejuvenation Research**, London, v. 17, n. 2, p. 197-20, fev. 2014.

Abstract

In this study we defend that rejuvenation is a biopolitical device that corresponds to illegitimate irruptions of speech and the formation of transient truths at the level of enunciative materiality. We try to answer the following questions: how does the biopolitical device of rejuvenation produce scientific discourses? What subjects produce these speeches and what do they mean? The study was a systematic review carried out in two phases: 1) search of articles in the PUBMED database using the following descriptors in the English and Portuguese languages: "rejuvenation", "antiaging", "physical exercise"; The biopolitical device of rejuvenation is formed by a line of objectification, that is, line that refers to the production of knowledge and theoretical networks in expansion, being characterized by a will to build accessible technical applications contrary to the We believe that new studies need to be performed in other sources of record in order to capture elements that could not be addressed in this investigation.

Keywords: Device; biopolitics; rejuvenation; anti-aging; physical exercise.

Resumen

En este estudio se sostiene que la renovación es un dispositivo biopolítico que corresponde a los estallidos ilegítimos del habla y la formación de verdades transitorias en el nivel de la enunciación materialidad. Buscamos responder a las siguientes preguntas: ¿cómo el dispositivo biopolítico rejuvenecimiento produce el discurso científico? Que los sujetos producen estos discursos y lo que esto significa? El estudio fue una revisión sistemática llevó a cabo en dos fases: 1) la búsqueda de artículos en el PUBMED base de datos usando las siguientes palabras clave en Inglés y portugués, "rejuvenecimiento", "anti-envejecimiento", "ejercicio"; 2) la búsqueda manual de los datos recogidos en la primera fase. el rejuvenecimiento dispositivo biopolítico está formada por una línea de objetivación, es decir, la línea que hace referencia a la producción de conocimientos teóricos y redes en expansión, que se caracteriza por una voluntad de construir aplicaciones técnicas asequibles contrarias a envejecimiento, como hemos demostrado con el ejemplo en el ejercicio. cree que más estudios deben llevarse a cabo en otras fuentes de registro con el fin de capturar los elementos que no pueden ser tratados en esta investigación.

Palabras clave: Dispositivo; biopolítica; rejuvenecimiento; anti-envejecimiento; Ejercicio físico.

Artigo 6 - REJUVENESCIMENTO, CIÊNCIA E VERDADE: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS A PARTIR DA REVISTA REJUVENATION RESEARCH (2006-2015)

*Fábio Luís Santos Teixeira
Iraquitã de Oliveira Caminha*

Resumo

O estudo teve como objetivo analisar aspectos biopolíticos que fundamentam a emergência da medicina pró-rejuvenescimento como uma área de saber a partir da perspectiva dos sujeitos que participam do processo. A pesquisa é qualitativa e se caracteriza como documental. Para realizar a análise dos dados recorreremos à análise de discurso a partir da perspectiva de Foucault (2008). Foi possível verificar que as produções científicas sobre o tema rejuvenescimento, em especial, apresentam considerável dispersão, contudo com pontos de equivalência e ligação no tocante aos objetos de estudo abordados. Tal diagnóstico permitiu identificar a presença de um tabu do rejuvenescimento como ponto de incompatibilidade entre gerontologia e medicina pró-rejuvenescimento que representa uma ruptura discursiva importante. A participação da mídia, a contraposição da medicina tradicional e as dificuldades de investimentos foram identificadas como fatores que precisam ser combatidos para fortalecimento da área no interior do discurso científico. A medicina pró-rejuvenescimento divulga as teses principais que têm sido produzidas sobre diferentes temas, fato que possibilitou identificar aspectos estratégicos que atravessam a formação discursiva estudada.

Palavras-chave: Rejuvenescimento; Discurso; Ciência.

Introdução

Pode-se considerar ciência como uma área de conhecimento que se propõe a construir de saberes supostamente verdadeiros mediante a aplicação de um método de trabalho específico. Mas, ela também é um campo de disputas políticas em que se verificam mudanças de paradigmas e aparecimento de novas áreas de investigação mediante a instalação de crises do conhecimento. Por esse motivo não se pode compreender os desenvolvimentos científicos sem considerar as relações de poder estabelecidas entre tipos de conhecimento ou mesmo entre áreas de estudo que disputam entre si um estatuto de racionalidade baseado na verificação empírica dos fatos (KUHN, 1998; FOUCAULT, 2004; WHITEHEAD, 2006).

Nos últimos anos tem se observado o aparecimento de uma perspectiva de ciência denominada transumanista cujo objetivo é criar intervenções sobre o corpo para eliminar algumas das suas condições naturais consideradas obsoletas tais como o adoecimento e o envelhecimento (LE BRETON, 2003; SADIN, 2013). Por trás dessa ciência transumanista reside a ideia de que por meio de tecnologias é possível corrigir defeitos corporais, razão pela qual a medicina transumanista representa um esforço de superação dos limites biológicos humanos (ROSE; RABINOW, 2006).

Com a progressiva ascensão da medicina transumanista, assistimos ao surgimento de intervenções favoráveis ao rejuvenescimento que prometem, num futuro próximo, não apenas retardar o envelhecimento biológico, mas também impedi-lo. Cientistas de diferentes áreas médicas tem se reunido em torno de dois objetivos até então ausentes no rol de intervenções sobre a saúde do corpo em envelhecimento, que são a imortalidade e o rejuvenescimento corporal (MCNAMEE; EDWARDS, 2006).

A empreitada da medicina pró-rejuvenescimento em busca de reconhecimento científico, no entanto, tem sido marcada por críticas e impedimentos por parte da medicina tradicional que questiona sobre a validade e a segurança de certos procedimentos (LEITÃO; PEDRO, 2014). Em contrapartida, a medicina pró-rejuvenescimento resiste ao saber dominante e busca através da estratégia de produção científica, ratificar seu direito e espaço de discurso.

O seguinte estudo, parte do conceito de acontecimento erigido por Michel Foucault (2008), para se debruçar sobre o problema do reconhecimento científico da medicina pró-rejuvenescimento. Para o filósofo francês, a realidade é composta por diferentes discursos que estão em constante irrupção. Nesta dinâmica, o acontecimento é aquele tipo de discurso que entre outros consegue se diferenciar adquirindo status de conhecimento verdadeiro (FOUCAULT, 2008).

Tomando como exemplo um periódico científico especializado no assunto, a revista *Rejuvenation Research*, objetivamos identificar aspectos relativos aos jogos de poder e resistência produzidos em torno da legitimação científica da medicina pró-rejuvenescimento à luz dos pensadores da referida área. Para isso, não recorreremos apenas aos artigos científicos realizados por eles, mas aos comentários e textos de opinião publicados nas edições da revista compreendendo o período de 2006 a 2015.

Tratou-se, portanto, de analisar aspectos biopolíticos que fundamentam a emergência de uma determinada área de saber a partir da perspectiva dos sujeitos,

ou seja, através de documentos que podem revelar não somente a suas competências técnica e científica, mas as dificuldades, as tensões, as estratégias construídas por aqueles que participam do processo. Especificamente, traçamos como objetivos identificar o estado atual das produções científicas realizadas pela medicina pró-rejuvenescimento segundo os teóricos da área e discutir os obstáculos e estratégias produzidas por ela no esforço pela ratificação institucional/ científica.

O texto foi estruturado em três momentos que são o método utilizado, a discussão dos resultados e as conclusões do estudo, além da introdução. No próximo momento, abordamos os aspectos metodológicos da pesquisa.

Método

A seguinte pesquisa é qualitativa e se caracteriza como documental que é utilizada para analisar documentos que contem informações no sentido de categorizá-las, investigá-las, interpretar e identificar as limitações de fontes escritas, privadas ou de domínio público, geralmente (MOGALAKWE, 2009).

Foi escolhida como fonte de informações a revista científica *Rejuvenation Research* que é referência nos estudos sobre rejuvenescimento e medicina regenerativa entre periódicos internacionais. A *Rejuvenation Research* é publicada bimestralmente pela editora Mary Ann Liebert, uma empresa de publicações científicas norte-americana, e tem como assuntos principais rejuvenescimento, biogerontologia regenerativa, envelhecimento cardiovascular, imortalidade celular e senescência, clonagem, Danos e reparos de DNA, Terapias genéticas e genômica, fatores de crescimento, imunologia, neurodegeneração, engenharia de tecidos, políticas publicas e contexto social. Atualmente, ela possui um fator de impacto de 3.664.

A primeira edição publicada da *Rejuvenation Research* data de 1998 e desde então sua estrutura editorial passou a ser composta por 4 sessões que são “Editorial”, “Artigos originais”, “Comentários” e “Calendários de Reunião”. Focamos o estudo sobre as sessões “Artigos originais” e “Comentários” focalizando apenas as revistas publicadas ao longo dos últimos 10 anos, ou seja, entre 2006 e 2015. Tal decisão se deu no sentido de acompanhar as discussões que têm sido desenvolvidas num limite de tempo importante para o desenvolvimento da área em questão, a saber, a medicina pró-rejuvenescimento. Ao todo foram consultadas 64 edições, das quais

procuramos extrair os artigos científicos e comentário que pudessem contemplar os objetivos definidos para a pesquisa.

Para realizar a análise dos dados recorreremos à análise de discurso a partir da perspectiva de Foucault (2008) com o objetivo de identificar formações discursivas que caracterizam a área de conhecimento abordada nesta reflexão. Por formação discursiva entendemos um certo número de enunciados que compartilham dos mesmos objetos, conceitos, formas de enunciação e escolhas temáticas, mas que apresentam dispersões, variações típicas das suas particularidades nos jogos de acontecimentos discursivos. Isso significa identificar nos sistemas de dispersões um padrão de regularidade que permita o isolamento de um conjunto de discursos. Como na presente pesquisa procuramos observar produções científicas no contexto dos acontecimentos, focamos a análise sobre a dispersão dos objetos tomando como base seus pontos de incompatibilidade, pontos de equivalência e pontos de ligação (FOUCAULT, 2008).

Resultados e discussão

Rejuvenation research: o estado atual das produções

Através de pesquisa realizada na *Rejuvenation Research* e através de pesquisa manual, identificamos estudos que foram organizados em 4 grupos. O primeiro grupo é formado por estudos publicados em 2008 e 2007 por Cherkas et al (comprimento de telômeros, atividade física (AF) e tempo de lazer), Hofer et al (restrição calórica, exercício físico (EF) e oxidação), Trenerry et al (EF e sinalização de STAT3), Ponsot et al (comprimento de telômeros e estilo de vida ativo em idosas), Shin et al (comprimento de telômeros, antioxidação e EF), Woo et al (comprimento de telômeros e AF em idosos), Ludlow et al (comprimento de telômeros, telomerase e AF), Gomez-Cabrera et al (EF e antioxidação), Kadi et al (comprimento de telômeros e treinamento de força), Fontana et al (dieta vegana, EF e risco metabólico) e Goldspink (perdas na força muscular e genética).

O segundo grupo é formado por artigos publicados entre 2009 e 2010, sendo constituído por Larrick e Mendelsohn (uso da engenharia no planejamento da expectativa de vida), Nagasawa et al (antioxidação e intensidade do exercício), Rae et al (comprimento de telômeros, VO₂ máx. e tecido muscular), Larocca et al (comprimento de telômeros, VO₂ máx., EF e tecido muscular), Brandt e Pedersen (EF,

inflamação e homeostase), Kadi e Ponsot (comprimento de telômeros, células-satélite e AF), Calle e Fernandez (treinamento resistido e inflamação), Puterman et al (comprimento de telômeros e EF), Ploeger et al (EF e inflamação em crianças e jovens).

No terceiro grupo (pesquisas publicadas entre 2011 e 2012) constam as contribuições de Kim et al (comprimento de telômeros e EF em mulheres na pós-menopausa), Østhus et al (comprimento de telômeros e EF), Du et al (comprimento de telômeros em leucócitos e AF), Achour et al (sobre efeitos rejuvenescedores da atividade física), Ludlow e Roth (comprimento de telômeros em leucócitos e AF), Krauss et al (comprimento de telômeros em leucócitos, VO2 máx. e doença coronariana).

Entre 2013 e 2015 encontramos o último grupo de estudos que é formado por Laine et al (efeitos do EF sobre comprimento de telômeros), Woo et al (função muscular e comprimento de telômeros), Mathur et al (comprimento de telômeros e comprimento de telômeros VO2 máx.), Ludlow et al (comprimento de telômeros e EF), Denham et al (comprimento de telômeros em leucócitos e EF), Mason et al (comprimento de telômeros, perda de peso e EF em mulheres na pós-menopausa).

A convergência de diferentes áreas de saber que se interessam pelo rejuvenescimento do corpo revela um esforço para dar fundamentação a abordagens médicas diferentes sobre o envelhecimento. A nosso ver esse fato atesta uma ruptura em relação à gerontologia e à geriatria modernas, pois, os sujeitos dos discursos pró-rejuvenescimento militam, através de suas pesquisas, contra uma tradição médica que se baseia num “tabu do rejuvenescimento”.

Sobre este aspecto cumpre ressaltar que, no nosso modo de ver, a ideia de tabu do rejuvenescimento¹⁰ tem o sentido de proibição instaurado por uma prática cultural científica a qual convencionou a restauração da juventude como um assunto sem importância e de caráter charlatão (LEITÃO; PEDRO 2014).

Por outro lado, a transformação do rejuvenescimento num tabu revela dois aspectos importantes para nossa argumentação. Em primeiro lugar, o rejuvenescimento como tabu foi produzido a partir de discursos científicos constituídos

¹⁰Não se trata, todavia, de compreender este tabu apenas como o resultado das impossibilidades tecnológicas que incluíram durante muito tempo o rejuvenescimento na esfera do imaginário, mas de atribuir um status negativo contranatural à sua materialização tecnológica, a exemplo das tentativas realizadas por cientistas como Charles-Édouard Brown-Séquard e Alexander Bogdanov no século XIX (STAMBLER, 2014).

por uma compreensão de envelhecimento como processo de desgaste irreversível, conforme é possível verificar nas críticas realizadas por arautos da medicina pró-rejuvenescimento como Aubrey de Grey.

Em segundo lugar, se o rejuvenescimento como tabu fundamentou esta compreensão fatalista de envelhecimento, ela também produziu uma ruptura nas ciências biológicas fomentada tanto pelas limitações tecnológicas de intervenção sobre as mudanças orgânicas que acompanham o corpo envelhecendo, quanto pelas demandas econômicas e sociais provocadas pelo acentuado envelhecimento da população planetária (CARNEIRO et al., 2013). Dito de outra forma, uma vez que a ciência até o momento não pôde desenvolver as ferramentas necessárias para solucionar o problema médico “envelhecimento”, considerando seu estigma duradouro de estado patológico ou pelo menos de tendência à instalação de patologias, a história mostra que a saída encontrada pela razão científica fora mais controlar do que reverter (LEITE, 2014).

Assim, pode-se admitir que o tabu do rejuvenescimento manifesta-se tanto pela ratificação do envelhecimento como objeto científico e pela fundação/ concretização da gerontologia/ geriatria como saberes médicos verdadeiros ao longo do século XX (GROISMAN, 2002), quanto por fomentar uma ruptura na ordem de saber que emerge atualmente sob a forma de uma “cultura do rejuvenescimento”.

Tais argumentos são aqui apresentados com base nos artigos analisados que defendem o rejuvenescimento como estratégia médica possível em oposição aos enunciados científicos da gerontologia/ geriatria os quais justificam a produção de intervenções limitadas à administração formal dos declínios biológicos comuns ao avanço da idade.

Por outro lado, do ponto de vista da análise do discurso, cumpre ressaltar que o tabu do rejuvenescimento pode ser considerado como o principal discurso opositor, ou como diria Foucault (2008), o principal ponto de incompatibilidade nas reflexões sobre o rejuvenescimento. Segundo discursos pró-rejuvenescimento, a gerontologia - campo científico e profissional dedicado às questões multidimensionais do envelhecimento e da velhice é responsável por restringir os avanços nas pesquisas médicas a uma compreensão de envelhecimento plausível apenas *a priori*, ou seja, que considera uma compreensão de ciclo de vida dada pela natureza como normal - afinal, o natural é envelhecer e morrer (DE GREY, 2016).

Por outro lado, como reação ao tabu do rejuvenescimento é possível encontrar na formação discursiva dos artigos analisados pontos de equivalência e ligação que dão forma aos argumentos contrários à gerontologia (FOUCAULT, 2008). Tais pontos resultam numa compreensão diferente de envelhecimento na medida em que abrem espaço para suposições sobre possibilidades eficazes de não apenas combater, mas evitar o envelhecimento. Na prática isso indica uma alteração na maneira de compreender o ciclo da vida e a concepção de um discurso “subversivo”, estranho à ciência - visto que ele não corresponde aquilo que se admitiria como explicação universal para as fases do desenvolvimento biológico humano, além de não se referir a algo que se possa verificar facilmente na natureza -, todavia proveniente dos recônditos de seu próprio pensamento.

Dessa maneira, podemos considerar que o tabu do rejuvenescimento demarca uma formação discursiva na qual a gerontologia/ geriatria representam o registro inicial – ao defender que o envelhecimento é um estado aumentado de exposição a patologias que não pode ser solucionado –, enquanto que a medicina pró-rejuvenescimento representa uma variação enunciativa evasiva. Resumindo, podemos considerar que a formação discursiva em questão é resultado de uma clivagem de discursos resultante da negação da gerontologia/ geriatria e afirmação de um novo domínio de saber sobre o envelhecimento.

Se para o discurso “verdadeiro” da gerontologia/ geriatria, as complicações metabólicas e estruturais decorrentes da senescência podem apenas ser tratadas (DE GREY, 2016), de maneira contrária, os discursos dissidentes pró-rejuvenescimento desafiam o modo como o objeto “envelhecimento” é tratado, além de questionar a maneira segundo a qual a gerontologia/ geriatria produz conhecimento científico (LEITÃO; PEDRO, 2014).

Dito isso, seria possível admitir que enquanto os discursos da gerontologia/ geriatria são considerados verdadeiros, os discursos sobre o rejuvenescimento se encontram em estado de verificação, tendo em vista o seu estado crescente de robustez enunciativa (MARZANO, 2012; GIORDANO, 2012). Aliado a isso, afirmamos que os discursos sobre o rejuvenescimento encontram-se marcados por uma variedade epistemológica que converge para uma subversão do envelhecimento compreendido segundo a ótica da gerontologia/ geriatria, e que essa convergência introduz a formação discursiva particular a qual nos propomos a estudar aqui balizados pela teoria de Foucault. Vejamos o que esta formação discursiva significa a partir de um

olhar sobre o que os diferentes sujeitos do discurso científico pró-rejuvenescimento dizem em suas publicações.

Obstáculos políticos enfrentados pela área de conhecimento

Neste momento abordamos um conjunto especial de textos publicados na revista *Rejuvenation Research* concernente aos comentários realizados por especialistas na área do rejuvenescimento de maneira a apreender aquilo que Foucault (2008) denomina *seuil de positivité* ou os contextos a partir dos quais uma prática discursiva se individualiza e ganha autonomia. O enfoque, porém, recai sobre a verificação de alguns pontos de incompatibilidade que são entendidos por Foucault (2008) como o encontro entre discursos que não podem conviver juntos numa mesma formação discursiva, mas cujo conflito auxilia na definição dos limites desta.

As informações coletadas demonstram a existência de discursos que dão à batalha contra o envelhecimento proporções políticas mais extensas. De fato, o aparecimento de partidos políticos transhumanistas na Europa e nos Estados Unidos, bem como a participação do Google¹¹ em pesquisas desta natureza, são dados que fornecem uma ideia de quão a batalha contra o envelhecimento tem sido motivo de discussão. A aproximação com uma ciência dita transhumanista, por exemplo, parece indicar uma ruptura - no sentido foucaultiano - nos modelos biológicos até então hegemônicos de compreender envelhecimento, conforme o que fora exposto na discussão sobre tabu do rejuvenescimento.

Por outro lado, desenvolvimentos na área do rejuvenescimento são influenciados por conflitos e obstáculos que caracterizam a sua transformação em acontecimento discursivo, ou discurso científico verdadeiro (FOUCAULT, 2008). Vejamos alguns destes obstáculos através da análise de comentários produzidos por alguns pensadores da área.

O primeiro comentário relevante foi realizado por Binstock, Fishman e Juengst (2006) cujo título é “Fronteiras e Rótulos: Medicina *anti-aging* e ciência”. Nele os autores destacam que o campo de pesquisas sobre o envelhecimento é marcado pela competitividade e por conflitos de ambição e esforços entre dois grupos

¹¹Calico é uma companhia independente de biotecnologia estabelecida em 2013 pela Google. O seu objetivo é o combate ao envelhecimento e às doenças associadas a ele.

profissionais. Os gerontologistas representam a visão mais tradicional sobre o processo de envelhecimento, e tem questionado acerca das reais possibilidades de se obter respostas pró-rejuvenescimento na prática. O segundo grupo é composto por cientistas que apresentam outra interpretação sobre o processo de envelhecimento, assumindo a possibilidade de tratá-lo e revertê-lo.

Ao longo dos últimos 30 anos as discussões sobre o tema *anti-aging* suscitaram um jogo de respostas e contra respostas cujo objetivo foi obter legitimidade e poder. Com efeito, essa tensão gerou instituições e discursos os quais contribuíram para dar uma notoriedade política ao problema do cuidado com o envelhecimento. A esse respeito um primeiro fato a se destacar concerne às acusações de charlatanismo lideradas Jay Olshansk e Larry Hayflick em 2002, com a publicação de dois textos em jornais científicos internacionais (o artigo *No truth to the fountain of youth* e o *Position statement on human aging*, que marca a posição contrária de 55 biogerontologistas às intervenções *anti-aging*), na tentativa de desacreditar os partidários do rejuvenescimento.

Como resposta a *American Academy of Anti-Aging Medicine* (A4M) respondeu às críticas de Jay Olshansk e Larry Hayflick se autoproclamando como um movimento de resistência dentro da medicina contrário ao “culto da morte dos gerontologistas” e ao “tradicional e antiquado estabelecimento gerontológico”. Além disso, a A4M moveu um processo de U\$ 120 milhões contra seus detratores, o que foi interpretado por Binstock, Fishman e Juengst (2006) como um “tiro que saiu pela culatra”.

Mediante esta polêmica, o movimento pró-rejuvenescimento encabeçado pela A4M ganhou o reforço da *Strategies for Engineered Negligible Senescence Research Foundation* (SENS), órgão de pesquisa chefiado pelo cientista Aubrey de Grey que tem criticado ostensivamente a falta de atenção da medicina para com os problemas do envelhecimento. Em resposta às acusações de que a medicina não tem “uma mente aberta”, de Grey teve seu trabalho caracterizado como “publicitário” e “charlatão” segundo o artigo *Science fact and the SENS agenda*, assinado por 28 biogerontologistas (WARNER et al., 2005).

Atualmente, biogerontologistas e os defensores da medicina pró-rejuvenescimento reclamam modos de intervenção distintos com base nas suas diferentes interpretações sobre o fenômeno envelhecimento. Enquanto a gerontologia entende o envelhecimento como processo irreversível, a medicina pró-

rejuvenescimento requer uma reinterpretação do envelhecimento que confere a este um *status* nosológico e de reversibilidade.

Entretanto, o questionável *status* científico da medicina pró-rejuvenescimento faz com que ela assuma para si certos rótulos os quais podem esclarecer sobre a sua identidade de prática médica além de informar sobre seu papel político. Geralmente a medicina pró-rejuvenescimento se rotula como tratamento médico, aprimoramentos físicos e práticas de prevenção tendo como objetivos combater perda de memória, perda de massa muscular, perdas na capacidade visual, lentidão na fala e na deambulação, enrugamento da pele, endurecimento de artérias, e outras doenças que é possível denominar envelhecimento.

Uma posição mais radical assumida por De Grey rotula a medicina pró-rejuvenescimento como conjunto de intervenções que devem levar os sujeitos a aprimorar suas vidas se mantendo jovens ou restaurando capacidades mentais e físicas perdidas. Em outras palavras, ela visa atuar como uma medicina de resistência voltada a livrar os sujeitos da medicina profissional e regulatória dos corpos.

Em contraposição, os gerontologistas atribuem um rótulo menor (de estratégia retórica e preventiva) à medicina pró-rejuvenescimento com o objetivo de difamá-la e reduzir os investimentos estatais dirigidos a ela. Caracteriza-se, assim, um duplo movimento político: um movimento que procura defender o rejuvenescimento como liberação dos corpos da medicina tradicional, e um movimento contrário de arrefecimento da resistência exercida pela gerontologia.

Um segundo comentário interessante que trata destes mesmos aspectos pode ser encontrado num comentário de De Grey, publicado na *Rejuvenation Research* número 04 de 2010 e que se intitula *Reaping the Longevity Dividend in Time: Biogerontology Heavyweights Advocate Seeking Late-Onset Interventions Against Aging*.

Nele, De Grey faz uma análise sobre a posição tradicional dos biogerontologistas perante o problema político do envelhecimento. Para o autor um dos obstáculos para obtenção de verba para a medicina regenerativa é a crença persistente de que o envelhecimento não é uma doença e que ela predispõe doenças. Essa posição que é hegemônica entre biogerontologistas suscita estratégias que não são capazes de responder a problemas sociais, o que coloca em risco a confiança na ciência. Associado a isso a mídia e certos grupos políticos atuam apenas reforçando a posição equivocada dos biogerontologista. Por isso a medicina pró-

rejuvenescimento deve ser entendida como de resistência: ela se propõe a questionar o *status quo* das pesquisas sobre envelhecimento além de oferecer alternativas para lidar com o problema.

O argumento De Grey está fundado no fato de os biogerontologistas focalizam pesquisas que não procuram responder a aspectos do envelhecimento em idades em que os principais problemas de saúde ainda não apareceram. Assim, De Grey chama atenção para o fato de que os políticos precisam de intervenções epidemiológicas rápidas para evitar consequências negativas do envelhecimento sobre a economia planetária.

Outro comentário que merece destaque tem como título *Hype and Anti-Hype in Academic Biogerontology Research* foi publicado também em 2010. Neste comentário De Grey discute a relação entre mídia, economia e ciência. No contexto atual em que cada vez mais é difícil obter financiamento para pesquisas importantes, porém caras, verifica-se uma espécie de glamourização das descobertas científicas que não contribuem para os avanços no saber. Segundo ele, a mídia, com a conivência dos pesquisadores e das agências de publicidade, divulga de forma sensacionalista as descobertas científicas, causando uma supervalorização dos fatos e uma redução da importância de problemas políticos complexos como o envelhecimento.

Esta técnica de poder que valoriza elementos específicos para dar sentidos suspeitos às notícias é responsabilidade de todas as partes envolvidas, principalmente dos pesquisadores – sobretudo os pesquisadores da gerontologia – que não concedem a mesma atenção às pesquisas realizadas na área do rejuvenescimento.

Ao realizar uma sugestiva transformação de discursos “de cobre em ouro”, a mídia, os pesquisadores e as instituições contribuem para que o público em geral não tenha acesso a informações precisas o que dificultaria os avanços da ciência. Por outro lado, essa dinâmica só existe porque estes três extratos tiram vantagem disso. Em resumo todos se autor realizam com isso: a mídia, com o furo de reportagem; as agências, com dinheiro; os pesquisadores, com notoriedade.

Outro comentário importante foi realizado por De Grey em 2013 e tem como título *Selling Anti-Aging Research: The Perils of Mixed Messages* em que se aborda o problema do financiamento para pesquisa na área do rejuvenescimento. Para ele a opinião pública e a mobilização política é muito importante para que um campo de

estudos possa se desenvolver. Ele cita o exemplo das pesquisas com câncer que tiveram forte apoio político e grande investimento institucional.

Entretanto, o mesmo não acontece no caso das pesquisas pró-rejuvenescimento, pois, não se discutem os seus benefícios econômicos de forma ampla. Por isso, certas sociedades como a norte-americana ainda não se sensibilizaram com essa ideia. Fora este fato, os poucos cientistas que alcançaram o status de formadores de opinião e que realmente poderiam contribuir para uma sensibilização sobre o tema, não tem interesse em desviar a atenção de seus trabalhos convencionais de biogerontologia.

Ele finaliza considerando que um dos principais obstáculos para o desenvolvimento da medicina pró-rejuvenescimento é a paralização dos pesquisadores frente a necessidade de mobilização política, pois, quando os pesquisadores deixam de se expressar eles deixam de conseguir o entusiasmo público.

O último comentário que gostaríamos de destacar se intitula *Late-Onset, Preventative, Combination Treatments: The Triple Challenge Facing the Most Promising Anti-Aging Research Paradigm* e foi publicado por De Grey em 2013, no qual se discute os três elementos sobre os quais o paradigma de pesquisa pró-rejuvenescimento se apoia: prevenção, tratamentos combinados e postergação de doenças.

Neste artigo de Grey revela sua perspectiva de medicina pró-rejuvenescimento. Em sua opinião existem duas possibilidades: a abordagem do rejuvenescimento e a abordagem da retardação. Por rejuvenescimento ele quer dizer aprimorar a maquinaria biológica pelo uso da medicina regenerativa. Por retardação ele quer dizer ativar mecanismos biológicos internos de autor reparação da maquinaria. Ambas as possibilidades ainda estão incompletas, mas na prática a retardação é eficaz quando realizada cedo enquanto o rejuvenescimento deve ser aplicado para certa quantidade de danos já instalados que podem ser reparados. Nas condições atuais, entretanto, ambas as intervenções estão voltadas para aqueles que estão em boas condições de vida e não para aqueles que estão doentes. Este fato, segundo o autor, enfraquece a simpatia popular pela medicina pró-rejuvenescimento.

Contudo, o autor defende estes dois tipos de intervenção os quais só poderão prosperar se forem buscadas fontes para realização de pesquisas e aperfeiçoamento de métodos e técnicas e se forem realizados investimentos em

educação para que a própria população possa adotar medidas de cuidado pró-rejuvenescimento.

A análise dos comentários selecionados conforme o recorte de tempo estabelecido na pesquisa permite observar que os principais obstáculos enfrentados pela medicina pró-rejuvenescimento remetem à oposição de biogerontologistas tradicionais, a falta de visibilidade midiática e à falta de entusiasmo público sobre as intervenções. Não constatamos, por outro lado, discussões profundas sobre bioética neste tipo de pesquisa, mas o que permite concluir que as preocupações mais evidentes repousam sobre as viabilidades econômica e midiática. Mediante este quadro, a medicina pró-rejuvenescimento, estabeleceu como estratégia a realização de pesquisas e divulgação por meio de veículos de divulgação. Vejamos exemplos deste processo na *Rejuvenation Research*.

Caminhos futuros de uma ciência questionável

Objetivando a divulgação de estudos realizados na área do rejuvenescimento, a revista *Rejuvenation Research*, por meio de Aubrey De Grey (seu editor-chefe), estabeleceu um tópico na sua estrutura editorial reservado para comentários a respeito de pesquisas novas, teses desenvolvidas na área e tendências futuras de investigação. Alguns destes comentários demonstram as características do processo de verificação, ou seja, processo não só de transformação da medicina pró-rejuvenescimento em área científica legítima, mas de seu reconhecimento como discurso hegemônico sobre o envelhecimento pela comunidade científica. A título de discussão selecionamos alguns destes comentários objetivando não apenas apreender a lógica dos estudos que têm sido realizados nos últimos anos, mas identificar pontos de equivalência e ligação na formação discursiva (FOUCAULT, 2008).

O primeiro comentário, publicado em junho de 2009, foi realizado por De Grey e versa sobre 3 teses desenvolvidas sobre o assunto. A primeira tese (referente ao estudo de Kelly Stevens, da Universidade de Washington) é sobre os desafios enfrentados pela engenharia de tecidos: a microestrutura e a “mili-estrutura” cardíaca. Esta última consiste em incorporar uma rede de vasos adequada para oferecer oxigênio e outros nutrientes da circulação para as células; Microestruturas são consideradas difíceis de trabalhar, porque consistem em orquestrar a justaposição

adequada de vários tipos de células diferentes. Segundo De Grey, a aproximação grosseira com a natureza muitas vezes pode ser suficiente, dada a capacidade inata de muitos tipos de células a migrar para o lugar que eles são necessários; mas esta não é uma solução completa.

A segunda tese (sobre o estudo de Diane M. Watts-Roy, da Boston College) remete à divulgação de tecnologias construídas para atrasar o envelhecimento. De Grey considera que para qualquer objetivo desejado, há um espectro de otimismo ou pessimismo a respeito do prazo para a sua realização e os meios para acelerá-lo. A derrota do envelhecimento demográfico claramente não é exceção. No entanto, há uma inadequação do diálogo entre os mais bem equipados para influenciar a opinião pública sobre essas questões e os que têm mais a ganhar. Nesse sentido, a divulgação aparece como importante ferramenta para amadurecimento acadêmico da área.

A terceira tese (sobre o estudo de Zhaoxia Qu, Universidade Rutgers) foi sobre os efeitos da eritropoetina (substância que estimula a produção de células vermelhas do sangue) e do lítio sobre os neurônios, oferecendo resultados positivos sobre a sobrevivência de células transplantadas no Sistema Nervoso Central. Este novo método parece ser promissor para estimular o fator inflamações após lesão no SNC.

Estes três primeiros comentários revelam a presença de enunciados variados produzidos pela medicina pró-rejuvenescimento. Dito de outra forma, eis um primeiro vislumbre da formação discursiva que caracteriza a medicina pró-rejuvenescimento, não devendo esta ser reduzida à impressão de versatilidade discursiva. Antes disso, tal formação discursiva expressa o tipo de discurso que a medicina pró-rejuvenescimento produz, entendendo que discurso “não é a manifestação, majestosamente desenvolvida, de um sujeito que pensa, que conhece, e que o diz: é, ao contrário, um conjunto em que podem ser determinadas a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação a si mesmo” (FOUCAULT, 2008, p. 61).

Outros comentários que compõem esta formação discursiva ainda podem ser demonstrados. Em 2011, quando da publicação da segunda edição da *Rejuvenation Research*, identificamos 1 comentário referente a 6 teses pró-rejuvenescimento. A primeira delas remete ao uso de terapias com células tronco em ratos para tratar a doença de Krabbe (estudo de Cynthia Ripoll, Universidade de Tulane) - doença fatal que afeta o sistema nervoso central impedindo a produção de

mielina, substância responsável pela proteção de neurônios e pela condução de estímulos nervosos pelo corpo. De acordo com Zealley e De Grey (2011), dados de um estudo realizado com roedores demonstraram que linhagens de células tronco mesenquimais podem ser inibidoras potentes de inflamação associados à progressão da doença de Krabbe. Isso indica que reduções nos níveis de inflamação poderão ser benéficas como componente numa combinação de tratamentos *in vivo*. Tal condição pode promover a regeneração de neurônios.

A segunda tese remete a estudo realizado com a telomerase (Joana Soares, Universidade da Carolina do Norte) - enzima que determina a função dos telômeros que são estruturas do DNA que regular o envelhecimento celular. Segundo Zealley e De Grey (2011), vários estudos oferecem uma base para entender como a telomerase é regulada no processo de câncer, envelhecimento e desordens relacionadas à idade. Futuras compreensões sobre a importância biológica destas regulações dos telômeros podem fornecer uma abordagem racional em direção à modulação da enzima auxiliando assim no desenvolvimento de tratamentos que previnam imunosenescência e o próprio envelhecimento.

A terceira tese se refere à regulação na frequência de produção de células mieloides (Melinda Varney, Universidade Marshall), que são responsáveis pela produção das células sanguíneas, leucócitos, linfócitos e plaquetas. Zealley e De Grey (2011) comenta que estudos nesta área são promissores, pois, ampliam o conhecimento sobre biomarcadores do envelhecimento celular. Pesquisas deste tipo podem revelar como fatores genéticos e ambientais modulam a produção de células mieloides, podendo estimular a progressão de doenças. Ao mesmo tempo, entender o envelhecimento de células mieloides pode facilitar a tomada de decisão terapêutica em doenças como a leucemia mieloide aguda, um tipo de câncer que se caracteriza pela rápida proliferação de células anormais e malignas as quais interferem na produção normal de novas células sanguíneas.

A quarta e quinta teses abordam o problema da pesquisa com células tronco. A primeira remete (Alyssa Picchini, Universidade de Columbia) ao seu papel na neurogênese do hipocampo em cérebros adultos e discute teoricamente a capacidade que células-tronco pluripotentes possuem de reprogramar o código genético de células do sistema nervoso central de maneira que elas adquiram capacidade de autorrenovação. A segunda (Suzanne Tomchuck, Universidade de

Tulane) discute os mecanismos de sinalização de células-tronco mediante situações perigosas, como inflamações severas.

A sexta tese (Alex Aimetti, Universidade de Colorado) se refere ao desenvolvimento de peptídeos sintéticos mediadores da cinética de medicamentos em nível celular. No geral, esta tese oferece um *insight* relacionado ao design de peptídeos e uso subsequente de hidrogéis sintéticos para várias aplicações biológicas, especialmente aquelas relativas à distribuição de medicamentos e à medicina regenerativa.

Células-tronco, células mieloides, telomerase, moduladores da cinética celular. Estes quatro objetos, diferentes quanto a sua definição, cada um desempenhando funções específicas, seja em relação ao rejuvenescimento ou à regeneração biológica, são exemplos da dispersão de objetos que caracterizam a formação discursiva da medicina antienvhecimento. São objetos cujas abordagens incipientes requerem maior aprofundamento nas investigações, porém, eles atestam a intensificação do domínio da vida em níveis microfísicos jamais alcançados (LE BRETON, 2003; RABINOW; ROSE, 2006). Neste contexto de valorização da vida pluripotente remonta a uma biopolítica molecularizada em que a vitalidade pode ser “decomposta, estabilizada, congelada, depositada, armazenada, convertida em mercadoria, acumulada, trocada através do tempo, através do espaço, através de órgãos e espécies, em diversos contextos e empresas, a serviço da saúde e da riqueza” (ROSE, 2007, p. 03).

Para reforçar estes aspectos, vejamos mais um comentário que foi escrito em abril de 2013 por Zealley e De Grey constituído por 7 teses sobre antienvhecimento. A primeira tese refere-se ao estudo de Tyler Simpson da Universidade de Cornell sobre os impactos de uma técnica de imunoterapia bloqueada sobre desenvolvimento de tumores. Os resultados sugerem que imunoterapia (CTLA-4 blockade immunotherapy) funciona depletando a regulação de células T e aumentando os efeitos antitumor das células CD4+ T. Estes achados ajudam num conhecimento básico sobre o uso de imunoterapias com base em CTLA-4 e no desenvolvimento de estratégias de tratamento combinadas com significativo potencial de melhorias clínicas de pacientes vitimados por tipos de câncer que aparecem como consequência do envelhecimento celular.

A segunda e a terceira teses referem-se aos estudos de Xiaozhou Fan e de Amanda Holland, ambos da Universidade de Cornell, sobre o papel das células

imunológicas T nas práticas de imunoterapia. Os achados do primeiro estudo sugerem um novo potencial terapêutico para o papel das células CD4 T e CTLA-4 nas terapias de câncer. Quanto ao segundo estudo os dados confirmam que o transplante de medula marrom associada a uma terapia de reconstituição de células T levou ao desenvolvimento de células T extra-tímicas, um importante mecanismo de regeneração imunológica e da capacidade hematopoiética.

A quarta tese produzida a partir do estudo de Antonio Davila da Universidade da Califórnia remonta ao estado funcional das mitocôndrias em células tronco embrionárias humanas. A investigação mostrou que muitas características das células pluripotentes podem ser conservadas em células tronco embrionárias humanas híbridas geradas em laboratório. Tais células híbridas possuem morfologia e características de crescimento parecidas com as das células pluripotentes com melhorias nas características referentes à produção de energia celular. Segundo Zealley e De Grey (2013) os dados indicam que certas alterações epigenéticas podem produzir mitocôndrias imortais, sendo, portanto, a epigenética uma chave para a imortalidade celular.

A quinta tese produzida por Matthew Micseny (Universidade de Yeshiva) investigou a formação de agregados de proteínas e sua influência no desenvolvimento de doenças lisossomais em camundongos. O estudo concluiu que a acumulação agregada de proteínas é uma característica neuropatológica importante em doenças lisossomais e que a formação de agregados em camundongos é estimulada de acordo com a permeabilidade da membrana lisossomal. A proteína p62 tem influência significativa para o desenvolvimento de neuropatias associadas à função dos lisossomos celulares. Tais achados auxiliam a compreender os efeitos do acúmulo de p62 sobre o aparecimento de doença do sistema nervoso central.

As duas últimas teses tratam da utilização de microtecnologia na engenharia do tecido cardiovascular (George Eng, Universidade de Columbia) e produção de nanocápsulas poliméricas de proteínas (Juanjuan Du, Universidade da Califórnia). Quanto à engenharia do tecido cardiovascular, esta tecnologia foi usada para criar redes vasculares com padrões de ramificação hierárquicas que podem ser implantadas e usadas in vivo, contemplando o maior critério para função vascular de tecidos – compatibilidade cirúrgica com arquitetura de microescala para perfusão de tecidos. Assim, estas microtecnologias dão suporte a novas interrogações sobre as

funções celulares e possibilitam novos métodos de engenharia para tecidos cardiovasculares.

Em relação ao uso de nanocápsulas poliméricas de proteínas, elas têm a função de compensar instabilidades e déficits enzimáticos comuns no processo de envelhecimento. A pesquisa estabelece novas estratégias para estabilizar enzimas e criar novas funções para elas. Com estas novas tecnologias, é possível contemplar um prospecto industrial, ambiental, terapêutico e de aplicações analíticas para nanocápsulas poliméricas de ação enzimática.

Para Zealley e De Grey (2013), o acúmulo de substâncias residuais recalcitrantes nos lisossomos das células está implicada em um amplo espectro de doenças relacionadas com o envelhecimento. Sendo a aterosclerose um dos exemplos mais claros do acúmulo de lixo residual celular (*junk*) no corpo durante o envelhecimento, espera-se que a degradação de resíduos lisossomais esteja entre as primeiras biotecnologias de rejuvenescimento de aplicação clínica. É provável que hidrólises eficazes de combater, por exemplo, a 7-ketocholesterol¹⁷ (a molécula '*junk*' dominante em placas ateroscleróticas) estejam prontas para uso clínico antes que uma terapia genética somática segura e eficaz se torne disponível. Portanto, será necessário introduzir estas enzimas de compensação dos "junks" em pacientes diretamente, em vez de utilizar engenharia genética de células do destinatário para produzir uma enzima. Esta terapia é denominada de reposição e atualmente está em uso clínico difundido para tratar desordens lisossomais congênitas. Enzimas introduzidas no corpo por esses métodos não podem ser substituídas necessitando de injeções regulares para manter a sua função. O método de nanocápsulas poliméricas de proteínas descrito neste estudo aumenta a resistência das enzimas e pode ser razoavelmente esperado para reduzir sensivelmente a frequência necessária de reintrodução, e/ ou minimizar as dosagens requeridas (e, portanto, quaisquer efeitos secundários).

Epigenética aplicada a terapias imunológicas, programação genética de células-tronco em laboratório, associação entre transplante de medula e desenvolvimento de funções imunológicas, microarquitetura tecidual e nanológica de enzimas. Aliados aos objetos da medicina antienvhecimento já apresentados, estes demonstram o esforço para atacar o envelhecimento abordando suas diferentes causas, sejam elas imunológicas, inflamatórias, funcionais, estruturais, enzimáticas,

celulares e genéticas. Em outras palavras, a medicina pró-rejuvenescimento direciona suas intervenções sobre fatores biológicos e estocásticos (MOTA et al., 2004).

Por ultimo, citamos mais um comentário realizado por Zealley e De Grey, desta vez em junho de 2015. A primeira tese citada refere-se a um estudo sobre a validação de um método de identificação de anticorpos que são marcadores biológicos de câncer (Jie Wang, Universidade do estado de Arizona). Neste estudo, descobriu-se que dois painéis de anticorpos (células imunológicas B) possuem relação com o desenvolvimento de câncer. 6 das 8 amostras apresentaram níveis elevados de mRNA em pacientes com adenocarcinoma do pulmão. O estudo demonstrou associação entre anticorpos B e câncer, bem como comprovou a ação de células B contra suas próprias proteínas.

Noutro estudo (Deepali Jhamb, Universidade de Indiana), procurou-se analisar a interação entre sistemas biológicos de regeneração. Demonstrou-se que sub-redes biológicas possuem diferentes entidades moleculares que se interligam umas com as outras. Apesar de as proteínas serem comuns entre as duas condições biológicas estudadas, elas podem ter uma elevada diferença em suas propriedades biológicas. O conhecimento adquirido através da comparação entre duas espécies de anfíbios (*Ambystoma mexicanum* e *Xenopus laevis*) revelou que o conhecimento sobre características distintivas da regeneração de membros pode ser utilizado no futuro para induzir a regeneração química em sistemas mamíferos.

A terceira e a quarta teses remete ao uso de fontes luminosas para desencadear efeitos biológicos. O estudo de Chase Linsley (Universidade da Califórnia) consistiu em desenvolver um sistema biológico de distribuição de medicamentos baseado no uso de fontes de luz biocompatíveis. O design e fabricação de 3 veículos de entrega biocompatíveis e termicamente sensíveis demonstrou a viabilidade de realizar distribuição de drogas no organismo a partir de mecanismos foto-termais biocompatíveis capazes de solicitar moléculas biologicamente ativas. Já o estudo de Lauren Toth (Universidade de Duke) combinou o processo de segmentação de gene a tecnologias de ativação a partir de luz induzível. A tese apresenta vários sistemas de optogenética que são esperados para facilitar o desenvolvimento de células e tecidos multicelulares passíveis de ser utilizados em engenharia de tecidos, biologia sintética e terapias genéticas tanto *in vitro* como *in vivo*.

A quinta tese (de autoria de Rachel Connett, Universidade Walden) propõe a utilização de imagens por ressonância magnética para auxiliar no diagnóstico de câncer de mama. As teses sexta a sétima (produzidas por Regina Lin, Universidade de Duke e Jason Inzana, Universidade de Rochester) tratam da modulação de doenças humanas pelo uso de células imunológicas e da fabricação de impressões em 3-D de enxertos ósseos tridimensionais com biofuncionalidade superior ao padrão atual de tratamento.

A apresentação destas teses não teve o objetivo de abordar a totalidade de estudos realizados pela medicina pró-rejuvenescimento, pois, novos objetos, métodos e abordagens emergem constantemente. No entanto, os comentários presentes na revista *Rejuvenation Research* demonstram uma formação discursiva cuja dispersão é capaz de expressar as intenções futuras da medicina pró-rejuvenescimento, que para nós condizem com a operacionalização de uma biopolítica voltada ao controle biológico ostensivo das estruturas corporais micro no sentido de promover prevenções ao envelhecimento e às doenças que o acompanham.

Conclusão

O estudo teve como objetivo analisar aspectos biopolíticos que fundamentam a emergência da medicina pró-rejuvenescimento como uma área de saber a partir da perspectiva dos sujeitos que participam do processo. Foi possível verificar que as produções científicas sobre o tema rejuvenescimento, em especial, apresentam considerável dispersão, contudo com pontos de equivalência e ligação no tocante aos objetos de estudo abordados. Tal diagnóstico permitiu identificar a presença de um tabu do rejuvenescimento como ponto de incompatibilidade entre gerontologia e medicina pró-rejuvenescimento de onde é possível observar uma ruptura discursiva importante.

Quanto aos obstáculos enfrentados pela medicina pró-rejuvenescimento, a análise dos comentários publicados na *Rejuvenation Research* favoreceu a identificação de elementos como a participação da mídia, a contraposição da medicina tradicional e as dificuldades de investimentos como fatores que precisam ser combatidos para fortalecimento da área no interior do discurso científico.

Por fim, identificamos que a medicina pró-rejuvenescimento por meio da *Rejuvenation Research* divulga as teses principais que têm sido produzidas sobre diferentes temas, fato que revela aspectos estratégicos que atravessam a formação discursiva estudada. Acreditamos que outros estudos precisam ser realizados em fontes documentais diferentes e mais extensas para melhor compreensão do fenômeno.

Referências

BINSTOCK, Robert et al. Boundaries and labels: anti-aging medicine and science. **Rejuvenation Res.**, v. 09, n. 04, p. 433-435, 2006.

CARNEIRO, Luiz Augusto et al. **Envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde brasileiro**. São Paulo: Instituto de Estudos de Saúde Suplementar – IESS, 2013.

DE GREY, Aubrey. The Three False Dawns of Biomedical Gerontology. **Rejuvenation Res.**, v. 19, n. 04, p. 271-272, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GIORDANO, Philippe. Traitement chirurgical des stigmates du corps vieillissant In: MATEU, Jacques (Org.). **Les assises du corps transformé: Le corps vieillissant**. Bordeaux: Les Études Hospitalières; 2012. p.251-254.

GROISMAN, Daniel. **A velhice entre o normal e o patológico**. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, v. 09, p. 61-78, jan. 2002.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2003.

LEITÃO, Antônio Nogueira; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro. Medicina antienvelhecimento: notas sobre uma controvérsia sociotécnica. **Hist. cienc. Saúde**. Manguinhos v. 21. n. 04, dec. 2014.

MARZANO, Michela. Soyez jeunes!: Motivation ou manipulation? In: MATEU, Jacques (Org.). **Les assises du corps transformé: Le corps vieillissant**. Bordeaux: Les Études Hospitalières; 2012. p.71-80.

MCNAMEE Michel; EDWARDS, Samuel. Transhumanism, medical technology and slippery slopes. **J Med Ethics**, v. 32, n. 01, p. 513-518, 2006.

MOGALAKWE, Monageng. The Documentary Research Method: Using Documentary Sources in Social Research. **EASSRR**, v. 25, n. 01, p. 43-58, 2006.

MOTA, Maria Paula. Teorias biológicas do envelhecimento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 04, n. 01, p. 81–110, 2004.

ROSE, Nikolas. Molecular Biopolitics, Somatic Ethics and the Spirit of Biocapital. **Soc Theory Health**, v. 05, n. 03. p. 03-29, 2007.

ROSE, Nikolas; RABINOW, Paul. Biopower Today. **BioSocieties**, v. 01, p. 195–217, 2006.

SADIN, Eric. **L'humanité augmentée**: l'administration numérique du monde. Paris: L'éditions L'échappée, 2013.

STAMBLER, Iliia. **A History of Life-Extensionism in the Twentieth Century**, Rishon. Lezion: Longevity History, 2014.

WARNER, Huber, et al. Science fact and the SENS agenda. **EMBO Rep.**, v. 06, n. 11, p. 1006–1008, nov. 2005.

WHITEHEAD, Alfred North. **A Ciência e o mundo moderno**. Ed. Paulus, São Paulo, 2006.

ZEALLEY, Benjamin; DE GREY, Aubrey. Commentary on Some Recent Theses Relevant to Combating Aging: April 2011. **Rejuvenation Research**, v. 14, n. 02, p.282-288, 2011.

ZEALLEY, Benjamin; DE GREY, Aubrey. Commentary on Some Recent Theses Relevant to Combating Aging: April 2013. **Rejuvenation Research**, v. 16, n. 02, p. 158-163, 2013.

ZEALLEY, Benjamin; DE GREY, Aubrey. Commentary on Some Recent Theses Relevant to Combating Aging: June 2015. **Rejuvenation Research**, v. 18, n. 03, p.282-288, 2015.

Abstract

The study aimed to analyze biopolitical aspects that support the emergence of pro-rejuvenation medicine as an area of knowledge from the perspective of the subjects who participate in the process. The research is qualitative and is characterized as documentary. In order to perform the data analysis, we used discourse analysis from the perspective of Foucault (2008). It was possible to verify that the scientific productions on the theme rejuvenation, in particular, present considerable dispersion, however with points of equivalence and connection with regard to the objects of study approached. Such a diagnosis made it possible to identify the presence of a tabu of rejuvenation as a point of incompatibility between gerontology and pro-rejuvenation medicine, which represents an important discursive rupture. The participation of the media, the contrast of traditional medicine and the difficulties of investments were identified as factors that need to be addressed to strengthen the area within the scientific discourse. The pro-rejuvenation medicine discloses the main theses that have been produced on different themes, fact that made it possible to identify strategic aspects that cross the studied discursive formation.

Keywords: Rejuvenation; Discourse; Science.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo analizar los aspectos bio-política que subyacen a la aparición de la medicina pro-rejuvenecimiento como un área de conocimiento desde la perspectiva de los sujetos involucrados en el proceso. La investigación es cualitativa y se caracteriza como documental. Para llevar a cabo el análisis de los datos que utilizamos al análisis del discurso desde la perspectiva de Foucault (2008). Se pudo comprobar que las publicaciones científicas sobre el rejuvenecimiento de la materia, en particular, muestran una dispersión considerable, sin embargo, con los puntos de conexión de equivalencia y discutidos con respecto a los objetos de estudio. Este diagnóstico ha identificado la presencia de un rejuvenecimiento tabú como punto de incompatibilidad entre la gerontología y la medicina pro-rejuvenecimiento es una importante ruptura discursiva. La participación de los medios, la oposición de la medicina tradicional y las dificultades de las inversiones han sido identificados como factores que deben abordarse para fortalecer el área dentro del discurso científico. La medicina pro-rejuvenecimiento da a conocer las principales tesis que se han producido en diferentes temas, un hecho que nos ha permitido identificar los aspectos estratégicos que se ejecutan a través de la formación discursiva estudiado.

Palabras clave: Rejuvenecimiento; Discurso; Ciencia.

Artigo 7 - CORPO FEMININO, TÉCNICAS DE SI E PRODUÇÃO SUBVERSIVA DE FONTES DA JUVENTUDE NO DISCURSO DAS HEBES CONTEMPORÂNEAS

Fábio Luís Santos Teixeira
Iraquitã de Oliveira Caminha

Resumo

A seguinte investigação objetivou analisar a produção subversiva de técnicas de rejuvenescimento corporal utilizadas por um grupo de mulheres praticantes de exercício físico e consumidoras de técnicas antienvelhecimento. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada com 45 voluntárias que foram identificadas por meio da técnica *snowball sample* que foram entrevistadas utilizando uma técnica projetiva. Concluímos que a produção subversiva de fontes da juventude pode proporcionar empoderamento das Hebes contemporâneas que implica numa transformação de hábitos, exclusão do corpo velho negativizado e exercício do cuidado, o qual se encontra no limite entre discursos científicos e os saberes transmitidos na cultura.

Palavras-chave: Rejuvenescimento; Técnicas de si; Corpo.

Introdução

O corpo, para além de fenômeno biológico, é um projeto aberto a transformações as quais podem ser motivadas por influências socioambientais ou provocadas pelo próprio sujeito que, situado no jogo das relações sociais, sofre pressões, podendo se acomodar, reproduzir comportamentos, resistir ou inventar formas próprias de oposição (LE BRETON, 2003; SERRES, 2004; FOUCAULT, 2004).

No campo das reflexões sociológicas, quando se aborda o tema da construção corporal, existe uma tendência a considerar que o corpo sofre dominação por meio de esquemas de normalização (que são modos institucionalizados de determinar referências de normalidade e anormalidade) definidores de maneiras de viver, de sorte que a própria vida termina por ser considerada como resultado de um poder estrutural (WOLF, 2002; NOVAES, 2006). Nesse contexto, pode-se destacar a medicalização do corpo como exemplo de processo que instaura práticas “verdadeiras” de cuidado com a saúde, ao mesmo tempo em que proíbe o uso de qualquer técnica, procedimento ou estratégia de intervenção que foge às amarras da instituição científica. Sintetizando, interpretações unilaterais desconsideram a

presença do sujeito como agente nas relações de sociais e fornecem uma visão repartida de poder na medida em que o consideram apenas como exercício de controle imune à presença de forças de resistência (POLI NETO; CAPONI, 2007; CANGUILHEM, 2009).

Partimos do conceito de técnica de si¹² elaborado por Foucault para tentar criticar esta visão. Utilizamos falas de um grupo de mulheres que procuram construir corpos rejuvenescidos (denominadas de Hebes contemporâneas) para demonstrar que práticas de cuidado de si estão em constante ebulição na materialidade do jogo social e que seu surgimento se dá para além das prescrições médicas formais. Nesse sentido, consideramos que o cuidado com a saúde é um campo de invenções em que se verifica uma agonística entre verdades institucionalizadas e práticas corporais subversivas, e de onde podem escapar técnicas de si ou modos de autocondução.

Sendo assim, o objetivo geral da investigação foi analisar a produção subversiva de técnicas de rejuvenescimento corporal utilizadas por um grupo de mulheres praticantes de exercício físico e consumidoras de técnicas antienvelhecimento. Especificamente objetivamos verificar aspectos da utilização e da produção de técnicas subversivas de rejuvenescimento e discutir tais processos como estratégia de empoderamento das Hebes contemporâneas frente ao medo de envelhecer. O texto está organizado em três momentos: introdução, método, resultados/ discussão e conclusão. A seguir demonstramos os aspectos metodológicos da pesquisa.

Método

O estudo tem caráter qualitativo e ocorreu a partir de uma pesquisa de campo em 3 academias de ginástica. Fisiculturistas amadoras, praticantes de treinamento físico intenso por um tempo mínimo de 3 anos sem intervalo, residentes na Região Metropolitana da Recife-PE, Brasil, e que fazem ou já fizeram uso de

¹²Seguindo a definição apresentada por Foucault (2001) no texto *As técnicas de si (Les techniques de soi)*, consideramos que as técnicas de si são aquelas que “permitem aos indivíduos efetuarem, sozinhos ou com a ajuda de outros, um certo número de operações sobre seus corpos e suas almas, seus pensamentos, suas condutas, seus modos de ser; de transformarem-se a fim de atender um certo estado de felicidade, de pureza, de sabedoria, de perfeição ou de imortalidade”.

tecnologias tais como cirurgias plásticas, uso de hormônios anabolizantes e suplementos alimentares, foram selecionadas para participar do estudo.

Para definir o número de participantes, buscamos definir a quantidade de entrevistadas a partir da média amostral obtida a partir de estudos já desenvolvidos sobre a mesma temática e que incluíram sujeitos cujos perfis são semelhantes aos das nossas entrevistadas. Dessa forma, utilizamos como referências os estudos de Estevão & Bagrichevsky (2002) (N= 03); Sabino & Luz (2007) (N= 110) e Jaeger & Goellner (2011) (N= 01).

Paralelamente, recorreremos às indicações de Gaskell (2008) sobre a delimitação da amostra levando em consideração as peculiaridades das pesquisas qualitativas que usam a entrevista de aplicação individual como técnica de coleta de dados. Estudos com este caráter precisam considerar a existência de um número limitado de versões da realidade resultante de um compartilhamento de experiências.

Devido a dificuldades em acessar possíveis voluntárias, recorreremos à técnica *snowball sample*, ou bola de neve, procedimento amostral não probabilístico por julgamento que é empregado para pesquisar populações especiais cujo acesso direto é difícil de obter (HECKATHORN, 2011). Identificamos 4 sementes (sujeitos com um conhecimento significativo do meio cultural que se deseja pesquisar) que viabilizaram o contato com possíveis participantes. O processo resultou na seleção de 45 voluntárias que tiveram suas identidades protegidas.

As participantes da pesquisa cumpriram com todos os procedimentos necessários de acordo com o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB (CEP/HULW/UFPB). O estudo foi submetido e aprovado obtendo registros de número 1.138.360 (CEP/HULW) e 42610515.0.0000.5183 (CAAE). Todos os procedimentos adotados seguiram as recomendações éticas propostas segundo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O instrumento utilizado para coletar os discursos foi um roteiro de entrevista formado por imagens, com questões abertas e de aplicação individual construído a partir dos nossos objetivos de estudo. No universo da pesquisa qualitativa a entrevista é reconhecida como uma técnica versátil, possível de ser aplicada nos mais diferentes campos empíricos favorecendo aproximações, e aprofundamentos em relação aos objetos investigados (GASKEL, 2008).

O instrumento foi composto por um grupo inicial de perguntas voltadas ao levantamento de dados pessoais das participantes (idade, escolaridade, profissão,

situação socioeconômica), e por um conjunto de questões diretas, formando três eixos temáticos (saúde, exercício físico e envelhecimento).

Como técnica de coleta de dados, utilizamos a entrevista projetiva, especificamente a eliciação fotográfica, que faz uso de imagens com imagens para estimular o discurso das entrevistadas, evitando o uso de uma linguagem técnica que poderia dificultar o resgate de experiências vividas sobre o tema investigado (EPSTEIN et al., 2006; GASKEL, 2008).

Quanto à construção do instrumento, o processo seguiu de acordo com as indicações de Thomas e Nelson (2002) Minayo (2004) para quem as seguintes etapas devem ser seguidas: 1- preparação; 2- planejamento; 3- teste. Tais procedimentos resultaram na realização de um estudo piloto para testar o potencial enunciativo de 15 matérias jornalísticas publicadas em sites brasileiros de notícias. Esta etapa contou com a participação de 10 voluntárias que atendiam aos critérios de inclusão. Após isso, 11 matérias foram selecionadas e distribuídas em dois blocos referentes aos objetivos do estudo. Todas as entrevistas foram gravadas utilizando o gravador do tipo MP3 da marca DL modelo MW 141 e transcritas. O tempo das entrevistas variou entre 40 min. e 1h30min.

Foram registradas as falas de 45 “Hebes contemporâneas” em duas fases principais. A primeira consistiu na identificação e apresentação da proposta de estudo para as sementes. Vale salientar que as sementes possuem um grande conhecimento sobre treinamento físico e modificação corporal, além de gozarem de livre circulação entre pessoas que possuem um estilo de vida dirigido para a administração da experiência de envelhecer pelo exercício físico.

A aproximação junto às voluntárias se deu através de apresentação pessoal, explicação dos objetivos e dos aspectos éticos da pesquisa. Tendo concordado em participar, foram agendados horários para a realização das entrevistas conforme a disponibilidade dos voluntários. O processo de entrevista foi conduzido individualmente e implicou na explicação dos objetivos do estudo, apresentação e assinatura do Termo de Livre Consentimento (TLC). Em atenção aos aspectos bioéticos da pesquisa, foi oferecido aos participantes um serviço de assistência pedagógica voltada a oferecer informações sobre o exercício físico e saúde. Finalizada a transcrição dos discursos, uma cópia foi apresentada a cada participante para verificar a veracidade das informações com vistas a analisar a validade interna de constructo.

Orientando-se na análise de enunciados desenvolvida por Foucault (2008) em seus estudos sobre relações de poder e subjetivação, o tratamento inicial dos discursos transcritos ocorreu de acordo com 4 etapas que consistem em responder a questões específicas: 1) Identificação do Referencial – Quais discursos apresentam maior regularidade e raridade no conjunto de declarações analisado? ; 2) Identificação da defasagem enunciativa – Quais os diferentes sentidos são dados a estas categorias provenientes do discurso? ; 3) Identificação da rede teórica – Que conceitos surgem nos discursos proferidos? ; 4) Identificação do Campo de possibilidades enunciativas – Que relações de poder fundamentam os discursos coletados? .

Estes quatro elementos, segundo Foucault (2008), possibilitam compreender as condições de existência, ou seja, as maneiras particulares segundo as quais um determinado grupo problematiza e reinventa conhecimentos e técnicas. Dito de outra forma, eles possibilitam verificar como um grupo se apropria, representa e resignifica objetos de saber e relações de poder através de enunciados. Por sua vez, o conceito de enunciado refere-se a discursos especiais que exercem função de existência, ou seja, que são capazes de produzir realidades e tipos de relação. Partindo da identificação de enunciados, estabeleceu-se um diálogo como o referencial teórico objetivando adquirir informações que permitissem responder aos objetivos de estudo.

Para obtenção das categorias analíticas, efetuou-se o cálculo da frequência absoluta dos termos a partir das transcrições realizadas o que permitiu uma visualização mais precisa das problematizações produzidas pelo grupo. A seguir são apresentados os resultados obtidos e sua discussão.

Discussão dos resultados

Produção subversiva de fontes da juventude como técnica de si e resistência

Iniciemos a discussão explicando a utilização do termo “Hebes contemporâneas”. Ele faz referência a uma deusa grega (também conhecida como Juventa na mitologia romana), filha legítima de Zeus e Hera e que era dotada de juventude eterna. Na nossa perspectiva, tal denominação simboliza a preocupação que as entrevistadas têm em manter seus corpos jovens, considerando que o cuidado

intensivo resultante disso se expressa na dedicação à estética e à manutenção de funções corporais ótimas. Isso significa que as Hebes contemporâneas realizam forte vigilância corporal, sobretudo em relação à flacidez estrutural e aos sinais do envelhecimento da pele, conforme é possível observar nas duas falas a seguir:

“Eu tenho a mania de ficar fazendo assim na minha pele, dando beliscões para perceber a elasticidade dela, ou pra ver se ela demora a voltar. Assim dá pra saber se ela tá ficando velha” (EVELYN, 28 anos).

“Toda semana ajeito o cabelo. Também faço preenchimento com botox para prevenir rugas e por causa da musculatura, então previno as marcas de expressão. Sempre faço na testa, sobancelha e na boca” (REBECA, 22 anos).

Além da preocupação ostensiva com a vigilância corporal, o termo “Hebes contemporâneas” se justifica pelo reconhecimento que as mulheres entrevistadas possuem de que ter um corpo rejuvenescido é responsabilidade exclusiva delas, independente das obrigações do dia a dia e independente das condições de acesso e de consumo de práticas rejuvenescedoras mais dispendiosas, por exemplo. Quando da interpretação da quinta imagem utilizada no roteiro de entrevista (a polêmica imagem da atriz Betty Farias de biquíni na praia), identificamos a seguinte declaração fornecida por Tereza (67 anos): “Como ela chegou aqui”? É fácil, não é? (risos). Ela foi responsável por isso! Se você não se cuida, facilmente você chega a isso que você está vendo. Ela, talvez, foi deixando de lado, não é? Aí ela coloca um biquíni, se olha no espelho, vê o estrago e diz: “Poxa tou desse jeito!” ”.

Tendo explicado os motivos pelos quais utilizamos a denominação “Hebes contemporâneas”, ressaltamos neste momento algumas características do grupo investigado. O estudo foi realizado com 45 mulheres de 21 a 71 anos (média = 35,40±11,96 anos). O valor médio de renda do grupo foi de R\$ 3.900,00 e 54% delas afirmaram ter formação em nível superior. Quanto à prática de exercícios físicos, nosso principal critério de inclusão, um grupo de 20 voluntárias afirmou praticar exercícios físicos entre 5-10 anos sem interrupções significativas (mais de um mês de ausência). Um segundo grupo formado por 19 sujeitos afirmou ter mais de 10 anos de prática e um terceiro grupo constituído por 06 sujeitos afirmou praticar há menos de 5 anos. Os procedimentos estético-funcionais mais utilizados pelas participantes, com a exceção de dietas, exercícios e terapias cosméticas (como limpezas faciais,

massagens, *peelings*) foram as cirurgias estéticas, realizadas por quase a metade das nossas entrevistadas, dentre as quais podemos destacar colocação de prótese de silicone, redução de mamas, aplicação de botox, lipoaspiração e lipo-escultura. Um destaque merece ser concedido ao uso de esteroides anabolizantes que foi citado como prática comum por 37 (83%) entrevistadas, sendo que apenas 1 delas afirmou realizar esta prática sob orientação médica.

Eis aqui um aspecto importante. As Hebes contemporâneas declaram abertamente utilizar recursos de rejuvenescimento que não são prescritos por médicos ou que são contraindicados pela medicina. Dois exemplos são paradigmáticos. O primeiro é o caso de Tamires (27 anos) que relatou fazer uso de um chip subcutâneo contendo hormônios como estradiol, testosterona, progesterona, e que é indicado apenas para mulheres com problemas de saúde tais como endometriose, ovário policístico e osteoporose, ou como forma de reposição hormonal para mulheres acima de 40 anos. Eis a declaração: “Eu comecei um novo tratamento. Você bota um chip no bumbum. Ele repõe hormônios. Ele antigamente era usado como anticoncepcional aí ele foi adaptado e hoje ele é utilizado como repositores hormonal. Ele fica liberando à medida que você vai precisando”.

O segundo caso é o de Angélica (32 anos) que relatou ter inventado um creme para limpar a pele, desencravar pelos na região da virilha e que serve para amenizar os efeitos dos anabolizantes principalmente sobre a pele da face:

“Eu misturo aspirina e água oxigenada. Antes eu usava aspirina, álcool, glicerina e água oxigenada porque eu vi na internet gente fazendo assim. Mas irritava muito a pele, aí tirei o álcool e a glicerina. Comecei a usar na virilha e percebi que a pele ficava mais delicada e fininha. Coloquei mais soro na mistura e hoje uso no rosto por causa das espinhas e pelos que aparecem de vez em quando. Eu já indiquei para várias amigas que usam. Só não pode tomar sol depois”.

Na fala de Tamires é possível perceber o uso de reposição hormonal para fins estéticos e funcionais sem haver necessidade de compensar déficits na produção natural de hormônios. Cumpre ressaltar que os hormônios utilizados por Tamires são responsáveis pelo desenvolvimento de caracteres sexuais secundários, regulação da capacidade de reprodução, além de estimular a libido (GUYTON; HALL, 2011). Já na fala de Angélica, o uso de aspirina que possui ácido em sua composição, misturada a outros componentes químicos não resulta de prescrições médicas, porém, isso não

significa que tal estratégia é destituída de racionalidade, visto que a entrevistada tem uma noção muito clara das proporções que devem ser administradas para a composição de uma boa mistura (uma aspirina com água oxigenada de 10 volumes), e conhecimento da presença de ácidos na composição química dos medicamentos utilizados para tratamentos dermatológicos. É importante ressaltar que a elaboração desta estratégia por parte de Angélica foi pautada num conhecimento adquirido ao se informar sobre medicamentos utilizados por ela anteriormente. Foi o que pudemos perceber quando questionamos sobre como ela identificou os componentes de seu creme rejuvenescedor. Angélica respondeu: "Já fiz muitos tratamentos e já li tantas bulas que já tenho mais ou menos noção do que usar".

Tanto no caso Tamires como no de Angélica notamos que o rejuvenescimento corporal é uma prática pessoal, uma maneira de conduzir cuidados sobre si mesmas que combinam o uso racional dos discursos proferidos por autoridades tradicionais - os discursos da fisiologia humana, da endocrinologia e da dermatologia - com a particularidade das circunstâncias que determinam a sua aplicação - no caso, as circunstâncias que remetem à cultura somática e da estética corporal hipermoderna de onde Angélica e Tamires produzem seus próprios discursos (GIDDENS, 2002; LIPOVETISKY, 2016).

Em relação à Tamires existe, de fato, a incorporação de uma técnica. A subjetivação que aprisiona o corpo à alma se manifesta pela implantação de uma tecnologia na carne para realizar vigilância sobre a condição hormonal como menor gasto de tempo e menor geração de esforço (FOUCAULT, 2004). Eis um exemplo do que Veiga-Neto e Fischer (2004) denominam de hiperpanoptismo, ou seja, exercício de um poder de vigilância intensivo que incide sobre microestruturas corporais em tempo integral e que é autor regulável e eficiente.

Contudo, na nossa leitura, o caso de Tamires se caracteriza como um hiperpanoptismo voluntário devido à decisão tomada por ela no intuito de realizar uma transformação sobre si para atingir um estado de felicidade. Dessa forma, se revisitarmos o conceito de técnica de si elaborado por Foucault (2001), é possível identificar o uso do chip – tecnologia que modificou a relação dela com ela mesma no sentido de atingir um objetivo de transformação corporal positiva - com o tal. O mesmo é possível afirmar com relação à Angélica, para quem a invenção de um creme rejuvenescedor demonstra o exercício da liberdade de criação pautada na ressignificação de discursos institucionalizados.

Não se trata, contudo, de considerar tais exemplos como práticas de resistência no sentido de fazer oposição a discursos institucionalizados, visto que não se objetiva negá-los ou modificar mecanismos de poder, mas de utilizar saberes “verdadeiros” como suporte para elaboração de técnicas diferenciadas que permitem uma condução de si mesmas mais independente das determinações médicas. É preciso ter em consideração que Tamires não prescinde totalmente de orientações médicas quanto à aplicação do chip, assim como Angélica não produz seu creme rejuvenescedor sem conhecer aspectos da farmacologia e da dermatologia. Assim, se tais práticas podem ser compreendidas como técnicas de si, elas só podem ser percebidas como resistência se consideradas em relação ao envelhecimento estético, pois é contra ele que as práticas de rejuvenescimento são produzidas e aplicadas pelas Hebes contemporâneas.

Por outro lado, encontramos discursos que se baseiam em outros tipos de tradição que não a médica e que não guardam nenhum tipo de relação com esta. Referimo-nos a discursos que são transmitidos entre gerações, principalmente no âmbito familiar, entre mães e filhas, e que não possuem comprovação científica. Apesar disso, eles caracterizam uma espécie *ethos*, modo ou maneira de ser e se conduzir no cuidado com a manutenção de uma estética sempre jovem que é eminentemente subversivo.

Exemplos de tais práticas são o uso de maionese e cerveja nos cabelos para promover hidratação (Íris, 43 anos), uso de maisena na pele da face para simular efeito botox (Taciana, 41 anos), uso de Borra de café para tirar manchas do sol (Adriely, 24 anos), uso de gelo no rosto para evitar rugas e de pasta de dentes nas espinhas (Tácia, 28 anos). Destacamos, ainda, o cuidado com as mãos - que segundo Tereza (67 anos), é a parte do corpo que denuncia a idade verdadeira da mulher - através do uso de borra de café, açúcar, aveia e mel para esfoliar a pele. Resta dizer, que todas as Hebes contemporâneas relataram conhecimento sobre tais práticas, mas apenas aquelas de maior idade afirmaram já tê-las utilizado.

Quanto às finalidades da produção e do uso destas fontes da juventude subversivas, a fala de Katyane (28 anos) resume o porquê de considerá-las como técnicas de si: “Você aparentar ser jovem é se enquadrar nos padrões da sociedade e eu também acho importante. Não é bem uma questão de se enquadrar, mas a sociedade sempre quer o jovem! Nós exigimos que sejamos jovens”. Na teoria de Foucault (2001, 2006a) não existem técnicas de si ou a criação destas vinculadas às

estratégias de ação que os indivíduos escolhem assumir racionalmente e voluntariamente. No caso das Hebes contemporâneas a escolha racional e voluntária é a de manter o corpo jovem ou de buscar rejuvenescê-lo, mesmo que isso significa estabelecer distanciamentos em relação ao discurso científico hegemônico.

No próximo momento continuamos a discussão sobre a produção subversiva de fontes da juventude, porém, enfocando o seu uso como forma de empoderamento das Hebes contemporâneas.

Rejuvenescimento como empoderamento de si

Segundo as Hebes contemporâneas, as fontes da juventude são utilizadas como práticas de cuidado de si cuja administração depende de como elas projetam suas condições de vida no futuro. Os investimentos realizados no presente constituem uma forma de acumular reservas biológica e estética suficientes para compensar os efeitos deletérios do envelhecimento. Dessa forma, as projeções realizadas sobre um possível corpo melhorado no futuro modulam os comportamentos adotados por elas no presente.

Pessoas próximas, amigas e familiares servem de referência para definição deste corpo futuro, contudo, geralmente a relação é negativa, pois, não se trata de se assemelhar a elas, mas de se distanciar na medida em que eles são considerados corpos “envelhecidos”, “incapazes”, “acabados”, “feios”, “fora de forma”. O relato de Adriana (28 anos) ilustra tal posição: “Não quero de jeito nenhum parecer com minha vó!”. Rayanne (19 anos) afirma o seguinte “Se for pra viver desse jeito submissa, inativa, feia, prefiro nem pensar em envelhecer!”. Taciana (40 anos) parece confirmar tal posição: “Deus me livre de chegar aos 60-70 anos do jeito que minha mãe chegou ou ficar na cama igual à minha avó!”. Finalmente, Katyane (30 anos) traz um relato um pouco mais detalhado:

“Ah! Eu não me vejo parecida com a minha mãe. Velhinha. Sério eu acho que eu não vou estar tão acabada feito ela porque ela trabalhou muito pra sustentar a gente. Então esse desgaste pelo menos eu não estou tendo e acho que não vou ter até pela oportunidade de ter estudado um pouco mais. Acho que não vou ser como ela pela questão genética, mas também, porque eu malho e tenho físico”.

Nos discursos acima percebemos relações entre envelhecimento enfeamento corporal, perda de autonomia e isolamento social que são frequentes,

mas não hegemônicos em estudos sobre o tema (BIASUS et al., 2011; DANIEL et al., 2012). A literatura demonstra que avaliações sobre o envelhecimento dependem de vários fatores, inclusive do aspecto geracional. Isto significa que pessoas mais jovens apresentam opiniões sobre o envelhecimento diferentes daqueles que já experimentam os efeitos do avanço da idade por influência da mídia ou por observar as condições de vida de outras pessoas (LOPES; PARK, 2007). Há que se destacar que a literatura demonstra que as representações sobre o envelhecimento não são apenas negativas e que em alguns casos ele é pensado ganho de experiência de vida ou como idade da sabedoria (CAMARGO et al., 2014).

Apesar dos exemplos citados, as Hebes contemporâneas não avaliam negativamente o envelhecimento enquanto etapa de vida, mas sim os declínios estruturais e estéticos que podem surgir como consequência da falta de prevenção. Para estabelecer um contraponto às opiniões citadas logo acima, vejamos o que Mariana (19 anos) tem a dizer: “Se eu envelhecer igual a minha tia que é linda, só anda maquiada, faz botox, faz exercício, só vive viajando e naquela idade faz estrelinha pra lá e pra cá, então eu quero ser desse jeito mesmo!”.

Neste exemplo encontramos a imagem de mulher empoderada que é compartilhada pelas Hebes contemporâneas. Um exemplo de corpo bem cuidado, vigoroso, belo e autônomo cuja construção depende exclusivamente de realizar um trabalho de cuidado sobre elas mesmas. Dessa forma, parece claro que as Hebes contemporâneas elegem uma referência negativa, da qual elas devem se afastar, e uma referência corporal positiva, a qual deve ser venerada.

As comparações que as Hebes contemporâneas realizam entre elas, familiares ou amigas que envelheceram segundo a referência negativa não parece ter um efeito negativo sobre as decisões de cuidar do corpo. Pelo contrário, elas são importantes motivadores para o cuidado de si no sentido de que elas favorecem um retorno do olhar sobre elas mesmas. Buscar rejuvenescimento, portanto, parece ser uma atitude de crítica de si com a finalidade de vislumbrar ultrapassagens possíveis ou mesmo uma prática de retorno a si mesmo para decifrar-se, reconhecer-se, descobrir a verdade de seu ser. Em outras palavras, um forma de hermenêutica de si (FOUCAULT, 2006b).

Para as Hebes contemporâneas rejuvenescer significa se empoderar e não apenas tomar consciência de que outra forma de envelhecimento é possível. Empoderar-se através do rejuvenescimento significa exercer poder sobre a vida,

administrando, dentro das possibilidades individuais, as técnicas necessárias para garantir transformações corporais. Com efeito, o empoderamento conquistado através de práticas de rejuvenescimento remete à operacionalização de um duplo processo: 1) o de “anulação” do corpo velho; 2) o da resignificação do envelhecimento.

O corpo velho, já demonstramos, é aquela condição da qual é preciso se afastar. Já quanto à resignificação do envelhecimento, algumas declarações não expressam claramente uma mudança de perspectiva, ou seja, se sustentam na ideia de que ele é um processo natural do qual não se poder escapar:

Toda hora a gente tá envelhecendo, né? Quando eu tinha 15 anos eu era louca pra completar 18 e todo mundo ficava falando “não, você vai se arrepender quando tiver essa idade”. Mas, aniversário hoje eu não comemoro como antes, apesar de que a gente comemora a vida, né? É mais um ano de vida, aquela coisa toda, mas o aniversário representa hoje a chegada da idade (EVELYN, 28 anos).

Envelhecer é estou chegando perto do fim. Tou chegando perto da hora que ninguém quer porque ninguém quer morrer. Eu não encontrei uma pessoa que queira morrer. Tem gente que fala “eu não ligo” que é o natural da vida nasci, cresci, evolui, morri, mas é uma questão traumática. O percurso do envelhecimento eu acho que uma coisa traumática porque na velhice você não pode fazer tudo o que quer (THAYLINE, 20 anos).

Na nossa perspectiva, o uso dos termos “chegada da idade” ou “a chegada do fim”, que é a morte, expressam concepções de vida e envelhecimento lineares e deterministas. No caso de Evelyn, a chegada da idade, em certo momento tão desejada, transformou-se na lembrança de que a vida um dia terá fim. Já para Thayline o envelhecimento e a morte são conclusões de um ciclo pré-determinado através ao qual tudo o que é vivo precisa estar submetido. Porém, noutras declarações o envelhecimento é compreendido de formas diferentes, sendo até considerado como um processo passível de ser dominado:

Acho que o problema não é envelhecer, mas é o espírito, sua cabeça. Ela vai reger tudo. Se tu tiver o espírito, uma cabeça jovem acho que você se torna jovem ainda que seu corpo vá envelhecendo [...] com a idade vem algumas questões tipo artrose, algumas implicações de coluna, algumas doenças metabólicas que se tornam inevitáveis na idade, mas se você tem um hábito saudável você consegue ter uma vida mais... um olhar melhor pra isso. Aí você consegue ter um corpo mais jovem (REBECA, 22 anos).

Eu não gosto de envelhecer, então eu luto pra fazer qualquer coisa pra retardar o máximo possível. Aí o mais importante pra mim é viver intensamente. Eu gosto de brincar eu gosto de me mover. Eu gosto de ser eu. [...] Eu sou aquilo que eu sou. Isso me faz viver plenamente! Se uma coisa me deixa triste ou angustiada é quando alguém impede de eu ser o que eu sou (ÍRIS, 48 anos).

A resignificação do envelhecimento nestes dois exemplos está associada a viver de forma intensamente e ao cultivo de uma visão jovial do corpo e dos acontecimentos que o rodeiam. Tais aspectos caracterizam um tipo de estilo de vida que Virilio (1996) denomina de vida acelerada como um motor, ou seja, vida em que o mais importante é sentir as coisas cada vez mais fortemente.

Portanto, a resignificação do envelhecimento que está na base do empoderamento promovido pelas práticas de rejuvenescimento permite uma valorização da vida mais ativa, mais capaz, mais apta a sentir. Mas, as Hebes contemporâneas não se tornam mais empoderadas porque estão mais abertas à experiência do sentir. Na verdade o empoderamento está na construção de um corpo jovem poderoso que viabiliza a busca por uma vida mais intensa. Nesse sentido, a prática do exercício físico tem papel importante no processo de empoderamento. É o que podemos observar nas palavras de Ana (38 anos): “É incrível como eu emagreci e fiquei mais disposta. O exercício me deixou mais resistente e leve, muito mais leve. Com certeza eu rejuvenesci 10, 20 anos. Me sinto como eu era há muito tempo atrás”.

Por fim, resta dizer que a busca pelo rejuvenescimento concretiza a construção de corpos jovens poderosos, implicando numa transformação de hábitos que viabiliza, concomitantemente, a exclusão do corpo velho negativizado e um exercício do cuidado de si característico das Hebes contemporâneas, o qual se encontra no limite entre os saberes institucionalizados, verdadeiros da ciência, e os saberes informais transmitidos na cultura ou pela tradição popular.

Conclusão

O objetivo da investigação foi analisar a produção subversiva de técnicas de rejuvenescimento corporal utilizadas por um grupo de mulheres praticantes de exercício físico e consumidoras de técnicas antienvelhecimento.

Identificamos que a produção subversiva de fontes da juventude prescinde de orientações médicas, no entanto, isso não significa que tal processo não seja

influenciado por saberes institucionalizados. As Hebes contemporâneas parecem utilizar e produzir fontes da juventude como técnicas de si, uma vez que elas estão relacionadas a transformações pessoais direcionadas à obtenção de um corpo jovem poderoso.

Ao mesmo tempo as fontes da juventude são utilizadas como práticas de cuidado de si cuja administração depende de como as Hebes contemporâneas estabelecem projetos futuros de vida. Os investimentos realizados no presente constituem uma forma de acumular reservas biológica e estética suficientes para compensar os efeitos deletérios do envelhecimento.

Concluimos que a produção subversiva de fontes da juventude pode proporcionar empoderamento das Hebes contemporâneas que implica numa transformação de hábitos, exclusão do corpo velho negativizado e exercício do cuidado, o qual se encontra no limite entre discursos científicos e os saberes transmitidos na cultura.

Referências

BIASUS, Felipe; DEMANTOVA, Aline; CAMARGO, Brigido Vizeu. Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos. **Temas psicol.**, v. 19, n. 1, p. 319-336, jun. 2011.

CAMARGO, Brigido Vizeu et al. Representações Sociais do Envelhecimento entre Diferentes Gerações no Brasil e na Itália. **Psicologia em Pesquisa**, v. 08, n. 02, p. 179-188, jul. 2014.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

DANIEL, Fernanda; SIMOES, Teresa; MONTEIRO, Rosa. Representações sociais do «Envelhecer no masculino» e do «Envelhecer no feminino». **Ex aequo**, Vila Franca de Xira, n. 26, p. 13-26, 2012.

EPSTEIN, Iris et al. Photo Elicitation Interview (PEI): Using Photos to Elicit Children's Perspectives. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 05, n. 03, p. 01-11, 2006.

ESTEVÃO, Adriana; BAGRICHEVSKY, Marcos. Cultura da “Corpolatria” e bodybuilding: notas para reflexão. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 03, n. 03, p. 13-25, 2004.

FOUCAULT, Michel. Les techniques de soi. In: DEFERT, Daniel; FRANÇOIS, Ewald. (Org.) **Dits et écrits II**. 1976-1988. 2. ed. Paris: Quarto Gallimard, 2001, p.1602-.1632.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**, Rio de Janeiro: Graal, 2006a.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006b.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GUYTON, Arthur; HALL, John. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HECKATHORN, Douglas. Snowball versus respondent-driven sampling. **Sociol Methodol.**, v. 41, n. 01, p. 355–366, aug. 2011.

JAEGER, Angelita; GOELLNER, Silvana. O músculo estraga a mulher? A produção de feminilidades no fisiculturismo. **Estudos Feministas**, v. 19, n. 03, p. 955-976, 2012.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus, 2003.

LIPOVETISKY, Gilles. **Da Leveza**: para uma civilização do ligeiro. Lisboa: Edições 70, 2016.

LOPES, Ewellyne; PARK, Margareth. Representação social de crianças acerca do velho e do envelhecimento. **Estudos de Psicologia**, v. 12, n. 02, p. 141- 148, 2007.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8º Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NOVAES, Joana Vilhena. **O intolerável peso da feiura**: sobre mulheres e seus corpos. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2006.

POLI NETO, Paulo; CAPONI, Sandra. A medicalização da beleza. **Interface**, Botucatu, v. 11, n. 23, p. 569-584, dec. 2007.

SABINO, César; LUZ, Madel. Ritos da forma: a construção da identidade fisiculturista em academias de musculação na cidade do Rio de Janeiro. **Arquivos em Movimento**, v. 03, n. 01, p. 51-68, 2007.

SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo da; FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault, um diálogo. **Educação e realidade**, v. 29, n. 01, p. 07-25, jan/jun. 2004.

VIRILIO, Paul. **A arte do motor**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

Abstract

The following investigation aimed to analyze the subversive production of body rejuvenation techniques used by a group of women practicing physical exercise and consumers of antiaging techniques. This is a field survey conducted with 45 volunteers who were identified through the snowball sample technique and interviewed using a projective technique. We conclude that the subversive production of youth sources can provide the empowerment of contemporary Hebes that implies a transformation of habits, exclusion of the negativized old body and exercise of care, which is at the limit between scientific discourses and the knowledge transmitted in culture.

Keywords: Rejuvenation; Technologies of the self; Body.

Resumen

La presente investigación tuvo como objetivo analizar la producción subversivo de técnicas de rejuvenecimiento del cuerpo utilizadas por un grupo de mujeres que participan en el ejercicio físico y el consumo de técnicas anti-envejecimiento. Se trata de un estudio de campo de 45 voluntarios, identificados mediante la técnica de bola de nieve que muestra fueron entrevistados utilizando una técnica proyectiva. Llegamos a la conclusión de que la producción subversivo de fuentes de la juventud puede proporcionar la potenciación de Hebes contemporáneas que implica una transformación de hábitos, con exclusión de la vieja negativizado cuerpo y el ejercicio de atención, que es el límite entre el discurso científico y la cultura conocimientos transmitidos.

Palabras llave: Rejuvenecimiento; Tecnologías del yo; Cuerpo.

DOI 10.5216/rpp.v18i4.36866 *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 4, out./dez. 2015

Artigo 8 - BIOPOLÍTICA E REJUVENESCIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS DISCURSOS CIENTÍFICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Fábio Luís Santos Teixeira

Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, João Pessoa, Brasil

Dênis Oliveira Decussatti

Faculdade Maurício de Nassau, Paraíba, João Pessoa, Brasil

Rita de Cássia Paulino Silva

Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, João Pessoa, Brasil

Iraquitan Oliveira Caminha

Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, João Pessoa, Brasil

Resumo

Constata-se recentemente que a Educação Física tem se articulado com os discursos biopolíticos de rejuvenescimento desempenhando efeitos de poder na medida em que ela nos oferece a possibilidade de construir um corpo resistente ao envelhecimento. Os discursos científicos da Educação Física parecem corroborar para estabelecimento de vínculos entre saberes e práticas de poder sobre o rejuvenescimento. Dessa maneira, a seguinte revisão sistemática tem como objetivos analisar o processo de constituição da Educação Física como discurso e prática de poder sobre o rejuvenescimento, identificando as narrativas sobre o rejuvenescimento corporal nas revistas científicas, e verificando como estas narrativas se articulam aos saberes da Educação Física.

Palavras-chave: Biopolítica. Rejuvenescimento. Educação Física.

Introdução

Ao longo dos últimos séculos, o funcionamento das sociedades ocidentais foi marcado pela instauração de uma razão instrumental como regime de verdade sobre a vida humana (WEBER, 2004; HEIDEGGER, 2007). Na teoria de Foucault (2006), o controle social derivado desse processo ganhou contornos especiais desde o século XVIII, principalmente porque os corpos dos indivíduos e da população passaram a ser encarados como um problema político. Essa estrutura política/governamental concentrada no domínio do corpo foi denominado de biopolítica.

A biopolítica indica a ação de um poder sobre a vida (biopoder) desenvolvido em nível estatal/institucional para mecanizar gestos, educar ou promover subjetivação ostensiva, garantindo otimização do controle social. Segundo Foucault (2006), a biopolítica promove a criação de saberes, práticas e instituições que compõem o novo cenário de dominação que é caracterizado pela ideia de fazer viver e deixar morrer.

Contudo, atualmente a biopolítica não desempenha efeitos apenas no nível das políticas públicas de estado – como se pensava antigamente em relação a problemas como natalidade, mortalidade, incapacidades biológicas e psicológicas e as epidemias nos centros urbanos. É possível verificar, na leitura foucaultiana, que a biopolítica determina relações microfísicas que influenciam os sujeitos a investir sobre eles mesmos de forma a potencializar suas capacidades produtivas. Além disso, a biopolítica produz e divulga saberes determinando a nossa forma de compreender e se relacionar com o mundo.

Todavia, constata-se recentemente que a Educação Física tem se articulado com os discursos de rejuvenescimento desempenhando efeitos de poder na medida em que ela nos oferece a possibilidade de construir um corpo resistente ao envelhecimento (COSTA; VENÂNCIO, 2004; NAKAJIMA *et. al*, 2011; TAKAYAMA, 2012). Com isso corre-se o risco de que os discursos científicos da Educação Física reforcem nos sujeitos contemporâneos uma valorização do uso de tecnologias sobre o corpo, influenciados por uma cultura do rejuvenescimento, segundo a qual devemos controlar o envelhecimento para prolongar nossa capacidade de produzir.

Ao se apresentar como tecnologia de rejuvenescimento, a Educação Física assegura sua função de mecanismo de controle, passando a contribuir significativamente para uma substituição do discurso sobre “envelhecer bem” pela compreensão de que envelhecimento é algo a ser evitado.

Parece-nos que os discursos científicos da Educação Física atuam intensificando de maneira direta a ideia de rejuvenescimento. O estudo desses discursos pode esclarecer certos efeitos de subjetivação que precisam ser verificados para pensar os caminhos da própria Educação Física. Por outro lado, podem revelar a ascensão de uma vontade de administrar a vida resistente às exclusões historicamente impostas ao modo de viver o corpo.

Com base no processo histórico de constituição da Educação Física como discurso e prática de poder sobre o rejuvenescimento, considerando aspectos

paradoxais da biopolítica como poder, dominação e resistência, o presente estudo objetiva compreender como as narrativas sobre o rejuvenescimento corporal se manifestam nas publicações científicas da área em questão.

Os discursos científicos corroboram para estabelecimento de vínculos entre saberes e práticas de poder sendo que estas práticas expressam significados com efeitos reais sobre o próprio conhecimento e as maneiras de conceber o corpo. Dessa maneira, buscamos especificamente identificar as narrativas sobre o rejuvenescimento corporal nas revistas científicas, e verificar como essas narrativas se articulam aos saberes da Educação Física.

Para isso, realizamos uma revisão sistemática em bibliotecas virtuais de significativa expressão no universo da pesquisa científica (SCIELO, periódicos CAPES, BIREME) no intuito de analisar os artigos produzidos sobre os temas “atividade física”, “exercício físico” e “rejuvenescimento” à luz do conceito foucaultiano de biopolítica. O texto a seguir se configura a partir da exposição do método utilizado, passando pela análise e discussão dos dados, a qual se estrutura em três momentos fundamentais. Na sequência, concluímos a reflexão apresentando nossas considerações finais.

Método

A seguinte pesquisa é de natureza qualitativa e segue a perspectiva da revisão sistemática, tipo de estudo que identifica, seleciona e avalia criticamente estudos considerados relevantes, fornecendo suporte teórico-prático para a classificação e análise de dados bibliográficos (LIBERALI, 2011).

Para sua realização, optamos por acessar três bibliotecas virtuais: SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), periódicos da CAPES (portal de periódicos) e BIREME (Biblioteca virtual em saúde). A primeira etapa consistiu em realizar uma exploração na ferramenta DeCS (Descritores em Ciência de Saúde), um vocabulário de termos científicos específicos da área da saúde que se encontra vinculado à BIREME, para definir as palavras chave mais adequadas para realização da pesquisa.

No conjunto dos termos indexados foi possível identificar a presença dos descritores “rejuvenescimento”, “*rejuvenation*”, “exercício físico”, “*physical exercise*”, “atividade física” e “*physical activity*”, os quais foram utilizados na fase de levantamento de dados. Contudo, após um primeiro levantamento, percebemos a

necessidade de expandir a quantidade de descritores. Assim, adotamos o termo “*anti-aging*”, “antienvelhecimento”, devido à quantidade de estudos sobre as práticas tecnológicas de rejuvenescimento que empregam este descritor. Uma vez selecionados os descritores, iniciamos formalmente a fase de coleta de artigos cruzando os descritores nas bibliotecas virtuais. Na biblioteca virtual BIREME a pesquisa realizada a partir do cruzamento dos descritores “*anti-aging*” e “*physical exercise*”, e “*anti-aging*” e “*physical activity*” resultou num total de 13 e 12 artigos consecutivamente.

Após a aplicação de nossos critérios de exclusão, foram descartados, para cada cruzamento acima citado, um total de dez artigos por se tratarem de estudos realizados com animais, por não se enquadrarem no recorte de tempo ou por não tratar dos temas como: exercício físico ou atividade física (critérios de exclusão). Houve a exclusão de um artigo por se repetir. No total obtivemos quatro artigos.

Em relação às combinações “*rejuvenation*” e “*physical exercise*”, e “*rejuvenation*” e “*physical activity*” referente à BIREME obtivemos nove ocorrências para primeiro caso e nenhuma ocorrência para o segundo. Os critérios de exclusão permitiram a seleção de apenas sete artigos. Depois de realizar o cruzamento entre os resultados das duas pesquisas realizadas na BIREME, finalmente foram selecionados seis artigos.

A busca realizada na biblioteca virtual SCIELO, resultou em ausência de ocorrências para os descritores selecionados. Acreditamos que isso se deve ao fato de que os descritores foram utilizados em língua inglesa. Dado que a SCIELO reúne pesquisas publicadas em periódicos científicos brasileiros, acreditamos que a ausência de resultados está relacionada ao idioma.

Na biblioteca virtual Periódicos CAPES a busca ocorreu em duas etapas: 1) combinação dos descritores “*anti-aging*” e “*physical exercise*”, e “*anti-aging*” e “*physical activity*”; 2) combinação dos descritores “*rejuvenation*” e “*physical exercise*”, e “*rejuvenation*” e “*physical activity*”. Após a primeira pesquisa, obtivemos 237 artigos para a combinação “*anti-aging*” e “*physical exercise*.” Para os descritores “*anti-aging*” e “*physical activity*” foram obtidos 578 artigos. Com os descritores “*rejuvenation*” e “*physical exercise*” foram encontrados 543 artigos e para as palavras “*rejuvenation*” e “*physical activity*”, foram obtidos 1.338 artigos.

Em seguida, aplicamos nossos critérios de exclusão de forma a remover estudos realizados com animais, estudos fora do recorte de tempo selecionado e

estudos que não tratam dos temas exercício físico ou atividade física. Realizamos, ainda, um refinamento por período de publicação, tipo de publicação e idioma. Na última etapa, verificamos se houve repetição de estudos e realizamos uma leitura dos títulos e resumos dos textos. Esse procedimento resultou num total final de oito estudos.

Para analisar os dados utilizamos a análise de discurso na perspectiva foucaultiana que enfatiza a identificação e discussão de enunciados que compõem um determinado campo de acontecimentos e que funcionam como funções de existência, ou seja, determinam perspectivas de realidade. No tópico a seguir, realizamos a análise e discussão dos resultados obtidos.

Resultados e discussão

Os artigos selecionados nas bibliotecas virtuais consultadas foram organizados nas tabelas 1 e 2 para melhor visualização. Em cada tabela destacamos informações gerais sobre as obras analisadas. Isso possibilitou a realização de uma compreensão mais voltada à identificação de diferentes enunciados.

Vale ressaltar, todavia, que o procedimento de análise ocorreu sobre cada obra em sua totalidade tendo em vista às indicações de Foucault (2008) e Fischer (2001) sobre a necessidade de observarmos nos discursos a presença de: 1) um referente (ou seja, a referência a algo que identificamos nos textos); 2) um sujeito (identificando aqueles que falam por meio dos artigos); 3) um campo associado (quer dizer, os enunciados ou discursos que se articulam nos artigos); 4) uma materialidade específica (isto é, a presença de elementos que materializam o discurso (as tecnologias de rejuvenescimento)).

Tabela 1 - Estudos selecionados a partir da pesquisa na biblioteca virtual BIREME.

TITULO	AUTOR	REVISTA	OBJETIVOS
Physical activity and aging: opposing physiologic effects. ⁴	Charansonney, O.	Ann. Cardiol. Angeiol., 2012.	Apresentar os efeitos contrários da atividade física ao envelhecimento a partir de dois modelos teóricos.
Rejuvenescimento facial por intervenção miofuncional estética. Revisão integrativa.	Souza, C. et al.	Med. Cutan Iber. Lat. Am., 2013.	Analisar o rejuvenescimento facial decorrente da intervenção miofuncional estética.
Scientific overview of hormone treatment used for rejuvenation.	Morley, J.	Fertil Steril, 2013.	Discutir os efeitos de hormônios em pessoas idosas com deficiência hormonal.
Aerobic physical exercise and arterial de-stiffening: a recipe for vascular rejuvenation?	Pucci, G. et al.	Hypertens. Res., 2012.	Revisar os benefícios do exercício aeróbico sobre o rejuvenescimento cardiovascular.
Leukocyte telomere length in healthy caucasian and african-american adolescents: Relationships with Race, Sex, Adiposity, Adipokines, and Physical Activity.	Zhu, H., et al.	J. Pediatr., 2011.	Examinar as relações entre raça, sexo, adiposidade e atividade física como a estrutura do telômero.
Exercise in the Elderly: Research and Clinical Practice.	Frankel, J., et al.	Clin. Geriatr. Med., 2006.	Revisar os efeitos primários do exercício em pacientes idosos e suas prescrições específicas.

Fonte: Dados do estudo

Esses quatro elementos permitiram identificar enunciados os quais, segundo Foucault (2008), funcionam como funções de existência. Revelar enunciados, portanto, significa perceber como certos discursos promovem modificações da realidade ou instaurações de novos processos de problematização e, conseqüentemente, inauguração de novos sistemas de verdade.

Após a identificação dos enunciados realizamos uma nova leitura dos textos. Isso permitiu identificar articulações de pensamento as quais revelaram certos aspectos relacionados à genealogia do objeto investigado no que tange a duas questões principais: 1) a maneira como o rejuvenescimento tecnológico do corpo se formou e continua a existir como saber científico; 2) os desdobramentos deste saber sobre a Educação Física.

Tabela 2. Estudos selecionados a partir da pesquisa no portal de Periódicos CAPES.

TÍTULO	AUTOR	REVISTA	OBJETIVOS
Growth hormone in aging males.	Sattler, F.	Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism, 2013.	Revisar na literatura o potencial para aumento do GH em homens idosos.
Older women and their representations of old age: a qualitative analysis.	Quénart, A.; Charpentier, E.	Ageing & Society, 2012.	Analisar as representações sobre ser idoso e envelhecimento em três gerações de idosas com diferentes histórias de vida.
Growth hormone responses to acute resistance exercise with vascular restriction in young and old men.	Manini, T., et al.	Growth Hormone & IGF Research, 2012.	Comparar as repostas do hormônio do crescimento (GH) frente realização de diferentes protocolos de exercício resistido em indivíduos jovens e idosos.
Moderate exercise training modulates cytokine profile and sleep in elderly people.	Santos, R., et al.	Cytokine, 2012.	Medir os efeitos do exercício físico moderado no sono em pessoas idosas relacionando com seu perfil inflamatório.
Pharmacologic Approaches to the Aging Athlete.	Tokish, J.; DeRosa, D.	Sports Health: A Multidisciplinary Approach, 2013.	Revisar as bases científicas de produtos antiaging divulgados no mercado.
Obesity and Mobility in Advancing Age: Mechanisms and Interventions to Preserve Independent Mobility.	Heather, V.; Mathews, A.	Current Obesity Report, 2013.	Analisar a incapacidade funcional em indivíduos idosos obesos.
Effect of tai chi on musculoskeletal health-related fitness and self-reported physical health changes in low income, multiple ethnicity mid to older adults.	Manson, J., et al.	BMC Geriatrics, 2013.	Analisar mudanças na aptidão musculoesquelética relacionada a saúde e na saúde física após um programa de TC numa população idosa de baixa renda e de etnia múltipla.
Successful Images of Successful Ageing? Representations of Vigorous Elderly People in a Swedish Educational Television Programme.	Walander, K.	Nordicom Review, 2013.	Demonstrar como as representações de idosos vigorosos são construídas no programa VeteranTV, pela televisão educativa sueca.

Fonte: Dados do estudo

Nos próximos momentos procuramos discutir as evidências coletadas. Depois, realizamos uma análise das técnicas de rejuvenescimento citadas na literatura científica, indicando seu processo de racionalização, isto é, como os cientistas pensam o rejuvenescimento tecnológico do corpo. No último momento, discutiremos o lugar da Educação Física nesse contexto, apontando alguns desdobramentos na maneira de entender o exercício físico.

Rejuvenescimento como problema científico: cartografando evidências

Os estudos que constituíram o *corpus* da presente investigação possuem informações importantes sobre o tema rejuvenescimento. Para facilitar a compreensão, procedemos em duas etapas. Na primeira, realizamos uma apresentação dos estudos demonstrando aspectos relativos aos sujeitos. O segundo momento consistiu na análise do referente.

Do ponto de vista dos sujeitos, tratamos de identificar os autores que produziram reflexões sobre o rejuvenescimento tecnológico do corpo para acessar de onde partem as contribuições teóricas sobre o tema no recorte de tempo aqui selecionado. Uma incursão desse tipo serviu para caracterizar quais são os discursos hegemônicos que produzem enunciados verdadeiros dentro da ciência, mesmo porque a própria ciência é constituída por relações de disputa definidoras de posições mais propícias ao exercício de poder (FOUCAULT, 2005).

Verificamos que dos 13 estudos selecionados, todos apresentaram dados sobre a formação acadêmica dos pesquisadores. Em sua maioria, os estudos foram provenientes da área médica. Com isso percebemos que o discurso médico ocupa um lugar significativo nas reflexões sobre rejuvenescimento.

No intuito de operacionalizar uma incursão mais profunda, realizamos um levantamento sobre os objetivos e sobre o escopo dos periódicos nos quais os artigos foram publicados. Iniciando pelos periódicos acessados, percebemos a presença de estudos realizados nas áreas da endocrinologia, metabolismo e inflamação (SATTLER, 2013;

SANTOS *et al.*, 2012; STRANAHAN, A. *et al.*, 2012), na geriatria e no envelhecimento humano com direcionamento sociológico (QUÉNIART; CHARPENTIER, 2012), na área de hipertensão, cardiologia e angiologia (PUCCI, G. *et al.*, 2012; CHARANSONNEY, 2012), na endocrinologia (MANINI, 2012), e no campo da ergonomia (VINCENT; MATHEWS, 2013).

Identificamos, ainda, um estudo na área de fertilidade (MORLEY, 2013), um estudo na área pediátrica (ZHU, H. *et al.*, 2011), uma investigação na dermatologia (SOUZA, C. *et al.*, 2013), além de estudos nas ciências sociais (MANSON *et al.* 2013; WALLANDER, 2013) e uma pesquisa interdisciplinar na área esportiva (TOKISH; DE ROSA, 2013).

Em relação aos objetivos de estudo, verificamos textos marcados por intenções teóricas referentes a modelos que explicam o rejuvenescimento por meio de diferentes tecnologias, ou que procuraram articular o rejuvenescimento a intervenções estéticas, funcionais e fisiológicas.

De forma geral, o levantamento de artigos demonstrou a existência de uma estrutura de saberes cuja especialização denota características daquilo que Foucault (2005) denominou “saberes sujeitados”. Em outras palavras, os saberes produzidos sobre o rejuvenescimento formam conjuntos funcionais, formais de conceitos que

mascam certos conteúdos históricos precedentes ao saber científico, dando a falsa impressão de que estes sempre foram científicos.

Seguindo esta lógica, a transformação do rejuvenescimento em objeto da ciência não parece ser um processo dado ou aleatório, mas algo inventado. Uma forma de ratificar o argumento da invenção do rejuvenescimento pode ocorrer tomando como exemplo o caminho traçado por Foucault nas suas reflexões sobre loucura, delinquência e sexualidade. Segundo o autor, o aparecimento de cada um destes elementos como objetos científicos foi posterior ao reconhecimento de que eles deveriam ser controlados socialmente. Esse controle se tornou possível pela ação de instituições confessionais e de exame que estimularam os sujeitos a declarar e registrar diferentes aspectos de sua vida íntima. Após isso, essas mesmas instituições passaram a determinar limites de normalidade e anormalidade para padronizar condutas em larga escala (FOUCAULT, 2006).

Tal como os exemplos da loucura, delinquência e sexualidade, podemos considerar que o rejuvenescimento, antes mesmo de pertencer à ciência, se manifestou como consequência de discursos médicos sobre o envelhecimento (VELOZ *et. al.*, 1999). Por outro lado, tão inegável quanto o seu caráter científico é o fato de que as sociedades contemporâneas consideram a juventude como referência de felicidade e a velhice como um problema. É o que o estudo de Wallander (2013) demonstrou ao discutir o papel decisivo da mídia na produção de agenciamentos que podem estimular os sujeitos a reproduzir e experimentar diferentes maneiras de viver.

Dessa maneira, podemos identificar que os estudos analisados carregam na sua interioridade elementos reveladores de uma cientificização do rejuvenescimento que opera a partir de dois movimentos: valorização funcional-estética da juventude, e transformação do envelhecimento biológico como um problema da ciência, ou, em termos foucaultianos, problematização do envelhecimento.

No próximo momento procuramos abordar as técnicas de rejuvenescimento encontradas no *corpus* da pesquisa tentando destacar aspectos de sua racionalização.

Técnicas do rejuvenescer: polissemias de uma racionalização em processo

Neste momento, nos debruçamos sobre as técnicas de rejuvenescimento descritas na literatura científica analisada. Apesar da especificidade de nosso *corpus* de estudo, pudemos perceber a existência de várias técnicas as quais tem fundamento em diferentes hipóteses de pesquisa. Por essa razão, a reflexão seguinte é uma discussão sobre a polissemia, não de discursos, mas de tecnologias.

Começamos o estudo sobre a polissemia tecnológica apontando o primeiro grupo de técnicas de rejuvenescimento o qual remete a dois estudos de caráter farmacológico. À primeira vista, eles defendem a administração de medicamentos ou hormônios com a finalidade de promover recuperação de massa muscular e da massa óssea, ou recuperação e melhoria da autonomia física.

Tokish e De Rosa (2013) consideram as terapias farmacológicas como uma estratégia *anti-aging*, e tecem observações sobre diferentes tecnologias como a reposição hormonal, os moduladores seletivos de receptores androgênicos e de estrógeno, e os antioxidantes como o resveratrol, a quercetina, vitaminas C e E, a glutathione e a melatonina.

Os autores ainda se referem a uma tecnologia *anti-aging* baseada na ação de hormônios que são os *Selective Estrogen Receptor Modulators* (SERMs) – Moduladores Específicos de Receptores de Estrogênio, e os *Selective Androgen Receptor Modulators* (SARMs) - Moduladores Específicos de Receptores Androgênicos.

No grupo dos SERMs destaca-se o Citrato de Clomifeno que é largamente utilizado por mulheres para estimular a ovulação. Porém, recentemente, ele também tem sido utilizado em homens com deficiência hormonal para estimular a produção de testosterona evitando os possíveis efeitos da sua suplementação exógena. O grupo dos SARMs, por sua vez, caracteriza-se por melhorar a sensibilidade dos receptores celulares de testosterona para potencializar seus efeitos biológicos.

Em relação aos tratamentos hormonais, aos SERMs e aos SARMs, interessa ressaltar que as opiniões dos autores referem-se sempre à recuperação do estado hormonal senil tomando como referência o estado hormonal normal apresentado por jovens saudáveis. O termo que melhor representa esse processo é a palavra restaurar. Permeando essa questão, é possível verificar a existência de um processo de normalização que norteia a compreensão de envelhecimento hormonal

dos indivíduos senis. Essa normalização, se pensada na perspectiva de Foucault (2004), objetiva classificar e excluir os indivíduos conforme uma referência instituída pelo saber que termina por concretizar uma homogeneização da vida.

O segundo estudo que compreende rejuvenescimento como condição passível de ser farmacologicamente produzida é o de Morley (2013), que consistiu numa revisão sobre os possíveis benefícios do uso de testosterona, GH, melatonina, grelina, dehidroepiandrosterona (DHEA) e pregnenolona no combate ao envelhecimento.

Diferentemente de Tokish e DeRosa, o autor reconhece a potencialidade das terapias hormonais *anti-aging*, mas apenas num plano teórico. Em sua opinião, nenhuma terapia hormonal pode ser plenamente aceita como estratégia de rejuvenescimento se for utilizada *isoladamente* (grifo nosso). Ele vai mais além quando passa a defender o exercício físico, a alimentação e a exposição adequada ao sol como maneiras eficazes de obter rejuvenescimento. O autor termina seu artigo dizendo: “*Overall, exercise, adequate sunlight exposure, and adequate protein intake all appear more appropriate “elixirs of youth” than hormone supplementation*” (MORLEY, 2013, p. 1810). Dessa forma, Morley defende que o rejuvenescimento pode ser obtido somando-se condutas de cuidado associados ao estilo de vida, ao invés de defender o rejuvenescimento apenas como manipulação hormonal. Eis aí uma ruptura em relação às conclusões de Tokish e DeRosa.

Outro tipo de tecnologia encontrada expressa uma compreensão de rejuvenescimento associada à função imunológica. Mais especificamente, ela se refere ao estudo das condições inflamatórias que podem prejudicar o estado fisiológico dos idosos.

Zhu *et al.* (2011) conduziram um estudo com indivíduos adolescentes de diferentes etnias no qual se constatou que o rejuvenescimento é um estado adquirido pelo uso de recursos que permitem a preservação do tamanho do telômero, partes do DNA que regulam o envelhecimento celular, independente de raça e sexo.

A mesma relação entre rejuvenescimento e controle dos aspectos imunológicos/ inflamatórios se faz presente no estudo de Santos *et al.* (2012). Os autores partem da premissa de que a piora na qualidade do sono em idosos está ligada ao aparecimento de inflamações sistêmicas típicas da idade. Sendo assim, dormir mal pode contribuir para o aceleração do envelhecimento biológico.

O objetivo da investigação foi analisar o uso do exercício físico para melhorar o sono e conseqüentemente alterar positivamente o quadro imunológico dos sujeitos. Em relação aos resultados, a investigação demonstrou que reduções nos níveis de citocinas (marcadores inflamatórios) como a isoleucina 6 (IL), a isoleucina 10 e o TNF alfa (fator de necrose tumoral alfa), após a intervenção como o exercício físico, melhoraram a qualidade do sono em 22 voluntários idosos, contribuindo para regularização da função imunológica e melhoria da qualidade de vida.

Os problemas da mortalidade e do crescente adoecimento da população idosa associada à perda funcional compõem o cenário apresentado para justificar a investigação. O reconhecimento velado dos impactos sociais decorrente dessas questões aponta para uma perspectiva biopolítica presente no estudo. As conclusões sobre a necessidade de administrar o sono demonstram a preocupação de manter as condições de saúde necessárias à qualidade de vida, mas também às condições físicas de produzir trabalho. O instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida (SF 36) revela esse fato, visto que a maioria das questões presentes no questionário refere-se à capacidade de realizar trabalho.

O terceiro grupo de tecnologias de rejuvenescimento compreende as estratégias *antiaging* voltadas à melhoria estética. Souza *et al.* (2013) realizaram uma revisão sobre as técnicas de rejuvenescimento facial utilizadas pelo campo da motricidade orofacial para melhorar a saúde e a aparência física.

Verifica-se uma ruptura na compreensão de rejuvenescimento, referenciado como correção dos sinais de envelhecimento. No artigo foram citados diferentes recursos terapêuticos como a terapia miofuncional individual, massagens, manobras de alongamento e exercícios orofaciais que possibilitaram resultados como equilíbrio da tensão muscular, suavização das linhas de expressão, rejuvenescimento e suavização da face, conscientização de posturas, olhos mais abertos, redução de bolsas na pálpebra inferior, melhora na pálpebra superior, melhor definição do contorno facial e redução das olheiras.

Nesse caso, não se trata de conceber o rejuvenescimento pelo uso de medicamentos, terapias hormonais, antioxidantes, ou técnicas que permitem a regulação do estado imunológico e genético, mas de utilizar exercícios localizados para o fortalecimento e alongamento dos músculos e conseqüente melhora estética da face. Como nas situações anteriores, a ruptura não se encontra na finalidade

biopolítica que rege a existência das tecnologias, e sim nas diferentes maneiras através das quais o problema do rejuvenescimento pode ser pensado.

Uma transfiguração no saber: o exercício físico como “fonte da juventude”

Nesse momento, serão destacados os artigos que citaram o exercício físico como método de rejuvenescimento, evidenciando o próprio como um mantenedor ou recuperador das capacidades funcionais.

No estudo *Older women and their representations of old age: a qualitative analysis* (QUÉNIART; CHARPENTIER, 2012), pode-se observar que para combater o envelhecimento essencialmente visto como degeneração, há uma indicação sobre o controle do estilo de vida por meio de dieta e exercício físico. As mulheres mais velhas que foram entrevistadas transcendem essa definição. Suas representações de "envelhecer bem" e do envelhecimento expressam valores positivos de autonomia, independência, consistência, integridade, manutenção da saúde física e intelectual.

Na concepção geral dos entrevistados, a expressão "ser uma mulher mais velha" é sinônimo de abrandar, a inatividade, o tédio e o isolamento. Por outro lado, envelhecer evoca doenças, a dependência de medicamentos e a institucionalização, baseando-se que na velhice há uma perda da capacidade física e cognitiva, fragilidade e dependência.

Charansonney (2012) em seu artigo *Activité physique et vieillissement: des effets physiologiques opposes*, apresenta dois modelos que suportam esses efeitos. O primeiro modelo descreve o caminho para a fragilidade e o segundo explica que o sedentarismo é um estressor que desencadeia estresse - resposta responsável por muitas doenças crônicas. Nesse sentido, o autor defende a hipótese que o treinamento físico aumenta a reserva fisiológica por aqueles que se opõem aos efeitos da idade.

No artigo *Growth hormone responses to acute resistance exercise with vascularrestriction in young and old men* (MANINI, 2012), que teve por objetivo comparar as respostas do hormônio do crescimento (GH) em relação à aplicação de exercício físico resistido de baixa intensidade com restrição vascular comparado a exercício resistido de alta intensidade em jovens e idosos saudáveis, observou-se que o exercício físico em alta intensidade aumenta a expressão de GH tanto em jovens quanto em idosos. O exercício físico de baixa intensidade com restrição vascular pode

umentar a expressão do GH em ambos os grupos. No grupo de idosos, o treino com cargas altas apresentou maior liberação aguda de GH.

Verificou-se que o rejuvenescimento pode estar atrelado a uma condição hormonal, atrelada à prática de exercício físico. A este respeito, a administração de GH exógena não promove a acumulação de massa muscular em adultos, mas reduz a gordura visceral e subcutânea em populações deficientes e promove a síntese de colágeno no tecido músculo tendinoso.

No entanto, os efeitos colaterais associados à administração de GH e sua limitada eficácia na promoção da função muscular em indivíduos mais velhos exclui a sua recomendação como uma terapia antienvhecimento. No artigo *Moderate exercise training modulates cytokine profile and sleep in elderly people* (SANTOS *et al.*, 2012), constatou-se que o treinamento físico moderado pode reduzir as concentrações plasmáticas de citocinas pró-inflamatórias e aumentar as de citocinas anti-inflamatórias, conseqüentemente, melhorando a qualidade do sono.

Este estudo mostra que o treinamento físico moderado pode melhorar aspectos do sono adverso em indivíduos mais velhos, como a latência do sono REM, o tempo de vigília e eficiência do sono. Além disso, esses melhoramentos podem ser parcialmente modulados por modificações no perfil de citocinas e por uma redução da inflamação.

No artigo *Effect of tai chi on musculoskeletal health-related fitness and self-reported physical health changes in low income, multiple ethnicity mid to older adults* (MANSON *et al.*, 2013), que teve como meta analisar mudanças na aptidão musculoesquelética relacionada à saúde e na saúde física auto relatada após um programa de *Tai chi chuan* realizado em 16 semanas numa população idosa de baixa renda e de etnia múltipla, não houve nenhuma mudança significativa na massa corporal e dores no corpo.

No entanto, houve melhorias significativas observadas em medidas de saúde musculoesquelética, na força manual (*grip*), flexão de braço em 30 segundos, sentar e levantar em 30 segundos, no teste de sentar e alcançar, assim como no funcionamento físico, saúde em geral, e na medida de saúde física agregada ao SF 36.

As funções corporais básicas, como força, resistência, equilíbrio e flexibilidade em membros superiores e nos membros inferiores, são importantes para manter independência física na idade mais avançada. Tomando o rejuvenescimento

como recuperação e manutenção da independência funcional, essas evidências continuam a apoiar os efeitos benéficos da aptidão física musculoesquelética na prevenção de doenças crônicas em combinação com melhorias no desempenho das atividades da vida diária.

No artigo *Scientific overview of hormone treatment used for rejuvenation* (MORLEY, 2013), o exercício é apontado como especialmente importante em idosos frágeis. Exercício em pessoas frágeis tem sido utilizado para aumentar o desempenho funcional, aumentar a velocidade de caminhada, a cadeira de carrinho, a subir escadas, o equilíbrio, diminuir a depressão, o medo de cair, a institucionalização, a mortalidade e melhorar a cognição.

Existem também evidências, embora menos fortes, de que a adição de um suplemento de aminoácidos essenciais enriquecida com leucina para o exercício de resistência melhora a função muscular. Sabe-se que o exercício associado à dieta diminui a perda de massa muscular e óssea. A combinação entre exercício, adequada exposição à luz solar, e consumo de proteína dietética parece ter um efeito tão positivo para o rejuvenescimento quanto qualquer hormônio a ser utilizado com essa finalidade.

No artigo *Aerobic physical exercise and arterial de-stiffening: a recipe for vascularrejuvenation?* (PUCCI, G. *et al.*, 2012), que buscou revisar os benefícios do exercício aeróbico sobre o rejuvenescimento cardiovascular, foi constatado que o exercício ajuda a rejuvenescer a função cardíaca reduzindo o enrijecimento das paredes vasculares.

No estudo publicado por ZHU, H. *et al.* (2011), que teve como objetivo examinar o comprimento de telômeros em relações à raça, sexo, obesidade, adipocinas e atividade física em adolescentes, os resultados sublinham a importância do exercício físico regular para o envelhecimento saudável para pessoas de todas as idades, incluindo adolescentes.

Considerações finais

Dado que a biopolítica não somente desempenha efeitos no nível das políticas de estado, mas também, determinam relações microfísicas que influenciam os sujeitos a investirem sobre eles, potencializando assim, suas capacidades produtivas, acreditamos que em relação ao rejuvenescimento, a ciência tem

alimentado a visão do corpo como máquina e explorado a manipulação deste, acreditando na possibilidade de construção de um corpo que resiste ao envelhecimento.

Levando-se em conta o que foi observado, a presente investigação concluiu que o rejuvenescimento tornou-se um objeto de estudo científico com o objetivo de recuperar, melhorar, retardar os sinais de declínio, levantando assim, diversificadas formas para controlar o corpo desses sinais.

BIOPOLITICS E REJUVENATION: A SYSTEMATIC REVIEW ON SCIENTIFIC TALKS IN PHYSICAL EDUCATION

Abstract

It was proved that physical education has been linked to the biopolitical speeches of rejuvenating power effects in the measure as it offers us the possibility of building a body sturdy aging. The scientific discourses of Physical Education seem to support the establishment of links between knowledge and practice of power on rejuvenation. Thus, the following systematic review aims to analyze the process of formation of physical education as a discourse and practice of power over the rejuvenation, identifying the narratives about body rejuvenation in scientific journals, and checking how these narratives are linked to knowledge of physical education.

Keywords: Biopolitics. Rejuvenation. Physical Education.

BIOPOLÍTICA Y REJUVENECIMIENTO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE LOS DISCURSOS CIENTÍFICOS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen

Se descubrió recientemente que la Educación Física se ha relacionado con los discursos biopolíticos de rejuvenecimiento desempeñando efectos de poder en la medida que nos oferta la posibilidad de construir un cuerpo resistente al envejecimiento. Los discursos científicos de la Educación Física parecen corroborar para el establecimiento de vínculos entre los conocimientos y prácticas de poder sobre el rejuvenecimiento. Por lo tanto, la siguiente revisión sistemática tiene como objetivo analizar el proceso de formación de la Educación Física como discurso y práctica de poder sobre el rejuvenecimiento, la identificación de las narrativas del rejuvenecimiento del cuerpo en las revistas científicas, y comprobar cómo estos relatos están relacionados con el conocimiento de la Educación Física.

Palabras clave: Biopolítica. Rejuvenecimiento. Educación Física.

Referências

CHARANSONNEY, O. Activité physique et vieillissement: des effets physiologiques opposés. *Annales de Cardiologie et d'Angéiologie*, v. 61, 2012. p. 365–369.

COSTA, E.; VENÂNCIO, S. Atividade física e saúde: discursos que controlam o corpo. *Pensar a Prática*, v. 7, n.1, mar. 2004. p. 59-74.

CRAIG, B. W.; BROWN, R.; EVERHART, J. Effects of progressive resistance training on growth hormone and testosterone levels in young and elderly subjects, *Mech. Ageing. Dev.*, v.;49, n. 2, 1989. p. 159-69.

CUSSONS, A.; BHAGAT C.; FLETCHER S.; WALSH J. Brown-Séquard revisited: a lesson from history on the placebo effect of androgen treatment. *Med J Aust.*, v. 2-16, n. 177, p. 11-12:678-9, dez., 2002.

FISCHER, R. Foucault e a análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114,p. 197-223, nov., 2001.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. *A história da sexualidade I: a vontade de saber*. São Paulo: Graal, 2006.

HEIDEGGER, M. A questão da técnica. *scientiæ zudia*, São Paulo, v. 5, n. 3, 2007. p. 375-98.

LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas: Papyrus, 2003.

LIBERALI, R. *Metodologia científica prática: um saber-fazer competente da saúde à educação*. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Postmix, 2011.

MANINI, T.; YARROW, J.; BUFORD, T.; CLARK, B.; CONOVER, C.; BORST, S. Growth hormone responses to acute resistance exercise with vascular restriction in young and old men. *Growth Hormone & IGF Research*, v. 22, 2012. p. 167–172.

MANSON, J.; ROTONDI, M.; JAMNIK, V. ; ARDERN, C.; TAMIM, H. Effect of tai chi on musculoskeletal health-related fitness and self-reported physical health changes in low income, multiple ethnicity mid to older adults. *BMC Geriatrics*, n. 28, v.13, 2013. p.114.

MARIEL, A. La construcción de identidades corporales alternativas en los límites de um proyecto educativo hegemônico. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 83-100, out./dez.2011.

- MORLEY, J. Scientific overview of hormone treatment used for rejuvenation. *Fertility and Sterility*, v. 99, n. 7 p. 1807–13, jun., 2013.
- NAKAJIMA, T.; YASUDA, T.; SATO, Y.; MORITA, T.; YAMASOBA, T. Effects of Exercise and Anti-Aging. *Anti-Aging Medicine*, v. 8, n. 7, p. 92-102, 2011.
- PUCCI, G.; RECH, C.; FERMINO, R.; REIS, R. Associação entre atividade física e qualidade de vida em adultos. *Rev Saúde Pública*, v. 46, n. 1, 2012. p. 166-79.
- QUÉNIART, A.; MICHÈLE CHARPENTIER, M. Older women and their representations of old age: a qualitative analysis. *Ageing and Society*, v. 32, 2012. p. 983-1007.
- SANTOS, R.; VIANA, V.; BOSCOLO, R.; MARQUES, V.; SANTANA, M.; LIRA, F.; TUFIK, S.; MELLO, M. Moderate exercise training modulates cytokine profile and sleep in elderly people. *Cytokine*, v. 60, 2012. p.731–735.
- SATTLER, F. Growth hormone in the aging male. *Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 27, 2013. p. 541–555.
- SOUZA, C.; GUERRA, J.; BARBOSA, M.; PORTO, C. Rejuvenescimento facial por intervenção miofuncional estética. *Revisão integrativa. Med Cutan Iber Lat Am*, v. 41, n. 4. 2013. p. 165-171.
- STRANAHAN, A.; MARTIN, B.; CHADWICK, W.; PARK, S.; WANG, L.; BECKER, K.; WOOD, W.; ZHANG, Y.; STUART, M. Metabolic context regulates distinct hypothalamic transcriptional responses to antiaging interventions. *International Journal of Endocrinology*, set./ out., 2012.
- TAKAYAMA, K.; AYABE, M.; HAMADA, T.; KIMURA, T.; MORITANI, T.; TANAKA, H.; ISHII, K. The Effects of 12-week Home-Based Bench Stepping Exercise on Aerobic Capacity and Cardiac Autonomic Nervous Activities in Older Adults. *Anti-Aging Medicine*, v. 9, n. 7, p. 196-200, 2012.
- TOKISH, J.; DE ROSA, D. Pharmacologic Approaches to the Aging Athlete. *Sports Health: A Multidisciplinary Approach*, v. 20, n. 10, 2013.
- VELOZ, M. C. T.; NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.; CAMARGO, B. V. Representações sociais do envelhecimento. *Psicol. Reflex. Crit.*, v.12, 1999. p.479-501.
- VINCENT, H.; MATHEWS, A. Obesity and Mobility in Advancing Age: Mechanisms and Interventions to Preserve Independent Mobility. *Curr Obes Rep*, v. 2, 2013. p.275–283. DOI 10.5216/rpp.v18i4.36866.

WALLANDER, K. Successful Images of Successful Ageing? Representations of Vigorous Elderly People in a Swedish Educational Television Programme. *Nordicom Review*, v. 34, n.1, 2013. p. 91-103.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2004.

WENETZ, I.; STIGGER, M.; MEYER, D. As (des) construções de gênero e sexualidade no recreio escolar. *Revista Brasileira de Educação Física Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 1, p.117-128, jan./mar. 2013.

ZHU, H.; MATTHEW, M.; HARST, P. Healthy aging and disease : role for telomere biology? *Clin Sci*, London, v. 1, n. 120, p. 427–440, maio 2011

.....
Recebido em: 27/07/2015

Revisado em: 01/09/2015

Aprovado em: 15/09/2015

Endereço para correspondência:

ritaspidanca@ig.com.br

Rita de Cássia Paulino Silva

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Educação Física.

Centro de Estudos da Saúde

Cidade Universitária

58051-900 - João Pessoa, PB - Brasil

DADOS DO ARTIGO

Título em português: SAÚDE, EXERCÍCIO FÍSICO E MEDO DE ENVELHECER: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O ANTIENVELHECIMENTO NOS DISCURSOS DE FISCULTURISTAS AMADORAS

Título em inglês: HEALTH, PHYSICAL EXERCISE AND FEAR OF AGING: ANTI-AGING PROBLEMATIZATIONS IN AMATEUR BODYBUILDERS SPEECHES

AUTORES

Fábio Luís Santos Teixeira - Doutorando do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba, membro do LAISTHESIS-Laboratório de Estudos sobre Corpo, Estética e Sociedade.

Iraquitán de Oliveira Caminha – Doutor em Filosofia pela Université Catholique de Louvain, professor do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba, coordenador do LAISTHESIS-Laboratório de Estudos sobre Corpo, Estética e Sociedade.

Artigo 9 - SAÚDE, EXERCÍCIO FÍSICO E MEDO DE ENVELHECER: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O ANTIENVELHECIMENTO NOS DISCURSOS DE FISCULTURISTAS AMADORAS

Resumo

Argumentos científicos favoráveis à aplicação do exercício físico como intervenção sobre “envelhecimento” insistem em se apoiar num conceito de saúde biológico. Considerando a hegemonia desse discurso na Educação Física, questiona-se em que medida deve-se aceitar que a relação saúde/ envelhecimento permaneça resumida à mera busca pela manutenção de capacidades fisiológicas? O objetivo foi analisar as problematizações produzidas sobre a relação saúde e exercício físico por um grupo de mulheres fisicamente ativas da cidade do Recife, Pernambuco-Brasil, tendo como cenário suas opiniões sobre o processo de envelhecimento. 45 fisiculturistas amadoras foram selecionadas a partir da técnica *snowball sample*. Elas responderam individualmente um roteiro de entrevista com imagens seguindo a técnica *photo elicitation*. Utilizou-se a análise de discurso proposta por Foucault. Verificou-se que o grupo compreende a relação saúde/ envelhecimento como forma de construir identidades, ultrapassando a visão negativa da velhice como processo negativo vital. O medo de envelhecer denota a presença de autocontrole centrado nas práticas de saúde ao longo da vida. O exercício físico exerce um papel que transcende o mero controle de variáveis biológicas, sendo um recurso para fortalecer a experiência de se ver e se sentir mais jovem.

Palavras-chaves: Saúde, exercício físico, medo de envelhecer, discursos, mulheres, fisiculturistas.

Abstract

Scientific arguments in favor of applying physical exercise as an intervention on "aging" insists on relying on the biological speech of health. Considering the hegemony of this speech in physical education, the article questions in what extent it must be accepted that the relationship between health / aging remains summarized the mere search for maintaining physiological capabilities? The aim was to analyze the problematizations on the relationship between health and exercise produced for a group of physically active women from the city of Recife, Pernambuco, Brazil, in the context of aging process. 45 amateur bodybuilders were selected utilizing the sample snowball technique. They answered an interview guide with pictures according to the photo elicitation technique, individually. It was utilized the speech analysis proposed by Foucault. The group understands the relationship health / aging as a way to build identities, overcoming the negative perception of old age as vital and negative process. The fear of aging denotes the presence of self-centered healthcare practices carried over the years. Physical exercise plays a role that transcends the mere control of biological variables, being a resource to strengthen the experience to look and feel younger.

Keywords: Health, physical exercise, fear of aging, speeches, women bodybuilders.

Introdução

A saúde é muitas vezes compreendida como fenômeno biológico que pode ser aferido a partir de certos fatores orgânicos admitidos pela ciência como vitais, e que são construídos a partir de representações matemáticas da vida humana (Canguilhem, 2008). Exemplos destes fatores vitais são os marcadores fisiológicos ou as medidas antropométricas que, em conjunto, servem de referência para que se possa produzir estados biológicos que tendem ao equilíbrio, mesmo que isso signifique a realização de auscultas e vigílias corporais intensivas (Foucault, 2006).

Apesar do caráter compulsório relativo ao controle da saúde ser um traço dos sujeitos contemporâneos, críticas à compreensão meramente biológica do conceito demonstram que a percepção de saúde não é fixa, ou seja, que ela tende a variar conforme as necessidades e os desejos dos sujeitos (Dejours, 1986). Nesta lógica, estudos têm demonstrado que a percepção de saúde está aberta a mudanças vinculadas à percepção de si e a diversidade de estigmatizações sociais (Uchôa Firmo & Lima-Costa, 2002; Barros & Nunes, 2009; Andrade, 2011).

Na contramão desta relativização cultural, argumentos científicos favoráveis à aplicação do exercício físico como tecnologia de intervenção sobre “envelhecimento” insistem em se apoiar num conceito de saúde reduzido à ideia de autonomia física ou melhorias fisiológicas, desconsiderando que grupos sociais podem criar novas percepções sobre estes fenômenos e que o ser humano vai além do biológico. Isso significa que é preciso reconhecer a produção constante de problematizações sobre saúde e exercício físico, pois estas dependem também de valores e contextos culturais. Por problematização entende-se a transformação social de um dado objeto ou discurso pela atividade do pensamento exercida por uma pessoa ou grupo de pessoas (Foucault, 1997).

De acordo com Silva (2008), nos últimos anos têm-se verificado inovações referentes aos modos e experiências de envelhecer graças a mudanças de hábitos, aparecimento de novas imagens midiáticas, reformulações de crenças e condutas. Para a autora, o atual contexto de modificações demográficas e o aumento da expectativa de vida sinalizam um abrandamento nas maneiras de cuidar do corpo envelhecido, ligadas ora à formação de uma nova identidade, autônoma e diferenciada da identidade da velhice, ora à negação social da velhice propriamente dita.

Para Moreira (2012), é fato que a sociedade contemporânea vincula envelhecimento a declínio, incapacidade e adoecimento, ao mesmo tempo em que valoriza as ideias de beleza, juventude, desenvolvimento e vitalidade. Todavia, na medida em que se assiste a uma celebração do corpo jovem, verifica-se uma queda progressiva dos preconceitos sobre o corpo envelhecido resultante de práticas científicas preocupadas em abordá-lo numa perspectiva de saúde que transcende os limites da visão biológica tradicional.

Por esse motivo, Ferreti, Nierotka & Silva (2011) sustentam que cada vez mais os estudos sobre envelhecimento devem ponderar sobre aspectos sociológicos do “sentir-se responsável pelo envelhecimento”, ou seja, da produção de modos de viver em que os sujeitos se observam como atores do processo. Dito de outra forma, as áreas de conhecimento que se ocupam do objeto de estudo envelhecimento devem compreendê-lo não apenas como um acontecimento biológico, mas social e político.

Fundados nas reflexões acima destacada e considerando a hegemonia do discurso biológico por meio do qual os temas saúde e envelhecimento têm sido abordados na Educação Física, cumpre questionar em que medida deve-se aceitar que a relação saúde/ envelhecimento permaneça resumida à mera busca pela manutenção de capacidades fisiológicas?

Mediante este problema, o seguinte artigo tem como objetivo analisar as problematizações produzidas sobre saúde e exercício físico por um grupo de mulheres fisicamente ativas da cidade do Recife, Pernambuco-Brasil, tendo como cenário suas opiniões sobre o processo de envelhecimento. Este grupo, denominado de “Hebes contemporâneas”¹³, possui opiniões particulares sobre o envelhecer, utilizam o exercício físico para administrá-lo, e constroem outras técnicas de cuidado baseando-se em elementos de sua cultura que nem sempre obedecem ao rigor formal de práticas terapêuticas consideradas seguras e normais.

Especificamente, pretende-se discutir como as entrevistadas compreendem a relação saúde/ envelhecimento e demonstrar de que maneira o grupo resignifica o exercício físico apoiando-se nessa relação. O estudo é quanti-qualitativo e se baseia na arqueologia foucaultiana, pois pretendemos compreender modos de existência e produção de pensamentos e técnicas de poder no contexto de uma cultura (Foucault, 2008).

¹³ Referência à Hebe, deusa grega da juventude.

Método

Participantes

Um grupo de fisiculturistas amadoras, praticantes de treinamento físico intenso por um tempo mínimo de 3 anos sem intervalo, residentes na Região Metropolitana da cidade de Recife-PE, Brasil, e que fazem ou já fizeram uso de tecnologias tais como cirurgias plásticas, uso de hormônios anabolizantes e suplementos alimentares, foi selecionado para participar dessa pesquisa.

Para definir o número de participantes, recorreu-se às indicações de Gaskell (2008) sobre a delimitação da amostra levando em consideração as peculiaridades das pesquisas qualitativas que usam a entrevista de aplicação individual como técnica de coleta de dados. Segundo o autor, estudos com este caráter precisam considerar a existência de um número limitado de versões da realidade resultante de um compartilhamento de experiências. Nesse sentido, o pesquisador deve atentar para o aprofundamento das informações que ele deseja analisar e não para a diversidade de fontes de informação.

Aliado a essa informação, buscamos definir a quantidade de entrevistadas a partir de um valor médio obtido a partir do tamanho da amostra utilizada em estudos já desenvolvidos sobre a mesma temática e que incluíram sujeitos cujos perfis são semelhantes aos das nossas entrevistadas. Dessa forma, utilizamos como referências os estudos de Estevão & Bagrichevsky (2002) (N= 03); Sabino & Luz (2007) (N= 110) e Jaeger & Goellner (2011) (N= 01).

Devido a dificuldades em acessar possíveis voluntárias, recorreu-se à técnica *snowball sample*, procedimento amostral não probabilístico por julgamento que é empregado para pesquisar populações especiais cujo acesso direto é difícil de obter (Heckathorn, 2011). Nesse sentido, identificamos 4 sementes (sujeitos com um conhecimento significativo do meio cultural que se deseja pesquisar) que viabilizaram o contato com possíveis participantes em 3 academias de ginástica da Região Metropolitana de Recife. Todo o processo resultou na participação de 45 voluntárias que tiveram suas identidades protegidas.

As participantes da pesquisa cumpriram com todos os procedimentos necessários de acordo com o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB (CEP/HULW/UFPB). O estudo foi submetido e aprovado obtendo

registros de número 1.138.360 (CEP/HULW) e 42610515.0.0000.5183 (CAAE). Todos os procedimentos adotados seguiram as recomendações éticas propostas segundo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Instrumentos

Para coletar os discursos, utilizamos um roteiro de entrevista com imagens com questões abertas e de aplicação individual construído a partir dos nossos objetivos de estudo. As imagens utilizadas referem-se a reportagens retiradas de sites brasileiros de grande circulação que abordam temas como *fitness*, moda, moda das celebridades e ciência. No universo da pesquisa qualitativa a entrevista é reconhecida como uma técnica versátil, possível de ser aplicada nos mais diferentes campos empíricos favorecendo aproximações, e aprofundamentos em relação aos objetos investigados (Gaskel, 2008).

O instrumento foi composto por um grupo inicial de perguntas voltadas ao levantamento de dados pessoais das participantes (idade, escolaridade, profissão, situação socioeconômica), e por um conjunto de questões diretas, formando três eixos temáticos (saúde, exercício físico e envelhecimento). Dessa maneira, procuramos acessar os significados de cada um deles considerando informações relacionadas à cultura, ao estilo de vida e às relações de poder que atravessam os cuidados corporais.

Utilizamos uma entrevista com imagens para estimular o discurso das entrevistadas, evitando o uso de uma linguagem técnica que poderia dificultar o resgate de experiências vividas sobre o tema investigado (Gaskel, 2008). Decidimos pelo uso da eliciação fotográfica (*photo elicitation*) que é indicada para coletar informações sobre os modos de vida ou para resgatar memórias de uma dada população. Nos últimos anos, a eliciação fotográfica tem sido utilizada por várias disciplinas para investigar modos de vida e para revelar percepções e problematizações sobre um determinado fenômeno em diferentes grupos sociais (Epstein, Stevens, McKeever & Baruchel, 2006).

No que tange à elaboração do instrumento, procuramos obedecer às etapas de preparação, planejamento e teste (Thomas & Nelson, 2002; Minayo, 2004). A fase de preparação consistiu em formar um conjunto inicial de matérias jornalísticas as quais foram obtidas por meio de visitas semanais realizadas desde 2013 aos *websites* www.uol.com.br e www.globo.com (os 2 sites de notícias mais acessados no

Brasil em 2015, de acordo com Alexa (<http://www.alexa.com/topsites/countries;0/BR>), empresa pertencente à Amazon que disponibiliza o ranking dos sites mais acessados no mundo).

A fase de planejamento consistiu na organização das matérias jornalísticas em dois grupos diferentes de acordo com os seus enunciados principais e os objetivos específicos da pesquisa. Dessa maneira, o primeiro grupo de matérias foi formado por notícias que abordaram a relação saúde/ envelhecimento e o segundo por notícias referentes ao exercício físico. Todas as imagens continham obrigatoriamente discursos imagéticos e textuais de forma a estimular a interpretação apelando para as capacidades de interpretação visual dos sujeitos nas dimensões principais da informação (texto e figura) (Gaskell, 2008).

A fase de teste versou sobre a realização de um estudo piloto, conforme indicações metodológicas pertinentes à apropriação técnica do instrumento e aferição de sua capacidade oferecer acesso às questões levantadas pelo pesquisador de forma direta, segura e evitando problemas de interpretação. O estudo piloto consistiu em testar o potencial enunciativo de 15 matérias jornalísticas publicadas em sites brasileiros de notícias num grupo de 10 voluntárias que atendiam aos critérios de inclusão. Foram solicitadas opiniões quanto à clareza das informações, o tempo de aplicação e o acréscimo ou retirada de cenários. Após isso, 11 matérias foram selecionadas e distribuídas em dois blocos referentes aos objetivos do estudo.

Todas as entrevistas foram gravadas utilizando o gravador do tipo MP3 da marca DL modelo MW 141 e transcritas. O tempo das entrevistas variou entre 40 min. e 1h30min.

Procedimentos

Foram registradas as falas de 45 “Hebes contemporâneas”. Os procedimentos de coleta de discursos atenderam a duas fases principais. A primeira consistiu na identificação e apresentação da proposta de estudo para as sementes. O contato com as sementes aconteceu pessoalmente tendo elas sido escolhidas com base no conhecimento prévio dos pesquisadores ou por meio de contato anterior realizado via a rede social *facebook* em comunidades formadas por usuários brasileiros ligados à cultura *fitness* e ao fisiculturismo.

No momento de apresentação pessoal os pesquisadores se identificaram formalmente e explicaram sobre os objetivos de estudo. Vale salientar que as sementes possuem um grande conhecimento sobre treinamento físico e modificação corporal, além de gozarem de livre circulação entre pessoas que possuem um estilo de vida dirigido para a administração da experiência de envelhecer pelo exercício físico. Participaram do processo 5 sementes.

No segundo momento, solicitou-se às sementes para viabilizar o contato com outros sujeitos que poderiam participar da pesquisa. Depois de obter confirmação sobre a participação por parte das voluntárias indicadas pelas sementes, os pesquisadores entraram em contato para agendar um encontro no qual eles puderam se apresentar pessoalmente, explicar os objetivos da investigação e revelar os aspectos éticos da pesquisa. Posteriormente, foram agendados horários para a realização das entrevistas conforme a disponibilidade das voluntárias.

Quanto à aplicação, o processo de entrevista foi conduzido individualmente e implicou na explicação dos objetivos do estudo, apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE). Em atenção aos aspectos bioéticos da pesquisa, foi oferecido aos participantes um serviço de assistência pedagógica voltada a oferecer informações sobre o exercício físico e saúde. Todos os encontros foram agendados de acordo com a disponibilidade das entrevistadas. Optou-se por realizar as entrevistas em lugares silenciosos e tranquilos para evitar qualquer tipo de distração ou dificuldades na gravação da fala.

Solicitou-se permissão para gravar a conversa e foram explicados os objetivos da pesquisa. As entrevistas foram iniciadas com perguntas de caráter socioeconômico. Após isso se iniciou a dinâmica com as imagens informando sobre a importância das suas interpretações e sobre a inexistência de respostas certas e erradas. Pediu-se que as entrevistadas se sentissem a vontade para responder ou não a eventuais perguntas conforme a sua vontade. No decorrer da entrevista as entrevistadas foram incentivadas a falar sobre os significados das imagens podendo retornar a elementos anteriores do discurso se desejassem ou achassem necessário para auxiliar o raciocínio. Essa decisão possibilitou explorar amplamente a fala das entrevistadas centrando naquilo que foi dito e evitando significações confusas.

As entrevistadas foram orientadas a revelar suas impressões sobre as imagens até que o discurso se esgotasse. A transição entre os cenários aconteceu a

partir das próprias entrevistadas no momento em que elas se sentissem a vontade. As entrevistadas tiveram liberdade de desistir a qualquer momento.

Finalizada a etapa de entrevistas, os dados foram transcritos e uma cópia foi apresentada a cada participante para verificar a veracidade das informações com vistas a analisar a validade interna de constructo (Severino, Gonçalves & Darido, 2015).

Análise dos dados

Orientando-se pela análise de enunciados, desenvolvida por Foucault (2008) em seus estudos sobre relações de poder e subjetivação, o tratamento inicial dos discursos transcritos ocorreu no sentido de responder a 4 questões: 1) Quais discursos apresentam maior regularidade e raridade no conjunto de declarações analisado?; 2) Quais os diferentes sentidos são dados a estas categorias provenientes do discurso?; 3) Que conceitos surgem nos discursos proferidos?; 4) Que relações de poder fundamentam os discursos coletados?.

Estas questões, segundo Foucault (2008), possibilitam compreender as condições de existência, ou seja, as maneiras particulares segundo as quais um determinado grupo problematiza e reinventa conhecimentos e técnicas. Dito de outra forma, eles possibilitam verificar como um grupo se apropria, representa e resignifica objetos de saber e relações de poder através de enunciados. Por sua vez, o conceito de enunciado refere-se a discursos especiais que exercem função de existência, ou seja, que são capazes de produzir realidades e tipos de relação.

O primeiro momento de análise foi identificar declarações sobre saúde, envelhecimento e exercício físico no conjunto geral de discursos transcritos. Seguindo o critério da temática em relação aos objetivos de estudo, considerou-se enunciado qualquer declaração referente aos assuntos centrais da pesquisa. Cumpre explicar que a identificação dos enunciados, que neste estudo funcionaram como categorias analíticas, foi efetuada a partir do cálculo da frequência absoluta dos termos obtidos nas transcrições das declarações registradas mediante aplicação do instrumento. Tal cálculo permitiu uma visualização mais precisa das problematizações produzidas pelo grupo.

Uma vez identificados os enunciados, deu-se início à segunda fase analítica que foi a identificação de diferentes sentidos atribuídos pelas entrevistadas

sobre saúde, envelhecimento e exercício físico. Este procedimento permitiu verificar uma polissemia de entendimentos variável em função de certos aspectos como idade e o uso de diferentes estratégias utilizadas para cuidar do corpo.

No terceiro momento da análise procedeu-se a identificação de conceitos erigidos pessoalmente pelas voluntárias sobre os três temas principais deste estudo. Dessa forma, foi possível verificar formas de entendimento sobre os objetos que não seguem uma lógica universal, mas reflete razões particulares, construídas na experiência de ser sujeito atravessado pela rede social de relações de poder (Foucault, 2004).

O quarto momento de análise consistiu em identificar as relações de poder vinculadas aos enunciados para compreender as influências institucionais e as motivações pessoais que orientam tomadas de decisão sobre o cuidado de si e visões de mundo sobre saúde, envelhecimento e exercício físico. Partindo da análise de enunciados, estabeleceu-se um diálogo como o referencial teórico de forma a conduzir uma discussão que permitisse responder aos objetivos de estudo. No próximo ponto são apresentados os resultados e, a seguir, a discussão como base nas principais categorias analíticas identificadas.

Resultados

O estudo foi realizado com 45 mulheres de 21 a 71 anos (média = $35,40 \pm 11,96$ anos). Para responder aos objetivos de pesquisa, neste instante são abordados os dados relativos aos três temas fundamentais do estudo que são a saúde, o envelhecimento e o exercício físico. Na figura 1, demonstram-se os objetivos da prática do exercício físico de acordo com as entrevistadas. Quanto a essa questão, considera-se que as voluntárias foram orientadas a indicar o motivo mais relevante que fundamenta à experiência atual com o exercício físico. Observa-se uma maior incidência de interesses associada à produção estética do corpo como forma de lazer. Na sequência, os motivos de maior regularidade são “cuidados com a saúde”, “profissão” e “produção estética do corpo para competição”.

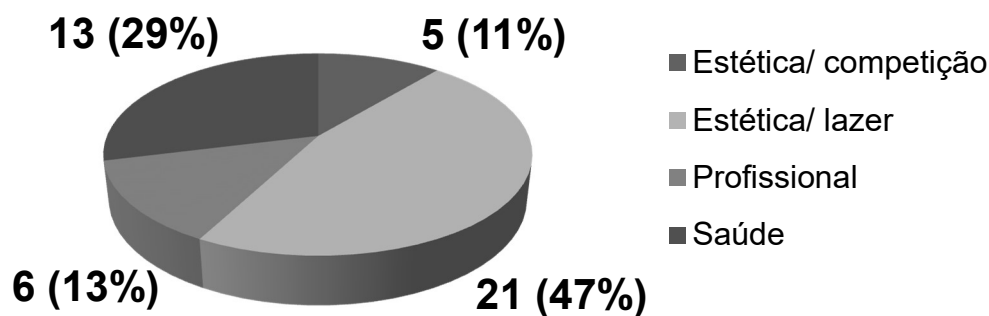


Figura 5. Principais objetivos da prática de exercício físico.

A tabela 1 remete às diferentes tecnologias citadas pelas voluntárias para cuidar da saúde, organizadas segundo uma estratificação quanto ao tipo de estratégia e ao tempo de utilização. Tal organização auxiliou a visualizar tendências no cuidado com o corpo em curto, médio e longo prazo. É possível observar detalhes acerca das intervenções realizadas pelo grupo pesquisado sobre a saúde destacando aquelas que são mais ou menos aceitas (exercício físico/ dietas e terapias hormonais, respectivamente) e as suas variações. Em relação ao exercício físico, às dietas e terapias cosméticas verifica-se a adesão de todas as Hebes contemporâneas com algumas diferenças quanto à distribuição no tempo. No caso do exercício físico, a quantidade mais significativa de participantes afirma ter um tempo de prática que varia entre 5-10 anos. O segundo grupo com maior incidência, formado por 19 pessoas, afirma ter mais de 10 anos de prática, enquanto o terceiro grupo, o das participantes com menos tempo de prática é constituído por 6 pessoas. Este comportamento pode ser explicado pelo aumento significativo das academias na região ao longo dos últimos 15 anos, e à expansão de mecanismos de informação associados à cultura *fitness* nos últimos tempos. De fato, desde o início dos anos 2000 o Brasil se firmou entre os quatro maiores mercados *fitness* do mundo (Bertevello, 2006).

Sobre o aspecto do incentivo à prática do exercício físico na atualidade, E. (empresária de 31 anos) afirma que: “Hoje os médicos recomendam. A mídia. Tudo envolve exercício físico e alimentação e os idosos estão buscando. Isso dá mais acesso à melhor qualidade de vida, a buscar uma melhor saúde, uma melhor alimentação, um melhor exercício”.

A mesma tendência pode ser verificada em relação às dietas, pois 22 entrevistadas afirmaram fazer algum tipo de controle alimentar entre 5 a 10 anos, enquanto 17 afirmaram realizar dietas no período de 10 a 15 anos. O menor número

de pessoas (N=06) afirmou ter aderido a dietas ente 1 a 5 anos de treinamento. Neste quesito, percebe-se que o grupo possui um alto nível de envolvimento com o cuidado corporal apesar das dificuldades relatadas com a alimentação. Para F. (fisculturista, 22 anos), “Uma das principais dificuldades que sinto é em relação à dieta e à hidratação. Quando vou competir, a retenção hídrica é um problema e ainda tem a questão dos suplementos. É difícil controlar”.

De acordo com FL (fisculturista, 36 anos) “O problema é continuar na dieta sem dar as escapadas de fim de semana que mexem com a consciência de quem treina. Chego a pensar: Tanto esforço jogado fora por causa de um doce ou uma pizza. Às vezes penso em desistir”.

Segundo Gomes-Villas Boas, Foss, Foss-Freitas, Torres, Monteiro & Pace (2011), para diferentes grupos sociais a adesão associada ao autocuidado com a alimentação é um desafio complexo. As dificuldades de controle alimentar são responsáveis por taxas de não adesão que chegam aos 50% ou mais, a depender das características dos indivíduos envolvidos.

Tabela 1

Uso de tecnologias sobre para cuidar da saúde

	Nº de entrevistadas	%
<i>Terapias cosméticas</i>	45	100.0
1-5 anos	16	35.5
5-10 anos	08	17.7
10-15 anos	21	46.6
	Nº de entrevistadas	%
<i>Exercício Físico</i>	45	100.0
1-5 anos	06	13.3
5-10 anos	20	44.4
10-15 anos	19	42.2
	Nº de entrevistadas	%
<i>Dietas</i>	45	100.0
1-5 anos	06	13.3
5-10 anos	22	48.8
10-15 anos	17	37.7
	Nº de entrevistadas	%
<i>Cirurgias estéticas</i>	21	46.6
1-5 anos	08	17.7
5-10 anos	12	26.6
10-15 anos	01	02.2
	Nº de entrevistadas	%
<i>Terapias hormonais</i>	11	24.4
1-5 anos	07	15.5
5-10 anos	03	06.6
10-15 anos	01	02.2

As cirurgias estéticas e as terapias hormonais correspondem aos grupos de menor adesão quanto às práticas de cuidado de saúde. Os dados mostram que as terapias hormonais têm sido mais aceitas ao longo dos últimos 10 anos da mesma forma que as cirurgias estéticas. Acredita-se que estas tendências estão associadas ao reconhecimento da cultura *fitness* no Brasil, mas também a uma mudança de paradigma de beleza feminina em resposta a movimentos culturais como o feminismo e o cinema nas últimas décadas (Jaeger & Goellner, 2011).

Na tabela 2 descrevem-se os tipos de exercícios físicos praticados levando em consideração o histórico das participantes. Para essa questão é importante destacar que se admitiu mais de uma resposta possível. O treinamento com pesos aparece como preferência para todas as entrevistadas, seguido pela ginástica e o ciclismo *indoor*, dança, pilates e yoga, práticas esportivas de lazer, corrida e lutas. Estes dados refletem a importância concedida à produção estética corporal via aumento de massa muscular e modificação das formas. Nesse sentido T. (22 anos, estudante) considera que “O músculo é tudo de bom! Por mim todos nós éramos musculosos, O músculo é beleza e deixa tudo no lugar”. Por outro lado, observa-se a ênfase concedida às atividades oferecidas no espaço fechado das academias, fato conveniente visto que a sua estrutura é pensada para oferecer variadas atividades com o máximo de controle de tempo e espaço (Sassatelli, 1999).

Demonstram-se nas tabelas 3, 4 e 5 respostas aos três temas analisados no presente estudo. No caso da tabela 3, os dados apresentados referem-se aos enunciados produzidos a partir dos discursos sobre saúde e envelhecimento os quais denotam as maneiras segundo as quais as Hebes contemporâneas pensam ou resignificam a relação entre os dois temas. Nas tabelas 4 e 5 seguimos a mesma lógica para demonstrar a relação exercício físico/ saúde e as compreensões sobre saúde na forma de enunciados que representam as formas de viver das entrevistadas.

Tabela 2

Tipos de exercícios físicos praticados

	Nº de entrevistadas	%
Exercícios com pesos	45	100
Ginástica/ ciclismo indoor	27	60
Dança	19	42
Pilates/ Yoga	16	35
Práticas esportivas de lazer	16	35
Corrida	13	29
Lutas	06	13

Na tabela 3 é possível observar que a relação saúde e envelhecimento é pensada de diferentes formas. Na realidade investigada não existe apenas uma única maneira de perceber o fenômeno. Ao mesmo tempo, destaca-se o fato de que, para as Hebes contemporâneas, a relação saúde e envelhecimento não está norteadas apenas pelo discurso biológico que tende associar a velhice a alterações fisiológicas negativas.

Prova disso, é que os enunciados com maiores níveis de regularidade são aqueles que admitem o envelhecer saudavelmente como consequência de cuidar constantemente do corpo, como consequência de um estado de espírito que se adquire, e como consequência dos cuidados estéticos. O sentido atribuído ao termo cuidar presente no primeiro enunciado refere-se ao uso de técnicas de cuidado referidas na tabela 1 de forma a assumir um tipo de controle sobre a qualidade de vida que se assemelha à prevenção e cujo impacto mais importante é fomentar a vontade de viver.

Do conjunto de informações coletadas é preciso levar em conta a presença da dimensão biológica, sobretudo nas declarações que expressam preocupação quanto à formação de uma reserva fisiológica que permitiria lutar contra os efeitos deletérios do envelhecimento. Situações futuras de declínio corporal associadas à velhice causam um temor nas entrevistadas. Referências a este fato surgem vinculadas às falas sobre a condição física atual.

Tabela 3

Problematizações sobre saúde e envelhecimento

Enunciados	Regularidade
Envelhecer saudavelmente é cuidar do corpo	29
O envelhecimento causa medo	24
O envelhecimento é estado de espírito	16
Envelhecer saudavelmente é cuidar da estética	11
O envelhecimento é o declínio do corpo	08
O envelhecimento é biológico e cronológico	03
Envelhecer bem é ter energia/ autonomia	03
O envelhecimento é privação	03

Contudo, o medo de envelhecer parece ser mais significativo em relação à conduta pessoal de cada uma consigo mesmo do que em relação ao envelhecimento biológico. Ou seja, é mais importante considerar-se jovem e tentar se perceber como jovem. Os resultados obtidos sugerem cautela quanto à separação entre dimensão subjetiva e biológica. Quanto a este aspecto A.N. (modelo fotográfica, 34 anos) diz: “Também existe o envelhecimento do espírito, daquelas pessoas que são velhas no comportamento que não são alegres ou que ficam dando desculpa pros problemas da vida. Existe essa forma de envelhecimento também”.

As tabelas 4 e 5 referem-se aos enunciados extraídos sobre a relação exercício físico e envelhecimento e sobre as problematizações produzidas sobre saúde. As Hebes contemporâneas se referiram ao potencial que o exercício físico tem de rejuvenescer o corpo não apenas pelo fortalecimento estrutural, mas pela produção de um bem-estar que expressa a recuperação de capacidades estéticas e físicas.

Tabela 4

Problematizações sobre o exercício físico e envelhecimento

	Regularidade
O exercício rejuvenesce e produz bem-estar	51
O exercício combate os declínios corporais	42
O exercício transforma o corpo e permite exibi-lo	34
O exercício promove saúde	23

Os enunciados citados em segundo e em terceiro lugar indicam a preocupação em usar o exercício físico para prevenir declínios corporais e para

transformar a beleza permitindo que se exiba o resultado do esforço. Dessa maneira, R. (fisculturista, 22 anos) relata: “Eu tenho tesão de treinar. Quando eu treino eu me sinto mais gostosa e aí eu penso “quero ficar mais gostosa ainda”. Quando for amanhã quero ficar melhor do que eu era, pra no outro dia alguém dizer. ”Como você tá linda!”.

Na tabela 5 encontram-se as categorias que representam as formas de problematizar a saúde, produzidas pelo grupo estudado. Vale ressaltar que estas categorias encontram-se relacionadas ao que foi exposto na tabela 3 no tocante às relações significativas entre saúde e bons hábitos, bem-estar, autoestima, ter um espírito jovem e estética corporal.

Somados estes aspectos, demonstramos que os pensamentos produzidos sobre o conceito de saúde transcendem a referência biológica, mesmo sendo este grupo fortemente ligado a conhecimentos sobre a manipulação de variáveis fisiológicas.

Tabela 5

Problematizações sobre saúde

	Nº de entrevistadas	%
Bons hábitos/ Qualidade/ Estilo de vida	19	42
Sentir-se bem/ Autoestima	17	38
Espírito / Corpo/ Cabeça jovem	13	29
Prevenção/ Ausência de doenças	12	26
Estética/ Elogio/ Chamar atenção	11	24

A seguir aprofunda-se a discussão sobre uma forma peculiar de problematização do envelhecimento que surgiu nos discursos analisados que aparentemente revela uma compreensão integrada de saúde e exercício físico. Segundo esta problematização, exercício e saúde se unem com um único objetivo: Oferecer condições para que se possa combater um dos principais temores da vida humana que é envelhecer.

Discussão

As problematizações realizadas pelas Hebes contemporâneas a respeito da relação saúde/envelhecimento demonstram um receio que parece suscitar

diferentes maneiras de cuidar de si as quais são administradas em antecipação aos primeiros sinais físicos de senilidade. O medo de envelhecer tem sido associado a alterações estéticas e funcionais significativas que variam de acordo com a faixa de idade (Polisseni, Araújo, Polisseni, Mourão Junior, Polisseni, Fernandes & Guerra, 2009). Estudos revelam que ele está associado à depressão causada pelo sentimento de inutilidade e aos sentimentos de exclusão e de ausência de afetividade vinculados a aspectos culturais da discriminação etária em mulheres mais velhas (Polisseni et al., 2009; Zampieri, Tavares, Hames, Falcon, Silva & Gonçalves, 2009; Goldenberg, 2012).

No grupo estudado o medo de envelhecer aparece em 25% das declarações obtidas sobre envelhecimento. Não obstante, todas as participantes manifestaram o tema de maneira velada, dado que permite compreender o envelhecimento como é um fenômeno de significativa importância para as entrevistadas. Entre os motivos que justificam tal situação pode-se citar o valor conferido ao cuidado com a saúde e à produção estética corporal que pode ser evidenciado na figura 1 e na tabela 1.

No contexto das declarações é possível verificar que as referências ao medo de envelhecer estão ligadas à existência de fatores intrínsecos e extrínsecos ao corpo. Contudo, destaca-se a atitude positiva de combate ao envelhecimento tomada pelas entrevistadas. É o que demonstra o pensamento de E.V. (32 anos, empresária): “Eu acho que todo mundo tem medo de envelhecer, né? Porque quando você pensa na velhice, você pensa nos fatores, doenças da pele, do rosto, seu condicionamento muda, tudo muda. Tudo cai é a lei da gravidade! Mas a gente puxa pra cima! Tem as massagens que a gente faz no rosto pra ir esticando, esticando a sobancelha, olhando para baixo”.

Noutra declaração, I. (42 anos, professora) revela que com o passar dos anos seu objetivo é ficar “gostosa”: “Quero ficar gostosa! Eu vou botar tudo pra cima. Eu quero ser um exemplo de vovó, sabe? Quero ser AQUELA mulher, AQUELA senhora, quero estar bem, sabe? Eu quero fazer todos os tratamentos. Tudo que eu tenho direito eu quero fazer. Só não quero ficar com cara de velha!”.

Para o grupo analisado reconhecer que o envelhecimento é uma condição indesejada não significa impossibilidade de combater os seus efeitos. Tomando como exemplo as falas acima descritas, verifica-se que as entrevistadas fundamentam a luta contra o envelhecimento na necessidade de produzir uma imagem que não se

identifique com o velho. Tal fato pode ser explicado pela forma problemática segundo a qual as sociedades contemporâneas consideram o corpo envelhecido.

Segundo Norbert Elias (2001), quanto mais economicamente avançadas as sociedades, mais numerosas são as formas de isolamento e exclusão de idosos e moribundos, estando isso associado à privatização da vida. Já para Philippe Airès (2008), o medo do envelhecimento está associado à privatização e à perda da intimidade com a morte. Assim, para ambos os autores, o medo de envelhecer na contemporaneidade parece sinalizar um clímax do egoísmo e um enfraquecimento da empatia para com aqueles de idade mais avançada.

Assim, verifica-se que o medo de envelhecer manifestado pelas Hebes contemporâneas é pensado a partir da auto avaliação e de uma produção de si que toma como parâmetro o corpo que se apresenta na sua melhor forma possível. Isso quer dizer que o medo de envelhecer se justifica pela necessidade de manter ou recuperar um estado estético e funcional desejado e já experimentado. Para exemplificar isso duas falas são fundamentais:

A primeira delas é a de C. (advogada, 71 anos), a mais velha do grupo entrevistado. Sua fala é um exemplo de que a persistência na prática de exercícios físicos pode ser pautada na experiência de reconhecer em si mesma um modelo possível de beleza e saúde: “Sempre me orientei pela modelagem do corpo. Sempre busquei mais ou menos a mesma forma corporal que eu tenho, comendo pouco e fazendo exercício desde a época do colégio. Minha referência de corpo é essa, magra, com curvas e feminina. Só que na proporção que a idade vai chegando, a gente vai fazendo mais coisas. Continuo fazendo musculação e essas outras aulas que a academia oferece e já estou assim sem parar já faz uns 10 anos”.

A segunda fala é a de T.C. (blogueira fitness, 28 anos) para quem o mais importante na relação consigo mesma é viver o cuidado de si se concentrando intensamente no presente: “Pra falar a verdade eu não vejo o lado da velhice sabe? Eu não sei se amanhã eu ainda vou estar assim, então tudo que eu faço é motivado pelo hoje, no amanhã ou daqui a um mês. Porque tudo pode acontecer na vida. Daí eu acho que pensar demais no futuro é inconsequente”.

No total dos discursos analisados chama a atenção o fato de que as opiniões sobre o envelhecimento e saúde estão quase sempre articuladas, conforme é possível verificar na tabela 3. Além disso, uma quantidade significativa de enunciados, incluindo aqueles que remetem ao medo de envelhecer, compreende o

envelhecimento como uma fase positiva da vida. Esse dado parece indicar que o grupo pesquisado consegue realizar regulações emocionais diante da experiência estressante que pode ser o envelhecimento.

Nesse sentido, o discurso de L. (fisculturista profissional, 22 anos) é um exemplo de resiliência: “Eu tenho medo de envelhecer porque o percurso do envelhecimento é uma coisa traumática. Na velhice você começa se privar. Tem que aproveitar enquanto é jovem! Mas eu acho que se eu continuarem cuidando agora eu vou estar melhor, não vou ter que me privar porque já me cuidei antes então vou seguir a mesma linha”. Outro exemplo é o de K. (*personal trainer*, 30 anos,): “Às vezes eu tenho medo de envelhecer, outras vezes não. Às vezes eu acho (...) bom (...) eu acho que envelhecer vai ser bacana. Cada fase da vida a gente deve aproveitar. Mas não digo envelhecer de qualquer jeito. Tem que ser com saúde, praticando exercício físico, cuidando dos mínimos detalhes”.

Segundo Fontes e Neri (2015), bons níveis de resiliência frente ao envelhecimento parecem estar associados à criação de uma reserva motivacional ao longo da vida que funciona como fator de proteção para danos em situações específicas, sendo que aspectos como religiosidade, vida afetiva, bom humor e preservação da saúde física apresentam significativa associação a estados de auto aceitação e bem-estar. Assim, pode-se supor que a visão positiva que o grupo apresenta sobre o envelhecimento expressa uma resiliência que estaria ligada à busca pelo bem-estar e aos cuidados estéticos e funcionais realizados.

Poder-se-ia supor que essa capacidade de enfrentamento, por meio do cuidado de si, possibilita as Hebes contemporâneas problematizarem o envelhecimento como uma experiência que não está dissociada da saúde. Nesse sentido, ao observar as formas de problematização apresentadas sobre o objeto exercício físico foi possível perceber que as entrevistadas acreditam nos efeitos antienvelhecimento de um estilo de vida ativo capaz de promover saúde, ao mesmo tempo em que possibilita retardar a velhice ou recuperar características estéticas e funcionais perdidas. Envelhecer para o grupo entrevistado não é apenas um processo meramente biológico, na medida em que depende do estado de espírito que se adota em certas situações de enfrentamento que sinalizam chegada da velhice. Não é à toa que o terceiro maior grupo de enunciados realizados sobre saúde e envelhecimento (tabela 3) e o terceiro grupo de problematizações sobre saúde (tabela 5) apontam para este aspecto.

Conforme é possível verificar na tabela 1, uma forma interessante de enfrentar o medo de envelhecer revelada pelo grupo é o uso de exercícios físicos. Isso se confirma nas declarações que demonstram a compreensão do exercício físico como técnica antienvelhecimento. No contexto das tensões sociais relacionadas à produção estética, A.M. (empresária 42, anos) oferece a seguinte declaração: “A minha cunhada fica me criticando porque eu sou musculosa, me cuido e só como coisas saudáveis. Ela fica postando no *facebook* aquele discurso imbecil de que beleza vem do interior. Isso não existe! Ai eu digo mesmo: Tem um monte de boyzinhas¹⁴ com sua idade muito melhor do que você. Então fique aí gorda desmantelada mostrando uma idade que você não tem!”. Já no contexto do cuidado de si, T.T. (estudante de educação física, 28 anos) considera que: “o corpo saudável bem cuidado termina sendo um corpo jovem. Então significa quede certa forma, fazendo exercício físico a gente consegue rejuvenescer. É verdade. É uma forma de revigorar. Fazer exercício faz você se sentir mais jovem”.

Sobre a questão do antienvelhecimento, estudos têm argumentado sobre os efeitos positivos do exercício associados à preservação do tamanho dos telômeros, à função da telomerase e à produção de respostas anti-inflamatórias em seres humanos (Cherkas, Hunkin, Kato, Richards, Gardner, Surdulescu, Kimura, Lu, Spector, & Aviv, 2008; Kim, Ko, Lee, & Bang, 2012).

Contudo, nos dois discursos citados o antienvelhecimento associado ao exercício se apresenta em duas perspectivas diferentes: a da competição estética e social e a do sentir-se revigorado. Ao mesmo tempo, ambos apresentam como elemento comum a necessidade de gerenciar o envelhecimento a partir de um cuidado corporal que terá como resultado a construção de uma imagem que condiz com a idade real jovem, ou revigoramento da vida que remete à transformação pessoal de se sentir mais jovem.

Segundo Moreira & Nogueira (2008) a experiência de envelhecer também é subjetiva, ou seja, ela é vivida no mundo de forma ambígua, com seus aspectos negativos e positivos. Apesar dela se entrelaçar a valores socioculturais que preconizam o belo, o novo, o produtivo, no caso das Hebes contemporâneas o exercício físico é apontado como recurso utilizado para construir um envelhecimento resignificado, ao menos no que diz respeito à estética e à produtividade.

¹⁴ O termo “boyzinha” é uma denominação vulgar para mulheres jovens.

Fundamentando essa ideia, I.R. (empresária, 43 anos) relata que faz exercícios físicos para recuperar a capacidade de seduzir: “Eu gosto de fazer malhar pesado pra ficar mais gostosa. Para me olhar e dizer: Caramba! Eu ainda posso dar desejo a alguém mais do que dava antes! Eu POSSO! Eu sou a TAL!”.

Por fim, um dado importante é que para o grupo entrevistado utilizar o exercício como técnica antienvelhecimento não significa apenas gerir aspectos fisiológicos, mas preservar uma abertura para experiência de se sentir jovem. A compreensão integrada entre estas duas dimensões pode ser observada nas duas declarações a seguir: “Quando fazemos exercícios liberamos vários hormônios que fazem gente se sentir bem mas, assim, eu já criei uma qualidade de vida com os exercícios físicos. Para mim o exercício é bom pra praticamente tudo. Eu me sinto revigorada. Até pra estudar eu prefiro malhar antes. Sinto-me mais disposta, muito mais disposta” (A.D., professora, 29 anos). “O exercício já me revitalizou de todas as formas. Na minha densidade óssea, na minha massa muscular. Na própria pele, no meu sono, na minha qualidade de vida. Tudo! O exercício físico é fundamental até pra se perceber capaz de fazer outras coisas” (C., advogada, 71 anos).

O grupo investigado problematiza o envelhecimento como uma experiência de reconstrução possível reconhecendo que ser jovem é uma atitude positiva tomada na relação com o mundo. Tomando como fundamento os achados de Fontes & Neri (2015) e Joia & Ruiz (2013), acredita-se que essa visão de mundo é resultante de uma trajetória de cuidados de si e não apenas como um retorno impulsivo e pontual do olhar para si mesmo.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos, verificou-se que o grupo denominado Hebes contemporâneas apresenta uma compreensão sobre saúde e envelhecimento marcada pela construção de uma identidade que não se assemelha a visão negativa da velhice como processo vital em que os indivíduos estão fadados a sofrer com as limitações e privações resultantes de declínios fisiológicos. O grupo compreende que estar saudável no contexto do envelhecimento significa cultivar uma disposição pessoal que favorece estar aberto a diferentes formas de cuidado de si. Isso significa que a idade não é um obstáculo para descobrir e redescobrir experiências de vida.

A disposição para cuidar de si, demonstrada pelas entrevistadas, parece indicar que o grupo não compreende o envelhecimento como uma fase isolada e terminal da vida. Pelo contrário, as participantes possuem consciência de que ele é um processo constante que pode ser gerido para se obter experiências pessoais de qualidade. Nesse sentido, o medo de envelhecer denota a presença de autocontrole e de um modo de vida que está centrado nas práticas de saúde realizadas no presente.

Quanto ao exercício físico, o grupo compreende que ele exerce um papel que transcende o mero controle de variáveis biológicas, sendo um recurso para fortalecer a experiência de se ver e se sentir mais jovem. Assim, parece que investir no cuidado de si através do exercício físico é uma forma de preservar uma perspectiva de vida positiva e resiliente. Esses dados permitem compreender o exercício físico como uma técnica antienvelhecimento no sentido que possibilita aos sujeitos construir formas de conduzir a si mesmos que são contrárias à concepção de envelhecimento estigmatizada pela ausência de saúde, feiúra e improdutividade.

Referências

- Andrade, M. (2011). Estigma e Velhice: ensaios sobre a manipulação da idade deteriorada. *Revista Kairós Gerontologia*, 14 (1), 79-97.
- Ariès, P. (2004). *História da morte no Ocidente*. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Barros, N., & Nunes, E. (2009). Sociology, medicine and the construction of health-related sociology. *Revista Saúde Pública*, 43(1), 169-175.
- Bertevello, G. (2006). Academias de ginástica e condicionamento físico – Sindicatos & associações. In L. DaCosta (Ed.). *Atlas do esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF.
- Canguilhem, G. (2011). O normal e o patológico. (7ª ed). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Cherkas, L., Hunkin, J., Kato, B., Richards, J., Gardner, J., Surdulescu, G., Kimura, M., Lu, X., Spector, T. & Aviv, A. (2008). The Association Between Physical Activity in Leisure Time and Leukocyte Telomere Length. *Archives of Internal Medicine*, 168(2), 154-158. doi:10.1001/archinternmed.2007.39
- Dejours, C. (1986). Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 14(54), 7-11.
- Duarte, C., Santos, C., & Gonçalves, A. (2002). A concepção de pessoas de meia-idade sobre saúde, envelhecimento e atividade física como motivação para comportamentos ativos. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, 23(3), 35-48.
- Elias, N. (2001). *A Solidão dos Moribundos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Epstein, I. Stevens, B. Mckeever, P. & Baruchel S. (2006). Photo Elicitation Interview (PEI): Using Photos to Elicit Children's Perspectives. *International Journal of Qualitative Methods*, 5 (3), 01-11.

- Estevão, A.; Bagrichevsky, M. (2004). Cultura da “Corpolatria” e bodybuilding: notas para reflexão. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 3(3), 13-25.
- Ferretti, F., Nierotka, R., & Silva, M. (2011). Health conception according to reports of elderly people living in an urban environment. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 15(37), 565-572.
- Fontes A. & Neri A. (2015). Resiliência e velhice: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(5), 1475-1495.
- Foucault, M. (1997). *Dits et Écrits IV*, Paris: Gallimard.
- Foucault, M. (2004). *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Vozes.
- Foucault, M. (2006). *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, M. (2008). *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Gaskell, G. (2008). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. (7ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Goldenberg, M. (2012). Mulheres e envelhecimento na cultura brasileira. *Caderno Espaço Feminino*, 25(2), 46-56.
- Gomes-Villas Boas L., Foss M., Foss-Freitas M., Torres H., Monteiro L. & Pace A. (2011). Adesão à dieta e ao exercício físico das pessoas com Diabetes Mellitus. *Texto Contexto Enfermagem*, 20(2), 272-9.
- Heckathorn, D. (2011). Snowball versus respondent-driven sampling. *Sociological Methodology*, 41(1), 355–366. <http://doi.org/10.1111/j.1467-9531.2011.01244.x>
- Jaeger, A. & Goellner, S. (2012). O músculo estraga a mulher? A produção de feminilidades no fisiculturismo. *Estudos Feministas*, 19(3), 955-976.
- Joia, L. & Ruiz, T. (2013). Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(6), 79-102.
- Kim J., Ko, J., Lee, D., Lim I. & Bang, H. (2012). Habitual physical exercise has beneficial effects on telomere length in postmenopausal women. *Menopause*, 19(10), 1109-1115.
- Minayo, M. (2004). *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (8ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- Moreira, J. (2012). Mudanças na Percepção Sobre o Processo de Envelhecimento: Reflexões Preliminares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(4), 451-456.
- Moreira, V. & Nogueira, F. (2008). Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. *Psicologia USP*, 19 (1), 59-79.
- Polisseni, A., Araújo, D., Polisseni F., Mourão Junior, C., Polisseni J., Fernandes E. & Guerra M. (2009). Depressão e ansiedade em mulheres climatéricas: fatores associados. *Revista Brasileira de Ginecologia*, 31(1), 28-34.
- Sabino, C. & Luz, M. (2007). Ritos da forma: a construção da identidade fisiculturista em academias de musculação na cidade do Rio de Janeiro. *Arquivos em Movimento*, 3(1), 51-68.
- Sassatelli, R. (1999) Interaction order and beyond: a field analysis of body culture within fitness gyms. *Body & Society*, 5(2-3), 227-248.
- Severino, C., Gonçalves, F. & Darido, S. (2015). A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores, *Motricidade*, 11(2), 36-47. <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.3473>.
- Silva, L. (2008). Terceira idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional? *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 18(4), 801-815.
- Thomas, J., & Nelson, J. (2002). *Métodos de pesquisa em atividade física*. (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

- Uchôa, E., Firmo, J., & Lima-Costa, M. (2002). Envelhecimento e Saúde: experiência e construção cultural. In M. Minayo & C. Coimbra Junior (Eds.), *Antropologia, saúde e envelhecimento [online]*. (pp. 25-36). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.
- Zampieri M., Tavares C., Hames M., Falcon G., Silva A. & Gonçalves L. (2009). O processo de viver e ser saudável das mulheres no climatério. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 13(2), 305-312.

CONCLUSÃO DO ESTUDO

A escalada realizada por nós chegou a um ponto em que é preciso parar para contemplar a distância percorrida e os resultados obtidos. De início, propomos analisar as estratégias de saber, poder e subjetivação que constituem o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento e que lhe dão forma e o fazem funcionar. Para isso, procuramos discutir o papel da mídia e da ciência na constituição do rejuvenescimento corporal como verdade e sua influência na formação de governamentalidades, tomando como base problematizações realizadas sobre o exercício físico. Aliado a isso, buscamos discutir de que maneira os sujeitos, na sua experiência pessoal de cuidar do corpo, adquirem discursos, assumem práticas e reinventam regras de conduta (governo) que fundamentam o rejuvenescimento corporal como estilo de vida hermenêutico e transformador de si.

Tais objetivos foram estabelecidos no sentido de identificar as diferentes linhas que constituem o dispositivo biopolítico de rejuvenescimento. Buscamos linhas de poder, de saber, de resistência, de fuga, de visibilidade, de discurso e de rupturas que poderiam remeter a profanações, ou seja, linhas de criatividade (FOUCAULT, 2001; DELEUZE, 1988; AGAMBEM, 2005).

Analisamos mídias impressas de circulação nacional, revistas científicas e realizamos entrevistas. Estas ações possibilitaram identificar linhas de discurso, linhas estratégicas, linhas de visibilidade, linhas de subjetivação, linhas de objetivação e linhas de empoderamento que não podem ser separadas, apesar de que, para esta exposição, tentamos fazê-lo.

Quanto ao primeiro caso (as linhas de discurso), verificamos que discursos sobre o rejuvenescimento corporal remetem à importância de retomar uma estrutura física anterior ou de retornar a uma experiência subjetiva e biológica prévia. Os discursos indicam, também, que rejuvenescer significa não uma recuperação da idade cronológica, mas de um estado biológico marcado pela ausência dos declínios estéticos, biológicos e sociais associados, bem como do engordar, aparecimento de rugas, celulites, flacidez, cabelos brancos, enfim, sinais de envelhecimento. Vale ressaltar que os discursos sobre rejuvenescimento expressam uma formação discursiva com variações enunciativas no nível das qualidades morais do corpo rejuvenescido (“corpo disposto”, “corpo fisicamente ativo”, “corpo que tem uma energia que irradia”, “corpo tenaz e sem moleza”, “corpo de quem é lutadora, mas que

tem pernas de bailarina”), no nível dos sujeitos que falam (jornalistas, nutricionistas, nutrólogos, professores de educação física, médicos de diferentes especialidades, atletas e leitoras), e no modo de emitir discursos (a popularização científica, a nomenclatura coloquial, os termos científicos utilizados para responsabilizar o sujeito).

Quanto às linhas estratégicas, foram identificadas três principais. Na primeira, observamos que as revistas utilizam termos científicos nas suas publicações para conferir aos seus discursos um *status* de verdade. A segunda linha estratégica revela que as revistas veiculam discursos sobre o esporte e exercícios físicos através de linguagem coloquial, mas com fundamentação científica. As revistas se apoiam em práticas discursivas da Educação física para fomentar a construção de corpos esteticamente e funcionalmente jovens como maneira de obter felicidade, sucesso e autonomia sobre si.

Com relação à segunda linha estratégica, encontramos um número significativo de formações discursivas sobre exercício físico associadas a objetivos como “ser magra”, “zerar barriga”, “ganhar músculos” e “ganhar tônus”. A mídia impressa também apresenta representações veladas sobre o exercício físico que o aproximam da ideia rejuvenescimento corporal, seja pelos seus efeitos rejuvenescedores sobre os músculos, sua estrutura, função e capacidade energética, seja pelo rejuvenescimento estético norteado pela lógica de aceleração das funções corporais. Fundamentando estes fatos, notamos a presença velada do envelhecimento considerado um inimigo, por exemplo, nas referências sobre perdas funcionais, estéticas ou metabólicas que afligem as mulheres com o passar do tempo.

Outras representações são explícitas e expressam três maneiras gerais de problematizar o exercício físico na perspectiva do rejuvenescimento. Primeiro, o exercício físico produz corpos fortes, alinhados e equilibrados. Segundo, o exercício físico se opõe ao ganho de gordura corporal devido ao aceleração do metabolismo basal. Terceiro, o exercício físico garante a produção de músculos mediante a realização de esforços de alta intensidade. Dessa forma, tonificação, potência, definição muscular, simetria e magreza revelam-se como referências para formatação destes corpos “capazes de parar o tempo”, que marcam uma maneira contemporânea de compreender a construção da vida humana.

Na terceira linha estratégica percebemos que a relação entre magreza e juventude nas imagens analisadas dá a entender a magreza é como uma característica jovial. Além disso, é possível identificar o corpo rejuvenescido à firmeza,

beleza/ tonificação e à presença de curvas. Ele não é demasiado musculoso nem tampouco dotado de grandes circunferências. Assim, ele abrange qualidades que apontam para a configuração de um corpo feminino sem agressão à feminilidade normalizada. Paradoxalmente, é exigido que este corpo "treine como um homem" dando a entender que os efeitos rejuvenescedores do exercício físico só podem ser alcançados mediante a realização de atividades de alta intensidade. Isso significa treinar com mais pesos e em menos tempo para atingir um nível de ajustes fisiológicos e estéticos que só um homem poderia conquistar.

Para reforçar estas relações, os discursos sobre exercício físico publicados nas mídias impressas expõem "lições de vida" contadas por mulheres que foram capazes de superar desafios pessoais ao aceitar os projetos de renovação e rejuvenescimento corporal.

Em relação às linhas de visibilidade, o corpo rejuvenescido é desenhado, sem gordura, esculpido com curvas e com pele renovada. Ao mesmo tempo, ele é um corpo *clean*, desintoxicado e sem inflamações. Nas capas das revistas estudadas, percebemos que as modelos fotografadas funcionam como portadoras do poder de emitir discursos viabilizadores de rejuvenescimento associado à melhoria do tônus muscular da região do abdômen, das costas e das pernas. De fato, os corpos das modelos são os elementos de maior visibilidade. Eles se manifestam de maneira hegemônica, funcionando como norma ou referência de dominação. Isso porque as modelos expõem uma referência de corpo desejado, magro, definido, belo e vigoroso. Em paralelo, estes corpos encontram-se associados a chamadas e propagandas para legitimar certas práticas corporais ditas rejuvenescedoras.

As imagens transmitem a ideia de movimento. É importante ressaltar que elas realizam uma articulação entre movimento, exercício físico e corpo jovem/ rejuvenescimento cuja confluência pode ser observada no nível das regiões corporais mais valorizadas na imagem. Nas revistas analisadas, as imagens destacam músculos definidos, tonificados, pele firme, pelas características das roupas utilizadas (curtas e decotadas). Expressões faciais e posturas exercem efeitos de poder. Percebemos que o olhar das modelos se liga ao leitor não somente para provocar uma assimilação da imagem, mas para confirma-las como vigias destes. Os olhos que vigiam não apresentam rugas ou marcas de expressão.

Ainda com relação às imagens constatamos uma organização na exposição das partes superior e inferior do corpo a qual determina a postura das

modelos. Os músculos são exibidos em todas as capas analisadas com destaques para o abdômen, glúteos, braços e pernas. Eles indicam movimento, vigor, atividade, aspectos valorizados na contemporaneidade, que se caracteriza como era da leveza, era do motor, era da segurança ontológica, ou era do corpo obsoleto.

Linhas de subjetivação também se fizeram presentes no *corpus* analisado. Pudemos verificar que imagens de corpos rejuvenescidos pelo exercício físico influenciam modos de ser através da exposição de imagens normalizadas, estabelecimento de relações de vigilância e através de reciprocidade de olhares entre leitor/ observador e corpo fotografado. As imagens visam estabelecer identificações imediatas com os leitores/ consumidores, pois, elas são formadas por mulheres jovens, vigorosas, bonitas e famosas que não expressam sinais de envelhecimento.

Em função disso, um tipo de sujeito se manifesta. Trata-se da mulher inoxidável. Mas, o que é a mulher inoxidável? É aquela que deve investir na construção de músculos sem os quais autonomia, potência, disposição, aceleração do gasto calórico basal não seriam possíveis. Daí a referência ao homem, ao macho, e a necessidade da mulher transcender limites de gênero historicamente definidos sobre a concepção de intensidade para se transformar não num homem, mas numa mulher capaz de ser como o homem supostamente é, e de fazer o que ele pode fazer.

Verificamos que esses corpos inoxidáveis, esses corpos que são contrários ao envelhecimento decrépito, admitem um padrão de referência alinhado com as características de corpos jovens como a magreza, a musculosidade, a esbelteza, a leveza, a agilidade.

A produção de subjetividade num dispositivo é um efeito esperado das linhas de poder conforme sugere Foucault (2001a) e outros comentadores do dispositivo. Contudo, linhas de poder encontram-se vinculadas a linhas de saber produzindo objetos de conhecimento, técnicas de acesso e de produção de verdades. Ao mesmo tempo, é preciso lembrar, os saberes produzidos produzem poder, fato que concede à relação poder-saber uma circularidade produtiva (FOUCAULT, 1999a).

Nossa análise permitiu identificar linhas de saber ou de objetivação no dispositivo biopolítico de rejuvenescimento. Elas englobam procedimentos, técnicas e estratégias utilizadas para delimitar objetos e circunscrever o funcionamento de técnicas de poder. Verificamos que existe uma diversidade de sujeitos, instituições e de países que demonstram interesse no tema rejuvenescimento dado que revelou um viés demográfico da questão. A integração de diferentes áreas de conhecimento

demonstra uma rede de produção de conhecimentos que não se restringe ao domínio público ou privado. Paralelamente, grandes empresas se ocupam em desenvolver pesquisas sobre tecnologias de rejuvenescimento, o que indica um esforço para alargar o acesso aos *improvements* corporais desejados.

Também foi possível perceber que as práticas de cuidado de si, principalmente o exercício físico, são abordadas na literatura no sentido de demonstrar seu potencial rejuvenescedor e comprovar princípios científicos que dão sustentação ao seu funcionamento. Um destaque pode ser conferido às investigações sobre telômero e exercício físico que demarcam a construção de redes teóricas e de campos discursivos, além de apresentar indicações sobre maneiras de construir corpos rejuvenescidos por meio de tipos de contração muscular, intensidades de exercício físico e tipos de treinamento.

Vale salientar que os pesquisadores pró-rejuvenescimento realizaram contribuições a partir de diferentes disciplinas científicas. Destacam-se investigações nos campos da imunologia, da biomedicina, da genética, da química, da nutrição, bioquímica, morfologia experimental, farmácia, educação física e medicina alternativa. Além disso, a presença de empresas privadas e de órgãos públicos estimulando pesquisas nesta área parece demonstrar interesse biopolítico sobre o rejuvenescimento do corpo do indivíduo e da população (FOUCAULT, 2006).

Foi possível encontrar evidências diversas que sustentam a ideia de exercício físico como técnica de rejuvenescimento (o nível de atividade física no tempo de lazer está associado como o tamanho dos telômeros dos leucócitos em voluntários saudáveis/*power lifters* tendem a manter homeostase genética moduladora de comprimento de telômeros /o exercício físico habitual está associado a um comprimento maior de telômero em mulheres em pós-menopausa / o exercício físico aumenta a capacidade antioxidativa, ou seja, anti-inflamatória, e não altera o tamanho de telômeros / o exercício físico de intensidade moderada teve um efeito protetor sobre os telômeros e a telomerase em indivíduos que realizaram exercício físico em intensidade moderada / o comprimento dos telômeros em idosos treinados é maior do que seus pares não treinados e não foi diferente dos adultos jovens treinados). Em resumo, os artigos estudados que compõem a formação discursiva exercício físico e rejuvenescimento compõem cinco agrupamentos: 1) Rejuvenescimento e sistema imunológico; 2) Rejuvenescimento e oxidação; 3) Rejuvenescimento, sistema

imunológico e oxidação; 4) Rejuvenescimento e danos aleatórios ao Ácido desoxirribonucleico (ADN); 5) Uso de panóplias corretoras.

As linhas de objetivação não revelam somente aspectos da definição do objeto de estudo de uma suposta ciência do rejuvenescimento. Elas demonstram a existência de uma disputa por reconhecimento científico travada com a gerontologia e a medicina “tradicional”. De fato, a análise realizada demonstrou quais são os três grandes obstáculos para o reconhecimento da medicina pró-rejuvenescimento (oposição de biogerontologistas tradicionais, a falta de visibilidade midiática e a persistente falta de entusiasmo público sobre as intervenções).

Não obstante, os defensores da ciência pró-rejuvenescimento defendem que a solução para o envelhecimento está nos investimentos sobre a maquinaria biológica no sentido de ativar mecanismos internos de auto reparação ou mesmo aplicar tecnologia sobre o corpo para favorecer sua *augmentation*, seu aprimoramento vital (SADIN, 2013).

Outro tipo de linha tão importante quanto às de objetivação e de subjetivação, é a linha de empoderamento que remete a produção de rejuvenescimento como técnicas de si. Há que se destacar que, no contexto das mídias analisadas, o rejuvenescimento corporal não se atém apenas a intervenções de ordem biológica. O rejuvenescimento corporal está associado à vigilância comportamental, à felicidade e à capacidade de realizar escolhas saudáveis. Sendo assim, ter um corpo rejuvenescido requer estar feliz com o corpo ou manter um “alto astral” que contribui para aquisição de um modo de ser rejuvenescido. As mídias impressas também abordam os impactos subjetivos que acompanham as transformações físicas desencadeadas pelo rejuvenescimento, de forma que as melhorias da vontade e as gestões comportamentais e morais rivalizam em grau de importância com a perda de peso corporal e ganho de massa muscular, nos discursos expostos na revista *Boa Forma* e, mesmo nas entrevistas realizadas.

O empoderamento das depoentes é evidente. Demonstramos como comparações com divindades estão vinculadas a ganhos estéticos, funcionais e de autoconfiança. De fato, a conquista de corpos rejuvenescidos parece ser um suporte para uma alteração pessoal geradora de autonomia e, ao mesmo tempo, uma estratégia para se obter governo sobre a qualidade. Nesse processo, o exercício físico é transformado em técnica através da qual a construção de corpos inoxidáveis se torna viável.

Para buscar empoderamento, as Hebes contemporâneas, modelos de subjetividade que reproduzem a lógica dos corpos inoxidáveis, não só reproduzem discursos institucionalizados para cuidar de si, mas utilizam práticas questionáveis pela ciência ou produzem fontes da juventude. Declarações elaboradas nesse sentido atestam que não é possível escapar do poder institucional, contudo, dentro dos limites estabelecidos é possível assumir estratégias criativas. Se para Foucault (2001a) como para Deleuze (1988) a criatividade no contexto de dispositivo significa mudança, então é possível afirmar que a intenção das entrevistadas em buscar técnicas de rejuvenescimento que destoam do discurso formal da dermatologia, por exemplo, implica em criatividade. Contudo, isso não significa libertação absoluta do poder institucional.

Dito isso, podemos concluir que o rejuvenescimento corporal pode ser entendido como uma prática pessoal, uma maneira de conduzir cuidados sobre si que combina o uso racional dos discursos proferidos por autoridades tradicionais com a particularidade das circunstâncias que determinam a sua aplicação.

A administração de fontes da juventude depende de como são projetadas as condições de vida no futuro, mas isso não significa limitar os cuidados aos investimentos biológicos apenas para compensar os efeitos deletérios do envelhecimento. Certamente, as projeções realizadas sobre um possível corpo melhorado no futuro modulam os comportamentos, mas, para além disso, o desenvolvimento de vigilância, ausculta de si, autocontrole e autoconhecimento e o reconhecimento que rejuvenescer depende de um estado de espírito feliz e jovial que precisa ser conhecido e governado demonstram que reduções ao biológico não fazem sentido sem um sujeito consciente das mudanças que ele deseja realizar sobre si.

Por fim, resta reforçar que a busca pelo rejuvenescimento concretiza a construção de corpos jovens poderosos, implicando numa transformação de hábitos que viabiliza, concomitantemente, a exclusão do corpo velho negativizado e um exercício do cuidado de si característico das Hebes contemporâneas, o qual se encontra no limite entre os saberes institucionalizados, verdadeiros da ciência, e os saberes informais transmitidos na cultura ou pela tradição popular.

Tomemos agora um fôlego. Tal como alpinistas dependurados no corpo de uma montanha, o receio de falar com as “próprias palavras” é apaziguado pelo novo olhar que se produz deste lugar onde estamos. Vemos um horizonte mais estendido, mais complexo, um horizonte produzido por estarmos num lugar mais elevado. Deste

lugar imaginário é possível ver e sentir a presença das linhas, como num mapa. Deste lugar “real” (este outro em que estamos, em frente ao computador, encostado numa cadeira, com as costas cansadas, olhos marejados de emoção), também verificamos linhas, porém, as linhas de um dispositivo. Quiçá pudemos descrevê-las claramente. Quiçá possamos continuar a descrevê-las com nova energia. Num próximo dia.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Teodor. **A indústria cultural**. In: Cohn, Gabriel (Org.). Theodor W. Adorno. São Paulo: Ática, 1996.

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo? **Outra travessia**, Florianópolis, n. 5, p. 9-16, jan. 2005.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

ALBINO, Beatriz et al. Sobre o Bem-estar na Revista Boa Forma: corpo, lazer, normalização. **Educ. Real.**, v. 36, n. 02, p. 569-585, mai. 2011.

ALVES, Alda. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de pesquisa**, v. 81, n. 01, p. 53-60, 1992.

ANDREOTTI, Márcia Cristina, OKUMA, Silene. Perfil sócio-demográfico e de adesão inicial de idosos ingressantes em um programa de educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 142-153, 2003.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTA (ANER). Faturamento - Todos os Meios (em R\$) - 2013 x 2014 (Jan a Set). Disponível em: <<http://aner.org.br/dados-de-mercado/publicidade/>>. Acesso em: 20 de fevereiro 2015.

BANKS, Marcus. **Dados Visuais para Pesquisa Qualitativa**. Coleção Pesquisa Qualitativa. Artmed: São Paulo, 2009.

BARROS, Regina Duarte; CASTRO, Adriana Miranda. Terceira idade: o discurso dos *experts* e a produção do “novo velho”. **Estudos interdisciplinares sobre envelhecimento**, Porto Alegre, v. 4, p. 113-124, 2002.

BAUDRILLARD, Jean. **Da sedução**. Campinas: Papirus, 2008.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa: Relógio D'água, 1981

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, apr. 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação?**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921)**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia?. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 17, p. 107-111, 2002.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set. 2009.

BORIS, Georges Daniel; CESIDIO, Mirela de Holanda. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, v. 07, n. 02, p. 451-478, set. 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMICI, Giovanni. et al. Anti-aging medicine: molecular basis for endothelial cell-targeted strategies - a mini-review. **Gerontology**, v. 57, n. 02, p. 101-108, 2011.

CASTAÑER, Marta. et al. Appraising choreographic creativity, aesthetics and the complexity of motor responses in dance. In: CAMERINO, Oleguer. (Org.). **Mixed**

methods research in the movement sciences: case studies in sport, physical education and dance. London: Routledge, 2012, p. 146-176.

CLARK-IBÁÑEZ, Marisol. Framing the social world with photo-elicitation interviews. **American behavioral scientist**, v. 47, n. 12, p. 1507-1527, August, 2004.

CÔRREA, Mariza. Repensando a família patriarcal brasileira. **Caderno de pesquisa**, v. 37, n. 01, p. 05-16, mai. 1981.

COUTO, Edvald; MEYER, Dagmar. Viver para ser velho? Cuidado de si, envelhecimento e juvenilização. **Revista da FAGED**, n. 19, p. 21-32, jan. 2011.

CRESWELL, John.; PLANO CLARK, Vick. **Pesquisa de métodos mistos**. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CURRY, Timothy. A visual method of studying sports; the photo-elicitation interview. **Sociology of Sports Journal**, v. 03, p. 204-216, 1986.

DANTAS, Eduardo. **A produção biopolítica do corpo saudável:** mídia e subjetividade na cultura do excesso e da moderação. 2007. 207f. Tese – Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

DELEUZE, Gilles. Qu'est-ce qu'un dispositif. **Rencontre internationale**, Paris, v. 09, n. 10, p. 11, jan. 1988.

DIAS, Viviane. **A participação de idosos em atividades de aventura na natureza no âmbito do lazer:** valores e significados. 2006. 119f. Dissertação – Departamento de Biociências. – UNESP, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

DICK, Philip. **Do Androids Dream of Electric Sheep?** New York: Ballantine Books, 2010.

ELIAS, Norbert. **A Solidão dos Moribundos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

EPSTEIN, Iris. et al. Photo Elicitation Interview (PEI): Using Photos to Elicit Children's Perspectives. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 05, n. 03. Sep. 2006.

EUROMONITOR. **New Value Perceptions in Skin Care.** Disponível em: <http://www.euromonitor.com/new-value-perceptions-in-skin-care/report>. Acesso em: 29 de julho de 2015.

FLICK, Uwe. Entrevista episódica. In: BAUER, M. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 114-136.

FOUCAULT, Michel. Subjetividade e verdade. In: M. Foucault. **Resumo dos cursos do Collège de France.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997 p. 107-116.

_____. Verdade e poder. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** MACHADO, R. (Org.). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999a. p. 1-14.

_____. Os intelectuais e o poder. Conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** MACHADO, R. (Org.). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999b, p. 69-78.

_____. Genealogia e Poder. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** MACHADO, R. (Org.). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999c, p. 94-99.

_____. Poder - corpo. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** MACHADO, R. (Org.). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999d, p. 145-152.

_____. Soberania e disciplina. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** MACHADO, R. (Org.). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999e, p. 179-191.

_____. O olho do poder. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** MACHADO, R. (Org.). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999f, p. 209-227.

_____. Sobre a história da sexualidade. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** MACHADO, R. (Org.). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999g, p.243-276.

_____. A governamentalidade. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** MACHADO, R. (Org.). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999h, p. 277-293.

_____. Le jeu de Michel Foucault. In: DEFERT, Daniel; FRANÇOIS, Ewald. (Org.) **Dits et écrits II.** 1976-1988. Paris: Quarto Gallimard, 2001, p. 298-329.

_____. **A verdade e as formas jurídicas.** Rio de Janeiro: NAU, 2002.

- _____. **Vigiar e Punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2004.
- _____. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- _____. **A história da sexualidade I**: a vontade de saber. São Paulo: Graal, 2006.
- _____. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.
- _____. **O nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.
- _____. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010a.
- _____. Diálogos sobre o poder. In: FOUCAULT, M. **Ditos e escritos IV**: estratégia poder-saber. MOTTA, M. (Org.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010b, p.223-240.
- _____. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. Sobre a arqueologia das ciências: resposta ao círculo de epistemologia. In: FOUCAULT, M. **Ditos e escritos II**: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. MOTTA, M. (Org.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013a, p.85-123.
- _____. O que são as luzes? In: FOUCAULT, M. **Ditos e escritos II**: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. MOTTA, M. (Org.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013b, p.351-368.
- _____. O filósofo mascarado. In: MOTTA, Manuel Barros. (org.) **Ditos e escritos II**: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. 3ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013c, p. 314-321.
- FREITAS, Leila. A (re) invenção da velhice: o discurso da mídia sobre o “novo idoso”. **Revista Litteris**, n. 6, p. 01-16, 2010.
- FURTADO, R. Do *fitness* ao *wellness*: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica. **Pensar a prática**, v. 12, n. 01, p. 1-11, jan./abr. 2009.
- GASKELL, Georges. Entrevistas individuais e grupais. In. BAUER, Martin; GASKELL, Georges. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 64-89.
- GIDDENS, Anthony; TURNER, Brian. **Teoria social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.
- GLEYSE, Jacques. **L'instrumentalisation du corps: une archéologie de la rationalization instrumentale du corps de l'Âge classique à l'époque hypermoderne**. Paris: L'Harmattan, 1997.

GODOI, Marcos. Corpos femininos volumosos e estética: discursos contra-hegemônicos sobre beleza em blogs na internet. **Movimento**, v. 17, n. 03, p. 153-173, jul. 2011.

GODOY, Arilda. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. adm. empres.**, v. 35, n. 03, p. 20-29, jun. 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. São Paulo: Editora Record, 2004.

GOLDENBERG, Mirian. Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira. **Contemporânea**, v. 18, n. 09, p. 76-85, 2011.

GOMES, Isabele; CAMINHA, Iraquitan. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan. 2014.

GOMES, Isaltina Maria; SILVA, José Carlos. Ciência, saúde e beleza nas revistas femininas. **Revista Digital Comunicação e Saúde**, v. 02, n. 03, dez. 2005.

GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. **Revista Debates**, v.1, n.1, p. 49-64, jul. 2007.

HANSEN, Roger; VAZ, Alexandre. "Sarados" e "gostasas" entre alguns outros: aspectos da educação dos corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 133-152, jan./abr. 2006.

HANSEN, Roger; VAZ, Alexandre. Treino, culto e embelezamento do corpo: um estudo em academias de ginástica e musculação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 135-152, set. 2004.

HARPER, Douglas. Talking about pictures: A case for photo elicitation. **Visual Studies**, v. 17, n. 01, p. 13-26, 2002.

HECKATHORN, Douglas. Snowball versus respondent-driven sampling. **Sociol. Methodol.** n. 41, v. 1, p. 355-366, Aug., 2011. doi: 10.1111/j.1467-9531.2011.01244.x.

HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. **Scientiæ zudia**, v. 05, n. 03, p. 375-98, 2007.

HIGGINS, Julian; GREEN, Sally. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. The Cochrane Collaboration, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtml>. Acesso em: 12 nov. 2012.

INSTITUTO VERIFICADOR DE CONSUMO (IVC). Femininas lideram entre as revistas mensais. Disponível em: <http://ivcbrasil.org.br/blog/post.asp?id=147>. Acesso em: 22 de junho de 2015.

IRIART, Jorge Alberto et. al. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 04, p. 773-782, abr. 2009.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista narrativa. In. BAUER, Martin; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 90-113.

JOY, Billy. Why the future doesn't need us. **Magazine**, v.08, n.04, p.01-18, 2000.

KIRSCH, Louise; DAWSON, Kelvin.; CROSS, Emily. Dance experience sculpts aesthetic perception and related brain circuits. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1337, p. 130–139, mar. 2015.

KURZWEIL, Jay; GROSSMAN, Terry. **Fantastic Voyage: Live Long Enough to Live Forever**. Pensilvânia: Rodale Books, 2004.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As Estruturas Elementares de Parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.

LIPOVETISKY, Gilles. **A sociedade da decepção**. Rio de Janeiro: Manole, 2007.

LIPOVETSKI, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

MACLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 1996.

MALYSSE, Stéphane. Em busca dos (H) alteres-ego: olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca. In: GOLDENBERG, M. (Org.). **Nu e vestido**. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 79-138.

MARTIN, Emily. **A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006.

MELO, Victor de Andrade. Porque devemos estudar história da educação física/esportes nos cursos de graduação? **Motriz**, v. 03, n. 01, p. 56-61, jun. 1997.

MINAYO, Maria Cecília. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; MARCUZZO, Patrícia. Ciência na mídia: análise crítica de gênero de notícias de popularização científica. **RBLA**, v. 10, n. 3, p. 511-538, 2010.

NAVES, Bárbara. **Mulheres, ampolas e músculos**: o uso de esteróides anabolizantes em academias de ginástica. 2013. 95 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PALACIOS, Annamaria. As múltiplas idades e os múltiplos usos: cultura, consumo e segmentação de público em anúncios de cosméticos. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 03, n. 06, P. 02-18, 2006.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Grafhia, 2006.

PROJETO INTERMEIOS. **Demonstrativo mensal dos dados do faturamento bruto, por mídia**. Disponível em: http://www.projetointermeios.com.br/relatorios/rel_investimento_1_0.pdf. Acesso em: 30 de julho de 2015.

PUBLIABRIL. Disponível em: <http://publiabril.abril.com.br/marcas/boa-forma>. Acesso em: 20 de julho de 2015.

RÊGO, Ana Regina; MOURA, Ranielle Leal. Jornalismo, gêneros e diversidade cultural nas revistas brasileiras. *Intercom – RBCC*, v.35, n. 02, p. 101-128, jul. 2012.

REIS, Cleilson; HECKERT, Ana Lúcia. Velhice como intervenção nos modos de vida. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, V. 64, n. 1, p. 95-110, 2012.

RUIZ, Castor. A exceção jurídica na biopolítica moderna. **Revista do Instituto Humanitas**, 2010. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3>. Acesso em: 24 mai. 2014.

SAIS, Almir. **Dispositivo de velhice**: uma analítica interpretativa. 2011. 100f. Tese – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. – UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. As infinitas descobertas do corpo. **Cadernos Pagu**, v. 14, n. 01, p. 235-249, 2000.

SANTOS, Sandra; SALLES, Adilson. Antropologia de uma academia de musculação: um olhar sobre o corpo e um espaço de representação social. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v. 23, n. 02, p. 87-102, abr. 2009.

SHEPARD, Roy. Maximal oxygen intake and independence in old age. **Br J Sports Med.**, v. 43, n. 05, p. 342-346, apr. 2008.

SIBILIA, Paula. A técnica contra o acaso: os corpos inter-hiperativos da contemporaneidade. **Revista Famecos**: mídia, cultura e tecnologia, v. 18, n. 03, p. 638-656, set. 2011.

SIBILIA, Paula. O corpo velho como uma imagem com falhas: a moral da pele lisa e a censura midiática da velhice. **Comunicação, mídia e consumo**, v. 01, n. 02, p. 83-114 nov. 2012.

SILVA, Ana Márcia. et al. Divulgação e apropriação do conhecimento científico: o caso da Educação Física. **Liinc em Revista**, v. 07 n. 02, p. 720 – 732, set. 2011.

SILVA, Luciana Silvia; MOREAU, Regina Lúcia. Uso de esteróides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 39, n. 03, p. 327-334, jul., 2003.

SNYDER, Eldon. KANE, Mary. Photo elicitation a methodological technique for studying sport. **Journal of Sport Management**, v. 04, p. 21-30, 1990.

SPARKES, Andrew. Developing mixed methods research in sport and exercise psychology: Critical reflections on five points of controversy. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 16, n. 03, p. 49 – 59, 2015.

SWAIN, Tania. Feminismo e representações sociais: a invenção das mulheres nas revistas “femininas”. **História: Questões & Debates**, n. 34, p. 11-44, 2001.

TEIXEIRA, Fábio Luís Santos. **O corpo belo como forma de poder: cartografando a biopolítica da beleza em Foucault**. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2010.

TEIXEIRA, Fábio Luís Santos; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. A supervitalidade como forma de poder: um olhar a partir das academias de ginástica. **Movimento**, v. 16, n. 03, p. 203-220, jul. 2010.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2012.

TORRI, Danielle; BASSANI, Beatriz; VAZ, Alexandre. Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 03, p. 499-512, set. 2007.

VOSGERAU, Dilmeire; ROMANOWSKI, Joana. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, 2014.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Senhora,

Esta pesquisa é sobre a construção biopolítica do rejuvenescimento e da beleza corporal e está sendo desenvolvida pelo pesquisador Fábio Luís Santos Teixeira aluno do Curso de doutorado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha. Os objetivos do estudo são analisar as relações de poder que fundamentam a produção biopolítica de corpos jovens e belos e discutir a experiência pessoal de construção da beleza e da juventude corporal como uma estratégia de reinvenção da vida a partir dos discursos de mulheres praticantes de academias de ginástica.

A finalidade deste trabalho é contribuir para discutir sobre o corpo na cultura do consumo, partindo da relação paradoxal entre poder e vida, para vislumbrar formas de resistência a partir da análise de práticas de cuidado de si e dos investimentos reguladores de subjetividades que se centralizam na produção corporal realizados em academias de ginástica. O estudo trará como benefícios diretos e indiretos a compreensão sobre os limites e possibilidades de estilo de vida através do fomento à alteração do corpo conforme o imperativo do bem-estar que caracteriza a sociedade atual. Ao mesmo tempo em que fomentará discussões para repensar a produção do corpo através da prática de exercícios físicos em academias de ginástica, o estudo contribuirá para esclarecer sobre os significados culturais do corpo e do rejuvenescimento demonstrando às mulheres participantes da pesquisa uma nova possibilidade de viver o envelhecimento corporal.

Solicitamos a sua colaboração para participar de uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo e toda e qualquer informação registrada será posteriormente destruída. Quanto aos riscos e desconfortos de pesquisa, a metodologia utilizada para a coleta dos dados não ocasionará nenhum desconforto de origem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Ademais, o pesquisador oferecerá assistência pedagógica após a intervenção com o intuito de esclarecer sobre o andamento da pesquisa, orientar tecnicamente sobre a prática de exercícios físicos, bem como de oferecer informações sobre os riscos associados ao uso de técnicas de embelezamento.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, a senhora não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que será oferecida pelo pesquisador. O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Contato dos Pesquisadores Responsáveis:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os pesquisadores Fábio Luís Santos Teixeira e Iraquitan de Oliveira Caminha.

Endereço: Departamento de Educação Física/ Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal da Paraíba - Cidade Universitária – João Pessoa/PB – Brasil – CEP 58051900.
Telefone: (81) 92375685 ou (83) 99867923

Ou

CEP/HULW: Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW - 4º andar.
Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB- Telefone: (083) 3216-7964

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

ANEXO B

CARTA DE ANUÊNCIA 1

Aceito o pesquisador Fábio Luís Santos Teixeira, sob responsabilidade do pesquisador principal Iraquitan de Oliveira Caminha, da Universidade Federal da Paraíba para desenvolver sua pesquisa intitulada *O rejuvenescimento como dispositivo biopolítico: tensões entre vida e morte nas práticas de cuidar de si*, sob orientação do Doutor Iraquitan de Oliveira Caminha. Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP;
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Recife, 25/05/2015

The image shows a handwritten signature in blue ink over a horizontal line. Above the signature, the text 'Academia Top Fir' is printed in a bold, sans-serif font.

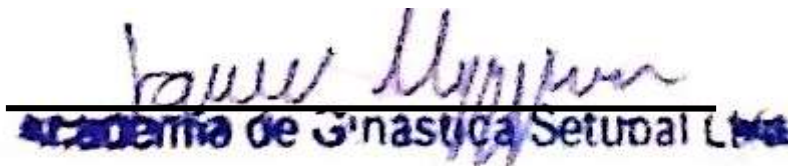
Assinatura e carimbo do diretor da instituição

CARTA DE ANUÊNCIA 2

Aceito o pesquisador Fábio Luís Santos Teixeira, sob responsabilidade do pesquisador principal Iraquitan de Oliveira Caminha, da Universidade Federal da Paraíba para desenvolver sua pesquisa intitulada *O rejuvenescimento como dispositivo biopolítico: tensões entre vida e morte nas práticas de cuidar de si*, sob orientação do Doutor Iraquitan de Oliveira Caminha. Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP;
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Recife, 27/05/2015



The image shows a handwritten signature in blue ink over a blue rectangular stamp. The stamp contains the text "Academia de Ginástica Setorial Ltda." in a bold, sans-serif font.

Assinatura e carimbo do diretor da instituição

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista

Questões socioeconômicas

Idade? Sexo? Renda? Escolaridade? Onde nasceu? Profissão? Estado civil? Hobbies?

1-Questões sobre a experiência pessoal de cuidar do corpo

a) Verdade

1-Porque as pessoas procuram cuidar do corpo? Qual a importância do cuidado corporal na sua vida?

2-Em sua opinião, porque os corpos jovens são tão valorizados em nossa cultura?

3-Em sua opinião, as pessoas têm medo de envelhecer? Comente as razões.

b) Saber

4-Em relação ao cuidado com o corpo como você se informa?

5-Fale sobre os profissionais que te orientam. Quem são eles e como orientam? Procura somente ajuda de profissionais?

6-O que é corpo para você?

7-O que é um corpo jovem? O que é um corpo velho? O que pode o corpo jovem? O que pode o corpo velho? Que poderes eles tem?

8- O que significa rejuvenescer para você?

9- Que importância a idade tem para você? (desenvolver a partir da estética/ autonomia física/ doença...)

10-O que significa envelhecer? A medida que envelhece, de que você mais tem medo?

c) Poder

11-Em relação a seu corpo, quais são seus objetivos pessoais?

12-Identifica-se com outras pessoas que fazem o mesmo? Troca informações com elas? De que forma? Elas te influenciam? Você se considera parte de um grupo

12- Você é elogiada pelo seu corpo? Como? Pode dar um exemplo? Como isso te afeta?

13-Em relação ao corpo quais as vantagens de rejuvenescer?

14-Através de seu estilo de vida, você já chegou a influenciar alguém?

15-Existe alguma referência (ídolo) que você segue em relação ao corpo? Se pudesse perguntar que perguntas você faria a essa referência?

16- Você considera a opinião que os outros fazem de sua imagem? Ela é importante?

17-Você já sofreu preconceito por causa do seu corpo? Comente.

2- Questões sobre governo de si

19-Quando começou a cuidar do corpo?

20-Alguém te influenciou a cuidar do corpo? Quem? Como?

21-Como você organiza (governa) os cuidados com seu corpo no seu dia a dia?

22- Você acha que o tempo dedicado a si mesma é suficiente?

23-Como você controla as emoções, os desejos, preguiça, o medo?

24-Que instruções você segue? De onde você as obtém?

25-Alguma vez você já deu dicas de cuidado que você criou para outras pessoas?

26-Existe alguma prática adaptada ou criada por você que auxilia em relação aos resultados?

27-Você usa algum truque ou macete em relação a dietas, exercícios para controlar o envelhecimento?

- 28-Como você administra o seu envelhecimento? (medidas estéticas?)
 29-Há alguma regra que você mesma estabeleceu para controlar o envelhecimento?
 30-Como você vê e vive o envelhecimento? (É uma coisa boa? É uma coisa ruim? Por quê?)
 31-Daqui a 40 anos como você quer que seu corpo esteja? (Para as jovens)*
 32-Que diferença foi mais marcante em relação ao envelhecimento de seu corpo? (Para as mais velhas)**
 33-O que você se permite e se proíbe fazer?
 34-Você acredita que existe apenas um caminho certo para atingir seus objetivos?

3- Conhecimento de si

- 35-Você usa algum recurso para conhecer/ examinar seu corpo? Qual (se pesar, se medir)?
 36-Você conhece os limites do seu corpo? Como você faz para obedecer a esses limites?
 37-Antes, durante ou depois que você cuida do corpo existe algum tipo de ritual, de concentração ou meditação que você faz? Se sim, isso ajuda em que?
 38-Você se reconhece nestas imagens (imagens de pessoas velhas)?
 39-Olhando essas imagens de corpos “rejuvenescidos”, o que você acha deles? Você se reconhece neles? Por quê?
 40-Em sua opinião, quais vantagens essas pessoas têm?
 41-O que você sente quando observa esses corpos rejuvenescidos?
 42-Existe algum ritual ou procedimento que você utiliza para perceber as mudanças no seu corpo? Você vigia seu corpo?

4- Rejuvenescer como invenção de si mesmo

- 43-Que vantagens você obtém em cuidar do corpo? Como você usufrui delas? Em que situações? E em relação ao rejuvenescimento?
 44-Quais dificuldades você enfrenta e como faz para superar? Elas valem a pena? Quando você se sente ao superá-las?
 45-Diante da cultura do rejuvenescimento, você considera seu estilo de vida incomum? Em que você se considera diferente? Você gosta de ser diferente (marca pessoal)? Porque você opta em ser assim e não de outra forma?
 46-Desde que você começou a cuidar do corpo você percebeu transformações. Fale um pouco sobre esse processo de transformação. O que mudou em você? Além da forma física, que transformações você sofreu?
 47-O que significa ser musculosa?*
 48-Que vantagens sua forma corporal já te deu em sua vida? (Do ponto de vista social, de saúde, da autoestima).
 49-Se a sua vida fosse um livro, que parte da história do seu corpo você reescreveria?
 50-Que técnicas você usa? Por quê? Como? Para quê?
 51-Quanto você gasta?
 52-Onde já procurou assistência?
 53-Quais técnicas você prefere?
 54-O que elas significam na sua vida? O que mudou depois delas?
 55-Se deixassem de fazer como se sentiriam?
 56-Você está satisfeita com a maneira de cuidar do corpo?
 57-Você utilizaria outro tipo de tecnologia? Para melhorar o quê?
 58-Na sua experiência, que riscos você já enfrentou? Valeu a pena?
 59-Em relação a seu corpo, descreva-o.

60-O que você mudaria?

61-Do que você gosta? Do que você tem medo?

62-Você está satisfeita consigo mesma?

APÊNDICE B

Tabela 3. Artigos obtidos a partir de revisão sistemática realizada na SCIELO e no Portal de periódicos CAPES com os descritores “Foucault”, “dispositivo” e “device” em janeiro de 2015.

Autor, ano	Objetivo	Noção de Dispositivo
CAPONI, 2014	Analisar duas críticas referidas à publicação do DSM-V, a partir da leitura de Foucault	-O DSM opera como um dispositivo de segurança que reduz todos os nossos sofrimentos à lógica da intervenção biomédica, à lógica da prevenção e da detecção de riscos de suicídio
POSADA, 2013	Analisar las formas en que diversos autores presentan el concepto de dispositivo	-Medio por el cual se organizan y se sancionan los sujetos, con una correspondencia presente entre el saber y el poder, que se hace visible en las acciones de los sujetos y refleja la constitución del cuerpo en la creación de condiciones de subjetivación
ORTEGA, 2013	Interpretar la contabilidad como um dispositivo de poder	- La contabilidad ha contribuido a la consolidación de prácticas que posibilitan la docilización de los individuos involucrados en la empresa y, en consecuencia, la dirección de sus conductas hacia los fines de la empresa
SÁNCHEZ-AMAYA, 2013	Mostrar evaluación educativa como dispositivo de deconstrucción de sujetos	-Los dispositivos de Evaluación constituyen um sistema refinado y sutil de gestión, porque dada su omnipresencia, operan como máquinas de perpetua vigilancia, de control, de seriación, de disociación
FREITAS et al., 2012	Analisar os discursos midiáticos sobre Dunga como treinador da Seleção Brasileira de Futebol	-Mecanismo através do qual se constrói o presente como um acontecimento que tenciona memória e esquecimento
AVALOS; PÉREZ, 2011	Releer la tesis central de Naomi Wolf considerando las narraciones de algunas mujeres entrevistadas	-Las imágenes que definen el mito de la belleza tiene un carácter productivo y no sólo reprime. Las mujeres encuentran en la complicidad fundante con el poder, las condiciones que habilitan su capacidad de acción
ZANGARO, 2011	Sostener el <i>management</i> como un dispositivo	-El <i>management</i> o las formas de gestión del trabajo pueden comprenderse como un dispositivo articulador de prácticas de subjetivación que propone a lós individuos modos de acción sobre si mismos favoreciendo las técnicas de sí
PERES, 2010	Analisar a experiência como supervisor de estágios em Psicologia Clínica-Institucional no PSF (Vila Progresso, Assis, SP)	-Dispositivo de gênero são as linhas que tecem sujeitos através de uma ordem discursiva regulatória e disciplinar, impondo modos de efetivação de masculinidades e feminilidades que contribuem com a exclusão de pessoas e, por conseguinte, as expõem a sofrimentos psicossociais intensos
DANZIATO, 2010	Propor a regência de um novo dispositivo na atualidade denominado “dispositivo de gozo”	-O que se controla não é mais unicamente a população e o indivíduo mas também o que se pode retirar de gozo do corpo para daí reativá-lo com as tecnologias de restauração mais variadas
ARÁN, 2009	Discutir a psicanálise se apresenta como um dispositivo da sexualidade	-Mecanismo de controle que estabelece normas a partir do saber e da lei e que, instaura esquemas simbólicos dominantes. Restringe a noção de diferença a uma matriz binária compulsória
AMIGOT; PUJAL, 2009	Reflexionar sobre los diversos usos de la categoría de género como dispositivo de poder	-El género como dispositivo de poder realiza dos operaciones fundamentales; 1- la producción de la propia dicotomía del sexo y de las subjetividades vinculadas a ella; 2- la producción y regulación de las relaciones de poder entre varones y mujeres

HERNÁNDEZ, 2007	Buscar fuentes de inspiración en la noción de dispositivo de Foucault, para continuar el estudio de la ciencia y la tecnología	-
MARISTANY, 2007	Indagar el "dispositivo de lectura" desde los discursos que se ponían en funcionamiento para controlar o imaginario femenino	-La lectura imposta es una pantalla ideológica que nos aliena. El magisterio permitió a la mujer adoptar un nuevo rol desde el cual asumir la escritura y moverse con mayor facilidad en el ámbito de la alta cultura
BUJES, 2002	Analizar o dispositivo de <i>governamento</i> da infância, a partir da racionalidade governamental moderna	-Mecanismo institucional que põe em movimento discursos e instituem práticas, ao definir a organização do espaço, distribuição do tempo, ao orientar decisões que afetam as vidas das crianças pequenas, no espaço da educação
FISCHER, 2002	Discutir o conceito de "dispositivo pedagógico da mídia" a partir de Foucault	-O DPM é um aparato discursivo e não discursivo, que incita o discurso sobre "si mesmo" acompanhada de uma produção e veiculação de saberes sobre os próprios sujeitos e seus modos de ser e estar na cultura

Tabela 4. Artigos obtidos a partir de revisão sistemática realizada na SCIELO e no Portal de periódicos CAPES com os descritores “Foucault”, “verdade” e “truth” em janeiro de 2015.

Autor, ano	Objetivo	Noção de Verdade
MARCELLO; FISCHER, 2014	Analisar as relações entre sujeito e verdade, mediadas pelas <i>práticas de si</i> focalizando a prática da <i>parresía</i>	<p>-A verdade é aquilo que liga o sujeito ao discurso, ao conhecimento e à experiência de transformação. Cuidar de si (ter atitude, uma forma de atenção e princípio de movimento para transformação) e dizer a verdade são artes do pensamento e da experiência de alteridade que podem sugerir outras formas de fazer educação, de investigar e, sobretudo, de produzir a nós mesmos, aceitando o fato de que há escolhas ético-políticas a fazer constantemente</p>
SCISLESKI; GUARESCHI, 2011	Questionar as práticas sustentadas pelo discurso jurídico e científico enquanto produtoras de verdade	<p>-No contexto estudado a verdade é aquilo que se deve falar, mas também, o mecanismo que exige que se confesse. No discurso jurídico, somos sempre obrigados a dizer alguma coisa. Assim, ela se concretiza como sistema de exclusão;</p> <p>-As autoras comentam a influência de Nietzsche na elaboração do conceito foucaultiano de verdade. Mas, elas demonstram que o próprio Foucault encontrará sua maneira de pensar o conceito de verdade associado à noção de "inimigo interno";</p> <p>-Segundo as autoras Foucault passa a compreender a verdade como jogo para ilustrar a situação de conflito que gera a própria verdade</p>
CANDIOTTO, 2008	Apontar nos cursos no <i>Collège de France</i> intitulados <i>Subjectivité et vérité</i> (1981) e <i>L'herméneutique du sujet</i> (1982) outra leitura sobre a relação entre subjetividade e verdade	<p>-Na antiguidade: <i>Verdade = experiência reveladora de transformação do sujeito e do seu modo de ser.</i></p> <p>Na modernidade: <i>Verdade = universal acessível pelo sujeito racional obedecendo a certas condições e limites de acesso;</i></p> <p>-A verdade é aquilo que é vivido como preceito. A verdade, ao mesmo tempo, é algo não se alcança absolutamente. É uma espécie de estado de aprimoramento que se estabelece entre a condição atual do sujeito e aquilo que ele deseja ser;</p> <p>-Candiotto destaca a compreensão do asceta antigo como asceta do acontecimento, pois, não há renúncia de si. Há fortalecimento contra os acontecimentos do mundo através de um trabalho austero sobre si</p>
CANDIOTTO, 2007	Discutir as articulações entre verdade e história no pensamento de Michel Foucault, e seu distanciamento da concepção originária e universalista de verdade	<p>-Candiotto identifica dois tipos de verdade. A verdade-descoberta e a verdade-acontecimento. A verdade acontecimento está no nível mais fundamental que é o nível dos jogos de verdade disputados entre sujeitos no plano das relações materiais. A verdade-descoberta está no plano dos efeitos dos jogos de verdade;</p> <p>-A verdade é criada, mas também acontece (emerge como acontecimento);</p> <p>-A história das sociedades ocidentais bem como das ciências humanas é marcada pela fabricação</p>

GIANNOTTI, 2006	Analisar a relação entre “jogo de verdade” e “jogo de linguagem”	<p>de verdades por meio da recusa, partilha, segregação, diferença entre racional e irracional</p> <p>-Em Foucault a verdade funciona como jogo. O alcance da verdade se dá por meio das técnicas de poder. O jogo da produção de verdade configura um indivíduo na qualidade de sujeito dessa produção: no nível da linguagem o sujeito falante, no nível das razões o sujeito racional e o louco, no nível do cuidado de si e dos outros, o sujeito moral. O autor considera que é a partir das práticas governamentais referentes a um determinado contexto que se pode realizar verificação - ou verificação-falsificação</p>
CANDIOTTO, 2006	Analisar a possibilidade de uma história crítica da verdade no pensamento de Michel Foucault	<p>-Formam-se unidades universais mediante práticas que podem ser jogos teóricos e científicos, práticas sociais ou práticas de si. Então o processo é circular;</p> <p>-A filosofia de Foucault não é uma filosofia que busca a verdade do objeto, mas uma filosofia das articulações e processos históricos que fazem emergir ou desaparecer um ou outro objeto;</p> <p>-A verdade não está no sujeito, no objeto, nem na adequação entre os dois, mas nas articulações históricas das suas modificações e constituições</p>
BRITOS, 2005	Expor las líneas fundamentales del análisis foucaultiano de la relación entre los sujetos y la verdad en términos de problematización ética	<p>-Para sustraemos de los límites de la lógica binaria, no podemos recaer en un juego de sustituciones según el cual la sensibilidad pasaría a ser ahora la facultad que rige la mirada y la lectura del sujeto de conocimiento;</p>
BIRMAN, 2002	Discutir a leitura do pensamento de Foucault a partir da categoria jogo de verdade	<p>-Foucault entende que as formações de verdade atendem a regras. A existência de regras indica que a formação da verdade é da ordem do arbitrário, não no sentido negativo, mas da invenção;</p> <p>-Foucault pensa a verdade como aquilo que será construído contra a não-verdade;</p> <p>-A verdade se estabelece quando uma dada regra, pelo seu uso, é admitida por convenção. A verdade é construída na descontinuidade, ou seja, ela muda</p>
COIMBRA; NASCIMENTO, 2001	Apontar como o pensamento de Foucault coloca em análise as crenças produzidas pelo pensamento advindo da filosofia de Platão	<p>-A chamada ciência positivista verdade e dicotomia. Os intelectuais resguardam a pureza da “verdadeira” ciência e, por isso, poucos são os privilegiados que têm acesso a esses templos sagrados;</p> <p>-Os autores apostam nas práticas sociais como produtoras dos objetos, saberes e sujeitos que estão no mundo e na possibilidade da criação e da invenção</p>

Tabela 5. Artigos obtidos a partir de revisão sistemática realizada na SCIELO e no Portal de periódicos CAPES com os descritores “Foucault”, “governamentalidade” e “governmentality” em janeiro de 2015.

Autor, ano	Objetivo	Noção de Governamentalidade
VEGA, 2014	Abordar la pregunta sobre el fundamento y el papel de la soberania en la era de la gubernamentalidad, formulada por Foucault en su “Clase del 1 de febrero de 1978”	-El análisis de la gubernamentalidad tiene por objeto examinar la manera en que los dispositivos de seguridad, las tecnologías liberales, se dedican a gobernar la vida en las sociedades modernas, es decir, al gobierno de las poblaciones.; -El fin de la gubernamentalidad es opuesto al de la soberanía, y como aún en la era de la gubernamentalidad el problema de la soberanía persiste
KORVELA, 2012	To analyze Michel Foucault’s interpretation of Machiavelli in his famous lecture on governmentality	-Michel Foucault’s interpretation of Machiavelli in his famous lecture on governmentality regards as new those ideas that were fundamentally reactionary vis-à-vis Machiavelli’s ideas. -The article suggests that a more viable lead in searching for an art of government might be found from Machiavelli’s writings and the republican experience of the late medieval Italian city-states rather than from the birth of administrative monarchies of the 16th and 17th centuries
LEMOS, 2012	Analisar como Foucault utilizava documentos históricos a respeito da geografia política nos entremeios do biopoder, que se constituiu como uma composição entre disciplina e biopolítica	-Governamentalidade implica um olhar mais refinado de pensar os procedimentos de governo dos corpos na individualidade (disciplina) e na totalidade (biopolítica) em que o governo das condutas se daria não apenas pelo Estado, mas também pelas famílias, pela escola, pelo trabalho, pelos amigos, pelo Exército, formando um dispositivo político e histórico; “[...] como a governamentalidade opera como governo dos corpos no espaço, fixando-os e fazendo-os circular de maneira simultânea e de que forma se transforma e atualiza-se, hoje com controles mais refinados e de rápida rotação, em forças centrífugas e centrípetas que operam juntas” (p. 146)
PETTERSON, 2012	To discuss the theoretical Implications of the function of pastoral power	-Foucault entende a governamentalidade como um poder secular. Com isso ele exclui a governamentalidade da instância religiosa. De acordo com a autora, o poder pastoral é um tipo de governamentalidade
GRABOIS, 2012	Apontar como a trajetória filosófica de Foucault culmina em uma história das práticas de subjetivação, isto é, uma história das práticas através das quais os sujeitos podem dar forma à própria vida	-As práticas de si estão sempre inseridas num contexto mais amplo de práticas sociais, constituindo-se enquanto pontos de resistência aos tipos de governamentalidade que, ao longo dos séculos, impuseram determinadas formas de ser aos sujeitos; -A governamentalidade nos permite pensar a elaboração de um sujeito ético ativo, capaz de oferecer resistência e recusa ao tipo de individualidade imposta por sistemas hegemônicos de poder presentes nas sociedades ocidentais modernas
VINTGES, 2012	To link governmentality and	

	agency, ethics and agency in the of freedom and Muslim women in the media	-Freedom practices are about a collective and individual 'work on the limits' of one's culture, inventing new subjectivities and self-techniques by critically reworking the present ones; - Muslim feminine agency can be analysed, in terms of Foucault, as ethical freedom practices that work on the limits of western normalizing as well as of Islamic fundamentalist regimes of Truth
OJAKANGAS, 2011	To show that Christianity was not the prelude to what Foucault calls governmentality but rather marked a rupture in the development that started in classical Greece and Rome and continued in early modern Europe	-Yet one thing is quite certain. If Christianity introduces something new in this configuration, it is the strict prohibition of negative eugenics – and rather than making a contribution to the classical governmental rationalities and practices; -Hence, the enigma why Foucault wanted to trace bio-politics and especially governmentality to the Judeo-Christian tradition remains, even though it has become apparent that both modern bio-power and the police as a technology of governmentality have much more in common with the Greek and the Roman mentality and reality than the Christian
SANTOS, 2010	Pretendemos demonstrar as questões levantadas por Michel Foucault sobre a temática do governo no curso "Securité, Territoire, Population" proferido no Collège de France em 1977-1978	-De que trata o governo? Não do estado, não do território, mas dos indivíduos! Foucault demonstra que essa ideia não é grega ou romana, mas se constitui como a primeira forma de governo dos homens; -Qual a relação entre governo, governamentalidade e condução? O governo e a condução são problemas anteriores à governamentalidade. A governamentalidade demarca uma tomada do governo como objetos de saber político
AVELINO, 2010	Discutir os conceitos de arqueologia e anarqueologia e seu percurso no pensamento de Foucault	-A governamentalidade é uma análise das práticas de governo tomadas em duas dimensões: uma tecnológica e outra dimensão programática; -A perspectiva anarqueológica integra, a partir dos anos de 1980, um conjunto mais amplo de pesquisas sobre a noção do "governo dos homens pela verdade" iniciada por Foucault
COLLIER, 2009	Propor uma leitura topológica de Foucault que examina os padrões de correlação entre elementos heterogêneos e seus efeitos destes na transformação dos padrões	-Proposta do autor: rever a leitura do conceito associando governamentalidade à leitura de conceitos mais amplos que Foucault apresenta depois como recombinação, problematização, padrões de correlação. O diálogo com estes conceitos resulta na topologia proposta por Collier para analisar a governamentalidade no nível macrofísico, um aspecto que Foucault não privilegiou no seu trabalho. Uma análise topológica é adequada a espaços heterogêneos não redutíveis a uma determinada forma de saber-poder
MUSSETTA, 2009	Analisar el pensamiento de Michel Foucault con respecto al concepto de Estado	-Estudar governamentalidade significa questionar as implicações do poder na vida das pessoas; -Estudar governamentalidade é estudar mentalidades de governo. São essas mentalidades que se dirigem a modelar as condutas das coisas, eventos e sujeitos

MÊS	DISCURSOS	REFERENCIAL	DEFASAGEM	REDE TEÓRICA	CAMPO POSSIBILIDADES ESTRATÉGICAS
JAN. 2015	-Fique firme com STAND UP PADDLE; -S.O.S Hormônios Será que eles estão engordando você?; - Suplementos para ganhar energia, curvas e tônus; -25 maneiras de emagrecer no verão; -Cabelo lindo e saudável até o fim das férias.	-Corpo firme; -Corpo magro; -Corpo belo/tonificado/ com curvas -Cabelo lindo/saudável	-A revista que ocupa o primeiro/segundo lugar no ranking de vendas no Brasil, considerando sua especificidade (ANER, 2013-2014; IVC, 2015); -Fala por meio da ciência, do esporte, da própria mídia e da estética/ discurso situado no verão e fim de férias; -Discurso informal com linguagem coloquial; -Uso de termos técnicos do esporte e da saúde; -Uso de linguagem sedutora com palavras de significado positivo.	Firmeza; Hormônio; Ganhar Energia; Curvas; Tônus; Engordar; Emagrecer; Lindo; Saudável. Nutrição; Educação Física; Medicina; Estética.	<u>Estimular:</u> Emagrecimento; Treinamento físico; Controle hormonal; Consumo de suplementos alimentares, exercícios físicos e tratamentos estéticos; Ganho de tônus muscular e curvas; Vigor físico; Cuidado com os cabelos.
FEV. 2015	-Marina Ruy Barbosa: Pernas e bumbum desenhados com 5 movimentos; - Derrete Gordura: temperos que ajudam a queimar quilinhos;-Dieta Clean; -Seca Tudo: Treino metabólico que esculpe as curvas; -Bônus de Beleza: pele renovada, lábios sexy e top esmaltes; Apaixone-se pela corrida.	-Corpo desenhado; -Corpo sem gordura; -Corpo Clean -Corpo esculpido com curvas -Pele renovada	-Idem; -A revista fala por meio da ciência, da própria mídia, do esporte e da estética; -Discurso informal com linguagem coloquial inapropriada; -Uso de termos científicos; -Uso de linguagem sedutora com palavras de significado positivo.	Pernas; Bumbum; Derreter; Gordura; Queimar; Quilinhos; Secar; Treino; Metabólico; Curvas; Beleza; Pele; Renovada. Educação Física; Nutrição; Medicina; Estética.	<u>Estimular:</u> Emagrecimento; Treinamento; Consumo de alimentos que emagrecem; Cuidados com a pele; Sexualidade; Beleza.
MAR. 2015	-Sabrina Sato: uma paulista de alma carioca que malha mesmo sem tempo;-98 Segredos dos personal trainers; - Dieta do metabolismo rápido: o jeito definitivo de perder peso; -Coma e beba sem moderação; -Modele o corpo com Halter; - 20 soluções para manchas na pele.	-Corpo malhado; -Corpo com metabolismo rápido; -Corpo leve -Corpo modelado -Pele sem manchas.	-Idem; -A revista fala por meio da ciência, da própria mídia, do esporte e da estética; -Discurso informal com linguagem coloquial inapropriada; -Uso de termos científicos; -Uso de linguagem sedutora com palavras de significado positivo.	Malhar; Metabolismo rápido; Perder peso; Modelar; Solução para manchas. Educação Física; Nutrição; Medicina.	<u>Estimular:</u> Emagrecimento; Treinamento para moldar o corpo; Deixar a pele lisa, sem manchas.
ABR. 2015	-Thaila Ayala conta como mantém o corpo e o alto-astral; -Aula Power 30 minutos de puro suor	-Corpo magro; -Corpo consumidor de energia;	-Idem; -A revista fala por meio da ciência, da própria mídia, do	Manter; Aula Power; Engordar; Zero barriga; Cardápio; Dieta; Músculos	<u>Estimular:</u> Emagrecimento;

	<p>e menos 500 cal; -Será que sua tapioca está fazendo você engordar?; -Zero Barriga: Perca 5 centímetros de cintura com nosso cardápio; -Dieta da Batata-doce: Você vai ganhar mais músculos.</p>	<p>-Corpo sem barriga; -Corpo musculoso; -Ter alto-astral</p>	<p>esporte e da estética; -Thaila Ayala fala sua experiência; -Discurso informal com linguagem coloquial inapropriada; -Uso de termos científicos; -Uso de linguagem sedutora com palavras de significado positivo.</p>	<p>Educação Física; Nutrição; Cosmética.</p>	<p>Treinamento para gastar energia, modelar o corpo reduzindo medidas.</p>
<p>MAI. 2015</p>	<p>-12 passos para ficar mais feliz com seu corpo; "Sheron Menezes: sou viciada em malhar"; -Projeto antipneus: treino que afina a cintura e marca os gominhos em 4 semanas; -Novos aparelhos que derretem a gordurinha; - Alimentos para sumir com a pochete; -Dieta do GH: -4kg em 1 mês com cardápio que estimula o hormônio do crescimento; -É hora do chá pra desinchar, acelerar o metabolismo.</p>	<p>-Corpo feliz; -Corpo malhado; -Corpo sem pneus; -Corpo fino; -Corpo com gominhos; -Corpo desinchado; -Corpo acelerado.</p>	<p>-Idem; -A revista fala por meio da ciência, da própria mídia, do esporte e da estética; -Discurso informal com linguagem coloquial inapropriada; -Uso de termos científicos; -Uso de linguagem sedutora com palavras de significado positivo.</p>	<p>Feliz com seu corpo; Malhar; Antipneus; Afinar; Gominhos; Derreter; Sumir com a pochete; Dieta; GH; Desinchar; Acelerar o metabolismo. Psicologia; Nutrição; Odontologia; Educação Física; Moda; Estética</p>	<p><u>Estimular:</u> Emagrecimento; Satisfação corporal; Treinamento; Controle hormonal Procedimentos estéticos para perder gordura localizada.</p>
<p>JUN. 2015</p>	<p>-Seca e definida em 1 mês; -Entregamos o treino power escada + local; -Hidratante anti-idade; -Perca até 3 kg; -Sexy, jovem e cool com o corte de cabelo que é febre entre as celebs; -O que você precisa fazer hoje para manter os músculos amanhã.</p>	<p>-Corpo seco; -Corpo definido; -Corpo hidratado; -Corpo perda; -Corpo sexy; -Corpo jovem; -Corpo musculoso.</p>	<p>-Idem; -A revista fala por meio da ciência, da própria mídia, do esporte e da estética; -Thais Araújo fala de sua experiência; -Discurso informal com linguagem coloquial inapropriada; -Uso de termos científicos; -Uso de linguagem sedutora com palavras de significado positivo.</p>	<p>Seca; Definida; Anti-idade; Perda; Sexy; Jovem; Manter os músculos. Educação Física; Cosmética; Nutrição; Moda.</p>	<p><u>Estimular:</u> Emagrecimento; Sexualidade; Treinamento para manutenção de músculos; Hidratação.</p>
<p>JUL. 2015</p>	<p>-Dieta Flex: -4 kg em 30 dias; -Partiu esteira: planos para secar, tonificar, correr melhor; -Pele perfeita; -Corpo definido pelo balé; -Magra em 5 minutos; -O treino funcional power que queima por 48h.</p>	<p>-Corpo seco; -Corpo tonificado; -Corpo magro; -Corpo definido; -Corpo capaz de movimento; -Pele perfeita.</p>	<p>-Idem; -A revista fala por meio da ciência, da própria mídia do esporte e da estética; -Sophie Charlotte fala de sua experiência; -Discurso informal com linguagem coloquial inapropriada; -Uso de termos científicos; -Uso de linguagem sedutora com palavras de</p>	<p>Dieta; Secar; Tonificar; Perfeita; Definido; Magra; Treino Funcional; Queima. Nutrição; Educação Física; Estética; Cosmética.</p>	<p><u>Estimular:</u> Emagrecimento; Tonificação muscular; Definição corporal pela dança; Treinamento.</p>

significado positivo.

AGO. 2015	-Cintura fina em um pulo! Como incluir a corda no seu treino e queimar muito; - Estratégias e alimentos que derretem a gordura abdominal; -Tainá Muller: os segredos que mantêm o corpo da atriz magro (e o cabelo lindo); -Ganhe mais músculos com a dieta do ovo: é fácil e ainda emagrece.	-Corpo com cintura fina; -Corpo magro; -Corpo definido; -Corpo musculoso.	-Idem; -A revista fala por meio da ciência, do esporte da própria mídia e da estética; -Tainá Muller fala de sua experiência; -Discurso informal com linguagem coloquial inapropriada; -Uso de termos científicos; -Uso de linguagem sedutora com palavras de significado positivo.	Cintura fina; Treino; Queimar; Derretem a gordura; Mantêm o corpo; Magro; Lindo; Ganhe mais músculos; Dieta; Emagrece. Cosmética; Educação Física; Nutrição.	<u>Estimular:</u> Emagrecimento; Treinamento; Ganho de massa muscular; Cuidados com o cabelo.
SET. 2015	-Gisele: Não é só genética boa, não!; - As escolhas saudáveis da musa que cabem na sua rotina; -Enxugue 4 kg em 1 mês; -Siga a dieta do cortisol e acabe com o peso extra causado pelo stress; Barriga TOP.	-Corpo com cintura fina; -Corpo magro; -Corpo definido; -Corpo musculoso.	-Idem; -A revista fala por meio da ciência da própria mídia, do esporte e da estética; -Gisele Bündchen fala de sua experiência; -Discurso informal com linguagem coloquial inapropriada; -Uso de termos científicos.	Genética; Saudável; Enxugue; Dieta do cortisol; Acabe com o peso extra. Educação Física; Nutrição; Cosmética; Psicologia.	<u>Estimular:</u> Emagrecimento; Treinamento; Cuidados com os cabelos.
OUT. 2015	-Cardápio fácil para detonar a gordura; - Trinque a barriga com nossa série de pranchas; -Receitas com abacate: ele sacia, desinflama e ajuda a emagrecer; - Fernanda Souza: O treino de Muay Thai que secou o corpo da atriz; -As estratégias dela para não engordar depois do casamento.	-Corpo magro; -Corpo definido; -Corpo musculoso.	-Idem; -A revista fala por meio da ciência, da própria mídia, do esporte e da estética; -Fernanda Souza fala de sua experiência; -Discurso informal com linguagem coloquial inapropriada; -Uso de termos científicos; -Uso de linguagem sedutora com palavras de significado positivo.	Detonar a gordura; Trinque a barriga; Desinflama; Emagrecer; Treino; Secou o corpo; Engordar. Educação Física; Nutrição.	<u>Estimular:</u> Emagrecimento; Definição muscular; Desinflamação.
NOV. 2015	-Série power que seca e tonifica sem academia; -Opções magrinhas de jantar; -Fernanda Lima: as novas estratégias dela para manter este corpão aos 38 anos; - Dieta em circuito: acelera o metabolismo, equilibra os hormônios e queima muito mais!; TOP 40 tratamentos de beleza para o verão +Os últimos	-Corpo tonificado; -Corpo definido; -Corpo musculoso; -Corpo acelerado.	-Idem; -A revista fala por meio da ciência, da própria mídia, do esporte e da estética/ discurso situado no verão; -Fernanda Lima fala de sua experiência; -Discurso informal com linguagem coloquial inapropriada; -Uso de termos científicos;	Seca; Tonifica; Magrinhas; Manter este corpão; Dieta; Acelera o metabolismo; Equilibra os hormônios; Queima; Congelar gordura. Educação Física; Nutrição; Moda; Estética.	<u>Estimular:</u> Emagrecimento; Treinamento; Manutenção do corpo ao longo do tempo; Tratamentos estéticos para reduzir a gordura.

tratamentos para congelar gordura;

-Uso de linguagem sedutora com palavras de significado positivo.

<p>DEZ. 2015</p>	<p>-Perca até 4 kg em 1 mês alternando detox e cardápio funcional (seca barriga!); -Treino de apenas 4 exercícios; -Camila Queiroz: os segredos da beleza da atriz do ano; - Receitas de Natal sem glúten; -Realize seus desejos! Como usar o aparelho mais power da academia para emagrecer e definir; -Por que sua dieta não está funcionando; -Da praia às festas: tudo que você precisa saber (e vestir) para ficar linda neste verão!</p>	<p>-Corpo magro; -Corpo seco; -Corpo definido.</p>	<p>-Idem; -A revista fala por meio da ciência, da própria mídia, do esporte e da estética/ discurso situado no Natal; -Camila Queiroz fala de sua experiência; -Discurso informal com linguagem coloquial inapropriada; -Uso de termos científicos; -Uso de linguagem sedutora com palavras de significado positivo.</p>	<p>Perca; Detox; Funcional; Seca a barriga; Treino; Exercícios; Beleza; Sem glúten; Emagrecer e definir; Dieta; Ficar linda. Educação Física; Nutrição; Moda.</p>	<p><u>Estimular:</u> Emagrecimento; Treinamento; Dicas sobre como se vestir.</p>
----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------

APÊNDICE D

Formação discursiva	Defasagem enunciativa	Discursos	n
SER MAGRA, DESINFLAMAR GASTAR ENERGIA E CONTROLAR HORMÔNIOS	Ser magra	-25 maneiras de emagrecer no verão/ -Será que sua tapioca está fazendo você engordar?/ -Os segredos que mantêm o corpo da atriz magro (e o cabelo lindo)/ -Perca até 3 kg/-Dieta Flex/ -Dieta em circuito/ -Cardápio fácil para detonar a gordura/ -As estratégias dela para não engordar depois do casamento/ -O treino de Muay Thai que secou o corpo da atriz/ -Os últimos tratamentos para congelar gordura/ -Enxugue 4 kg em 1 mês/ -Derrete Gordura Temperos que ajudam a queimar quilinhos/ -Seca Tudo Treino metabólico que esculpe as curvas/ -Magra em 5 minutos.	12
	Acelerar metabolismo	-Dieta do metabolismo rápido, o jeito definitivo de perder peso/ -Aula Power 30 minutos de puro suor e menos 500 cal./ -O treino funcional power que queima por 48h.	4
	Controlar hormônios	-Acelera o metabolismo, equilibra os hormônios e queima muito mais!/ -Dieta do GH: 4kg em 1 mês com cardápio que estimula o hormônio do crescimento/ -S.O.S Hormônios Será que eles estão engordando você?/ -Siga a dieta do cortisol e acabe com o peso extra causado pelo stress.	4
	Desinflamar, desintoxicar	-Dieta Clean/ -É hora do chá tem pra desinchar, acelerar o metabolismo/ -Perca até 4 kg em 1 mês alternando detox e cardápio funcional (seca barriga!)/ -Receitas com abacate: ele sacia, desinflama e ajuda a emagrecer.	4
Total= 24			
GANHAR MÚSCULOS, FIRMEZA E VITALIDADE	Ganhar vitalidade	-Suplementos para ganhar energia, curvas e tônus/ -Dieta da Batata-doce Você vai ganhar mais músculos/ -“Sou viciada em malhar”/ -Entregamos o treino power escada + local/ - O que você precisa fazer hoje para manter os músculos amanhã/ -Treino de apenas 4 exercícios.	6
	Ganhar músculos	-Pernas e bumbum desenhados com 5 movimentos/ -Ganhe mais músculos com a dieta do ovo: É fácil e ainda emagrece/ -Modele o corpo com Halter/ Seca e definida em 1 mês/ -Planos para: secar, tonificar, correr melhor/ -Corpo definido pelo balé/ -Série power que seca e tonifica sem academia/ -Realize seus desejos! Como usar o aparelho mais power da academia para emagrecer e definir.	8
	Ficar firme	-Fique firme com stand up paddle/ -As novas estratégias dela para manter este corpão aos 38 anos.	2
Total= 16			
ZERAR BARRIGA	Ter zero barriga	-Projeto antipneus/ -Zero Barriga Perca 5 centímetros de cintura com nosso cardápio/ -Cintura fina em um pulo! Como incluir a corda no seu treino e queimar muito/ -Estratégias e alimentos que derretem a gordura abdominal/ -Alimentos para sumir com a pochete/ -Novos aparelhos que derretem a gordurinha/ -Treino que afina a cintura e marca os gominhos em 4 semanas/ -Trinque a barriga com nossa série de pranchas.	8
Total= 08			
RENOVAR CABELO E PELE	Renovar cabelo e pele	-Cabelo lindo e saudável até o fim das férias/ -Pele renovada/ -20 soluções para manchas na pele/ - Hidratante anti-idade/ -Sexy, jovem e cool com o corte de cabelo que é febre entre as celebs/ Pele perfeita.	5
Total= 05			
ESTAR FELIZ E FAZER ESCOLHAS SAUDÁVEIS	Estar feliz e fazer escolhas saudáveis	-Thaila Ayala conta como mantém o corpo e o alto-astral/ -12 passos para ficar mais feliz com seu corpo/ -Os segredos da beleza da atriz do ano/ -Não é só genética boa, não!! -As escolhas saudáveis da musa que cabem na sua rotina/ -Opções magrinhas de jantar/ -Receitas de Natal sem glúten.	6
Total= 06			

VESTIR PARA FICAR LINDA	Vestir para ficar linda	-Da praia às festas: tudo que você precisa saber (e vestir) para ficar linda neste verão!.	1
Total= 01			